

ΕΝ ΤΩ ΚΑΙΝΟΘΕΛΩΙ ΚΑΡΔΙΑΝ ΜΩΝ ΚΑΙ ΔΕΤΕΥ
ΤΩΝ ΑΙΝΑΡΩΝ ΣΑΛΩΜΩΝ ΟΤΙ ΠΕΤΟΥΣ ΛΟΓΟΥΣ
ΕΘΕΛΑΣ ΚΑΙ Η ΑΕΚΑΤΑ ΤΟΥ ΔΕΘΕΘΑΙΤΟ
ΑΠΟΥ ΚΑΙ ΑΙ ΗΛΟΤΕ ΒΤΙΑΥΤΗ ΤΗ
ΑΥΤΟΙΣ ΦΙΛΙΔΙ ΚΑΙ ΟΥ

— Ellen G. White recomenda —

ΑΠΟΚΡΙΦΟΣ

Da King James de 1611 a 1825 e Livro das Sentinelas (Enoque)



Os Apócrifos da King James

Version (KJV) – Primeira edição 2023

Nos rodapés do artigo introdutório há muitas referências a periódicos adventistas. Eles podem ser conferidos aqui
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/Forms/AllFolders.aspx>

Os originais dos Apócrifos da KJV se encontram em
<https://quod.lib.umich.edu/k/kjv/browse.html>

Apresentação de cada um dos livros em
congressomv.org/tag/apocrifos

Acompanhamento do ano bíblico com quiz diário:
t.me/imersaonapalavraescondida

Este livro está disponível gratuitamente como e-book (formato epub, PDF letra gigante, PDF letra gigante e fundo escuro) em: t.me/livrosmv e congressomv.org/livros

Para abreviações dos textos de Ellen G. White (EGW) favor consultar congressomv.org/abreviaco-es-egw

Daniel Silveira
Instituto Bíblico de Capitólio, novembro de
2023

Por que a Bíblia de Ellen White era tão pesada?	2
O Livro Escondido do Adventismo	14
1 Esdras	67
2 Esdras	197
Tobias	389
Judite	469
O Resto de Ester	599
Sabedoria de Salomão	640
Eclesiástico	773
Baruque e Carta de Jeremias	1056
O Cântico dos Três Jovens	1111
A História de Susana	1129
O Ídolo Bel e o Dragão	1148
A Oração de Manassés	1159
1 Macabeus.....	1165
2 Macabeus	1436
O Livro das Sentinelas (Enoque)	1603

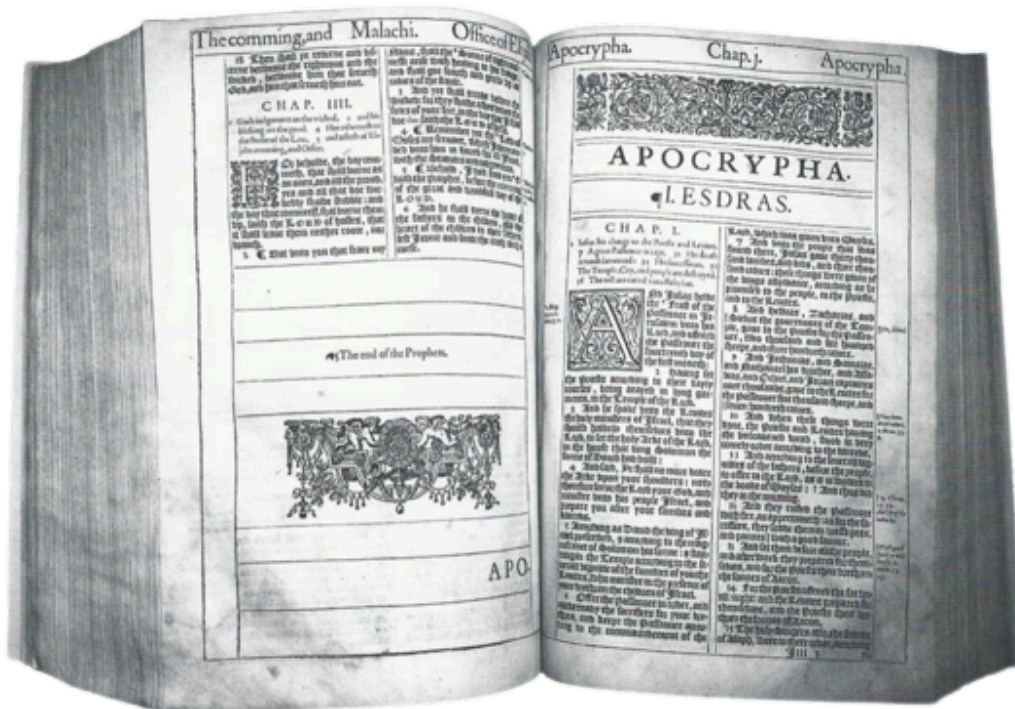
Por que a Bíblia de Ellen White era tão pesada?

por Daniel Silveira – 1 de janeiro

Em 2014, após o drama do Whitileaks¹, o White Estate liberou muitos manuscritos e cartas previamente não-publicadas de Ellen G. White. Entre eles está uma citação falando bem do *Livro Escondido*, que um ano mais tarde ela identificou como os Apócrifos do Antigo Testamento da Bíblia King James (KJV). Na década de 1840 uma boa

¹ Alusão ao *Wikileaks*, uma plataforma de vazamentos. Doutorandos de universidades adventistas nos EUA tinham acesso a certos textos de EGW, e uma entidade recebia esses textos vazados e estava começando a vendê-lo. O White Estate se viu coagido a publicá-los gratuitamente. Mais em congressomv.org/whitileaks

parte das Bíblias ainda tinham a seção de apócrifos, entre os dois Testamentos.



Eis o textos desconhecidos ao público adventista até 2014:

EGW (Pegando a grande Bíblia contendo os apócrifos:) Pura e imaculada, uma parte dela é

consumida, santa, santa, ande com cuidado, tentada. A Palavra de Deus, tome-a (Marion Stowell), prenda-a por muito tempo em seu coração, pura e não adulterada. Que lindo, que lindo, que lindo. Meu sangue, meu sangue, meu sangue. Ó filhos da desobediência, reprovados, reprovados. Tua palavra, tua palavra, tua palavra, uma parte dela é queimada sem adulteração, uma parte do livro oculto, uma parte dela é queimada (os apócrifos). Livro escondido, uma parte dele é queimado (os apócrifos). Os que tratam esse remanescente com desprezo pensarão que estão prestando um serviço a Deus. Por que? Porque eles são levados

cativos por Satanás a seu bel-prazer. Livro Escondido, é lançado fora. Amarre-o ao coração, Amarre-o ao coração, Amarre-o ao coração, Amarre-o ao coração, amarre-o, amarre-o, prenda-o, (colocando a Bíblia em Oswell Stowell) não deixe que suas páginas fiquem fechadas, leia-o com atenção. Armadilhas serão cercadas por todos os lados, pegue a verdade reta, prenda-a ao coração, prenda-a ao coração, prenda-a ao coração, para que não seja expulso tudo. Ms 5, 1849

E qual seria esse livro escondido? No ano seguinte ela escreveu:

EGW Vi que os Apócrifos são o livro escondido, e que os sábios destes últimos dias devem entendê-lo. Vi que a Bíblia era o livro padrão, que nos julgará no último dia. Ms 4, 1850

Ela chama os Apócrifos como um todo de *livro escondido*, parte da Palavra de Deus; e que devem ser lidos, pois livrariam os sábios de armadilhas nos últimos dias.

Os apócrifos contidos na KJV são os seguintes, nesta ordem: ²

² Imagem de

https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=File:KJV_1769_Oxford_Edition_vol._1.djvu&page=21

1 Esdras, 2 Esdras, Tobias, Judite, o Resto de Ester, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque, Carta de Jeremias, Oração dos Três na Fornalha, Susana, Bela e o Dragão, Oração de Manassés, 1 Macabeus e 2 Macabeus.

The Books called Apocrypha.

I. E sdras <i>both Chapters</i>	9	Wisdom	19	The Story of Susanna.
II. E sdras	16	Ecclesiasticus	51	The Idol Bel, and the Dragon.
Tobit	14	Baruch, with the Epistle of		The Prayer of Manasses.
Judith	16	Jeremiah	6	I. Maccabees
The rest of Esther	6	The Song of the 3 Children.		II. Maccabees
				16
				15

Com exceção de 2 Esdras e a Oração de Manassés, esses livros estavam na Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento), e permaneceram na King James por mais de 200 anos.

Vale notar que a King James é uma Bíblia protestante. Inclusive, a Bíblia que Ellen G. White ergueu em visão,

por quase meia hora, continha os apócrifos e pesava aprox. 8 kg. Mas por que esses livros afinal foram desclassificados pelas sociedades bíblicas?

Simplificando a história: Para compor a Vulgata (Antigo Testamento em latim), Jerônimo recorreu ao cânon dos judeus. Como alguns dos livros não eram reconhecidos pelo líderes judeus, ele decidiu lançar dúvidas sobre a origem dos que hoje conhecemos como apócrifos, bem como o livro de Enoque. E por que os judeus não aceitavam alguns apócrifos? Seria porque eram muito recentes, e é só com o tempo que os profetas são reconhecidos com o tal? Seria porque

o Novo Testamento contém referências, alusões e ecos demais a esses livros? O fato de termos esses livros somente em grego não significa que foram escritos nessa língua, mas em hebraico. Porém não foram preservadas em hebraico, a não ser por fragmentos em Qumran, Massada e outros.

Apesar da crítica de Jerônimo, a igreja católica continuou com esses livros no seu cânon. O que por si só não os desmerece, pois senão também desabonaria os outros livros da Bíblia.

Foi Lutero que, deveras de tanto anticatolicismo, pegou no ar a crítica de Jerônimo e ele posicionou essas

partes, que para Jerônimo eram duvidosas, em uma seção entre os dois Testamentos.

Os apócrifos foram definitivamente “removidos” para o protestantismo pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Assim como as adulterações sistemáticas das traduções modernas dessa e de outras sociedades bíblicas³, a remoção dos Apócrifos é algo negativo também.

Alguns alegam que a profetisa só faz referência aos apócrifos no começo

³ Ver vídeos *A Batalha das Bíblias e Mudaram a Palavra*, no Youtube, de Walter Veith. Também congressomv.org/nossa-biblia-autorizada-vindicada de Benjamiin Wilkinson, que foi alto acadêmico da IASD, tanto que o prédio administrativo da Universidade Adventista de Washington leva seu nome, o Wilkinson Hall.

do seu ministério. De fato, ela mencionou a expressão "apócrifos" e "livro escondido" somente em 1849 e 1850, quando a incredulidade ainda não permeava o povo. Porém, como mostrarão as notas de rodapé, ela continuou a fazer alusões aos apócrifos no restante de seu ministério. Era como se a igreja não estivesse pronta para mais naquela geração.

Mesmo assim, seu marido, Tiago White disse: "consideramos partes deles [apócrifos] como contendo muita luz e instrução."⁴ Ele até demonstrou a intenção de imprimir os apócrifos da KJV para colportar com ela:

⁴ARSH 5/8/1858 m.egwwritings.org/en/book/1691.3359#3632

The Association will probably issue an edition Apocrypha with references soon, which, well can be sold for about seventy-five cents a copy.

J. W.

Tradução da imagem acima: A Associação [Geral] provavelmente vai publicar uma edição dos Apócrifos em breve, que bem poderia ser vendido por aprox. setenta e cinco centavos o exemplar.

5

O projeto infelizmente não foi levado a cabo, deveras por motivos financeiros. Pois mais tarde Tiago White se queixou sobre assinantes

5

documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18690202-V33-06.pdf última página à esquerda em baixo.

inadimplentes que não pagavam adiantado, como combinado.

É nosso privilégio portanto, depois de 165 anos, pela primeira vez por adventistas, disponibilizar os apócrifos de forma impressa. Deus Jeová seja louvado, e Sua Palavra exaltada.

O Livro Escondido do Adventismo

– 2 de janeiro

Uma Breve História dos Apócrifos
Por Matthew J Korpman ⁶

Muitos estão, sem dúvida, cientes do fato de que os primeiros cristãos, durante os períodos de perseguição, utilizavam linguagem de códigos e símbolos para se identificarem uns com os outros. Por exemplo, um cristão poderia desenhar parte de um peixe com o pé e, se o outro

⁶ Professor associado de Bíblia na Universidade de Walla Walla;
tem pós na Yale.

https://www.academia.edu/35847175/Adventisms_Hidden_Book_A_Brief_History_of_the_Apocrypha_Spectrum_46_1_2018_56_65

completasse o símbolo, os dois saberiam que eram da mesma fé. Ainda quantos adventistas do sétimo dia estão cientes de que alguns dos primeiros adventistas tinham seus próprios códigos secretos? Além disso, quantos percebem que a maneira de identificar quem era adventista naqueles dias era completar uma citação das escrituras, uma que não está mais incluída nas Bíblias adventistas de hoje? De acordo com um relatório de J. N. Loughborough, nos primeiros dias do adventismo, quando estava viajando com um certo pastor Cornell, seu companheiro avistou um

homem e exclamou: "Vou fazer a esse homem a pergunta que nos apócrifos do Antigo Testamento diz que será perguntado pelo povo." ⁷ A pergunta mencionada foi uma citação da obra apócrifa de 2 Esdras (5:11) e, de acordo com Loughborough, o estranho respondeu com a resposta de que Esdras diz que o povo deveria dar, confirmando que os dois eram crentes do Advento. Esta estranha história ilustra quão bem estudados e importantes foram os livros dos Apócrifos, uma coleção de sete

⁷ JN Loughborough, "The Church: Sketches of the Past - No. 88", Pacific Union Recorder 9:24 (1909): 1.

obras e material adicional incluído no meio da Bíblia King James, para os primeiros crentes adventistas.

Em não menos de trinta ocasiões, os adventistas (incluindo alguns como Tiago White e JN Andrews), entre os anos de 1845 e 1912, expressaram a crença explícita ou, pelo menos, a implicação de que o livro apócrifo de 2 Esdras é escritura inspirado (para não falar das outras obras incluídas nessa coleção). Missionários adventistas como DT Bordeau, que viajou pela Itália, viram os surtos de doenças no exterior como cumprimentos das profecias de Esdras e viram

essas profecias em Esdras como sendo ligadas aos testemunhos da própria Ellen White sobre a fé adventista.⁸ Bíblias de estudo que continham os apócrifos foram dadas aos adventistas em reuniões campais. Pioneiros adventistas como JH Waggoner expunham a interpretação profética das visões contidas em 2 Esdras nas páginas dos principais periódicos adventistas.

⁸ DT Bordeau, "Switzerland: Notes by o Caminho," *Review and Herald* 61, no. 40 (1884): 635. "Os jornais franceses dizem que esse tipo de cólera era desconhecido na França até trinta anos atrás. Não é um dos "julgamentos retributivos" com os quais Deus está visitando a terra? Acreditamos que sim. (Veja 2 Esdras 16:19, 20; também testemunhos recentes)

No entanto, no início da década de 1920, quase toda a lembrança dessa questão havia desaparecido da memória adventista e uma nova aliança com as formas emergentes de fundamentalismo e evangelicalismo enterrou tudo o que poderia ter surgido novamente. Alguém poderia pensar que explorar o que constitui a escritura canônica para o adventismo teria recebido mais atenção, mas apenas dois estudiosos adventistas escreveram sobre isso. Na década de 1980, Ronald Graybill foi o primeiro estudioso a publicar uma revisão histórica do adventismo

e sua relação com os escritos apócrifos.⁹

Com a recente digitalização dos periódicos da denominação, jornais nacionais e publicações populares do século XIX, pode-se agora explorar mais facilmente o desenvolvimento e desaparecimento dos apócrifos dentro dos movimentos milerita e adventista. Este artigo irá expandir o trabalho feito por Graybill.

⁹ 3. Ron Graybill, "Under the Triple Eagle: Early Adventist Use of the Apocrypha," *Adventist Heritage* 12 (Winter 1987): 25-32.. Em 2002, Dennis Fortin escreveu sobre o uso dos apócrifos por Ellen White para a *Adventist Review* Denis Fortin, "Sessenta e seis livros ou oitenta e um? Ellen White recomendou os apócrifos?" *Adventist Review* (2002) 8-13

1842-1849: O Impulso Milerita *3 de janeiro*

A história da relação do adventismo com os escritos apócrifos começou muito antes de qualquer denominação formada com esse nome, começando em suas primeiras raízes mileritas. A primeira promulgação dos Apócrifos parece ter começado em 1842, quando Thomas F. Barry, um conferencista milerita em New Hampshire, promoveu a ideia de que a obra de 2 Esdras continha uma profecia em seus capítulos décimo primeiro e décimo segundo que confirmava os argumentos de

Guilherme Miller para a breve retorno de Cristo no próximo ano. Naquela antiga profecia judaica, supostamente escrita pelo Esdras bíblico, Barry argumentou que os últimos presidentes da América foram previstos nas imagens da visão da águia gigante saindo do mar. Ele compartilhou suas opiniões com outros mileritas, atraindo a atenção de certos jornais que começaram a zombar da estranha ideia. "A força da loucura não pode ir além", escreveu um deles, observando com desdém que "os mileritas estão descobrindo todos os dias

algum novo mistério".¹⁰ Sabe-se que Barry continuou a espalhar suas ideias até 1843. No entanto, embora a interpretação de Barry não tenha galvanizado imediatamente todos os mileritas, alguns ministros tomaram nota. Um jornal, até então desconhecido dos historiadores adventistas, relata que alguns pregadores mileritas começaram a espalhar a premissa básica de Barry ao lado dos argumentos e tabelas de Guilherme Miller, propondo que embora "os livros de Esdras fossem chamados de apócrifos... eram tão bons

¹⁰ New York Plebeian, The North Carolina Standard 9:449 (7 de junho de 1843)

quanto qualquer outro livro em toda a Bíblia".¹¹

Dois desses ministros, ER Pinney e OR Fassett, viram a obra como uma escritura autenticamente inspirada e apresentaram sobre o assunto no ano de definição de fé de 1844, em Nova York, para uma boa recepção de seus colegas mileritas. Um dos mais impressionados foi Joseph Marsh, o editor do jornal milerita local, *The Voice of Truth*, que publicou suas opiniões para um público maior. A resposta aos artigos revelou

¹¹ Crazy Sam, "From the Asylum Journal," Vermont Phoenix 9, no. 12 (18 de novembro de 1842): 3.

que muitos mileritas estavam abertos a aceitar mais livros como escrituras inspiradas, mesmo que nem todos concordassem com a interpretação proposta por Barry e outros.

Mais notavelmente, os profetas mileritas, como William Foy, surgiram nessa época, reivindicando visões de Deus. É notável que muito do conteúdo das duas primeiras visões de Foy, conforme registrado em seu panfleto publicado, parece ser derivado da obra apócrifa de 2 Esdras (embora não dando crédito). Foy não apenas utilizou 2 Esdras como recurso, mas também descreveu a

mesma visão que a obra
pseudepigráfica tinha. Ao fazê-
lo, ele implicitamente
confirmou sua inspiração." ¹²
Depois que o Grande
Desapontamento passou e a
interpretação de Pinney e
Fassett não se concretizou em
abril de 1845, em vez de desistir
da inspiração da obra, outros
mileritas propuseram novas
interpretações, como DB Gibbs,
que propôs que a profecia
falava da fundação da América,
não seu fim derradeiro. É
importante notar que durante
todo esse período caótico (e

¹² 11. As visões de William Foy, impressas em sua *Christian Experience*, mostram dependência literária e factual direta de 2 Esdras.

antes), a jovem Ellen Harmon estava ciente de todos esses desenvolvimentos. Ela não apenas foi pessoalmente exposta às descrições de Foy das visões de 2 Esdras (e mais tarde apreciou seu volume escrito delas), mas ela também teria uma visão semelhante, ecoando o mesmo capítulo em Esdras. Sua primeira visão foi publicada no *The DayStar*, como a de Foy, embora não mencione explicitamente a obra apócrifa, forneceu-lhe validade ao aparentemente confirmar sua autenticidade por meio da visão.

4 de janeiro

Quando republicado em um panfleto de Tiago White, intitulado *A Word to the Little Flock* (AWLF, *Uma Palavra para o Pequeno Rebanho*), foram fornecidas notas de rodapé "escriturísticas" para sua visão, nas quais seis das oito ou mais referências a 2 Esdras foram anotadas, junto com uma citação que ela havia usado de uma obra apócrifa diferente, *Sabedoria de Salomão*. A essa altura, o remanescente milerita parece ter se tornado cada vez mais aberto à ideia de uma compreensão mais ampla do cânon. Por exemplo, no mesmo

panfleto que reimprime as visões, os artigos de Tiago White e Joseph Bates utilizam as obras apócrifas como iguais a outras escrituras canônicas. Bates, como outros, era um ávido leitor da publicação *Voice of Truth* e certamente leu o argumento de Pinney e Fassett para a validade de 2 Esdras. Ele foi um defensor vocal de sua inspiração. Em 1849, por exemplo, ele afirmou especificamente que 2 Esdras contém "verdades muito importantes para aqueles que guardam as leis e os mandamentos de Deus". Ele observou que o trabalho

"provavelmente não beneficiaria outros".¹³

No final de 1849, os primeiros adventistas estavam chegando perto de abraçar um cânon novo e ampliado que aceitava todas as obras dentro da encadernação de suas Bíblias. Um relatório de vários crentes no Maine registrou que a recém-casada Ellen White havia percebido sobrenaturalmente que na Bíblia de sua família estavam faltando os apócrifos, levando a jovem visionária a iniciar uma longa discussão sobre o assunto (cujos detalhes infelizmente não foram

¹³ Joseph Bates, *A Seal of the Living God* (New Bedford, Massachusetts: Benjamin Lindsey, 1849), 66.

registrados). Da mesma forma, uma visão inédita da Sra. White foi finalmente tornada pública em 2014, e para a surpresa de zero pessoas, sem muita publicidade.”¹⁴ Na transcrição registrada por testemunhas oculares e amigos, a Sra. descrita como carregando uma Bíblia na mão, declarando que todos os escritos apócrifos, e não apenas um ou alguns poucos selecionados, eram "tua palavra" ou "a Palavra de Deus". da Bíblia, o "livro

¹⁴ Ellen White, “Remarks in Vision,” Manuscrito 5, 1849. Ellen White nunca escreveu um relato dessa visão, nossa compreensão dela permanece parcial." comenta sobre [isso]." Roland Karlman, Ellen G. White, Letters and Manuscripts, vol. 1 (Maryland: Review and Herald, 2014), 181, 183.

oculto", que ela chamou de "remanescente", eram de pessoas "levadas cativas por Satanás". Os apócrifos recebem o devido reconhecimento como fonte de pensamento e autoridade bíblica para alguns dentro dela. Ela implorou aos primeiros adventistas ao seu redor, com relação aos apócrifos, para "amarrá-los ao coração" e "não deixar que suas páginas sejam fechadas", implorando-lhes que "leiam com atenção".¹⁵

¹⁵ Manuscrito 5, 1849

<https://egwwritings.org/read?panels=p13961.2809010&index=0>

1850-1879: Crescente Popularidade – 5 de janeiro

No início de 1850, a Sra. White fez um esforço para escrever seus pontos de vista da visão anterior, observando que: "Vi que os apócrifos eram o livro oculto e que os sábios destes últimos dias deveriam entendê-lo".¹⁶ Quando as primeiras publicações adventistas sabatistas começaram a ser disseminadas, citações bíblicas de obras apócrifas começaram a ocorrer em suas páginas.¹⁷ No

¹⁶ Manuscrito 4, 1850.

<https://egwwritings.org/read?panels=p13961.2899018&index=0>

¹⁷ Ver Joseph Bates, "Dreams," Review and Herald 1, no. 9 (1851): Review and Herald 58,

entanto, após um começo tão auspicioso, grande parte da década viu pouca discussão pública até que um fascinante editorial foi publicado nas páginas da Review and Herald em 1858. Nesse jornal, os editores, incluindo James White e Uriah Smith, endossaram publicamente os apócrifos como "contendo muita luz e instrução": "Com relação aos Apócrifos, consideramos partes deles como contendo muita luz e instrução. Se nos pedissem

no. 3 (1881): 41. 70-71. Lá, em duas ocasiões, há um exemplo de Eclesiástico sendo citado por 33. GW Morse, "Scripture Questions," Review and Herald 64, no. 25 lado a lado com Jeremias como igualmente autoritário. Ver também Editors, Review and Herald (1887): 394.

para especificar, deveríamos mencionar 2 Esdras, Sabedoria de Salomão e 1 Macabeus."¹⁸

Embora observando quais concílios da igreja canonizaram as obras, os editores observaram que "a questão da inspiração desses livros [como um todo] ... nunca fizeram um assunto de estudo particular e, portanto, não estão preparados para discutir."¹⁹

A década de 1860 viu um crescimento significativo na

¹⁸ <https://m.egwwritings.org/en/book/1691.3359#3632>

¹⁹ O comentário é estranho, considerando a advertência anterior de Ellen White sobre sua inspiração no início do movimento. Atrevo-me a supor que a hesitação da *Review* em relação a esta questão reflete sua tendência no início do movimento de não utilizar a Sra. White para derivar posições doutrinárias.

popularidade dos escritos apócrifos. A Review, na esteira da Guerra Civil, publicou um artigo no qual observou que "muitos interpretam uma passagem" de 2 Esdras como tendo o peso da inspiração para um estudo bíblico do fim dos tempos".²⁰

Em novembro de 1863, Joseph Clarke admoestou os adventistas, dizendo-lhes "vamos voltar ao testemunho de Esdras, que escreveu séculos antes da era cristã..."²¹

²⁰ Editores, "A Árvore da Vida", *Review and Herald* 15, no. 18 (1860): 140. 30 (1894): 466.

²¹ Joseph Clarke . "Self", *Review and Herald* 22. não. 24 1863 187. Este adventista, assim como Tiago White e Joseph Bates, afirma que o testemunho de Esdras é confiável (e autêntico). Mais tarde, em 1878, ele escreveria um artigo

O mais notável entre eles foi um artigo publicado por JH Waggoner (o pai do mensageiro do Senhor, EJ Waggoner), no qual ele argumentou longamente sobre a interpretação da famosa visão em 2 Esdras 1.11²²

para a *Review* no qual citaria a obra com autoridade como "Esdras diz" e "Vencendo".

Review and Herald 51. no. 22 (1878): 170.

Outros artigos também afirmaram a autenticidade de diferentes obras apócrifas. Veja o artigo reimpresso na *Review* retirado do livro *American Antiquities* no qual é afirmado que a Sabedoria de Salomão foi realmente escrita pelo rei Salomão. Wm. C. Gage, "Gleanings," *Review and Herald* 26, n° 25 (1865): 197.

²² JH Waggoner, "The Eagle of 2 Esdras XI," *Review and Herald* 18, no. 23 (1910).

6 de janeiro

Em 1869, o relacionamento do adventismo com os apócrifos atingiu um novo nível quando Tiago White escreveu na edição de fevereiro da *Review* que "A Associação provavelmente publicará uma edição dos apócrifos com referências em breve, que, bem encadernados, podem ser vendidos por cerca de setenta e cinco centavos a cópia."²³ Quase vinte anos depois da visão de Ellen White sobre os apócrifos, seu marido anunciou à recém-fundada Igreja Adventista do Sétimo Dia que haveria uma publicação

²³ James White, *Review and Herald* 33, no. 6 (1869)

oficial dos livros apócrifos por adventistas para adventistas. A motivação por trás dessa decisão foi, sem dúvida, o fato de que as novas Bíblias impressas desde 1826 careciam cada vez mais da inclusão de apócrifos, tornando mais difícil para as famílias adventistas obter uma cópia. Os livros apócrifos, conforme imaginado por Tiago, se tornariam uma nova especialidade adventista de colportagem.

Os sonhos de Tiago White logo encontrariam obstáculos significativos. No mês seguinte, em março do mesmo ano, ele escreveu uma dura repreensão a certos assinantes da Review, a

quem chamava de "inadimplentes", porque eles não pagavam sua assinatura "antecipadamente" e às vezes até dois ou três anos atrasados. Ele advertiu esses leitores que Deus os chamaria "para responder a respeito". Quanto ao motivo pelo qual o dinheiro era tão necessário, White esclareceu que não era apenas para a manutenção do jornal em si, mas que "dez mil dólares são necessários para publicar um novo livro de hinos, a segunda edição de [Ellen White] Spiritual Gifts, [e] uma edição dos Apócrifos..." Se houvesse qualquer dúvida sobre o quanto Tiago White valorizava o

projeto da edição adventista dos Apócrifos, basta notar que ele o classificou ao lado de um dos escritos proféticos de sua esposa, como um projeto editorial. Ele observou com um aviso que se os "delinquentes" não pagassem, "este trabalho [o projeto] seria prejudicado". Não está claro se a publicação afinal foi publicada e, como tal, pode muito bem ter sido prejudicada como James temia." ²⁴

²⁴ Parece-me que seria uma grande ideia se a visão de Tiago White pudesse eventualmente ser realizada e uma edição adventista desta literatura (com comentários) pudesse ser publicada por estudiosos de nossa igreja, alguns dos quais são especialistas em essas obras. Em 2017 foram feitas tentativas para iniciar tal projeto, mas foram rejeitadas.

Finalmente, perto do final da década, DM Canright escreveu um artigo no qual insinuava que "embora os livros apócrifos não sejam comumente considerados inspirados", alguns pensavam que eram sim.²⁵

Canright parece ter lutado com a questão dos apócrifos, aparentemente aceitando a possibilidade de que 2 Esdras foi inspirado, mas depois escreveu artigos instando os adventistas a rejeitarem o resto. Tais pontos de vista, entretanto, não parecem ter sido amplamente compartilhados

²⁵ DM Canright , "Nature of Man and Punishment of the Wicked, As Taught in the Apocrypha," Review and Herald 34, no. 5 (1869)

entre os adventistas nesta época. A evidência disso pode ser vista em maio de 1871, quando JN Andrews escreveu uma breve homilia sobre Tobias 4:8-9, exaltando suas mensagens positivas sobre caridade.²⁶ Conforme observado anteriormente, em agosto do mesmo ano, DM Canright escreveu um artigo para a Review no qual chamou a atenção para 2 Esdras, especificamente seu segundo capítulo, escrevendo que "me parece dar boas evidências de

²⁶ JN Andrews, "Excellent Advice Concerning Giving," Review and Herald 37, no . 20 (1871): 156

sua inspiração".²⁷ Vez após outra, encontramos os primeiros adventistas do sétimo dia tendo uma mente aberta sobre os apócrifos, se não afirmando abertamente que partes deles, como 2 Esdras, foram inspiradas. Esse espírito de mente aberta também coincide com o anúncio público de Ellen White de que ela estava lendo as obras apócrifas do Novo Testamento, incluindo, mas aparentemente não se limitando a, *O Evangelho da Infância de Tomé*.²⁸

²⁷ DM Canright , "2 Esdras 2," Review and Herald 38 no. 8 (1871)

²⁸ Ellen White, "Life of Christ — No. 2 , *Youth Instructor* 20, nº. 4, 1872.

1880-1899: Crescente Dissensão

7 de janeiro

A década de 1880 viu uma popularidade contínua, mas também uma crescente dissensão pública sobre o assunto da inspiração desses livros apócrifos. Ilustrando o interesse contínuo, indivíduos como JN Loughborough relataram que "muitas pessoas me pediram para obter para eles uma edição de bolso dos Apócrifos" e ele orgulhosamente relata que encontrou "um homem fino de Londres" que ofereceu por \$1,00 à qualquer Adventista que

quisesse um." ²⁹ Da mesma forma, em setembro de 1881, o Signs of the Times anunciou uma série de novas Bíblias familiares para serem fornecidas na próxima reunião campal adventista, que, conforme anunciado, incluiria os livros apócrifos e “outros recursos, especialmente selecionadas por WC White”. ³⁰ Verificou-se que nos níveis mais altos da liderança adventista do sétimo dia não havia nenhum sentimento de hesitação na promoção

²⁹ JN Loughborough, "Note for Review," Review and Herald 57, no. 10 (1881): 160

³⁰ [M. C. Israel], "Family Bibles," Signs of the Times 7, no. 36 (1881): 432

proposital dos apócrifos entre os adventistas.

Muitos adventistas continuaram a defender sua inspiração. DT Bordeau, por exemplo, que, enquanto servia como missionário na Itália, observou na Review que as profecias de 2 Esdras estavam se cumprindo. Outro escritor observou que a Sabedoria de Salomão era "evidência de que o ... testemunho dos apócrifos é verdadeiro".³¹ Outros adventistas, da mesma forma, argumentaram que os capítulos adicionais de Daniel incluídos na coleção dos apócrifos

³¹ RFC, "Nature and Destiny of Man. — No. 2", Review and Herald 56, no. 23 (1880): 361

estavam "também em total harmonia" com o restante da obra canônica.³²

No entanto, nem todos os adventistas tinham tanta certeza a esse respeito. Um artigo na *Review* apareceu em 1881, intitulado "Why We Reject the Apocrypha,"³³ e da mesma forma, mais tarde em 1887, GW Morse respondeu à questão da inspiração dos Apócrifos com um conciso "Não".³⁴

³² M. Buckley e DD, "Daniel A down the Centuries," *Signs of the Times* 12, no. 16 (1886): 245.

³³ HA St. John, "Synopsis - No. 10: Why We Reject the Apocrypha," *Review and Herald* 58, no. 3 (1881): 41.

³⁴ GW Morse, "Perguntas sobre as Escrituras", *Review and Herald* 64, no. 25 (1887): 394. Em 1888, o mesmo autor, quando confrontado com uma questão semelhante, respondeu citando

Em novembro daquele ano, o *Bible Echo* e o *Signs of the Times* republicaram um artigo do *London Spectator* no qual o autor comenta (com exuberância): "...não podemos deixar de admitir que para os leitores comuns, em meio à pressa e pressão do condições modernas de vida, a Bíblia colocada em suas mãos para uso familiar está bem livre do elemento embaraçoso dos apócrifos".³⁵ Embora essa

outro livro que dizia em parte: "... uma criança pode perceber a diferença entre eles e as sagradas escrituras." "Perguntas das Escrituras", *Review and Herald* 65, no. 7 (1888): 105.

³⁵ Editors, "The Apocrypha," *Bible Echo and Signs of the Times* 3, no. 11 (1888): 171, reimpresso de *London Spectator*

dissensão fosse claramente pequena, era vocal e crescente. A década de 1890 viu um ataque constante de hostilidade de uma nova onda de adventistas que queriam o divórcio de sua antiga herança apócrifa. Começaram a aparecer artigos que retomavam e repetiam os ataques protestantes comuns contra essas obras, como um artigo que ridicularizava livros como 2 Macabeus por potencialmente ensinarem ideias antiprotestantes. Outro escritor, RS Weber, escreveu um ataque concentrado aos livros, observando que "muitas vezes é perguntado se esses livros são

inspirados" e replicando que "eu respondo, não; eles não fazem parte da palavra de Deus." Mais tarde, ele passou a relatar seus ensinamentos como semelhantes aos dos "papistas".³⁶

1900-1909: O Retorno dos Apócrifos - 8 de janeiro

Quando Ronald Graybill escreveu originalmente seu artigo inovador sobre esse assunto, ele propôs que, devido à evidência do processo de duas décadas, os apócrifos haviam dado seu último suspiro (no

³⁶ RS Webber, "The Apocryphal Books," *Review and Herald* 71, no. 30 (1894): 466.

adventismo oficial) por volta de 1888. Embora seja fácil ver como isso pode ter parecido correto, a verdade é que a opinião adventista mudou como uma onda. Assim que pareceu que esses livros haviam desaparecido, alguns adventistas começaram a promovê-los mais uma vez. Um exemplo notável desse fenômeno é a presença de um jogo *Word Square* que exigia o conhecimento de 1 Esdras para ser concluído com sucesso. Pode-se encontrar nas páginas de *The Youth Instructor*, publicado em outubro de 1901, uma citação do livro de 2 Esdras em uma discussão sobre

a semana da criação. Isso, no entanto, ao contrário de muitas outras instâncias semelhantes, é seguido pela breve declaração: "Quanto à inspiração do precedente, é claro que não podemos dizer."³⁷ Outros adventistas, entretanto, foram menos indiretos em sua crença em sua inspiração.

Na edição de dezembro de 1904 da Escola de Treinamento Bíblico, seguindo uma citação de João Calvino, os escritores afirmam que, 'O testemunho dos escritores bíblicos é igualmente conclusivo. Isso é

³⁷ OC Godsmark , "Easy Lessons in Bible Astronomy. Chapter 5: Our Earth Before the Flood," *The Youth Instructor* 49, no. 39 (3 de outubro de 1901): 306

imediatamente seguido por citações de 2 Macabeus, 2 Esdras, Salmos e Hebreus. A palavra Apócrifos não é mencionada nenhuma vez, e nenhuma distinção é feita entre os livros." Em 1904, os editores do *Signs of the Times* responderam à pergunta de um leitor sobre onde ele poderia comprar uma edição dos Apócrifos, informando-o de que eles próprios teriam prazer em fornecê-lo.³⁸

Esse renascimento dos apócrifos persistiu ainda mais. Em 1906, no *Question Corner* da edição Aped 18 do *Signs of*

³⁸ Editors, "Question Corner," *Signs of the Times* 30, no. 22 (1904):343

the Times, em resposta a uma pergunta sobre os livros, o escritor anônimo observa que '2 Esdras é considerado por alguns como um livro inspirado'.³⁹ Outro adventista, um certo JMP, escreveu ao *Signs of the Times* perguntando se eles poderiam "me dizer por que os Livros de Esdras foram rejeitados no Cânon?" Ele observa que "parece haver uma profecia notável sobre os últimos dias em Segunda Esdras". Em vez de descartar os livros como espúrios ou fictícios, o editor anônimo responde que "alguns estudiosos

³⁹ Editors, "Question Corner," *Signs of the Times* 32, no. 16 (1906):245

os consideram canônicos" e acrescenta ainda que "há aqueles que acreditam que (2 Esdras) são previsões dos últimos dias".⁴⁰ Este mesmo pensamento apareceu no ano seguinte em outra edição da *Signs*, quando o editor novamente respondeu a uma pergunta de um leitor, em parte respondendo: "alguns deles contêm a mais excelente leitura moral," e acrescentando que "um ou dois deles podem ser livros inspirados, mas geralmente não são considerados assim".⁴¹ Essa

⁴⁰ Editors, "Question Corner," *Signs of the Times* 32, no. 39 (1906): 589

⁴¹ Editors, "With Our Inquirers," *Signs of the Times* 33, no. 38 (1907): 594

atitude para com os apócrifos também pode ser evidenciada por seu uso geral como se fossem Escrituras.

1910-1919: A Morte Final dos Apócrifos – 9 de janeiro

Em junho de 1910, os editores da *Signs of the the Times* responderam a uma pergunta sobre a inspiração dos Apócrifos, afirmando que "é possível, é claro, que algumas partes dos Apócrifos possam ser verdadeiras Escrituras, mas os Apócrifos como um todo não é considerado e não parece ter sido escrito como Escritura

inspirada, mas como exortações úteis aos filhos de Deus”.⁴² Em contraste direto com a declaração anterior, no entanto, apenas um mês depois, os editores da mesma publicação mais uma vez responderam a uma pergunta semelhante, escrevendo que "há boas razões para rejeitá-los."⁴³ Esse mesmo sentimento negativo foi repetido pela mesma publicação no ano seguinte, mas com uma diferença notável.

Na edição de setembro de 1911 da *Signs*, os editores receberam uma pergunta de um adventista

⁴² Editors, "Question Corner," *Signs of the Times* 37, no. 23 (1910): 354

⁴³ Editors, "Question Corner" *Signs of the Times* 37, no. 29 (1910):450

que reclamava que não conseguia encontrar "o livro de Esdras" em sua Bíblia (no inglês, o livro canônico de Esdras se escreve *Ezra*, ao passo que os apócrifos se escrevem *Esdras*). Parece que ele estava se referindo a um panfleto adventista que citava 2 Esdras. Os editores responderam que "todos os protestantes os consideram livros que não são canônicos, embora alguns [adventistas] acreditem que 2 Esdras era de maior autoridade do que o primeiro..."⁴⁴ Ele admite, em essência, que os adventistas

⁴⁴ Editors, "Question Corner," *Signs of the Tim.* (19111: 450.

aceitaram e continuam a aceitar 2 Esdras, apesar de seu desprezo pessoal pelas obras. Mais tarde, em 1913, os editores da *Signs* responderiam a uma pergunta semelhante, desta vez respondendo que "Alguns pensaram que 2 Esdras foi inspirado."⁴⁵

Vários escritores nessa época continuaram a citar passagens dos apócrifos como se fossem escrituras ou autoridade. É de grande interesse que, no final de 1914, uma espécie de reavivamento tenha sido buscada para 2 Esdras. Uma nova interpretação adventista (a

⁴⁵ Editores, "Question Corner," *Signs of the Times*, 40, no. 26 (1913):402

sexta conhecida) viu a famosa visão da águia retratando o conflito entre a Inglaterra e a Alemanha no início da Primeira Guerra Mundial." ⁴⁶ Não parece, entretanto, haver qualquer evidência de que esse "reavivamento" da profecia tenha conseguido ganhar força.

⁴⁶ Ver referências à oração apócrifa de Manasseh, SN Haskell, " Josiah and His Times No 1," *The Bible Instructor* 12, no. 4 (1913): 3-4. Depois de citar 2 Crônicas onde menciona que Manassés escreveu uma oração, Haskell cita a Oração Apócrifa de Manassés como as palavras autênticas do rei. Além de sua referência a ela vinda de "Os Apócrifos", nada levaria um adventista a acreditar que Haskell pensou menos na oração do que em 2 Crônicas. Além disso, sobre Baruque, veja Edam, "Notes & Comments: Peculiar Superstition," *Australian Signs of the Times* 31, no. 13 (1916): 193. Baruque 6:18 é usado como prova das antigas práticas babilônicas.

Após a morte de Ellen White em 1915, a referência a 2 Esdras nas publicações adventistas parece ter morrido também. Os apócrifos eram consistentemente vistos com desprezo e quaisquer perguntas enviadas a publicações perguntando sobre eles eram quase sempre recebidas com uma variedade de pontos de vista depreciativos. Vale a pena notar, no entanto, que havia anomalias entre a literatura adventista mesmo durante esse tempo. Talvez o mais curioso deles tenha sido impresso em setembro de 1918 no *Christian Educator*. Ao delinear suas sugestões para as aulas bíblicas,

uma professora recomendou que os instrutores adventistas de uma sala de aula da sexta série "garantissem uma cópia dos Apócrifos e lessem parte dela para a classe".⁴⁷ Isso, porém, marcaria a última sugestão de seu tipo antes da palavra *Apocrypha* e tudo o que ela significava foi praticamente varrido à obscuridade para as novas gerações.

Conclusão

Embora mais pudesse ser dito sobre essa transição (especialmente durante a década de 1920) e a tendência dos

⁴⁷ Sarah Rudolph, "Teaching Notes-Grade by Grade." *Christian Educator* 10, n. 1 (1918):26.

porta-vozes oficiais da igreja mais tarde de negar qualquer conexão histórica entre os apócrifos e o adventismo, este artigo ilustra o seguinte ponto: o adventismo primitivo não pode ser realmente compreendido ou avaliado adequadamente, a menos que os apócrifos recebam o devido reconhecimento como fonte de pensamento e autoridade bíblica para alguns dentro deles. A recente divulgação do endosso visionário anteriormente desconhecido de Ellen White às obras apócrifas (no Manuscrito 5 de 1849, "amarra-o") ressalta sua importância tanto para a pesquisa histórica quanto para o

pensamento teológico atual.
Este artigo não explorou como os apócrifos moldaram teologia adventista (embora com certeza haja evidências de que o fez), mas simplesmente procurou demonstrar que os livros apócrifos certamente estavam em posição de fazê-lo de maneira significativa, rivalizando talvez apenas pela própria Ellen White.

Conclusão resumida, por Daniel Silveira:

Como aconteceu com o antigo Israel e como hoje nos assuntos da reforma alimentar, de vestuário, educacional, etc. a igreja lenta mas gradualmente foi se adaptando aos conceitos dos seus cristãos “vizinhos” que rejeitaram os apócrifos, e não deram ouvidos à voz profética no meio dela.

1 ESDRAS

JOSIAS, ZOROBABEL
E A VOLTA DO EXÍLIO.

**Está na KJV
mas não nas
Bíblias Católicas**

 **CMV**
CONGRESSO
MISSIONÁRIOS
VOLUNTÁRIOS

O Livro de 1 Esdras – 10 de janeiro

1 Esdras 1

Celebração da Páscoa pelo rei Josias. Morte de Josias e destruição de Jerusalém por Nabucodonosor.

1.1 E Josias celebrou a festa da páscoa em Jerusalém ao seu Senhor, e ofereceu a páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês;

1.2 Tendo estabelecido os sacerdotes de acordo com suas tarefas diárias, estando vestidos com vestes compridas, no templo do Senhor.

1.3 E disse aos levitas, os santos ministros de Israel, que se

santificassem ao Senhor, para colocarem a arca sagrada do Senhor na casa que o rei Salomão, filho de Davi, havia construído.

1.4 E disse: Não carregareis mais a arca sobre os vossos ombros; agora, pois, servi ao Senhor vosso Deus, e ministrai ao seu povo Israel, e preparai-vos segundo as vossas famílias e parentesco,

1.5 Conforme prescreveu Davi, rei de Israel, e conforme a magnificência de Salomão, seu filho; e permanecendo no templo, conforme as diversas dignidades das famílias de vós, os levitas, que ministrais na presença de vossos

irmãos, os filhos de Israel,

1.6 Oferecei a páscoa em ordem, e preparai os sacrifícios para vossos irmãos, e celebrai a páscoa segundo o mandamento do Senhor, que foi dado a Moisés.

1.7 E ao povo que ali se achou Josias deu trinta mil cordeiros e cabritos, e três mil bezerros; estas coisas foram dadas da mesada do rei, conforme ele havia prometido, ao povo, aos sacerdotes e aos levitas.

1.8 E Helquias, Zacarias e Syelus, os governadores do templo, deram aos sacerdotes para a páscoa duas mil e seiscentas ovelhas e trezentos bezerros.

1.9 E Jeconias, e Samaias, e Natanael, seu irmão, e Assabias, e Oquiel, e Jorão, capitães de milhares, deram aos levitas para a páscoa cinco mil ovelhas e setecentos bezerros.

1.10 E quando estas coisas aconteceram, os sacerdotes e levitas, tendo os pães ázimos, ficaram em posição muito bonita, segundo as famílias,

1.11 E conforme as diversas dignidades dos pais, perante o povo, para oferecer ao Senhor, como está escrito no livro de Moisés; e assim fizeram pela manhã.

1.12 E assaram a páscoa no fogo, como é próprio; quanto aos

sacrifícios, os cozeram em panelas e frigideiras de bronze com cheiro bom,

1.13 E puseram-nos diante de todo o povo; e depois prepararam para si e para os sacerdotes, seus irmãos, os filhos de Arão.

1.14 Porque os sacerdotes ofereceram a gordura até a noite; e os levitas prepararam para si, e os sacerdotes, seus irmãos, os filhos de Arão.

11 de janeiro

1.15 Também os santos cantores, os filhos de Asafe, estavam em sua

ordem, segundo a designação de Davi, a saber, Asafe, Zacarias e Jedutum, que era da comitiva do rei.

1.16 Além disso, os porteiros estavam em todas as portas; não era lícito a ninguém afastar-se do seu serviço normal; porque seus irmãos, os levitas, prepararam para eles.

1.17 Assim foram realizadas naquele dia as coisas que pertenciam aos sacrifícios do Senhor, para que celebrassem a páscoa,

1.18 E ofereci sacrifícios sobre o altar do Senhor, conforme a ordem do rei Josias.

1.19 Assim os filhos de Israel que estavam presentes celebraram naquele tempo a páscoa e a festa dos pães doces por sete dias.

1.20 E tal páscoa não foi celebrada em Israel desde o tempo do profeta Samuel.

1.21 Sim, todos os reis de Israel não celebraram uma páscoa como Josias, e os sacerdotes, e os levitas, e os judeus, celebraram com todo o Israel que foi encontrado habitando em Jerusalém.

1.22 No décimo oitavo ano do reinado de Josias foi celebrada esta páscoa.

1.23 E as obras de Josias eram retas diante do seu Senhor, com um coração cheio de piedade.

1.24 Quanto às coisas que aconteceram em seu tempo, elas foram escritas em tempos antigos, a respeito daqueles que pecaram e agiram impiamente contra o Senhor, acima de todos os povos e reinos, e como eles o entristeceram excessivamente, de modo que as palavras do Senhor se levantou contra Israel.

1.25 Depois de todos estes atos de Josias, aconteceu que Faraó, rei do Egito, veio guerrear em Carquêmis, perto do Eufrates; e Josias saiu ao

seu encontro.

1.26 Mas o rei do Egito enviou-lhe uma mensagem, dizendo: Que tenho eu contigo, ó rei da Judeia?

1.27 Não fui enviado pelo Senhor Deus contra ti; porque a minha guerra está sobre o Eufrates; e agora o Senhor está comigo, sim, o Senhor está comigo, apressando-me a avançar; afasta-te de mim e não sejas contra o Senhor.

1.28 Contudo Josias não desviou dele o seu carro, mas comprometeu-se a lutar com ele, não respeitando as palavras do profeta Jeremias proferidas pela boca do Senhor.

1.29 Mas travaram batalha com ele na planície de Megido, e os príncipes vieram contra o rei Josias.

1.30 Então disse o rei aos seus servos: Levai-me para fora da batalha; pois estou muito fraco. E imediatamente os seus servos o tiraram da batalha.

1.31 Então ele subiu em sua segunda carruagem; e sendo levado de volta a Jerusalém, morreu e foi sepultado no sepulcro de seu pai.

1.32 E em todos os judeus eles lamentaram por Josias, sim, Jeremias, o profeta, lamentou por Josias, e os principais homens com as mulheres fizeram lamentação por

ele até o dia de hoje; e isto foi dado como uma ordenança a ser feita continuamente em toda a nação. de Israel.

12 de janeiro

1.33 Estas coisas estão escritas no livro das histórias dos reis de Judá, e cada um dos atos que Josias fez, e sua glória, e seu entendimento na lei do Senhor, e as coisas que ele havia feito antes, e as coisas agora recitadas são relatadas no livro dos reis de Israel e da Judeia.

1.34 E o povo tomou a Joacaz, filho de Josias, e o constituiu rei em lugar

de Josias, seu pai, quando ele tinha vinte e três anos.

1.35 E reinou três meses na Judeia e em Jerusalém; e então o rei do Egito o depôs do reinado em Jerusalém.

1.36 E estabeleceu um imposto sobre a terra de cem talentos de prata e um talento de ouro.

1.37 O rei do Egito também constituiu o rei Joacim, seu irmão, rei da Judeia e de Jerusalém.

1.38 E prendeu Joacim e os nobres; mas prendeu Zaraces, seu irmão, e o tirou do Egito.

1.39 Joacim tinha vinte e cinco anos de idade quando foi constituído rei

na terra da Judeia e de Jerusalém; e ele fez o mal diante do Senhor.

1.40 Por isso subiu contra ele Nabucodonosor, rei da Babilônia, e amarrou-o com uma corrente de bronze, e o levou para a Babilônia.

1.41 Nabucodonosor também tomou alguns dos vasos sagrados do Senhor, e os levou embora, e os colocou em seu próprio templo na Babilônia.

1.42 Mas as coisas que estão registradas sobre ele, e sobre sua impureza e impiedade, estão escritas nas crônicas dos reis.

1.43 E Joacim, seu filho, reinou em

seu lugar; foi constituído rei aos dezoito anos;

1.44 E reinou apenas três meses e dez dias em Jerusalém; e fez o mal diante do Senhor.

1.45 Assim, depois de um ano, Nabucodonosor enviou e fez com que ele fosse levado para a Babilônia com os vasos sagrados do Senhor;

1.46 E constituiu Zedequias rei da Judeia e de Jerusalém, quando tinha vinte e um anos; e ele reinou onze anos.

1.47 E ele também fez o que era mau aos olhos do Senhor, e não se importou com as palavras que lhe

foram ditas pelo profeta Jeremias da boca do Senhor.

1.48 E depois que o rei Nabucodonosor o fez jurar pelo nome do Senhor, ele jurou e se rebelou; e endurecendo a sua cerviz, o seu coração, transgrediu as leis do Senhor Deus de Israel.

1.49 Também os governadores do povo e dos sacerdotes fizeram muitas coisas contra as leis, e aprovaram todas as poluições de todas as nações, e contaminaram o templo do Senhor, que foi santificado em Jerusalém.

1.50 Contudo o Deus de seus pais enviou o seu mensageiro para

chamá-los de volta, porque os poupou e também ao seu tabernáculo.

1.51 Mas eles zombaram de seus mensageiros; e eis que quando o Senhor lhes falou, zombaram de seus profetas.

1.52 Tão longe que ele, irado contra o seu povo por causa da sua grande impiedade, ordenou aos reis dos caldeus que subissem contra eles;

1.53 Que mataram seus jovens à espada, sim, até mesmo dentro do perímetro de seu santo templo, e não pouparam nem jovem nem donzela, nem velho nem criança, entre eles; pois ele entregou tudo em suas mãos.

1.54 E tomaram todos os vasos sagrados do Senhor, grandes e pequenos, com os vasos da arca de Deus, e os tesouros do rei, e os levaram para Babilônia.

1.55 Quanto à casa do Senhor, eles a queimaram, e derrubaram os muros de Jerusalém, e atearam fogo às suas torres.

1.56 E quanto às suas coisas gloriosas, elas nunca cessaram até que as consumiram e reduziram todas a nada; e o povo que não foi morto à espada ele levou para Babilônia.

1.57 Os quais se tornaram servos dele e de seus filhos, até que os

persas reinaram, para cumprir a palavra do Senhor proferida pela boca de Jeremias.

1.58 Até que a terra desfrute dos seus sábados, ela descansará durante todo o tempo da sua desolação, até completar setenta anos.

1 Esdras 2 – 13 de janeiro

Ciro ordena reconstruir Jerusalém. Artaxerxes o impede.

2.1 No primeiro ano de Ciro, rei dos persas, para que se cumprisse a palavra do Senhor, que ele havia prometido pela boca de Jeremias;

2.2 O Senhor despertou o espírito de

Ciro, rei dos persas, e ele proclamou por todo o seu reino, e também por escrito,

2.3 Dizendo: Assim diz Ciro, rei dos persas: O Senhor de Israel, o Senhor Altíssimo, me constituiu rei do mundo inteiro,

2.4 E ordenou-me que lhe construísse uma casa em Jerusalém, na terra dos judeus [ingl. Jewry].

2.5 Portanto, se houver algum de vós do seu povo, seja o Senhor, o seu Senhor, com ele, e suba a Jerusalém, que está na Judeia, e edifique a casa do Senhor de Israel; porque ele é o Senhor que habita em Jerusalém.

2.6 Então, todo aquele que habita nos lugares ao redor, ajude-o, eu digo, aos seus vizinhos, com ouro e com prata,

2.7 Com presentes, com cavalos, e com gado, e outras coisas, que foram estabelecidas por voto, para o templo do Senhor em Jerusalém.

2.8 Então se levantaram os chefes das famílias da Judeia e da tribo de Benjamim; também os sacerdotes, e os levitas, e todos aqueles a quem o Senhor moveu para subir e edificar uma casa ao Senhor em Jerusalém,

2.9 E aqueles que habitavam ao redor deles, e os ajudavam em todas as coisas com prata e ouro, com cavalos

e gado, e com muitas dádivas gratuitas de um grande número cujas mentes foram despertadas para isso.

2.10 O rei Ciro também trouxe os vasos sagrados que Nabucodonosor havia levado de Jerusalém e colocado em seu templo de ídolos.

2.11 Depois que Ciro, rei dos persas, os trouxe, entregou-os a Mitrídates, seu tesoureiro.

2.12 E por ele foram entregues a Sanabassar, governador da Judeia.

2.13 E este foi o número deles: Mil taças de ouro e mil de prata, incensários de prata vinte e nove, frascos de ouro trinta e de prata dois

mil quatrocentos e dez, e mil outros vasos.

2.14 Assim, todos os vasos de ouro e de prata que foram levados foram cinco mil quatrocentos e sessenta e nove.

2.15 Estes foram trazidos de volta por Sanabassar, junto com os do cativeiro, da Babilônia para Jerusalém.

14 de janeiro

2.16 Mas no tempo de Artexerxes, rei dos persas, Belemus, e Mitrídates, e Tabélio, e Ratumus, e Beeltetmus, e Semélio, o secretário, e outros que

estavam em comissão com eles, morando em Samaria e em outros lugares, escreveram-lhe contra aqueles que habitavam na Judeia e em Jerusalém seguem estas cartas;

2.17 Ao rei Artexerxes, nosso senhor, Teus servos, Ratumus, o escritor de histórias, e Semélio, o escriba, e o resto do seu conselho, e os juízes que estão na Celosíria e na Fenícia.

2.18 Seja agora notório ao senhor rei que os judeus que subiram de ti até nós, vindo a Jerusalém, aquela cidade rebelde e ímpia, constroem os mercados, reparam os seus muros e lançam os alicerces do templo.

2.19 Agora, se esta cidade e seus muros forem reconstruídos, eles não apenas se recusarão a pagar tributos, mas também se rebelarão contra os reis.

2.20 E visto que as coisas relativas ao templo estão agora em mãos, pensamos que é adequado não negligenciar tal assunto,

2.21 Mas para falar ao rei nosso senhor, com o propósito de que, se for da tua vontade, seja pesquisado nos livros de teus pais.

2.22 E acharás nas crônicas o que está escrito a respeito destas coisas, e compreenderás que aquela cidade foi rebelde, perturbando tanto reis como

idades.

2.23 E que os judeus eram rebeldes, e sempre levantavam guerras nele; por esta causa até esta cidade ficou desolada.

2.24 Portanto agora te declaramos, ó Senhor, o rei, que se esta cidade for reconstruída e seus muros reconstruídos, doravante não terás passagem para a Celosíria e a Fenícia.

2.25 Então o rei escreveu novamente a Ratumus, o escritor de histórias, a Beeltetmus, a Semellius, o escriba, e aos demais que estavam em comissão, e moradores de Samaria, Síria e Fenícia, desta maneira;

2.26 Li a epístola que me enviastes; portanto ordenei que fizessem uma busca diligente, e descobriu-se que aquela cidade desde o princípio praticava contra reis;

2.27 E os homens nela foram entregues à rebelião e à guerra; e houve em Jerusalém reis poderosos e ferozes, que reinaram e cobraram tributos na Celosíria e na Fenícia.

2.28 Agora, portanto, ordenei que impeçam aqueles homens de construir a cidade, e tome cuidado para que nada mais seja feito nela;

2.29 E que aqueles trabalhadores perversos não procedam mais para o aborrecimento dos reis,

2.30 Então o rei Artaxerxes, lendo suas cartas, Ratumus, e Semellius, o escriba, e o resto que estava em comissão com eles, movendo-se às pressas em direção a Jerusalém com uma tropa de cavaleiros e uma multidão de pessoas em ordem de batalha, começaram a impedir os construtores; e a construção do templo em Jerusalém cessou até o segundo ano do reinado de Dario, rei dos persas.

1 Esdras 3 - 15 de janeiro

Banquete do rei Dario e concurso para ver qual dos três guardas do rei escrevem a frase mais inteligente. Apresentação da primeira frase.

3.1 Ora, quando Dario reinou, ele deu uma grande festa a todos os seus súditos, e a toda a sua casa, e a todos os príncipes da Média e da Pérsia,

3.2 E a todos os governadores, capitães e tenentes que estavam sob ele, desde a Índia até a Etiópia, de cento e vinte e sete províncias.

3.3 E depois de terem comido e bebido, e estando satisfeitos, foram para casa, então o rei Dario foi para o

seu quarto, e dormiu, e logo depois acordou.

3.4 Então três jovens, que eram da guarda que guardava o corpo do rei, falaram entre si;

3.5 Que cada um de nós pronuncie uma sentença: aquele que vencer, e cuja sentença parecer mais sábia que as outras, o rei Dario lhe dará grandes presentes e grandes coisas em sinal de vitória.

3.6 Como estar vestido de púrpura, beber em ouro, e dormir sobre ouro, e ter um carro com rédeas de ouro, e um tiara de linho fino, e uma corrente ao pescoço.

3.7 E ele se sentará ao lado de Dario por causa de sua sabedoria, e será chamado Dario, seu primo.

3.8 E então cada um escreveu a sua sentença, selou-a e colocou-a debaixo do travesseiro do rei Dario;

3.9 E disse que, quando o rei ressuscitar, alguns lhe darão os escritos; e de cujo lado o rei e os três príncipes da Pérsia julgarem que sua sentença é a mais sábia, a ele será dada a vitória, conforme foi designado.

3.10 O primeiro escreveu: O vinho é o mais forte.

3.11 O segundo escreveu: O rei é o

mais forte.

3.12 O terceiro escreveu: As mulheres são mais fortes: mas acima de todas as coisas a Verdade traz a vitória.

3.13 Ora, quando o rei se levantou, eles tomaram os seus escritos e os entregaram a ele, e ele os leu.

3.14 E, enviando, convocou todos os príncipes da Pérsia e da Média, e os governadores, e os capitães, e os tenentes, e os chefes;

3.15 E sentou-se na cadeira real de julgamento; e os escritos foram lidos diante deles.

3.16 E ele disse: Chama os jovens, e

eles declararão as suas próprias sentenças. Então eles foram chamados e entraram.

3.17 E ele lhes disse: Declarem-nos o que pensam a respeito dos escritos. Então começou o primeiro, que havia falado da força do vinho;

3.18 E ele disse assim: Ó homens, quão forte é o vinho! Faz com que todos os homens que o bebem erram.

3.19 Faz com que a mente do rei e do filho órfão sejam uma só; do escravo e do livre, do pobre e do rico.

3.20 Também transforma todo pensamento em alegria e alegria, de modo que o homem não se lembra da

tristeza nem da dívida.

3.21 E enriquece todo coração, de modo que o homem não se lembra de rei nem de governador; e faz falar todas as coisas pelos talentos.

3.22 E quando estão bêbados, esquecem seu amor tanto pelos amigos quanto pelos irmãos, e pouco depois desembainham as espadas.

3.23 Mas quando se afastam do vinho, não se lembram do que fizeram.

3.24 Ó vós, homens, não é o vinho o mais forte que obriga a fazer assim? E quando ele falou assim, ele manteve a paz.

1 Esdras 4 - 16 de janeiro

Apresentação do segundo e terceiro concursistas, o último sendo Zorobabel, que vence a competição e de recompensa recebe a bênção do rei Dario de retomar a reconstrução de Jerusalém.

4.1 Então o segundo, que havia falado da força do rei, começou a dizer:

4.2 Ó vós, homens, não se destacam os homens em força que governam o mar e a terra e todas as coisas neles?

4.3 Mas ainda assim o rei é mais poderoso, porque ele é senhor de todas estas coisas e tem domínio

sobre elas; e tudo o que ele lhes ordena, eles fazem.

4.4 Se ele ordena que façam guerra um contra o outro, eles o fazem; se ele os envia contra os inimigos, eles vão e derrubam muros e torres de montanhas.

4.5 Eles matam e são mortos, e não transgridem o mandamento do rei; se conseguem a vitória, trazem tudo ao rei, tanto o despojo como todas as outras coisas.

4.6 Da mesma forma, para aqueles que não são soldados e não têm nada a ver com guerras, mas usam a agricultura, quando tiverem colhido novamente o que plantaram, eles o

trazem ao rei e obrigam-se uns aos outros a pagar tributo ao rei.

4.7 E ainda assim ele é um só homem, se ele ordena matar, eles matam; se ele ordena poupar, eles poupam;

4.8 Se ele mandar ferir, eles ferem; se ele ordenar a desolação, eles a desolam; se ele manda construir, eles constroem;

4.9 Se ele mandar cortar, eles cortam; se ele mandar plantar, eles plantam.

4.10 Assim todo o seu povo e os seus exércitos lhe obedecem; além disso ele se deita, come, bebe e descansa.

4.11 E estes vigiam ao redor dele, e ninguém se desviará e fará o que lhe interessa, nem lhe desobedecerão em coisa alguma.

4.12 Ó vós, homens, como não poderia o rei ser o mais poderoso, quando dessa forma ele é obedecido? E ele segurou a língua.

A fala de Zorobabel - 17 de janeiro

4.13 Então o terceiro, que falara das mulheres e da verdade (este era Zorobabel), começou a falar.

4.14 Ó vós, homens, não é o grande rei, nem a multidão dos homens, nem é o vinho que se destaca; quem é

então quem os governa ou tem o senhorio sobre eles? Não são mulheres?

4.15 As mulheres deram à luz o rei e todas as pessoas que governam por mar e terra.

4.16 Eles também vieram deles e sustentaram os que plantaram as vinhas, de onde vem o vinho.

4.17 Estes também fazem roupas para homens; estes trazem glória aos homens; e sem as mulheres os homens não podem existir.

4.18 Sim, e se os homens juntaram ouro e prata, ou qualquer outra coisa boa, eles não amam uma mulher que

é atraente em favor e beleza?

4.19 E deixando todas essas coisas passarem, eles não ficam boquiabertos, e mesmo com a boca aberta fixam seus olhos nela; e não têm todos os homens mais desejo por ela do que por prata ou ouro, ou qualquer coisa boa que seja?

4.20 Deixa o homem o seu pai, que o criou, e a sua pátria, e une-se à sua mulher.

4.21 Ele não se apega, a fim de passar a vida com sua esposa; e não se lembra nem de pai, nem de mãe, nem de país.

4.22 Nisto também deveis saber que

as mulheres têm domínio sobre vós;
não trabalhais e labutais, e não dais e
trazeis tudo à mulher?

4.23 Sim, o homem toma a sua
espada e sai para roubar e furtar, para
navegar no mar e nos rios;

4.24 E olha para um leão e anda nas
trevas; e quando ele roubou, estragou
e roubou, ele traz isso ao seu amor.

4.25 Portanto o homem ama a sua
esposa mais do que o pai ou a mãe.

4.26 Sim, há muitos que perderam o
juízo por causa das mulheres e se
tornaram servos por causa delas.

4.27 Muitos também pereceram,
erraram e pecaram pelas mulheres.

4.28 E agora vocês não acreditam em mim? Não é o rei grande em seu poder? Todas as regiões não temem tocá-lo?

4.29 Contudo eu o vi e Apame, concubina do rei, filha do admirável Bartaco, sentados à direita do rei,

4.30 E tirando a coroa da cabeça do rei e colocando-a na sua própria cabeça; ela também bateu no rei com a mão esquerda.

4.31 E mesmo assim, apesar de tudo isso, o rei ficou boquiaberto e olhou para ela com a boca aberta; se ela risse dele, ele também ria; mas se ela ficasse descontente com ele, o rei estava disposto a lisonjeá-la, para

que ela pudesse se reconciliar com ele. de novo.

4.32 Ó vós, homens, como pode ser que as mulheres não sejam fortes, visto que agem assim?

4.33 Então o rei e os príncipes se entreolharam; então ele começou a falar a verdade.

4.34 Ó homens, as mulheres não são fortes? Grande é a terra, alto é o céu, rápido é o sol em seu curso, pois ele circunda os céus e segue seu curso novamente para seu próprio lugar em um dia.

4.35 Não é grande aquele que faz estas coisas? Portanto, grande é a

verdade e mais forte que todas as coisas.

4.36 Toda a terra clama pela verdade, e os céus a abençoam; todas as obras tremem e tremem diante dela, e com ela não há coisa injusta.

4.37 O vinho é mau, o rei é mau, as mulheres são más, todos os filhos dos homens são maus, e tais são todas as suas más obras; e não há verdade neles; na sua injustiça também perecerão.

4.38 Quanto à verdade, ela permanece e é sempre forte; vive e vence para sempre.

4.39 Com ela não há aceitação de

pessoas ou recompensas; mas ela faz as coisas que são justas e se abstém de todas as coisas injustas e más; e todos os homens gostam de suas obras.

4.40 Nem em seu julgamento há injustiça; e ela é a força, o reino, o poder e a majestade de todas as épocas. Bendito seja o Deus da verdade.

Premiação - *18 de janeiro*

4.41 E com isso ele manteve a paz. E todo o povo então gritou e disse: Grande é a Verdade e poderosa acima de todas as coisas.

4.42 Então lhe disse o rei: Pede o que

quiseres, mais do que está ordenado na escrita, e nós te daremos, porque foste considerado o mais sábio; e você se sentará ao meu lado e será chamado meu primo.

4.43 Então disse ao rei: Lembra-te do voto que fizeste de edificar Jerusalém, no dia em que vieres para o teu reino,

4.44 E para mandar embora todos os vasos que foram levados de Jerusalém, que Ciro separou, quando jurou destruir Babilônia, e para enviá-los novamente para lá.

4.45 Também juraste reconstruir o templo que os edomitas queimaram quando a Judeia foi desolada pelos

caldeus.

4.46 E agora, ó senhor rei, isto é o que eu exijo e que desejo de ti, e esta é a liberalidade principesca que procede de ti mesmo: desejo, portanto, que cumpras o voto, cujo cumprimento com a tua própria boca você jurou ao Rei do céu.

4.47 Então o rei Dario se levantou, e beijou-o, e escreveu-lhe cartas a todos os tesoureiros, e tenentes, e capitães, e governadores, para que o levassem seguramente a caminho, tanto a ele como a todos os que sobem com ele para edificar Jerusalém..

4.48 E escreveu cartas também aos

tenentes que estavam na Celosíria e na Fenícia, e aos que estavam no Líbano, para que trouxessem madeira de cedro do Líbano para Jerusalém, e para que construíssem a cidade com ele.

4.49 Além disso, ele escreveu para todos os judeus que saíram de seu reino para o judaísmo, a respeito de sua liberdade, que nenhum oficial, nenhum governante, nenhum lugar-tenente, nem tesoureiro deveria entrar, à força, em suas portas;

4.50 E que todo o país que eles possuem seja livre sem tributo; e que os edomitas deveriam entregar as aldeias dos judeus que então

ocupavam.⁴⁸

4.51 Sim, que fossem doados anualmente vinte talentos para a construção do templo, até o momento em que fosse construído;

4.52 E outros dez talentos anuais, para manter os holocaustos sobre o altar todos os dias, pois tinham ordem de oferecer dezessete.

4.53 E que todos os que saíram da Babilônia para construir a cidade tivessem liberdade, assim como sua posteridade e todos os sacerdotes que

⁴⁸ Obadias 1:1,12-13 ¹ Assim diz Deus Jeová a respeito de Edom: [...] tu não devias [...] entrar pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; sim, tu não devias olhar satisfeito o seu mal, no dia da sua calamidade; nem lançar mão dos seus bens, no dia da sua calamidade;

partiram.

4.54 Ele escreveu também a respeito. as acusações e as vestes dos sacerdotes em que ministram;

4.55 E o mesmo acontecerá com os encargos dos levitas, que lhes serão dados até o dia em que a casa for terminada e Jerusalém for edificada.

4.56 E mandou dar a todos os que mantinham a cidade pensões e salários.

4.57 Também despediu de Babilônia todos os vasos que Ciro havia separado; e tudo o que Ciro ordenara, ele também ordenou que se fizesse, e enviou a Jerusalém.

4.58 Tendo este jovem saído, ergueu o rosto ao céu, em direção a Jerusalém, e louvou o Rei dos céus,

4.59 E disse: De ti vem a vitória, de ti vem a sabedoria, e tua é a glória, e eu sou teu servo.

4.60 Bem-aventurado és tu que me deste sabedoria; porque a ti dou graças, ó Senhor de nossos pais.

4.61 E então ele tomou as cartas, e saiu, e foi para Babilônia, e contou isso a todos os seus irmãos.

4.62 E louvaram ao Deus de seus pais, porque ele lhes deu liberdade e permissão

4.63 Para subirem e edificarem

Jerusalém e o templo que é chamado pelo seu nome; e festejaram com instrumentos de música e alegria durante sete dias.

1 Esdras 5 - 19 de janeiro

Lista dos que voltaram. Dedicção do segundo templo.

5.1 Depois disso foram escolhidos os principais homens das famílias de acordo com suas tribos, para subirem com suas esposas e filhos e filhas, com seus servos e servas, e seu gado.

5.2 E Dario enviou com eles mil cavaleiros, até que os trouxessem de volta a Jerusalém em segurança, e com instrumentos musicais,

tambores e flautas.

5.3 E todos os seus irmãos tocaram, e ele os fez subir junto com eles.

5.4 E estes são os nomes dos homens que subiram, segundo as suas famílias entre as suas tribos, segundo os seus vários chefes.

5.5 Os sacerdotes, filhos de Fineias, filho de Arão: Jesus, filho de Josedeque, filho de Saraias, e Joacim, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, da casa de Davi, da família de Fares, de a tribo de Judá;

5.6 Que pronunciou sábias sentenças diante de Dario, rei da Pérsia, no segundo ano do seu reinado, no mês

de nisã, que é o primeiro mês.

5.7 E estes são os judeus que subiram do cativeiro, onde habitaram como estrangeiros, os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado para a Babilônia.

5.8 E eles voltaram para Jerusalém, e para as outras partes dos judeus, cada um para sua cidade, que veio com Zorobabel, com Jesus, Neemias, e Zacarias, e Reesaias, Enênio, Mardoqueu. Beelsarus, Asfarasus, Reelius, Roimus e Baana, seus guias.

5.9 O número dos da nação e dos seus governadores, filhos de Foros, dois mil cento e setenta e dois; os filhos de Safat, quatrocentos e

setenta e dois.

5.10 Os filhos de Ares, setecentos e cinquenta e seis.

5.11 Os filhos de Faate Moabe, dois mil oitocentos e doze.

5.12 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro; os filhos de Zatul, novecentos e quarenta e cinco; os filhos de Corbe, setecentos e cinco; os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e oito.

5.13 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três; os filhos de Sadas, três mil duzentos e vinte e dois.

5.14 Os filhos de Adonicam, seiscentos e sessenta e sete; os filhos

de Bagoi, dois mil e sessenta e seis;
os filhos de Adin, quatrocentos e
cinquenta e quatro.

5.15 Os filhos de Aterezias, noventa
e dois; os filhos de Ceilan e Azetas
sessenta e sete; os filhos de Azuran,
quatrocentos e trinta e dois.

5.16 Os filhos de Ananias, cento e
um; os filhos de Arom, trinta e dois;
e os filhos de Bassa, trezentos e vinte
e três; os filhos de Azefurite, cento e
dois;

5.17 Os filhos de Metros, três mil e
cinco; os filhos de Belém, cento e
vinte e três.

5.18 Os de Netofa, cinquenta e

cinco; os de Anatote, cento e cinquenta e oito; os de Betsamos, quarenta e dois;

5.19 Os de Kiriatiarius, vinte e cinco, os de Cafira e Berot, setecentos e quarenta e três, os de Pira, setecentos.

5.20 Os de Chadias e de Amidoi, quatrocentos e vinte e dois; os de Cirama e de Gabdes, seiscentos e vinte e um.

5.21 Os de Macalon, cento e vinte e dois; os de Betólio, cinquenta e dois; os filhos de Néfis, cento e cinquenta e seis.

20 de janeiro

5.22 Os filhos de Calamolalus e Onus, setecentos e vinte e cinco; os filhos de Jerechus, duzentos e quarenta e cinco.

5.23 Os filhos de Anás, três mil trezentos e trinta.

5.24 Os sacerdotes: os filhos de Jeddu, filho de Jesus entre os filhos de Sanasib, novecentos e setenta e dois, os filhos de Merute, mil cinquenta e dois.

5.25 Os filhos de Phassaron, mil quarenta e sete; os filhos de Carme, mil e dezessete.

5.26 Os levitas: os filhos de Jessué, e

Cadmiel, e Banuas, e Sudias, setenta e quatro.

5.27 Os santos cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.

5.28 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Jatal, os filhos de Talmon, os filhos de Dacobi, os filhos de Teta, os filhos de Sami, ao todo cento e trinta e nove.

5.29 Os servos do templo: os filhos de Esaú, os filhos de Asifa, os filhos de Tabaote, os filhos de Ceras, os filhos de Sud, os filhos de Faleas, os filhos de Labana, os filhos de Graba,

5.30 Os filhos de Acua, os filhos de Uta, os filhos de Cetab, os filhos de

Agaba, os filhos de Subai, os filhos de Anan, os filhos de Catua, os filhos de Geddur,

5.31 Os filhos de Airus, os filhos de Daisan, os filhos de Noeba, os filhos de Chaseba, os filhos de Gazera, os filhos de Azia, os filhos de Finees, os filhos de Azare, os filhos de Bastai, os filhos de Asana, os filhos de Meani, os filhos de Nafisi, os filhos de Acub, os filhos de Acifa, os filhos de Assur, os filhos de Faracim, os filhos de Basalote,

5.32 Os filhos de Meeda, os filhos de Couta, os filhos de Charea, os filhos de Charcus, os filhos de Aserer, os filhos de Tomoi, os filhos de Nasite,

os filhos de Atifa.

5.33 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Azafion, os filhos de Farira, os filhos de Jeeli, os filhos de Lozon, os filhos de Israel, os filhos de Safete,

5.34 Os filhos de Hagia, os filhos de Faracarete, os filhos de Sabi, os filhos de Saroteia, os filhos de Masias, os filhos de Gar, os filhos de Addus, os filhos de Suba, os filhos de Aferra, os filhos de Barodis, os filhos de Sabat, os filhos de Allom.

5.35 Todos os ministros do templo e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e setenta e dois.

5.36 Estes vieram de Termelet e Telersas, Charaatar liderando-os, e Aalar;

5.37 Nem puderam mostrar as suas famílias, nem a sua linhagem, como eram de Israel: os filhos de Ladã, o filho de Ban, os filhos de Necodã, seiscentos e cinquenta e dois.

5.38 E dos sacerdotes que usurparam o ofício do sacerdócio, e não foram encontrados: os filhos de Obdia, os filhos de Accoz, os filhos de Addus, que se casaram com Augia, uma das filhas de Barzelus, e foram nomeados pelo seu nome.

5.39 E quando a descrição da parentela destes homens foi

procurada no registro, e não foi encontrada, eles foram afastados da execução do ofício do sacerdócio.

5.40 Porque lhes disseram Neemias e Atarias que não fossem participantes das coisas sagradas, até que se levantasse um sumo sacerdote revestido de doutrina e de verdade.

21 de janeiro

5.41 Assim, de Israel, da idade de doze anos para cima, eram quarenta mil, além dos servos e das servas, dois mil trezentos e sessenta.

5.42 Os seus servos e servas eram sete mil trezentos e quarenta e sete; os cantores e as cantoras, duzentos e

quarenta e cinco.

5.43 Quatrocentos e trinta e cinco camelos, sete mil trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco mulas, cinco mil quinhentos e vinte e cinco animais acostumados à canga.

5.44 E alguns dos chefes de suas famílias, quando chegaram ao templo de Deus que está em Jerusalém, fizeram voto de reconstruir a casa em seu próprio lugar, de acordo com sua capacidade,

5.45 E para dar ao tesouro sagrado das obras mil libras de ouro, cinco mil de prata e cem vestes sacerdotais.

5.46 E assim habitaram em

Jerusalém os sacerdotes e os levitas e o povo, e no campo, também os cantores e os porteiros; e todo o Israel nas suas aldeias.

5.47 Mas quando o sétimo mês estava próximo, e quando os filhos de Israel estavam cada um no seu lugar, eles vieram todos juntos de comum acordo para o lugar aberto da primeira porta que está para o leste.

5.48 Então se levantaram Jesus, filho de Josedeque, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Salatiel, e seus irmãos, e prepararam o altar do Deus de Israel,

5.49 Oferecer sobre ele holocaustos, conforme está expressamente

ordenado no livro de Moisés, homem de Deus.

5.50 E reuniram-se a eles dentre as outras nações da terra e ergueram o altar em seu próprio lugar, porque todas as nações da terra estavam em inimizade com eles e os oprimiam; e ofereceram sacrifícios conforme o tempo e holocaustos ao Senhor, tanto pela manhã como à tarde.

5.51 Também celebravam a festa dos tabernáculos, como está ordenado na lei, e diariamente ofereciam sacrifícios, conforme era conveniente.

5.52 E depois disso, as oblações contínuas, e o sacrifício dos sábados,

e das luas novas, e de todas as festas sagradas.

5.53 E todos os que fizeram algum voto a Deus começaram a oferecer sacrifícios a Deus desde o primeiro dia do sétimo mês, embora o templo do Senhor ainda não estivesse construído.

5.54 E deram aos pedreiros e carpinteiros dinheiro, comida e bebida, com alegria.

5.55 Também aos de Sidom e de Tiro deram carros, para que trouxessem cedros do Líbano, os quais deveriam ser trazidos em balsas ao porto de Jope, conforme lhes fora ordenado por Ciro, rei dos

persas.

5.56 E no segundo ano e segundo mês depois de sua vinda ao templo de Deus em Jerusalém começaram Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedeque, e seus irmãos, e os sacerdotes, e os levitas, e todos os que tinham vindo a Jerusalém saindo do cativeiro.

22 de janeiro

5.57 E lançaram os alicerces da casa de Deus no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano depois que chegaram aos judeus e a Jerusalém.

5.58 E nomearam os levitas, desde os vinte anos de idade, para as obras do

Senhor. Então se levantaram Josué, e seus filhos e irmãos, e Cadmiel, seu irmão, e os filhos de Madiabum, com os filhos de Joda, filho de Eliadun, com seus filhos e irmãos, todos levitas, de comum acordo, liderando o negócio, trabalhando para avançar as obras na casa de Deus. Então os trabalhadores construíram o templo do Senhor.

5.59 E os sacerdotes estavam vestidos com suas vestes, com instrumentos musicais e trombetas; e os levitas, filhos de Asafe, tinham címbalos,

5.60 Cantando cânticos de ação de graças e louvando ao Senhor,

conforme ordenara Davi, rei de Israel.

5.61 E cantavam em altas vozes canções de louvor ao Senhor, porque a sua misericórdia e glória duram para sempre em todo o Israel.

5.62 E todo o povo tocou trombetas e gritou em alta voz, cantando canções de agradecimento ao Senhor pela edificação da casa do Senhor.

5.63 Também dos sacerdotes e levitas, e dos chefes de suas famílias, os anciãos que tinham visto a antiga casa vieram à construção desta com choro e grande clamor.

5.64 Mas muitos com trombetas e

alegria gritaram em alta voz,

5.65 De modo que as trombetas não se ouviam por causa do choro do povo; contudo a multidão tocava tão maravilhosamente que era ouvida de longe.

5.66 Portanto, quando os inimigos da tribo de Judá e Benjamim ouviram isso, souberam o que deveria significar aquele som de trombetas.

5.67 E perceberam que os que eram do cativeiro construíram o templo ao Senhor Deus de Israel.

5.68 Então foram ter com Zorobabel e Josué, e com os chefes das famílias, e disseram-lhes:

Construiremos juntamente convosco.

5.69 Pois nós também, como vós, obedecemos ao vosso Senhor e lhe oferecemos sacrifícios desde os dias de Azbazaret, rei dos assírios, que nos trouxe para cá.

5.70 Então Zorobabel, Josué e os chefes das famílias de Israel lhes disseram: Não cabe a nós e a vós construirmos juntos uma casa ao Senhor nosso Deus.

5.71 Somente nós edificaremos para o Senhor de Israel, como nos ordenou Ciro, rei dos persas.

5.72 Mas os gentios da terra, pesando sobre os habitantes da

Judeia e mantendo-os tensos,
impediram sua construção;

5.73 E por suas conspirações
secretas, e persuasões e comoções
populares, eles impediram a
conclusão da construção durante
todo o tempo em que o rei Ciro
viveu; então eles foram impedidos de
construir pelo espaço de dois anos,
até o reinado de Dario.

1 Esdras 6 - 23 de janeiro

**Autoridades vizinhas questionam a
edificação do segundo templo, o rei
Dario confirma do direito da
construção.**

6.1 Agora, no segundo ano do

reinado de Dario Aggeus e Zacarias, filho de Addo, os profetas profetizaram aos judeus na terra dos judeus e em Jerusalém em nome do Senhor Deus de Israel, que estava sobre eles.

6.2 Então se levantaram Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedeque, e começaram a construir a casa do Senhor em Jerusalém, estando os profetas do Senhor com eles e ajudando-os.

6.3 Ao mesmo tempo veio até eles Sisennes, o governador da Síria e da Fenícia, com Satrabuzanes e seus companheiros, e disse-lhes:

6.4 Por indicação de quem vocês

constroem esta casa e este telhado, e realizam todas as outras coisas? E quem são os trabalhadores que realizam essas coisas?

6.5 Contudo, os anciãos dos judeus obtiveram favor, porque o Senhor visitou o cativo;

6.6 E eles não foram impedidos de construir, até que o significado fosse dado a Dario a respeito deles, e uma resposta fosse recebida.

6.7 A cópia das cartas que Sisinnes, governador da Síria e da Fenícia, e Satrabuzanes, com seus companheiros, governantes da Síria e da Fenícia, escreveram e enviaram a Dario: Ao rei Dario, saudação.

6.8 Que todas as coisas sejam conhecidas por nosso senhor, o rei, que vindo ao país da Judeia, e entrando na cidade de Jerusalém, encontramos na cidade de Jerusalém os anciãos dos judeus que eram do cativoiro

6.9 Construir uma casa ao Senhor, grande e nova, com pedras lavradas e caras, e com a madeira já colocada nas paredes.

6.10 E essas obras são feitas com grande rapidez, e a obra prossegue prosperamente em suas mãos, e com toda a glória e diligência é feita.

6.11 Então perguntamos a estes anciãos, dizendo: Por ordem de

quem edificais esta casa e lançais os fundamentos destas obras?

6.12 Portanto, com a intenção de que pudéssemos dar-te conhecimento por escrito, exigimos deles quem eram os principais executores, e exigimos deles os nomes por escrito de seus principais homens.

6.13 Então eles nos deram esta resposta: Nós somos os servos do Senhor que fez o céu e a terra.

6.14 E quanto a esta casa, ela foi construída há muitos anos por um rei de Israel, grande e forte, e foi concluída.

6.15 Mas quando nossos pais

provocaram a ira de Deus e pecaram contra o Senhor de Israel, que está nos céus, ele os entregou ao poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia, dos caldeus;

24 de janeiro

6.16 Que derrubou a casa, e a queimou, e levou o povo cativo para a Babilônia.

6.17 Mas no primeiro ano em que o rei Ciro reinou sobre o país da Babilônia, Ciro o rei escreveu para edificar esta casa.

6.18 E os vasos sagrados de ouro e de prata que Nabucodonosor havia levado da casa de Jerusalém e os

colocado em seu próprio templo, aqueles que o rei Ciro trouxe novamente do templo de Babilônia, e foram entregues a Zorobabel e ao governante Sanabassarus,

6.19 Com a ordem de que ele levasse os mesmos vasos e os colocasse no templo de Jerusalém; e que o templo do Senhor fosse construído em seu lugar.

6.20 Então o mesmo Sanabassarus, vindo para cá, lançou os fundamentos da casa do Senhor em Jerusalém; e desde então até ser ainda um edifício, ainda não está totalmente concluído.

6.21 Agora, pois, se parece bem ao

rei, faça-se uma busca nos registros do rei Ciro.

6.22 E se for descoberto que a construção da casa do Senhor em Jerusalém foi feita com o consentimento do rei Ciro, e se nosso senhor, o rei, estiver assim pensando, que ele nos comunique isso.

6.23 Então ordenou ao rei Dario que procurasse entre os registros de Babilônia; e assim no palácio de Ecbatana, que fica na região da Média, foi encontrado um rolo onde estas coisas estavam registradas.

6.24 No primeiro ano do reinado de Ciro, o rei Ciro ordenou que a casa do Senhor em Jerusalém fosse

reconstruída, onde se sacrificam com fogo contínuo;

6.25 Cujas altura será de sessenta côvados e a largura de sessenta côvados, com três fileiras de pedras lavradas e uma fileira de madeira nova daquela terra; e as suas despesas serão distribuídas pela casa do rei Ciro.

6.26 E que os vasos sagrados da casa do Senhor, tanto de ouro como de prata, que Nabucodonosor tirou da casa em Jerusalém e trouxe para Babilônia, fossem devolvidos à casa em Jerusalém e colocados no lugar onde eles eram antes.

6.27 E também ordenou que

Sisennes, o governador da Síria e da Fenícia, e Satrabuzanes, e seus companheiros, e aqueles que foram nomeados governantes na Síria e na Fenícia, tivessem o cuidado de não se intrometer no lugar, mas permitir que Zorobabel, o servo do Senhor, e governador da Judeia, e os anciãos dos judeus, para edificarem a casa do Senhor naquele lugar.

6.28 Ordenei também que fosse reconstruída inteira; e que procurem diligentemente ajudar aqueles que estão no cativeiro dos judeus, até que a casa do Senhor seja terminada.

6.29 E do tributo da Celosíria e da Fenícia uma porção será

cuidadosamente dada a estes homens para os sacrifícios do Senhor, isto é, ao governador Zorobabel, para novilhos, e carneiros, e cordeiros;

6.30 E também grãos, sal, vinho e azeite, e isso continuamente, todos os anos, sem mais perguntas, conforme os sacerdotes que estão em Jerusalém indicarão para ser gasto diariamente.

6.31 Para que sejam feitas ofertas ao Deus Altíssimo pelo rei e por seus filhos, e que eles orem por suas vidas.

6.32 E ele ordenou que todo aquele que transgredisse, sim, ou menosprezasse qualquer coisa anteriormente falada ou escrita, de

sua própria casa fosse tirada uma árvore [viga], e ele fosse enforcado nela, e todos os seus bens confiscados para o rei.

6.33 O Senhor, portanto, cujo nome é invocado ali, destrói totalmente todo rei e nação que estende a mão para impedir ou danificar aquela casa do Senhor em Jerusalém.

6.34 Eu, o rei Dario, ordenei que conforme estas coisas se faça com diligência.

1 Esdras 7 - 25 de janeiro

7.1 Então Sisinnes, governador da Celosíria e da Fenícia, e

Satrabuzanes, com seus
companheiros, seguindo as ordens do
rei Dario,

7.2 Supervisionou com muito
cuidado as obras sagradas,
auxiliando os anciãos dos judeus e
governadores do templo.

7.3 E assim as obras sagradas
prosperaram, quando Aggeus e
Zacarias, os profetas, profetizaram.

7.4 E eles terminaram estas coisas
por ordem do Senhor Deus de Israel,
e com o consentimento de Ciro,
Dario e Artexerxes, reis da Pérsia.

7.5 E assim terminou a casa santa, no
vigésimo terceiro dia do mês de

Adar, no sexto ano de Dario, rei dos persas.

7.6 E os filhos de Israel, os sacerdotes, e os levitas, e outros que eram do cativeiro, que lhes foram acrescentados, fizeram conforme as coisas escritas no livro de Moisés.

7.7 E para a dedicação do templo do Senhor ofereceram cem novilhos, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros;

7.8 E doze bodes pelo pecado de todo o Israel, segundo o número dos chefes das tribos de Israel.

7.9 Também os sacerdotes e os levitas estavam vestidos com as suas

vestes, segundo as suas famílias, no serviço do Senhor Deus de Israel, segundo o livro de Moisés; e os porteiros em cada porta.

7.10 E os filhos de Israel que estavam no cativeiro celebraram a páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês, depois que os sacerdotes e os levitas foram santificados.

7.11 Os que foram do cativeiro não foram todos santificados juntamente; mas os levitas foram todos santificados juntamente.

7.12 E assim ofereceram a páscoa por todos os do cativeiro, e por seus irmãos, os sacerdotes, e por si

mesmos.

7.13 E comeram os filhos de Israel que saíram do cativeiro, todos aqueles que se separaram das abominações do povo da terra e buscaram ao Senhor.

7.14 E celebraram a festa dos pães ázimos por sete dias, alegrando-se diante do Senhor,

7.15 Por isso ele mudou o conselho do rei da Assíria para com eles, para fortalecer-lhes as mãos nas obras do Senhor Deus de Israel.

1 Esdras 8 - 26 de janeiro

8.1 E depois destas coisas, quando

Artexerxes, rei dos persas, veio Esdras, filho de Saraías, filho de Ezerias, filho de Helquias, filho de Salum,

8.2 Filho de Saduque, filho de Aquitobe, filho de Amarias, filho de Ezias, filho de Meremote, filho de Zariaias, filho de Savias, filho de Boccas, filho de Abisum, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sumo sacerdote.

8.3 Este Esdras subiu da Babilônia, como escriba, estando muito a par da lei de Moisés, que foi dada pelo Deus de Israel.

8.4 E o rei lhe honrou, porque achou graça aos seus olhos em todos os

seus pedidos.

8.5 Também subiram com ele alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes dos levitas, dos santos cantores, dos porteiros e dos ministros do templo, a Jerusalém,⁴⁹

⁴⁹ EGW Cerca de setenta anos após o retorno do primeiro grupo de exilados sob a liderança de Zorobabel e Josué, Artaxerxes Longímano subiu ao trono da Medo-Pérsia. O nome deste rei está em relação com a História Sagrada por uma série de importantes providências. Foi durante o seu reinado que Esdras e Neemias viveram e trabalharam. Ele foi quem em 457 a.C. baixou o terceiro e final decreto para a restauração de Jerusalém. Seu reinado viu o retorno de um grupo de judeus sob Esdras, a conclusão dos muros de Jerusalém por Neemias e seus companheiros, a reorganização das cerimônias do templo e as grandes reformas religiosas instituídas por Esdras e Neemias. Durante seu longo reinado ele não raro mostrou favor ao povo de Deus; e em seus estimados amigos judeus merecedores de sua confiança, Esdras e Neemias, ele reconhecia

8.6 No sétimo ano do reinado de Artexerxes, no quinto mês, este foi o sétimo ano do rei; porque saíram de Babilônia no primeiro dia do primeiro mês e chegaram a Jerusalém, segundo a próspera jornada que o Senhor lhes havia dado.

8.7 Pois Esdras tinha muita habilidade, de modo que nada omitiu da lei e dos mandamentos do Senhor, mas ensinou a todo o Israel as ordenanças e os julgamentos.

8.8 Agora, a cópia da comissão, que

homens indicados por Deus, despertados para uma obra especial. PR 310.1

foi escrita pelo rei Artexerxes, e chegou a Esdras, o sacerdote e leitor da lei do Senhor, é esta que se segue;

A carta de Artexerxes a Esdras

27 de janeiro

8.9 O rei Artexerxes a Esdras, o sacerdote e leitor da lei do Senhor, envia saudações.

8.10 Tendo determinado agir graciosamente, dei ordem para que aqueles da nação dos judeus, e dos sacerdotes e levitas que estão dentro de nosso reino, que estejam dispostos e desejosos, vão contigo para Jerusalém.

8.11 Portanto, todos os que desejarem isso, partam contigo, como pareceu bem a mim e aos meus sete amigos, os conselheiros;

8.12 Para que possam cuidar dos assuntos da Judeia e de Jerusalém, de acordo com o que está na lei do Senhor;

8.13 E leve os presentes ao Senhor de Israel a Jerusalém, que eu e meus amigos prometemos, e todo o ouro e prata que no país da Babilônia puderem ser encontrados, ao Senhor em Jerusalém,

8.14 Com também o que é dado do povo para o templo do Senhor seu Deus em Jerusalém; e para que se

arrecadem prata e ouro para novilhos, carneiros e cordeiros, e coisas a eles pertencentes;

8.15 para que ofereçam sacrifícios ao Senhor sobre o altar do Senhor seu Deus, que está em Jerusalém.

8.16 E tudo o que tu e teus irmãos fizerem com a prata e o ouro, façam-no segundo a vontade do teu Deus.

8.17 E os vasos sagrados do Senhor, que te são dados para uso do templo do teu Deus, que está em Jerusalém, porás diante do teu Deus em Jerusalém.

8.18 E tudo o mais que te lembrares para uso do templo do teu Deus, tu o

darás do tesouro do rei.

8.19 E eu, o rei Artexerxes, também ordenei aos guardiões dos tesouros da Síria e da Fenícia, que tudo o que Esdras, o sacerdote e leitor da lei do Deus Altíssimo, mandar buscar, eles o entregarão rapidamente,

8.20 À soma de cem talentos de prata, e também de trigo até cem coros, e cem peças de vinho, e outras coisas em abundância.

8.21 Que todas as coisas sejam realizadas segundo a lei de Deus diligentemente ao Deus Altíssimo, para que a ira não caia sobre o reino do rei e de seus filhos.

8.22 Ordeno-vos também que não exijais imposto, nem qualquer outra imposição, de qualquer dos sacerdotes, ou levitas, ou cantores santos, ou porteiros, ou ministros do templo, ou de qualquer um que tenha atividades neste templo, e que nenhum homem tem autoridade para impor nada sobre eles.

8.23 E tu, Esdras, segundo a sabedoria de Deus, ordena juízes e oficiais de justiça, para que julguem em toda a Síria e Fenícia todos aqueles que conhecem a lei do teu Deus; e aqueles que não sabem, tu ensinarás.

8.24 E todo aquele que transgredir a

lei do teu Deus e do rei será punido diligentemente, seja com a morte ou outro castigo, com multa em dinheiro ou com prisão.

8.25 Então disse Esdras, o escriba: Bendito seja o único Senhor Deus de meus pais, que pôs estas coisas no coração do rei, para glorificar a sua casa que está em Jerusalém.

8.26 E me honrou diante do rei, e de seus conselheiros, e de todos os seus amigos e nobres.

8.27 Por isso fui encorajado pela ajuda do Senhor meu Deus, e reuni homens de Israel para subirem comigo.

**Relação dos que subiram a
Jerusalém com Esdras – Ed 8 - 28**
de janeiro

8.28 E estes são os chefes, segundo as suas famílias e diversas dignidades, que subiram comigo da Babilônia no reinado do rei Artexerxes.

8.29 Dos filhos de Fineias, Gérson; dos filhos de Itamar, Gamael; dos filhos de Davi, Leto, filho de Sequénias.

8.30 Dos filhos de Perez, Zacarias; e com ele foram contados cento e cinquenta homens.

8.31 Dos filhos de Paate Moabe, Eliaonias, filho de Zaraias, e com ele duzentos homens.

8.32 Dos filhos de Zatoe, Sequênias, filho de Jzelus, e com ele trezentos homens; dos filhos de Adim, Obete, filho de Jônatas, e com ele duzentos e cinquenta homens.

8.33 Dos filhos de Elão, Josias, filho de Gotolias, e com ele setenta homens.

8.34 Dos filhos de Safatias, Zaraias, filho de Miguel, e com ele sessenta e dez homens.

8.35 Dos filhos de Joabe, Abadias, filho de Jzelus, e com ele duzentos e

doze homens.

8.36 Dos filhos de Banide, Assalimote, filho de Josafias, e com ele cento e sessenta homens.

8.37 Dos filhos de Babi, Zacarias, filho de Bebai, e com ele vinte e oito homens.

8.38 Dos filhos de Astate, Johannes, filho de Acatan, e com ele cento e dez homens.

8.39 Dos últimos filhos de Adonicão, e estes são os nomes deles: Elifalet, Jewel e Samaias, e com eles setenta homens.

8.40 Dos filhos de Bago, Uti, filho de Istalcurus, e com ele setenta

homens.

8.41 E estes eu reuni junto ao rio chamado Teras, onde armamos nossas tendas por três dias; e então os examinei.

29 de janeiro

8.42 Mas quando não encontrei ali nenhum dos sacerdotes e levitas,

8.43 Então enviei a Eleazar, e a Iduel, e a Masman,

8.44 E Alnatan, e Mamaias, e Joribas, e Natã, Eunatan, Zacharias e Mosollamon, homens principais e eruditos.

8.45 E ordenei-lhes que fossem até

Saddeus, o capitão, que estava no lugar da tesouraria.

8.46 E ordenou-lhes que falassem a Dadeu, e a seus irmãos, e aos tesoureiros daquele lugar, para nos enviarem homens que pudessem exercer o ofício sacerdotal na casa do Senhor.

8.47 E pela mão poderosa de nosso Senhor eles nos trouxeram homens hábeis dos filhos de Moli, filho de Levi, filho de Israel, Asebebia, e seus filhos, e seus irmãos, que eram dezoito anos.

8.48 E Asébia, e Ano, e Osaias, seu irmão, dos filhos de Chanuneu, e seus filhos, eram vinte homens.

8.49 E dos servos do templo que Davi havia ordenado, e dos principais homens para o serviço dos levitas, a saber, os servos do templo duzentos e vinte, cujo catálogo de nomes foi mostrado.

8.50 E ali jurei um jejum aos jovens diante de nosso Senhor, para desejar-lhe uma jornada próspera, tanto para nós como para os que estavam conosco, para nossos filhos e para o gado.

8.51 Pois tive vergonha de pedir ao rei soldados de infantaria, cavaleiros e conduta para proteção contra

nossos adversários.⁵⁰

8.52 Pois havíamos dito ao rei que o poder do Senhor nosso Deus estaria com aqueles que o buscam, para apoiá-los de todas as maneiras.

8.53 E novamente suplicamos a

⁵⁰ **EGW** Nisso Esdras e seus companheiros viram uma oportunidade de magnificar o nome de Deus entre os pagãos. A fé no poder do Deus vivo seria fortalecida se os próprios israelitas revelassem agora implícita confiança no seu divino Guia.

Determinaram-se, pois, depositar sua segurança inteiramente nEle. Não pediram nenhuma guarda de soldados. Não dariam aos pagãos qualquer ocasião de atribuir ao poder do homem a glória que somente a Deus pertence. Não permitiriam que surgisse na mente dos seus amigos pagãos qualquer dúvida quanto à sinceridade de sua dependência de Deus como Seu povo. A força seria obtida, não através de riquezas ou do poder e influência de idólatras, mas mediante o favor de Deus. Eles seriam protegidos exclusivamente pelo conservar diante de si a lei do Senhor, esforçando-se por obedecê-la.

nosso Senhor a respeito dessas coisas, e o achamos favorável para nós.

8.54 Então separei doze dos chefes dos sacerdotes, Esébrias e Assânias, e com eles dez homens de seus irmãos.

8.55 E pesei-lhes o ouro, e a prata, e os vasos sagrados da casa de nosso Senhor, que o rei, e o seu conselho, e os príncipes, e todo o Israel tinham dado.

8.56 E depois de pesá-lo, entreguei-lhes seiscentos e cinquenta talentos de prata, e vasos de prata de cem talentos, e cem talentos de ouro,

8.57 E vinte vasos de ouro, e doze vasos de latão, sim, de latão fino, reluzindo como ouro.

8.58 E eu lhes disse: Ambos sois santos ao Senhor, e os vasos são santos, e o ouro e a prata são um voto ao Senhor, o Senhor de nossos pais.

8.59 Vigiai e guardai-os até que os entregueis aos chefes dos sacerdotes e aos levitas, e aos principais homens das famílias de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da casa do nosso Deus.

8.60 Então os sacerdotes e os levitas, que haviam recebido a prata, o ouro e os utensílios, os levaram a Jerusalém, ao templo do Senhor.

A partida do grupo 30 de janeiro

8.61 E do rio Teras partimos no décimo segundo dia do primeiro mês, e chegamos a Jerusalém pela mão poderosa de nosso Senhor, que estava conosco; e desde o início de nossa jornada o Senhor nos livrou de todo inimigo, e assim viemos para Jerusalém.

8.62 E quando estivemos lá três dias, o ouro e a prata que foram pesados foram entregues na casa de nosso Senhor no quarto dia a Marmote, o sacerdote, filho de Iri.

8.63 E com ele estava Eleazar, filho de Fineias, e com eles Josabad, filho de Josué, e Moete, filho de Sabban,

levitas; tudo lhes foi entregue em número e peso.

8.64 E todo o peso deles foi registrado na mesma hora.

8.65 Além disso, os que saíram do cativeiro ofereceram sacrifícios ao Senhor Deus de Israel, doze novilhos para todo o Israel, oitenta e dezesseis carneiros,

8.66 Sessenta e doze cordeiros, bodes para oferta pacífica, doze; todos eles um sacrifício ao Senhor.

8.67 E entregaram os mandamentos do rei aos despenseiros do rei e aos governadores da Celosíria e da Fenícia; e eles honraram o povo e o

templo de Deus.

Muitos israelitas casam-se com mulheres gentílicas – Ed 9

8.68 Ora, quando estas coisas aconteceram, os príncipes vieram até mim e disseram:

8.69 A nação de Israel, os príncipes, os sacerdotes e os levitas, não afastaram de si o povo estranho da terra, nem as corrupções dos gentios, a saber, dos cananeus, dos hititas, dos fereseus, dos jebuseus e dos moabitas, egípcios e edomitas.

8.70 Porque eles e seus filhos se casaram com suas filhas, e a semente santa se misturou com o povo

estranho da terra; e desde o início deste assunto os governantes e os grandes homens têm participado desta iniquidade.

8.71 E assim que ouvi essas coisas, rasguei minhas roupas e a vestimenta sagrada, e tirei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e sentei-me triste e muito pesado.

8.72 Então todos os que então foram movidos pela palavra do Senhor Deus de Israel reuniram-se a mim, enquanto eu lamentava a iniquidade; mas fiquei sentado ainda cheio de peso até o sacrifício da tarde.

Jejum e oração de Esdras - 31 de janeiro

8.73 Então, levantando-me do jejum com minhas vestes e as vestes sagradas rasgadas, e dobrando meus joelhos, e estendendo minhas mãos para o Senhor,

8.74 Eu disse: Ó Senhor, estou confuso e envergonhado diante da tua face;

8.75 Porque os nossos pecados se multiplicaram acima das nossas cabeças, e as nossas ignorâncias chegaram até o céu.

8.76 Pois desde o tempo de nossos pais estivemos e continuamos em

grande pecado, até hoje.

8.77 E pelos nossos pecados e pelos de nossos pais, nós, nossos irmãos, nossos reis e nossos sacerdotes fomos entregues aos reis da terra, à espada, e ao cativeiro, e como presa com vergonha, até o dia de hoje.

8.78 E agora, em certa medida, a misericórdia de ti nos foi mostrada, ó Senhor, para que nos fosse deixada uma raiz e um nome no lugar do teu santuário;

8.79 E para nos descobrir uma luz na casa do Senhor nosso Deus, e para nos dar alimento no tempo de nossa servidão.

8.80 Sim, quando estávamos em cativeiro, não fomos abandonados por nosso Senhor; mas ele nos fez misericordiosos diante dos reis da Pérsia, de modo que nos deram comida;

8.81 Sim, e honraram o templo de nosso Senhor, e ressuscitaram a desolada Sião, para que nos dessem uma permanência segura nos judeus e em Jerusalém.

8.82 E agora, ó Senhor, que diremos, tendo estas coisas? Porque transgredimos os teus mandamentos, que deste pela mão dos teus servos, os profetas, dizendo:

8.83 Que a terra em que entrais para

possuí-la como herança é uma terra poluída com as poluições dos estrangeiros da terra, e eles a encheram com suas imundícias.

8.84 Portanto agora não juntareis vossas filhas a seus filhos, nem tomareis suas filhas a vossos filhos.

8.85 Além disso, nunca procurareis ter paz com eles, para que sejais fortes e comais as coisas boas da terra, e para que possais deixar a herança da terra a vossos filhos para sempre.

8.86 E tudo o que aconteceu nos foi feito por nossas más obras e grandes pecados; pois tu, Senhor, tornaste leves os nossos pecados,

8.87 E nos deste tal raiz; mas nós voltamos novamente para transgredir a tua lei e nos misturarmos com a impureza das nações da terra.

8.88 Não poderias tu estar zangado conosco para nos destruir, até que não nos deixasse nem raiz, semente, nem nome?

8.89 Ó Senhor de Israel, tu és verdadeiro; porque hoje nos resta uma raiz.

8.90 Eis que agora estamos diante de ti em nossas iniquidades, pois não podemos mais resistir por causa destas coisas diante de ti.

Os israelitas arrependem-se

8.91 E enquanto Esdras em sua oração fazia sua confissão, chorando e deitado no chão diante do templo, reuniu-se a ele de Jerusalém uma grande multidão de homens, mulheres e crianças; pois havia grande choro entre a multidão.

8.92 Então Jeconias, filho de Jeelus, um dos filhos de Israel, gritou e disse: Ó Esdras, pecamos contra o Senhor Deus, nos casamos com mulheres estranhas das nações da terra, e agora todo o Israel está no alto.

8.93 Façamos um juramento ao Senhor de que repudiaremos todas as

nossas mulheres, que tomamos dos gentios, com seus filhos,

8.94 Como decretaste, e todos quantos obedecem à lei do Senhor.

8.95 Levanta-te e executa; porque a ti pertence este assunto, e estaremos contigo; faze valentemente.

8.96 Então Esdras se levantou e fez juramento aos chefes dos sacerdotes e dos levitas de todo o Israel, de que fariam estas coisas; e então eles juraram.

1 Esdras 9 - 1 de fevereiro

**Compromisso do povo em ser fiel.
Despedida das mulheres estrangeiras.**

9.1 Então Esdras, levantando-se do pátio do templo, foi até a câmara de Joanã, filho de Eliasibe,

9.2 E permaneceu ali, e não comeu carne nem bebeu água, lamentando as grandes iniquidades da multidão.

9.3 E houve uma proclamação em todos os judeus e em Jerusalém, a todos os que estavam no cativeiro, para que se reunissem em Jerusalém.

9.4 E que todo aquele que não se reunisse lá dentro de dois ou três dias, conforme indicado pelos anciãos que governavam, seu gado deveria ser apreendido para uso do templo, e ele mesmo seria expulso daqueles que estavam no cativeiro.

9.5 E em três dias todos os da tribo de Judá e Benjamim se reuniram em Jerusalém, no vigésimo dia do nono mês.

9.6 E toda a multidão sentou-se tremendo no amplo pátio do templo por causa do mau tempo.

9.7 Então Esdras levantou-se e disse-lhes: Transgredistes a lei ao casar com mulheres estranhas, aumentando assim os pecados de Israel.

9.8 E agora, confessando, dai glória ao Senhor Deus de nossos pais,

9.9 E façam a sua vontade, e separem-se dos gentios da terra e das mulheres estranhas.

9.10 Então clamou toda a multidão, e disse em alta voz: Como disseste, assim faremos.

9.11 Mas como o povo é muito grande e o tempo está ruim, de modo que não podemos ficar de fora, e isso não é uma obra de um ou dois dias, visto que o nosso pecado nestas coisas está muito espalhado.

9.12 Portanto, fiquem os governantes da multidão, e todos os das nossas habitações que têm esposas estranhas venham no tempo determinado,

9.13 E com eles os governantes e juízes de todos os lugares, até que desviemos de nós a ira do Senhor por este assunto.

9.14 Então Jônatas, filho de Azael, e Ezequias, filho de Teócano, tomaram conta deles; e Mosollam, Levis e Sabateus os ajudaram.

9.15 E os que eram do cativoiro fizeram conforme todas estas coisas.

9.16 E Esdras, o sacerdote, escolheu para ele os principais homens de suas famílias, todos por nome; e no primeiro dia do décimo mês eles se sentaram juntos para examinar o assunto.

9.17 Assim, a causa deles, que mantinha esposas estranhas, foi encerrada no primeiro dia do primeiro mês.

9.18 E dos sacerdotes que se reuniram e tinham esposas estranhas, foram encontrados.

9.19 Dos filhos de Josué, filho de Josedeque, e de seus irmãos; Mattelas e Eleazar, e Joribus e Joadanus.

9.20 E deram as mãos para despedir suas mulheres e oferecer carneiros para fazerem reconciliação pelos seus erros.

2 de fevereiro

9.21 E dos filhos de Emmer; Ananias, e Zabdeus, e Eanes, e Sameius, e Hiereel, e Azarias.

9.22 E dos filhos de Faisur; Elionas, Massias Israel e Natanael, e Ocidelus e Talsas.

9.23 E dos levitas; Jozabade, e Semis, e Colius, chamado Calitas, e Pateus, e Judas, e Jonas.

9.24 Dos santos cantores; Eleazuro, Baco.

9.25 Dos porteiros; Sallumus e Tolbanes.

9.26 Dos de Israel, dos filhos de Foros; Hiermas, e Eddias, e Melquias, e Maelus, e Eleazar, e Asibias, e Baanias.

9.27 Dos filhos de Ela; Matanias, Zacharias, e Hierielus, e Hieremote,

e Aedias.

9.28 E dos filhos de Zamote; Eliadas, Elisimus, Otonias, Jarimote e Sabatus e Sardeus.

9.29 Dos filhos de Babai; Johannes, e Ananias e Josabade, e Amateis.

9.30 Dos filhos de Mani; Olamus, Mamuchus, Jedeus, Jasubus, Jasael e Hieremote.

9.31 E dos filhos de Adi; Naatus, e Moosias, Lacunus, e Naidus, e Matanias, e Sestel, Balnuus e Manassés.

9.32 E dos filhos de Anás; Elionas e Aseas, e Melchias, e Sabbeus, e Simon Chosameus.

9.33 E dos filhos de Asom; Altaneu, e Matias, e Baanaia, Elifelete, e Manassés, e Semei.

9.34 E dos filhos de Maani; Jeremias, Momdis, Omaerus, Juel, Mabdai, e Pelias, e Anos, Carabasion, e Enasibus, e Mamnitanaimus, Eliasis, Bannus, Eliali, Samis, Selemias, Natantias; e dos filhos de Ozora; Sesis, Esril, Azaelus, Samatus, Zambis, Josefo.

9.35 E dos filhos de Etma; Mazitias, Zabadaias, Edes, Juel, Banaias.

9.36 Todos estes tomaram mulheres estranhas e as repudiaram com seus filhos.

9.37 E os sacerdotes e os levitas, e os que eram de Israel, habitaram em Jerusalém e na região, no primeiro dia do sétimo mês; assim estiveram os filhos de Israel nas suas habitações.

9.38 E toda a multidão se reuniu de comum acordo no amplo espaço do pórtico sagrado, do lado do oriente;

9.39 E eles disseram a Esdras, o sacerdote e leitor, que ele traria a lei de Moisés, que foi dada pelo Senhor Deus de Israel.

9.40 Assim, Esdras, o sumo sacerdote, levou a lei a toda a multidão, desde o homem até a mulher, e a todos os sacerdotes, para

ouvirem a lei no primeiro dia do sétimo mês.

9.41 E ele lia no amplo pátio, diante do pórtico sagrado, desde a manhã até o meio-dia, diante de homens e mulheres; e a multidão obedeceu à lei.

9.42 E Esdras, o sacerdote e leitor da lei, levantou-se sobre um púlpito de madeira, que foi feito para esse propósito.

9.43 E ao lado dele se levantaram Matatias, Sammos, Ananias, Azarias, Urias, Ezeccias, Balasamus, à direita.

3 de fevereiro

9.44 E à sua esquerda estavam Faldaio, Misael, Melquias, Lotasubo e Nabarias.

9.45 Então Esdras levou o livro da lei diante da multidão, pois ele sentou-se honrosamente em primeiro lugar à vista de todos eles.

9.46 E quando ele abriu a lei, eles ficaram todos em pé. Então Esdras abençoou o Senhor Deus Altíssimo, o Deus dos Exércitos, Todo-Poderoso.

9.47 E todo o povo respondeu: Amém; e levantando as mãos, caíram por terra e adoraram ao Senhor.

9.48 Também Josué, Ânus, Sarabias, Adinus, Jacobus, Sabateas, Auteas, Maianeas, e Calitas, Asrias, e Joazabdus, e Ananias, Biatas, os levitas, ensinaram a lei do Senhor, fazendo-os também compreendê-la.

9.49 Então falou Attarates a Esdras, o sumo sacerdote. e leitor, e aos levitas que ensinavam a multidão, sim, a todos, dizendo:

9.50 Este dia é santo ao Senhor; (pois todos choraram quando ouviram a lei,)

9.51 Vai, pois, e come a gordura, e bebe o doce, e manda a parte aos que nada têm;

9.52 Porque este dia é santo ao Senhor; e não vos entristeçais; porque o Senhor vos trará honra.

9.53 Então os levitas publicaram tudo ao povo, dizendo: Este dia é santo ao Senhor; não fiquem triste.

9.54 Então partiram, cada um para comer e beber, e se divertir, e para dar parte aos que nada tinham, e para fazer grande alegria;

9.55 Porque compreenderam as palavras em que foram instruídos e para as quais foram reunidos.

2 ESDRAS

VISÕES APOCALÍPTICAS
CITADAS POR TIAGO WHITE

“Vi que os Apócrifos
são o livro escondido, e que
os sábios destes últimos dias
devem entendê-lo.”

EGW - Manuscrito 4, 1850.



O Livro de 2 Esdras

Tiago e Ellen White fazem referência ou citam 2. Esdras da seguinte maneira: Cinco vezes a visão celestial do capítulo 2, uma vez o capítulo 6 uma vez a visão do homem sobre a montanha, e cinco vezes a visão final dos capítulos 15 e 16, ver apêndice do E-book *2 Esdras* em t.me/livrosmv ou congressomv.org/livros

2 Esdras 1 - 4 de fevereiro

Castigos e Recompensas

1.1 O segundo livro do profeta Esdras, filho de Saraías, filho de Azarias, filho de Helchias, filho de Sadamias, filho de Sadoc, filho de Achitob,

1.2 Filho de Achias, filho de Finees, filho de Heli, filho de Amarias, filho de Aziei, filho de Marimote, filho de E ele falou ao de Borite, filho de Abisei, o filho de Fineias, filho de Eleazar,

1.3 Filho de Arão, da tribo de Levi; que esteve cativo na terra dos medos, no reinado de Artaxerxes, rei dos persas.

1.4 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

1.5 Vai, e mostra ao meu povo as suas obras pecaminosas, e a seus filhos as maldades que fizeram contra mim; para que digam aos filhos de seus filhos:

1.6 Porque os pecados de seus pais se multiplicaram neles; porque se esqueceram de mim, e sacrificaram a deuses estranhos.

1.7 Não Sou Eu mesmo Aquele que os tirou da terra do Egito, da casa da servidão? Mas provocaram-me à ira e desprezaram os meus conselhos.

1.8 Arranca então os cabelos da tua cabeça, e lança sobre eles todo o mal, porque não têm obedecido à minha lei, mas é um povo rebelde.

1.9 Até quando os perdoarei, a quem tanto bem fiz?

1.10 Muitos reis destruí por causa deles; Faraó com seus servos e todo o seu poder eu feri.

1.11 Todas as nações destruí diante deles, e no leste espalhei o povo de duas províncias, mesmo de Tiro e Sidom, e matei todos os seus inimigos.

1.12 Fala-lhes, pois, dizendo:
Assim diz o Senhor:

1.13 Eu vos conduzi pelo mar e no princípio vos dei uma passagem larga e segura; dei-te Moisés por líder e Arão por sacerdote.

1.14 Eu te dei luz em uma coluna de fogo, e grandes maravilhas fiz entre ti; contudo vos esqueceste de mim, diz o Senhor.

1.15 Assim diz o Senhor Todo-Poderoso: As codornizes foram um

sinal para ti; dei-vos tendas para vossa segurança; contudo, ali murmurastes,

1.16 e não triunfastes em meu nome para a destruição de vossos inimigos, mas até hoje murmurais ainda.

1.17 Onde estão os benefícios que Eu te fiz? Quando tivestes fome e sede no deserto, não clamastes a mim, dizendo:

1.18 Por que nos trouxestes a este deserto para nos matar? Melhor fora para nós servir aos egípcios do que morrer neste deserto.

1.19 Então, compadeci-me das vossas lamentações e dei-vos o maná a comer; assim comeste o pão dos anjos.

1.20 Quando tivestes sede, não

fendi eu a rocha, e correram águas até vos saciar? Para o calor te cobri com as folhas das árvores.

5 de fevereiro

1.21 Dividi entre vós uma terra frutífera, expulsei de diante de vós os cananeus, os ferezeus e os filisteus; que mais farei por vós? diz o Senhor.

1.22 Assim diz o Senhor Todo-Poderoso: Quando vocês estavam no deserto, no rio dos amorreus, tendo sede e blasfemando contra o meu nome,

1.23 não lhes dei fogo por suas blasfêmias, mas lancei uma árvore na água, e tornei o rio doce.

1.24 Que farei contigo, ó Jacó? Tu,

Judá, não quiseste obedecer-me;
Eu me voltarei para outras nações,
e a essas darei o meu nome, para
que guardem os meus estatutos.

1.25 Visto que me abandonastes,
Eu também vos abandonarei;
quando desejardes que Eu seja
misericordioso com vocês, não
terei misericórdia de vocês.

1.26 Sempre que me invocardes,
não vos ouvirei, porque
contaminastes as vossas mãos com
sangue e os vossos pés são ligeiros
para cometer homicídio.

1.27 Não me abandonastes a mim,
mas a vós mesmos, diz o Senhor.

1.28 Assim diz o Senhor Todo-
Poderoso: Não vos roguei como
um pai a seus filhos, como uma
mãe a suas filhas, e como uma ama

a seus filhinhos,

1.29 que vós sejais o meu povo e
Eu o vosso Deus; que vocês seriam
meus filhos e Eu fosse seu pai?

1.30 Eu vos ajuntei, como a
galinha ajunta os seus pintinhos
debaixo das asas; mas agora, que
vos farei? Eu te expulsarei da
minha face.

1.31 Quando me oferecerdes,
desviarei de vós o meu rosto;
porque abandonei as vossas festas
solenes, as vossas luas novas e as
vossas circuncisões.

1.32 Enviei-vos os meus servos, os
profetas, a quem prendestes e
matastes, e lhes despedaçastes os
corpos, cujo sangue requererei de
vossas mãos, diz o Senhor.

1.33 Assim diz o Senhor Todo-

Poderoso: A tua casa está deserta;
1.34 E vossos filhos não serão frutíferos; porque desprezaram o meu mandamento e fizeram o que é mau diante de mim.

1.35 Darei as vossas casas a um povo que há de vir; os quais, não tendo ouvido falar de mim, ainda crerão em mim; aos quais não fiz sinais, mas farão o que lhes ordenei.

1.36 Eles não viram profetas, mas chamarão seus pecados à memória e os reconhecerão.

1.37 Tomo como testemunha a graça do povo vindouro, cujos pequeninos exultam de alegria;

1.38 E agora, irmão, vede que glória; e vede o povo que vem do oriente:

1.39 A quem darei por líderes,
Abraão, Isaque e Jacó, Oseias,
Amós e Miqueias, Joel, Obadias e
Jonas,

1.40 Naum e Habacuque, Sofonias,
Ageu, Zacarias e Malaquias, que
também é chamado de anjo do
Senhor.

2 Esdras 2 - 6 de fevereiro

2.1 Assim diz o Senhor: Tirei este povo da escravidão e dei-lhe meus mandamentos por meio de servos, os profetas; a quem não quiseram ouvir, mas desprezaram os meus conselhos.

2.2 A mãe que os deu à luz disse-lhes: Ide, filhos; porque sou viúva e desamparada.

2.3 Eu te criei com alegria; mas com tristeza e angústia vos perdi; porque pecastes perante o Senhor vosso Deus, e fizestes o que é mau diante dele.

2.4 Mas o que devo fazer agora para ti? Sou viúva e abandonada: ide, meus filhos, e pedi misericórdia ao Senhor.

2.5 Quanto a mim, ó pai, invoco-te como testemunha sobre a mãe destes filhos, que não quis guardar a minha aliança,

2.6 que tu os confundas, e a sua mãe, em despojo, para que não haja descendência deles.

2.7 Sejam eles espalhados entre os gentios, e seus nomes sejam apagados da terra, porque desprezaram a minha aliança.

2.8 Ai de ti, Assur, tu que escondes o injusto em ti! Ó povo perverso, lembre-se do que fiz a Sodoma e Gomorra;

2.9 Cuja terra jaz em torrões de piche e montões de cinzas: assim também farei com aqueles que não me ouvem, diz o Senhor Todo-Poderoso.

2.10 Assim diz o Senhor a Esdras: Diz ao meu povo que eu darei a eles o reino de Jerusalém, que eu teria dado a Israel.

2.11 Também a glória deles tomarei para mim, e darei a estes os tabernáculos eternos que lhes preparei.

2.12 Eles terão a árvore da vida como unguento de cheiro suave; não trabalharão nem se cansarão.

2.13 Ide, e recebereis: orai por alguns dias a vós, para que sejam abreviados: o reino já vos está preparado: vigiai.

2.14 Tome o céu e a terra para testemunhar; porque quebrei o mal e criei o bem; porque eu vivo, diz o Senhor.

2.15 Mãe, abraça os teus filhos e cria-os com alegria, firma-lhes os pés como uma coluna, porque eu te escolhi, diz o Senhor.

2.16 E os que estão mortos ressuscitarei dos seus lugares, e os tirarei das sepulturas; porque tenho conhecido o meu nome em Israel.

2.17 Não temas, mãe dos filhos, porque eu te escolhi, diz o Senhor.

2.18 Para tua ajuda enviarei meus servos Esaú e Jeremias, segundo

cujo conselho eu santifiquei e preparei para ti doze árvores carregadas de frutas diversas, 2.19 E tantas fontes que manam leite e mel, e sete montanhas poderosas, sobre as quais crescem rosas e lírios, com os quais encherei teus filhos de alegria.

2.20 Faça o bem à viúva, julgue o órfão, dê ao pobre, defenda o órfão, vista o nu,

2.21 Cure o quebrantado e o fraco, não ria do coxo para desprezar, defenda o aleijado e deixe o cego entrar na visão da minha clareza.

2.22 Mantenha os velhos e os jovens dentro de teus muros.

2.23 Onde quer que encontres os mortos, leva-os e enterra-os, e eu te darei o primeiro lugar na minha

ressurreição.

2.24 Aquietai-vos, ó meu povo, e descansai, pois a vossa quietude ainda chegará.

2.25 Alimente teus filhos, ó boa ama; firme os pés.

2.26 Quanto aos servos que te dei, nenhum deles perecerá; pois os requererei dentre o teu número.

2.27 Não te canses, porque quando chegar o dia da tribulação e da angústia, outros chorarão e se entristecerão, mas tu te alegrarás e terás abundância.

2.28 Os gentios te invejarão, mas nada poderão fazer contra ti, diz o Senhor.

2.29 Minhas mãos te cobrirão, para que teus filhos não vejam o inferno.

2.30 Alegra-te, ó mãe, com teus filhos; porque eu te livrarei, diz o Senhor.

2.31 Lembra-te dos teus filhos que dormem, porque eu os tirarei das extremidades da Terra e lhes usarei de misericórdia, porque sou misericordioso, diz o Senhor Todo-Poderoso.

7 de fevereiro

2.32 Abraça teus filhos até que eu venha e tenha misericórdia deles: pois meus poços transbordam, e minha graça não falhará.

2.33 Eu, Esdras, recebi uma ordem do Senhor sobre o monte Horebe, para que eu fosse a Israel; mas

quando cheguei a eles, eles me desprezaram e desprezaram o mandamento do Senhor.

2.34 E, portanto, vos digo, ó gentios, que ouvis e entendeis, procurai o vosso Pastor, Ele vos dará o descanso eterno; pois Ele está próximo, que virá no fim do mundo.

2.35 Esteja pronto para a recompensa do reino, pois a luz eterna brilhará sobre você para sempre.

2.36 Fuja da sombra deste mundo, receba a alegria da sua glória: eu testifico abertamente meu Salvador.

2.37 Aceitai o dom que vos foi dado e alegrai-vos, dando graças Àquele que vos conduziu ao reino

dos céus.

2.38 Levantai-vos e apresentai-vos, vede o número dos que serão selados na festa do Senhor;

2.39 Os quais saíram da sombra do mundo e receberam vestes gloriosas do Senhor.

2.40 Toma o teu número, ó Sião, e encerra os teus que estão vestidos de branco, que cumpriram a lei do Senhor.

2.41 Já se cumpriu o número dos teus filhos, que ansiastes; rogai ao poder do Senhor, para que o vosso povo, chamado desde o princípio, seja santificado.

A visão do Céu - 8 de fevereiro

2.42 Eu Esdras vi no monte Sião

um grande povo, que não pude contar, e todos louvaram ao Senhor com cânticos.

2.43 E no meio deles havia um jovem de alta estatura, mais alto do que todos os outros, e sobre cada uma de suas cabeças ele colocou coroas, e foi mais exaltado; o que muito me maravilhou.

2.44 Então perguntei ao anjo, e disse: Senhor, o que são estes?

2.45 Ele me respondeu, e disse: Estes são os que se despiram das vestes mortais e se revestiram das imortais, e confessaram o nome de Deus; agora são coroados e recebem palmas.

2.46 Então eu disse ao anjo: Que jovem é este que os coroa e lhes dá palmas nas mãos?

2.47 Então ele me respondeu e disse: É o Filho de Deus, a quem eles confessaram no mundo. Então comecei grandemente a elogiar aqueles que permaneceram tão rigidamente pelo nome do Senhor.

2.48 Então o anjo me disse: Vai, e conta ao meu povo que tipo de coisas e quão grandes maravilhas do Senhor teu Deus tens visto.

2 Esdras 3 - 9 de fevereiro

Lamentação por Sião

3.1 No trigésimo ano após a ruína da cidade, eu estava na Babilônia, e deitei-me perturbado em minha cama, e meus pensamentos subiram ao meu coração:

3.2 Pois eu vi a desolação de Sião, e a riqueza deles que habitava na

Babilônia.

3.3 E meu espírito foi dolorido, de modo que comecei a falar palavras cheias de medo ao Altíssimo, e disse:

3.4 Ó Senhor, que governas, tu falaste no princípio, quando plantaste a terra, e isso só a Ti mesmo, e comandaste o povo,

3.5 E deste a Adão um corpo sem alma, que foi obra de tuas mãos, e sopraste nele o fôlego da vida, e ele foi feito vivo diante de Ti.

3.6 E tu o conduzes ao paraíso, que Tua mão direita plantou, antes que a terra surgisse.

3.7 E a ele deste mandamento de amar o Teu caminho: o que ele transgrediu, e imediatamente Tu designaste a morte dele e de suas

gerações, das quais vieram nações, tribos, povos e raças, sem número.

3.8 E cada povo andou segundo a sua própria vontade, e fez coisas maravilhosas diante de ti, e desprezou os Teus mandamentos.

3.9 E novamente com o passar do tempo Tu trouxeste o dilúvio sobre aqueles que habitavam no mundo, e os destruístes.

3.10 E aconteceu em cada um deles que, como a morte foi para Adão, assim foi o dilúvio para estes.

3.11 No entanto, um deles você deixou, a saber, Noé com sua família, de quem vieram todos os homens justos.

3.12 E aconteceu que, quando os que habitavam sobre a Terra

começaram a se multiplicar, e tiveram muitos filhos, e se tornaram um grande povo, começaram novamente a ser mais ímpios do que os primeiros.

3.13 Agora, quando eles viveram tão perversamente diante de Ti, Tu escolheste um homem entre eles, cujo nome era Abraão.

3.14 A ele amaste, e somente a ele revelaste a Tua vontade:

3.15 E fizeste uma aliança eterna com ele, prometendo-lhe que nunca abandonarias a sua semente.

3.16 E a ele deste Isaque, e a Isaque também deste Jacó e Esaú. Quanto a Jacó, Tu o escolheste para ti, e [o] colocaste por Esaú: e assim Jacó tornou-se uma grande multidão.

3.17 E aconteceu que, quando tiraste a sua descendência do Egito, tu os fizeste subir ao monte Sinai.

3.18 E curvando os céus, firmaste a terra, moveste o mundo inteiro, e fizeste tremer as profundezas, e perturbaste os homens daquela época.

3.19 E a tua glória passou por quatro portas, de fogo, e de terremoto, e de vento, e de frio; para que dês a lei à descendência de Jacó, e a diligência à geração de Israel.

10 de fevereiro

3.20 E, no entanto, não afastaste deles um coração perverso, para que a Tua lei frutificasse neles.

3.21 Pois o primeiro Adão, tendo um coração perverso, transgrediu e foi vencido; e assim sejam todos os que dele nascerem.

3.22 Assim, a enfermidade tornou-se permanente; e a lei (também) no coração do povo com a malignidade da raiz; de modo que os bons se foram e os maus permaneceram.

3.23 Assim passaram-se os tempos, e chegaram ao fim os anos; então levantaste para Ti um servo, chamado Davi,

3.24 ao qual mandaste edificar

uma cidade ao Teu nome, e oferecer incenso e oblações a Ti nele.

3.25 Quando isso aconteceu [por] muitos anos, então aqueles que habitavam a cidade Te abandonaram,

3.26 E em todas as coisas fizeram como Adão e todas as suas gerações tinham feito: porque eles também tinham um coração perverso:

3.27 E assim entregaste a Tua cidade nas mãos dos Teus inimigos.

3.28 São suas ações então melhores que os que habitam a Babilônia, para que eles devam, portanto, ter o domínio sobre Sião?

3.29 Pois quando cheguei lá, e

tinha visto impiedades sem número, então minha alma viu muitos malfeitores neste trigésimo ano, de modo que meu coração me falhou.

3.30 Pois tenho visto como os deixas pecar e como poupastes os malfeitores;

3.31 Eu não me lembro como este caminho pode ser deixado. Então os de Babilônia são melhores do que os de Sião?

3.32 Ou há outro povo que Te conheça além de Israel? Ou que geração acreditou tanto em Teus concertos como Jacó?

3.33 E, no entanto, a sua recompensa não aparece, e o seu trabalho não dá frutos: pois tenho andado aqui e ali pelos pagãos e

vejo que eles fluem em riquezas e não pensam nos Teus mandamentos.

3.34 Pesa, pois, agora na balança a nossa maldade, e a dos que habitam o mundo também; e assim Teu nome não será encontrado em nenhum outro lugar senão em Israel.

3.35 Ou quando foi que os que habitam sobre a Terra não pecaram diante de Ti? Ou que povo assim guardou os Teus mandamentos?

3.36 Tu verás que Israel nominalmente tem guardado teus preceitos; mas não os pagãos.

2 Esdras 4 - 11 de fevereiro

O Anjo Uriel responde a Queixa

4.1 E o anjo que me foi enviado, cujo nome era Uriel, deu-me uma resposta,

4.2 E disse: Teu coração vai longe neste mundo, e pensas em compreender o caminho do Altíssimo?

4.3 Então disse eu: Sim, meu senhor. E ele me respondeu, e disse: Eu fui enviado para mostrar-te três caminhos, e expor três similitudes diante de ti:

4.4 Do qual, se puderes me indicar um, também te mostrarei o caminho que desejas ver, e te mostrarei de onde vem o coração perverso.

4.5 E eu disse: Conte, meu senhor.

Então ele me disse: Vai, pesa-me o peso do fogo, ou mede-me a rajada do vento, ou chama-me novamente no dia que passou.

4.6 Então respondi e disse: Que homem é capaz de fazer isso, para que me perguntes tais coisas?

4.7 E disse-me: Se eu te perguntasse quantas grandes moradas há no meio do mar, ou quantas fontes há no princípio do abismo, ou quantas fontes há acima do firmamento, ou quais são as saídas do paraíso:

4.8 Porventura me dirias: Nunca descí ao abismo, nem ainda ao inferno, nem jamais subi ao céu.

4.9 No entanto, agora eu te perguntei apenas sobre o fogo e o vento, e sobre o dia pelo qual você

passou, e sobre as coisas das quais você não pode ser separado, e ainda assim você não pode me responder sobre elas.

4.10 Disse-me ainda: As tuas próprias coisas, e os que cresceram contigo, não podes conhecer;

4.11 Como deveria então o teu vaso ser capaz de compreender o caminho do Altíssimo, e, estando o mundo agora exteriormente corrompido para compreender a corrupção que é evidente à minha vista?

4.12 Então eu disse a ele, era melhor que não existíssemos, do que vivêssemos ainda na iniquidade, e sofreremos, e não sabemos por que.

4.13 Respondeu-me ele, e disse:

Entrei num bosque, numa planície,
e as árvores se aconselharam,

4.14 E disseram: Vinde, vamos
fazer guerra ao mar, para que se
afaste de nós, e que possamos
fazer mais madeiras.

4.15 As ondas do mar também se
aconselharam e disseram: Vamos,
subamos e subjuguemos as
florestas da planície, para que
também ali possamos fazer outro
país.

4.16 O pensamento da madeira foi
em vão, pois o fogo veio e o
consumiu.

4.17 O pensamento das inundações
do mar também não deu em nada,
pois a areia se levantou e as
deteve.

4.18 Se tu fosses juiz agora entre

estes dois, quem tu começarias a justificar? Ou a quem condenarias?

4.19 Eu respondi e disse: Na verdade, é um pensamento tolo que ambos conceberam, pois o solo é dado à floresta, e o mar também tem seu lugar para suportar suas inundações.

12 de fevereiro

4.20 Então ele me respondeu e disse: Julgaste bem, mas por que não julgas a ti mesmo também?

4.21 Pois, assim como a terra é dada à madeira, e o mar às suas águas, assim aqueles que habitam na terra não podem entender nada além do que está sobre a terra; e

aquele que habita acima dos céus pode somente entender as coisas que estão acima da altura dos céus.

4.22 Então respondi e disse: Rogo-te, ó Senhor, que eu tenha entendimento.

4.23 Pois não era minha intenção ser curioso das coisas altas, mas daquelas que passam por nós diariamente, a saber, por que Israel é entregue como opróbrio para os pagãos, e por que motivo o povo a quem tu amaste é entregue a nações ímpias, e por que a lei de nossos antepassados é reduzida a nada e os concertos escritos não têm efeito.

4.24 E nós passamos do mundo como gafanhotos, e nossa vida é espanto e medo, e não somos

dignos de obter misericórdia.

4.25 O que ele fará então com o nome pelo qual somos chamados? Destas coisas tenho perguntado.

4.26 Então ele me respondeu, e disse: Quanto mais tu procurares, mais te maravilharás; porque o mundo se apressa a passar,

4.27 e não pode compreender as coisas que são prometidas aos justos no futuro: porque este mundo está cheio de injustiça e enfermidades.

4.28 Mas quanto às coisas que me perguntastes, eu te direi; porque o mal está semeado, mas ainda não veio a sua destruição.

4.29 Portanto, se o que foi semeado não for virado de cabeça para baixo, e se o lugar onde o mal

foi semeado não passar, então não pode vir o que foi semeado com o bem.

4.30 Pois o grão da semente do mal foi semeado no coração de Adão desde o princípio, e quanta impiedade ele trouxe até agora? E quanto ainda produzirá até que chegue o tempo da debulha?

4.31 Pondera agora por ti mesmo, quão grande fruto da maldade o grão da semente do mal produziu.

4.32 E quando forem cortadas as espigas, que são inumeráveis, que tamanho de chão elas encherão?

4.33 Então eu respondi e disse: Como e quando essas coisas acontecerão? Por que nossos anos são poucos e maus?

13 de fevereiro

4.34 E ele me respondeu, dizendo: Não te apresses acima do Altíssimo;

4.35 Não perguntaram também as almas dos justos sobre estas coisas em seus aposentos, dizendo: Até quando esperarei desta maneira? Quando vem o fruto do chão da nossa recompensa?

4.36 E a estas coisas Uriel, o arcanjo, lhes deu resposta, e disse: Mesmo quando o número de sementes estiver cheio em vós: porque ele pesou o mundo na balança.

4.37 Por medida ele mediu os tempos; e por número ele contou os tempos; e ele não os move nem

os agita, até que a dita medida seja cumprida.

4.38 Então respondi e disse: Ó Senhor, que governas, todos nós estamos cheios de impiedade.

4.39 E por nossa causa talvez seja que os andares dos justos não sejam preenchidos, por causa dos pecados daqueles que habitam sobre a terra.

4.40 Então ele me respondeu, e disse: Vai a uma mulher grávida e pergunta-lhe quando ela completou seus nove meses, se seu ventre ainda pode segurar o nascimento dentro dela.

4.41 Então eu disse: Não, Senhor, isso ela não pode. E ele me disse: Na sepultura, as câmaras das almas são como o ventre de uma mulher.

4.42 Pois, como uma mulher que está de parto apressa-se em escapar da necessidade do trabalho de parto: assim também estes lugares se apressam em dar à luz aquelas coisas que lhes foram confiadas.

4.43 Desde o princípio, olha, o que queres ver, isso te será mostrado.

4.44 Então respondi, e disse: Se tenho achado graça aos teus olhos, e se for possível, e se for conveniente, portanto,

4.45 Mostra-me, então, se há mais por vir do que o passado, ou mais passado do que está por vir.

4.46 O que é passado eu sei, mas o que está por vir eu não sei.

4.47 E disse-me: Põe-te em pé do lado direito, e eu te explicarei a semelhança.

4.48 Então parei e vi, e eis que uma fornalha ardente passou diante de mim;

4.49 Depois disso, passou diante de mim uma nuvem de água, e enviou muita chuva com uma tempestade; e quando a chuva tempestuosa passou, as gotas permaneceram imóveis.

4.50 Disse-me então: Considera contigo mesmo; como a chuva é maior que as gotas, e como o fogo é maior que a fumaça; mas as gotas e a fumaça ficam para trás: então a quantidade que passou excedeu mais.

4.51 Então orei e disse: Posso viver, pensas tu, até esse tempo? Ou o que acontecerá naqueles dias?

4.52 Respondeu-me ele, e disse: Quanto aos sinais que me pedes, posso dizê-los em parte; mas quanto à tua vida, não fui enviado para te mostrar; pois não o conheço.

2 Esdras 5 - 14 de fevereiro

5.1 No entanto, quanto aos sinais, eis que dias virão em que os que habitam na terra serão apanhados em grande número e o caminho da verdade será oculto e a terra será estéril de fé.

5.2 Mas a iniquidade aumentará acima do que agora vês, ou do que há muito ouviste.

5.3 E a terra, que agora vês ter raízes, verás repentinamente

devastada.

5.4 Mas se o Altíssimo te conceder a vida, tu verás depois da terceira trombeta que o sol brilhará repentinamente novamente à noite, e a lua três vezes ao dia:

5.5 E sangue pingará de madeira, e a pedra dará a sua voz, e o povo se perturbará.

5.6 E mesmo ele governará, a quem os habitantes da terra não procuram, e as galinhas voarão para longe juntas:

5.7 O mar sodomita lançará peixes, e fará barulho de noite, que muitos não conheceram; mas todos ouvirão a sua voz.

5.8 Haverá confusão também em muitos lugares, e o fogo será frequentemente enviado

novamente, e as feras mudarão de lugar, e mulheres menstruadas darão à luz monstros:

5.9 E águas salgadas serão encontradas nas doces, e todos os amigos se destruirão; então a inteligência se esconderá e o entendimento se retirará para sua câmara secreta,

5.10 e será procurado por muitos, mas não será encontrado: então a injustiça e a incontinência se multiplicarão sobre a terra.

5.11 Também uma terra perguntará à outra, e dirá: Porventura passou por ti a justiça que justifica o homem? E dirá: Não.

5.12 Ao mesmo tempo, os homens esperarão, mas nada obterão: eles trabalharão, mas seus caminhos

não prosperarão.

5.13 Permito-me mostrar-te tais sinais; e se orares novamente e chorares como agora, e jejuares até [vários] dias, ouvirás coisas ainda maiores.

Consolo e Mais Queixa *15 de fevereiro*

5.14 Então eu acordei, e um medo extremo percorreu todo o meu corpo, e minha mente estava perturbada, de modo que desmaiou.

5.15 Então o anjo que veio falar comigo me segurou, me consolou e me pôs de pé.

5.16 E na segunda noite aconteceu que Salatiel, o capitão do povo,

veio a mim, dizendo: Onde tens estado? E por que o teu semblante é tão pesado?

5.17 Não sabes que Israel está entregue a ti na terra de seu cativoiro?

5.18 Levanta-te então, come o pão e não nos abandones, como o pastor que entrega o seu rebanho nas mãos de lobos cruéis.

5.19 Disse-lhe então: Afasta-te de mim, e não te chegues a mim. E ele ouviu o que eu disse, e se afastou de mim.

5.20 E assim jejei sete dias, lamentando e chorando, como Uriel, o anjo, me ordenou.

5.21 E depois de sete dias aconteceu que os pensamentos de meu coração tornaram-se muito

dolorosos para mim,

5.22 E minha alma recuperou o espírito de entendimento, e comecei a falar com o Altíssimo novamente,

5.23 E disse: Ó Senhor, que governas, de toda madeira da terra e de todas as suas árvores, tu escolheste para ti uma única videira:

5.24 E de todas as terras do mundo inteiro tu escolheste para ti uma cova: e de todas as suas flores um lírio.

5.25 E de todas as profundezas do mar, tu encheste para ti um rio; e de todas as cidades construídas tu santificaste Sião para ti mesmo.

5.26 E de todas as aves que são criadas, tu uma só pomba te

chamaste; e de todo o gado que é feito te deste uma ovelha;

5.27 E entre todas as multidões de povos Tu conseguiste um povo: e a este povo, a quem Tu amaste, deste uma lei que é aprovada por todos.

5.28 E agora, ó Senhor, por que entregaste este povo a muitos? E sobre uma raiz preparaste outras, e por que espalhaste Teu único povo entre muitos?

5.29 E aqueles que contradiziam as Tuas promessas e não acreditaram nas Tuas alianças, os pisaram.

5.30 Se Tu odiavas tanto o Teu povo, ainda assim deverias puni-lo com suas próprias mãos.

Nova Resposta do Anjo

16 de fevereiro

5.31 Tendo eu falado estas palavras, foi-me enviado o anjo que viera a mim na noite anterior, 5.32 e disse-me: Ouve-me, e eu te instruirei; ouve o que te digo, e te direi mais.

5.33 E eu disse: Fala, meu Senhor. Então ele me disse: Tu estás muito preocupado por causa de Israel; amas mais aquele povo do que Aquele que o fez?

5.34 E eu disse: Não, Senhor, mas com muita tristeza falei: pois minhas rédeas me doem a cada hora, enquanto eu trabalho para compreender o caminho do Altíssimo e buscar parte de Seu

juízo.

5.35 E ele me disse: Não podes. E eu disse: Por que, Senhor? Onde nasci então? Ou por que o ventre de minha mãe não era então minha sepultura, para que eu não tivesse visto o trabalho de parto de Jacó e o cansativo trabalho do rebanho de Israel?

5.36 E ele disse-me: Conta-me as coisas que ainda não vieram, junta-me as impurezas que estão espalhadas por toda parte, torna-me verdes novamente as flores que estão murchas,

5.37 Abra-me os lugares que estão fechados, e traze-me para fora os ventos que neles estão encerrados, mostra-me a imagem de uma voz: e então eu te declararei o que te

esforças para saber.

5.38 E eu disse: Ó Senhor, que governas, quem pode saber estas coisas, senão Aquele que não habita com os homens?

5.39 Quanto a mim, sou insensato: como posso então falar destas coisas que me perguntastes?

5.40 Então ele me disse: Assim como você não pode fazer nenhuma dessas coisas de que falei, assim também não pode descobrir meu julgamento ou, no final, o amor que prometi a meu povo.

5.41 E eu disse: Eis que, ó Senhor, ainda estás perto daqueles que estão reservados até o fim;

5.42 E disse-me: Compararei o meu juízo a um anel; assim como

não há frouxidão do último, assim também não há celeridade do primeiro.

5.43 Então eu respondi e disse: Você não poderia fazer aqueles que foram feitos, e são agora, e os que estão por vir, de uma só vez; para que Tu possas mostrar Teu julgamento mais cedo?

5.44 Então ele me respondeu e disse: A criatura não pode se apressar acima do Criador; nem pode o mundo retê-los de uma só vez que serão criados nele.

5.45 E eu disse: Como disseste ao Teu servo, que Tu, que dás vida a todos, deste a vida de uma só vez à criatura que criaste, e a criatura a deu à luz; mesmo assim, agora também pode dar à luz aqueles que

agora estão presentes,
imediatamente.

5.46 E disse-me: Pergunta ao
ventre de uma mulher, e dize-lhe:
Se tens filhos, por que não os fazes
juntos, mas um após o outro?
Roga-lhe, portanto, que dê à luz
dez filhos de uma só vez.

5.47 E eu disse: Ela não pode: mas
deve fazê-lo pela distância do
tempo.

17 de fevereiro

5.48 Disse-me então:
Assim dei o seio da terra aos que
nela forem semeados nos seus
tempos.

5.49 Pois, assim como uma criança
não pode dar à luz as coisas que

pertencem aos idosos, assim eu dispus o mundo que criei.

5.50 E eu perguntei, e disse: Visto que agora me indicaste o caminho, passarei a falar na Tua presença;

5.51 Respondeu-me Ele, e disse: Pergunta a uma mulher que dê à luz, e ela te responderá.

5.52 Dize-lhe: Por que aqueles que agora geraste são como os que eram antes, mas de menor estatura?

5.53 E ela te responderá: Os que nascem na força da juventude são de uma forma, e os que nascem no tempo da velhice, quando o ventre falha, são de outra forma.

5.54 Considera, pois, também que sois de menor estatura do que os que foram antes de vós.

5.55 Da mesma forma, aqueles que vêm depois de ti são menos do que você, como as criaturas que agora começam a envelhecer e passaram por cima da força da juventude.

5.56 Então disse eu: Senhor, rogote, se achei graça aos teus olhos, mostra-te ao teu servo por quem visitaste a tua criatura.

2 Esdras 6 - 18 de fevereiro

6.1 E ele me disse: No princípio, quando a Terra foi feita, antes que as fronteiras do mundo existissem, ou que os ventos soprassem,

6.2 antes que trovejasse e iluminasse, ou que os fundamentos do paraíso fossem lançados,

6.3 Antes que as belas flores

fossem vistas, ou que os poderes
móveis fossem estabelecidos, antes
que a multidão inumerável de
anjos se reunisse,

6.4 Ou que as alturas do ar fossem
levantadas, antes que as medidas
do firmamento fossem nomeado,
ou nunca as chaminés em Sião
estavam quentes,

6.5 E antes que os anos atuais
fossem procurados, e ou sempre as
invenções daqueles que agora o
pecado foram desviados, antes de
serem selados que reuniram fé para
um tesouro,

6.6 Então eu considere essas
coisas, e todas elas foram feitas
somente por mim, e por nenhum
outro: por mim também elas serão
terminadas, e por nenhum outro.

6.7 Então respondi e disse: Qual será a separação dos tempos? Ou quando será o fim do primeiro e o começo do que se segue?

6.8 E ele me disse: Desde Abraão até Isaque, quando Jacó e Esaú nasceram dele, a mão de Jacó segurou primeiro o calcanhar de Esaú.

6.9 Pois Esaú é o fim do mundo, e Jacó é o começo do que se segue.

6.10 A mão do homem está entre o calcanhar e a mão: outra pergunta, Esdras, não pergunte.

6.11 Eu respondi então e disse: Ó Senhor, que governas, se achei graça aos teus olhos,

6.12 eu te imploro, mostra a Teu servo o fim dos Teus sinais, dos quais me deste parte na última

noite.

6.13 Então ele respondeu e disse-me: Levanta-te sobre os teus pés, e ouve uma poderosa voz.

6.14 E será como se fosse um grande movimento; mas o lugar onde estás não será movido.

6.15 Portanto, quando ela falar, não temas, porque a palavra é do fim, e os fundamentos da terra são compreendidos.

6.16 E por quê? Porque a fala destas coisas treme e se comove; porque sabe que o fim destas coisas têm que ser mudado.

19 de fevereiro

6.17 E aconteceu que, ouvindo-o, pus-me em pé e prestei atenção, e

eis que havia uma voz que falava,
e o seu som era como o som de
muitas águas.

6.18 E dizia: Eis que vêm dias em
que começarei a aproximar-me e a
visitar os que habitam sobre a
terra,

6.19 e começarei a indagá-los
sobre o que há de injusto com sua
injustiça, e quando a aflição de
Sião for cumprida;

6.20 E quando o mundo, que
começará a desaparecer, for
terminado, então eu mostrarei estes
sinais: os livros serão abertos
perante o firmamento, e eles verão
todos juntos.

6.21 E os filhos de um ano de
idade falarão com as suas vozes, as
mulheres grávidas darão à luz

filhos prematuros de três ou quatro meses de idade, e eles viverão e serão erguidos.

6.22 E de repente os lugares semeados aparecerão sem sementeira, os celeiros cheios de repente se encontrarão vazios:

6.23 E a trombeta dará um som que, quando todos o ouvirem, de repente ficarão com medo.

6.24 Naquele tempo, os amigos lutarão uns contra os outros como inimigos, e a terra ficará com medo daqueles que nela habitam, as fontes das nascentes pararão e em três horas não correrão.

6.25 Quem ficar de todos estes que eu te disse, escapará e verá a minha salvação e o fim do teu mundo.

6.26 E os homens que são recebidos verão isso, que não provaram a morte desde o seu nascimento; e o coração dos habitantes será mudado e transformado em outro significado.

6.27 Pois o mal será eliminado, e o engano será extinto.

6.28 Quanto à fé, ela florescerá, a corrupção será vencida e a verdade, que por tanto tempo esteve sem frutos, será declarada.

6.29 E quando ele falava comigo, eis que pouco a pouco eu olhava para aquele diante de quem eu estava.

6.30 E estas palavras ele me disse: Eu vim para te mostrar a hora da noite que está por vir.

6.31 Se orares ainda mais e

jejuares sete dias outra vez, eu te direi coisas maiores a cada dia do que tenho ouvido.

6.32 Pois a tua voz é ouvida diante do Altíssimo: pois o Poderoso viu a tua justiça, ele também viu a tua castidade, que tens desde a tua juventude.

6.33 E, portanto, ele me enviou para mostrar-te todas estas coisas e dizer-te: Tem bom ânimo e não temas.

6.34 E não te apresses com os tempos passados, a pensar em coisas vãs, para que não te apresses dos últimos tempos.

Queixa Após Sete Dias de Jejum

- 20 de fevereiro

6.35 E aconteceu depois disso que eu chorei novamente e jejei sete dias da mesma maneira, para cumprir as três semanas que ele me disse.

6.36 E na oitava noite meu coração estava novamente aflito dentro de mim, e comecei a falar diante do Altíssimo.

6.37 Pois o meu espírito estava muito inflamado, e a minha alma estava angustiada.

6.38 E eu disse: Ó Senhor, Tu falaste desde o princípio da criação, até o primeiro dia, e disseste assim; que o céu e a terra sejam feitos; e a Tua palavra foi

uma obra perfeita.

6.39 E então era o espírito, e havia escuridão e silêncio por todos os lados; o som da voz do homem ainda não havia sido formado.

6.40 Então ordenaste que uma bela luz saísse de Teus tesouros, para que Tua obra pudesse aparecer.

6.41 No segundo dia fizeste o espírito do firmamento e ordenaste-lhe que se separasse e fizesse uma divisão entre as águas, para que uma parte subisse e a outra permanecesse abaixo.

6.42 Ao terceiro dia ordenaste que as águas fossem recolhidas na sétima parte da Terra; seis porções Tu secaste e os guardaste, com a intenção de que alguns deles plantados por Deus e lavrados

possam Te servir.

6.43 Pois assim que a Tua palavra saiu, a obra foi feita.

6.44 Pois imediatamente houve grandes e inumeráveis frutas, e muitos e diversos prazeres para o paladar, e flores de cor imutável, e odores de cheiro maravilhoso: e isso foi feito no terceiro dia.

6.45 No quarto dia ordenaste que o sol brilhasse, e a lua desse a sua luz, e as estrelas estivessem em ordem;

21 de fevereiro

6.47 No quinto dia Tu disseste à sétima parte, onde as águas foram reunidas que deveria produzir criaturas vivas, aves e peixes: e

assim aconteceu.

6.48 Pois a água muda e sem vida produziu coisas vivas por ordem de Deus, para que todas as pessoas pudessem louvar as tuas maravilhas.

6.49 Então ordenaste dois seres viventes, a um chamaste [Beemote, como diz em] Enoque, e o outro Leviatã;

6.50 E separaste um do outro: porque a sétima parte, a saber, onde a água foi reunida, não pode conter os dois.

6.51 A Enoque [Beemote] deste uma parte, que secou no terceiro dia, para que ele habitasse na mesma parte, onde há mil colinas;

6.52 Mas a Leviatã deste a sétima parte, a saber, a úmida; e o

guardaste para ser devorado por quem Tu queres, e quando.

6.53 No sexto dia Tu deste ordem à terra, que perante de Ti deveria produzir bestas, gado e coisas rastejantes:

6.54 E depois destes, Adão também, a quem Tu fizeste senhor de todas as Tuas criaturas: dele viemos todos nós, e também o povo que escolheste.

6.55 Tudo isso eu disse perante Ti, ó Senhor, porque Tu fizeste o mundo por nossa causa

6.56 Quanto às outras pessoas, que também vêm de Adão, tu disseste que elas não são nada, mas são como a saliva; e comparou a abundância deles a uma gota que cai de um vaso.

6.57 E agora, ó Senhor, eis que esses pagãos, que sempre foram reputados como nada, começaram a ser senhores sobre nós e a nos devorar.

6.58 Mas nós, Teu povo, a quem chamaste Teu primogênito, Teu unigênito e Teu amante fervoroso, fomos entregues em suas mãos.

6.59 Se o mundo agora foi feito por nossa causa, por que não possuímos uma herança com o mundo? Até quando isso vai durar?

2 Esdras 7 - 22 de fevereiro

Respostas Após os Sete Dias

7.1 E quando acabei de falar estas palavras, foi-me enviado o anjo que me fora enviado nas noites anteriores:

7.2 E ele me disse: Levanta-te, Esdras, e ouve as palavras que Eu vim te dizer.

7.3 E eu disse: Fala, meu Deus. Então ele me disse: O mar está colocado em um lugar espaçoso, para que seja profundo e grande.

7.4 Mas digamos que a entrada era estreita e como um rio;

7.5 Quem então poderia entrar no mar para vê-lo e governá-lo? Se ele não passou pelo estreito, como poderia entrar no amplo?

7.6 Há também outra coisa; uma cidade é construída e edificada sobre um campo amplo e está cheia de todas as coisas boas.

7.7 A entrada dela é estreita e é colocada em um lugar perigoso para cair, como se houvesse um fogo à mão direita, e à esquerda uma água profunda.

7.8 E um único caminho entre os dois, mesmo entre o fogo e a água, tão estreito que só poderia ir para lá um homem de uma só vez.

7.9 Se esta cidade agora fosse dada a um homem por herança, se ele nunca passasse do perigo colocado diante dela, como ele receberia esta herança?

7.10 E eu disse: É assim, Senhor. Então ele me disse: Assim também

é a porção de Israel.

7.11 Porque por causa deles eu fiz o mundo: e quando Adão transgrediu meus estatutos, então foi decretado o que agora está feito.

7.12 Então as entradas deste mundo foram estreitadas, cheias de tristeza e trabalho: elas são poucas e más, cheias de perigos, e muito dolorosas.

7.13 Pois as entradas do mundo antigo eram amplas e seguras, e traziam frutos imortais.

7.14 Se, pois, os que vivem se esforçam para não entrar nestas coisas estreitas e vãs, nunca poderão receber as que lhes foram reservadas.

7.15 Agora, pois, por que te

inquieta, visto que és apenas um homem corruptível? E por que você está comovido, enquanto você é apenas mortal?

7.16 Por que não consideraste em tua mente o que está por vir, e não o que está presente?

7.17 Então respondi, e disse: Ó Senhor, que governas, Tu estabeleceste na Tua lei que os justos herdassem estas coisas, mas que os ímpios perecessem.

7.18 No entanto, o justo sofrerá o que é estreito e esperará o que é largo;

7.19 E ele me disse. Não há juiz acima de Deus, e ninguém que tenha entendimento acima do Altíssimo.

7.20 Porque muitos há que

perecem nesta vida, porque desprezam a lei de Deus que lhes foi apresentada.

7.21 Pois Deus deu mandamentos retos aos que vieram, o que devem fazer para viver, assim como vieram, e o que devem observar para evitar punição.

23 de fevereiro

7.22 Não obstante, não Lhe foram obedientes; mas falou contra Ele e imaginou coisas vãs;

7.23 E enganaram-se a si mesmos com as suas más ações; e disse do Altíssimo, que Ele não é; e não conheceram os Seus caminhos;

7.24 mas desprezaram a Sua lei, e negaram as Suas alianças; nos

Seus estatutos não foram fiéis, e não realizaram as Suas obras.

7.25 E, portanto, Esdras, para os vazios há coisas vazias, e para os cheios, coisas cheias.

7.26 Eis que chegará o tempo em que estes sinais que eu te disse se cumprirão e a noiva aparecerá e será vista saindo, o que agora está oculto da terra.

7.27 E todo aquele que se livrar dos males mencionados verá minhas maravilhas.

7.28 Pois meu filho Jesus será revelado com aqueles que estão com ele, e os que permanecerem se regozijarão dentro de quatrocentos anos.

7.29 Depois destes anos, meu filho Cristo morrerá, e todos os homens

que têm vida.

7.30 E o mundo voltará ao antigo silêncio por sete dias, como nos julgamentos anteriores; para que nenhum homem permaneça.

7.31 E depois de sete dias o mundo, que ainda não acordou, será levantado, e morrerá o que está corrompido;

7.32 E a terra restaurará aqueles que nela estão adormecidos e também o pó aqueles que habitam em silêncio, e os lugares secretos libertarão aquelas almas que foram confiadas a eles.

7.33 E o Altíssimo aparecerá no trono do julgamento, e a miséria passará, e o longo sofrimento terá um fim.

7.34 Mas somente o julgamento

permanecerá, a verdade
permanecerá e a fé se fortalecerá.

7.35 E a obra seguirá, e a
recompensa será mostrada, e as
boas ações terão força, e as más
ações não terão regra.

7.36 Então eu disse: Abraão orou
primeiro pelos sodomitas, e
Moisés pelos pais que pecaram no
deserto.

7.37 E Josué depois dele por Israel
no tempo de Acã.

7.38 E Samuel e Davi pela
destruição; e Salomão por aqueles
que deveriam vir ao santuário.

7.39 E Elias por aqueles que
receberam chuva; e pelo morto,
para que vivesse.

24 de fevereiro

7.40 E Ezequias pelo povo notempo de Senaqueribe: e muitos por muitos.

7.41 Assim agora, visto que a corrupção cresceu, e a maldade aumentou, e os justos oraram pelos ímpios: por que não será assim também agora?

7.42 Ele me respondeu, e disse: Esta vida presente não é o fim, onde reside muita glória; portanto, eles oraram pelos fracos.

7.43 Mas o dia da condenação será o fim deste tempo, e o começo da imortalidade por vir, onde a corrupção é passada,

7.44 A intemperança está no fim, a infidelidade foi eliminada, a

retidão cresceu, e a verdade surgiu.

7.45 Então ninguém poderá salvar aquele que está destruído, nem oprimir aquele que obteve a vitória.

7.46 Eu respondi então e disse: Esta é minha primeira e última palavra, que teria sido melhor não ter dado a terra a Adão; ou então, quando foi dada a ele, impedi-lo de pecar.

7.47 Pois que proveito há para os homens agora, neste tempo presente, viverem na angústia e depois da morte esperarem o castigo?

7.48 Ó tu Adão, o que fizeste? Porque ainda que foste tu quem pecaste, tu não caíste sozinho, mas todos nós que viemos de ti.

7.49 Pois que nos aproveita se nos for prometido um tempo imortal, enquanto nós fizemos as obras que trazem a morte?

7.50 E que nos é prometida uma esperança eterna, enquanto nós, sendo os mais perversos, nos tornamos vãos?

7.51 E que há habitações de saúde e segurança para nós, enquanto vivemos perversamente?

7.52 E que a glória do Altíssimo é guardada para defender aqueles que levaram uma vida cautelosa, enquanto nós andamos nos caminhos mais perversos de todos?

7.53 E que deveria ser mostrado um paraíso, cujo fruto dura para sempre, onde há segurança e remédio, já que não entraremos

nele?

25 de fevereiro

7.54 (Pois temos andado em lugares desagradáveis.)

7.55 E que os rostos daqueles que usaram a abstinência brilharão acima das estrelas, enquanto nossos rostos serão mais negros que a escuridão?

7.56 Pois enquanto vivemos e cometemos iniquidade, não consideramos que deveríamos começar a sofrer por isso depois da morte.

7.57 Então ele me respondeu e disse: Esta é a condição da batalha, que o homem nascido na terra lutará;

7.58 Que, se for vencido, sofrerá como disseste; mas se obtiver a vitória, receberá o que eu digo.

7.59 Pois esta é a vida de que Moisés falou ao povo enquanto vivia, dizendo: Escolhe a tua vida, para que vivas.

7.60 No entanto, eles não acreditaram nele, nem nos profetas depois dele, nem em mim, que lhes falei,

7.61 para que não houvesse tanto peso em sua destruição, como haveria alegria para aqueles que são persuadidos à salvação.

7.62 Eu respondi então, e disse: Eu sei, Senhor, que o Altíssimo é chamado misericordioso, porque tem misericórdia dos que ainda não vieram ao mundo,

7.63 E também daqueles que se voltam para a Sua lei;

7.64 E que Ele é paciente e sofre por muito tempo aqueles que pecaram, como Suas criaturas;

7.65 E que Ele é generoso, pois está pronto para dar onde for necessário;

7.66 E que Ele é de grande misericórdia, porque multiplica mais e mais misericórdias para os presentes e passados, e também para os que estão por vir.

7.67 Pois se Ele não multiplicar suas misericórdias, o mundo não continuaria com aqueles que o herdam.

7.68 E Ele perdoa; pois se Ele não o fizesse por sua bondade, para que aqueles que cometeram

iniquidades pudessem ser aliviados deles, a décima milésima parte dos homens não permaneceria viva.

7.69 E sendo juiz, se Ele não perdoasse os que são curados com Sua palavra, e extinguisse a multidão de contendidas,

7.70 Deveria haver muito poucos deixados, digamos, em uma multidão inumerável.

2 Esdras 8 - 26 de fevereiro

8.1 E ele me respondeu, dizendo: O Altíssimo fez este mundo para muitos, mas o mundo vindouro para poucos.

8.2 Eu te direi uma semelhança, Esdras: Como quando perguntas à terra, ela te dirá que dá muito barro

com que são feitos os vasos de barro, mas pouco pó de onde sai o ouro: assim é o curso deste mundo atual.

8.3 Muitos serão criados, mas poucos serão salvos.

8.4 Então respondi e disse: Engole então, ó minha alma, entendimento, e devora a sabedoria.

8.5 Pois Tu concordaste em dar ouvidos, e estás disposto a profetizar: pois não tens mais espaço senão apenas para viver.

8.6 Ó Senhor, se não toleras o Teu servo, para que possamos orar diante de Ti, e Tu nos dás semente em nosso coração e cultura em nosso entendimento, para que possamos dar frutos; como viverá

cada homem que é corrupto, que ocupa o lugar de um homem?

8.7 Pois Tu és só, e todos nós somos obra de Tuas mãos, como disseste.

8.8 Pois quando o corpo é formado agora no ventre da mãe, e tu lhe dás membros, Tua criatura é preservada no fogo e na água, e por nove meses Tua obra suporta Tua criatura que é criada nela.

8.9 Mas o que guarda e o que é guardado, ambos serão preservados;

8.10 Porque ordenaste das partes do corpo, isto é, dos seios, que se desse leite, que é o fruto dos seios,

8.11 Para que se alimente o que foi feito por um tempo, até que o disponhas à tua misericórdia.

8.12 Tu o criaste com a tua justiça, e o alimentaste na Tua lei, e o reformaste com o teu juízo.

8.13 E tu o mortificarás como Tua criatura, e o vivificarás como tua obra.

8.14 Portanto, se destruíres aquele que com tanto trabalho foi formado, é uma coisa fácil ser ordenado por Teu mandamento, para que a coisa que foi feita possa ser preservada.

8.15 Agora, pois, Senhor, falarei; tocando o homem em geral, tu sabes melhor; mas tocando em teu povo, por quem me arrependo;

8.16 E pela Tua herança, por cuja causa lamento; e por Israel, por quem sou pesado; e por Jacó, por quem estou aflito;

8.17 Portanto, começarei a orar diante de Ti por mim e por eles: pois vejo a queda de nós, que habitamos na Terra.

8.18 Mas eu ouvi a celeridade do juiz que há de vir.

8.19 Portanto, ouve a minha voz, e entende as minhas palavras, e falarei diante de ti. Este é o começo das palavras de Esdras, antes de ser arrebatado;

8.20 Ó Senhor, tu que habitas na eternidade que vês de cima as coisas no céu e no ar;

8.21 Cujo trono é inestimável; cuja glória não pode ser compreendida; diante de quem as hostes de anjos estão tremendo,

8.22 Cujo serviço é conhecido no vento e no fogo; cuja palavra é

verdadeira, e ditos constantes; cujo mandamento é forte e ordenança terrível;

8.23 Cujos olhos seca as profundezas, e a indignação faz derreter as montanhas; o que a verdade testemunha:

8.24 Ouve a oração do Teu servo e dá ouvidos à petição da Tua criatura.

8.25 Pois enquanto eu viver falarei, e enquanto tiver entendimento responderei.

8.26 Não olhes para os pecados do teu povo; mas sobre aqueles que te servem em verdade.

27 de fevereiro

8.27 Não consideres as perversas invenções dos pagãos, mas o desejo daqueles que guardam os Teus testemunhos nas aflições.

8.28 Não penses naqueles que andaram fingidamente diante de Ti, mas lembra-te deles, que de acordo com a tua vontade conheceram o Teu medo.

8.29 Que não seja Tua vontade destruir aqueles que viveram como animais; mas para olhar para aqueles que ensinaram claramente a Tua lei.

8.30 Não Te irrites com aqueles que são considerados piores do que os animais; mas ame aqueles que sempre colocam sua confiança em

Tua justiça e glória.

8.31 Pois nós e nossos pais definhamos de tais doenças; mas por causa de nós, pecadores, Tu serás chamado misericordioso.

8.32 Pois, se quiseres ter misericórdia de nós, serás chamado misericordioso, a saber, para nós, que não temos obras de justiça.

8.33 Pois os justos, que têm muitas boas obras acumuladas contigo, receberão por suas próprias ações a recompensa.

8.34 Pois, que é o homem, para que Te desagrades dele? Ou o que é uma geração corruptível, para que Tu seja tão amargo com ela?

8.35 Porque, na verdade, não há nenhum homem entre os que

nasceram, a não ser aquele que agiu perversamente; e entre os fiéis não há quem não tenha feito mal.

8.36 Pois nisto, ó Senhor, tua justiça e tua bondade serão declaradas, se tu fores misericordioso para com aqueles que não confiam em boas obras.

8.37 Então ele me respondeu, e disse: Algumas coisas falaste bem, e de acordo com as tuas palavras serão.

8.38 Pois, na verdade, não pensarei na disposição daqueles que pecaram antes da morte, antes do julgamento, antes da destruição:

8.39 Mas me regozijarei com a disposição dos justos e também me lembrarei de sua peregrinação e da salvação e a recompensa que terão.

8.40 Assim como falei agora, assim acontecerá.

8.41 Porque, assim como o lavrador semeia muita semente na terra e planta muitas árvores, mas a boa semente a seu tempo não brota, nem tudo o que se plantou lança raízes; assim são os semeados no mundo; nem todos serão salvos.

28 de fevereiro

8.42 Eu respondi então e disse: Se eu encontrar graça, deixe-me falar.

8.43 Como perece a semente do lavrador, se não brotar, e não receber a Tua chuva a seu tempo; ou se vier muita chuva e a corromper:

8.44 Assim também perece o homem, que é formado por Tuas mãos e é chamado de Tua própria imagem, porque Tu és semelhante a ele, por amor de quem fizeste todas as coisas, e o comparou à semente do lavrador.

8.45 Não te ires contra nós, mas poupa teu povo e tem misericórdia de tua própria herança: pois Tu és misericordioso para com Tua criatura.

8.46 Então ele me respondeu, e disse: As coisas presentes são para o presente, e as coisas futuras para as que virão.

8.47 Pois estás longe de poder amar minha criatura mais do que eu: mas muitas vezes me aproximei de ti e dela, mas nunca

dos injustos.

1 de março

8.48 Nisto também és admirável diante do Altíssimo:

8.49 Em que te humilhaste, como convém a ti, e não te julgaste digno de ser muito glorificado entre os justos.

8.50 Pois muitas e grandes misérias serão feitas aos que nos últimos tempos habitarem no mundo, porque eles andaram em grande orgulho.

8.51 Mas entende por ti mesmo e busca a glória para aqueles que são como tu.

8.52 Pois para vós o paraíso se abriu, a árvore da vida foi

plantada, o tempo vindouro está preparado, a abundância está pronta, uma cidade é construída e o descanso é permitido, sim, perfeita bondade e sabedoria.

8.53 A raiz do mal está selada de você, a fraqueza e a traça estão escondidas de você, e a corrupção fugiu para o inferno para ser esquecida.

8.54 As dores são passadas, e no final é mostrado o tesouro da imortalidade.

8.55 E, portanto, não faça mais perguntas sobre a multidão daqueles que perecem.

8.56 Pois, quando tomaram a liberdade, desprezaram o Altíssimo, desprezaram Sua lei e abandonaram Seus caminhos.

8.57 Além disso, eles pisaram Seus justos,

8.58 e disseram em seu coração que Deus não existe; sim, e sabendo que eles devem morrer.

8.59 Pois, como as coisas acima mencionadas vos receberão, assim a sede e a dor estão preparadas para eles: pois não era Sua vontade que os homens fossem reduzidos a nada.

8.60 Mas os que foram criados contaminaram o nome Daquele que os fez, e foram ingratos Àquele que lhes preparou a vida.

8.61 E, portanto, meu julgamento está agora próximo.

8.62 Estas coisas não tenho mostrado a todos os homens, mas a ti e a alguns como tu. Então

respon-di e disse:

8.63 Eis, ó Senhor, agora me mostraste a multidão das maravilhas que começarás a fazer nos últimos tempos: mas em que tempo, tu não me mostraste.

2 Esdras 9 - 2 de março

Sinais dos Tempos

9.1 Ele então me respondeu, e disse: Meça o tempo diligentemente em si mesmo; e quando vires parte dos sinais passados, que te disse antes,

9.2 Então compreenderás que é o mesmo tempo, em que o Altíssimo começará a visitar o mundo que Ele fez.

9.3 Portanto, quando houver terremotos e tumultos dos povos no mundo;

9.4 Então entenderás bem que o Altíssimo falou dessas coisas desde os dias anteriores a ti, desde o princípio.

9.5 Pois assim como tudo o que é

feito no mundo tem um começo e um fim, e o fim é manifesto:

9.6 Assim também os tempos do Altíssimo têm começos claros em maravilhas e obras poderosas, e finais em efeitos e sinais.

9.7 E todo aquele que for salvo e puder escapar por suas obras e pela fé pela qual crestes,

9.8 Será preservado dos referidos perigos e verá minha salvação em minha terra, e dentro dos meus limites; porque desde o princípio os tenho santificado para mim.

9.9 Então estarão em situação miserável os que agora abusaram dos meus caminhos;

9.10 Pois os que em sua vida receberam benefícios e não me conheceram;

9.11 E aqueles que aborreceram a minha lei, quando ainda tinham liberdade e, quando ainda lhes foi aberto o lugar de arrependimento, não a compreenderam, mas a desprezaram;

9.12 O mesmo deve conhecê-lo após a morte pela dor.

9.13 E, portanto, não fique curioso sobre como os ímpios serão punidos e quando; mas pergunte como os justos serão salvos, de quem é o mundo e para quem o mundo foi criado.

9.14 Então respondi e disse:

9.15 Já disse antes, e agora falo, e direi também no futuro, que há muitos mais que perecem do que aqueles que serão salvos.

9.16 Assim como uma onda é

maior que uma gota.

9.17 E ele me respondeu, dizendo: Como é o campo, assim também é a semente; como são as flores, assim também são as cores; tal como é o obreiro, assim também é a obra; e como o próprio lavrador é, assim também é a sua lavoura: porque era o tempo do mundo.

9.18 E agora, quando eu preparei o mundo, que ainda não foi feito, mesmo para eles habitarem no que agora vive, ninguém falou contra mim.

9.19 Pois então todos obedeciam: mas agora os costumes daqueles que são criados neste mundo que é feito são corrompidos por uma semente perpétua, e por uma lei que é insondável se livraram.

9.20 Então eu considereei o mundo, e eis que havia perigo por causa dos artifícios que nele foram introduzidos.

9.21 E eu vi, e poupei muito, e guardei para mim uma uva do cacho e uma planta de um grande povo.

9.22 Que pereça então a multidão que nasceu em vão; e guarde-se a minha uva e a minha planta; pois com muito trabalho o fiz perfeito.

9.23 No entanto, se cessares ainda mais sete dias (mas não jejuarás neles,

9.24 mas vai para um campo de flores, onde nenhuma casa é construída, e come apenas as flores do campo; prova sem carne, não beba vinho, mas coma apenas

flores);

9.25 E ore ao Altíssimo continuamente, então eu irei e falarei com você.

A Visão da Mulher e da Cidade **- 3 de março**

9.26 Então eu fui para o campo que é chamado Ardate, como ele me ordenou; e ali sentei-me entre as flores e comi das ervas do campo, e a carne delas me satisfez.

9.27 Depois de sete dias, sentei-me na grama, e meu coração estava aflito dentro de mim, como antes:

9.28 E eu abri minha boca e comecei a falar diante do Altíssimo, e disse:

9.29 Ó Senhor Tu, que te mostraste

a nós, foste mostrado a nossos pais no deserto, num lugar onde ninguém pisa, num lugar estéril, quando saíram do Egito.

9.30 E tu falaste, dizendo: Ouve-me, ó Israel; e marca minhas palavras, tu, semente de Jacó.

9.31 Pois eis que semeio em vós a minha lei, e ela vos dará fruto, e nela sereis honrados para sempre.

9.32 Mas nossos pais, que receberam a lei, não a guardaram, nem observaram as tuas ordenanças;

9.33 Mas os que o receberam pereceram, porque não guardaram o que neles foi semeado.

9.34 E eis que é um costume, quando a terra recebeu semente, ou o mar um navio, ou qualquer

vasilhame de carne ou bebida, que pereceu onde foi semeado ou lançado,

9.35 Essa coisa também o que foi semeado, ou lançado nele, ou recebido, perece, e não permanece conosco; mas conosco não aconteceu assim.

9.36 Pois nós, que recebemos a lei, perecemos pelo pecado, e também o nosso coração, que a recebeu.

9.37 Não obstante, a lei não perece, mas permanece em sua força.

9.38 E quando eu disse estas coisas em meu coração, olhei para trás com meus olhos, e no lado direito vi uma mulher, e eis que ela se lamentava e chorava em alta voz, e seu coração estava muito triste, e

suas roupas estavam rasgadas, e ela tinha cinzas sobre a cabeça.

9.39 Então larguei meus pensamentos anteriores, e voltei-me para ela,

9.40 e disse-lhe: Por que choras? Por que você está tão triste em sua mente?

9.41 E ela disse-me: Senhor, deixa-me em paz, para que eu possa lamentar-me e aumentar a minha tristeza, porque estou muito perturbada em minha mente e muito abatida.

9.42 E eu disse-lhe: Que tens? Diga-me.

9.43 Ela me disse: Eu, tua serva, sou estéril e não tive filhos, embora tivesse marido por trinta anos,

9.44 E nesses trinta anos não fiz outra coisa, dia e noite, e todas as horas, mas fiz minha oração ao Altíssimo.

9.45 Depois de trinta anos Deus me ouviu, tua serva; olhou para minha miséria, considerou meu problema, e me deu um filho: e eu estava muito feliz com ele, assim como meu marido e todos os meus vizinhos; e nós demos grande honra ao Todo-Poderoso.

9.46 E alimentei-o com grandes dores.

9.47 Então, quando ele cresceu e chegou a hora de ter uma esposa, fiz uma festa.

2 Esdras 10 - 4 *de março*

10.1 E aconteceu que, quando meu filho entrou em sua câmara nupcial, caiu e morreu.

10.2 Então todos nós derrubamos as luzes, e todos os meus vizinhos se levantaram para me consolar: então eu descansei até o segundo dia à noite.

10.3 E aconteceu que, quando todos eles pararam para me consolar, até o fim eu pude ficar quieto; então levantei-me à noite e fugi, e vim para este campo, como vês.

10.4 E agora não pretendo voltar para a cidade, mas ficar aqui, e não comer nem beber, mas lamentar continuamente e jejuar até que eu morra.

10.5 Então deixei as meditações em que estava e falei com ela com raiva, dizendo:

10.6 Tu, mulher tola acima de todas as outras, não vês o nosso luto, e o que nos acontece?

10.7 Como aquela Sião, nossa mãe, está cheia de todo o pesar, e muito humilhada, lamentando muito?

10.8 E agora, vendo que todos nós choramos e estamos tristes, porque todos estamos angustiados, entristeces-te por um filho?

10.9 Pois pergunta à terra, e ela te dirá que é ela que deve lamentar a queda de tantos que crescem sobre ela.

10.10 Pois dela vieram todos no princípio, e dela todos os outros

virão, e eis que eles caminham quase todos para a destruição, e uma multidão deles é totalmente desarraigada.

10.11 Quem então lamentaria mais do que ela, que perdeu tão grande multidão; e não tu, que lamentas senão por um?

10.12 Mas, se me disseres: O meu lamento não é como o da terra, porque perdi o fruto do meu ventre, que com dores dei à luz e dei à luz com dores;

10.13 Mas a terra não é assim, pois a multidão presente nela de acordo com o curso da terra se foi, como veio.

10.14 Digo-te, pois, como com o trabalho geraste; assim também a terra deu o seu fruto, a saber, o

homem, desde o princípio até
Aquele que a fez.

10.15 Agora, pois, guarda para ti a tua tristeza e suporta com ânimo o que te sobreveio.

10.16 Pois, se reconheceres que a determinação de Deus é justa, receberás teu filho a tempo, e serás recomendada entre as mulheres.

10.17 Vá então para a cidade para o teu marido.

10.18 E ela me disse: Isso não farei; não irei à cidade, mas aqui morrerei.

5 de março

10.19 Então continuei a falar com ela e disse:

10.20 Não faça assim, mas

aconselhe-se por mim: pois quantas são as adversidades de Sião? Seja consolada em relação à tristeza de Jerusalém.

10.21 Pois vedes que o nosso santuário está assolado, o nosso altar derribado, o nosso templo destruído;

10.22 Nosso saltério foi lançado ao chão, nosso cântico foi silenciado, nossa alegria acabou, a luz de nosso castiçal foi apagada, a arca de nossa aliança foi estragada, nossas coisas sagradas foram contaminadas e o nome que é invocado sobre nós é quase profanado: nossos filhos são envergonhados, nossos sacerdotes são queimados, nossos levitas são levados para o cativeiro, nossas

virgens são contaminadas e nossas mulheres violadas; nossos justos foram levados, nossos pequeninos destruídos, nossos jovens foram levados à escravidão e nossos fortes se tornaram fracos;

10.23 E, o que é o maior de todos, o selo de Sião já perdeu sua honra; pois ela está entregue nas mãos daqueles que nos odeiam.

10.24 E, portanto, sacuda o teu grande peso e ponha de lado a multidão de dores, para que o Poderoso possa ser misericordioso contigo novamente, e o Altíssimo te dará descanso e alívio do teu trabalho.

10.25 E aconteceu que, enquanto eu estava conversando com ela, eis que seu rosto de repente brilhou

muito e seu semblante cintilou, de modo que fiquei com medo dela e pensei no que poderia ser.

10.26 E eis que de repente ela deu um grande grito muito terrível: de modo que a terra tremeu ao barulho da mulher.

10.27 E olhei, e eis que a mulher não me apareceu mais, mas havia uma cidade edificada, e um grande lugar apareceu desde os fundamentos; então tive medo, e gritei em alta voz, e disse:

10.28 Onde está Uriel, o anjo, que veio a mim primeiro? Pois ele me fez cair em muitos transes, e meu fim se transformou em corrupção, e minha oração em repreensão.

10.29 E enquanto eu falava estas palavras, eis que ele veio a mim e

olhou para mim.

10.30 E eis que eu jazia como um morto, e meu entendimento foi tirado de mim e ele me tomou pela mão direita e me consolou e me pôs em pé, e disse-me;

10.31 O que há com você? E por que estás tão inquieto? E por que está perturbado o teu entendimento e os pensamentos do teu coração?

10.32 E eu disse: Porque me abandonaste, e ainda assim fiz conforme as tuas palavras, e fui para o campo, e eis que vi, e ainda vejo, que não sou capaz de expressar.

10.33 E ele me disse: Levanta-te com coragem, e eu te aconselharei.

10.34 Então eu disse: Fala, meu Senhor, em mim; apenas não me

abandone, para que eu não morra frustrado em minha esperança.

10.35 Pois tenho visto o que não sei, e ouço o que não sei.

10.36 Ou estão enganados os meus sentidos, ou a minha alma em sonho?

10.37 Agora, pois, rogo-te que mostres a teu servo esta visão.

A Interpretação da Visão da Mulher e da Cidade – 6 de março

10.38 Ele então me respondeu, e disse: Ouve-me, e eu te informarei, e te direi por que tens medo: porque o Altíssimo te revelará muitas coisas secretas.

10.39 Ele viu que o teu caminho é reto, porque continuamente te

entristeces pelo teu povo e fazes grandes lamentações por Sião.

10.40 Portanto, este é o significado da visão que tiveste recentemente:

10.41 Viste uma mulher chorando e começaste a consolá-la:

10.42 Mas agora não vês mais a semelhança da mulher, mas apareceu para ti uma cidade construída.

10.43 E considerando que ela te contou sobre a morte de seu filho, esta é a solução:

10.44 Esta mulher que viste é Sião e considerando que ela te disse, sim, aquela que tu vês como uma cidade construída;

10.45 Considerando, digo, que ela te disse, que ela passou trinta anos estéril: esses são os trinta anos em

que não houve oferta feita nela.

10.46 Mas depois de trinta anos Salomão edificou a cidade e ofereceu ofertas: e então deu à luz um filho estéril.

10.47 E quanto ao que ela te disse que o alimentou com trabalho: essa era a habitação em Jerusalém.

10.48 Mas quanto ao que ela te disse: Que meu filho entrando em sua câmara nupcial falhou e morreu: esta foi a destruição que veio a Jerusalém.

10.49 E eis que viste a sua semelhança, e porque ela chorava por seu filho, tu começaste a consolá-la; e destas coisas que aconteceram, estas serão reveladas a ti.

10.50 Pois agora o Altíssimo vê

que você está triste sem fingimento, e sofre de todo o teu coração por ela, então ele te mostrou o brilho de sua glória e a beleza de sua beleza:

10.51 E, portanto, eu te ordenei permanecesses no campo onde nenhuma casa foi construída;

10.52 Pois eu sabia que o Altíssimo te mostraria isso.

10.53 Por isso te ordenei que fosses ao campo, onde não havia alicerce de edifício algum.

10.54 Pois no lugar onde o Altíssimo começa a mostrar a sua cidade, nenhum edifício do homem pode ficar de pé.

10.55 Portanto, não temas, não se espante o teu coração, mas entra e vê a beleza e a grandeza do

edifício, tanto quanto os teus olhos podem ver.

10.56 E então ouvirás tanto quanto os teus ouvidos possam compreender.

10.57 Pois tu és abençoado acima de muitos outros, e és chamado com o Altíssimo; e assim são poucos.

10.58 Mas amanhã à noite ficarás aqui;

10.59 E assim o Altíssimo te mostrará as visões das coisas altas, que o Altíssimo fará aos que habitam a terra nos últimos dias.

10.60 Então dormi aquela noite e outra, como ele me ordenou.

2 Esdras 11 – 7 de março

O Sonho da Águia

11.1 Então tive um sonho, e eis que subia do mar uma águia, que tinha doze asas emplumadas e três cabeças.

11.2 E olhei, e eis que ela estendeu as suas asas sobre toda a terra, e todos os ventos do ar sopraram sobre ela, e se juntaram.

11.3 E eu vi, e de suas penas cresceram outras penas contrárias; e elas se tornaram penas pequenas e miúdas.

11.4 Mas suas cabeças estavam em repouso; a cabeça no meio era maior que a outra, mas descansava com o resto.

11.5 Além disso, observei, e eis

que a águia voou com suas penas e reinou sobre a terra e sobre os que nela habitam.

11.6 E vi que todas as coisas debaixo do céu estavam sujeitas a ela, e ninguém falou contra ela, nem uma criatura sobre a Terra.

11.7 E eu olhei, e eis que a águia ergueu-se sobre suas garras e falou às suas penas, dizendo:

11.8 Não vigiem todos de uma vez; durmam cada um em seu próprio lugar e vigiem por turno.

11.9 Mas que as cabeças sejam preservadas para o final.

11.10 E olhei, e eis que a voz não saiu de sua cabeça, mas do meio de seu corpo.

11.11 E contei as suas penas contrárias, e eis que eram oito

delas.

11.12 E olhei, e eis que do lado direito se levantou uma pena, e reinou sobre toda a Terra;

11.13 E assim aconteceu que, quando reinou, chegou o seu fim, e o seu lugar não apareceu mais; então o próximo seguinte se levantou, e reinou, e se divertiu muito;

11.14 E aconteceu que, quando reinou, veio também o seu fim, como o primeiro, de modo que não apareceu mais.

8 de março

11.15 Então ouviu-se uma voz e disse:

11.16 Ouve, tu que tens governado

a Terra por tanto tempo: isto te digo, antes que comeces a aparecer mais,

11.17 Ninguém depois de ti atingirá o teu tempo, nem a metade dele.

11.18 Então surgiu o terceiro, e reinou como o outro antes, e também não apareceu mais.

11.19 Assim foi com todo o resto, um após o outro, como se cada um reinasse e depois não aparecesse mais.

11.20 Então eu vi, e eis que, com o passar do tempo, as penas que se seguiram levantaram-se do lado direito, para que também pudessem governar; e alguns deles governaram, mas dentro de um tempo eles não apareceram mais;

11.21 Pois alguns deles foram estabelecidos, mas não governaram.

11.22 Depois disso olhei, e eis que as doze penas não apareceram mais, nem as duas pequenas penas;

11.23 E não havia mais sobre o corpo da águia, exceto três cabeças que repousavam e seis asinhas.

11.24 Então vi também que duas pequenas penas se separaram das seis e permaneceram sob a cabeça que estava no lado direito: pois as quatro continuaram em seus lugares.

11.25 E eu observei, e eis que as penas que estavam sob a asa pensaram em se estabelecer e ter o governo.

11.26 E olhei, e eis que havia uma

montada, mas logo não apareceu mais.

11.27 E o segundo foi mais cedo do que o primeiro.

11.28 E olhei, e eis que os dois que restaram também pensavam em si mesmos para reinar;

11.29 E quando assim pensaram, eis que despertou uma das cabeças que estavam em repouso, a saber, aquela que estava no meio; pois esta era maior do que as outras duas cabeças.

11.30 E então vi que as outras duas cabeças estavam unidas a ela.

11.31 E eis que a cabeça se voltou com os que estavam com ela, e comeu as duas penas debaixo da asa que haveria de reinar.

11.32 Mas esta cabeça colocou

toda a terra em medo, e governou nela sobre todos aqueles que habitavam sobre a terra com muita opressão; e tinha o governo do mundo mais do que todas as asas que haviam existido.

11.33 E depois disso eu vi, e eis que a cabeça que estava no meio de repente não apareceu mais, como as asas.

9 de março

11.34 Mas restavam as duas cabeças, que também governavam da mesma forma sobre a terra e sobre os que nela habitavam.

11.35 E olhei, e eis que a cabeça do lado direito comia a que estava

do lado esquerdo.

11.36 Então ouvi uma voz que me dizia: Olha para a tua face e considera o que vês.

11.37 E olhei, e eis que um leão rugindo foi expulso da floresta; e vi que ele enviou uma voz de homem à águia e disse:

11.38 Ouve, falarei contigo, e o Altíssimo te dirá:

11.39 Não és tu o que resta dos quatro animais que fiz para reinar no meu mundo, para que o fim de seus tempos pudesse vir por meio deles?

11.40 E o quarto veio e venceu todas as bestas do passado, e teve poder sobre o mundo com grande temor, e sobre toda a extensão da terra com muita opressão perversa;

e tanto tempo habitou na terra com engano.

11.41 Pois a terra não julgaste com verdade.

11.42 Pois afligiste os mansos, prejudicaste os pacíficos, amaste os mentirosos, destruístes as moradas dos que davam frutos e derrubaste os muros dos que não te faziam mal.

11.43 Portanto, a tua injustiça subiu ao Altíssimo, e a tua soberba ao Poderoso.

11.44 O Altíssimo também olhou para os tempos de soberba, e eis que eles terminaram e suas abominações foram cumpridas.

11.45 E, portanto, não apareça mais, ó águia, nem suas asas horríveis, nem suas penas

perversas, nem suas cabeças
maliciosas, nem suas garras
dolorosas, nem todo o seu corpo
vão;

11.46 Para que toda a terra possa
ser refrescada e possa voltar, sendo
libertada da tua violência, e que ela
possa esperar o julgamento e a
misericórdia daquele que a criou.

2 Esdras 12 – 10 de março

12.1 E aconteceu que, enquanto o
leão falava estas palavras à águia,
eu vi,

12.2 E eis que a cabeça que restava
e as quatro asas não apareceram
mais, e os dois foram até ela e se
puseram para reinar, e seu reino
era pequeno e cheio de alvoroço.

12.3 E eu vi, e eis que eles não apareceram mais, e todo o corpo da águia foi queimado de modo que a terra ficou com grande medo. Então acordei do problema e transe de minha mente, e de grande medo, e disse ao meu espírito:

12.4 Eis que isto me fizeste, ao procurares os caminhos do Altíssimo.

12.5 Eis que ainda estou cansado em minha mente e muito fraco em meu espírito; e pouca força há em mim, por causa do grande medo com o qual fui afligido esta noite.

12.6 Portanto, agora rogarei ao Altíssimo que me console até o fim.

12.7 E eu disse: Senhor, que

governas, se tenho achado graça diante dos teus olhos, e se sou justificado contigo diante de muitos outros, e se minha oração de fato subiu até a tua face;

12.8 Conforta-me, pois, e mostra a teu servo a interpretação e a clara diferença desta terrível visão, para que possas perfeitamente confortar minha alma.

12.9 Pois tu me julgaste digno de me mostrar os últimos tempos.

A Interpretação do Sonho da Águia - *11 de março*

12.10 E disse-me: Esta é a interpretação da visão:

12.11 A águia, que viste subir do mar, é o reino que apareceu na

visão de teu irmão Daniel.

12.12 Mas não foi explicado a ele, portanto agora eu o declaro a ti.

12.13 Eis que dias virão em que se levantará um reino sobre a terra, e será mais temido do que todos os reinos que existiram antes dele.

12.14 No mesmo doze reis reinarão, um após o outro:

12.15 Do qual o segundo começará a reinar, e terá mais tempo do que qualquer um dos doze.

12.16 E isto significa as doze asas que viste.

12.17 Quanto à voz que ouviste falar, e que viste não sair das cabeças, mas do meio do corpo dela, esta é a interpretação:

12.18 Que depois do tempo daquele reino surgirão grandes

esforços, e correrá o risco de falhar; não obstante, não cairá, mas será restaurado novamente ao seu início.

12.19 E quanto às oito pequenas penas debaixo de suas asas que viste, esta é a interpretação:

12.20 Que nele surgirão oito reis, cujos tempos serão curtos e seus anos rápidos.

12.21 E dois deles perecerão, aproximando-se o meio do tempo; quatro serão guardados até que o seu fim comece a se aproximar, mas dois serão guardados até o fim.

12.22 E considerando que viste três cabeças descansando, esta é a interpretação:

12.23 Em seus últimos dias o

Altíssimo levantará três reinos e renovará muitas coisas neles, e eles terão o domínio da terra,

12.24 E daqueles que habitam nela, com muita opressão, acima de todos aqueles que foram antes deles: portanto, eles são chamados de cabeças da águia.

12.25 Pois estes são os que cumprirão a sua maldade, e que acabarão com o seu fim último.

12.26 E quanto ao que viste que a grande cabeça não apareceu mais, isso significa que um deles morrerá em sua cama, e ainda com dor.

12.27 Pois os dois que restarem serão mortos à espada.

12 de março

12.28 Pois a espada de um devorará o outro, mas no final ele cairá pela espada.

12.29 E quanto ao que viste, duas penas debaixo das asas, passando sobre a cabeça do lado direito;

12.30 Significa que estes são aqueles que o Altíssimo guardou até o fim; este é o reino pequeno e cheio de problemas, como você viu.

12.31 E o leão, que viste saindo da floresta, rugindo e falando com a águia, repreendendo-a por sua injustiça com todas as palavras que ouviste;

12.32 Este é o ungido, que o Altíssimo guardou para eles e para

a sua maldade até o fim; ele os repreenderá e os censurará por sua crueldade.

12.33 Pois ele os apresentará vivos perante ele em juízo, e os repreenderá, e os corrigirá.

12.34 Pois o resto do meu povo ele livrará com misericórdia, aqueles que foram pressionados em minhas fronteiras, e ele os alegrará até a chegada do dia do julgamento, do qual eu te falei desde o princípio.

12.35 Este é o sonho que viste, e estas são as interpretações.

12.36 Tu só conhecestes este segredo do Altíssimo.

12.37 Escreve, pois, num livro todas estas coisas que viste, e esconde-as;

12.38 ensina-as aos sábios do

povo, cujos corações tu sabes que podem compreender e guardar estes segredos.

12.39 Mas espera aqui ainda mais sete dias, para que te seja mostrado tudo o que o Altíssimo quiser declarar-te. E com isso ele seguiu seu caminho.

12.40 E aconteceu que, quando todo o povo viu que já se haviam passado os sete dias e que eu não voltava mais à cidade, ajuntaram-nos todos, desde o menor até o maior, e vieram a mim, e disseram:

12.41 Em que nós te ofendemos? E que mal fizemos nós contra ti, para que nos abandonasses, e te sentasses aqui neste lugar?

12.42 Pois de todos os profetas apenas tu nos deixaste, como um

cacho da vindima, e como uma vela em um lugar escuro, e como um porto ou navio preservado da tempestade.

12.43 Não são suficientes os males que nos sobrevêm?

12.44 Se tu nos abandonasses, quanto melhor seria para nós, se nós também fôssemos queimados no meio de Sião?

12.45 Pois não somos melhores do que aqueles que ali morreram. E choraram em voz alta. Então eu lhes respondi, e disse:

12.46 Tem bom ânimo, ó Israel; e não te preocupes, casa de Jacó:

12.47 Porque o Altíssimo te tem em memória, e o Poderoso não se esqueceu de ti na tentação.

12.48 Quanto a mim, não te

abandonei, nem me afastei de ti; mas vim a este lugar, para orar pela desolação de Sião, e para pedir misericórdia pela condição humilde do teu santuário.

12.49 E agora cada um vá para casa, e depois desses dias eu voltarei para vocês.

12.50 Então o povo entrou na cidade, como eu lhes havia ordenado.

12.51 Mas fiquei no campo sete dias, como o anjo me havia ordenado; e comia apenas naqueles dias das flores do campo, e minha carne era das ervas

2 Esdras 13 - *13 de março* **Sonho do Homem do Mar**

13.1 E aconteceu que depois de sete dias, tive um sonho de noite:

13.2 E eis que se levantou um vento do mar, que moveu todas as suas ondas.

13.3 E olhei, e eis que aquele homem se fortaleceu com os milhares do céu; e, voltando-se ele para olhar, tremiam todas as coisas que se viam debaixo dele.

13.4 E sempre que a voz saía de sua boca, todos os que ouviam sua voz queimavam, assim como a terra desmorona quando sente o fogo.

13.5 E depois disso eu olhei, e eis que se juntou uma multidão de

homens inumeráveis, dos quatro ventos do céu, para subjugar o homem que saíra do mar.

13.6 Mas eu vi, e eis que ele havia escavado uma grande montanha e voou sobre ela.

13.7 Mas eu tentei ver a região ou lugar onde a colina foi esculpida, e não pude.

13.8 E depois disso eu vi, e eis que todos os que estavam reunidos para subjugá-lo estavam com muito medo, e ainda resistiam à luta.

13.9 E eis que, ao ver a violência da multidão que chegava, ele não levantou a mão, nem empunhou a espada, nem qualquer instrumento de guerra.

13.10 Mas somente eu vi que ele

enviou de sua boca como se fosse uma rajada de fogo, e de seus lábios um hálito flamejante, e de sua língua ele lançou faíscas e tempestades.

13.11 E todos se misturaram; a rajada de fogo, o hálito flamejante e a grande tempestade; e caiu com violência sobre a multidão que estava preparada para lutar, e queimou todos eles, de modo que de repente de uma multidão inumerável nada foi percebido, mas apenas poeira e cheiro de fumaça: quando vi isso, fiquei com medo.

13.12 Depois vi o mesmo homem descer da montanha e chamar outra multidão pacífica.

13.13 E muita gente veio ter com

ele, pelo que alguns se alegraram, outros se entristeceram, e alguns deles foram amarrados, e outros trouxeram alguns dos que foram oferecidos; então eu estava doente de grande medo, e eu acordei, e disse:

13.14 Mostraste ao teu servo estas maravilhas desde o princípio, e consideraste-me digno de receber a minha oração.

13.15 Mostra-me agora ainda a interpretação deste sonho.

13.16 Pois, segundo concebo em meu entendimento, ai daqueles que serão deixados naqueles dias e muito mais ai daqueles que não forem deixados para trás!

13.17 Pois os que não ficaram estavam aflitos.

13.18 Agora compreendo as coisas que estão reservadas nos últimos dias, que hão de acontecer a eles e aos que forem deixados para trás.

13.19 Portanto, eles enfrentaram grandes perigos e muitas necessidades, como declaram esses sonhos.

13.20 No entanto, é mais fácil para aquele que está em perigo entrar nessas coisas do que desaparecer como uma nuvem do mundo e não ver as coisas que acontecem nos últimos dias. E ele me respondeu, e disse:

13.21 Mostrar-te-ei a interpretação da visão e abrir-te-ei o que pediste.

13.22 Considerando que falaste dos que ficaram para trás, esta é a interpretação:

13.23 Aquele que suportar o perigo naquele tempo guardou-se: os que caíram em perigo são os que têm obras e fé para com o Todo-poderoso.

13.24 Sabei, pois, que os que são deixados para trás são mais bem-aventurados do que os mortos.

Interpretação do Homem do Mar – *14 de março*

13.25 Este é o significado da visão: Enquanto viste um homem subindo do meio do mar:

13.26 Este é aquele a quem Deus, o Altíssimo, guardou um grande tempo, que por si mesmo livrará sua criatura; e ele deve ordenar aqueles que são deixados para trás.

13.27 E quanto ao que viste que da sua boca saiu um sopro de vento, e fogo, e tempestade;

13.28 E que ele não empunhava espada, nem qualquer instrumento de guerra, mas que a investida dele destruiu toda a multidão que veio para subjugá-lo; esta é a interpretação:

13.29 Eis que vêm os dias em que o Altíssimo começará a livrar os que estão sobre a terra.

13.30 E ele virá para o espanto dos que habitam na terra.

13.31 E um se engajará a lutar contra o outro, uma cidade contra a outra, um lugar contra o outro, um povo contra o outro, e um reino contra o outro.

13.32 E chegará o tempo em que

estas coisas acontecerão e os sinais que eu te mostrei antes acontecerão, e então meu Filho será declarado, a quem viste como um homem ascendendo.

13.33 E quando todo o povo ouvir a sua voz, cada homem deverá em sua própria terra deixar a batalha que travam um contra o outro.

13.34 E uma multidão inumerável se reunirá, como tu os viste, desejando vir e vencê-lo pela luta.

13.35 Mas ele estará no topo do monte Sião.

13.36 E Sião virá e será mostrada a todos os homens, sendo preparada e construída, como tu viste a colina esculpida por mãos.

13.37 E este meu Filho repreenderá as invenções perversas

daquelas nações, que por sua vida perversa caíram na tempestade;

13.38 E porá diante deles seus maus pensamentos e os tormentos com os quais começarão a ser atormentados, que são como uma chama; e ele os destruirá sem trabalho pela lei que é semelhante a mim.

13.39 E quanto ao que viste que ele reuniu outra multidão pacífica para si;

13.40 Essas são as dez tribos, que foram levadas cativas para fora de sua própria terra no tempo do rei Oseias, a quem Salmanasar, rei da Assíria, levou cativo, e ele os carregou sobre as águas, e assim

eles entraram em outra terra. ⁵¹

13.41 Mas eles tomaram este conselho entre si, que eles deixariam a multidão dos pagãos, e foram para um país distante, onde a humanidade nunca habitou,
13.42 Para que eles pudessem

⁵¹ **EGW** As profecias de juízo pronunciadas por Amós e Oseias foram acompanhadas por predição de glória futura. Às dez tribos, desde muito, rebeldes e impenitentes, não foi dada nenhuma promessa de completa restauração de seu anterior domínio na Palestina. Até o fim do tempo eles deviam ser "errantes entre as nações". Mas por intermédio de Oseias foi dada uma profecia que punha perante eles o privilégio de ter uma parte na restauração final que deve ser feita para o povo de Deus no fim da história da Terra, quando Cristo aparecerá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. "Por muitos dias", o profeta declarou, as dez tribos deviam ficar "sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfode ou terafim". "Depois", continuou o profeta, "tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a Davi, seu rei; e temerão ao Senhor, e a Sua bondade, no fim dos dias." Oseias 3:4 e 5. PR 153.4

guardar seus estatutos, que eles nunca guardaram em sua própria terra.

15 de março

13.43 E eles entraram no Eufrates pelas passagens do rio.

13.44 Pois o Altíssimo então mostrou sinais para eles, e parou o dilúvio, até que eles tivessem passado.

13.45 Pois por aquele país havia um longo caminho a percorrer, ou seja, de um ano e meio: e a mesma região é chamada Arsarete.

13.46 Então eles habitaram lá até o último tempo; e agora, quando eles começarem a vir,

13.47 O Altíssimo reterá as fontes

da corrente novamente, para que possam passar: portanto viste a multidão com paz.

13.48 Mas os que ficaram do teu povo são os que se encontram dentro das minhas fronteiras.

13.49 Agora, quando ele destruir a multidão das nações que estão reunidas, ele defenderá seu povo que resta.

13.50 E então ele lhes mostrará grandes maravilhas.

13.51 Então eu disse, ó Senhor que governas, mostra-me isto: Por que eu vi o homem subindo do meio do mar?

13.52 E disse-me: Assim como tu não podes procurar nem conhecer as coisas que estão no fundo do mar, assim também nenhum

homem na terra pode ver meu Filho, ou aqueles que estão com ele, senão durante o dia.

13.53 Esta é a interpretação do sonho que viste, e pelo qual apenas tu és aqui iluminado.

13.54 Pois abandonaste o teu próprio caminho, e aplicaste a tua diligência à minha lei, e a buscaste.

13.55 Tua vida ordenaste com sabedoria e chamaste de mãe o entendimento.

13.56 E, portanto, eu te mostrei os tesouros do Altíssimo: depois de outros três dias te falarei de outras coisas e te anunciarei coisas poderosas e maravilhosas.

13.57 Então saí para o campo, louvando e agradecendo muito ao Altíssimo por causa de Suas

maravilhas que ele fez no tempo;
13.58 E porque Ele governa o mesmo, e as coisas que caem em suas estações; e ali eu sentei três dias.

2 Esdras 14 - 16 de março

Última Mensagem a Esdras

14.1 E aconteceu que, no terceiro dia, eu estava sentado debaixo de um carvalho, e eis que uma voz veio de um arbusto ao meu encontro, e disse: Esdras, Esdras.

14.2 E eu disse: Eis-me aqui, Senhor; e levantei-me sobre os meus pés.

14.3 Então ele me disse: Na sarça eu me revelei a Moisés, e falei com ele, quando meu povo servia no

Egito.

14.4 E eu o enviei e tirei meu povo do Egito, e o trouxe até o monte onde o mantive comigo por um longo período,

14.5 e contei-lhe muitas coisas maravilhosas, e mostrei-lhe os segredos dos tempos e do fim; e ordenei-lhe, dizendo:

14.6 Estas palavras declararás, e estas esconderás.

14.7 E agora te digo,

14.8 Que guardes no teu coração os sinais que tenho mostrado, e os sonhos que tens visto, e as interpretações que tens ouvido.

14.9 Porque serás tirado de todos, e doravante permanecerás com meu Filho, e com aqueles que são como tu, até que os tempos

acabem.

14.10 Pois o mundo perdeu sua juventude, e os tempos começam a envelhecer.

14.11 Pois o mundo está dividido em doze partes, e as dez partes dele já se foram, e metade de um décimo.

14.12 E resta o que é depois da metade do décimo.

14.13 Agora, pois, põe em ordem a tua casa, e repreende o teu povo, consola os que estão em apuros, e agora renuncia à corrupção,

14.14 Deixa de lado os pensamentos mortais, lança fora os fardos do homem, despoja-te agora a natureza fraca,

14.15 E põe de lado os pensamentos que são mais pesados

para ti, e apressa-te a fugir destes tempos.

14.16 Pois males ainda maiores do que aqueles que viste acontecer serão feitos a seguir.

14.17 Pois veja quanto o mundo ficará mais fraco com a idade, tanto mais os males aumentarão sobre aqueles que nele habitam.

14.18 Pois o tempo está longe, e o engano [leasing] está próximo; porque agora se apressa a visão que você viu.

17 de março

14.19 Então respondi na tua presença, e disse:

14.20 Eis que, Senhor, irei, como me ordenaste, e repreenderei o

povo que está presente; mas aos que nascerão depois, quem os admoestará? Assim o mundo está em trevas, e os que nele habitam estão sem luz.

14.21 Porque a Tua lei foi queimada, e ninguém sabe o que Te foi feito, nem a obra que há de começar.

14.22 Mas se encontrei graça diante de ti, envia-me o Espírito Santo, e escreverei tudo o que foi feito no mundo desde o princípio, que foi escrito na tua lei, para que os homens possam encontrar o teu caminho, e para que vivam os que viverão nos últimos dias.

14.23 E ele me respondeu, dizendo: Vai, ajunta o povo, e dize-lhe que não te busque por

quarenta dias.

14.24 Mas prepara-te muitos buxos, e leva contigo Sarea, Dabria, Selemia, Ecanus e Asiel, estes cinco que estão prontos para escrever rapidamente;

14.25 E vem cá, e acenderei uma vela de entendimento em teu coração, a qual não se apagará até que sejam cumpridas as coisas que começarás a escrever.

14.26 E quando tiveres feito, algumas coisas tu publicarás, e algumas coisas tu revelarás secretamente aos sábios; amanhã a esta hora tu começarás a escrever.

14.27 Então saí, como ele havia ordenado, e reuni todo o povo, e disse:

14.28 Ouve estas palavras, ó Israel.

14.29 Nossos pais no princípio foram estrangeiros no Egito, de onde foram libertados;

14.30 e receberam a lei da vida, que não guardaram, a qual vós também transgredistes depois deles.

14.31 Então a terra, a saber, a terra de Sião, foi repartida entre vós; mas vossos pais e vós mesmos praticastes injustiça e não guardastes os caminhos que o Altíssimo vos ordenou.

14.32 E, sendo justo juiz, tirou-te a seu tempo o que te havia dado.

14.33 E agora vós estais aqui, e vossos irmãos entre vós.

14.34 Portanto, porventura subjugueis o vosso próprio entendimento e reformeis os

vossos corações, sereis mantidos vivos e após a morte obtereis misericórdia.

14.35 Pois depois da morte virá o juízo, quando viveremos novamente; e então os nomes dos justos serão manifestos, e as obras dos ímpios serão declaradas.

14.36 Ninguém, pois, venha a mim agora, nem me procure nestes quarenta dias.

14.37 Então, como ele me ordenou, tomei os cinco homens e fomos para o campo, onde ficamos.

Revelação Final e Ais - 18 de março

14.38 E no dia seguinte, eis que uma voz me chamou, dizendo: Esdras, abre a boca e bebe que eu te dou de beber.

14.39 Então abri minha boca, e eis que ele me deu um copo cheio, que estava cheio como se estivesse com água, mas a cor dele era como fogo.

14.40 E eu o tomei e bebi e, quando o bebi, meu coração expressou entendimento, e a sabedoria cresceu em meu peito, pois meu espírito fortaleceu minha memória.

14.41 E minha boca se abriu, e não mais se fechou.

14.42 O Altíssimo deu entendimento aos cinco homens, e eles escreveram as maravilhosas visões da noite que foram contadas, as quais eles não sabiam;

14.43 Quanto a mim, falei de dia e não segurei minha língua de noite.

14.44 Em quarenta dias escreveram duzentos e quatro livros.

14.45 E aconteceu que, quando os quarenta dias se cumpriram, o Altíssimo falou, dizendo: O primeiro que escreveste, publica-o abertamente, para que dignos e indignos possam lê-lo.

14.46 Mas guarda os setenta últimos, para que possas entregá-los apenas aos que são sábios entre o povo.

14.47 Porque neles está a fonte do entendimento, a fonte da sabedoria e a corrente do conhecimento.

14.48 E assim o fiz.

2 Esdras 15 - 19 de março

15.1 Veja, fale aos ouvidos do meu povo as palavras da profecia, que porei na tua boca, diz o Senhor.

15.2 E faz com que sejam escritas em papel, porque são fiéis e verdadeiras.

15.3 Não temas as imaginações contra ti, não te perturbe a incredulidade daqueles que falam contra ti.

15.4 Porque todos os infiéis morrerão na sua infidelidade.

15.5 Eis que, diz o Senhor, trarei

pragas sobre o mundo; a espada, a fome, a morte e a destruição.

15.6 Pois a maldade tem poluído excessivamente toda a terra, e suas obras nocivas são cumpridas.

15.7 Portanto diz o Senhor:

15.8 Não mais hei de refrear a minha língua

quanto à sua maldade, que cometem profanamente, nem os tolerarei nas coisas em que se exercitam impiamente; eis aqui o sangue dos inocentes e justos clama a mim, e as almas dos justos reclamam continuamente.

15.9 Portanto, diz o Senhor, certamente os vingarei e receberei para mim todo o sangue inocente dentre eles.

15.10 Eis que o meu povo está

sendo levado como um rebanho para o matadouro; não permitirei que agora habitem na terra do Egito.

15.11 Mas eu o trarei com mão forte e braço estendido, e ferirei o Egito com pragas, como antes, e destruirei toda a sua terra.

15.12 O Egito lamentará, e seus fundamentos serão feridos com a praga e o castigo que Deus trará sobre ele.

15.13 Aqueles que cultivam a terra lamentarão; porque suas sementes cairão com o vento e o granizo, e com uma constelação terrível.

15.14 Ai do mundo e dos que nele habitam!

15.15 Pois a espada e sua destruição se aproximam, e um

povo se levantará e lutará contra o outro, com espadas nas mãos.

20 de março

15.16 Porque haverá sedição entre os homens, e uns invadirão os outros; eles não respeitarão seus reis nem príncipes, e o curso de suas ações permanecerá em seu poder.

15.17 Um homem desejará entrar em uma cidade, e não poderá.

15.18 Pois por causa de sua soberba as cidades serão perturbadas, as casas serão destruídas e os homens terão medo.

15.19 Um homem não terá piedade de seu próximo, mas destruirá suas

casas à espada e saqueará seus bens por causa da falta de pão e de grande tribulação.

15.20 Eis que, diz Deus, convocarei todos os reis da terra para me reverenciarem, que são do nascente do sol, do sul, do leste e do Líbano; para se voltarem uns contra os outros e pagarem o que lhes fizeram.

15.21 Como eles fazem até hoje com meus escolhidos, assim também eu farei e recompensarei em seu seio. Assim diz o Senhor Deus;

15.22 Minha mão direita não poupará os pecadores, e minha espada não cessará sobre aqueles que derramam sangue inocente sobre a terra.

15.23 O fogo saiu de sua ira e consumiu os fundamentos da terra, e os pecadores, como a palha que é acesa.

15.24 Ai dos que pecam e não guardam os meus mandamentos! diz o Senhor.

15.25 Não os pouparei; ide, filhos, afastai-vos do poder, não contamineis o meu santuário.

15.26 Pois o Senhor conhece todos os que pecam contra Ele e, portanto, os entrega à morte e à destruição.

15.27 Porque agora as pragas vêm sobre toda a terra, e permanecereis nelas; porque Deus não vos livrará, porque pecastes contra ele.

15.28 Eis uma visão horrível e sua aparência do leste.

15.29 Onde as nações dos dragões da Arábia sairão com muitos carros, e a multidão deles será levada como o vento sobre a terra, que todos aqueles que os ouvem temam e tremam.

15.30 Também os carmanianos furiosos sairão como os javalis da floresta, e com grande poder eles virão, e se juntarão à batalha com eles, e devastarão uma porção da terra dos assírios.

15.31 E então os dragões terão vantagem, lembrando-se de sua natureza; e se eles se voltarem, conspirando juntos com grande poder para persegui-los,

15.32 então estes serão perturbados, sangrados, e manterão silêncio por meio de seu poder, e

fugirão.

15.33 E da terra dos assírios o inimigo os cercará, e consumirá alguns deles, e em seu exército haverá medo e pavor, e contendá entre seus reis.

15.34 Eis as nuvens do leste e do norte ao sul, e elas são horríveis de se ver, cheias de cólera e tempestade.

15.35 Eles se ferirão uns aos outros e ferirão uma grande multidão de estrelas sobre a terra, sim, a sua própria estrela; e sangue cairá da espada até o ventre,

15.36 e esterco dos homens até a carcaça do camelo.

15.37 E haverá grande temor e tremor sobre a terra; e os que virem a cólera temerão, e tremor

virá sobre eles.

15.38 E então virão grandes tempestades do sul, e do norte, e outra parte do oeste.

15.39 E fortes ventos se levantarão do leste e a abrirão; e a nuvem que ele levantou com ira, e a estrela agitada para causar medo no vento leste e oeste, serão destruídas.

21 de março

15.40 As grandes e poderosas nuvens se encherão de furor, e a estrela, para que espantem toda a terra e os que nela habitam; e eles derramarão sobre todo lugar alto e eminente uma estrela horrível,

15.41 Fogo e granizo e espadas voadoras e muitas águas, para que

todos os campos possam estar cheios, e todos os rios, com a abundância de grandes águas.

15.42 E derrubarão as cidades e os muros, as montanhas e as colinas, as árvores dos bosques, a relva dos prados e o seu trigo.

15.43 E eles irão firmemente à Babilônia, e a amedrontarão.

15.44 Eles virão a ela, e a cercarão, a estrela e toda a ira eles derramarão sobre ela; então a poeira e a fumaça subirão ao céu, e todos os que estão ao redor dela a lamentarão.

15.45 E os que permanecerem sob ela servirão aos que a colocam em temor.

15.46 E tu, Ásia, que participas da esperança de Babilônia e és a

glória de sua pessoa.

15.47 Ai de ti, miserável, porque te fizeste semelhante a ela; e adornaste tuas filhas com prostituição, para que elas possam agradar e se gloriar em teus amantes, que sempre desejaram cometer prostituição contigo.

15.48 Seguiste aquela que é odiada em todas as suas obras e invenções; portanto, diz Deus:

15.49 Enviarei pragas sobre ti; viuvez, pobreza, fome, espada e pestilência, para devastar tuas casas com destruição e morte.

15.50 E a glória do teu Poder secará como uma flor, o calor que é enviado sobre ti surgirá.

15.51 Tu serás enfraquecida como uma pobre mulher com açoites, e

como alguém castigado com feridas, de modo que os poderosos e os amantes não poderão receber-te.

15.52 Teria eu assim procedido com ciúme contra ti, diz o Senhor,

15.53 Se não tivesses sempre matado meus escolhidos, exaltando o golpe de tuas mãos, e dizendo sobre seus mortos, quando estavas bêbada,

15.54 Exponha a beleza do teu semblante?

15.55 A recompensa de tua prostituição estará em teu seio, portanto receberás recompensa.

15.56 Assim como fizeste aos meus escolhidos, diz o Senhor, assim Deus te fará e te entregará ao mal.

15.57 Teus filhos morrerão de fome, e tu cairás à espada; as tuas cidades serão derrubadas, e todos os teus perecerão à espada no campo.

15.58 Os que estiverem nas montanhas morrerão de fome, comerão sua própria carne e beberão seu próprio sangue, de fome de pão e sede de água.

15.59 Tu, como infeliz, passarás pelo mar e receberás pragas novamente.

15.60 E na passagem eles avançarão sobre a cidade ociosa, e destruirão uma parte da tua terra, e consumirão parte da tua glória, e retornarão à Babilônia que foi destruída.

15.61 E serás lançado por eles

como restolho, e eles serão para ti como fogo;

15.62 E consumir-te-á a ti e às tuas cidades, à tua terra e aos teus montes; todos os teus bosques e as tuas árvores frutíferas serão consumidos pelo fogo.

15.63 Teus filhos serão levados cativos e, eis que o que tens, eles o despojarão e estragarão a beleza do teu rosto.

2 Esdras 16 - 22 de março

16.1 Ai de ti, Babilônia e Ásia! Ai de ti, Egito e Síria!

16.2 Cingi-vos de panos de saco e de crina, lamentai vossos filhos e lamentai-vos; pois sua destruição está próxima.

16.3 Uma espada é enviada contra você, e quem pode detê-la?

16.4 Um fogo é enviado entre vocês, e quem pode apagá-lo?

16.5 Pragas são enviadas a ti, e quem é ele que pode expulsá-las?

16.6 Alguém pode afugentar um leão faminto na floresta? Ou pode alguém apagar o fogo no restolho, quando ele começa a queimar?

16.7 Pode-se virar novamente a flecha que é disparada por um forte arqueiro?

16.8 O poderoso Senhor envia as pragas e quem é ele que pode expulsá-las?

16.9 Um fogo sairá de sua ira, e quem é ele que pode apagá-lo?

16.10 Ele lançará relâmpagos, e quem não temerá? ele trovejará, e

quem não terá medo?

16.11 O Senhor ameaçará, e quem não será totalmente reduzido a pó em sua presença?

16.12 Treme a terra e os seus fundamentos; o mar se levanta com ondas do fundo do mar, e as suas ondas se agitam, e os seus peixes também, diante do Senhor e diante da glória do seu poder.

16.13 Porque forte é a sua destra que entesa o arco, suas flechas que ele atira são afiadas e não errarão quando começarem a ser disparadas nos confins do mundo.

16.14 Eis que as pragas são enviadas e não voltarão até que venham sobre a terra.

16.15 O fogo está aceso e não se apagará até que consuma os

fundamentos da terra.

16.16 Como uma flecha que é disparada por um poderoso arqueiro não volta para trás; assim também as pragas que serão lançadas sobre a terra não retornarão novamente.

23 de março

16.17 Ai de mim! Ai de mim!

Quem me livrará naqueles dias?

16.18 O início das dores e grandes lutos; o início da fome e grande morte; o começo das guerras, e os poderes permanecerão com medo; o começo dos males! O que devo fazer quando esses males vierem?

16.19 Eis que a fome e a peste, a tribulação e a angústia são

enviadas como flagelos para a correção.

16.20 Mas, apesar de todas essas coisas, eles não se desviarão de sua maldade, nem se lembrarão dos flagelos.

16.21 Eis que os mantimentos serão tão bons e baratos na terra, que eles se considerarão bons, e mesmo assim os males crescerão na terra, espada, fome e grande confusão.

16.22 Porque muitos dos que habitam na terra perecerão de fome; e o outro, que escapar da fome, a espada destruirá.

16.23 E os mortos serão lançados como esterco, e não haverá quem os console; porque a terra será devastada, e as cidades serão

arrasadas.

16.24 Não haverá mais homem para lavrar a terra e semear.

16.25 As árvores darão frutos, e quem os colherá?

16.26 As uvas amadurecerão, e quem as pisará? porque todos os lugares serão desolados de homens.

16.27 De modo que um homem desejará ver outro e ouvir sua voz.

16.28 Pois de uma cidade sobrarão dez, e dois do campo, os quais se esconderão nos bosques cerrados e nas fendas das rochas.

16.29 Como em um pomar de oliveiras, em cada árvore restam três ou quatro azeitonas;

16.30 Ou, como quando se ajunta uma vinha, ficam alguns cachos

daqueles que procuram diligentemente pela vinha.

16.31 Assim, naqueles dias, restarão três ou quatro daqueles que vasculham as suas casas à espada.

16.32 E a terra será devastada, e os seus campos envelhecerão, e os seus caminhos e todas as suas veredas ficarão cheios de espinhos, porque nenhum homem passará por eles.

16.33 As virgens lamentarão, não tendo noivos; as mulheres lamentarão, não tendo maridos; suas filhas lamentarão, não tendo ajudantes.

16.34 Nas guerras, seus noivos serão destruídos, e seus maridos morrerão de fome.

16.35 Ouvi agora estas coisas e compreendei-as, servos do Senhor.

16.36 Eis aqui a palavra do Senhor, aceitai-a; não acrediteis nos deuses de quem o Senhor falou.

16.37 Eis que as pragas se aproximam, e não tardam.

16.38 Como quando uma mulher com criança no nono mês dá à luz seu filho, com duas ou três horas de seu nascimento grandes dores cercam seu ventre, e as dores, quando a criança nasce, não diminuem um momento.

16.39 Mesmo assim as pragas não tardarão a vir sobre a terra e o mundo lamentará e as dores virão sobre ele por todos os lados.

24 de março

16.40 Ó povo meu, ouve a minha palavra; prepara-te para a tua batalha, e nesses seja como os peregrinos sobre a terra.

16.41 O que vende, seja como o que foge; e o que compra, como o que vai perder; o que nela não habitará;

16.42 O que se ocupa de comércio, como o que não tem lucro com isso; e o que constrói, como o que não habitará nele;

16.43 O que semeia, como se não devesse colher; assim também o que planta a vinha, como o que não vindima;

16.44 Os que se casam, como os que não terão filhos; e os que não

se casam, como os viúvos.

16.45 E, portanto, aqueles que trabalham trabalham em vão;

16.46 Pois os estrangeiros colherão seus frutos e saquearão seus bens, derrubarão suas casas e levarão seus filhos cativos, pois no cativeiro e na fome eles obterão filhos.

16.47 E os que roubam o seu comércio, tanto mais adornam as suas cidades, as suas casas, os seus bens e as suas próprias pessoas;

16.48 tanto mais me indignarei contra eles por causa do seu pecado, diz o Senhor.

16.49 Como uma prostituta inveja uma mulher justa, honesta e virtuosa.

16.50 Assim a justiça odiará a

iniquidade, quando ela se enfeitar, e a acusar na face, quando vier aquele que defenderá aquele que diligentemente investiga todo pecado sobre a terra.

16.51 Portanto, não sejais semelhantes a ele, nem às suas obras.

16.52 Porque ainda um pouco, e a iniquidade será tirada da terra, e a justiça reinará entre vós.

16.53 Não diga o pecador que não pecou, porque Deus queimará brasas vivas sobre a sua cabeça, que diz diante do Senhor Deus e da sua glória: Não pequei.

16.54 Eis que o Senhor conhece todas as obras dos homens, suas imaginações, seus pensamentos e seus corações;

16.55 O qual falou apenas a palavra: Faça-se a terra; e foi feito. Faça-se o céu; e foi criado.

16.56 Em Sua palavra foram feitas as estrelas, e Ele sabe o número delas.

16.57 Ele sonda as profundezas e os seus tesouros; ele mediu o mar e o que ele contém.

16.58 Fechou o mar no meio das águas e com a sua palavra suspendeu a terra sobre as águas.

16.59 Ele estende os céus como uma abóbada; sobre as águas a fundou.

25 de março

16.60 No deserto ele fez fontes de água, e poças sobre os cumes das

montanhas, para que as inundações pudessem fluir das rochas altas para regar a terra.

16.61 Ele fez o homem e colocou seu coração no meio do corpo, e deu-lhe respiração, vida e entendimento.

16.62 Sim, e o Espírito do Deus Todo-Poderoso, que fez todas as coisas e procura todas as coisas ocultas nos segredos da terra,

16.63 Certamente Ele conhece suas invenções e o que pensais em vosso corações, mesmo aqueles que pecam, e esconderiam seu pecado.

16.64 Portanto, o Senhor esquadrinhou exatamente todas as vossas obras e vos envergonhará a todos.

16.65 E quando os vossos pecados forem trazidos à tona, sereis envergonhados diante dos homens, e os vossos próprios pecados serão os vossos acusadores naquele dia.

16.66 O que vais fazer? Ou como escondereis vossos pecados diante de Deus e de seus anjos?

16.67 Eis que o próprio Deus é o juiz, teme-o; abandonai os vossos pecados e esquecei-vos das vossas iniquidades, para nunca mais vos envolverdes com elas;

16.68 Pois eis que a cólera ardente de uma grande multidão se acendeu sobre vós;

16.69 E os que consentirem com eles serão alvo de escárnio e opróbrio, e pisoteados.

16.70 Pois haverá em todo lugar, e

nas cidades próximas, uma grande insurreição sobre aqueles que temem ao Senhor.

16.71 Eles serão como loucos, não poupando ninguém, mas ainda destruindo e destruindo aqueles que temem o Senhor.

16.72 Pois eles desperdiçarão e levarão seus bens, e os lançarão fora de suas casas.

16.73 Então eles serão conhecidos, que são meus escolhidos; e serão provados como o ouro no fogo.

16.74 Ouvi, ó meus amados, diz o Senhor: eis que os dias de angústia estão próximos, mas eu os livrarei deles.

16.75 Não temais nem duvideis; porque Deus é o vosso guia,

16.76 E o guia daqueles que

guardam os meus mandamentos e preceitos, diz o Senhor Deus; não vos deixem pesar os vossos pecados, e não se elevem as vossas iniquidades.

16.77 Ai daqueles que estão presos com seus pecados e cobertos com suas iniquidades, como um campo coberto de arbustos e seu caminho coberto de espinhos, que ninguém pode percorrer!

16.78 Ele é deixado despido e lançado no fogo para ser consumido com ele.

TOBIAS

UMA HISTÓRIA DE AMOR E CURA

ΕΒΡΑΙΩΝ ΤΑ
ΙΤΑ ΕΝΤΕΥΞΗ
ΟΥΔΕΦΒΟΥΛΟΝ
ΠΛΩΝΚΑΙΟΥ
ΙΟΥΧΕΙΡΟΝ
ΚΑΙ ΚΑΘΕΣΤ
ΑΥΤΟΥ ΕΦΥΜΕ
ΕΙΤΟΥ Ε ΗΓΑΓΟΝ
ΙΤΩΝ ΠΕΦΩ
ΛΗΛΛΙ ΜΗΝΕ
ΕΥΤΩ ΕΤΑΘΑ
ΕΙΝ ΟΤΙ ΟΙ ΔΥΟ
ΕΝ ΗΟ ΚΟΥΟΙΝ
ΔΟΣ ΗΟ ΤΟΥ ΜΕ
ΔΑ ΔΕ ΒΗΤΑΙ ΕΝ
ΤΕΟ ΝΕΟΙ ΦΩ
ΤΕΤΑ ΚΑΙ ΦΑ
ΟΥΑΝ ΟΙ ΧΑΗ
ΕΩΝ ΚΟΥ
ΗΝ ΚΑ ΔΕΤΑΙ
ΑΒ ΗΟ Ε ΑΥΜΙΝ
ΕΙ ΕΚ ΠΑΝΤΩΝ
ΜΕΝΩΝ ΚΑΙ
ΚΑ ΕΙΤΗ ΗΜΕ
ΕΚ ΔΟΥΚΗΡΑ
ΛΗΟ ΕΡΑΙΚΟΥ
ΤΑΙ ΕΙΟ ΠΑΝ
ΕΗ ΔΕ ΡΕΙΟΘΑΙ
ΘΑΛΙΑ ΤΩ ΔΕ
ΥΜΕΝ ΗΟ ΚΑ
ΘΑΙΑ ΔΑ ΔΑ
ΠΩΝ ΤΩ ΝΑΙ
ΤΕΟΤΑ ΔΑ ΜΑΡΤΩ
ΑΥΤΑΙ ΚΑΙ ΥΟ
ΙΓΝΥΩ ΥΜΙΝ
ΑΚΑΙ ΝΥΣ ΥΠΟ
ΕΟΝ ΠΑΘΕ
ΜΩΝ ΜΗ ΔΕΤΕΥ
ΠΕΤΟΥ Ε ΛΟΤΟΥ
ΕΥ ΔΕ ΕΡΑΙΤΕ



Tobias

Capítulo 1 - 26 de março

1 Tobite , sua linhagem e devoção em sua juventude, 9 Seu casamento, 10 E cativo, 13 Seu favor diante de Salmaneser, 16 Esmola e caridade no enterro dos mortos, 19 Pelo qual ele é acusado e foge, 22 E depois retorna a Nínive.

1.1 O livro das palavras de Tobite , filho de Tobiel, filho de Ananiel, filho de Aduel, filho de Gabael, da linhagem de Asael, da tribo de Naftali;

1.2 Que no tempo de Enemessar, rei dos assírios, foi levado cativo para fora de Tisbe, que fica à direita daquela cidade, que é chamada propriamente de Neftali na Galileia, acima de Aser.

1.3 Eu, Tobite , andei todos os dias da minha vida nos caminhos da verdade e da justiça, e fiz muitas esmolas aos meus irmãos e à minha nação, que vieram comigo para Nínive, para a terra dos assírios.

1.4 E quando eu estava em meu próprio país, na terra de Israel sendo ainda jovem, toda a tribo de Neftali, meu pai, caiu da casa de Jerusalém, que foi escolhida dentre todas as

tribos de Israel, para que todas as tribos sacrificassem ali, onde o templo da habitação do Altíssimo foi consagrado e construído para todos os tempos.

1.5 Ora, todas as tribos que juntas se revoltaram, e a casa de meu pai Neftali, sacrificaram à novilha Baal.

1.6 Mas eu sozinho ia frequentemente a Jerusalém nas festas, como foi ordenado a todo o povo de Israel por um decreto eterno, tendo as primícias e os décimos da colheita, com a primeira tosquiada; e eu os dei no altar aos sacerdotes, filhos de Arão.

1.7 A primeira décima de toda a renda dei aos filhos de Arão, que ministravam em Jerusalém; outra décima parte vendi, e fui, e a gastei todos os anos em Jerusalém.

1.8 E o terceiro dei a quem convinha, como Débora, mãe de meu pai, me havia ordenado, porque fiquei órfão de meu pai.

1.9 Além disso, quando cheguei à idade adulta, casei-me com Ana, da minha parentela, e dela gerei Tobias.

1.10 E quando fomos levados cativos para Nínive, todos os meus irmãos e os da minha parentela comeram do pão dos gentios.

1.11 Mas evitei comer;

1.12 Porque me lembrei de Deus de todo o coração.

1.13 E o Altíssimo me deu graça e favor diante do Enemessar, para que eu fosse seu fornecedor.

1.14 E fui à Média, e deixei em confiança com Gabael, irmão de Gabrias, em Ragés, cidade da Média, dez talentos de prata.

1.15 Ora, quando Enemessar morreu, Senaqueribe, seu filho, reinou em seu lugar; cujo patrimônio estava perturbado, que eu não poderia entrar na Média.

1.16 E no tempo de Enemessar dei

muitas esmolas a meus irmãos, e dei meu pão aos famintos,

1.17 E as minhas vestes para os nus; e se eu visse alguém da minha nação morto, ou lançado ao redor dos muros de Nínive, eu o sepultava.

1.18 E se o rei Senaqueribe tivesse matado alguém, quando ele chegou, e fugiu da Judeia, eu os enterrei em segredo; pois na sua ira ele matou muitos; mas os corpos não foram encontrados quando foram procurados pelo rei.

1.19 E quando um dos ninivitas foi e reclamou de mim ao rei, eu os sepultei e me escondi; percebendo que estava sendo procurado para ser

executado, retirei-me por medo.⁵²

1.20 Então todos os meus bens foram levados à força, e não sobrou nada de mim, além de minha esposa Ana e de meu filho Tobias.⁵³

1.21 E não se passaram cinquenta e cinco dias, antes que dois de seus filhos o matassem, e eles fugissem para as montanhas de Ararate; e Sarquedono, seu filho, reinou em seu lugar; que nomeou sobre as

⁵² Fragmento de Qumran (4QTobit) [E um dos] ninivitas [foi] e informou ao rei que eu [os estava] enterrando, mas descobri. E quando eu soube que 2 [o rei] sabia [sobre mim], fiquei assustado e me escondi.

⁵³ [E] tudo o que eu tinha [foi apreendido], e fiquei sem parentes 3 [... exceto An]na, minha esposa, e Tobias, meu filho.

contas de seu pai e sobre todos os seus negócios, Achiacharus, filho de meu irmão Anael.

1.22 E Aquiácaro, suplicando por mim, voltei para Nínive. Ora, Aquiácaro era copeiro, e guardião do selo, e despenseiro, e superintendente das contas; e Sarquedono o nomeou próximo a ele; e ele era filho de meu irmão.

Capítulo 2 - 27 de março

1 Tobite e deixa sua refeição para enterrar os mortos, 10 E fica cego. 11 Sua esposa trabalha para ganhar a vida. 14 Ela e o marido

dela brigam por causa de um cabrito que ela recebeu.

2.1 Agora, quando voltei para casa novamente, e minha esposa Ana foi restituída a mim, com meu filho Tobias, na festa de Pentecostes, que é a festa sagrada das sete semanas, um bom jantar foi preparado para mim, no qual sentei-me para comer.

2.2 E quando vi abundância de carne, disse a meu filho: Vai e traze o pobre que encontrares dentre nossos irmãos, que se lembra do Senhor; e eis que espero por ti.

2.3 Mas ele voltou e disse: Pai, alguém de nossa nação foi

estrangulado e lançado fora no mercado.

2.4 Então, antes de provar qualquer carne, levantei-me e levei-o para uma sala até o pôr do sol.

2.5 Então voltei, e me lavei, e comi minha comida com pesar,

2.6 Lembrando aquela profecia de Amós, como ele disse: Suas festas se transformarão em luto, e toda a sua alegria em lamentação.⁵⁴

2.7 Por isso chorei; e depois do pôr do sol, fui, fiz uma sepultura e o sepultei.

⁵⁴ Amós 8:10

2.8 Mas os meus vizinhos zombaram de mim e disseram: Este homem ainda não tem medo de ser morto por este assunto, que fugiu; e ainda assim, eis que ele enterra os mortos novamente.

2.9 Naquela mesma noite também voltei do enterro, e dormi junto ao muro do meu pátio, estando poluído e com o rosto descoberto;

2.10 E eu não sabia que havia pardais na parede, e meus olhos estando abertos, os pardais colocaram esterco quente em meus olhos, e uma brancura apareceu em meus olhos, e fui aos médicos, mas eles não me ajudaram; além disso Aquiácaro me

alimentou até que entrei em Elymais.

2.11 E minha esposa Anna fazia trabalhos femininos.

2.12 E quando ela os mandou para casa, aos donos, eles pagaram-lhe o salário e deram-lhe também um cabrito.

2.13 E estando ela em minha casa, e começou a chorar, perguntei-lhe: De onde é este cabrito? Não é roubado? Entregá-o aos proprietários; pois não é lícito comer coisa alguma roubada.

2.14 Mas ela me respondeu: Foi dado como presente mais do que o salário. No entanto, eu não acreditei nela, mas ordenei que ela entregasse

aos proprietários;
e fiquei envergonhado com ela. Mas
ela me respondeu: Onde estão as tuas
esmolas e as tuas boas obras? Eis que
tu e todas as tuas obras são
conhecidas.

Capítulo 3 - 28 de março

**1 Tobite , entristecido com as
provocações de sua esposa, ora
pela morte. 11 Sara, repreendida
pelas criadas de seu pai, também
ora. 17 Um anjo é enviado para
ajudar os dois.**

3.1 Então eu, entristecido, chorei e,

em minha tristeza, orei, dizendo:

3.2 Ó Senhor, tu és justo, e todas as tuas obras e todos os teus caminhos são misericórdia e verdade, e tu julgas verdadeira e justamente para sempre.

3.3 Lembre-se de mim e olhe para mim, não me castigue pelos meus pecados e ignorâncias, e pelos pecados dos pais, que pecaram antes de ti.

3.4 Porque não obedeceram aos teus mandamentos; por isso nos entregaste como despojo, e ao cativeiro, e à morte, e como provérbio de opróbrio a todas as nações entre as quais estamos

dispersos.

3.5 E agora os teus julgamentos são muitos e verdadeiros; trata-me segundo os meus pecados e os de meus pais, porque não guardamos os teus mandamentos, nem andamos na verdade diante de ti.

3.6 Agora, portanto, trata-me como te parecer melhor, e ordena que meu espírito seja tirado de mim, para que eu possa ser dissolvido e tornar-me terra; pois é mais proveitoso para mim morrer do que viver, porque ouvi falsas repreensões, e tem muita tristeza; ordena, portanto, que eu possa agora ser libertado desta angústia, e ir para

o lugar eterno; não desvie de mim o teu rosto.

3.7 Aconteceu naquele mesmo dia que em Ecbatana, cidade da Média, Sara, filha de Raguel, também foi repreendida pelas servas de seu pai;

3.8 Porque ela foi casada com sete maridos, a quem Asmodeus, o espírito maligno, matou, antes de se deitarem com ela. Você não sabe, disseram eles, que você estrangulou teus maridos? Você já teve sete maridos e não recebeu o nome de nenhum deles.

3.9 Por que você nos bate por causa deles? Se eles estiverem mortos, siga seu caminho atrás deles, nunca mais

veremos você, filho ou filha.

3.10 Ao ouvir estas coisas, ela ficou muito triste, de modo que pensou ter se estrangulado; e ela disse: Sou a única filha de meu pai, e se eu fizer isso, será uma vergonha para ele e levarei sua velhice com tristeza para a sepultura.

3.11 Então ela orou em direção à janela e disse: Bendito és tu, ó Senhor meu Deus, e o teu santo e glorioso nome é bendito e honrado para sempre; que todas as tuas obras te louvem para sempre.

3.12 E agora, ó Senhor, coloco meus olhos e meu rosto em direção a ti,

3.13 E diga: Tira-me da terra, para que não ouça mais a censura.

3.14 Tu sabes, Senhor, que estou limpo de todo pecado do homem,

3.15 E que nunca poluí meu nome, nem o nome de meu pai, na terra do meu cativoiro; sou a única filha de meu pai, nem ele tem filho para ser seu herdeiro, nem parente próximo, nem filho algum dele vivo, com quem posso me manter como esposa; meus sete maridos já morreram; e por que eu deveria viver? Mas se não te agrada que eu morra, ordena que tenhas alguma consideração por mim, e que tenhas piedade de mim, para que não ouça mais censura.

3.16 Assim as orações de ambos foram ouvidas diante da majestade do grande Deus.

3.17 E Rafael foi enviado para curar a ambos, isto é, para tirar a brancura dos olhos de Tobite , e para dar Sara, filha de Raguel, por esposa a Tobias, filho de Tobite ; e para amarrar Asmodeus, o espírito maligno; porque ela pertencia a Tobias por direito de herança. No mesmo tempo Tobite e chegou em casa e entrou em sua casa, e Sara, filha de Raguel, desceu do seu quarto.

Capítulo 4 - 29 de março

3 Tobite e dá instruções a seu filho

Tobias, de 20 anos, e conta-lhe sobre o dinheiro deixado com Gabael na Média.

4.1 Naquele dia, Tobite e lembrou-se do dinheiro que havia confiado a Gabael nas fúrias da Média,

4.2 E disse consigo mesmo: Desejei a morte; por que não chamo meu filho Tobias para lhe mostrar o dinheiro antes de morrer?

4.3 E, chamando-o, disse: Meu filho, quando eu morrer, sepulta-me; e não desprezes tua mãe, mas honra-a todos os dias de tua vida, e faze o que lhe agrada, e não a entristeça.

4.4 Lembre-se, meu filho, que ela viu

muitos perigos para você, quando você estava em seu ventre, e quando ela estiver morta, enterre-a comigo em uma cova.

4.5 Filho meu, lembra-te do Senhor nosso Deus todos os teus dias, e não deixes que a tua vontade seja posta em pecado, ou em transgredir os seus mandamentos; pratica a retidão durante toda a tua vida, e não sigas os caminhos da injustiça.

4.6 Pois, se agires com verdade, as tuas ações terão sucesso para ti e para todos os que vivem com justiça.

4.7 Dá esmola dos teus bens; e quando deres esmola, não tenhas inveja dos teus olhos, nem desvies o

rosto do pobre, e o rosto de Deus não se desviará de ti.⁵⁵

4.8 Se tens abundância, dá esmolas de acordo; se tens apenas um pouco, não tenhas medo de dar de acordo com esse pouco,

4.9 Pois tu acumulas para ti um bom tesouro para o dia da necessidade.

4.10 Porque essa esmola livra da

⁵⁵ Lc 12:33 Vendei o que tendes, e dai esmolas. Mt 6:3-4 Mas, quando deres esmola, que tua mão esquerda não saiba o que faz a tua mão direita; para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará abertamente.

Lc 14:13-14 Mas quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos; e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que te retribuir; pois retribuído te será na ressurreição dos justos.

morte e não permite cair nas trevas.⁵⁶

4.11 Porque a esmola é uma boa dádiva para todo aquele que a dá diante do Altíssimo.

4.12 Cuidado com toda prostituição, meu filho, e principalmente tome uma mulher da semente de teus pais, e não tome por esposa uma mulher estranha, que não seja da tribo de teu pai, porque nós somos filhos dos profetas, Noé, Abraão, Isaque e Jacó; lembra-te, meu filho, de que nossos pais desde o princípio, mesmo que todos eles se casaram com mulheres

⁵⁶ Pv 19:17 O que se compadece do pobre empresta a Jeová, que lhe retribuirá o seu benefício. Eo 35:2 Quem dá esmola sacrifica louvor. Pv 10:2 a justiça livra da morte.

de seus próprios parentes, e foram abençoados em seus filhos, e sua semente herdará a terra.⁵⁷

4.13 Agora, pois, meu filho, ame a teus irmãos, e não desprezes em teu coração teus irmãos, os filhos e filhas do teu povo, não tomando uma esposa deles, porque no orgulho há destruição e muitos problemas, e na lascívia há decadência e grande necessidade, porque a lascívia é a mãe da fome.

4.14 Não fique contigo o salário de qualquer homem que trabalhou para ti, mas dá-lho imediatamente; porque

⁵⁷ Mt 5:5 Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

se servires a Deus, ele também te retribuirá; sê cauteloso, meu filho, em tudo o que fizeres, e seja sábio em todas as suas conversas.

4.15 Não faças a ninguém aquilo que tu odeias;⁵⁸ não bebas vinho que te embriague; nem deixes que a embriaguez te acompanhe na tua jornada.

4.16 Dá do teu pão aos famintos, e das tuas vestes aos que estão nus; e conforme a tua abundância dá esmola; e não tenhas inveja dos teus olhos quando deres esmola.

4.17 Derrama o teu pão na sepultura

⁵⁸ Mt 7:12 Portanto, tudo o que quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.

dos justos, mas não dê nada aos ímpios.⁵⁹

4.18 Peça conselho a todos os que são sábios e não despreze nenhum conselho que seja proveitoso.

4.19 Bendize sempre ao Senhor teu Deus, e deseja-lhe que os teus caminhos sejam direcionados, e que todos os teus caminhos e conselhos possam prosperar. Pois cada nação não tem conselho; mas o próprio Senhor dá todas as coisas boas e humilha quem quer, como quer; agora, pois, meu filho, lembra-te dos

⁵⁹ EGW Muito embora os pobres dignos não devam ser negligenciados, tanto quanto possível, devem todos eles ser ensinados a ajudar a si mesmos. CM 104.4

meus mandamentos, e não os deixes sair da tua mente.

4.20 E agora digo-lhes isto que confiei dez talentos a Gabael, filho de Gabrias, em Ragés, na Média.

4.21 E não tema, filho meu, que fiquemos pobres; porque você terá muitas riquezas, se temer a Deus, e se afastar de todo pecado, e fizer o que é agradável aos seus olhos.

Capítulo 5 - 30 de março

4 O jovem Tobias procura um guia na Média. 6 O Anjo irá com ele, 12 e diz que é seu parente. 16 Tobias e o Anjo partem juntos. 17 Mas sua

mãe fica triste com a partida do filho.

5.1 Tobias então respondeu e disse: Pai, farei todas as coisas que me ordenaste.

5.2 Mas como posso receber o dinheiro, visto que não o conheço?

5.3 Então deu-lhe a caligrafia e disse-lhe: Procura um homem que possa ir contigo enquanto eu ainda viver, e eu lhe darei o salário; e vai receber o dinheiro.

5.4 Portanto, quando foi procurar um homem, encontrou Rafael que era um anjo.

5.5 Mas ele não sabia; e ele lhe disse: Podes ir comigo a Rages? E você conhece bem esses lugares?

5.6 Ao qual disse o anjo: Irei contigo, e conheço bem o caminho; porque me hospedei em casa de nosso irmão Gabael.

5.7 Então Tobias lhe disse: Fica comigo, até que eu diga a meu pai.

5.8 Então ele lhe disse: Vai e não fiques. Então ele entrou e disse a seu pai: Eis que encontrei um que irá comigo. Então ele disse: Chama-o a mim, para que eu saiba de que tribo ele é e se ele é um homem de confiança para ir contigo.

5.9 Então ele o chamou, e ele entrou, e eles se saudaram.

5.10 Então Tobite e lhe disse: Irmão, mostra-me de que tribo e família tu és.

5.11 Ao qual ele disse: Procuras uma tribo ou família, ou um mercenário para ir com teu filho? Então Tobite e lhe disse: Quero saber, irmão, a tua parentela e o teu nome.

5.12 Então ele disse: Eu sou Azarias⁶⁰, filho de Ananias⁶¹, o

⁶⁰ Azarias: Significa “Deus ajudou”, “Deus é a minha força”, “fortaleza de Deus”.

⁶¹ Ananias: Significa “Deus é gracioso”, “Deus é misericordioso”, “o gracioso é Javé”, “o misericordioso é Deus”.

Alguns dizem que o anjo mentiu, mas pode-se perguntar: quando um anjo assume forma humana, ele estaria mentindo também? O anjo não queria

grande, e de teus irmãos.

5.13 Então disse Tobite : De nada, irmão; não fique zangado comigo agora, porque perguntei para conhecer sua tribo e sua família; pois tu és meu irmão, de linhagem honesta e boa; pois conheço Ananias e Jônatas, filhos daquele grande Samaias, quando fomos juntos a Jerusalém para adorar, e oferecemos os primogênitos e os décimos dos frutos; e não foram seduzidos pelo erro de nossos irmãos; meu irmão, tu és de boa estirpe.

5.14 Mas diga-me, que salário te

enganar a Tobias, pois diz em 12.11: "Certamente não esconderei nada de você."

darei? Queres uma dracma por dia, e as coisas necessárias, como ao meu próprio filho?

5.15 Sim, além disso, se você voltar são e salvo, acrescentarei algo ao seu salário.

5.16 Então eles ficaram muito satisfeitos. Então disse a Tobias: Prepara-te para a viagem, e Deus te envie uma boa viagem. E quando seu filho havia preparado todas as coisas para a viagem, seu pai disse: Vai com este homem, e Deus, que habita no céu, prosperará sua jornada, e o anjo de Deus lhe fará companhia. Então eles saíram ambos, e o cachorro do jovem com eles.

5.17 Mas Ana, sua mãe, chorou e disse a Tobite : Por que despediste nosso filho? Ele não é o bastão da nossa mão, entrando e saindo diante de nós?

5.18 Não seja ganancioso em adicionar dinheiro ao dinheiro; mas deixe-o ser um lixo em relação ao nosso filho.

5.19 Pois aquilo que o Senhor nos deu para vivermos é suficiente para nós.

5.20 Então lhe disse Tobite : Não te preocupes, minha irmã; ele voltará em segurança, e os teus olhos o verão.

5.21 Pois o anjo bom lhe fará companhia, e sua jornada será próspera, e ele retornará são e salvo.

5.22 Então ela parou de chorar.

Capítulo 6 - *31 de março*

A jornada de Tobias até a Média

4 O Anjo ordena a Tobias que tire o fígado, o coração e o fel de um peixe, 10 E que se case com Sara, filha de Raguel; 16 E ensina como afastar o espírito maligno.

6.1 E enquanto eles seguiam sua jornada, eles chegaram à noite ao rio

Tigre, e se hospedaram lá.

6.2 E quando o jovem desceu para se lavar, um peixe saltou do rio e o teria devorado.

6.3 Então o anjo lhe disse: Toma o peixe. E o jovem pegou o peixe e puxou-o para terra.

6.4 Ao qual disse o anjo: Abra o peixe, e pegue o coração, e o fígado, e o fel, e guarde-os em segurança.

6.5 Então o jovem fez como o anjo lhe ordenara; e depois de assar o peixe, comeram-no; então ambos seguiram seu caminho, até chegarem perto de Ecbatana.

6.6 Então o jovem perguntou ao anjo:

Irmão Azarias, para que servem o coração e o fígado e a gal do peixe?

6.7 E ele lhe disse: Tocando o coração e o fígado, se um demônio ou um espírito maligno perturbar alguém, devemos fazer fumaça diante do homem ou da mulher, e o grupo não ficará mais irritado.

6.8 Quanto ao fel, é bom ungir um homem que tem olhos brancos, e ele ficará curado.

6.9 E quando eles se aproximaram de Rages,

6.10 O anjo disse ao jovem: Irmão, hoje passaremos a noite com Raguel, que é teu primo; ele também tem

uma única filha, chamada Sara;
Falarei por ela, para que ela te seja
dada por esposa.

6.11 Pois a ti pertence o direito dela,
visto que só és da sua parentela.

6.12 E a donzela é formosa e sábia;
pois agora ouve-me, e falarei com
seu pai; e quando voltarmos de
Rages celebraremos o casamento,
pois sei que Raguel não pode casá-la
com outro de acordo com a lei de
Moisés, mas ele será culpado de
morte, porque o direito de herança
pertence antes a ti do que a qualquer
outro.

6.13 Então o jovem respondeu ao
anjo: Ouvi, irmão Azarias, que esta

donzela foi dada a sete homens, que morreram todos na câmara nupcial.

6.14 E agora sou o único filho de meu pai, e tenho medo de que, se for ter com ela, morra, como o outro antes, porque um espírito maligno a ama, e não faz mal a ninguém, mas àqueles que vêm a ela; por isso também temo morrer e levar a vida de meu pai e de minha mãe à sepultura por minha causa com tristeza, pois eles não têm outro filho para enterrá-los.

6.15 Então o anjo lhe disse: Não te lembras dos preceitos que teu pai te deu, para que te casasses com uma mulher da tua própria parentela?

Portanto, ouça-me, ó meu irmão;
porque ela te será dada por esposa; e
não faças contas ao espírito maligno;
pois esta mesma noite ela te será
dada em casamento.

6.16 E quando entrares na câmara
nupcial, tomarás as cinzas do
perfume, e porás sobre elas um
pouco do coração e do fígado do
peixe, e com elas farás fumaça.

6.17 E o diabo sentirá o cheiro, e
fugirá, e nunca mais voltará⁶²; mas

⁶² No verso seguinte diz para orar e que Deus é quem salvará. Assim, essa fumaça seria como um sinal para Deus intervir, como o cântaro quebrado de Gideão ou o cordão escarlate de Raabe. Existem outras práticas na Bíblia que poderiam ser vistas na mesma categoria, mas não nos escandalizamos nelas: Gênesis 30:37-43 Jacó para dar mais crias malhadas/listradas. Gênesis 44:5 e 15 José disse:

quando vieres até ela, levantai-vos ambos, e orai a Deus que é misericordioso, que terá piedade de vós, e salvará você; não temas, pois ela te foi designada desde o princípio; e tu a preservarás, e ela irá contigo. Além disso, suponho que ela lhe dará filhos. Agora, quando Tobias ouviu essas coisas, ele a amou, e seu coração se uniu efetivamente a ela.

Capítulo 7 – 1 de abril

11 Raguel conta a Tobias o que

"Não sabeis vós que um homem como eu pode, muito bem, adivinhar?" Números 5:11-31 Uma maldição com água misturada com pó, para que se a mulher adulterou, fique estéril.

**havia acontecido com sua filha 12
E a dá em casamento a ele. 17 Ela é
levada ao seu quarto e chora. 18
Sua mãe a consola.**

7.1 E quando chegaram a Ecbatana,
chegaram à casa de Raguel, e Sara os
encontrou; e depois de se saudarem,
ela os trouxe para dentro de casa.

7.2 Então disse Raguel a Edna, sua
esposa: Quão parecido é este jovem
com Tobite , meu primo!

7.3 E Raguel perguntou-lhes: De
onde sois, irmãos? Ao que disseram:
Somos dos filhos de Neftalim, que
estão cativos em Nínive.

7.4 Então ele lhes perguntou:
Conheceis Tobite , nosso parente? E
eles disseram: Nós o conhecemos.
Então ele disse: Ele está bem de
saúde?

7.5 E eles disseram: Ele está vivo e
com boa saúde; e Tobias disse: Ele é
meu pai.

7.6 Então Raguel saltou, beijou-o e
chorou,

7.7 E abençoou-o e disse-lhe: Tu és
filho de um homem honesto e bom.
Mas quando soube que Tobite e era
cego, ficou triste e chorou.

7.8 E da mesma forma Edna, sua
esposa, e Sara, sua filha, choraram.

Além disso, eles os entretinham alegremente; e depois de matarem um carneiro do rebanho, puseram carne na mesa. Então disse Tobias a Rafael, irmão Azarias, fale daquelas coisas de que você falou no caminho, e deixe esse negócio ser despachado.

7.9 Então ele comunicou o assunto a Raguel; e Raguel disse a Tobias: Coma e beba, e divirta-se;

7.10 Pois é justo que você se case com minha filha; contudo, eu te declararei a verdade.

7.11 Eu dei minha filha em casamento a sete homens, que morreram naquela noite em que vieram até ela; contudo, por

enquanto, alegrem-se. Mas Tobias disse; Não comerei nada aqui, até que concordemos e juremos um ao outro.

7.12 Raguel disse: Então tome-a daqui em diante de acordo com a maneira, pois tu és primo dela, e ela é tua, e o Deus misericordioso te dará bom sucesso em todas as coisas.

7.13 Então chamou Sara sua filha, e ela veio a seu pai, e ele a tomou pela mão, e a deu por mulher a Tobias, dizendo: Eis que toma-a segundo a lei de Moisés, e leva-a para tua casa de teu pai. E ele os abençoou;

7.14 E chamou Edna, sua esposa, e pegou um papel, e escreveu um

instrumento de convênios, e selou-o.

7.15 Então eles começaram a comer.

7.16 Depois Raguel chamou sua esposa Edna e disse-lhe: Irmã, prepara outro quarto e traz-a para lá.

7.17 E, tendo ela feito como ele lhe ordenara, ela a trouxe para lá; e ela chorou, e recebeu as lágrimas de sua filha, e disse-lhe:

7.18 Tenha bom conforto, minha filha; o Senhor do céu e da terra te dê alegria por esta tua tristeza; tenha bom conforto, minha filha.

Capítulo 8 – 2 de abril

3 Tobias afasta o espírito maligno, como lhe foi ensinado. 4 Ele e sua esposa se levantam para orar. 10 Raguel pensou que ele estava morto 15 Mas, encontrando-o vivo, louva a Deus, 12 e faz uma festa de casamento.

8.1 E depois de cearem, trouxeram-lhe Tobias.

8.2 E enquanto caminhava, ele se lembrou das palavras de Rafael, e pegou as cinzas dos perfumes, e colocou sobre elas o coração e o fígado do peixe, e fez fumaça com elas.

8.3 O qual cheirava quando o espírito maligno cheirava, ele fugiu para os confins do Egito, e o anjo o amarrou.

8.4 E depois que ambos foram fechados juntos, Tobias levantou-se da cama e disse: Irmã, levante-se e oremos para que Deus tenha piedade de nós.

8.5 Então começou Tobias a dizer: Bendito és tu, ó Deus de nossos pais, e bendito é o teu santo e glorioso nome para sempre; deixe os céus abençoarem você e todas as suas criaturas.

8.6 Tu fizeste Adão, e deste-lhe Eva, sua esposa, como ajudante e suporte; deles veio a humanidade, tu disseste:

Não é bom que o homem esteja só;
 façamos dele uma ajuda semelhante a
 ele.

8.7 E agora, ó Senhor, não tomo esta
 minha irmã como exuberante, mas
 honestamente; portanto, ordena
 misericordiosamente que possamos
 envelhecer juntos.

8.8 E ela disse com ele: Amém.

8.9 Então eles dormiram os dois
 naquela noite. E Raguel levantou-se,
 e foi e fez uma sepultura,

8.10 Dizendo: Temo que ele também
 esteja morto.

8.11 Mas quando Raguel entrou em
 sua casa,

8.12 Ele disse para sua esposa Edna. Mande uma das criadas e deixe-a ver se ele está vivo; se não estiver, podemos enterrá-lo, e ninguém saberá disso.

8.13 Então a criada abriu a porta e entrou, e encontrou os dois dormindo,

8.14 E saiu e disse-lhes que estava vivo.

8.15 Então Raguel louvou a Deus e disse: Ó Deus, tu és digno de ser louvado com todo louvor puro e santo; portanto, que os teus santos te louvem com todas as tuas criaturas; e que todos os teus anjos e os teus eleitos te louvem para sempre.

8.16 Louvado sejas tu, porque me alegraste; e isso não aconteceu comigo, o que eu suspeitava; mas tu nos trataste segundo a tua grande misericórdia.

8.17 Tu és louvado porque tiveste misericórdia de dois que foram os filhos unigênitos de seus pais; concede-lhes misericórdia, ó Senhor, e termina a sua vida com saúde, com alegria e misericórdia.

8.18 Então Raguel ordenou aos seus servos que enchessem a sepultura.

8.19 E ele celebrou a festa de casamento quatorze dias.

8.20 Pois antes que terminassem os

dias do casamento, Raguel lhe dissera por juramento que não partiria até que expirassem os quatorze dias do casamento;

8.21 E então ele deveria pegar a metade de seus bens e ir em segurança para seu pai; e deveríamos ficar com o resto quando eu e minha esposa morrermos.

Capítulo 9 – 3 de abril

1 Tobias manda o Anjo a Gabael pedindo o dinheiro. 6 O Anjo traz ele, e Gabael, para o casamento.

9.1 Então Tobias chamou Rafael e

disse-lhe:

9.2 Irmão Azarias, leva contigo um servo e dois camelos, e vai a Ragés da Média até Gabael, e traz-me o dinheiro, e traze-o às bodas.

9.3 Pois Raguel jurou que não partirei.

9.4 Mas meu pai conta os dias; e se eu demorar muito, ele ficará muito arrependido.

9.5 Saiu, pois, Rafael, e hospedou-se com Gabael, e deu-lhe a caligrafia; este trouxe sacos que estavam selados, e deu-lhos a ele.

9.6 E pela manhã cedo saíram ambos juntos e foram ao casamento; e

Tobias abençoou sua mulher.

Capítulo 10

1 Tobite e e sua esposa têm saudades do filho. **7** Ela não será consolada pelo marido. **10** Raguel manda embora Tobias e sua mulher, com metade dos seus bens, **12** e os abençoa.

10.1 Ora, Tobite , seu pai, contava cada dia; e, quando se esgotaram os dias da viagem, e eles não vieram,

10.2 Então Tobite e disse: Estão detidos? Ou Gabael está morto e não há quem lhe dê o dinheiro?

10.3 Portanto ele sentiu muito.

10.4 Então lhe disse sua mulher: Meu filho morreu, visto que ainda vai demorar; e ela começou a chorar e disse:

10.5 Agora não me importo com nada, meu filho, desde que te deixei ir, a luz dos meus olhos.

10.6 A quem disse Tobite : Cala-te, não te preocupes, porque ele está seguro.

10.7 Mas ela disse: Cala-te e não me engane; meu filho está morto. E ela saía todos os dias pelo caminho por onde eles iam, e não comia carne durante o dia, e não cessava noites

inteiras de lamentar seu filho Tobias, até que se expirassem os quatorze dias do casamento, que Raguel havia jurado que deveria gastar lá. Então Tobias disse a Raguel: Deixa-me ir, porque meu pai e minha mãe não olham mais para me ver.

10.8 Mas seu sogro lhe disse: Fica comigo, e eu enviarei a teu pai, e eles lhe contarão como vão as coisas contigo.

10.9 Mas Tobias disse: Não; mas deixe-me ir para o meu pai.

10.10 Então Raguel se levantou, e deu-lhe Sara, sua mulher, e metade dos seus bens, servos, e gado, e dinheiro;

10.11 E ele os abençoou e os despediu, dizendo: O Deus do céu vos dê uma jornada próspera, meus filhos.

10.12 E ele disse à sua filha: Honra a teu pai e a tua sogra, que agora são teus pais, para que eu ouça boas notícias de ti. E ele a beijou. Edna disse também a Tobias: O Senhor do céu te restaure, meu querido irmão, e faça com que eu veja os filhos de minha filha Sara antes de morrer, para que eu me regozije diante do Senhor; eis que entrego a ti minha filha de confiança especial; onde estão, não implore o mal dela.

Capítulo 11 – 4 de abril

6 A mãe de Tobite e vê seu filho chegando. 10 Seu pai o encontra à porta e recupera a visão. 14 Ele louva a Deus, 17 E acolhe a nora.

11.1 Depois dessas coisas, Tobias seguiu seu caminho, louvando a Deus por ter lhe proporcionado uma jornada próspera, e abençoou Raguel e Edna, sua esposa, e seguiu seu caminho até se aproximarem de Nínive.

11.2 Então Rafael disse a Tobias: Tu sabes, irmão, como deixaste teu pai;

11.3 Apressemos-nos diante de tua

esposa e preparemos a casa.

11.4 E pega na mão o fel do peixe.

Então eles seguiram seu caminho e o cachorro foi atrás deles.

11.5 Agora Anna estava sentada olhando em direção ao caminho de seu filho.

11.6 E quando ela o viu chegando, disse a seu pai: Eis que vem teu filho e o homem que ia com ele.

11.7 Então disse Rafael: Eu sei, Tobias, que teu pai abrirá os olhos.

11.8 Portanto unge-lhe os olhos com o fel, e sendo picado com ele, ele esfregará, e a brancura desaparecerá, e ele te verá.

11.9 Então Ana correu e lançou-se ao pescoço de seu filho, e disse-lhe: Vendo que te vi, meu filho, de agora em diante estou contente em morrer. E eles choraram ambos.

11.10 Também Tobite e saiu para a porta e tropeçou; mas seu filho correu para ele,

11.11 E prendeu a seu pai; e aplicou o fel nos olhos de seus pais, dizendo: Tem boa esperança, meu pai.

11.12 E quando seus olhos começaram a arder, ele os esfregou;

11.13 E a brancura desapareceu dos cantos dos seus olhos; e quando ele viu seu filho, ele caiu sobre seu

pescoço.

11.14 E ele chorou e disse: Bendito és tu, ó Deus, e bendito é o teu nome para sempre; e bem-aventurados são todos os teus santos anjos.

11.15 Porque açoitaste, e tiveste pena de mim; porque eis que vejo meu filho Tobias. E seu filho foi alegremente e contou a seu pai as grandes coisas que lhe aconteceram na Média.

11.16 Então Tobite e saiu ao encontro de sua nora, à porta de Nínive, regozijando-se e louvando a Deus; e os que o viram partir maravilharam-se, porque ele havia recuperado a visão.

11.17 Mas Tobias deu graças diante deles, porque Deus teve misericórdia dele. E, aproximando-se de Sara, sua nora, abençoou-a, dizendo: De nada, filha; bendito seja Deus, que te trouxe até nós, e bendito seja teu pai e tua mãe. E houve alegria entre todos os seus irmãos que estavam em Nínive.

11.18 E vieram Aquiácara e Nasbas, filho de seu irmão,

11.19 E as bodas de Tobias foram celebradas sete dias com grande alegria.

Capítulo 12 – 5 de abril

5 Tobite e oferece metade ao Anjo pelo seu esforço; 6 Mas ele chama ambos à parte e os exorta, 15 e lhes diz que ele era um anjo, 21 e nunca mais foi visto.

12.1 Então Tobite e chamou seu filho Tobias, e disse-lhe: Meu filho, vê se recebe o salário do homem que foi contigo, e debes dar-lhe mais.

12.2 E Tobias lhe disse: Ó pai, não me faz mal dar-lhe metade das coisas que trouxe,

12.3 Pois ele me trouxe novamente para ti em segurança, e curou minha

esposa, e me trouxe o dinheiro, e da mesma forma te curou.

12.4 Então o velho disse: Isso lhe é devido.

12.5 Então ele chamou o anjo, e este lhe disse: Toma metade de tudo o que trouxeste e vai embora em segurança.

12.6 Então ele separou os dois e disse-lhes: Bendizei a Deus, louvai-o, e engrandecei-o, e louvai-o pelas coisas que ele vos fez à vista de todos os que vivem. É bom louvar a Deus e exaltar seu nome, e anunciar com honra as obras de Deus; portanto, não seja negligente em elogiá-lo.

12.7 É bom manter guardado o segredo de um rei, mas é honroso revelar as obras de Deus. Faça o que é bom e nenhum mal o atingirá.

12.8 A oração é boa com jejum, esmola e justiça. Um pouco com justiça é melhor do que muito com injustiça. É melhor dar esmola do que acumular ouro,

12.9 Porque a esmola livra da morte⁶³ e purificará todo o pecado. Aqueles que praticam a esmola e a justiça serão cheios de vida;

12.10 Mas aqueles que pecam são

⁶³ Pv 10:2 a justiça livra da morte. Lc 11:41 Dai, porém, esmola do que tiverdes, e eis que todas as coisas vos serão limpas.

inimigos da sua própria vida.

12.11 Certamente não esconderei nada de você. Pois eu disse: Era bom guardar o segredo de um rei, mas era honroso revelar as obras de Deus.

12.12 Agora, pois, quando tu e Sara, tua nora, orestes, eu trouxe a lembrança de tuas orações diante do Santo; e quando tu enterraste os mortos, eu também estive contigo.

12.13 E quando não demoraste a levantar-te, e deixar a tua ceia, para ir e cobrir os mortos, a tua boa ação não me foi escondida; mas eu estava contigo.

12.14 E agora Deus me enviou para

curar você e Sara, sua nora.

12.15 Eu sou Rafael, um dos sete santos anjos,⁶⁴ que apresentam as orações dos santos, e que entram e saem diante da glória do Santo.

12.16 Então ambos ficaram perturbados e caíram sobre seus rostos, porque temeram.

12.17 Mas ele lhes disse: Não temais, porque vos irá bem; louve a Deus, portanto.

12.18 Porque não vim por nenhum favor meu, mas pela vontade do nosso Deus; portanto, louvai-o para sempre.

⁶⁴ Ap 8:2 E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

12.19 Todos estes dias eu te apareci; mas eu não comi nem bebi, mas vós tivestes uma visão.

12.20 Agora, pois, dai graças a Deus, porque subo para aquele que me enviou; mas escreva todas as coisas que são feitas em um livro.

12.21 E quando eles se levantaram, não o viram mais.

12.22 Então confessaram as grandes e maravilhosas obras de Deus e como o anjo do Senhor lhes havia aparecido.

Capítulo 13 – 6 de abril

Cântico de Louvor de Tobite

13.1 Então Tobite e escreveu uma oração de alegria e disse: Bendito seja Deus que vive para sempre, e bendito seja o seu reino.

13.2 Porque açoita e tem misericórdia; desce ao inferno e faz subir novamente; e não há quem possa evitar a sua mão.

13.3 Confessai-o diante dos gentios, vós, filhos de Israel, porque ele nos espalhou entre eles.

13.4 Ali declara a sua grandeza e exalta-o diante de todos os viventes;

porque ele é nosso Senhor e é o Deus nosso Pai para sempre.

13.5 E ele nos açoitará por causa das nossas iniquidades, e terá misericórdia novamente, e nos reunirá de todas as nações, entre as quais nos espalhou.

13.6 Se vocês se voltarem para ele de todo o seu coração e de toda a sua mente, e agirem com retidão diante dele, então ele se voltará para vocês e não esconderá de vocês o seu rosto. Portanto, veja o que ele fará com você, e confesse-o com toda a sua boca, e louve ao Senhor do poder, e exalte o Rei eterno. Na terra do meu cativo eu o louvo e

declaro seu poder e majestade a uma nação pecadora. Ó pecadores, voltem-se e façam justiça diante dele; quem pode dizer se ele irá aceitá-los e ter misericórdia de vocês?

13.7 Exaltarei o meu Deus, e a minha alma louvará o Rei dos céus, e se regozijará na sua grandeza.

13.8 Que todos os homens falem, e que todos o louvem pela sua justiça.

13.9 Ó Jerusalém, cidade santa, ele te açoitará pelas obras de teus filhos e terá novamente misericórdia dos filhos dos justos.

13.10 Louvai ao Senhor, porque ele é

bom; e louvai o Rei eterno, para que o seu tabernáculo seja novamente edificado em ti com alegria, e deixe-o alegrar lá em ti aqueles que estão cativos, e amar em ti para sempre aqueles que são miseráveis.

13.11 Muitas nações virão de longe ao nome do Senhor Deus com presentes em suas mãos, sim, presentes para o Rei dos céus; todas as gerações te louvarão com grande alegria.

13.12 Malditos todos os que te odeiam, e bem-aventurados todos os que te amam para sempre.

13.13 Alegrai-vos e exultai pelos filhos dos justos, porque eles serão

reunidos e louvarão ao Senhor dos justos.

13.14 Ó, bem-aventurados os que te amam, porque se regozijarão na tua paz; bem-aventurados os que estiveram tristes por todos os teus flagelos; porque eles se alegrarão por ti, quando virem toda a tua glória, e se alegrarão para sempre.

13.15 Que minha alma abençoe a Deus, o grande Rei.

13.16 Porque Jerusalém será edificada com safiras, e esmeraldas e pedras preciosas; os teus muros, e torres, e ameias, de ouro puro.⁶⁵

⁶⁵ Ap 21:19 Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda espécie de pedras

13.17 E as ruas de Jerusalém serão pavimentadas com berilo, carbúnculo e pedras de Ofir.

13.18 E todas as suas ruas dirão: Aleluia; e eles o louvarão, dizendo: Bendito seja Deus, que o exaltou para sempre.

Capítulo 14 – 7 de abril

Epílogo. 3 Tobite e dá instruções a seu filho, 8 Principalmente para sair de Nínive. 11 Ele e sua mulher morrem e são sepultados. 12 Tobias parte para Ecbatana, 14 e

preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;

ali morre, depois de ter ouvido falar da destruição de Nínive.

14.1 Então Tobite e acabou de louvar a Deus.

14.2 E ele tinha cinquenta e oito anos quando perdeu a visão, que lhe foi restaurada depois de oito anos; e ele deu esmolas, e aumentou no temor do Senhor Deus, e o louvou.

14.3 E sendo já muito idoso chamou a seu filho, e aos filhos de seu filho, e disse-lhe: Meu filho, toma os teus filhos; pois eis que estou idoso e pronto para partir desta vida.

14.4 Vai para a Média, meu filho,

porque eu certamente acredito naquelas coisas que Jonas, o profeta, falou sobre Nínive, que será destruída; e que por um tempo a paz estará na Média; e que nossos irmãos jazerão dispersos pela terra daquela boa terra; e Jerusalém será desolada e a casa de Deus que nela há será queimada e ficará desolada por um tempo;

14.5 E que novamente Deus terá misericórdia deles, e os trará novamente para a terra, onde construirão um templo, mas não como o primeiro, até que o tempo daquela era se cumpra; e depois eles retornarão de todos os lugares de seu

cativeiro e edificarão Jerusalém gloriosamente, e a casa de Deus será edificada nela para sempre com um edifício glorioso, como os profetas falaram.

14.6 E todas as nações se voltarão e temerão verdadeiramente ao Senhor Deus, e enterrarão os seus ídolos.

14.7 Assim todas as nações louvarão ao Senhor, e o seu povo confessará a Deus, e o Senhor exaltará o seu povo; e todos aqueles que amam o Senhor Deus na verdade e na justiça se regozijarão, demonstrando misericórdia para com nossos irmãos.

14.8 E agora, meu filho, sai de Nínive, porque certamente

acontecerão aquelas coisas que o profeta Jonas falou.

14.9 Mas guarda a lei e os mandamentos, e mostra-te misericordioso e justo, para que tudo te corra bem.

14.10 E sepulta-me decentemente, e tua mãe comigo; mas não fique mais em Nínive. Lembre-se, meu filho, de como Amã tratou Aquiácaro que o criou, como ele o trouxe da luz para as trevas, e como ele o recompensou novamente; ainda assim, Aquiácaro foi salvo, mas o outro teve sua recompensa, pois ele desceu às trevas. Manassés deu esmola e escapou das armadilhas da morte que

lhe armaram; mas Amã caiu na armadilha e pereceu.

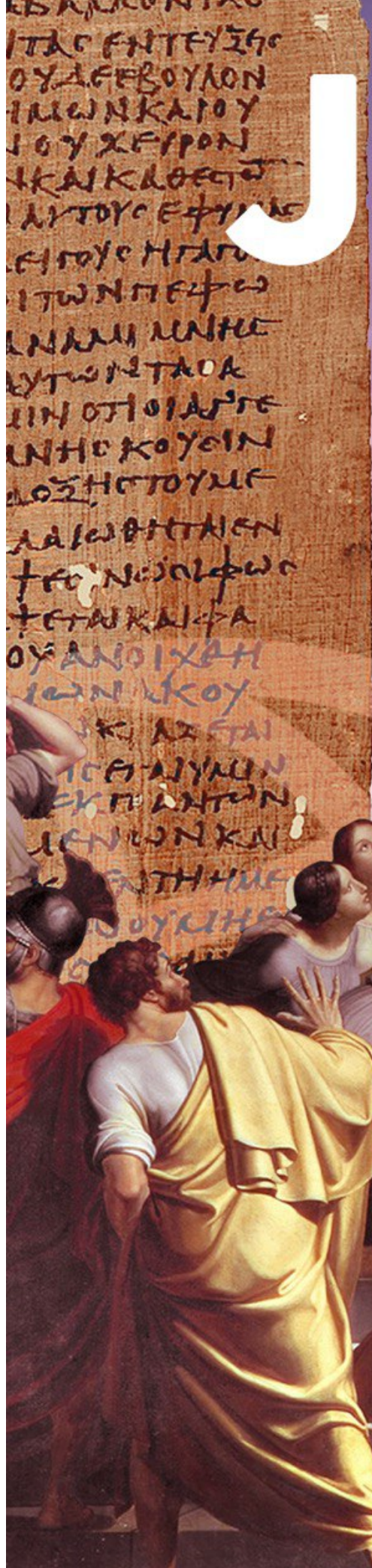
14.11 Portanto agora, meu filho, considera o que a esmola faz e como a justiça livra. Depois de dizer essas coisas, ele desistiu do fantasma na cama, tendo cento e oito e cinquenta anos; e ele o enterrou com honra.

14.12 E quando Ana, sua mãe, morreu, ele a enterrou com seu pai. Mas Tobias partiu com sua mulher e filhos para Ecbatana, para casa de Raguel, seu sogro,

14.13 Onde ele envelheceu com honra, e enterrou seu sogro e sua sogra com honra, e herdou os bens deles, e os de seu pai Tobite .

14.14 E ele morreu em Ecbatana, na Média, com cento e sete e vinte anos de idade.

14.15 Mas antes de morrer ele ouviu falar da destruição de Nínive, que foi tomada por Nabucodonosor e Assuero; e antes de sua morte ele se alegrou por Nínive.



JUDITE

VIÚVA CORAJOSA
QUE SALVOU
A SITUAÇÃO.



 **CMV**
CONGRESSO
MISSIONÁRIOS
VOLUNTÁRIOS

O Livro de Judite

Introdução – *8 de abril* da Wikipédia

O Livro de Judite conta a história de uma viúva judia, Judite, que usa sua beleza e charme para matar um general assírio que sitiou sua cidade, Betúlia. Com este ato, ela salva a vizinha Jerusalém da destruição total. O nome Judite, que significa "louvada" ou "judia", é a forma feminina de Judá.

Os manuscritos sobreviventes das traduções gregas parecem conter vários anacronismos

(inconsistências) históricos. A Enciclopédia Judaica identifica o nome real de "Betúlia" como Siquém e argumenta que o nome foi mudado por causa da rivalidade entre judeus e samaritanos. Se for esse o caso, isso explicaria por que outros nomes também parecem anacrônicos. O nome Betúlia significa "virgem", escolhido talvez para inspirar heroísmo nas virgens de Israel.

O conteúdo do livro está em forma de dois quiasmas:

A. Campanha contra nações
desobedientes; o povo se rende
(1.1–2.13)

B. Israel fica “muito
aterrorizado” (2.14–3.10)

C. Joaquim se prepara para a
guerra (4.1–15)

D. Holofernes conversa
com Aquior (5.1–6.9)

E. Aquior é expulso
pelos assírios (6.10–13)

E'. Aquior é recebido
na aldeia de Betúlia
(6.14–15)

D'. Aquior fala com o
povo (6.16–21)

C'. Holofernes se prepara para a guerra (7.1–3)

B'. Israel fica “muito aterrorizado” (7.4-5)

A'. Campanha contra Betúlia; o povo quer se render (7.6-32)

Parte II (8.1–16.25)

A. Apresentação de Judite (8.1-8)

B. Judite planeja salvar Israel
(8.9–10.8), incluindo sua oração
prolongada (9.1–14)

C. Judite e sua criada deixam
Betúlia (10.9–10)

D. Judite decapita
Holofernes (10.11–13.10a)

C'. Judite e sua criada
retornam para Betúlia
(13.10b-11)

B'. Judite planeja a destruição do
inimigo de Israel (13.12–16.20)

A'. Encerramento (16.1-25)[40]

Capítulo 1 – *9 de abril*

A Ascensão de Nabucodonosor; vingança pelo desprezo.

1.1 No décimo segundo ano do reinado de Nabucodonosor, que reinava em Nínive, a grande cidade; nos dias de Arfaxade, que reinou sobre os medos em Ecbatana,

1.2 E construiu em Ecbatana muros ao redor de pedras lavradas de três côvados de largura e seis côvados de comprimento, e fez a altura do muro de setenta côvados, e a sua largura de cinquenta côvados.

1.3 E pôs as suas torres sobre as suas portas com cem côvados de altura, e a largura na fundação de sessenta côvados.

1.4 E ele fez as suas portas, sim, portas que eram elevadas à altura de setenta côvados, e a largura delas era de quarenta côvados, para a saída dos seus poderosos exércitos, e para a disposição dos seus soldados.

1.5 Mesmo naqueles dias, o rei Nabucodonosor fez guerra ao rei Arfaxade na grande planície, que é a planície nas fronteiras de Ragau.

1.6 E vieram ter com ele todos os que habitavam na região

montanhosa, e todos os que habitavam junto ao Eufrates, e ao Tigre e a Hidaspes, e à planície de Arioque, rei dos Elimeus, e muitas nações dos filhos de Quelode, reuniram-se para a batalha.

1.7 Então Nabucodonosor, rei dos assírios, enviou a todos os que habitavam na Pérsia, e a todos os que habitavam no oeste, e aos que habitavam na Cilícia, e em Damasco, e no Líbano, e no Antilíbano, e a todos os que habitavam na costa do mar,

1.8 E para aqueles dentre as nações que estavam no Carmelo, e

Galaade, e na alta Galileia, e na grande planície de Esdrelom,

1.9 E a todos os que estavam em Samaria e nas suas cidades, e além do Jordão, até Jerusalém, e Betane, e Quelus, e Cades, e o rio do Egito, e Tafnes, e Ramsés, e toda a terra de Gesém,

1.10 Até que ultrapasseis Tanis e Mênfis, e todos os habitantes do Egito, até que chegueis às fronteiras da Etiópia.

1.11 Mas todos os habitantes da terra desprezaram a ordem de Nabucodonosor, rei dos assírios, e não foram com ele à batalha; pois eles não tinham medo dele; sim,

ele estava diante deles como um só homem, e eles mandaram embora seus embaixadores sem efeito e com desgraça.

1.12 Portanto Nabucodonosor ficou muito zangado com todo este país, e jurou por seu trono e reino, que certamente seria vingado em todas aquelas costas da Cilícia, e Damasco, e Síria, e que mataria à espada todos os habitantes de a terra de Moabe, e os filhos de Amom, e toda a Judeia, e todos os que houve no Egito, até que chegueis aos termos dos dois mares.

1.13 Então ele marchou em ordem de batalha com seu poder contra o rei Arfaxade no décimo sétimo ano, e prevaleceu em sua batalha; porque ele derrotou todo o poder de Arfaxade, e todos os seus cavaleiros, e todos os seus carros,

1.14 E tornou-se senhor de suas cidades, e veio a Ecbatana, e tomou as torres, e destruiu as suas ruas, e transformou a sua beleza em vergonha.

1.15 Ele também tomou Arfaxade nas montanhas de Ragau, e o feriu com seus dardos, e o destruiu totalmente naquele dia.

1.16 Então ele voltou depois para Nínive, tanto ele como toda a sua companhia de diversas nações sendo uma grande multidão de homens de guerra, e lá ele se acomodou e banqueteceu, ele e seu exército, por cento e vinte dias.

Capítulo 2 – *10 de abril*

Holofernes, general de Nabucodonosor, faz conquistas na Palestina e chega perto de Israel.

2.1 E no décimo oitavo ano, no vigésimo segundo dia do primeiro mês, houve uma conversa na casa

de Nabucodonosor, rei dos assírios, que ele deveria, como ele disse, vingar-se em toda a terra.

2.2 Então ele chamou a si todos os seus oficiais e todos os seus nobres, e comunicou-lhes seu conselho secreto, e concluiu a aflição de toda a terra com sua própria boca.

2.3 Então decretaram destruir toda carne que não obedecesse ao mandamento de sua boca.

2.4 E quando ele terminou seu conselho, Nabucodonosor, rei dos assírios, chamou Holofernes, o capitão-chefe de seu exército, que era o próximo a ele, e disse-lhe.

2.5 Assim diz o grande rei, o senhor de toda a terra: Eis que sairás da minha presença e levarás contigo homens que confiam na sua própria força, de cento e vinte mil soldados de infantaria; e o número dos cavalos e dos seus cavaleiros, doze mil.

2.6 E irás contra todo o país ocidental, porque eles desobedeceram ao meu mandamento.

2.7 E declararás que eles prepararão para mim terra e água; porque na minha ira sairei contra eles e cobrirei toda a face da terra

com os pés do meu exército, e os darei como despojo aos eles.

2.8 Para que os seus mortos encham os seus vales e riachos e o rio se encha com os seus mortos, até transbordar.

2.9 E eu os levarei cativos até os confins de toda a terra.

2.10 Portanto sairás, e toma de antemão para mim todas as suas costas [litoral, ingl. coasts]; e se eles se renderem a ti, tu os reservarás para mim até o dia do seu castigo.

2.11 Mas quanto aos rebeldes, não os poupe o teu olho; mas coloque-

os no matadouro e fira-os onde quer que você vá.

2.12 Porque tão certo como eu vivo, e pelo poder do meu reino, tudo o que tenho falado, isso o farei pela minha mão.

2.13 E tome cuidado para não transgredir nenhum dos mandamentos de seu senhor, mas cumpra-os plenamente, como eu te ordenei, e não demore em cumprilos.

2.14 Então Holofernes saiu da presença de seu senhor e chamou todos os governadores e capitães e os oficiais do exército de Assur;

2.15 E ele reuniu os homens escolhidos para a batalha, como seu senhor lhe ordenara, até cento e vinte mil e doze mil arqueiros a cavalo;

2.16 E ele os atacou, como um grande exército é ordenado para a guerra.

2.17 E tomou camelos e jumentos para as suas carruagens, um número muito grande; e ovelhas, bois e cabras inumeráveis para o seu sustento;

2.18 E abundância de mantimentos para cada homem do exército, e muito ouro e prata da casa do rei.

2.19 Então ele saiu com todo o seu poder para ir adiante do rei Nabucodonosor na viagem, e para cobrir toda a face da terra para o oeste com seus carros, e cavaleiros, e seus soldados escolhidos.

2.20 Também muitas terras vieram com eles, como gafanhotos e como a areia da terra; porque a multidão era incontável.

2.21 E saíram de Nínive três dias de viagem em direção à planície de Bectilete, e acamparam-se de Bectilete, perto da montanha que está à esquerda da alta Cilícia.

2.22 Então tomou todo o seu exército, os seus homens de infantaria, os seus cavaleiros e os seus carros, e partiu dali para a região montanhosa;

2.23 E destruiu Pud e Lud⁶⁶, e despojou todos os filhos de Rasses, e os filhos de Israel, que estavam em direção ao deserto ao sul da terra dos Chellians [aparentemente perto do deserto da Arábia].

2.24 Depois passou pelo Eufrates, e passou pela Mesopotâmia, e destruiu todas as cidades altas que

⁶⁶ Pul e Lude, Isaías 66:19? Alto Clamor. "Porei entre elas um sinal, e os que deles escaparem, eu os enviarei às nações, a Társis, Pul, e Lude, que atiram com o arco,..."

estavam junto ao rio Arbonai, até chegardes ao mar.

2.25 E ele tomou as fronteiras da Cilícia, e matou todos os que lhe resistiram, e chegou às fronteiras de Jafé, que estavam em direção ao sul, defronte da Arábia.

2.26 Ele cercou também todos os filhos de Madian, e queimou os seus tabernáculos, e despojou os seus currais.

2.27 Então ele desceu à planície de Damasco na época da colheita do trigo, e queimou todos os seus campos, e destruiu seus rebanhos e manadas, também despojou suas cidades, e devastou totalmente

seus países, e feriu todos os seus jovens com o fio da espada.

2.28 Portanto o medo e o pavor dele caíram sobre todos os habitantes das costas marítimas, que estavam em Sidom e Tiro, e sobre os que habitavam em Sur e Ocina, e todos os que habitavam em Jemnaan; e aqueles que habitavam em Azoto e Asquelom o temiam muito.

Capítulo 3 – *11 de abril*

A rendição de povos. Mais conquistas de Nabucodonosor.

3.1 Então enviaram-lhe embaixadores para tratar de paz, dizendo:

3.2 Eis que nós, servos de Nabucodonosor, o grande rei, jazemos diante de ti; usa-nos como for bom aos teus olhos.

3.3 Eis que as nossas casas, e todos os nossos lugares, e todos os nossos campos de trigo, e rebanhos, e manadas, e todos os alojamento das nossas tendas estão diante da tua face; use-os como quiser.

3.4 Eis que até as nossas cidades e os seus habitantes são teus servos;

venha e trate com eles como bem lhe parecer.

3.5 Então os homens foram a Holofernes e declararam-lhe desta maneira.

3.6 Então ele desceu em direção à costa do mar, ele e seu exército, e estabeleceu guarnições nas cidades altas, e tirou delas homens escolhidos para ajudá-los.

3.7 Então eles e toda a região ao redor os receberam com guirlandas [grinaldas, ornamento de flores entrelaçadas], com danças e com tamboris.

3.8 Mesmo assim ele derrubou suas fronteiras e derrubou seus bosques, pois ele havia decretado destruir todos os deuses da terra, que todas as nações deveriam adorar apenas Nabucodonosor, e que todas as línguas e tribos deveriam invocá-lo como deus.

3.9 Também ele passou contra Esdrelão, perto da Judeia, defronte do grande estreito da Judeia.

3.10 E ele acampou entre Geba e Citópolis, e lá ficou um mês inteiro, para reunir todas as carruagens do seu exército.

Capítulo 4 – *12 de abril*

Israel teme e invoca a Deus.

4.1 Ora, os filhos de Israel, que habitavam na Judeia, ouviram tudo o que Holofernes, capitão-chefe de Nabucodonosor, rei dos assírios, havia feito às nações, e de que maneira ele despojou todos os seus templos e os reduziu a nada.

4.2 Por isso tiveram muito medo dele e ficaram perturbados por Jerusalém e pelo templo do Senhor seu Deus.

4.3 Pois eles haviam retornado recentemente do cativeiro, e todo o povo da Judeia foi recentemente reunido; e os vasos, e o altar, e a

casa foram santificados depois da profanação.

4.4 Portanto enviaram a todos os termos de Samaria, e às aldeias, e a Bete Horon, e a Belmen, e a Jericó, e a Choba, e a Esora, e ao vale de Salém.

4.5 E possuíram-se de antemão de todos os cumes das altas montanhas, e fortificaram as aldeias que nelas havia, e armazenaram mantimentos para o abastecimento da guerra; porque seus campos foram recentemente ceifados.

4.6 Também Joacim, o sumo sacerdote, que naqueles dias estava

em Jerusalém, escreveu aos que habitavam em Betúlia e em Betomestã, que está defronte de Esdrelão, em direção ao campo, perto de Dotain,

4.7 Ordenando-lhes que guardassem as passagens da região montanhosa, pois por elas havia uma entrada para a Judeia, e era fácil deter os que subiam, porque a passagem era reta, para dois homens no máximo.

4.8 E os filhos de Israel fizeram como Joacim, o sumo sacerdote, lhes ordenara, com os anciãos de todo o povo de Israel, que habitavam em Jerusalém.

4.9 Então cada homem de Israel clamou a Deus com grande fervor, e com grande veemência humilharam suas almas.

4.10 Eles, e suas mulheres, e seus filhos, e seu gado, e todo estrangeiro e mercenário, e seus servos comprados por dinheiro, puseram saco sobre seus lombos.

4.11 Assim, todos os homens e mulheres, e as crianças, e os habitantes de Jerusalém, prostraram-se diante do templo, e lançaram cinza sobre as suas cabeças, e estenderam os seus sacos diante da face do Senhor;

4.12 E clamaram todos ao Deus de Israel, com o mesmo consentimento, sinceramente, para que ele não entregasse seus filhos como presa, e suas esposas como despojo, e as cidades de sua herança para destruição, e o santuário para profanação e opróbrio, e para as nações se alegrarem.

4.13 Então Deus ouviu as suas orações e olhou para as suas aflições; porque o povo jejuou muitos dias em toda a Judeia e em Jerusalém, diante do santuário do Senhor dos Exércitos.

4.14 E Joaquim, o sumo sacerdote, e todos os sacerdotes que estavam diante do Senhor, e os que serviam ao Senhor, cingiam os seus lombos com pano de saco, e ofereciam holocaustos diários, com os votos e dádivas do povo,

4.15 E tinham cinza nas mitras e clamavam ao Senhor com todas as suas forças, para que olhasse com benevolência para toda a casa de Israel.

Capítulo 5 – 13 de abril

Aquior conta a Nabucodonosor a história de Israel.

5.1 Então foi declarado a Holofernes, capitão-chefe do exército de Assur, que os filhos de Israel haviam se preparado para a guerra e fechado as passagens da região montanhosa, e fortificado todos os topos das altas colinas e impedimentos colocados nos países do Champaign.

5.2 Com isso ele ficou muito irado e chamou todos os príncipes de Moabe, e os capitães de Amom, e todos os governadores da costa marítima,

5.3 E ele lhes disse: Digam-me agora, filhos de Canaã, quem é este povo que habita na região

montanhosa, e quais são as cidades que eles habitam, e qual é a multidão de seu exército, e onde está seu exército, poder e força, e que rei foi colocado sobre eles, ou capitão de seu exército;

5.4 E por que eles decidiram não vir me encontrar, mais do que todos os habitantes do oeste.

5.5 Então disse Aquior, capitão de todos os filhos de Amom: Ouça agora meu senhor uma palavra da boca de teu servo, e eu te declararei a verdade a respeito deste povo, que habita perto de ti e habita as regiões montanhosas; e

nenhuma mentira sairá da boca do teu servo.

5.6 Este povo é descendente dos caldeus.

5.7 E eles peregrinaram até então na Mesopotâmia, porque não quiseram seguir os deuses de seus pais, que estavam na terra da Caldeia.

5.8 Porque eles deixaram o caminho de seus antepassados e adoraram o Deus dos céus, o Deus que eles conheciam; então os expulsaram da face de seus deuses, e fugiram para a Mesopotâmia, e ali peregrinaram muitos dias.

5.9 Então o seu Deus ordenou-lhes que saíssem do lugar onde peregrinavam e fossem para a terra de Canaã; onde habitaram, e enriqueceram com ouro e prata, e com muito gado.

5.10 Mas quando a fome cobriu toda a terra de Canaã, eles desceram ao Egito e peregrinaram lá, enquanto eram alimentados, e se tornaram ali uma grande multidão, de modo que não se podia contar a sua nação.

5.11 Portanto o rei do Egito se levantou contra eles, e tratou-os com astúcia, e os humilhou com o

trabalho em tijolos, e os tornou escravos.

5.12 Então clamaram ao seu Deus, e ele feriu toda a terra do Egito com pragas incuráveis; e os egípcios os lançaram fora de sua vista.

5.13 E Deus secou o mar Vermelho diante deles,

5.14 E os trouxe ao monte Sinai e Cades-Barneia, e expulsou todos os que habitavam no deserto.

5.15 Assim habitaram na terra dos amorreus, e destruíram com a sua força todos os de Hesbom, e

passando o Jordão possuíram toda a região montanhosa.

5.16 E expulsaram diante deles os cananeus, os ferezeus, os jebuseus, e os siquemitas, e todos os gergeseus, e habitaram naquela terra muitos dias.

5.17 E embora não pecaram diante do seu Deus, prosperaram, porque o Deus que odeia a iniquidade estava com eles.

5.18 Mas quando eles se afastaram do caminho que ele lhes designou, eles foram destruídos em muitas batalhas muito dolorosas, e foram levados cativos para uma terra que não era deles, e o templo de seu

Deus foi destruído, e suas cidades foram destruídas e tomadas pelos inimigos.

5.19 Mas agora eles voltaram para o seu Deus, e subiram dos lugares para onde foram espalhados, e possuíram Jerusalém, onde está o seu santuário, e estão assentados na região montanhosa; pois estava desolado.

5.20 Agora, pois, meu senhor e governador, se houver algum erro contra este povo, e ele pecar contra o seu Deus, consideremos que esta será a sua ruína, e subamos, e os venceremos.

5.21 Mas se não há iniquidade em sua nação, deixe meu senhor agora passar, para que seu Senhor não os defenda, e seu Deus seja por eles, e nós nos tornemos uma vergonha diante de todo o mundo.

5.22 E quando Aquior terminou estas palavras, todo o povo que estava ao redor da tenda murmurou, e os chefes de Holofernes, e todos os que habitavam à beira-mar, e em Moabe, falaram que ele deveria matá-lo.

5.23 Pois, dizem eles, não teremos medo da face dos filhos de Israel, pois eis que é um povo que não

tem força nem poder para uma forte batalha

5.24 Agora, pois, senhor Holofernes, subiremos, e eles serão uma presa a ser devorada por todo o teu exército.

Capítulo 6 – 14 de abril

Holofernes, general de Nabucodonosor repreende a Aquior e o entrega a Israel.

6.1 E quando cessou o tumulto dos homens que cercavam o conselho, Holofernes, capitão-chefe do exército de Assur, disse a Aquior e

a todos os moabitas, diante de toda a companhia de outras nações.

6.2 E quem és tu, Aquior, e os mercenários de Efraim, que profetizaste contra nós como hoje, e disseste que não deveríamos fazer guerra ao povo de Israel, porque o seu Deus os defenderá? E quem é Deus senão Nabucodonosor?

6.3 Ele enviará o seu poder e os destruirá da face da terra, e o seu Deus não os livrará; mas nós, seus servos, os destruiremos como um só homem; pois eles não são capazes de sustentar a força de nossos cavalos.

6.4 Pois com eles os pisaremos, e suas montanhas ficarão embriagadas com seu sangue, e seus campos ficarão cheios de seus cadáveres, e seus passos não poderão permanecer diante de nós, pois eles perecerão completamente, diz o rei Nabucodonosor, senhor de toda a terra. Pois ele disse: Nenhuma das minhas palavras será em vão.

6.5 E tu, Aquior, mercenário de Amon, que disseste estas palavras no dia da tua iniquidade, não verás mais a minha face a partir de hoje, até que eu me vingue desta nação que saiu do Egito.

6.6 E então a espada do meu exército, e a multidão daqueles que me servem, passarão pelos teus lados, e tu cairás entre os seus mortos, quando eu voltar.

6.7 Agora, pois, meus servos te levarão de volta à região montanhosa e te colocarão numa das cidades das passagens.

6.8 E não perecerás até que sejas destruído com eles.

6.9 E se tu te persuadires em tua mente de que eles serão capturados, não deixes o teu semblante desanimar. Eu o disse, e nenhuma das minhas palavras será em vão.

6.10 Então Holofernes ordenou aos seus servos, que esperavam na sua tenda, que prendessem Aquior, e o levassem a Betúlia, e o entregassem nas mãos dos filhos de Israel.

6.11 Então os seus servos o tomaram e o levaram para fora do acampamento, para a planície; e foram do meio da planície para a região montanhosa, e chegaram às fontes que estavam sob Betúlia.

6.12 E quando os homens da cidade os viram, pegaram nas armas e saíram da cidade para o topo da colina; e cada homem que

usava uma funda impediu-os de subir, atirando pedras contra eles.

6.13 No entanto, tendo chegado secretamente sob a colina, amarraram Aquior, e o derrubaram, e o deixaram no sopé da colina, e voltaram para seu senhor.

6.14 Mas os israelitas desceram da sua cidade, e foram ter com ele, e soltaram-no, e levaram-no a Betúlia, e apresentaram-no aos governadores da cidade.

6.15 Os quais eram naqueles dias Ozias, filho de Mica, da tribo de Simeão, e Chabris, filho de

Gotoniel, e Charmis, filho de Melquiel.

6.16 E eles convocaram todos os anciãos da cidade, e todos os seus jovens correram juntos, e suas mulheres, para a assembleia, e eles colocaram Aquior no meio de todo o seu povo. Então Ozias perguntou-lhe o que havia acontecido.

6.17 E ele respondeu e declarou-lhes as palavras do conselho de Holofernes, e todas as palavras que ele havia falado no meio dos príncipes de Assur, e tudo o que Holofernes havia falado

orgulhosamente contra a casa de Israel.

6.18 Então o povo prostrou-se e adorou a Deus, e clamou a Deus, dizendo:

6.19 Ó Senhor Deus do céu, contempla o orgulho deles, e tem piedade da condição humilde de nossa nação, e olha para a face daqueles que são santificados para ti neste dia.

6.20 Então consolaram Aquior e o elogiaram muito.

6.21 E Ozias o levou da congregação para sua casa, e fez um banquete aos anciãos; e eles

clamaram ao Deus de Israel durante toda aquela noite em busca de ajuda.

Capítulo 7 – 15 de abril

Holofernes corta a água de Betúlia [Siquém]. O povo quer se render mas Ozias pede para perseverarem mais.

7.1 No dia seguinte, Holofernes ordenou a todo o seu exército e a todo o seu povo que viera tomar parte dele, que retirassem o acampamento contra Betúlia, para tomarem de antemão as subidas da

região montanhosa e fazerem guerra contra os filhos de Israel.

7.2 Então seus homens fortes removeram seus acampamentos naquele dia, e o exército dos homens de guerra era de cento e setenta mil homens de infantaria e doze mil cavaleiros, além da bagagem, e outros homens que estavam a pé entre eles, uma multidão muito grande.

7.3 E acamparam no vale perto de Betúlia, junto à fonte, e se espalharam desde Dotain até Belmaima, e em extensão desde Betúlia até Quiamon, que está defronte de Esdrelão.

7.4 Ora, os filhos de Israel, vendo a multidão deles, ficaram muito perturbados, e disseram cada um ao seu próximo: Agora estes homens lamberão a face da terra; pois nem as altas montanhas, nem os vales, nem as colinas são capazes de suportar o seu peso.

7.5 Então cada homem pegou suas armas de guerra, e quando acenderam fogueiras em suas torres, permaneceram e vigiaram toda aquela noite.

7.6 Mas no segundo dia Holofernes fez sair todos os seus cavaleiros à vista dos filhos de Israel que estavam em Betúlia,

7.7 E viu as passagens que levavam à cidade, e chegou às fontes de suas águas, e as tomou, e colocou guarnições de homens de guerra sobre elas, e ele mesmo partiu em direção ao seu povo.

7.8 Então vieram ter com ele todos os chefes dos filhos de Esaú, e todos os governadores do povo de Moabe, e os capitães da costa do mar, e disseram:

7.9 Ouça agora nosso senhor uma palavra, para que não haja derrota no teu exército.

7.10 Porque este povo dos filhos de Israel não confia nas suas lanças, mas no alto dos montes

onde habita, porque não é fácil subir ao cume dos seus montes.

7.11 Agora, pois, meu senhor, não lute contra eles em ordem de batalha, e não perecerá nem um só homem do teu povo.

7.12 Permanece no teu acampamento, e guarda todos os homens do teu exército, e deixa que os teus servos tomem nas suas mãos a fonte de água que sai do sopé da montanha.

7.13 Porque todos os habitantes de Betúlia têm ali a sua água; então a sede os matará, e eles abandonarão sua cidade, e nós e nosso povo subiremos aos cumes das

montanhas que estão perto, e acamparemos sobre eles, para vigiarmos para que ninguém saia da cidade.

7.14 Assim eles, suas mulheres e seus filhos serão consumidos pelo fogo, e antes que a espada venha contra eles, serão derrubados nas ruas onde habitam.

7.15 Assim lhes darás uma má recompensa; porque eles se rebelaram e não encontraram a tua pessoa pacificamente.

7.16 E estas palavras agradaram a Holofernes e a todos os seus servos, e ele decidiu fazer como eles haviam falado.

16 de abril

7.17 Então partiu o acampamento dos filhos de Amom, e com eles cinco mil dos assírios, e acamparam-se no vale, e tomaram as águas, e as fontes das águas dos filhos de Israel.

7.18 Então os filhos de Esaú subiram com os filhos de Amom, e acamparam na região montanhosa defronte de Dotain; e enviaram alguns deles para o sul, e para o leste, defronte de Ecrebel, que está perto de Chusi, isto é, no riacho Mochmur; e o restante do exército dos assírios acampou na planície, e cobriu a face de toda a terra; e suas

tendas e carruagens foram armadas para uma multidão muito grande.

7.19 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor seu Deus, porque o seu coração desfaleceu, porque todos os seus inimigos os cercaram, e não havia como escapar do meio deles.

7.20 Assim, toda a companhia de Assur permaneceu ao redor deles, tanto seus lacaios, como seus carros e cavaleiros, trinta e quatro dias, de modo que todos os seus vasos de água falharam com todos os habitantes de Betúlia.

7.21 E as cisternas foram esvaziadas, e eles não tiveram água

para beber até se fartar por um dia; porque lhes deram de beber por medida.

7.22 Por isso os seus filhos ficaram desanimados, e as suas mulheres e os seus jovens desmaiaram de sede, e caíram nas ruas da cidade, e junto às passagens das portas, e já não tinham mais forças.

7.23 Então todo o povo se reuniu a Ozias, e ao chefe da cidade, tanto moços, como mulheres, e crianças, e clamou em alta voz, e disse diante de todos os anciãos:

7.24 Deus seja juiz entre nós e vocês; porque nos causais grande

dano, por não exigirdes a paz dos filhos de Assur.

7.25 Porque agora não temos ajudador; mas Deus nos vendeu em suas mãos, para que seríamos lançados diante deles com sede e grande destruição.

7.26 Agora, pois, chama-os a ti e entrega toda a cidade como despojo ao povo de Holofernes e a todo o seu exército.

7.27 Porque é melhor para nós sermos despojados deles, do que morrer de sede; pois seremos seus servos, para que nossas almas possam viver, e não vejamos a morte de nossos filhos diante de

nossos olhos, nem de nossas esposas, nem nossos filhos morram.

7.28 Tomamos por testemunho contra ti o céu e a terra, e o nosso Deus e Senhor de nossos pais, que nos castiga segundo os nossos pecados e os pecados de nossos pais, para que não faça conforme hoje dissemos.

7.29 Então houve grande choro unânime no meio da assembleia; e clamaram ao Senhor Deus em alta VOZ.

7.30 Então disse-lhes Ozias: Irmãos, tende bom ânimo, aguentemos ainda cinco dias,

durante os quais o Senhor nosso Deus pode voltar sua misericórdia para conosco; pois ele não nos abandonará totalmente.

7.31 E se estes dias passarem e não vier nenhum socorro para nós, farei conforme a tua palavra.

7.32 E dispersou o povo, cada um sob sua responsabilidade; e eles foram até os muros e torres de sua cidade, e enviaram as mulheres e crianças para suas casas; e eles foram muito humilhados na cidade.

Capítulo 8 – 17 de abril

Judite repreende os chefes da cidade pelo voto feito, e resolve fazer uma ação ousada para o livramento do povo.

8.1 Naquele tempo Judite ouviu falar disso, que era filha de Merari, filho de Boi, filho de José, filho de Ozel, filho de Elcia, filho de Ananias, filho de Gedeon, filho de Rafaim, filho de Acito, filho de Eliú, filho de Eliabe, filho de Natanael, filho de Samael, filho de Salasadal, filho de Israel.

8.2 E Manassés era seu marido, de sua tribo e parentela, que morreu na colheita da cevada.

8.3 Pois enquanto ele supervisionava os que amarravam os feixes no campo, o calor subiu à sua cabeça, e ele caiu na cama e morreu na cidade de Betúlia. E eles o enterraram com seus pais no campo entre Dotaim e Balamo.

8.4 Então Judite ficou viúva em sua casa por três anos e quatro meses.

8.5 E ela fez para si uma tenda no terraço de sua casa, e vestiu saco sobre os lombos, e guardou as vestes de sua viúva.

8.6 E ela jejuou todos os dias da sua viuvez, exceto as vésperas dos sábados, e os sábados, e as

vésperas das luas novas, e as luas novas e as festas e dias solenes da casa de Israel.

8.7 Ela também tinha um semblante formoso e muito belo de se ver; e Manassés, seu marido, deixara-lhe ouro, e prata, e servos e servas, e gado, e terras; e ela permaneceu sobre eles.

8.8 E não houve quem lhe dissesse mal; ela temia muito a Deus.

8.9 Ora, quando ela ouviu as más palavras do povo contra o governador, que desmaiaram por falta de água; pois Judite ouvira todas as palavras que Ozias lhes falara e que jurara entregar a

cidade aos assírios depois de cinco dias;

8.10 Então ela enviou sua criada, que tinha o governo de todas as coisas que ela tinha, para chamar Ozias, Cabris e Carmis, os anciãos da cidade.

8.11 E eles vieram até ela, e ela lhes disse: Ouvi-me agora, ó governadores dos habitantes de Betúlia. Pois as palavras que falastes diante do povo hoje não são corretas, no tocante a este juramento que fizestes e pronunciastes entre Deus e vocês, e prometestes entregar a cidade aos nossos inimigos, a menos que

nestes dias o Senhor se volte para ajudá-lo.

8.12 E agora, quem sois vós que hoje tentastes a Deus e permaneceis em lugar de Deus entre os filhos dos homens?

8.13 E agora provai o Senhor Todo-Poderoso, mas nunca sabereis de nada.

8.14 Porque não podeis encontrar a profundidade do coração do homem, nem perceber as coisas que ele pensa; então, como podereis procurar a Deus, que fez todas estas coisas, e conhecer a sua mente, ou compreender o seu propósito? Não, meus irmãos, não

provoquem a ira do Senhor nosso Deus.

8.15 Pois se ele não nos ajudar dentro destes cinco dias, ele terá poder para nos defender quando quiser, mesmo todos os dias, ou para nos destruir diante de nossos inimigos.

18 de abril

8.16 Não amarres os conselhos do Senhor nosso Deus, porque Deus não é como o homem, para que seja ameaçado; nem é como o filho do homem, para que vacile.

8.17 Portanto, esperemos pela salvação dele, e invoquemos ele para nos ajudar, e ele ouvirá a nossa voz, se for do seu agrado.

8.18 Porque não surgiu ninguém em nossa época, nem há hoje em dia, nem tribo, nem família, nem povo, nem cidade entre nós, que adore deuses feitos por mãos, como tem sido outrora.

8.19 Por essa causa nossos pais foram entregues à espada e como despojo, e sofreram grande queda diante de nossos inimigos.

8.20 Mas não conhecemos nenhum outro deus, portanto confiamos que

ele não nos desprezará, nem a ninguém de nossa nação.

8.21 Porque se assim formos presos, toda a Judeia será devastada, e nosso santuário será destruído; e ele exigirá a sua profanação da nossa boca.

8.22 E a matança de nossos irmãos, e o cativo do país, e a desolação de nossa herança, ele virará sobre nossas cabeças entre os gentios, onde quer que estejamos em cativo; e seremos uma ofensa e um opróbrio para todos os que nos possuem.

8.23 Porque a nossa servidão não se tornará em favor, mas o Senhor

nosso Deus a transformará em desonra.

8.24 Agora, portanto, ó irmãos, vamos mostrar um exemplo a nossos irmãos, porque seus corações dependem de nós, e o santuário, e a casa, e o altar repousam sobre nós.

8.25 Além disso, demos graças ao Senhor nosso Deus, que nos prova, como fez com nossos pais.

8.26 Lembra-te do que ele fez a Abraão, e de como tentou Isaque, e do que aconteceu a Jacó na Mesopotâmia da Síria, quando ele pastoreava as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

8.27 Porque ele não nos provou no fogo, como fez com eles, para examinar seus corações, nem se vingou de nós; mas o Senhor açoita os que se aproximam dele, para admoestá-los.

8.28 Então disse-lhe Ozias: Tudo o que disseste, disseste com bom coração, e não há quem possa contradizer as tuas palavras.

8.29 Pois este não é o primeiro dia em que a tua sabedoria se manifesta; mas desde o princípio dos teus dias todo o povo conheceu o teu entendimento, porque a disposição do teu coração é boa.

8.30 Mas o povo estava com muita sede e nos obrigou a fazer com eles como falamos, e a fazer um juramento sobre nós mesmos, que não quebraremos.

8.31 Portanto, ora agora tu por nós, porque és uma mulher piedosa, e o Senhor nos enviará chuva para encher nossas cisternas, e não desfaleceremos mais.

8.32 Então Judite lhes disse: Ouvi-me, e farei uma coisa que irá de geração em geração aos filhos de nossa nação.

8.33 Ficareis esta noite na porta, e eu sairei com a minha serva; e dentro dos dias em que

prometestes entregar a cidade aos nossos inimigos, o Senhor visitará Israel pela minha mão.

8.34 Mas não pergunteis sobre o meu ato, porque não vo-lo anunciarei, até que se cumpram as coisas que faço.

8.35 Então lhe disseram Ozias e os príncipes: Vai em paz, e o Senhor Deus esteja diante de ti, para se vingar dos nossos inimigos.

8.36 Então eles voltaram da tenda e foram para os seus protegidos.

Capítulo 9 – 19 de abril

A oração de Judite

9.1 Judite prostrou-se com o rosto em terra, pôs cinza sobre a cabeça e descobriu o saco com que estava vestida; e na hora em que o incenso daquela noite foi oferecido em Jerusalém, na casa do Senhor, Judite gritou em alta voz e disse:

9.2 Ó Senhor Deus de meu pai Simeão, a quem deste uma espada para se vingar dos estrangeiros, que afrouxou o cinto de uma serva para contaminá-la, e descobriu a coxa para sua vergonha, e contaminou sua virgindade para sua reprovação; pois disseste: Não

será assim; e ainda assim eles fizeram isso.

9.3 Por isso entregaste seus governantes à morte, de modo que eles tingiram suas camas de sangue, sendo enganados, e feriram os servos com seus senhores, e os senhores em seus tronos;

9.4 E entregaste suas esposas como presa, e suas filhas como cativas, e todos os seus despojos para serem divididos entre teus queridos filhos; que foram movidos pelo teu zelo, e abominaram a poluição de seu sangue, e te invocaram por

ajuda. Ó Deus, ó meu Deus, ouve-me também uma viúva.

9.5 Pois tu fizeste não apenas aquelas coisas, mas também as coisas que aconteceram antes e que se seguiram depois; tu pensaste nas coisas que são agora e nas que estão por vir.

9.6 Sim, as coisas que determinaste estavam prontas e disseste: Eis que estamos aqui; porque todos os teus caminhos estão preparados e os teus julgamentos estão na tua presciência.

9.7 Pois eis que os assírios são multiplicados em seu poder; eles

são exaltados com cavalos e homens; eles se gloriam na força de seus lacaios; eles confiam no escudo, na lança, no arco e na funda; e não saibam que tu és o Senhor que quebra as batalhas, Senhor é o teu nome.

9.8 Derruba a força deles no teu poder, e derruba a força deles na tua ira; pois eles decidiram profanar o teu santuário, e profanar o tabernáculo onde repousa o teu nome glorioso, e derrubar com a espada o poder do teu altar.

9.9 Vede a sua soberba, e envia a tua ira sobre as suas cabeças;

entrega na minha mão, que sou viúva, o poder que concebi.

9.10 Fira com o engano dos meus lábios o servo com o príncipe, e o príncipe com o servo; quebre a sua altivez pela mão da mulher.

9.11 Pois o teu poder não reside na multidão, nem o teu poder nos homens fortes; pois tu és um Deus dos aflitos, um ajudador dos oprimidos, um defensor dos fracos, um protetor dos desamparados, um salvador daqueles que estão sem esperança.

9.12 Rogo-te, rogo-te, ó Deus de meu pai, e Deus da herança de Israel, Senhor dos céus e da terra,

Criador das águas, rei de toda criatura, ouve a minha oração;

9.13 E faze com que a minha palavra e o meu engano sejam a sua ferida e o açoite, aqueles que propuseram coisas cruéis contra a tua aliança e a tua casa sagrada, e contra o cume de Sião, e contra a casa da possessão de teus filhos.

9.14 E faça com que todas as nações e tribos reconheçam que tu és o Deus de todo poder e força, e que não há outro que proteja o povo de Israel além de ti.

Capítulo 10 – 20 de abril

Judite passa ao acampamento dos inimigos e todos se maravilham com a sua beleza.

10.1 Ora, depois disso, ela parou de clamar ao Deus de Israel, e pôs fim a todas essas palavras.

10.2 Ela levantou-se do lugar onde havia caído, e chamou a sua serva, e desceu à casa em que morava nos sábados e nas suas festas,

10.3 E tirou o saco que ela vestia, e despiu as vestes de sua viuvez, e lavou todo o seu corpo com água, e ungiu-se com unguento precioso, e trançou o cabelo de sua cabeça, e

colocou uma tiara sobre ela, e vestiu suas vestes de alegria, com as quais ela esteve vestida durante a vida de Manassés, seu marido.

10.4 E ela calçou sandálias, e colocou em volta dela seus braceletes, e suas correntes, e seus anéis, e seus brincos, e todos os seus ornamentos, e se enfeitou corajosamente, para atrair os olhos de todos os homens que a vissem.

10.5 Então ela deu à sua serva um odre de vinho e uma botija de azeite, e encheu um saco com milho tostado, e torrões de figos, e com pão fino; então ela juntou

todas essas coisas e as colocou sobre ela.

10.6 Assim eles saíram até o portão da cidade de Betúlia, e encontraram ali Ozias e os anciãos da cidade, Chabris e Charmis.

10.7 E quando eles a viram, que seu semblante estava alterado, e seu traje mudado, eles se maravilharam muito com sua beleza, e disseram-lhe:

10.8 O Deus, o Deus de nossos pais, te conceda favor e realize os teus empreendimentos para a glória dos filhos de Israel e para a exaltação de Jerusalém. Então eles adoraram a Deus.

10.9 E ela lhes disse: Ordena que me abram as portas da cidade, para que eu possa sair para cumprir as coisas que me falastes. Então eles ordenaram aos jovens que se abrissem para ela, como ela havia falado.

10.10 E quando eles fizeram isso, Judite saiu, ela e sua serva com ela; e os homens da cidade cuidaram dela, até que ela desceu a montanha, e até que ela passou o vale, e não pôde mais vê-la.

10.11 Assim foram direto pelo vale; e a primeira sentinela dos assírios a encontrou,

10.12 E, tomando-a, perguntou-lhe: De que povo és tu? E de onde você vem? E para onde você vai? E ela disse: Eu sou uma mulher hebreia, e fugi deles; porque eles te serão entregues para serem consumidos.

10.13 E irei perante Holofernes, capitão-chefe do teu exército, para declarar palavras de verdade; e eu lhe mostrarei o caminho pelo qual ele deverá seguir e conquistar toda a região montanhosa, sem perder o corpo ou a vida de nenhum de seus homens.

10.14 Ora, quando os homens ouviram as suas palavras e

contemplaram o seu semblante,
maravilharam-se muito com a sua
beleza e disseram-lhe:

10.15 Tu salvaste a tua vida,
porque te apressaste a descer à
presença de nosso senhor; agora,
pois, vem à sua tenda, e alguns de
nós te conduzirão, até que te
entreguem nas suas mãos.

10.16 E quando estiveres diante
dele, não temas em teu coração,
mas mostra-lhe segundo a tua
palavra; e ele te tratará bem.

10.17 Então escolheram dentre
eles cem homens para
acompanharem ela e sua serva; e

levaram-na para a tenda de Holofernes.

10.18 Então houve uma assembleia por todo o acampamento; porque a sua chegada foi anunciada entre as tendas, e eles vieram ao redor dela, enquanto ela estava fora da tenda de Holofernes, até que lhe contaram dela.

10.19 E maravilharam-se com a sua beleza, e admiraram os filhos de Israel por causa dela, e cada um disse ao seu próximo: Quem desprezará este povo, que tem entre eles tais mulheres? Certamente não é bom que reste

um homem deles que, ao ser solto, poderia enganar toda a terra.

10.20 E saíram os que estavam perto de Holofernes, e todos os seus servos e a trouxeram para a tenda.

10.21 Ora, Holofernes descansava em sua cama, sob um dossel tecido de púrpura, ouro, esmeraldas e pedras preciosas.

10.22 Então eles lhe fizeram saber dela; e ele saiu diante da sua tenda com lâmpadas de prata à sua frente.

10.23 E quando Judite chegou diante dele e de seus servos, todos

ficaram maravilhados com a beleza de seu semblante; e ela se prostrou com o rosto em terra e o reverenciou; e os seus servos a levantaram.

Capítulo 11 – *21 de abril*

Judite conversa com Holofernes

11.1 Então lhe disse Holofernes: Mulher, tenha bom ânimo, não tema em seu coração: pois nunca fiz mal a ninguém que estivesse disposto a servir Nabucodonosor, o rei de toda a terra.

11.2 Agora, pois, se o teu povo que habita nas montanhas não me

tivesse incendiado, eu não teria levantado a minha lança contra eles; mas eles fizeram estas coisas consigo mesmos.

11.3 Mas agora diga-me por que você fugiu deles e veio até nós: pois você veio para proteção; tenha bom conforto, você viverá esta noite e depois.

11.4 Porque ninguém te fará mal, mas te implorará bem, como fazem os servos do rei Nabucodonosor, meu senhor.

11.5 Então Judite lhe disse: Recebe as palavras do teu servo, e permite que a tua serva fale na tua presença, e não declararei

nenhuma mentira ao meu senhor esta noite.

11.6 E se seguires as palavras da tua serva, Deus fará com que a coisa aconteça perfeitamente por ti; e meu senhor não falhará em seus propósitos.

11.7 Como vive Nabucodonosor, rei de toda a terra, e como vive o seu poder, que te enviou para a sustentação de todos os seres vivos: porque não só os homens o servirão por ti, mas também os animais do campo e o gado, e as aves do céu viverão pelo teu poder sob Nabucodonosor e toda a sua casa.

11.8 Pois ouvimos sobre a tua sabedoria e as tuas políticas, e é relatado em toda a terra que só tu és excelente em todo o reino, e poderoso em conhecimento, e maravilhoso em feitos de guerra.

11.9 Agora, quanto ao assunto que Aquior falou em teu conselho, ouvimos suas palavras; porque os homens de Betúlia o salvaram, e ele lhes contou tudo o que te tinha falado.

11.10 Portanto, ó senhor e governador, não respeites a sua palavra; mas guarda-o no teu coração, porque é verdade: porque a nossa nação não será punida,

nem a espada poderá prevalecer contra eles, a menos que pequem contra o seu Deus.

11.11 E agora, para que meu senhor não seja derrotado e frustrado em seu propósito, até a morte caiu sobre eles, e seu pecado os alcançou, com o qual eles provocarão a ira de seu Deus sempre que fizerem aquilo que não é adequado para ser feito.

11.12 Pois seus alimentos lhes faltam, e toda a sua água é escassa, e eles decidiram colocar as mãos sobre seu gado, e se propuseram a consumir todas aquelas coisas que

Deus os proibiu de comer por suas leis.

11.13 E resolvem gastar as primícias dos dízimos do vinho e do azeite que santificaram e reservaram aos sacerdotes que servem em Jerusalém diante da face do nosso Deus; coisas que não é lícito a nenhum povo sequer tocar com as mãos.

11.14 Porque enviaram alguns a Jerusalém, porque também os que ali habitam fizeram o mesmo, para lhes trazer licença do senado.

11.15 Agora, quando eles trouxerem a notícia, eles o farão imediatamente, e eles serão dados

a ti para serem destruídos no mesmo dia.

11.16 Portanto eu, tua serva, sabendo de tudo isso, fugi da presença deles; e Deus me enviou para fazer coisas contigo, e toda a terra ficará maravilhada, e todos aqueles que ouvirem isso.

11.17 Porque o tua serva é religiosa, e serve ao Deus do céu dia e noite; agora, pois, meu senhor, ficarei contigo, e a tua serva sairá de noite ao vale, e eu orarei a Deus, e ele me dirá quando eles cometeram seus pecados.

11.18 E eu irei e te anunciarei; então sairás com todo o teu

exército, e não haverá nenhum deles que te resista.

11.19 E eu te guiarei pelo meio da Judeia, até que chegues a Jerusalém; e porei o teu trono no meio dela; e tu os conduzirás como ovelhas que não têm pastor, e um cão nem sequer abrirá a boca contra ti; porque estas coisas me foram ditas de acordo com a minha presciência, e foram-me declaradas, e fui enviado para contar te.

11.20 Então as suas palavras agradaram a Holofernes e a todos os seus servos; e eles se

maravilharam com a sabedoria dela e disseram:

11.21 Não existe tal mulher de um extremo ao outro da terra, tanto pela beleza do rosto, como pela sabedoria das palavras.

11.22 O mesmo lhe disse Holofernes. Deus fez bem em enviar-te diante do povo, para que a força pudesse estar em nossas mãos e a destruição sobre aqueles que menosprezam meu senhor.

11.23 E agora és bela em teu semblante e espirituosa em tuas palavras; certamente, se fizeres como falaste, teu Deus será meu Deus, e habitarás na casa do rei

Nabucodonosor, e serás conhecido por todo o mundo.

Capítulo 12 – 22 de abril

Judite come sua própria comida, vai orar e comparece no banquete de Holofernes.

12.1 Então ele ordenou que a trouxesse onde seu prato estava colocado; e ordenou que preparassem para ela as próprias carnes dele e que ela bebesse do próprio vinho dele.

12.2 E Judite disse: Não comerei dele, para que não haja escândalo;

mas ser-me-ão providenciadas as coisas que trouxe.

12.3 Então Holofernes lhe disse: Se a tua provisão falhar, como te daremos o mesmo? Porque não há nenhum conosco da tua nação.

12.4 Então disse-lhe Judite Tão certo como vive a tua alma, meu senhor, a tua serva não gastará as coisas que eu tenho, antes que o Senhor faça por minha mão as coisas que ele determinou.

12.5 Então os servos de Holofernes a trouxeram para a tenda, e ela dormiu até meia-noite, e ela se levantou quando era quase vigília da manhã,

12.6 E enviou [mensagem] a Holofernes, [dizendo]: Ordene agora meu senhor que a tua serva saia em oração.

12.7 Então Holofernes ordenou à sua guarda que não a detivessem; assim ela ficou três dias no acampamento, e saiu à noite para o vale de Betúlia, e lavou-se numa fonte de água perto do acampamento.

12.8 E quando ela saiu, rogou ao Senhor Deus de Israel que lhe dirigisse o caminho para o erguimento dos filhos do seu povo.

12.9 Então ela entrou limpa e permaneceu na tenda até comer sua carne à tarde.

12.10 E no quarto dia Holofernes deu um banquete apenas aos seus próprios servos, e não chamou nenhum dos oficiais para o banquete.

12.11 Então disse ao eunuco Bagoas, que era o encarregado de tudo o que tinha: Vai agora, e convence esta mulher hebreia que está contigo, para que venha até nós, e coma e beba conosco.

12.12 Pois eis que será uma vergonha para a nossa pessoa se deixarmos tal mulher ir, sem ter

tido a sua companhia; pois se não a atrairmos para nós, ela rirá de nós com desprezo.

12.13 Então Bagoas saiu da presença de Holofernes, e veio até ela, e ele disse: Não deixe esta bela donzela temer vir a meu senhor, e ser honrada em sua presença, e beber vinho, e ser alegre conosco e ser feita este dia como uma das filhas dos assírios, que servem na casa de Nabucodonosor.

12.14 Então Judite lhe perguntou: Quem sou eu agora para contrariar meu senhor? Certamente tudo o que lhe agrada, farei rapidamente,

e isso será minha alegria até o dia da minha morte.

12.15 Então ela se levantou, e se enfeitou com suas vestes e todos os seus trajes de mulher, e sua criada foi e colocou-lhe no chão peles macias, defronte de Holofernes, que ela havia recebido de Bagoas para seu uso diário, para que ela pudesse sentar-se e comer neles.

12.16 Ora, quando Judite entrou e sentou-se, Holofernes seu coração ficou encantado com ela, e sua mente foi tocada, e ele desejou muito a companhia dela; pois ele esperou um tempo para enganá-la, desde o dia em que a viu.

12.17 Então lhe disse Holofernes:
Bebe agora, e diverte-te connosco.

12.18 Então Judite disse: Beberei
agora, meu senhor, porque minha
vida está engrandecida em mim
neste dia mais do que todos os dias
desde que nasci.

12.19 Então ela comeu e bebeu
diante dele o que sua criada havia
preparado.

12.20 E Holofernes teve grande
prazer nela, e bebeu mais vinho do
que havia bebido em qualquer
momento do dia desde que nasceu.

Capítulo 13 – 23 de abril

Judite decapita a Holofernes e volta a Betúlia com sua cabeça.

13.1 Chegada a noite, os seus servos apressaram-se a partir, e Bagoas fechou a sua tenda do lado de fora e dispensou os criados da presença do seu senhor; e foram para as suas camas; porque estavam todos cansados, porque a festa tinha sido longa.

13.2 E Judite ficou na tenda, e Holofernes deitado na sua cama, porque estava cheio de vinho.

13.3 Agora Judite ordenou a sua empregada que ficasse fora de seu

quarto e esperasse por ela [até que saísse], como fazia diariamente; pois disse que iria às suas orações, e falou a Bagoas com o mesmo propósito.

13.4 Então todos saíram e não ficou ninguém no quarto, nem pequeno nem grande. Então Judite, de pé ao lado de sua cama, disse em seu coração: Ó Senhor Deus de todo poder, olha neste momento as obras de minhas mãos para a exaltação de Jerusalém.

13.5 Pois agora é a hora de ajudar a tua herança e de executar os teus empreendimentos para a destruição

dos inimigos que se levantaram contra nós.

13.6 Então ela chegou à coluna da cama, que estava na cabeceira de Holofernes, e dali tirou seu fauchion,

13.7 E aproximou-se de sua cama, e agarrou-lhe os cabelos da cabeça, e disse: Fortalece-me, ó Senhor Deus de Israel, hoje.

13.8 E ela bateu duas vezes no pescoço dele com toda a força e arrancou-lhe a cabeça.

13.9 E caiu da cama e derrubou o dossel das colunas; e logo depois

ela saiu e deu a cabeça de Holofernes à sua criada;

13.10 E ela o colocou em seu saco de carne; então os dois foram juntos, segundo seu costume, para orar; e quando passaram pelo acampamento, rodearam o vale, e subiram o monte de Betúlia, e chegaram aos seus portões.

13.11 Então disse Judite ao longe, aos vigias da porta: Abri, abri agora a porta. Deus, sim, o nosso Deus, está conosco, para mostrar seu poder ainda em Jerusalém, e suas forças contra o inimigo, como ele tem feito até feito neste dia.

13.12 Ora, quando os homens da sua cidade ouviram a sua voz, apressaram-se a descer à porta da sua cidade e chamaram os anciãos da cidade.

13.13 E então eles correram todos juntos, tanto pequenos como grandes, porque era estranho para eles que ela tivesse vindo; então eles abriram o portão e os receberam, e acenderam um fogo para acender uma luz, e ficaram ao redor deles.

13.14 Então ela lhes disse em alta voz: Louvai, louvai a Deus, louvai a Deus, eu digo, porque ele não tirou a sua misericórdia da casa de

Israel, mas destruiu os nossos inimigos pelas minhas mãos esta noite.

13.15 Então ela tirou a cabeça do saco, e mostrou-a, e disse-lhes: Eis a cabeça de Holofernes, capitão-chefe do exército de Assur, e eis o dossel, onde ele estava deitado em sua embriaguez; e o Senhor o feriu pela mão de uma mulher.

13.16 Tão certo como vive o Senhor, que me guardou no caminho em que segui, meu semblante o enganou para sua destruição, e ainda assim ele não cometeu pecado comigo, para me contaminar e me envergonhar.

13.17 Então todo o povo ficou maravilhosamente surpreso, e se curvou e adorou a Deus, e disse unanimemente: Bendito sejas tu, ó nosso Deus, que hoje reduziste a nada os inimigos do teu povo.

13.18 Então lhe disse Ozias: Ó filha, bendita és tu pelo Deus Altíssimo, acima de todas as mulheres da terra; e bendito seja o Senhor Deus, que criou os céus e a terra, que te orientou a cortar a cabeça do principal dos nossos inimigos.

13.19 Por isso a tua confiança não se apartará do coração dos homens,

que se lembram para sempre do poder de Deus.

13.20 E Deus volta estas coisas para ti em louvor perpétuo, para te visitar nas coisas boas, porque não poupaste a tua vida pela aflição da nossa nação, mas vingaste a nossa ruína, seguindo um caminho reto diante do nosso Deus. E todo o povo disse; Assim seja, assim seja.

Capítulo 14 – 24 de abril

Judite orienta para a batalha.

Aquior se converte ao judaísmo.

A reação do exército inimigo ao

verem que seu general Holofernes morreu.

14.1 Então Judite lhes disse: Ouvi-me agora, meus irmãos, e tomai esta cabeça e pendurai-a no lugar mais alto de vossos muros.

14.2 E assim que a manhã aparecer, e o sol nascer sobre a terra, tome cada um suas armas, e todos os homens valentes saiam da cidade, e coloquem um capitão sobre eles, como se quisessem descer ao campo em direção à guarda dos assírios; mas não desçam.

14.3 Então eles tomarão as suas armaduras, e irão para o seu

acampamento, e convocarão os capitães do exército de Assur, e correrão para a tenda de Holofernes, mas não o encontrarão. Então o medo cairá sobre eles, e eles fugirão diante da tua face.

14.4 Assim vós e todos os que habitam o litoral de Israel os perseguireis e os derrotareis à medida que avançam.

14.5 Mas antes de fazerdes estas coisas, chamai-me Aquior, o amonita, para que ele veja e conheça aquele que desprezou a casa de Israel e que o enviou a nós como se fosse para a morte.

14.6 Então chamaram Aquior da casa de Ozias; e quando ele chegou e viu a cabeça de Holofernes na mão de um homem na assembleia do povo, ele caiu com o rosto em terra e seu espírito desfaleceu.

14.7 Mas quando o recuperaram, ele caiu aos pés de Judite, e a reverenciou, e disse: Bendita és tu em todos os tabernáculos de Judá, e em todas as nações, que ao ouvirem o teu nome ficarão maravilhadas.

14.8 Agora, pois, conta-me todas as coisas que fizeste nestes dias. Então Judite lhe contou no meio do povo tudo o que havia feito, desde

o dia em que saiu até aquela hora em que lhes falou.

14.9 E quando ela terminou de falar, o povo gritou em alta voz e fez barulho de alegria em sua cidade.

14.10 E quando Aquior viu tudo o que o Deus de Israel havia feito, ele creu muito em Deus, e circuncidou a carne de seu prepúcio, e se uniu à casa de Israel até o dia de hoje.

14.11 E assim que a manhã surgiu, eles penduraram a cabeça de Holofernes na parede, e cada homem pegou suas armas, e eles

saíram em bandos até o estreito da montanha.

14.12 Mas quando os assírios os viram, enviaram aos seus líderes, os quais foram aos seus capitães e tribunos, e a cada um dos seus governantes.

14.13 Então foram à tenda de Holofernes e disseram ao que estava encarregado de todas as suas coisas: Desperta agora, nosso senhor; porque os escravos ousaram vir contra nós para a batalha, para que sejam totalmente destruídos.

14.14 Então entrou em Bagoas, e bateu à porta da tenda; pois ele

pensava que havia dormido com Judite.

14.15 Mas como ninguém respondeu, ele a abriu e entrou no quarto, e o encontrou morto no chão, e sua cabeça foi tirada dele.

14.16 Por isso clamou com grande voz, com choro, e suspiros, e com grande clamor, e rasgou as suas vestes.

14.17 Depois de entrar na tenda onde Judite estava hospedada, e não a encontrando, saltou para o povo e gritou:

14.18 Esses escravos agiram traiçoeiramente; uma mulher dos

hebreus envergonhou a casa do rei Nabucodonosor; pois eis que Holofernes jaz no chão, sem cabeça.

14.19 Quando os capitães do exército assírio ouviram estas palavras, rasgaram as suas capas e suas mentes ficaram maravilhosamente perturbadas, e houve um clamor e um grande barulho por todo o acampamento.

Capítulo 15 – 25 de abril

Regozijo geral pela vitória

15.1 E quando os que estavam nas tendas ouviram, ficaram surpresos com o que havia acontecido.

15.2 E medo e tremor caíram sobre eles, de modo que não houve homem que ousasse permanecer à vista de seu vizinho, mas, correndo todos juntos, eles fugiram para todos os caminhos da planície e da região montanhosa.

15.3 Também os que estavam acampados nas montanhas ao redor de Betúlia fugiram. Então os filhos de Israel, todos os que dentre eles eram guerreiros, avançaram sobre eles.

15.4 Então enviou Ozias a Betomastem, e a Bebai, e Chobai, e Cola e a todas as costas de Israel, para que contassem as coisas que haviam acontecido, e para que todos avançassem sobre seus inimigos para destruí-los.

15.5 Ora, quando os filhos de Israel ouviram isso, todos se lançaram sobre eles de comum acordo, e os mataram até Chobai; do mesmo modo também os que vieram de Jerusalém e de toda a região montanhosa (porque os homens lhes haviam contado o que havia acontecido no acampamento dos seus inimigos) e os que

estavam em Galaade e na Galileia os perseguiram com grande matança, até que passaram de Damasco e de suas fronteiras.

15.6 E os restantes que habitavam em Betúlia caíram sobre o acampamento de Assur, e os saquearam, e enriqueceram grandemente.

15.7 E os filhos de Israel que retornaram da matança tiveram o que restou; e as aldeias e as cidades que estavam nas montanhas e nas planícies receberam muitos despojos, porque a multidão era muito grande.

15.8 Então Joaquim, o sumo sacerdote, e os anciãos dos filhos de Israel que habitavam em Jerusalém, vieram ver as coisas boas que Deus havia mostrado a Israel, e ver Judite, e saudá-la.

15.9 E quando chegaram a ela, abençoaram-na de comum acordo, e disseram-lhe: Tu és a exaltação de Jerusalém, tu és a grande glória de Israel, tu és a grande alegria de nossa nação.

15.10 Todas estas coisas fizeste pela tua mão; muito bem fizeste a Israel, e com isso Deus se agradou; bendito sejas tu pelo Senhor Todo-

Poderoso para sempre. E todo o povo disse: Assim seja.

15.11 E o povo despojou o acampamento no espaço de trinta dias, e deram a Judite a tenda de Holofernes, e todo o seu prato, e camas, e utensílios, e todos os seus utensílios; e ela os tomou e colocou em sua mula; e preparou os seus carros e os colocou sobre eles.

15.12 Então todas as mulheres de Israel correram juntas para vê-la, e a abençoaram, e fizeram uma dança para ela entre elas; e ela tomou ramos em suas mãos, e deu

também às mulheres que estavam com ela.

15.13 E puseram uma guirlanda de oliveiras sobre ela e sua serva que estava com ela, e ela foi adiante de todo o povo na dança, conduzindo todas as mulheres; e todos os homens de Israel seguiram em suas armaduras com guirlandas e com canções. em suas bocas.

Capítulo 16 – 26 de abril

O cântico de Judite.

16.1 Então Judite começou a cantar este agradecimento em todo

o Israel, e todo o povo cantou atrás dela este cântico de louvor.

16.2 E Judite disse: Começai [a louvar] ao meu Deus com tamboris, cantai ao meu Senhor com címbalos, sintonizai-lhe um novo salmo, exaltai-o e invocai o seu nome.

16.3 Porque Deus interrompe as batalhas; porque entre os acampamentos, no meio do povo, ele me livrou das mãos daqueles que me perseguiam.

16.4 Assur veio das montanhas do norte, ele veio com dez milhares de seu exército, cuja multidão

parou as torrentes, e seus cavaleiros cobriram as colinas.

16.5 Ele se gabava de que queimaria minhas fronteiras, e mataria meus jovens à espada, e jogaria no chão as crianças que amamentavam, e faria de meus bebês uma presa, e de minhas virgens um despojo.

16.6 Mas o Senhor Todo-Poderoso os decepcionou pela mão de uma mulher.

16.7 Pois o poderoso não caiu pelos jovens, nem os filhos dos titãs o feriram, nem grandes gigantes se lançaram sobre ele. Mas Judite, a filha de Merari, o

enfraqueceu com a beleza de seu semblante.

16.8 Porque ela tirou as vestes da sua viuvez para a exaltação dos oprimidos em Israel, e ungiu o seu rosto com unguento, e amarrou os seus cabelos com uma tiara, e tomou uma roupa de linho para enganá-lo.

16.9 Suas sandálias arrebataram seus olhos, sua beleza prendeu sua mente e a espada passou por seu pescoço.

16.10 Os persas estremeceram com sua ousadia, e os medos ficaram assustados com sua resistência.

16.11 Então os meus aflitos gritaram de alegria, e os meus fracos clamaram em alta voz; mas eles ficaram surpresos; estes levantaram a voz, mas foram derrubados.

16.12 Os filhos das donzelas os traspassaram e os feriram como filhos de fugitivos; eles pereceram na batalha do Senhor.

16.13 Cantarei ao Senhor um novo cântico: Ó Senhor, tu és grande e glorioso, maravilhoso em força e invencível.

16.14 Que todas as criaturas te sirvam; pois tu falaste, e elas foram feitas, tu enviaste o teu

espírito, e ele as criou, e não há ninguém que possa resistir à tua VOZ.

16.15 Porque os montes serão movidos desde os seus fundamentos com as águas, as rochas derreterão como cera na tua presença; mas tu és misericordioso com aqueles que te temem.

16.16 Porque todo sacrifício é pouco para ti, e toda a gordura não basta para o teu holocausto; mas aquele que teme ao Senhor será sempre grande.

16.17 Ai das nações que se levantam contra a minha parentela!
O Senhor Todo-Poderoso se

vingará deles no dia do julgamento, colocando fogo e vermes em sua carne; e eles os sentirão e chorarão para sempre.

16.18 Assim que entraram em Jerusalém, adoraram ao Senhor; e logo que o povo se purificou, ofereceram os seus holocaustos, e as suas ofertas voluntárias, e as suas dádivas.

16.19 Judite também dedicou todas as coisas de Holofernes, que o povo lhe havia dado, e deu o dossel, que ela havia tirado de seu quarto, como um presente ao Senhor.

16.20 Assim o povo continuou a festejar em Jerusalém, diante do santuário, pelo espaço de três meses e Judite permaneceu com eles.

16.21 Depois desse tempo, cada um voltou para sua herança, e Judite foi para Betúlia, e permaneceu em sua posse, e em seu tempo foi honrada em todo o país.

16.22 E muitos a desejaram, mas ninguém a conheceu durante todos os dias da sua vida, depois que Manassés, seu marido, morreu e foi reunido ao seu povo.

16.23 Mas ela crescia cada vez mais em honra, e envelheceu na casa de seu marido, aos cento e cinco anos, e libertou a sua serva; então ela morreu em Betúlia, e eles a enterraram na caverna de seu marido Manassés.

16.24 E a casa de Israel lamentou-a sete dias; e antes de morrer, ela distribuiu os seus bens a todos os parentes mais próximos de Manassés, seu marido, e aos parentes mais próximos dela.

16.25 E não houve ninguém que mais assustasse os filhos de Israel nos dias de Judite, nem muito tempo depois de sua morte.

O RESTO DE ESTER

O decreto que será promulgado contra o povo de Deus há de oferecer muita semelhança com o de Assuero contra os judeus nos dias de Ester.

EGW. T5 450.1



 **CMV**
CONGRESSO
MISSIONÁRIOS
VOLUNTÁRIOS

O Resto do Livro de Ester

Traduzido de

https://ebible.org/pdf/eng-kjv/eng-kjv_ESG.pdf pelo Google. Revisão Daniel Silveira e Vinícius Oliveira. Agosto de 2023.

Introdução – *27 de abril*

da [Conservapedia](#)

O Resto dos Capítulos de Ester é uma porção significativa das Escrituras na Septuaginta, sendo seis capítulos inteiros de textos coletados do Livro de Ester (10.4—16.24), uma coleção de partes do livro que Jerônimo

moveu para da sequência, reunido em 6 capítulos distintos e colocado no final do livro de Ester em sua tradução latina da Bíblia. Os leitores do livro acharam sua forma editada do livro confusa. O Livro de Ester completo, conforme lido na Igreja Cristã do primeiro século na Septuaginta, é aceito como inspirado e canônico pela Igreja Ortodoxa na Bíblia Ortodoxa Grega e é encontrado nos livros do Antigo Testamento da Vulgata. Está incluído em sua totalidade no cânon da Bíblia Ortodoxa Etíope.

Em resposta ao surgimento da seita cristã e à destruição do Templo em 70 d.C., os rabinos judeus no Concílio de Jâmnia (alguns dizem que não houve tal concílio) em 90 d.C. discutiram a rejeição da Septuaginta em favor do hebraico selecionado textos bíblicos de linguagem, omitindo certos livros como Baruque, Judite, Macabeus (1 Macabeus e 2 Macabeus), Eclesiástico, Sabedoria e Tobias, e partes das versões mais completas de Daniel e Ester preservadas na tradução grega (a maioria delas originalmente escritas em Hebraico e/ou Aramaico que foram

contribuições judaicas relativamente recentes do 3º ao 1º séculos antes de Cristo) que se tornaram parte da cultura judaica.

Esses 6 capítulos de textos coletados no Livro de Ester foram removidos inteiramente do Antigo Testamento e colocados numa seção de Apócrifos por Martinho Lutero no século XVI. Isso efetivamente removeu do cânon da Bíblia protestante todas as orações do Livro de Ester e todas as menções a Deus.

O pioneiro adventista S. N. Haskell cita dois capítulos inteiros

do acréscimo a Ester:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/BTS/BTS19050201-V03-09.pdf>

publicado na revista Bible Training School, ver

<https://encyclopedia.adventist.org/article?id=78ZC&highlight=y>

Ester 10

Encerramento de Ester

10.4 Então Mardoqueu disse: Deus fez estas coisas.

10.5 Pois lembro-me de um sonho que tive a respeito desses assuntos e nada falhou.

10.6 Uma pequena fonte tornou-se um rio, e houve luz, e sol, e muita água. Este rio é Ester, com quem o rei se casou e fez rainha.

10.7 E os dois dragões são eu e Hamã.

10.8 E as nações eram aquelas que estavam reunidas para destruir o nome dos judeus.

10.9 E a minha nação é este Israel, que clamou a Deus, e fomos salvos; porque o Senhor salvou o seu povo, e o Senhor nos livrou de todos esses males, e Deus tem feito sinais e grandes prodígios, os quais nunca foram feitos entre os gentios.

10.10 Portanto, ele fez dois das sortes [pur], uma para o povo de Deus, e outro para todos os gentios.

10.11 E estas duas sortes [pur] vieram na hora, hora e dia do julgamento, diante de Deus entre todas as nações.

10.12 Então Deus se lembrou do seu povo, e justificou sua herança.

10.13 Portanto, aqueles dias serão para eles em mês de Adar, nos dias quatorze e quinze do mesmo mês, com assembleia e alegria.

Ester 11 – 28 de abril

[do grego, colocado antes do capítulo 1:1 do hebraico]

Abertura de Ester: Sonho dos Dois Dragões

11.1 No quarto ano do reinado de Ptolomeu e Cleópatra, Dositeu, que se dizia sacerdote e levita, e Ptolomeu, seu filho, trouxeram

esta epístola de Purim, que disseram ser a mesma, e que Lisímaco, filho de Ptolomeu, que estava em Jerusalém, o havia interpretado.

11.2 No segundo ano do reinado de Artaxerxes, o grande, no primeiro dia do mês de nisã, Mardoqueu, filho de Jairo, filho de Semei, filho de Cisai, da tribo de Benjamim, teve um sonho;

11.3 Que era judeu, e morava na cidade de Susã, homem importante, sendo servo na corte do rei.

11.4 Ele também foi um dos cativos que Nabucodonosor, rei da Babilônia, trouxe de Jerusalém com Jeconias, rei da Judeia; e este era o seu sonho:

11.5 Eis um ruído de tumulto, com trovões, terremotos e tumulto na terra.

11.6 E eis que dois grandes dragões saíram prontos para lutar e seu grito foi grande.

11.7 E ao seu clamor todas as nações se prepararam para a batalha, para que pudessem lutar contra o povo justo.

11.8 E eis um dia de escuridão e obscuridade, tribulação e angústia, aflição e grande alvoroço sobre a terra.

11.9 E toda a nação justa estava perturbada, temendo seus próprios males, e estava prestes a perecer.

11.10 Então eles clamaram a Deus e, com seu clamor, como se viesse de uma pequena fonte, fez-se uma grande inundação, sim, muita água.

11.11 A luz e o sol nasceram, e os humildes foram exaltados, e devoraram os gloriosos.

11.12 Ora, quando Mardoqueu, que tinha visto este sonho, e o que Deus havia determinado a fazer, estava acordado, ele teve este sonho em mente, e até a noite por todos os meios estava desejoso de conhecê-lo.

Ester 12 – 29 de abril

Mardoqueu livra o rei de um complô

12.1 E Mardoqueu descansou na corte com Gabatha e Tarra, os dois eunucos do rei, e guardiões do palácio.

12.2 E ele ouviu seus artifícios, e investigou seus propósitos, e soube que eles estavam prestes a lançar mão do rei Artaxerxes; e assim ele certificou o rei deles.

12.3 Então o rei examinou os dois eunucos e, depois que eles confessaram, foram estrangulados.

12.4 E o rei fez um registro destas coisas, e Mardoqueu também as escreveu.

12.5 Então o rei ordenou, a Mardoqueu, que servisse na corte, e por isso o recompensou.

12.6 No entanto, Hamã, filho de Amadato, o agagita, que era muito honrado pelo rei, procurou molestar Mardoqueu e seu povo por causa dos dois eunucos do rei.

Ester 13

[do grego, colocado antes do capítulo 3.13 do hebraico]

O decreto de morte aos judeus

13.1 A cópia das cartas era esta: O grande rei Artaxerxes escreve estas coisas aos príncipes e governadores que estão sob seu comando desde a Índia até a Etiópia em cento e sete e vinte províncias.

13.2 Depois disso, tornei-me senhor de muitas nações e dominei o mundo inteiro, não sob a presunção de minha autoridade, mas sempre me comportando com

equidade e mansidão. Propus estabelecer meus súditos continuamente em uma vida tranquila e tornar meu reino pacífico e aberto para passagem até as costas mais distantes, para renovar a paz, que é desejada por todos os homens.

13.3 Ora, quando perguntei a meus conselheiros como isso poderia acontecer, Hamã, que se destacou em sabedoria entre nós e foi aprovado por sua constante boa vontade e inabalável fidelidade e teve a honra de ocupar o segundo lugar no reino,

13.4 Declarou-nos que em todas as nações do mundo foi espalhado um certo mal - povo cioso, que tinha leis contrárias a todas as nações, e continuamente desprezava os mandamentos dos reis, de modo que a união de nossos reinos, honrosamente pretendida por nós, não pode prosseguir.

13.5 Visto que entendemos que somente este povo está continuamente em oposição a todos os homens, diferindo na estranha maneira de suas leis e no mal afetado ao nosso estado, fazendo todo o mal que podem

para que nosso reino não seja firmemente estabelecido,

13.6 Portanto, nós ordenamos que todos aqueles que são significados por escrito a ti por Hamã, que é ordenado sobre os assuntos e é o nosso próximo, sejam todos, com suas esposas e filhos, totalmente destruídos pela espada de seus inimigos, sem qualquer misericórdia e piedade, [n]o décimo quarto dia do décimo segundo mês Adar deste ano atual.

13.7 Para que eles, que antigamente e agora também são maliciosos, possam em um dia com violência ir para a sepultura, e

assim, no futuro, fazer com que nossos assuntos sejam bem resolvidos e sem problemas.

A oração de Mardoqueu – 30 de abril

[colocado antes do capítulo 4.17 do hebraico]

13.8 Então Mardoqueu pensou em todas as obras do Senhor, e fez sua oração a ele,

13.9 Dizendo, ó Senhor, Senhor, Rei Todo-Poderoso, porque o mundo inteiro está em teu poder, e se tu designaste para salvar Israel,

não há homem que possa te contradizer.

13.10 Pois tu fizeste o céu e a terra, e todas as coisas maravilhosas debaixo do céu.

13.11 Tu és o Senhor de todas as coisas, e não há homem que possa resistir a ti, que és o Senhor.

13.12 Tu conheces todas as coisas, e tu sabes, Senhor, que não foi por desprezo nem orgulho, nem por qualquer desejo de glória, que eu não me curvei ao orgulhoso Hamã.

13.13 Pois eu poderia ter me contentado com boa vontade para a salvação de Israel para beijar as

solas de seus pés. Mas fiz isso para não preferir a glória do homem à glória de Deus; nem adorar qualquer um, mas a ti, ó Deus, nem o farei por orgulho.

13.15 E agora, ó Senhor Deus e Rei, poupa teu povo; porque seus olhos estão sobre nós para nos reduzir a nada; sim, eles desejam destruir a herança que foi tua desde o princípio.

13.16 Não desprezes a porção que tiraste do Egito para ti mesmo.

13.17 Ouve a minha oração e tem misericórdia da tua herança; transforma a nossa tristeza em

alegria, para que vivamos, ó
Senhor, e louvemos o teu nome;

13.18 Todo o Israel da mesma
maneira clamou com mais fervor
ao Senhor, porque sua morte
estava diante de seus olhos.

Ester 14 – 1 de maio

A oração de Ester

14.1 A rainha Ester também,
temendo a morte, recorreu ao
Senhor.

14.2 E deixou de lado sua gloriosa
vestimenta e vestiu as vestes de
angústia e luto; e em vez de
preciosos unguentos, ela cobriu

sua cabeça com cinzas e esterco, e ela humilhou muito seu corpo, e todos os lugares de sua alegria ela encheu com seus cabelos rasgados.

14.3 E ela orou ao Senhor Deus de Israel, dizendo: Ó meu Senhor, tu és somente o nosso Rei; ajuda-me, mulher desolada, que não tenho outro ajudante além de ti.

14.4 Pois o meu perigo está nas minhas mãos.

14.5 Desde a minha mocidade tenho ouvido na tribo da minha família que tu, ó Senhor, tiraste a Israel de entre todos os povos, e nossos pais de todos os seus

predecessores, por herança perpétua; e cumpriste tudo o que lhes prometeste.

14.6 E agora pecamos diante de ti; por isso nos entregaste nas mãos de nossos inimigos,

14.7 Porque adoramos os seus deuses; ó Senhor, tu és justo.

14.8 No entanto, não os satisfaz que estamos em amargo cativeiro; mas eles feriram as mãos com seus ídolos,

14.9 para que eles possam abolir o que com a tua boca tens ordenado, e destruir a tua herança, e fechar a boca dos que te louvam, e

extinguir a glória da tua casa e do teu altar,

14.10 E abrir a boca dos pagãos para apresentar os louvores dos ídolos e engrandecer um rei carnal para sempre.

14.11 Ó Senhor, não dês o teu cetro aos que nada são e que não riam de nossa queda; mas vire seu dispositivo sobre si mesmos e faça daquele que começou isso contra nós, um exemplo.

14.12 Lembra-te, ó Senhor, dá-te a conhecer no tempo da nossa aflição e dá-me ousadia, ó Rei das nações e Senhor de todo o poder.

14.13 Dá-me palavras eloquentes na minha boca diante do leão, volta o seu coração para odiar aquele que luta contra nós, para que haja um fim para ele e para todos os que são semelhantes a ele.

14.14 Mas livra-nos com a tua mão, e ajuda-me que estou desamparado, e que não tenho outro socorro além de ti.

14.15 Tu sabes todas as coisas, ó Senhor; tu sabes que odeio a glória dos injustos e abomino a cama dos incircuncisos e de todos os pagãos.

14.16 Tu conheces minha necessidade, pois abomino o sinal

de minha elevada condição, que está sobre minha cabeça nos dias em que me mostro e que o abomino como um trapo menstrual e que não o uso quando estou em privado por mim mesma.

14.17 E que tua serva não comeu na mesa de Hamã, e que eu não estimei muito a festa do rei, nem bebi o vinho das libações.

14.18 Nem a tua serva teve alegria desde o dia em que fui trazida até aqui, mas em ti, ó Senhor Deus de Abraão.

14.19 Ó Deus poderoso acima de tudo, ouve a voz do desamparado e

livra-nos das mãos do perverso, e livra-me do meu temor.

Ester 15 – 2 de maio

Ester comparece perante o rei

15.1 E no terceiro dia, quando ela terminou suas orações, ela deixou suas vestes de luto e vestiu sua vestimenta gloriosa.

15.2 E sendo gloriosamente adornada, depois de ter invocado a Deus, que é o observador e salvador de todas as coisas, ela levou duas criadas com ela.

15.3 E sobre aquele ela se apoiou, como se comportando delicadamente;

15.4 E a outra a seguiu,
sustentando sua comitiva.

15.5 E ela estava corada pela
perfeição de sua beleza, e seu
semblante era alegre e muito
amável, mas seu coração estava
angustiado de medo.

15.6 Então, tendo passado por
todas as portas, ela se apresentou
diante do rei, que estava sentado
em seu trono real, e estava vestido
com todas as suas vestes
majestosas, todas brilhando com
ouro e pedras preciosas; e ele era
muito terrível.

15.7 Então, levantando seu semblante que brilhava com majestade, ele olhou ferozmente para ela;

15.8 Então Deus mudou o espírito do rei em brandura, que com medo saltou de seu trono e a tomou em seus braços, até que ela voltou a si e a confortou com palavras amorosas e disse-lhe:

15.9 Ester, qual é o problema? Eu sou teu irmão, tenha bom ânimo.

15.10 Não morrerás, ainda que nosso mandamento seja geral; aproxima-te.

11 E então ele ergueu seu cetro de ouro e colocou-o no pescoço dela,

15.12 E, abraçando-a, disse: Fala comigo.

15.13 Então ela lhe disse: Eu te vi, meu senhor, como um anjo de Deus, e meu coração se perturbou por temer a tua majestade.

15.14 Pois tu és maravilhoso, senhor, e o teu semblante é cheio de graça.

15.15 E enquanto ela falava, caiu desmaiada.

15.16 Então o rei ficou perturbado, e todos os seus servos a consolaram.

Ester 16 – 3 de maio

[do grego, colocado antes do capítulo 8.12 do hebraico]

A carta do rei pela libertação dos judeus

16.1 O grande rei Artaxerxes aos príncipes e governadores de cento e sete e vinte províncias da Índia à Etiópia, e a todos os nossos fiéis súditos, saudações.

16.2 Muitos, quanto mais frequentemente são honrados com a grande generosidade de seus graciosos príncipes, mais orgulhosos eles se tornam,

16.3 E se esforçam para ferir não apenas nossos súditos, mas não sendo capazes de suportar a abundância, tomam em mãos a prática também contra aqueles que lhes fazem bem.

16.4 E tiram não apenas a gratidão de entre os homens, mas também exaltam as palavras gloriosas de pessoas obscenas, que nunca foram boas, elas pensam escapar da justiça de Deus, que vê todas as coisas e odeia o mal.

16.5 Muitas vezes, também, o discurso justo daqueles, que são confiados para administrar os assuntos de seus amigos, fez com

que muitos que estão em posição de autoridade fossem participantes de sangue inocente e os envolveu em calamidades implacáveis.

16.6 Enganando com a falsidade e engano de sua disposição lasciva a inocência e bondade dos príncipes.

16.7 Ora, podeis ver isso, conforme declaramos, não tanto pelas histórias antigas, mas sim, se procurardes o que tem sido perverso ultimamente por meio do comportamento pestilento daqueles que são indignamente colocados em autoridade.

16.8 E devemos cuidar do tempo vindouro, para que nosso reino seja tranquilo e pacífico para todos os homens,

16.9 Tanto mudando nossos propósitos, como sempre julgando as coisas que são evidentes com procedimento mais igualitário.

16.10 Pois Hamã, um macedônio, filho de Amadata, sendo de fato um estrangeiro do [alheio ao] sangue persa, e muito distante de nossa bondade, e como um estrangeiro recebido de nós,

16.11 Até agora obtive o favor que mostramos a todas as nações,

como sendo chamado nosso pai, e foi continuamente honrado por todos os próximos ao rei.

4 de maio

16.12 Mas ele, não tendo sua grande dignidade, tratou de nos privar de nosso reino e de nossa vida.

16.13 Tendo por meio de múltiplos e astutos enganos procurado nossa destruição, bem como de Mardoqueu, que salvou nossa vida, e continuamente procurou nosso bem, como também da inocente

Ester, participante de nosso reino,
com toda a sua nação.

16.14 Pois assim ele pensou,
achando-nos desprovidos de
amigos, ter trasladado o reino dos
persas para os macedônios.

16.15 Mas descobrimos que os
judeus, a quem este patife ímpio
entregou à completa destruição,
não são malfeitores, mas vivem de
acordo com as leis mais justas.

16.16 E que eles sejam filhos do
Deus vivo, o mais alto e o mais
poderoso, que ordenou o reino
tanto para nós como para nossos

progenitores da maneira mais excelente.

16.17 Portanto, fareis bem em não pôr em execução as cartas enviadas a vocês por Hamã, o filho de Amadata.

16.18 Pois aquele que fazia estas coisas, foi enforcado nas portas de Susã com toda a sua família. Deus, que governa todas as coisas, vingando-se rapidamente de acordo com seus merecimentos.

16.19 Portanto, publicareis a cópia desta carta em todos os lugares, para que os judeus vivam

livremente segundo suas próprias leis.

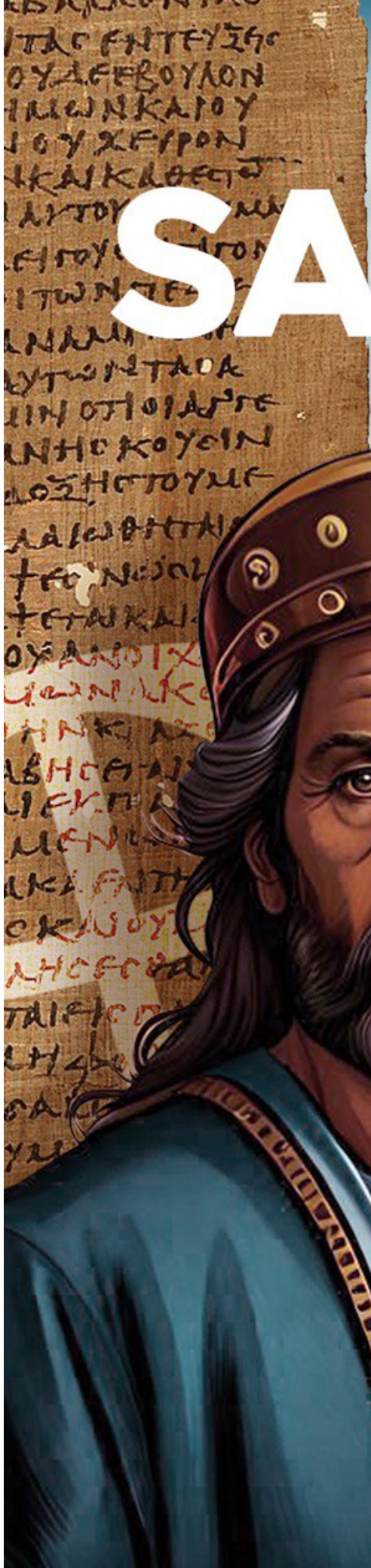
16.20 E vós os ajudareis, para que no mesmo dia, sendo o décimo terceiro dia do décimo segundo mês de Adar, eles possam ser vingados deles, que no tempo de sua aflição os atacarão.

16.21 Pois o Deus Todo-Poderoso trouxe alegria para eles no dia em que o povo escolhido deveria ter perecido.

16.22 Vós, portanto, entre vossas festas solenes, mantereis um grande dia com todas as festas.

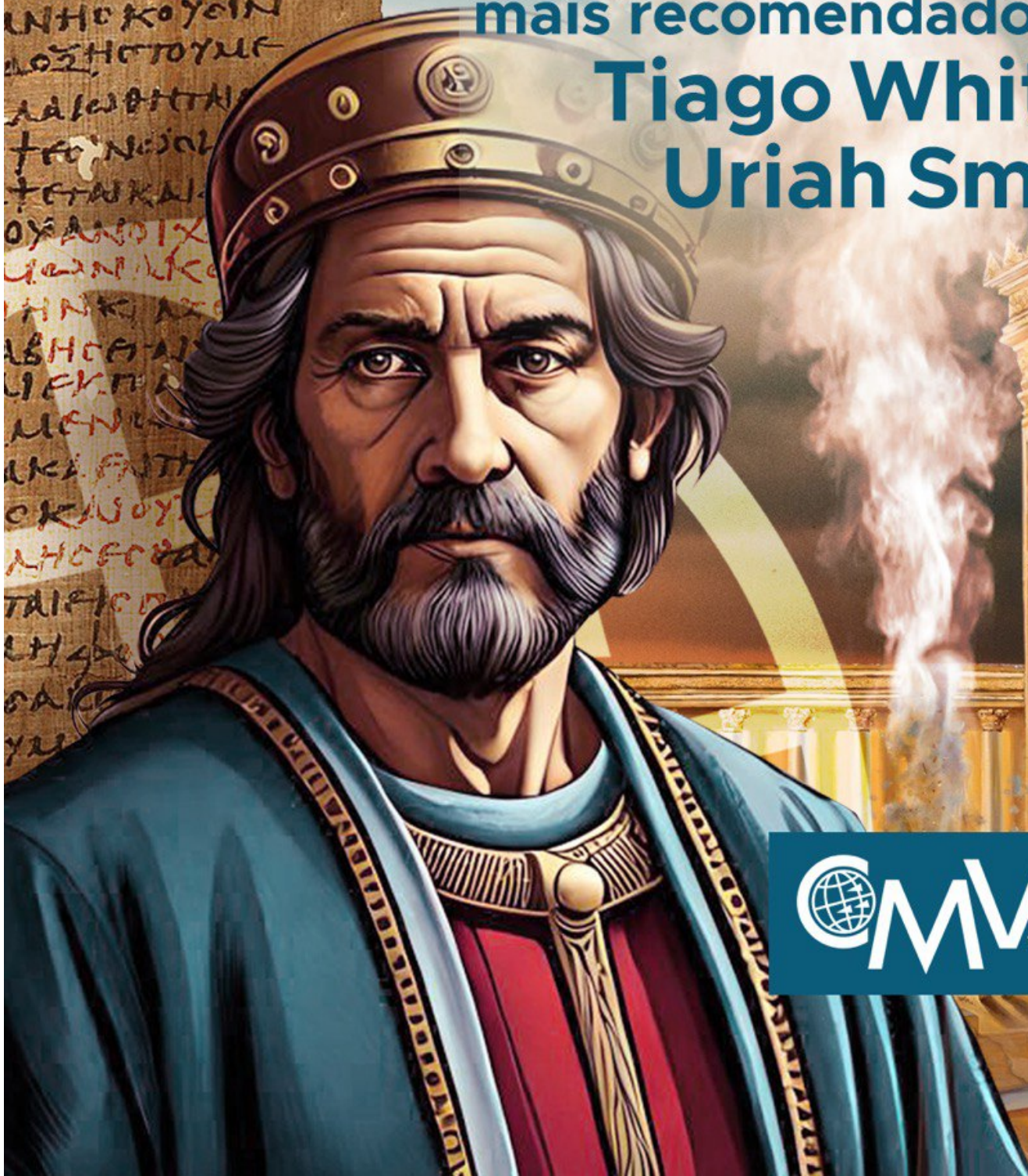
16.23 Para que tanto agora como no futuro haja segurança para nós e para os bem afetados persas; mas para aqueles que conspiram contra nós, um memorial de destruição.

16.24 Portanto, toda cidade e país que não fizerem de acordo com estas coisas serão destruídos sem misericórdia com fogo e espada e serão feitos não apenas intransponíveis para os homens, mas também odioso para animais selvagens e aves para sempre.



SABEDORIA DE SALOMÃO

O segundo apócrifo
mais recomendado por
**Tiago White e
Uriah Smith**



Apresentação – 5 de maio

Um fascinante editorial foi publicado nas páginas da Review and Herald em 1858. Nesse jornal, os editores, incluindo James White e Uriah Smith, endossaram publicamente os apócrifos como "contendo muita luz e instrução", veja: "Com relação aos Apócrifos, consideramos partes deles como contendo muita luz e instrução. Se nos pedissem para especificar, deveríamos mencionar 2 Esdras, **Sabedoria de Salomão e 1 Macabeus.**"

<https://m.egwwritings.org/en/book/1691.3359#3632>

Capítulo 1

1.1 Amai a justiça, vós que sois juízes da terra; pensai no Senhor com bom (coração) e com simplicidade de coração⁶⁷ buscai-o.

1.2 Porque será achado por aqueles que não o tentam; e se mostra para aqueles que não desconfiam dele.

1.3 Porque os pensamentos perversos separam de Deus; e o seu poder, quando provado, repreende os insensatos.

⁶⁷ EGW ...neste momento, ainda mais do que antes, precisamos buscar o Senhor com simplicidade de coração. Manuscrito 139, 1907

1.4 Pois em uma alma maliciosa a sabedoria não entrará; nem habita no corpo que está sujeito ao pecado.

1.5 Pois o espírito santo de disciplina fugirá do engano e afastará de pensamentos que são incompreensíveis e não permanecerá quando a injustiça entrar.

1.6 Pois a sabedoria é um espírito amoroso; e não absolverá um blasfemador de suas palavras, pois Deus é testemunha de suas rédeas, e um verdadeiro observador de seu coração, e um ouvinte de sua língua.

1.7 Porque o Espírito do Senhor enche o mundo; e aquele que contém todas as coisas têm o conhecimento da voz.

1.8 Portanto, aquele que fala coisas injustas não pode ser escondido; nem a vingança, quando castiga, passará por ele.

1.9 Pois inquisição será feita nos conselhos dos ímpios; e o som de suas palavras chegará ao Senhor para a manifestação de suas ações perversas.

1.10 Porque o ouvido do ciúme tudo ouve, e o ruído das murmurações não se oculta.

1.11 Portanto, guardai-vos da murmuração, que é inútil; e refreie a sua língua de calúnia, porque não há palavra tão secreta, que vá em vão; e a boca que mente mata a alma.

1.12 Não busques a morte no erro da tua vida, e não puxes sobre ti a destruição com as obras das tuas mãos.

1.13 Porque Deus não fez a morte⁶⁸, nem tem prazer na destruição dos viventes.

1.14 Pois ele criou todas as coisas para que existissem; e as gerações

⁶⁸ EGW O mal, o pecado e a morte não foram criados por Deus. T5, 503

do mundo foram saudáveis; e não há veneno de destruição neles, nem o reino da morte sobre a terra.

1.15 (Pois a justiça é imortal.)

1.16 Mas homens ímpios com suas obras e palavras o chamavam a eles, pois quando eles pensaram em tê-lo como amigo, eles o consumiram a nada e fizeram um pacto com ele, porque são dignos de participar dele.

Capítulo 2 – 6 de maio

2.1 Pois os ímpios diziam, raciocinando consigo mesmos, mas não corretamente: Nossa vida é curta e tediosa, e na morte de um homem não há remédio; nem houve nenhum homem conhecido por ter retornado da sepultura.

2.2 Pois nascemos em toda aventura; e seremos no futuro como se nunca tivéssemos existido, pois a respiração em nossas narinas é como fumaça e uma pequena faísca no movimento de nosso coração;

2.3 Que sendo extinto, nosso corpo será transformado em cinzas, e

nosso espírito desaparecerá como o ar suave,

2.4 E nosso nome será esquecido com o tempo e nenhum homem terá nossas obras em lembrança e nossa vida passará como o rastro de uma nuvem e se dispersará como uma névoa, que se dissipa com os raios do sol, e superado com o calor do mesmo.

2.5 Pois o nosso tempo é uma sombra que passa; e depois do nosso fim não haverá retorno, porque está selado, para que ninguém volte.

2.6 Vamos, portanto, vamos aproveitar as coisas boas que estão

presentes; e vamos usar rapidamente as criaturas como na juventude.

2.7 Enchamo-nos de vinho caro e de unguentos, e não passe [despercebido] por nós nenhuma flor da primavera.

2.8 Coroemo-nos com botões de rosa, antes que sequem.

2.9 Que nenhum de nós fique sem sua parte de nossa voluptuosidade; deixemos sinais de nossa alegria em todos os lugares, pois esta é nossa porção, e nossa sorte é esta.

2.10 Oprimamos o pobre justo, não poupemos a viúva, nem

reverenciemos as velhas cãs do ancião.

2.11 Que a nossa força seja a lei da justiça, porque o que é fraco não vale nada.

2.12 Portanto, espreitemos o justo, porque ele não é da nossa vez e é totalmente contrário às nossas ações; ele nos repreende por ofendermos a lei e objeta à nossa infâmia as transgressões de nossa educação.

2.13 Ele professa ter o conhecimento de Deus e se chama filho do Senhor.

2.14 Ele foi feito para repreender nossos pensamentos.

2.15 Ele é doloroso para nós até mesmo de contemplar, pois sua vida não é como a de outros homens, seus caminhos são de outra maneira.

2.16 Somos considerados por ele como falsificações;

2.17 Vejamos se as suas palavras são verdadeiras, e provemos o que há de acontecer com ele.

2.18 Pois, se o justo é filho de Deus, ele o ajudará e o livrará das mãos de seus inimigos.⁶⁹

⁶⁹Mt 27: 39-43 E os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Tu, que destróis o templo e em três dias o edificas, salva-te a ti

2.19 Examinemo-lo com maldade e tortura, para que possamos conhecer sua mansidão e provar sua paciência.

2.20 Vamos condená-lo a uma morte vergonhosa⁷⁰, porque por sua própria palavra ele será respeitado.

mesmo. Se és Filho de Deus, desce da cruz. De igual modo também os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam: Salvou os outros; a si mesmo não se pode salvar. Se ele é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creeremos nele. Ele confiou em Deus; livre-o, pois, agora, se ele lhe quer bem; pois disse: Sou Filho de Deus.

⁷⁰ Nota do v. 18 "mãos dos seus inimigos" e v. 20 "morte vergonhosa". EGW Seus **inimigos** não ficariam satisfeitos até que ele fosse entregue **em suas mãos**, para que pudessem levá-lo a uma **morte vergonhosa**. (Spiritual Gifts 3, 176)

2.21 Tais coisas eles imaginaram e foram enganados, porque sua própria maldade os cegou.

2.22 Quanto aos mistérios de Deus, eles não os conheciam, nem esperavam o salário da justiça, nem discerniam recompensa para almas inocentes.

2.23 Pois Deus criou o homem para ser imortal, e o fez para ser uma imagem de sua própria eternidade.

2.24 Contudo, por inveja do diabo, a morte veio ao mundo⁷¹; e os que se apegam a ele a encontram.

⁷¹ EGW Com os primórdios da história do homem, Satanás começou seus esforços para enganar nossa

Capítulo 3 – 7 de maio

3.1 Mas as almas dos justos estão nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá.

3.2 Aos olhos dos insensatos, eles pareciam morrer, e sua partida é tomada por miséria,

3.3 E sua partida de nós, destruição total, mas eles estão em paz.

3.4 Pois, embora sejam punidos aos olhos dos homens, sua

raça. Aquele que convidara a rebelião no Céu desejava trazer toda a criação para unir-se a ele em sua luta contra o governo de Deus. Sua **inveja e ciúme** foram despertados ao contemplar o belo lar preparado para o feliz e santo casal, e ele imediatamente traçou seus planos para **causar sua queda**. (*Spirit of Prophecy* 4, 351)

esperança está cheia de
imortalidade⁷².

3.5 E, sendo um pouco castigados,
serão grandemente
recompensados, porque Deus os
provou e os achou dignos para si
mesmo.

3.6 Como ouro na fornalha os
provou e os recebeu em
holocausto.

3.7 E no tempo de sua visitaçã
eles brilharão e correrão para lá e
para cá como faíscas entre o
restolho.

⁷² EGW Queremos saber se você tem uma
esperança cheia de imortalidade? Manuscrito 16,
1886

3.8 Eles julgarão as nações e dominarão os povos, e o seu Senhor reinará para sempre.

3.9 Os que nele confiam compreenderão a verdade; e os que são fiéis no amor permanecerão com ele;

3.10 Mas os ímpios serão punidos de acordo com suas próprias imaginações, que negligenciaram os justos e abandonaram o Senhor.

3.11 Pois quem despreza a sabedoria e a nutrição, ele é miserável, e sua esperança é vã, seus trabalhos infrutíferos e suas obras inúteis.

3.12 Suas mulheres são tolas, e seus filhos perversos.

3.13 Sua descendência é amaldiçoada. Portanto, bem-aventurada a estéril que não tem mácula, que não conheceu o leito pecaminoso; ela dará frutos na visitação das almas.

3.14 E bem-aventurado o eunuco que com as suas mãos não cometeu iniquidade, nem intentou maldades contra Deus, porque a ele será dado o dom especial da fé e uma herança no templo do Senhor mais agradável à sua mente.

3.15 Pois glorioso é o fruto do bom trabalho, e a raiz da sabedoria nunca cairá.

3.16 Quanto aos filhos dos adúlteros, eles não chegarão à sua perfeição, e a semente de uma cama injusta será extirpada.

3.17 Porque, ainda que vivam muito, não serão tidos em conta; e a sua última idade será sem honra.

3.18 Ou, se morrerem rapidamente, não terão esperança, nem consolo no dia da provação.

3.19 Pois horrível é o fim da geração injusta.

Capítulo 4 – 8 de maio

4.1 Melhor é não ter filhos e ter virtude, porque a sua memória é imortal, porque é conhecida por Deus e pelos homens.

4.2 Quando está presente, os homens a vêem como exemplo; e quando ela se foi, eles a desejam; ela usa uma coroa e triunfa para sempre, tendo obtido a vitória, lutando por recompensas imaculadas.

4.3 Mas a prole multiplicada dos ímpios não prosperará, nem criará raízes profundas de mudas bastardas, nem estabelecerá qualquer fundamento sólido.

4.4 Pois, embora floresçam em ramos por um tempo; ainda que permaneçam não duram, serão abalados pelo vento e pela força dos ventos serão arrancados.

4.5 Os ramos imperfeitos serão quebrados, seus frutos inúteis, não maduros para comer, sim, não servirão para nada.

4.6 Pois os filhos gerados em camas ilícitas são testemunhas de maldade contra seus pais em seu julgamento.

4.7 Mas, embora o justo seja impedido pela morte, ainda assim ele descansará.

4.8 Pois idade honrosa não é aquela que dura o tempo, nem aquela que é medida pelo número de anos.

4.9 Mas a sabedoria são as cãs dos homens, e uma vida sem mácula é a velhice.

4.10 Agradou a Deus e foi amado por ele; de modo que, vivendo entre os pecadores, foi trasladado.

4.11 Sim, ele foi levado rapidamente, para que a iniquidade não alterasse seu entendimento ou o engano engodasse sua alma.

4.12 Pois o encanto da perversidade obscurece as coisas

que são honestas; e a divagação da concupiscência enfraquece a mente simples.

4.13 Ele, sendo aperfeiçoado em pouco tempo, cumpriu por muito tempo;

4.14 Porque a sua alma agradou ao Senhor; por isso se apressou em tirá-lo do meio dos ímpios.

4.15 Isto o povo viu e não entendeu, nem pôs isto em suas mentes, que sua graça e misericórdia estão com seus santos, e que ele tem respeito por seus escolhidos.

4.16 Assim o justo que está morto condenará o ímpio que está vivo; e a juventude que logo aperfeiçoa os muitos anos e a velhice dos injustos.

4.17 Porque verão o fim do sábio e não compreenderão o que Deus em seu conselho decretou dele e para que fim o Senhor o pôs em segurança.

4.18 Eles o verão e o desprezarão; mas Deus rirá deles com escárnio;

4.19 Pois ele os rasgará e os lançará de cabeça para baixo, de modo que ficarão mudos; e ele os sacudirá desde o fundamento; e

serão totalmente assolados e sofrerão; e seu memorial perecerá.

4.20 E quando eles lançarem as contas de seus pecados, eles virão com medo; e suas próprias iniquidades os convencerão em sua face.

Capítulo 5 – 9 de maio

5.1 Então o homem justo permanecerá em grande ousadia diante da face daqueles que o afligiram e não deram conta de seus esforços.

5.2 Quando eles virem isso, serão perturbados com um medo terrível

e ficarão maravilhados com a estranheza de sua salvação, muito além de tudo o que esperavam.

5.3 E eles, arrependidos e gemendo de angústia de espírito, dirão consigo mesmos: Este era aquele de quem algumas vezes zombávamos, e um provérbio de reprovação.

5.4 Nós, tolos, consideramos sua vida uma loucura e seu fim sem honra.

5.5 Como ele é contado entre os filhos de Deus, e sua sorte está entre os santos!⁷³

⁷³ EGW O Israel de Deus permaneceu com os olhos fixos no alto, ouvindo as palavras que vinham da

5.6 Portanto nos desviamos do caminho da verdade e a luz da retidão não brilhou para nós e o sol da retidão não nasceu sobre nós.

5.7 Nos cansamos no caminho da impiedade e da destruição; sim, passamos por desertos, onde não havia caminho; mas quanto ao caminho do Senhor, não o conhecemos.

5.8 O que o orgulho nos beneficiou? Ou que bem nos

boca de Jeová e rolavam pela terra como o estrondo do mais alto trovão! Foi terrivelmente solene. Ao final de cada frase, os santos gritavam: Glória! Aleluia! Seus semblantes foram iluminados com a glória de Deus; e eles brilharam com a glória como o rosto de Moisés quando ele desceu do Sinai. **Os ímpios não podiam olhar para eles, pela glória.**
WLF 19.2

trouxe a riqueza com a nossa ostentação?

5.9 Todas essas coisas passaram como a sombra e como o poste que passa;

5.10 E como um navio que passa sobre as ondas da água, e quando passa, não se pode achar seu traço, nem o caminho da quilha nas ondas;

5.11 Ou como quando um pássaro voa pelo ar, não há nenhum sinal de seu caminho a ser encontrado, mas o ar leve sendo batido com o bater de suas asas e separado com o barulho violento e movimento delas, é atravessado, e depois disso

não se encontra nenhum sinal de onde ela foi;

5.12 Ou como quando uma flecha é atirada em um alvo, ela divide o ar, que imediatamente se junta novamente, de modo que um homem não pode saber por onde ela passou.

5.13 Assim também nós, assim que nascemos, começamos a chegar ao nosso fim e não tínhamos nenhum sinal de virtude para mostrar; mas foram consumidos em nossa própria maldade.

5.14 Porque a esperança dos ímpios é como o pó que o vento leva; como uma espuma fina que é

levada pela tempestade; como a fumaça que se espalha aqui e ali com uma tempestade e passa como a lembrança de um hóspede que permanece apenas um dia.

5.15 Mas o justo vive para sempre; a recompensa deles também está com o Senhor, e o cuidado deles está com o Altíssimo.

5.16 Portanto, eles receberão um reino glorioso e uma bela coroa da mão do Senhor, porque com sua mão direita ele os cobrirá e com seu braço os protegerá.

5.17 Ele tomará para si seu ciúme por armadura⁷⁴ completa, e fará da criatura sua arma para a vingança de seus inimigos.

5.18 Ele vestirá a justiça como uma couraça⁷⁵, e o verdadeiro julgamento em vez de um capacete.

5.19 Ele tomará a santidade por um escudo invencível.

5.20 Sua ira severa ele afiará como uma espada, e o mundo lutará com ele contra os imprudentes.

⁷⁴ Ef 6:13 Portanto tomai sobre vós toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes.

⁷⁵ Ef 6:14 Permanecei, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

5.21 Então os raios de mira corretos se espalharão; e das nuvens, como de um arco bem esticado, eles voarão para o alvo.

5.22 E granizo cheio de cólera será lançado como de um arco de pedra, e a água do mar se enfurecerá contra eles, e as inundações os afogarão cruelmente.

5.23 Sim, um vento forte se levantará contra eles e como uma tempestade os levará para longe; assim a iniquidade devastará toda a terra, e as más ações derrubarão os tronos dos poderosos.

Capítulo 6 – *10 de maio*

6.1 Ouvi, pois, ó reis, e compreendei; aprendam, vocês que são juízes dos confins da terra.

6.2 Dai ouvidos, vós que governais o povo, e gloriái-vos na multidão das nações.

6.3 Porque do Senhor vos foi dado poder, e do Altíssimo domínio, o qual provará as vossas obras e sondará os vossos desígnios.

6.4 Porque, sendo ministros do seu reino, não julgastes retamente, nem guardastes a lei, nem andastes segundo o conselho de Deus;

6.5 Horripelmente e rapidamente ele virá sobre ti, porque um julgamento severo será para os que estão nos lugares altos.

6.6 Pois a misericórdia logo perdoará o mais humilde, mas os poderosos serão fortemente atormentados.

6.7 Porque aquele que é o Senhor de todos não temerá a pessoa de ninguém, nem se atemorizará da grandeza de qualquer homem, porque ele fez o pequeno e o grande, e cuida de todos igualmente.

6.8 Mas uma dura prova virá sobre os poderosos.

6.9 A vós, portanto, ó reis, falo, para que aprendais sabedoria e não não descaiais.

6.10 Porque os que guardam a santidade santamente serão julgados santos; e os que aprenderam tais coisas acharão o que responder.

6.11 Portanto, coloque sua afeição em minhas palavras; desejai-as, e sereis instruídos.

6.12 A sabedoria é gloriosa e nunca desaparece, sim, ela é facilmente vista por aqueles que a amam e encontrada por aqueles que a buscam.

6.13 Ela guarda aqueles que a desejam, dando-se a conhecer primeiro a eles.

6.14 Quem cedo a buscar não terá grandes dores de parto, porque a encontrará sentada à sua porta.

6.15 Portanto, pensar nela é a perfeição da sabedoria; e quem vigiar por ela rapidamente ficará sem preocupações.

6.16 Pois ela anda procurando aqueles que são dignos dela, mostra-se favoravelmente a eles nos caminhos e os encontra em todos os pensamentos.

6.17 Pois o verdadeiro começo dela é o desejo de disciplina; e o cuidado da disciplina é o amor;

6.18 E o amor é a observância de suas leis; e dar ouvidos às suas leis é a garantia da incorrupção;

6.19 E a incorrupção nos aproxima de Deus.

6.20 Portanto, o desejo de sabedoria leva a um reino.

6.21 Se o vosso prazer está em tronos e cetros, ó reis dos povos, honrai a sabedoria, para que reineis para sempre.

6.22 Quanto à sabedoria, o que ela é, e como ela surgiu, eu te direi, e

não vou esconder mistérios de ti;
não passará por cima da verdade.

6.23 Nem irei com inveja
consumidora; pois tal homem não
terá comunhão com a sabedoria.

6.24 Mas a multidão dos sábios é o
bem do mundo, e um rei sábio é a
sustentação do povo.

6.25 Recebam, portanto, instrução
por meio de minhas palavras, e
isso lhes fará bem.

Capítulo 7 – 11 de maio

7.1 Eu mesmo também sou um
homem mortal, como todos, e a

descendência daquele que primeiro foi feito da terra,

7.2 E no ventre de minha mãe fui formado para ser carne no tempo de dez meses, sendo compactado em sangue, da semente do homem, e o prazer que veio com o sono.

7.3 E quando nasci, respirei o ar comum e caí sobre a terra, que é de natureza semelhante, e a primeira voz que proferi foi um choro, como todas as outras.

7.4 Fui amamentado em panos, e isso com cuidados.

7.5 Pois não há rei que tenha outro princípio de nascimento.

7.6 Pois todos os homens têm uma entrada na vida e uma saída semelhante.

7.7 Por isso orei, e foi-me dado entendimento; invoquei a Deus, e o espírito de sabedoria veio a mim.

7.8 Preferi-a a cetros e tronos, e nada estimei as riquezas em comparação com ela.

7.9 Nem comparei com ela nenhuma pedra preciosa, porque todo o ouro a respeito dela é como um pouco de areia, e a prata será contada como barro diante dela.

7.10 Eu a amei acima da saúde e da beleza, e escolhi tê-la em vez da

luz, porque a luz que vem dela nunca se apaga.

7.11 Todas as coisas boas juntas vieram para mim com ela, e riquezas inumeráveis em suas mãos.

7.12 E eu me regozizei com todos eles, porque a sabedoria vai adiante deles; e eu não sabia que ela era a mãe deles.

7.13 Aprendi diligentemente e comunico-a liberalmente; não escondo as suas riquezas.

7.14 Porque ela é um tesouro inesgotável para os homens; os que a usam tornam-se amigos de Deus,

sendo elogiados pelos dons que advêm do aprendizado.

7.15 Deus me concedeu falar como quero e conceber como convém às coisas que me são dadas, porque é ele quem conduz à sabedoria e dirige os sábios.

7.16 Pois em suas mãos estamos nós e nossas palavras; toda sabedoria também, e conhecimento de artesanato.

7.17 Pois ele me deu certo conhecimento das coisas que são, a saber, saber como o mundo foi feito e a operação dos elementos;

7.18 O começo, o fim e o meio dos tempos; as alterações do giro do sol e a mudança das estações;

7.19 Os circuitos dos anos e as posições das estrelas;

7.20 As naturezas das criaturas vivas e as fúrias das feras selvagens; a violência dos ventos e os raciocínios dos homens; a diversidade das plantas e as virtudes das raízes;

7.21 E todas as coisas que são secretas ou manifestas, eu as conheço.

7.22 Pois a sabedoria, que é a que faz todas as coisas, me ensinou,

porque nela há um espírito de entendimento santo, um só, múltiplo, sutil, vivo, claro, imaculado, simples, não sujeito a danos, amando o que é bom rápido, que não pode ser deixado, pronto para fazer o bem,

7.23 Bondoso para com o homem, firme, seguro, livre de preocupações, tendo todo o poder, supervisionando todas as coisas e passando por todo o entendimento, espíritos puros e muito sutis.

7.24 Pois a sabedoria é mais comovente do que qualquer movimento, ela passa e atravessa

todas as coisas por causa de sua pureza.

7.25 Pois ela é o sopro do poder de Deus e uma influência pura que flui da glória do Todo-Poderoso; portanto, nada impuro pode cair nela.

7.26 Pois ela é o brilho da luz eterna, o espelho imaculado do poder de Deus e a imagem de sua bondade.⁷⁶

7.27 E sendo uma só, ela pode fazer todas as coisas, e

⁷⁶ Hb 1:3 sendo ele o resplendor da sua glória e a expressa imagem de Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo ele mesmo feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas,

permanecendo em si mesma, ela faz novas todas as coisas, e em todos os tempos, entrando nas almas santas, ela os torna amigos de Deus e profetas.

7.28 Pois Deus não ama a ninguém senão aquele que habita na sabedoria.

7.29 Pois ela é mais bela do que o sol, e acima de toda a ordem das estrelas, sendo comparada com a luz, ela é encontrada antes dela.

7.30 Pois depois disso vem a noite; mas o vício não prevalecerá contra a sabedoria.

Capítulo 8 – *12 de maio*

8.1 A sabedoria estende-se de um extremo ao outro poderosamente; e docemente ela ordena todas as coisas.

8.2 Eu a amei e a procurei desde a minha juventude, desejei torná-la minha esposa e fui amante de sua beleza.

8.3 Por estar em contato com Deus, ela engrandece sua nobreza, sim, o próprio Senhor de todas as coisas a amou.

8.4 Pois ela conhece os mistérios do conhecimento de Deus e é amante de suas obras.

8.5 Se as riquezas são um bem a ser desejado nesta vida; o que é mais rico do que a sabedoria, que opera todas as coisas?

8.6 E se a prudência funcionar, quem de todos é um trabalhador mais astuto do que ela?

8.7 E se um homem ama a retidão, seus trabalhos são virtudes, pois ela ensina temperança e prudência, justiça e coragem, que são coisas que os homens não podem ter nada mais proveitoso em suas vidas.

8.8 Se um homem deseja muita experiência, ela conhece as coisas antigas e conjectura corretamente o que está por vir; ela conhece as

sutilezas dos discursos e pode expor sentenças motivadas; ela antecipa sinais e maravilhas, e os eventos das estações e tempos.

8.9 Portanto, eu resolvi levá-la para morar comigo, sabendo que ela seria uma conselho de coisas boas e um consolo nas preocupações e na dor.

8.10 Por ela serei estimado entre a multidão e honrado com os anciãos, ainda que eu seja jovem.

8.11 Serei considerado presunçoso no julgamento e serei admirado à vista dos grandes homens.

8.12 Quando eu segurei a minha língua, eles aguardarão o meu lazer, e quando eu falar, eles me darão bons ouvidos; se eu falar muito, eles porão as mãos sobre a boca.

8.13 Além disso, por meio dela obterei a imortalidade e deixarei atrás de mim um memorial eterno para aqueles que virão depois de mim.

8.14 Porei em ordem o povo, e as nações me serão submetidas.

8.15 Tiranos horríveis terão medo, quando apenas ouvirem falar de mim; Serei considerado bom entre a multidão e valente na guerra.

8.16 Depois que eu entrar em minha casa, descansarei com ela, porque sua conversa não tem amargura; e viver com ela não traz tristeza, mas regozijo e alegria.

8.17 Ora, quando refleti sobre estas coisas em mim mesmo e ponderei sobre elas em meu coração, como ser aliado à sabedoria é imortalidade;

8.18 E grande prazer é ter sua amizade; e nas obras de suas mãos há riquezas infinitas; e no exercício da conferência com ela, prudência; e falando com ela, um bom relatório; Procurei como levá-la até mim.

8.19 Pois eu era uma criança graciosa e tinha um bom espírito.

8.20 Sim, sendo bom, vim para um corpo imaculado.

8.21 No entanto, quando percebi que de outra forma não poderia obtê-la, a menos que Deus a desse a mim; e isso também era um ponto de sabedoria para saber de quem ela era um dom; orei ao Senhor e implorei a ele, e com todo o meu coração eu disse:

Capítulo 9 – *13 de maio*

9.1 Ó Deus de meus pais, e Senhor de misericórdia, que fizeste todas as coisas com a tua palavra,

9.2 E ordenaste o homem por meio da tua sabedoria, para que ele tivesse domínio sobre as criaturas que fizeste,

9.3 E ordenasse o mundo de acordo com a equidade e a retidão, e executasse o julgamento com um coração reto.

9.4 Dá-me sabedoria, que está sentado ao teu trono; e não me rejeites dentre teus filhos,

9.5 Pois eu, teu servo e filho de tua serva, sou uma pessoa débil, e de pouco tempo, e muito jovem para o entendimento dos juízos e das leis.

9.6 Pois embora um homem nunca seja tão perfeito entre os filhos dos homens, ainda assim, se tua sabedoria não estiver com ele, ele não será considerado.

9.7 Tu me escolheste para ser rei do teu povo, e juiz de teus filhos e filhas;

9.8 Tu me mandaste construir um templo no teu santo monte, e um altar na cidade em que habitas, uma semelhança do santo

tabernáculo, que tu preparaste desde o princípio.

9.9 E estava contigo a sabedoria, que conhece as tuas obras e estava presente quando fizeste o mundo, e sabia o que era agradável aos teus olhos e correto nos teus mandamentos.

9.10 Envia-a dos teus santos céus e do trono da tua glória, para que, estando presente, ela trabalhe comigo, para que eu saiba o que te agrada.

9.11 Pois ela conhece e compreende todas as coisas e me conduzirá com seriedade em meus atos e me preservará em seu poder.

9.12 Assim minhas obras serão aceitáveis e então julgarei teu povo com justiça e serei digno de sentar-me no trono de meu pai.

9.13 Pois qual é o homem que pode conhecer o conselho de Deus? Ou quem pode pensar qual é a vontade do Senhor?⁷⁷

9.14 Pois os pensamentos dos homens mortais são miseráveis e nossos planos são apenas incertos.

9.15 Pois o corpo corruptível oprime a alma, e o tabernáculo

⁷⁷ Rm 11:34 Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor? Ou quem se fez seu conselheiro?

terreno oprime a mente que pensa em muitas coisas.⁷⁸

9.16 E dificilmente adivinhamos as coisas que estão na terra e com trabalho encontramos as coisas que estão diante de nós, mas as coisas que estão no céu quem as procurou?⁷⁹

⁷⁸ 2Co 5:2-4 Pois neste tabernáculo nós gememos, desejando muito ser revestidos da nossa habitação que é do céu, se é que, estando vestidos, não formos achados nus. Porque, na verdade, nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos oprimidos, porque não queremos ser despídos, mas sim revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

⁷⁹ Se vos falei de coisas terrestres, e não credes, como creereis, se vos falar das celestiais?

9.17 E quem sabe o teu conselho, a não ser que dê sabedoria e envie o teu Espírito Santo⁸⁰ do alto?

9.18 Pois assim foram reformados os caminhos daqueles que viveram na terra e os homens aprenderam as coisas que te agradam e foram salvos pela sabedoria.

⁸⁰ EGW Você deve sentir constantemente a necessidade de um **conselho** superior. Não deixe de buscar a **sabedoria** de Deus. A menos que você vá a Deus em busca de **sabedoria** e entenda por si mesmo o caminho do Senhor, você não será capaz de entender as coisas com clareza. Você deve ter a iluminação do **Espírito Santo** para lhe dar uma visão clara de Jesus e Seu amor. Carta 34, 1891

Capítulo 10 – *14 de maio*

10.1 Ela⁸¹ preservou o primeiro pai formado do mundo, que foi criado sozinho, e o tirou de sua queda,

10.2 E deu-lhe poder para governar todas as coisas.

10.3 Mas quando o injusto⁸² se afastou dela em sua ira, ele também pereceu na fúria com que assassinou seu irmão.

10.4 Por cuja causa a terra foi inundada com o dilúvio, a

⁸¹ 1Co 1:14 Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus. EGW Cristo declarou por intermédio de Salomão: O Senhor me possuiu no princípio de seu caminho... [Pv 8:22, 23, 29, 30] (VA 23.4).

⁸² EGW Ele mesmo é injusto como Caim, que foi desobediente. Manuscrito 104, 1897

sabedoria novamente a preservou e dirigiu o curso dos justos em um pedaço de madeira de pequeno valor.

10.5 Além disso, as nações em sua conspiração perversa sendo confundidas, ela descobriu o justo e o preservou irrepreensível para Deus, e o manteve forte contra sua terna compaixão para com seu filho.

10.6 Perecendo o ímpio, ela livrou o justo, que fugiu do fogo que caiu sobre as cinco cidades.

10.7 De cuja maldade até hoje a terra deserta que fumega é um testemunho, e as plantas que dão

frutos que nunca chegam à maturidade; e uma estátua de sal erguida é um monumento de uma alma incrédula.

10.8 Pois não respeitando a sabedoria, eles obtiveram não apenas este dano, que eles não sabiam as coisas que eram boas; mas também deixaram para trás para o mundo um memorial de sua tolice, para que nas coisas em que eles ofenderam, eles não pudessem ser escondidos.

10.9 Mas a sabedoria livrou da dor aqueles que a serviam.

10.10 Quando o justo fugia da ira de seu irmão, ela o guiou por

caminhos retos, mostrou-lhe o reino de Deus e deu-lhe conhecimento das coisas sagradas, enriqueceu-o em suas viagens e multiplicou o fruto de seu trabalho.

10.11 Na cobiça dos que o oprimiam, ela o apoiava e o enriquecia.

10.12 Ela o defendeu de seus inimigos, e o manteve a salvo daqueles que estavam à espreita, e em uma luta dolorosa ela lhe deu a vitória; para que ele saiba que a bondade é mais forte do que tudo.

10.13 Quando o justo foi vendido, ela não o abandonou, mas livrou-o do pecado; desceu com ele à cova,

10.14 E não o deixou em cadeias, até que lhe trouxe o cetro do reino, e poder contra os que o oprimiam; quanto aos que o haviam acusado, ela os revelou mentirosos, e deu-lhe glória perpétua.

10.15 Ela livrou o povo justo e a semente inocente da nação que os oprimia.

10.16 Ela entrou na alma do servo do Senhor e resistiu a reis terríveis em prodígios e sinais;

10.17 Rendeu aos justos uma recompensa por seus trabalhos, guiou-os de um modo maravilhoso e foi para eles uma proteção

durante o dia e uma luz das
estrelas durante a noite;

10.18 Levou-os através do Mar
Vermelho, e conduziu-os através
de muitas águas;

10.19 Mas ela afogou os seus
inimigos, e lançou-os para fora do
fundo do mar.

10.20 Por isso os justos
despojaram os ímpios, e louvaram
o teu santo nome, ó Senhor, e
engrandeceram de comum acordo
a tua mão, que pelejou por eles.

10.21 Pois a sabedoria abriu a boca
dos mudos, e tornou eloquente a
língua dos que não sabem falar.

Capítulo 11 – *15 de maio*

11.1 Ela prosperou suas obras nas mãos do santo profeta.

11.2 Atravessaram o deserto inabitado e armaram tendas onde não havia passagem.

11.3 Eles resistiram a seus inimigos e foram vingados de seus adversários.

11.4 Quando tiveram sede, invocaram-te, e foi-lhes dada água da dura pederneira⁸³, e a sede foi saciada da rija pedra.

⁸³ EGW Moisés feriu a rocha, mas foi Cristo quem ficou ao lado dele e fez com que a água fluísse da **dura pederneira**. (Spiritual Gifts 3, 256)

11.5 Pois com o que seus inimigos foram punidos, com o mesmo eles foram beneficiados em sua necessidade.

11.6 Pois, em vez de um rio perpétuo que corre com sangue sujo,

11.7 Para uma reprovação manifesta daquele mandamento, pelo qual as crianças foram mortas, tu lhes deste abundância de água por um meio que eles não esperavam.

11.8 Declarando então por aquela sede como tu puniste seus adversários.

11.9 Pois quando eles foram provados, embora castigados com misericórdia, eles sabiam como os ímpios eram julgados com ira e atormentados, tendo sede de maneira diferente da dos justos.

11.10 A estes tu admoestaste e tentaste, como um pai, mas o outro, como um rei severo, tu condenaste e castigaste.

11.11 Quer estivessem ausentes, quer presentes, eram igualmente aborrecidos.

11.12 Pois uma dupla dor veio sobre eles, e um gemido pela lembrança das coisas passadas.

11.13 Pois quando eles ouviram por seus próprios castigos o outro ser beneficiado, eles tiveram algum sentimento do Senhor.

11.14 Por quem eles desprezavam, quando muito antes foi expulso por causa da expulsão das crianças, no final, quando viram o que aconteceu, eles o admiraram.

11.15 Mas por causa dos insensatos artifícios de sua maldade, com os quais, sendo enganados, eles adoravam serpentes sem razão e bestas vis, tu enviaste uma multidão de bestas irracionais sobre eles como vingança;

11.16 Para que saibam que por aquilo que um homem pecar, por isso também será punido.

11.17 Pois tua mão Todo-Poderosa, que fez o mundo da matéria sem forma, não careceu de meios para enviar entre eles uma multidão de ursos ou leões ferozes,

11.18 Ou animais selvagens desconhecidos, cheios de raiva, recém-criados, exalando um vapor de fogo, ou cheiros imundos de fumaça espalhada, ou lançando faíscas horríveis de seus olhos;

11.19 Do qual não apenas o dano pode despachá-los de uma só vez,

mas também a visão terrível os destruirá completamente.

11.20 Sim, e sem eles teriam caído com um só golpe, sendo perseguidos por vingança e dispersos pelo sopro de teu poder; mas tu ordenaste todas as coisas em medida, número e peso.

11.21 Pois tu podes mostrar tua grande força sempre que quiseres; e quem pode resistir ao poder do teu braço?

11.22 Pois o mundo inteiro diante de ti é como um pequeno grão da balança, sim, como uma gota do orvalho da manhã que cai sobre a Terra.

11.23 Mas tu tens misericórdia de todos, pois tu podes fazer todas as coisas e piscar para os pecados dos homens, porque eles devem corrigir.

11.24 Pois tu amas todas as coisas que são, e não abominas nada do que fizeste, pois nunca terias feito nada se o tivesses odiado.

11.25 E como poderia alguma coisa ter perdurado, se não fosse a tua vontade? Ou foi preservado, se não foi chamado por ti?

11.26 Mas tu perdoas a todos, porque são teus, ó Senhor, tu que amas as almas.

Capítulo 12 – 16 de maio

12.1 Pois teu Espírito incorruptível está em todas as coisas.

12.2 Portanto, tu castigas pouco a pouco aqueles que ofendem, e os advertes, lembrando-os de onde eles ofenderam, para que, deixando sua maldade, eles possam acreditar em ti, ó Senhor.

12.3 Pois foi tua vontade destruir pelas mãos de nossos pais ambos aqueles antigos habitantes de tua terra santa,

12.4 A quem tu odiaste por fazer as mais odiosas obras de feitiçaria e sacrifícios perversos;

12.5 E também aqueles assassinos
impiedosos de crianças, e
devoradores da carne do homem, e
as festas de sangue,

12.6 Com seus sacerdotes do meio
de seu grupo idólatra, e os pais,
que mataram com suas próprias
mãos almas desamparadas,

12.7 Para que a terra, que tu
estimaste acima de todas as outras,
possa receber uma colônia digna
dos filhos de Deus.

12.8 No entanto, mesmo aqueles tu
poupaste como homens e enviaste
vespas, precursoras de tua hoste,
para destruí-los pouco a pouco.

12.9 Não que tu fosses incapaz de trazer os ímpios sob a mão dos justos na batalha, ou de destruí-los de uma só vez com bestas cruéis, ou com uma palavra áspera.

12.10 Mas executando teus julgamentos sobre eles pouco a pouco, tu lhes deste lugar de arrependimento, não ignorando que eles eram uma geração perversa, e que sua malícia foi criada neles, e que sua cogitação nunca seria mudada.

12.11 Pois foi uma semente amaldiçoada desde o princípio; nem por medo de ninguém lhes

deste perdão pelas coisas em que pecaram.

12.12 Pois quem dirá: Que fizeste? Ou quem resistirá ao teu julgamento? Ou quem te acusará pelas nações que perecem, que tu fizeste? Ou quem se levantará contra ti, para se vingar dos injustos?

12.13 Pois não há outro Deus além de ti, que cuida de todos, a quem possas mostrar que teu julgamento não é injusto.

12.14 Nenhum rei ou tirano será capaz de voltar sua face contra ti por qualquer um a quem tu puniste.

12.15 Assim como tu mesmo és justo, tu ordenas todas as coisas com justiça; pensando que não está de acordo com o teu poder condenar aquele que não merece ser punido.

12.16 Pois teu poder é o princípio da retidão e porque tu és o Senhor de todos, ele te faz ser misericordioso com todos.

12.17 Pois quando os homens não querem acreditar que tu tens todo o poder, tu mostras a tua força e entre aqueles que o conhecem tu manifestas a sua ousadia.

12.18 Mas tu, dominando o teu poder, julgas com equidade e nos

ordenas com grande favor, pois podes usar o poder quando quiseres.

12.19 Mas por tais obras ensinaste a teu povo que o homem justo deve ser misericordioso e fizeste com que teus filhos tenham uma boa esperança de que dás arrependimento pelos pecados.

12.20 Pois se tu puniste os inimigos de teus filhos e os condenados à morte, com tal deliberação, dando-lhes tempo e lugar, por meio do qual eles poderiam ser libertados de sua malícia.

12.21 Com que circunspecção julgaste teus próprios filhos, a cujos pais juraste e fizeste convênios de boas promessas?

12.22 Portanto, ao mesmo tempo em que nos castigas, castigas mil vezes mais nossos inimigos, a fim de que, quando julgarmos, pensemos cuidadosamente em tua bondade e, quando nós mesmos formos julgados, busquemos misericórdia.

12.23 Portanto, embora os homens tenham vivido de maneira dissoluta e injusta, tu os atormentaste com suas próprias abominações.

12.24 Pois eles se desviaram muito nos caminhos do erro, e os tomaram por deuses, que mesmo entre os animais de seus inimigos foram desprezados, sendo enganados, como filhos sem entendimento.

12.25 Portanto a eles, como a crianças sem uso da razão, tu enviaste um julgamento para zombar deles.

12.26 Mas aqueles que não querem ser reformados por aquela correção, na qual ele flertou com eles, sentirão um julgamento digno de Deus.

12.27 Pois, veja, por que coisas eles ressentiram, quando foram punidos, isto é, por aqueles que eles pensavam ser deuses; agora sendo punidos neles, quando o viram, reconheceram que ele era o verdadeiro Deus, a quem antes negavam saber; e, portanto, veio a condenação extrema sobre eles.

Capítulo 13 – *17 de maio*

13.1 Certamente vãos são todos os homens por natureza, que são ignorantes de Deus, e não podiam conhecer aquele que é pelas boas coisas que se veem, nem por

considerarem as obras eles
reconheceram o mestre de obras;

13.2 Mas considerou o fogo, ou o
vento, ou o ar veloz, ou o círculo
das estrelas, ou a água violenta, ou
as luzes do céu, como os deuses
que governam o mundo.

13.3 Com cuja beleza se
deleitaram, eles os tomaram como
deuses; deixe-os saber quão
melhor é o Senhor deles, pois o
primeiro autor da beleza⁸⁴ os criou.

13.4 Mas se eles ficaram surpresos
com seu poder e virtude, deixe-os

⁸⁴ EGW Se tivéssemos mais prazer nas obras criadas pelo Senhor, seríamos mais semelhantes ao divino **Autor da beleza** e da alegria. “Notas de viagem.” Review and Herald 61.45, 1884, 705

entender por eles, quanto mais poderoso é aquele que os fez.

13.5 Pois pela grandeza e beleza das criaturas, proporcionalmente, o criador delas é visto.

13.6 Mas por isso eles são menos culpados, pois eles podem errar, buscando a Deus e desejando encontrá-lo.

13.7 Pois, conhecendo as suas obras, eles o examinam diligentemente e acreditam no que vêem, porque são belas as coisas que se veem.

13.8 Contudo, eles também não devem ser perdoados.

13.9 Pois se eles pudessem saber tanto, que eles pudessem almejar o mundo; como eles não descobriram mais cedo o Senhor disso?

13.10 Mas miseráveis são eles, e em coisas mortas está a sua esperança, que os chamam deuses, que são obras das mãos dos homens, ouro e prata, para mostrar arte e semelhanças de animais, ou uma pedra que não serve para nada, a obra de uma mão antiga.

13.11 Ora, um carpinteiro que derruba madeira, depois de ter serrado uma árvore adequada para o propósito e removido toda a

casca habilmente ao redor e trabalhado com beleza e feito dela um vaso adequado para o serviço da vida do homem;

13.12 E depois de gastar o refugo do seu trabalho em preparar a sua carne, encheu-se;

13.13 E tomando o próprio refugo entre aqueles que não serviam para nada, sendo um pedaço torto de madeira e cheio de nós, esculpiu-o diligentemente, quando não tinha mais nada para fazer, e formou-o com a habilidade de seu entendimento e moldou-o à imagem de um homem;

13.14 Ou como alguma besta vil,
cobrindo-o com vermelhão, e com
tinta tingindo-o de vermelho, e
cobrindo todas as manchas nele;

13.15 E quando ele fez um espaço
conveniente para ele, colocou-o na
parede e o firmou com ferro,

13.16 Pois ele providenciou para
que não caísse, sabendo que era
incapaz de se ajudar, pois é uma
imagem e precisa de ajuda.

13.17 Então faz ele oração por
seus bens, por sua esposa e filhos,
e não se envergonha de falar com
aquele que não tem vida.

13.18 Para a saúde ele invoca o que é fraco, porque a vida roga ao que está morto, pois ajuda humildemente pede àquele que tem menos meios para ajudar, e por uma boa jornada ele pede àquele que não pode dar um passo à frente.

13.19 E para ganhar e conseguir, e para o bom sucesso de suas mãos, pede habilidade para fazer aquele que é mais incapaz de fazer qualquer coisa.

Capítulo 14 – 18 de maio

14.1 Novamente, alguém se preparando para navegar e aguardar a passar pelas ondas furiosas, chama um pedaço de madeira mais podre do que o navio que o carrega.

14.2 Pois, em verdade, o desejo de ganho planejou isso, e o artífice o desenvolveu com sua habilidade.

14.3 Mas a tua providência, ó Pai, o governa, porque tu fizeste um caminho no mar e uma vereda segura nas ondas;

14.4 Mostrando que tu podes salvar de todo perigo; sim, ainda

que um homem tenha ido ao mar sem arte.

14.5 Não obstante, tu não queres que as obras de tua sabedoria sejam ociosas e, portanto, os homens dedicam suas vidas a um pequeno pedaço de madeira, e se salvam ao atravessar o mar agitado em uma declaração fraca.

14.6 Pois também antigamente, quando os orgulhosos gigantes pereceram, a esperança do mundo governado por tua mão escapou em um vaso frágil e deixou para todas as eras uma semente de geração.

14.7 Pois bem-aventurada é a madeira da qual provém a justiça.

14.8 Mas o que é feito com as mãos é maldito, assim como aquele que o fez; ele, porque o fez; e ele, porque, sendo corruptível, foi chamado de deus.

14.9 Pois o ímpio e a sua impiedade são igualmente odiosos para Deus.

14.10 Pois o que é feito será punido juntamente com aquele que o fez.

14.11 Portanto, até mesmo sobre os ídolos dos gentios haverá uma visitação, porque na criatura de

Deus eles se tornaram uma abominação, e pedras de tropeço para as almas dos homens, e um laço para os pés dos insensatos.

14.12 Pois a criação de ídolos foi o princípio da fornicção espiritual, e a invenção deles, a corrupção da vida.

14.13 Porque nem existiram desde o princípio, nem existirão para sempre.

14.14 Pois pela vã glória dos homens eles entraram no mundo e, portanto, logo chegarão ao fim.

14.15 Pois um pai afligido por luto prematuro, quando ele fez uma

imagem de seu filho logo levado embora, agora o honrou como um deus, que era então um homem morto, e entregou que estava sob ele cerimônias e sacrifícios.

19 de maio

14.16 Assim, com o passar do tempo, um traje ímpio que se fortaleceu foi mantido como uma lei, e imagens esculpidas foram adoradas pelos mandamentos dos reis.

14.17 A quem os homens não puderam honrar na presença, porque moraram longe, eles

tomaram a falsificação de sua aparência de longe, e fizeram uma imagem expressa de um rei a quem honraram, a fim de que com sua franqueza puderam bajulá-lo que estava ausente, como se estivesse presente.

14.18 Também a diligência singular do artifício ajudou a levar os ignorantes a mais superstições.

14.19 Pois ele, porventura querendo agradar alguém em autoridade, obrigou toda a sua habilidade para fazer a semelhança da melhor moda.

14.20 E assim a multidão, seduzida pela graça da obra, tomou-o agora

por um deus, que pouco antes era apenas honrado.

14.21 E esta foi uma ocasião para enganar o mundo, pois os homens, servindo à calamidade ou à tirania, atribuíram às pedras e troncos o nome incomunicável.

14.22 Além disso, isto não lhes basta, que se enganassem no conhecimento de Deus; mas enquanto eles viviam na grande guerra da coruja, aquelas tão grandes pragas os chamavam de paz.

14.23 Pois enquanto eles matavam seus filhos em satisfações, ou usavam cerimônias secretas, ou

faziam revelações de ritos estranhos;

14.24 Eles não mantiveram nem vidas nem casamentos mais imaculados; mas ou um matou o outro traiçoeiramente, ou o entristeceu pelo adultério.

14.25 De modo que reinava em todos os homens, sem exceção, sangue, homicídio, roubo e dissimulação, corrupção, infidelidade, tumultos, perjúrio,

14.26. Inquietação de bons homens, esquecimento de boas ações, contaminação de almas, mudança de tipo, desordem em

casamentos, adultério e impureza vergonhosa.

14.27 Pois a adoração de ídolos inomináveis é o princípio, a causa e o fim de todo o mal.

14.28 Pois ou enlouquecem quando se divertem, ou profetizam mentiras, ou vivem injustamente, ou então perjuram levianamente.

14.29 Pois, visto que confiam em ídolos que não têm vida; embora jurem falsamente, ainda assim não parecem feridos.

14.30 Contudo, por ambas as causas serão justamente punidos, tanto porque não pensaram bem de

Deus, dando ouvidos a ídolos,
como também juraram
injustamente em engano,
desprezando a santidade.

14.31 Pois não é o poder daqueles
por quem juram, mas é a justa
vingança dos pecadores, que
castiga sempre a ofensa dos
ímpios.

Capítulo 15 – 20 de maio

15.1 Mas tu, ó Deus, és
misericordioso e verdadeiro,
longânimo e compassivo ordenas
todas as coisas,

15.2 Porque, se pecarmos, somos teus, conhecendo o teu poder; mas não pecaremos, sabendo que somos contados teus.

15.3 Pois conhecer-te é perfeita justiça; sim, conhecer teu poder é a raiz da imortalidade.

15.4 Pois nem a invenção maliciosa dos homens nos enganou, nem uma imagem manchada com diversas cores, trabalho infrutífero do pintor;

15.5 A visão da qual induz os tolos a cobiçá-la, e assim eles desejam a forma de uma imagem morta, que não tem fôlego.

15.6 Tanto os que as fazem, quanto os que as desejam e os que as adoram, são amantes das coisas más e são dignos de ter tais coisas em que confiar.

15.7 Pois o oleiro, temperando a terra macia, forma cada vaso com muito trabalho para nosso serviço; sim, da mesma argila ele faz tanto os vasos que servem para usos limpos como também todos os que servem para o contrário; mas o que é o uso de qualquer tipo, o próprio oleiro é o juiz.⁸⁵

⁸⁵Rm 9:20-21 Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para **da mesma massa**

15.8 E empregando seu trabalho lascivamente, ele faz um deus vão do mesmo barro, mesmo aquele que um pouco antes foi feito da própria terra, e dentro de pouco tempo depois retorna ao mesmo, quando sua vida que lhe foi emprestada será exigida.

15.9 Não obstante, seu cuidado não é que ele tenha muito trabalho, nem que sua vida seja curta;

15.10 Seu coração é cinza, sua esperança é mais vil que a terra, e sua vida vale menos que o barro.

fazer um vaso para uso honroso e outro para uso desonroso?

15.11 Na medida em que ele não conhecia seu Criador, e aquele que inspirou nele uma alma ativa e soprou um espírito vivo.

15.12 Mas eles consideravam nossa vida um passatempo e nosso tempo aqui um mercado de lucro, pois, dizem eles, devemos obter de todos os modos, mesmo que seja por meios malignos.

15.13 Pois este homem, que da matéria terrena faz vasos quebradiços e imagens esculpidas, sabe que é mais ofensivo que todos os outros.

15.14 E todos os inimigos do teu povo, que os mantêm em sujeição,

são os mais tolos e são mais miseráveis do que crianças.

15.15 Porque todos os ídolos dos gentios eles contavam como deuses; os quais não têm o uso de olhos para ver, nem nariz para respirar, nem ouvidos para ouvir, nem dedos das mãos para tocar; e quanto aos seus pés, eles são lentos para ir.

15.16 Pois o homem os fez, e aquele que tomou emprestado seu próprio espírito os modelou; mas nenhum homem pode fazer um deus semelhante a ele.

15.17 Porque, sendo mortal, faz coisas mortas com mãos perversas,

porque ele mesmo é melhor do que as coisas que adora;

15.18 Sim, eles também adoravam aqueles animais que são os mais odiosos, pois, comparados entre si, alguns são piores do que outros.

15.19 Nem são tão belos a ponto de serem desejados em relação aos animais, mas eles foram sem o louvor de Deus e sua bênção.

Capítulo 16 – 21 de maio

16.1 Portanto, da mesma forma eles foram punidos dignamente e pela multidão de animais atormentados.

16.2 Em vez de qual punição, tratando graciosamente com teu próprio povo, tu preparaste para eles carne de gosto estranho, até mesmo codornas para despertar seu apetite;

16.3 Para que eles, desejando comida, possam, pela feia visão das bestas enviadas entre eles, odiar até mesmo aquilo que eles precisam desejar; mas estes, sofrendo penúria por um curto espaço de tempo, podem se tornar participantes de um gosto estranho.

16.4 Pois era necessário que sobre eles exercendo a tirania viesse a penúria, que eles não podiam

evitar, mas a estes deveria ser apenas mostrado como seus inimigos eram atormentados.

16.5 Pois quando a terrível ferocidade dos animais veio sobre eles, e eles pereceram com as picadas de serpentes retorcidas, tua ira não durou para sempre;

16.6 Mas por pouco tempo ficaram perturbados, para serem admoestados, tendo um sinal de salvação, para os fazer lembrar do mandamento da tua lei.

16.7 Pois aquele que se voltou para ela não foi salvo pelo que viu, mas por ti, que és o Salvador de todos.

16.8 E nisso tu fizeste teus inimigos confessarem que és tu quem livras de todo mal.

16.9 Para eles, picadas de gafanhotos e moscas os mataram, e nenhum remédio foi encontrado para sua vida, pois eles eram dignos de serem punidos por isso.

16.10 Mas teus filhos não venceram os próprios dentes de dragões venenosos, porque tua misericórdia sempre esteve com eles e os curou.

16.11 Porque foram afligidos para se lembrarem das tuas palavras; e foram salvos rapidamente, para que, não caindo em profundo

esquecimento, pudessem estar continuamente atentos à tua bondade.

16.12 Pois não foi erva, nem emplastro emoliente, que os restaurou à saúde, mas a tua palavra, ó Senhor, que cura todas as coisas.

16.13 Pois tu tens o poder da vida e da morte; tu conduzes às portas do inferno e trazes de volta.

16.14 Na verdade, o homem mata pela sua malícia; e o espírito, saindo, não volta; nem a alma levantada torna a subir.

16.15 Mas não é possível escapar da tua mão.

22 de maio

16.16 Pois os ímpios, que negavam conhecer-te, foram açoitados pela força do teu braço; com chuvas estranhas, granizo e aguaceiros, foram perseguidos, que não puderam evitar, e pelo fogo foram consumidos.

16.17 Pois, o que é de admirar, o fogo teve mais força na água, que apaga todas as coisas, porque o mundo luta pelos justos.

16.18 Por algum tempo a chama foi mitigada, para não queimar as feras que foram enviadas contra os ímpios; mas eles mesmos podem ver e perceber que foram perseguidos com o julgamento de Deus.

16.19 E em outro momento ele queima até mesmo no meio da água acima do poder do fogo, para que possa destruir os frutos de uma terra injusta.

16.20 Em vez disso, alimentaste o teu próprio povo com a comida dos anjos, e enviaste-lhes do céu pão preparado sem o seu trabalho, capaz de satisfazer o deleite de

todos os homens e agradar a todos os gostos.

16.21 Pois teu sustento declarou tua doçura a teus filhos, e servindo ao apetite do comedor, temperou-se ao gosto de cada homem.

16.22 Mas a neve e o gelo suportaram o fogo e não derreteram, para que pudessem saber que o fogo queimando no granizo e brilhando na chuva destruiu os frutos dos inimigos.

16.23 Mas este também se esqueceu de sua própria força, para que os justos pudessem ser nutridos.

16.24 Pois a criatura que te serve, que é o Criador, aumenta sua força contra os injustos para sua punição e diminui sua força para o benefício daqueles que confiam em ti.

16.25 Portanto, mesmo então foi alterado em todas as formas, e foi obediente à tua graça, que nutre todas as coisas, de acordo com o desejo dos que tinham necessidade;

16.26 Para que saibam os teus filhos, Senhor, a quem amas, que não é o cultivo dos frutos que alimenta o homem, mas a tua

palavra, que preserva aqueles que confiam em ti.

16.27 Pois aquilo que não foi destruído pelo fogo, sendo aquecido com um pequeno raio de sol, logo se derreteu;

16.28 Para que se saiba que devemos antecipar o sol em te dar graças e ao amanhecer orar a ti.

16.29 Porque a esperança dos ingratos se desvanecerá como a geada do inverno, e correrá como água inútil.

Capítulo 17 – 23 de maio

17.1 Pois grandes são os teus julgamentos e não podem ser expressos; portanto, as almas não nutridas erraram.

17.2 Pois quando homens injustos pensavam em oprimir a nação santa; eles sendo trancados em suas casas, os prisioneiros das trevas, e acorrentados com os laços de uma longa noite, jazem lá exilados da providência eterna.

17.3 Pois enquanto eles supunham estar escondidos em seus pecados secretos, eles foram espalhados sob um véu escuro de esquecimento, sendo

horriavelmente atônitos e perturbados com estranhas aparições.

17.4 Pois nem o canto que os segurava os guardava do medo; mas ruídos como de águas caindo soavam ao redor deles, e tristes visões lhes apareciam com semblantes pesados.

17.5 Nenhum poder do fogo poderia dar-lhes luz, nem as chamas brilhantes das estrelas suportariam iluminar aquela noite horrível.

17.6 Somente apareceu-lhes um fogo aceso por si mesmo, muito terrível, porque, estando muito

apavorados, pensaram que as coisas que viam eram piores do que a visão que não viam.

17.7 Quanto às ilusões da arte mágica, elas foram derrubadas, e sua ostentação de sabedoria foi reprovada com desgraça.

17.8 Pois eles, que prometeram afastar terrores e problemas de uma alma doente, estavam doentes de medo, dignos de riso.

17.9 Pois embora nenhuma coisa terrível os temesse; ainda assustados com as feras que passavam, e assobiando de serpentes,

17.10 Morreram de medo, negando que viam o ar, que de nenhum lado poderia ser evitado.

17.11 Pois a maldade, condenada por seu próprio testemunho, é muito temerosa e, sendo pressionada pela consciência, sempre prevê coisas graves.

17.12 Pois o medo nada mais é do que uma traição aos socorros que a razão oferece.

17.13 E a expectativa interior, sendo menor, considera mais a ignorância do que a causa que traz o tormento.

17.14 Mas eles dormiram o mesmo sono naquela noite, que foi realmente intolerável, e que veio sobre eles do fundo do inferno inevitável,

17.15 Foram em parte atormentados por aparições monstruosas e em parte desmaiados, com o coração falhando, pois um medo repentino, e não esperado, veio sobre eles.

17.16 Então, todo aquele que caísse era severamente mantido, encerrado em uma prisão sem grades de ferro,

17.17 Pois, quer fosse lavrador, quer pastor, quer trabalhador do

campo, ele foi alcançado e suportou aquela necessidade, que não podia ser evitada, pois todos estavam presos com uma cadeia de escuridão.

17.18 Quer fosse um vento sibilante, ou um ruído melodioso de pássaros entre os galhos espalhados, ou uma agradável queda de água correndo violentamente,

17.19 Ou um som terrível de pedras derrubadas, ou uma corrida que não podia ser vista de animais saltando, ou uma voz rugindo da maioria dos animais selvagens selvagens, ou um eco

ricocheteando das montanhas ocas; essas coisas os faziam desmaiar de medo.

17.20 Pois o mundo inteiro brilhou com luz clara, e ninguém foi impedido em seu trabalho.

17.21 Somente sobre eles se estendeu uma noite pesada, uma imagem daquela escuridão que depois os receberia; mas ainda assim eles eram para si mesmos mais dolorosos do que as trevas.

Capítulo 18 – *24 de maio*

18.1 No entanto, teus santos tiveram uma luz muito grande,

cuja voz eles ouviram, e não vendo sua forma, porque eles também não sofreram as mesmas coisas, eles os consideraram felizes.

18.2 Mas por não os terem ferido agora, de quem haviam sido injustiçados antes, eles os agradeceram e pediram perdão por terem sido inimigos.

18.3 Em vez disso, tu lhes deste uma coluna de fogo ardente, tanto para ser um guia da jornada desconhecida, quanto um sol inofensivo para entretê-los honrosamente.

18.4 Pois eles eram dignos de serem privados da luz e

aprisionados nas trevas, os quais mantiveram teus filhos encerrados, por quem a luz incorrupta da lei seria dada ao mundo.

18.5 E quando eles decidiram matar os bebês dos santos, uma criança sendo lançada fora e salva, para reprová-los, tu levaste embora a multidão de seus filhos e os destruístes completamente em uma água poderosa.

18.6 Naquela noite, nossos pais foram certificados anteriormente, sabendo com certeza que juramentos haviam prestado crédito, e que depois poderiam ter bom ânimo.

18.7 Assim do teu povo foi aceita tanto a salvação dos justos, como a destruição dos inimigos.

18.8 Pois com o que castigaste os nossos adversários, com o mesmo nos glorificaste, a quem havias chamado.

18.9 Pois os filhos justos de homens bons sacrificaram secretamente e com um consentimento fizeram uma santa lei, para que os santos fossem como participantes do mesmo bem e mal, os pais agora entoando cânticos de louvor.

18.10 Mas, do outro lado, soou um clamor desagradável dos inimigos,

e um barulho lamentável foi levado para fora por crianças que estavam em luto.

18.11 O senhor e o servo foram castigados da mesma maneira; e como o rei, assim sofreu a pessoa comum.

18.12 De modo que todos juntos tiveram inumeráveis mortos com uma só espécie de morte; nem os vivos eram suficientes para enterrá-los, pois em um momento a mais nobre descendência deles foi destruída.

18.13 Pois considerando que eles não acreditariam em nada por causa dos encantamentos; após a

destruição do primogênito, eles reconheceram este povo como os filhos de Deus.

18.14 Pois enquanto todas as coisas estavam em silêncio e aquela noite estava no meio de seu rápido curso,

18.15 A tua palavra Todo-Poderosa saltou do céu do teu trono real, como um feroz homem de guerra no meio de uma terra de destruição,

18.16 E trouxe teu mandamento não fingido como uma espada afiada, e se levantando encheu todas as coisas de morte; e tocou o céu, mas ficou sobre a terra.

18.17 Então, repentinamente, visões de sonhos horríveis os perturbaram profundamente, e terrores inesperados vieram sobre eles.

18.18 E um jogado aqui, e outro ali, meio morto, anunciaram a causa de sua morte.

18.19 Pois os sonhos que os perturbaram previram isso, para que não perecessem e não soubessem por que foram afligidos.

18.20 Sim, o gosto da morte também tocou os justos e houve uma destruição da multidão no

deserto; mas a cólera não durou muito.

18.21 Pois então o homem íntegro se apressou e se apresentou para defendê-los; e trazendo o escudo de seu próprio ministério, mesmo a oração e a propiciação do incenso, colocou-se contra a ira e assim pôs fim à calamidade, declarando que ele era teu servo.

18.22 Assim venceu o destruidor, não com a força do corpo, nem com a força das armas, mas com uma palavra subjugou aquele que castigava, alegando os juramentos e alianças feitas com os pais.

18.23 Pois quando os mortos já estavam caídos aos montes uns sobre os outros, ficando no meio, ele deteve a ira e abriu o caminho para os vivos.

18.24 Pois na longa túnica estava o mundo inteiro, e nas quatro fileiras de pedras estava gravada a glória dos pais, e tua Majestade sobre o diadema de sua cabeça.

18.25 A estes cedeu o destruidor, e deles teve medo;

Capítulo 19 – 25 de maio

19.1 Quanto aos ímpios, a ira veio sobre eles sem misericórdia até o

fim, porque ele sabia de antemão o que eles fariam;

19.2 Como, tendo-lhes dado permissão para partir, e os mandado embora apressadamente, eles se arrependeriam e os perseguiriam.

19.3 Pois enquanto eles ainda estavam de luto e fazendo lamentações nas sepulturas dos mortos, eles acrescentaram outro artifício tolo e os perseguiram como fugitivos, a quem eles haviam instado a ir embora.

19.4 Pois o destino de que eram dignos os atraiu para este fim e os fez esquecer as coisas que já

havam acontecido, para que pudessem cumprir o castigo que faltava aos seus tormentos;

19.5 E para que o teu povo passe por um caminho maravilhoso, mas encontrem uma morte estranha.

19.6 Pois toda a criatura em sua própria espécie foi novamente moldada, servindo aos mandamentos peculiares que lhes foram dados, para que teus filhos pudessem ser guardados sem dano.

19.7 Ou seja, uma nuvem sombreando o acampamento; e onde antes havia água, apareceu terra seca; e do mar Vermelho um

caminho sem impedimento; e fora do fluxo violento um campo verde,

19.8 Por onde passou todo o povo que foi defendido pela tua mão, vendo as tuas maravilhas estranhas.

19.9 Pois eles marcharam como cavalos e saltaram como cordeiros, louvando a ti, ó Senhor, que os livraste.

19.10 Pois eles ainda se lembravam das coisas que aconteceram enquanto eles peregrinavam na terra estranha, como a terra produzia moscas em vez de gado, e como o rio lançava

uma multidão de rãs em vez de peixes.

19.11 Mas depois eles viram uma nova geração de aves, quando, levados pelo apetite, pediram carnes delicadas.

19.12 Pois do mar subiam até eles codornizes para seu contentamento.

19.13 E punições vieram sobre os pecadores não sem sinais anteriores pela força dos trovões, pois eles sofreram justamente de acordo com sua própria maldade, tanto quanto eles usaram um comportamento mais duro e odioso para com estranhos.

19.14 Pois os sodomitas não receberam aqueles a quem não conheceram quando chegaram; mas estes trouxeram à escravidão amigos que bem mereciam deles.

19.15 E não apenas isso, mas talvez algum respeito seja tido por eles, porque eles usaram estranhos não amigáveis.

19.16 Mas estes os afligiam muito gravemente, a quem haviam recebido com banquetes, e já eram participantes das mesmas leis com eles.

19.17 Portanto, mesmo com cegueira foram atingidos, como aqueles que estavam às portas do

homem justo, quando, sendo cercado por uma grande escuridão horrível, cada um procurava a passagem de suas próprias portas.

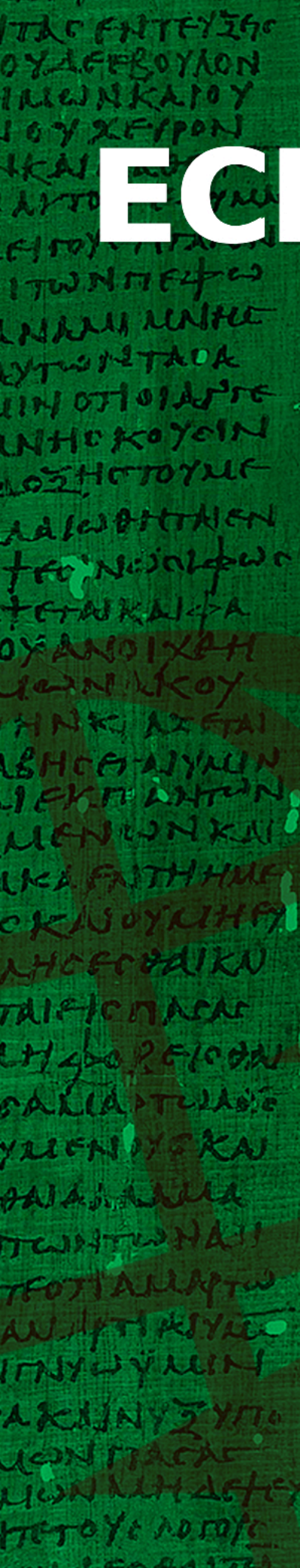
19.18 Pois os elementos foram mudados em si mesmos por uma espécie de harmonia, como no saltério as notas mudam o nome da melodia, e ainda assim são sempre sons; o que pode muito bem ser percebido pela visão das coisas que foram feitas.

19.19 Pois as coisas terrenas foram transformadas em aquosas, e as coisas, que antes nadavam na água, agora iam para a terra.

19.20 O fogo teve poder na água, esquecendo-se de sua própria virtude; e a água esqueceu-se de sua própria natureza extintora.

19.21 Por outro lado, as chamas não consumiam a carne dos seres viventes corruptíveis, embora eles andassem nela; nem derreteram o tipo gelado de carne celestial que era de natureza apta a derreter.

19.22 Pois em todas as coisas, ó Senhor, tu engrandeceste o teu povo e o glorificaste, nem o desprezaste, mas o ajudaste em todos os tempos e lugares.



ECCLESIAÍSTICO

OU SIRÁCIDA

O livro poético
aludido pelo apóstolo
Tiago



Eclesiástico, ou: Sabedoria de Jesus Filho de Sirach

Apresentação – 26 de maio

Dois fragmentos de Eclesiástico foram encontrados no deserto da Judeia. Um foi descoberto em uma janela dentro da muralha leste da fortaleza de Masada (MasSir, Mast h), que data de algum tempo entre 10 a.C. e 50 d.C. O outro fragmento vem de Qumran (2QSir). Foi encontrado na Caverna 2 e data de algum tempo entre 50 a.C. e 1 a.C. O que é significativo sobre estes dois fragmentos é que os textos são apresentados num formato esticográfico especial que é usado

quase exclusivamente para passagens bíblicas poéticas. O uso deste formato especial indica uma aceitação do Eclesiástico como Escritura Sagrada.⁸⁶

⁸⁶ Texto de "Why Catholic Bibles are Bigger", segunda edição. <https://www.amazon.com.br/Why-Catholic-Bibles-Are-Bigger-ebook/dp/B077FX5B45/>

Capítulo 1

1.1 Toda sabedoria vem do Senhor e está com ele para sempre.

1.2 Quem pode contar a areia do mar, e as gotas de chuva, e os dias da eternidade?

1.3 Quem pode descobrir a altura do céu, e a largura da terra, e o abismo, e a sabedoria?

1.4 A sabedoria foi criada antes de todas as coisas, e o entendimento da prudência desde a eternidade.

1.5 A palavra de Deus Altíssimo é a fonte da sabedoria; e os seus caminhos são mandamentos eternos.

1.6 A quem foi revelada a raiz da sabedoria? Ou quem conheceu seus sábios conselhos?

1.7 1. A quem foi manifestado o conhecimento da sabedoria? E quem compreendeu sua grande experiência?

1.8 Há alguém sábio e muito temível, o Senhor sentado em seu trono.

1.9 Ele a criou, e a viu, e a contou, e a derramou sobre todas as suas obras.

1.10 Ela está com toda a carne segundo a sua dádiva, e ele a deu aos que o amam.

1.11 O temor do Senhor é honra, e glória, e alegria, e uma coroa de alegria.

27 de maio

1.12 O temor do Senhor alegra o coração e dá alegria, alegria e vida longa.

1.13 Quem teme ao Senhor, no final tudo irá bem com ele, e ele encontrará favor no dia de sua morte.

1.14 Temer ao Senhor é o princípio da sabedoria, e ela foi criada com os fiéis no ventre.

1.15 Ela construiu um fundamento eterno com os homens e continuará com a sua semente.

1.16 Temer ao Senhor é a plenitude da sabedoria e enche os homens com seus frutos.

1.17 Ela enche toda a sua casa com coisas desejáveis, e os celeiros com o

seu lucro.

1.18 O temor do Senhor é uma coroa de sabedoria, fazendo florescer a paz e a saúde perfeita; ambos os quais são dons de Deus; e aumenta a alegria daqueles que o amam.

1.19 A sabedoria faz chover habilidade e conhecimento de posição de entendimento, e exalta à honra aqueles que a mantêm firme.

1.20 A raiz da sabedoria é temer ao Senhor, e os seus ramos são longa vida.

1.21 O temor do Senhor afasta os pecados; e onde está presente, desvia a ira.

1.22 Um homem furioso não pode ser justificado; pois o domínio da sua fúria será a sua destruição.

1.23 O homem paciente chorará por um tempo, e depois a alegria brotará sobre ele.

1.24 Ele esconderá as suas palavras por um tempo, e os lábios de muitos declararão a sua sabedoria.

1.25 As parábolas do conhecimento estão nos tesouros da sabedoria; mas a piedade é uma abominação para o pecador.

1.26 Se desejas sabedoria, guarda os mandamentos, e o Senhor te dará ela.

1.27 Porque o temor do Senhor é sabedoria e instrução; e a fé e a mansidão são o seu prazer.

1.28 Não desconfies do temor do Senhor quando és pobre; e não venhas a ele com coração dobre.

1.29 Não sejas hipócrita aos olhos

dos homens e presta atenção ao que falas.

1.30 Não te exaltes, para que não caias, e traga desonra sobre a tua alma, e assim Deus descubra os teus segredos, e te derrube no meio da congregação, porque não chegaste em verdade ao temor do Senhor, mas o teu coração está cheio de engano.

Capítulo 2 – 28 de maio

2.1 Meu filho, se você vem servir ao Senhor, prepare sua alma para a tentação.

2.2 Acerte o seu coração e persevere constantemente, e não se apresse em tempos de angústia.

2.3 Apega-te a ele e não te afastes, para que sejas aumentado no teu fim

último.

2.4 Aceite com alegria tudo o que for trazido sobre você e seja paciente quando for transformado em uma condição inferior.

2.5 Porque o ouro é provado no fogo, e os homens agradáveis na fornalha da adversidade.

2.6 Acredite nele, e ele te ajudará; ordene bem o seu caminho e confie nele.

2.7 Vós que temeis ao Senhor, esperai pela sua misericórdia; e não se desvie, para que não caia.

2.8 Vós, os que temeis ao Senhor, crede nele; e sua recompensa não falhará.

2.9 Vós que temeis ao Senhor, esperai pelo bem e pela alegria e

misericórdia eternas.

2.10 Olhe para as gerações antigas e veja; alguma vez alguém confiou no Senhor e ficou confundido? Ou alguém permaneceu em seu medo e foi abandonado? Ou quem ele desprezou, que o invocou?

2.11 Porque o Senhor é cheio de compaixão e misericórdia, longânimo e muito misericordioso, e perdoa pecados e salva em tempos de aflição.

2.12 Ai dos corações medrosos, e das mãos fracas, e do pecador que segue dois caminhos!

2.13 Ai daquele que é tímido [ingl. fainthearted, coração desmaiado]! Pois ele não acredita; portanto ele não será defendido.

2.14 Ai de vocês que perderam a paciência! E o que fareis quando o Senhor vos visitar?

2.15 Aqueles que temem ao Senhor não desobedecerão à sua Palavra; e aqueles que o amam guardarão os seus caminhos.

2.16 Os que temem ao Senhor buscarão o que é bom e agradável a ele; e aqueles que o amam serão cheios da lei.

2.17 Aqueles que temem ao Senhor prepararão seus corações e humilharão suas almas diante dele,

2.18 Dizendo: Cairemos nas mãos do Senhor, e não nas mãos dos homens; porque qual é a sua majestade, tal é a sua misericórdia.

Capítulo 3 – 29 de maio

3.1 Ouça-me, seu pai, ó filhos, e faça depois disso, para que você possa estar seguro.

3.2 Porque o Senhor deu honra ao pai sobre os filhos e confirmou a autoridade da mãe sobre os filhos.

3.3 Quem honra seu pai faz expiação pelos seus pecados;

3.4 E quem honra a sua mãe é como quem acumula tesouros.

3.5 Quem honra a seu pai terá alegria com seus próprios filhos; e quando ele fizer sua oração, ele será ouvido.

3.6 Quem honra a seu pai terá vida longa; e aquele que é obediente ao Senhor será um conforto para sua mãe.

3.7 Aquele que teme ao Senhor honrará a seu pai e servirá a seus pais, como a seus senhores.

3.8 Honre seu pai e sua mãe tanto em palavras quanto em ações, para que uma bênção venha deles sobre você.

3.9 Porque a bênção do pai estabelece as casas dos filhos; mas a maldição da mãe destrói os alicerces.

3.10 Não te glories na desonra de teu pai; pois a desonra de teu pai não é glória para ti.

3.11 Porque a glória do homem vem da honra de seu pai; e a mãe desonrada é uma vergonha para os filhos.

3.12 Filho meu, ajuda teu pai na sua idade e não o entristeça enquanto ele viver.

3.13 E se lhe falhar o entendimento, tenha paciência com ele; e não o despreze quando estiver em plena força.

3.14 Porque o alívio de teu pai não será esquecido; e em lugar dos pecados será acrescentado para te edificar.

3.15 No dia da tua aflição será lembrado; teus pecados também derreterão, como o gelo no tempo quente.

30 de maio

3.16 Quem abandona seu pai é como blasfemador; e quem irrita sua mãe é maldito de Deus.

3.17 Meu filho, continue com mansidão os teus negócios; assim

serás amado por aquele que é aprovado.

3.18 Quanto maior fores, mais humilde serás e acharás graça diante do Senhor.⁸⁷

3.19 Muitos ocupam posições elevadas e são famosos; mas os mistérios são revelados aos mansos.

3.20 Porque grande é o poder do Senhor, e ele é honrado pelos humildes.

3.21 Não busque coisas que são muito difíceis para você, nem procure coisas que estão acima de suas forças.

3.22 Mas o que te foi ordenado,

⁸⁷ Mateus 20:26 Mas não será assim entre vós. Antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, seja esse o que vos sirva;

pensa com reverência, pois não é necessário que vejas com os teus olhos as coisas que estão em segredo.

3.23 Não sejas curioso em assuntos desnecessários, porque mais coisas te são mostradas do que os homens entendem.

3.24 Pois muitos são enganados pela sua própria opinião vã; e uma suspeita maligna derrubou seu julgamento.

3.25 Sem olhos desejarás a luz; portanto, não professes o conhecimento que não tens.

3.26 Um coração obstinado sofrerá o mal no final; e aquele que ama o perigo perecerá nele.

3.27 Um coração obstinado estará

carregado de tristezas; e o ímpio amontoará pecado sobre pecado.

3.28 No castigo dos orgulhosos não há remédio; porque a planta da maldade criou raízes nele.

3.29 O coração do prudente compreenderá uma parábola; e ouvido atento é o desejo do homem sábio.

3.30 A água apagará a chama do fogo; e a esmola faz expiação pelos pecados.⁸⁸

3.31 E aquele que exige boas ações

⁸⁸ To 4.10 Porque essa esmola livra da morte e não permite cair nas trevas.

To 12.9 Porque a esmola livra da morte e purificará todo o pecado.

Pv 19:17 O que se compadece do pobre empresta a Jeová, que lhe retribuirá o seu benefício.

Pv 10:2 a justiça livra da morte.

Lc 11:41 Dai, porém, esmola do que tiverdes, e eis que todas as coisas vos serão limpas.

está atento ao que pode vir no futuro; e quando ele cair, ele encontrará um suporte.

Capítulo 4 – 31 de maio

4.1 Filho meu, não defraude o pobre do seu sustento, e não faça com que os olhos necessitados esperem muito.

4.2 Não entristeças uma alma faminta; nem provoques o homem na sua angústia.

4.3 Não acrescente mais problemas a um coração que está irritado; e não adie dar a quem está necessitado.

4.4 Não rejeites a súplica dos aflitos; nem desvies o teu rosto do pobre.

4.5 Não desvies os teus olhos do necessitado, e não lhe dêes ocasião para te amaldiçoar;

4.6 Porque se ele te amaldiçoar na amargura da sua alma, a sua oração será ouvida por aquele que o criou.

4.7 Conquiste o amor da congregação e incline a cabeça diante de um grande homem.

4.8 Não te entristeça inclinar os ouvidos ao pobre e dar-lhe uma resposta amigável com mansidão.

4.9 Livra aquele que sofre injustiça das mãos do opressor; e não desanime quando estiver julgando.

4.10 Sê como pai para o órfão, e em lugar de marido para sua mãe; assim serás como o filho do Altíssimo, e ele te amará mais do que tua mãe.

4.11 A sabedoria exalta os seus filhos e alcança os que a buscam.

4.12 Quem a ama ama a vida; e

aqueles que cedo a buscarem ficarão cheios de alegria.

4.13 Aquele que a segura herdará a glória; e onde quer que ela entre, o Senhor abençoará.

4.14 Aqueles que a servem servirão ao Santo; e aqueles que a amam, o Senhor ama.

4.15 Aquele que lhe dá ouvidos julgará as nações; e aquele que a atende habitará seguro.

4.16 Se um homem se comprometer com ela, ele a herdará; e a sua geração a possuirá.

1 de junho

4.17 Pois a princípio ela andará com ele por caminhos tortuosos, e trará

medo e pavor sobre ele, e o atormentará com sua disciplina, até que ela possa confiar em sua alma, e experimentá-lo por suas leis.

4.18 Então ela voltará a ele pelo caminho reto, e o consolará, e lhe contará os seus segredos.

4.19 Mas se ele errar, ela o abandonará e o entregará à sua própria ruína.

4.20 Observe a oportunidade e tome cuidado com o mal; e não te envergonhes quando isso diz respeito à tua alma.

4.21 Porque há uma vergonha que traz o pecado; e há uma vergonha que é glória e graça.

4.22 Não aceite ninguém contra a tua alma, e não deixe que a reverência

de qualquer homem te faça cair.

4.23 E não te abstenhas de falar quando houver ocasião de fazer o bem, e não escondas a tua sabedoria na beleza dela.

4.24 Porque pela palavra se conhecerá a sabedoria, e o aprendizado pela palavra da língua.

4.25 De modo algum fale contra a verdade; mas tenha vergonha do erro da sua ignorância.

4.26 Não tenha vergonha de confessar os seus pecados; e não force o curso do rio.⁸⁹

4.27 Não te tornes subalterno de um homem tolo; nem aceite a pessoa dos poderosos.

4.28 Lute pela verdade até a morte, e

⁸⁹ Não inibir as lágrimas?

o Senhor lutará por você.

4.29 Não sejas precipitado na tua língua, nem negligente e remisso nas tuas ações.

4.30 Não sejas como um leão em tua casa, nem desvairado entre os teus servos.

4.31 Não esteja estendida a tua mão para receber, nem fechada quando fores pagar.

Capítulo 5 – 2 de junho

5.1 Põe o teu coração nos teus bens; e não diga, tenho o suficiente para minha vida.

5.2 Não siga a sua própria mente e a sua força, para andar nos caminhos do seu coração;

5.3 E não digas: Quem me controlará pelas minhas obras? Pois o Senhor certamente vingará o teu orgulho.

5.4 Não digas: pequei e que mal me aconteceu? porque o Senhor é longânimo, de modo algum te deixará ir.

5.5 No que diz respeito à propiciação, não fique sem medo de acrescentar pecado a pecado.

5.6 E não digas que a Sua misericórdia é grande; ele será pacificado pela multidão dos meus pecados; pois dele procedem a misericórdia e a ira, e a sua indignação repousa sobre os pecadores.

5.7 Não demores em voltar-te para o Senhor, e não adie de dia em dia;

porque de repente surgirá a ira do Senhor, e em tua segurança serás destruído e perecerás no dia da vingança.

5.8 Não ponhas o teu coração em bens obtidos injustamente, pois eles não te aproveitarão no dia da calamidade.

5.9 Não joeireis com todos os ventos, e não vos enveredeis por todos os caminhos; porque assim faz o pecador que tem língua dupla.

5.10 Sê firme no teu entendimento; e seja a tua palavra a mesma.⁹⁰

5.11 Seja rápido em ouvir⁹¹; e deixe sua vida ser sincera; e com paciência

⁹⁰ Mt 5:37 Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que disso passar, vem do Maligno.

⁹¹ Tg 1:19 Todo homem seja ligeiro para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar.

dê a resposta.

5.12 Se tens entendimento, responde ao teu próximo; se não, coloque a mão sobre a boca.

5.13 A honra e a vergonha estão na conversa; e a língua do homem é a sua queda.⁹²

5.14 Não seja chamado de murmurador, e não arma ciladas com a sua língua; porque uma vergonha terrível está sobre o ladrão, e uma condenação maligna sobre a língua dobre.

5.15 Não seja ignorante em nada, tanto em assunto grande como pequeno.

⁹² Tg 3:6 A língua também é um fogo; sim, a língua, qual mundo de iniquidade

Capítulo 6 - 3 de junho

6.1 Em vez de amigo, não se torne um inimigo; pois assim herdarás má fama, vergonha e reprovação; assim também herdarás um pecador que tem língua dupla.

6.2 Não te exaltes no conselho do teu próprio coração; para que a tua alma não seja despedaçada como um touro que se perde sozinho.

6.3 Comerás as tuas folhas, e perderás os teus frutos, e te deixarás como uma árvore seca.

6.4 Uma alma perversa destruirá aquele que a possui e fará com que ele seja ridicularizado e desprezado por seus inimigos.

6.5 A linguagem doce multiplicará os amigos; e a língua justa

aumentará as saudações gentis.

6.6 Esteja em paz com muitos; contudo, tenha apenas um conselheiro entre mil.

6.7 Se você deseja conseguir um amigo, prove-o primeiro e não se apresse em creditá-lo.

6.8 Pois algum homem é amigo em sua própria ocasião e não permanecerá no dia da tua angústia.

6.9 E há um amigo que, voltando-se para a inimizade e a discórdia, descobrirá a tua reprovação.

6.10 Novamente, algum amigo é companheiro à mesa e não continuará no dia da tua aflição.

6.11 Mas na tua prosperidade ele será como tu e será ousado para com os teus servos.

6.12 Se te humilhares, ele será contra ti e se esconderá da tua face.

6.13 Separa-te dos teus inimigos e cuida dos teus amigos.

6.14 Um amigo fiel é uma defesa forte; e quem o encontrou, encontrou um tesouro.

6.15 Nada compensa um amigo fiel, e sua excelência é inestimável.

6.16 Um amigo fiel é o remédio da vida; e os que temem ao Senhor o acharão.

6.17 Quem teme ao Senhor dirigirá corretamente a sua amizade; porque tal como ele é, assim será também o seu próximo.

6.18 Filho meu, aprende a instrução desde a tua mocidade; assim acharás sabedoria até a tua velhice.

6.19 Vinde a ela como quem ara e semeia, e espera pelos seus bons frutos; porque não trabalharás muito trabalhando por ela, mas logo comerás dos seus frutos.

6.20 Ela é muito desagradável para os incultos, aquele que não entende não permanecerá com ela.

6.21 Ela repousará sobre ele como uma poderosa pedra de provação; e ele a expulsará dele antes que demore.

6.22 Porque a sabedoria é segundo o seu nome, e ela não se manifesta a muitos.

6.23 Ouça, meu filho, receba minha recomendação e não recuse meu conselho,

6.24 E põe os teus pés nas suas

algemas, e o teu pescoço nas suas cadeias.

6.25 Inclina os teus ombros, e carrega-a, e não te entristeças com as suas amarras.⁹³

6.26 Aproxima-te dela de todo o coração e guarda os seus caminhos com todas as tuas forças.

6.27 Examina e busca, e ela te será revelada; e quando a tiveres, não a deixes ir.

6.28 Pois no final você encontrará o

⁹³ Jugo no Antigo Testamento geralmente tem conotação negativa, mas positiva em Eclesiástico, o que Jesus também fez em:

Mt 11:28-30 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

descanso dela, e isso se transformará em sua alegria.

6.29 Então os seus grilhões serão uma forte defesa para ti, e as suas cadeias um manto de glória.

6.30 Pois sobre ela há um ornamento de ouro, e suas faixas são de renda roxa.

6.31 Tu a vestirás como um manto de honra, e a vestirás como uma coroa de alegria.

6.32 Filho meu, se quiseres, serás ensinado; e se aplicares a tua mente, serás prudente.

6.33 Se gostares de ouvir, obterás entendimento; e se inclinares os teus ouvidos, serás sábio,

6.34 Fique no meio da multidão dos anciãos; e apegue-se àquele que é

sábio.

6.35 Esteja disposto a ouvir todo discurso piedoso; e não deixes que as parábolas do entendimento te escapem.

6.36 E se vires um homem sensato, aproxima-te dele o mais cedo possível e deixa que o teu pé calce os degraus da sua porta.

6.37 Que a tua mente esteja nas ordenanças do Senhor e medita continuamente nos seus mandamentos; ele estabelecerá o teu coração e te dará sabedoria conforme o teu desejo.

Capítulo 7 - 4 de junho

7.1 Não faça nenhum mal, então nenhum mal te acontecerá.

7.2 Afasta-te dos injustos, e a iniquidade se afastará de ti.

7.3 Meu filho, não semeie nos sulcos da injustiça, e não os colherás sete vezes mais.

7.4 Não busques do Senhor a preeminência, nem do rei o lugar de honra.

7.5 não se justifique diante do Senhor; e não te vanglores da tua sabedoria diante do rei.

7.6 Procura não ser juiz, não sendo capaz de tirar a iniquidade; para que em nenhum momento você tema a pessoa do poderoso, que é uma pedra de tropeço no caminho da sua retidão.

7.7 Não te ofendas contra a multidão de uma cidade, e então não te

lançarás para baixo no meio do povo.

7.8 Não vincules um pecado ao outro; pois em um não ficarás impune.

7.9 Não digas, Deus olhará para a multidão das minhas oblações, e quando eu oferecer ao Deus Altíssimo, ele as aceitará.

7.10 Não desanime ao orar e não deixe de dar esmolas.

7.11 Ninguém ria do desprezando de outrem na amargura de sua alma; pois há alguém que humilha e exalta.

7.12 Não inventes mentira contra teu irmão; nem faça o mesmo com seu amigo.

7.13 Não pratiqueis nenhuma mentira, porque esse costume não é bom.

7.14 Não use muitas palavras em meio a uma multidão de presbíteros, e não fale muito quando orar.⁹⁴

7.15 Não odeies o trabalho laborioso, nem a lavoura que o Altíssimo ordenou.

7.16 Não te incluas entre a multidão de pecadores, mas lembra-te de que a ira não tardará muito.

7.17 Humilha-te muito, porque a vingança dos ímpios é fogo e vermes.

7.18 Não troque um amigo por nenhum bem, de forma alguma; nem um irmão fiel pelo ouro de Ofir.

7.19 Não abandones a mulher sábia e

⁹⁴ Mt 6:7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque eles pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos.

boa, porque a sua graça vale mais do que o ouro.

7.20 Enquanto o teu servo trabalha com verdade, não lhe trate mal; nem o mercenário que se entrega inteiramente a ti.

7.21 Que a tua alma ame ao bom servo e não o prive da liberdade.

7.22 Você tem gado? Fica de olho nele; e se for para teu proveito, guarda-o contigo.

7.23 Você tem filhos? Instrui-os e curvai-lhes o pescoço desde a juventude.

7.24 Você tem filhas? Cuida do corpo delas e não te mostres alegre [ingl. cheerful] para com elas.

7.25 Case a sua filha, e assim você terá realizado uma tarefa importante;

mas dê-a a um homem sensato.

7.26 Você tem uma esposa que lhe agrada? Não a abandones; mas não te entregues a uma mulher leviana.

7.27 Honra a teu pai de todo o coração e não te esqueças das tristezas de tua mãe.

7.28 Lembra-te de que foste gerado deles; e como você pode recompensá-los pelas coisas que eles fizeram por você?

7.29 Teme ao Senhor com toda a tua alma e reverencia os seus sacerdotes.

7.30 Ama aquele que te criou com todas as tuas forças e não abandones os seus ministros.

7.31 Temei ao Senhor e honrai o sacerdote; e dá-lhe a sua porção, como te foi ordenado; as primícias, e

a oferta pela culpa, e a dádiva dos ombros, e o sacrifício de santificação, e as primícias das coisas sagradas.

7.32 E estende a mão aos pobres, para que a tua bênção seja aperfeiçoada.

7.33 Um presente tem graça aos olhos de todo homem vivo; e pelos mortos não o detenhas.

7.34 Não deixes de estar com os que choram, e de chorar com os que choram.

7.35 Não demores em visitar os enfermos, pois isso te fará ser amado.

7.36 Tudo o que você tomar em mãos, lembre-se do fim e nunca cometerá erros.

Capítulo 8 – 5 de junho

8.1 Não lutes com um homem poderoso, para que não caias em suas mãos.

8.2 Não discutas com o rico, para que não te sobrecarregue; porque o ouro destruiu a muitos e perverteu o coração dos reis.

8.3 Não brigue com um homem cheio de língua, e não amontoe lenha no seu fogo.

8.4 Não brinque com um homem rude, para que teus antepassados não caiam em desgraça.

8.5 Não censure um homem que se desvia do pecado, mas lembre-se de que todos somos dignos de punição.

8.6 Não desonres o homem na sua velhice, pois até alguns de nós envelhecemos.

8.7 Não se alegre com a morte do seu maior inimigo, mas lembre-se de que todos nós morremos.

8.8 Não desprezes o discurso dos sábios, mas familiariza-te com os seus provérbios; porque deles aprenderás a instrução e como servir aos grandes homens com facilidade.

8.9 Não percas o discurso dos mais velhos, porque eles também aprenderam de seus pais, e deles aprenderás a entender, e a dar resposta conforme a necessidade exigir.

8.10 Não acenda as brasas de um pecador, para que não seja queimado

pela chama do seu fogo.

8.11 Não se levante [com raiva] na presença de uma pessoa prejudicial, para que ele não fique à espreita para te prender em tuas palavras

8.12 Não empreste a quem é mais poderoso do que você; pois se você o emprestar, considere-o perdido.

8.13 Não seja fiador acima do seu poder; pois se você é fiador, cuide de pagá-lo.

8.14 Não vá a tribunal com um juiz; pois julgarão por ele segundo a sua honra.

8.15 Não viajes pelo caminho com um sujeito ousado, para que ele não se torne ofensivo contigo; pois ele fará de acordo com sua própria vontade, e tu perecerás com ele por

causa de sua loucura.

8.16 Não contendas com um homem irado, nem vás com ele para um lugar solitário; porque o sangue não é nada à sua vista, e onde não há ajuda, ele te derrubará.

8.17 Não consulte um tolo; pois ele não pode manter conselho.

8.18 Não faça nada secreto diante de um estranho; pois você não sabe o que ele produzirá.

8.19 Não abras o teu coração a qualquer homem, para que ele não te retribua com uma atitude astuta.

Capítulo 9 - 6 de junho

9.1 Não tenha ciúmes da esposa do seu seio e não lhe ensine uma lição

maligna contra você mesmo.

9.2 Não entregues a tua alma a uma mulher para pisar nos teus bens.

9.3 Não te encontres com uma prostituta, para que não caias nas suas armadilhas.

9.4 Não use muito a companhia de uma mulher que é cantora, para não se deixar levar por suas tentativas.

9.5 Não olhes para uma donzela, para que não caias nas coisas que nela são preciosas.

9.6 Não entregues a tua alma às meretrizes, para que não percas a tua herança.

9.7 Não olhe ao redor nas ruas da cidade, nem vagueie pelos seus lugares solitários.

9.8 Desvia os olhos de uma mulher bonita e não olhes para a beleza de outra; pois muitos foram enganados pela beleza de uma mulher; pois com isso o amor é aceso como um fogo.

9.9 Não se sente com a esposa de outro homem, nem se sente com ela em seus braços, e não gaste seu dinheiro com ela no vinho; para que o teu coração não se incline para ela e, assim, através do teu desejo, caias na destruição.

9.10 Não abandone um velho amigo; pois o novo não é comparável a ele; um novo amigo é como vinho novo; quando envelhecer, beberás com prazer.

9.11 Não invejes a glória de um pecador, porque não sabes qual será

o seu fim.

9.12 Não te deleites naquilo que agrada aos ímpios; mas lembre-se de que eles não irão impunes para o túmulo.

9.13 Mantém-te longe do homem que tem poder para matar; assim não duvidarás do medo da morte; e se vieres até ele, não cometa nenhuma falta, para que ele não tire a tua vida imediatamente; lembra-te que andas no meio de armadilhas e que andas sobre as ameias da cidade.

9.14 O mais próximo que puder, arrazoe com teu próximo e consulte os sábios.

9.15 Seja a tua conversa com os sábios, e toda a tua comunicação na lei do Altíssimo.

9.16 E que os justos comam e bebam contigo; e que a tua glória esteja no temor do Senhor.

9.17 Pela mão do artífice a obra será louvada; e o sábio governante do povo pela sua palavra.

9.18 O homem de língua má é perigoso na sua cidade; e aquele que é precipitado no seu falar será odiado.

Capítulo 10 - 7 de junho

10.1 Um juiz sábio instruirá o seu povo; e o governo de um homem prudente é bem ordenado.

10.2 Assim como é o próprio juiz do povo, assim são os seus oficiais; e qual é o tipo de homem que é o

governante da cidade, tais são todos os que nela habitam.

10.3 O rei insensato destrói o seu povo; mas pela prudência dos que exercem autoridade a cidade será habitada.

10.4 O poder da terra está nas mãos do Senhor, e no devido tempo ele colocará sobre ela alguém que seja proveitoso.

10.5 Nas mãos de Deus está a prosperidade do homem e sobre a pessoa do escriba ele colocará sua honra.

10.6 Não odeies o teu próximo por qualquer injustiça; e não faça absolutamente nada através de práticas prejudiciais.

10.7 O orgulho é odioso diante de

Deus e dos homens; e por ambos se comete iniquidade.

10.8 Por causa de negociações injustas, injúrias e riquezas obtidas por engano, o reino é transferido de um povo para outro.

10.9 Por que a terra e as cinzas são orgulhosas? Não há coisa mais perversa do que o avarento; pois tal coloca à venda a sua própria alma; porque enquanto ele vive ele lança fora as suas entranhas.

10.10 O médico elimina uma longa doença; e aquele que hoje é rei amanhã morrerá.

10.11 Pois quando um homem morrer, ele herdará coisas rastejantes, feras e vermes.

10.12 O início do orgulho é quando

alguém se afasta de Deus e seu coração se afasta de seu Criador.

10.13 Porque o orgulho é o princípio do pecado, e aquele que o possui derramará abominação; e por isso o Senhor trouxe sobre eles estranhas calamidades e os derrubou completamente.

10.14 O Senhor derrubou os tronos dos príncipes orgulhosos e estabeleceu os mansos em seu lugar.⁹⁵

10.15 O Senhor arrancou as raízes das nações orgulhosas e plantou as humildes em seu lugar.

10.16 O Senhor derrubou países dos pagãos e os destruiu até os

⁹⁵Cântico de Maria em Lc 1:52 Depôs dos tronos os poderosos, e elevou os humildes.

fundamentos da terra.

10.17 Ele levou alguns deles e os destruiu, e fez cessar o seu memorial na terra.

10.18 O orgulho não foi feito para os homens, nem a ira furiosa para os que nascem de mulher.

10.19 Os que temem ao Senhor são uma semente segura, e os que o amam, uma planta honrada; os que não respeitam a lei são uma semente desonrosa; aqueles que transgridem os mandamentos são uma semente enganosa.

10.20 Entre os irmãos aquele que é o chefe é honrado; assim são aqueles que temem ao Senhor aos seus olhos.

10.21 O temor do Senhor precede a obtenção de autoridade; mas a

aspereza e o orgulho é a perda dela.

10.22 Quer seja rico, nobre ou pobre, a glória deles é o temor do Senhor.

10.23 Não convém desprezar o pobre que tem entendimento; nem é conveniente engrandecer um homem pecador.

10.24 Grandes homens, e juízes, e potentados serão honrados; contudo, não há nenhum deles maior do que aquele que teme ao Senhor.

10.25 Ao servo sábio prestarão serviço os que são livres; e aquele que tem conhecimento não ressentirá quando for reformado.

10.26 Não sejas descuidado ao fazeres os teus negócios; e não te vanglorias no momento da tua angústia.

10.27 Melhor é aquele que trabalha e tem abundância em todas as coisas do que aquele que se vangloria e precisa de pão.

10.28 Meu filho, glorifica a tua alma com mansidão e honra-a de acordo com a sua dignidade.

10.29 Quem justificará aquele que pecar contra a sua própria alma? E quem honrará aquele que desonra a sua própria vida?

10.30 O pobre é honrado pela sua habilidade, e o rico é honrado pelas suas riquezas.

10.31 Quem é honrado na pobreza, quanto mais na riqueza? E quem é desonroso nas riquezas, quanto mais na pobreza?

Capítulo 11 – *8 de junho*

11.1 A sabedoria levanta a cabeça daquele que é humilde e o faz sentar-se entre os grandes.

11.2 Não elogie um homem por sua beleza; nem abomine o homem pela sua aparência exterior.

11.3 A abelha é pequena entre os que voam; mas o seu fruto é o principal dos doces.

11.4 Não te vanglorias das tuas vestes e trajas, e não te exaltes no dia da honra; porque as obras do Senhor são maravilhosas, e as suas obras entre os homens estão escondidas.

11.5 Muitos reis se assentaram no chão; e alguém em que nunca se pensou usou a coroa.

11.6 Muitos homens poderosos foram grandemente desonrados; e o honorável entregue nas mãos de outros homens.

11.7 Não culpe antes de ter examinado a verdade; entenda primeiro e depois repreenda.

11.8 Não responda antes de ter ouvido a causa, nem interrompa os homens no meio de sua conversa.

11.9 Não se esforce em assuntos que não lhe digam respeito; e não julgue os pecadores.

11.10 Filho meu, não se meta em muitos assuntos; porque se te intrometeres muito, não serás inocente; e se você ir atrás, não conseguirá, nem escapará ao fugir.

11.11 Há alguém que trabalha, e se

esforça, e se apressa, e está ainda mais atrasado.

11.12 Novamente, há outro que é lento e precisa de ajuda, carece de habilidade e está cheio de pobreza; contudo, os olhos do Senhor olharam para ele para o bem e o tiraram de sua condição humilde,

11.13 E levantou a cabeça da miséria; para que muitos que o viram se maravilharam nele.

11.14 Prosperidade e adversidade, vida e morte, pobreza e riqueza, vêm do Senhor.

11.15 A sabedoria, o conhecimento e a compreensão da lei vêm do Senhor, o amor e o caminho das boas obras vêm dele.

11.16 O erro e as trevas começaram

junto com os pecadores, e o mal envelhecerá com aqueles que nele se gloriam.

11.17 A dádiva do Senhor permanece com os ímpios, e seu favor traz prosperidade para sempre.

11.18 Há aquele que enriquece com sua cautela e beliscões, e esta é a parte de sua recompensa.

11.19 Ao passo que diz: Encontrei descanso e agora comerei continuamente dos meus bens; e ainda assim ele não sabe que tempo virá sobre ele e que ele deve deixar essas coisas para outros e morrer.

11.20 Sê firme na tua aliança, e esteja familiarizado nela, e envelhece na tua obra.

11.21 Não se maravilhe com as obras

dos pecadores; mas confia no Senhor e permanece no teu trabalho, pois é algo fácil aos olhos do Senhor, de repente, enriquecer um homem pobre.

11.22 A bênção do Senhor está na recompensa do piedoso, e de repente ele faz florescer a sua bênção.

11.23 Não digas: Que lucro há com o meu serviço? E que coisas boas terei depois?

11.24 Novamente, não digas: tenho o suficiente e possuo muitas coisas, e que mal terei depois?

11.25 No dia da prosperidade há esquecimento da aflição, e no dia da aflição não há mais lembrança da prosperidade.

11.26 Porque é fácil ao Senhor, no

dia da morte, recompensar um homem segundo os seus caminhos.

11.27 A aflição de uma hora faz o homem esquecer o prazer; e no seu fim serão descobertas as suas obras.

11.28 Não julgueis ninguém bem-aventurado antes da sua morte; porque o homem será conhecido nos seus filhos.

11.29 Não faças entrar todos os homens em tua casa, porque o homem enganador tem muitas vestimentas.

11.30 Como a perdiz capturada e mantida numa gaiola, assim é o coração dos orgulhosos; e como um espião, ele vigia a tua queda.

11.31 Pois ele arma ciladas e transforma o bem em mal, e em

coisas dignas de louvor lançará culpa sobre ti.

11.32 Numa faísca de fogo acende-se um monte de brasas; e o homem pecador arma ciladas para o sangue.

11.33 Cuidado com o homem travesso, porque ele pratica o mal; para que ele não traga sobre ti uma mancha perpétua.

11.34 Recebe um estranho em tua casa, e ele te perturbará e te expulsará da tua.

Capítulo 12 – 9 de junho

12.1 Quando quiseres fazer o bem, sabe a quem o fazes; então você será agradecido por seus benefícios.

12.2 Faça o bem ao homem piedoso e você encontrará uma recompensa;

e se não dele, do Altíssimo.⁹⁶

12.3 Nenhum bem pode vir àquele que está sempre ocupado com o mal, nem àquele que não dá esmola.

12.4 Dê ao homem piedoso e não ajude o pecador.

12.5 Faze bem ao humilde, mas não dê ao ímpio; retém o teu pão, e não o dê a ele, para que ele não te domine assim; pois [do contrário] receberás o dobro de mal por todo o bem que lhe tiveres feito.

12.6 Pois o Altíssimo odeia os

⁹⁶ Mt 10:40-42 Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta em nome de profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo em nome de justo, receberá a recompensa de justo. E aquele que der a beber um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.

pecadores e retribuirá vingança aos ímpios, e os guardará contra o poderoso dia de seu castigo.

12.7 Dê aos bons e não ajude o pecador.

12.8 Um amigo não pode ser conhecido na prosperidade, e um inimigo não pode ser escondido na adversidade.

12.9 Na prosperidade do homem os inimigos se entristecerão, mas na sua adversidade até o amigo partirá.

12.10 Nunca confie no teu inimigo, pois assim como o ferro enferruja, assim é a sua maldade.

12.11 Embora ele se humilhe e se agache, acautele-se e tome cuidado com ele, e você será para ele como se tivesse limpado um espelho, e

saberá que sua ferrugem não foi totalmente removida.

12.12 Não o deixes contigo, para que, quando ele te derrubar, não se levante no teu lugar; nem o deixe sentar-se à sua direita, para que ele não tente ocupar o seu lugar, e você finalmente se lembrará de minhas palavras e será picado por elas.

12.13 Quem terá pena de um encantador que é mordido por uma serpente, ou de alguém que se aproxima de feras?

12.14 Assim, quem vai ter com um pecador e se contamina com ele nos seus pecados, quem terá piedade?

12.15 Por um tempo ele ficará contigo, mas se você começar a cair, ele não ficará.

12.16 O inimigo fala docemente com os lábios, mas em seu coração imagina como te lançar numa cova, ele chorará com os olhos, mas se encontrar oportunidade, não se fartará de sangue.

12.17 Se a adversidade vier sobre ti, você o encontrará primeiro; e embora ele pretenda ajudá-lo, ele ainda o prejudicará.

12.18 Ele balançará a cabeça, e baterá palmas, e sussurrará muito, e mudará o seu semblante.

Capítulo 13 – *10 de junho*

13.1 Quem tocar no piche será contaminado com ele; e aquele que tem comunhão com um homem orgulhoso será semelhante a ele.

13.2 Não se carregue acima do seu poder enquanto viver; e não tenha comunhão com alguém que seja mais poderoso e mais rico do que você, pois como combinam a chaleira e o pote de barro? Porque se um for ferido contra o outro, será quebrado.

13.3 O homem rico fez o mal, mas mesmo assim ameaça; o pobre é injustiçado e ele também deve suplicar.

13.4 Se você for para o lucro dele, ele te usará; mas se você não tiver nada, ele te abandonará.

13.5 Se tiveres alguma coisa, ele viverá contigo; sim, ele te desnudará e não se arrependerá disso.

13.6 Se ele precisar de ti, ele te enganará, e sorrirá para ti, e te dará

esperança; ele falará com justiça e dirá: O que você quer?

13.7 E ele te envergonhará com suas carnes, até que ele te deixe seco duas ou três vezes, e no final ele irá rir de ti com desprezo depois, quando ele te ver, ele te abandonará, e balançará sua cabeça para ti.

13.8 Cuidado para não ser enganado e abatido em tua alegria.

13.9 Se fores convidado por um homem poderoso, retira-te, e tanto mais ele te convidará.

13.10 Não o pressiones, para que não sejas retraído; não fique longe, para que não seja esquecido.

13.11 Não pretenda ser igual a ele na conversa, e não acredite em suas muitas palavras, pois com muita

comunicação ele te tentará, e sorrindo para ti revelará os teus segredos.

13.12 Mas cruelmente ele guardará as tuas palavras, e não poupará em te fazer mal e em te colocar na prisão.

13.13 Observa e tem cuidado, porque andas em perigo de ser derrubado; quando ouvires estas coisas, acorda no teu sono.

13.14 Ame o Senhor por toda a sua vida e invoque-o para a sua salvação.

13.15 Todo animal ama o seu semelhante, e todo homem ama o seu próximo.

13.16 Toda carne se associa de acordo com sua espécie, e o homem se apegará ao seu semelhante.

13.17 Que comunhão tem o lobo

com o cordeiro? Assim o pecador com o piedoso.

13.18 Que acordo existe entre a hiena e um cachorro? E que paz entre ricos e pobres?

13.19 Assim como o jumento selvagem é a presa do leão no deserto, assim os ricos devorarão os pobres.

13.20 Assim como os orgulhosos odeiam a humildade, assim os ricos abominam os pobres.

13.21 O rico que começa a cair é sustentado pelos seus amigos; mas o pobre, ao cair, é rejeitado pelos seus amigos.

13.22 Quando um homem rico cai, ele tem muitos ajudantes; ele fala coisas que não devem ser ditas, e

ainda assim os homens o justificam. O pobre escorregou, e ainda assim eles o repreenderam também; ele falou com sabedoria e não poderia ter espaço.

13.23 Quando um rico fala, cada um segura a língua, e, vejam o que ele diz, exaltam-no até às nuvens; mas se o pobre fala, dizem: Que homem é este? E se ele tropeçar, eles ajudarão a derrubá-lo.

13.24 As riquezas são boas para quem não tem pecado, e a pobreza é um mal na boca dos ímpios.

13.25 O coração do homem muda o seu semblante, seja para o bem ou para o mal; e o coração alegre torna o semblante alegre.

13.26 Um semblante alegre é sinal

de um coração que está em prosperidade; e descobrir parábolas é um trabalho mental cansativo.

Capítulo 14 – *11 de junho*

14.1 Bem-aventurado o homem que não escorregou e não foi picado pela multidão de pecados.

14.2 Bem-aventurado aquele cuja consciência não o condenou e que não caiu da sua esperança no Senhor.

14.3 As riquezas não são bonitas para o mesquinho, e o que um homem invejoso deve fazer com o dinheiro?

14.4 Aquele que ajunta, defraudando a sua própria alma, ajunta para outros, que gastarão os seus bens desenfreadamente.

14.5 Aquele que é mau consigo mesmo, para quem será bom? Ele não terá prazer em seus bens.

14.6 Não há ninguém pior do que aquele que tem inveja de si mesmo; e esta é uma recompensa por sua maldade.

14.7 E se ele faz o bem, ele o faz de má vontade; e no final ele declarará sua maldade.

14.8 O invejoso tem olhos maus; ele desvia o rosto e despreza os homens.

14.9 Os olhos do avarento não se satisfazem com a sua porção; e a iniquidade do ímpio seca a sua alma.

14.10 O olho mau tem inveja do seu pão, e é mesquinho à sua mesa.

14.11 Filho meu, faça o bem a si mesmo de acordo com a sua

capacidade e dê ao Senhor a sua devida oferta.

14.12 Lembra-te de que a morte não tardará a chegar, e que a aliança da sepultura não te será mostrada.

14.13 Faça o bem ao seu amigo antes de morrer e, de acordo com a sua capacidade, estenda a mão e dê a ele.

14.14 Não te prives do bom dia, e não deixes que a parte do bom desejo te ultrapasse.

14.15 Não deixarás os teus trabalhos a outro? E teus labores, não serão divididos por sorteio?

14.16 Dá e recebe, e santifica a tua alma; pois não há busca de guloseimas na sepultura.

14.17 Toda a carne envelhece como uma roupa; porque desde o princípio

a aliança é: Morrerás a morte.

14.18 Como as folhas verdes de uma árvore grossa, algumas caem e outras crescem; assim é a geração de carne e sangue: uma termina e outra nasce.

14.19 Toda obra apodrece e consome, e o seu trabalhador irá junto.

14.20 Bem-aventurado o homem que medita nas coisas boas com sabedoria, e que raciocina sobre as coisas santas pelo seu entendimento.

14.21 Aquele que em seu coração considera os seus caminhos também terá entendimento nos seus segredos.

14.22 Vai atrás dela como quem segue a pista, e fica à espreita nos seus caminhos.

14.23 Aquele que entra pelas suas

janelas também ouvirá às suas portas.

14.24 Aquele que se hospedar perto da sua casa também fixará um alfinete nas suas paredes.

14.25 Perto dela armará a sua tenda e se hospedará numa hospedaria onde haja coisas boas.

14.26 Ele porá seus filhos sob o seu abrigo, e se alojará sob os seus ramos.

14.27 Por ela ele será coberto do calor, e na sua glória habitará.

Capítulo 15 – *12 de junho*

15.1 Aquele que teme ao Senhor fará o bem, e aquele que tem o conhecimento da lei o alcançará.

15.2 E como mãe ela o encontrará e o receberá como esposa casada com uma virgem.

15.3 Com o pão do entendimento ela o alimentará, e lhe dará a beber a água da sabedoria.

15.4 Ele permanecerá nela e não será abalado; e confiará nela e não será confundido.

15.5 Ela o exaltará acima dos seus vizinhos, e no meio da congregação abrirá a sua boca.

15.6 Ele encontrará alegria e uma coroa de contentamento, e ela o fará herdar um nome eterno.

15.7 Mas os homens tolos não a alcançarão, e os pecadores não a verão.

15.8 Pois ela está longe do orgulho, e

os homens mentirosos não conseguem se lembrar dela.

15.9 O louvor não é apropriado na boca do pecador, pois não lhe foi enviado pelo Senhor.

15.10 Porque o louvor será proferido com sabedoria, e o Senhor o fará prosperar.

15.11 Não digas: Foi através do Senhor que me afastei; pois não deves fazer as coisas que ele odeia.

15.12 Não digas: Ele me fez errar; porque ele não precisa do homem pecador.⁹⁷

15.13 O Senhor odeia toda abominação; e aqueles que temem a

⁹⁷ Tg 1:13 Ninguém, sendo tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele a ninguém tenta.

Deus não o amam.

15.14 Ele mesmo criou o homem desde o princípio e o deixou nas mãos do seu conselho;

15.15 Se quiseres, guarde os mandamentos e pratique fidelidade aceitável.

15.16 Ele pôs fogo e água diante de ti; estende a mão se quiseres.

15.17 Diante do homem está a vida e a morte; e se ele quiser, ser-lhe-á dado.

15.18 Porque a sabedoria do Senhor é grande, e ele é poderoso em poder, e vê todas as coisas.

15.19 E os seus olhos estão sobre os que o temem, e ele conhece todas as obras do homem.

Capítulo 16 – *13 de junho*

16.1 Não desejes uma multidão de filhos inúteis, nem te deleites com filhos ímpios.

16.2 Embora eles se multipliquem, não se alegre com eles, a menos que o temor do Senhor esteja com eles.

16.3 Não confies na vida deles, nem respeites a sua multidão, porque melhor é um justo do que mil; e melhor é morrer sem filhos do que tê-los ímpios.

16.4 Porque por aquele que tem entendimento a cidade será reabastecida; mas a família dos ímpios rapidamente se tornará desolada.

16.5 Muitas dessas coisas vi com os

meus olhos, e os meus ouvidos
ouviram coisas maiores do que estas.

16.6 Na congregação dos ímpios
acender-se-á um fogo; e numa nação
rebelde a ira é incendiada.

16.7 Ele não foi pacificado para com
os velhos gigantes, que caíram na
força de sua tolice.

16.8 Nem poupou o lugar onde Ló
peregrinou, mas os abominou por
seu orgulho.

16.9 Ele não teve pena do povo da
perdição, que foi levado em seus
pecados.

16.10 Nem os seiscentos mil
soldados de infantaria, que estavam
reunidos na dureza de seus corações.

16.11 E se houver alguém obstinado
entre o povo, será um milagre se ele

escapar impune, pois misericórdia e ira estão com ele; ele é poderoso para perdoar e derramar desprazer.

16.12 Assim como é grande a sua misericórdia, assim também é a sua correção; ele julga o homem segundo as suas obras.

16.13 O pecador não escapará com os seus despojos; e a paciência dos piedosos não será frustrada.

16.14 Abram caminho para toda obra de misericórdia; porque cada um achará segundo as suas obras.

16.15 O Senhor endureceu a Faraó, para que não o conhecesse, para que as suas obras poderosas fossem conhecidas pelo mundo.

16.16 Sua misericórdia se manifesta a toda criatura; e ele separou sua luz

das trevas com um diamante.

16.17 Não digas: Esconder-me-ei do Senhor; alguém se lembrará de mim lá do alto? Não serei lembrado entre tantas pessoas, pois o que é a minha alma entre um número tão infinito de criaturas?

16.18 Eis que o céu, e o céu dos céus, o abismo, e a terra, e tudo o que nela há, serão movidos quando ele visitar.

16.19 Também os montes e os fundamentos da terra estremecerão quando o Senhor olhar para eles.

16.20 Nenhum coração pode pensar dignamente nestas coisas; e quem é capaz de conceber os seus caminhos?

16.21 É uma tempestade que nenhum homem pode ver; a maior

parte de suas obras está escondida.

16.22 Quem pode declarar as obras da sua justiça? Ou quem pode suportá-las? Porque a sua aliança está longe, e a prova de todas as coisas está no fim.

16.23 Aquele que carece de entendimento pensará em coisas vãs; e o insensato, errando, imagina loucuras.

16.24 [Meu] filho, ouve-me, e aprende conhecimento, e marca minhas palavras com teu coração.

16.25 Mostrarei a doutrina em peso e declararei seu conhecimento com exatidão.

16.26 As obras do Senhor são feitas em julgamento desde o início; e desde o momento em que as fez, ele

dispôs as partes delas.

16.27 Ele adornou as suas obras para sempre, e nas suas mãos estão as principais delas por todas as gerações; eles não trabalham, nem se cansam, nem cessam as suas obras.

16.28 Nenhum deles impede o outro, e nunca desobedecerão à sua palavra.

16.29 Depois disso o Senhor olhou para a terra e a encheu com suas bênçãos.

16.30 Com toda espécie de seres viventes cobriu a sua face; e eles retornarão para ele novamente.

Capítulo 17 – 14 de junho

17.1 O Senhor criou o homem da terra e o transformou nela novamente.

17.2 Ele lhes deu poucos dias, e um curto período de tempo, e também poder sobre as coisas nele contidas.

17.3 Ele os dotou de força por si mesmos e os fez conforme a sua imagem,

17.4 E colocou o medo do homem sobre toda a carne, e deu-lhe domínio sobre animais e aves.

17.5 Eles receberam o uso das cinco operações do Senhor, e no sexto lugar ele lhes concedeu entendimento, e no sétimo discurso, um intérprete das suas cogitações.

17.6 Conselho, e língua, e olhos, ouvidos e coração, deu-lhes entendimento.

17.7 Além disso, ele os encheu com o conhecimento do entendimento e

mostrou-lhes o bem e o mal.

17.8 Ele fixou os olhos em seus corações, para que pudesse mostrar-lhes a grandeza de suas obras.

17.9 Ele os deu para se gloriarem em seus atos maravilhosos para sempre, para que pudessem declarar suas obras com entendimento.

17.10 E os eleitos louvarão o seu santo nome.

17.11 Além disso, ele lhes deu conhecimento e a lei da vida por herança.

17.12 Fez com eles uma aliança eterna e anunciou-lhes os seus juízos.

17.13 Os seus olhos viram a majestade da sua glória, e os seus ouvidos ouviram a sua voz gloriosa.

17.14 E ele lhes disse: Guardai-vos de toda injustiça; e deu a cada um mandamentos a respeito do seu próximo.

17.15 Os seus caminhos estão sempre diante dele e não serão escondidos dos seus olhos.

17.16 Todo homem, desde a sua juventude, é entregue ao mal; nem poderiam fazer para si corações de carne por pedras.

17.17 Pois na divisão das nações de toda a terra ele estabeleceu um governante sobre todos os povos; mas Israel é a porção do Senhor.

17.18 A quem, sendo seu primogênito, ele nutre com disciplina, e dando-lhe a luz do seu amor não o abandona.

17.19 Portanto todas as suas obras são como o sol diante dele, e os seus olhos estão continuamente nos seus caminhos.

17.20 Nenhuma de suas ações injustas lhe é ocultada, mas todos os seus pecados estão diante do Senhor.

17.21 Mas o Senhor sendo misericordioso e conhecendo sua obra, não os deixou nem os abandonou, mas os poupou.

17.22 A esmola de um homem é como um selo para ele, e ele guardará as boas ações do homem como a menina dos olhos, e dará arrependimento a seus filhos e filhas.

17.23 Depois ele se levantará e os recompensará, e dará a recompensa sobre suas cabeças.

17.24 Mas aos que se arrependem, ele lhes concedeu o retorno, e confortou aqueles que falharam na paciência.

17.25 Volte para o Senhor e abandone seus pecados, faça sua oração diante de sua face e ofenda menos.

17.26 Volte-se novamente para o Altíssimo e afaste-se da iniquidade; pois ele te tirará das trevas para a luz da saúde, e odiará veementemente a abominação.

17.27 Quem louvará o Altíssimo na sepultura, em vez daqueles que vivem e dão graças?

17.28 A ação de graças perece dentre os mortos, como entre aqueles que não existem; os vivos e são de

coração louvarão ao Senhor.

17.29 Quão grande é a benignidade do Senhor nosso Deus, e sua compaixão para com aqueles que se voltam para ele em santidade!

17.30 Pois nem tudo pode existir nos homens, porque o filho do homem não é imortal.

17.31 O que é mais brilhante que o sol? Contudo, a sua luz falha; e carne e sangue imaginarão o mal.

17.32 Ele vê o poder das alturas do céu; e todos os homens são apenas terra e cinzas.

Capítulo 18 – 15 de junho

18.1 Aquele que vive para sempre criou todas as coisas em geral.

18.2 Somente o Senhor é justo, e não há outro além dele,

18.3 Que governa o mundo com a palma de sua mão, e todas as coisas obedecem à sua vontade; pois ele é o Rei de todos, por seu poder separando entre eles as coisas sagradas das profanas.

18.4 A quem ele deu poder para declarar suas obras? E quem descobrirá seus nobres atos?

18.5 Quem contará a força de sua majestade? E quem também anunciará as suas misericórdias?

18.6 Quanto às obras maravilhosas do Senhor, nada pode ser tirado delas, nem nada pode ser colocado sobre elas, nem a sua base pode ser descoberta.

18.7 Quando um homem termina, então ele começa; e quando ele parar, então ele ficará em dúvida.

18.8 O que é o homem e para que serve? Qual é o seu bem e qual é o seu mal?

18.9 O número de dias de um homem é, no máximo, cem anos.

18.10 Como uma gota de água no mar, e um cascalho em comparação com a areia; assim são mil anos até os dias da eternidade.

18.11 Portanto Deus é paciente com eles e derrama sobre eles sua misericórdia.

18.12 Ele viu e percebeu que o fim deles era mau; portanto, ele multiplicou sua compaixão.

18.13 A misericórdia do homem é

para com o próximo; mas a misericórdia do Senhor está sobre toda a carne; ele reprová, e nutre, e ensina, e reconstrói, como um pastor o seu rebanho.

18.14 Ele tem misericórdia daqueles que recebem disciplina e que buscam diligentemente seus julgamentos.

18.15 Filho meu, não manche as tuas boas ações, nem use palavras incômodas quando dás alguma coisa.

18.16 Não extinguirá o orvalho o calor? Então uma palavra é melhor que um presente.

18.17 Porventura que não é melhor uma palavra do que um presente? Mas ambos estão com um homem gracioso.

18.18 O tolo repreende grosseiramente, e a dádiva do invejoso consome os olhos.

18.19 Aprenda antes de falar e use medicina ou fique doente.

18.20 Antes do julgamento, examine-se e no dia da visitação você encontrará misericórdia.

18.21 Humilhe-se antes de adoecer e, na hora dos pecados, mostre arrependimento.

18.22 Que nada te impeça de pagar teu voto no devido tempo, e não adie até a morte para ser justificado.

18.23 Antes de orar, prepare-se; e não sejas como quem tenta o Senhor.

18.24 Pensa na ira que haverá no fim, e no tempo da vingança, quando ele virar o rosto.

18.25 Quando tiveres o suficiente, lembra-te do tempo da fome; e quando fores rico, pensa na pobreza e na necessidade.

18.26 Desde a manhã até a tarde o tempo muda, e todas as coisas logo são feitas diante do Senhor.

18.27 O homem sábio temerá tudo, e no dia do pecado terá cuidado com a ofensa; mas o tolo não observará o tempo.

18.28 Todo homem sensato conhece a sabedoria e louvará aquele que a encontrou.

18.29 Aqueles que eram entendidos em palavras tornaram-se também sábios e contaram excelentes parábolas.

18.30 Não vá atrás das suas

concupiscências, mas abstenha-se dos seus apetites.

18.31 Se você der à sua alma os desejos que lhe agradam, ela fará de você motivo de chacota para os seus inimigos que te caluniam.

18.32 Não tenhas prazer em muita alegria, nem te prendas às suas despesas.

18.33 Não se torne um mendigo, banquetecendo-se com empréstimos, quando você não tem nada em sua bolsa; pois você estará à espreita de sua própria vida e será alvo de conversa.

Capítulo 19 – *16 de junho*

19.1 O trabalhador que é dado à

embriaguez não enriquecerá; e aquele que despreza as pequenas coisas cairá pouco a pouco.

19.2 O vinho e as mulheres farão cair os homens sensatos; e aquele que se apega às prostitutas tornar-se-á insolente.

19.3 As traças e os vermes o herdarão, e o homem ousado será levado embora.

19.4 Aquele que se apressa em dar crédito é leviano; e quem pecar ofenderá a sua própria alma.

19.5 Quem tem prazer na maldade será condenado; mas quem resiste aos prazeres coroará a sua vida.

19.6 Aquele que domina a sua língua viverá sem contendas; e aquele que odeia tagarelar terá menos mal.

19.7 Não conte a outrem o que lhe foi dito, e você nunca ficará pior.

19.8 Quer seja para amigo ou inimigo, não fale da vida de outros homens; e se puder sem ofender-se, não os revele.

19.9 Pois ele te ouviu e te observou, e quando chegar a hora ele te odiará.

19.10 Se você ouviu uma palavra, deixe-a morrer contigo; e seja ousado, isso não te explodirá.

19.11 O tolo está com dores de parto por causa de uma palavra, como a mulher que dá à luz um filho.

19.12 Como a flecha que crava na coxa do homem, assim é a palavra no ventre do tolo.

19.13 Admoesta um amigo, pode ser que ele não tenha feito isso; e se o

fez, que não o faça mais.

19.14 Admoesta o teu amigo, pode ser que ele não tenha dito isso; e se o disse, que não o fale novamente.

19.15 Admoesta um amigo, muitas vezes é uma calúnia, e não acredite em todas as histórias.

19.16 Há alguém que escorrega na palavra, mas não no coração; e quem é aquele que não ofendeu com a sua língua?

19.17 Admoesta o teu próximo antes de ameaçá-lo; e não se irando, dê lugar à lei do Altíssimo.

19.18 O temor do Senhor é o primeiro passo para ser aceito por ele, e a sabedoria obtém o seu amor.

19.19 O conhecimento dos mandamentos do Senhor é a doutrina

da vida, e aqueles que fazem coisas que lhe agradam receberão o fruto da árvore da imortalidade.

19.20 O temor do Senhor é toda sabedoria; e em toda a sabedoria está o cumprimento da lei e o conhecimento de sua onipotência.

19.21 Se um servo disser ao seu senhor: Não farei o que te agrada; embora depois ele faça isso, ele irrita aquele que o nutre.

19.22 O conhecimento da maldade não é sabedoria, nem em momento algum o conselho dos pecadores é prudência.

19.23 Há uma maldade, e a mesma uma abominação; e há um tolo que carece de sabedoria.

19.24 Melhor é aquele que tem

pouco entendimento e teme a Deus do que aquele que tem muita sabedoria e transgride a lei do Altíssimo.

19.25 Existe uma sutileza requintada, e a mesma é injusta; e há alguém que se desvia para fazer aparecer o julgamento; e há um homem sábio que justifica no julgamento.

19.26 Há um homem ímpio que abaixa a cabeça tristemente; mas por dentro ele está cheio de engano,

19.27 Abaixando o seu semblante e fazendo como se não tivesse ouvido; onde ele não é conhecido, ele te causará um mal antes que você perceba.

19.28 E se por falta de poder ele for

impedido de pecar, ainda assim, quando encontrar oportunidade, fará o mal.

19.29 Um homem pode ser conhecido pela sua aparência, e aquele que tem entendimento pelo seu semblante, quando o encontrares.

19.30 A vestimenta de um homem, o riso e o andar excessivos mostram o que ele é.

Capítulo 20 – *17 de junho*

20.1 Há uma repreensão que não é graciosa; outra vez, algum homem refreia a língua e é sábio.

20.2 É muito melhor repreender do que irar-se secretamente, e aquele que confessa a sua culpa será

preservado da mágoa.

20.3 Quão bom é, quando você é reprovado, mostrar arrependimento! pois assim escaparás do pecado intencional.

20.4 Como é a concupiscência de um eunuco de deflorar uma virgem; assim é aquele que executa o julgamento com violência.

20.5 Há um que guarda silêncio e é considerado sábio; e outro, por muito tagarelar, torna-se odioso.

20.6 Alguns guardam a língua, porque não têm o que responder; e alguns ficam calados, sabendo o seu tempo.

20.7 O homem sábio conterà a língua até ver a oportunidade; mas o tagarela e o tolo não levarão em

conta o tempo.

20.8 Aquele que usa muitas palavras será abominado; e aquele que nela assumir autoridade será odiado.

20.9 Há pecador que tem bom sucesso nas coisas más; e há um ganho que se transforma em perda.

20.10 Há uma dádiva que não te aproveitará; e há um presente cuja recompensa é dupla.

20.11 Há humilhação por causa da glória; e há aquele que levanta a cabeça de uma posição baixa.

20.12 Há quem compra muito por pouco e paga sete vezes mais.

20.13 O homem sábio pelas suas palavras o torna amado; mas as graças dos tolos serão derramadas.

20.14 O presente do tolo não te fará bem algum quando o tiveres; nem ainda do invejoso por sua necessidade; porque espera receber muitas coisas por uma só.

20.15 Ele dá pouco e muito censura; ele abre a boca como um clamor; hoje ele empresta, e amanhã o pedirá novamente; tal pessoa deve ser odiada por Deus e pelos homens.

20.16 Diz o tolo: Não tenho amigos, não tenho agradecimento por todas as minhas boas ações, e aqueles que comem do meu pão falam mal de mim.

20.17 Quantas vezes e de quantos ele será ridicularizado com desprezo! pois ele não sabe direito o que é ter; e tudo é um para ele, como se ele

não o tivesse.

20.18 É melhor escorregar na calçada do que escorregar com a língua, assim a queda dos ímpios virá rapidamente.

20.19 Uma história fora de época estará sempre na boca dos insensatos.

20.20 A sentença sábia será rejeitada quando sair da boca do tolo; pois ele não falará isso no devido tempo.

20.21 Há aquele que é impedido de pecar por causa da necessidade; e quando descansar, não será perturbado.

20.22 Há aquele que destrói a sua própria alma pela timidez, e pela aceitação das pessoas se derruba.

20.23 Há que a timidez promete ao

seu amigo, e faz dele seu inimigo por nada.

20.24 A mentira é uma mancha suja no homem, mas está continuamente na boca do ignorante.

20.25 Melhor é o ladrão do que o homem habituado à mentira; mas ambos terão a herança destruída.

20.26 A disposição do mentiroso é desonrosa, e sua vergonha está sempre com ele.

20.27 O homem sábio se promoverá à honra com as suas palavras; e aquele que tem entendimento agradará aos grandes.

20.28 Aquele que lavra a sua terra aumentará o seu montão; e aquele que agrada aos grandes receberá perdão da iniquidade.

20.29 Presentes e dádivas cegam os olhos do sábio e fecham a sua boca para que não possa repreender.

20.30 Sabedoria escondida e tesouro acumulado, que proveito há em ambos?

20.31 Melhor é aquele que esconde a sua estultícia do que o homem que esconde a sua sabedoria.

20.32 A paciência necessária para buscar o Senhor é melhor do que aquele que leva a vida sem guia.

Capítulo 21 – *18 de junho*

21.1 Meu filho, você pecou? Não faça mais isso, mas peça perdão pelos seus pecados anteriores.

21.2 Fuja do pecado como da face de

uma serpente, porque se você chegar muito perto dele, ela te morderá; seus dentes são como os dentes de um leão, matando as almas dos homens.

21.3 Toda iniquidade é como uma espada de dois gumes, cujas feridas não podem ser curadas.

21.4 Aterrorizar e fazer o mal desperdiçará riquezas; assim a casa dos homens orgulhosos será desolada.

21.5 A oração que sai da boca de um pobre chega aos ouvidos de Deus, e seu julgamento vem rapidamente.

21.6 Aquele que odeia ser repreendido está no caminho dos pecadores; mas aquele que teme ao Senhor se arrependerá de coração.

21.7 Um homem eloquente é conhecido de perto e de longe; mas o homem sensato sabe quando escorrega.

21.8 Aquele que constrói a sua casa com o dinheiro alheio é como aquele que ajunta para si pedras para o túmulo da sua sepultura.

21.9 A congregação dos ímpios é como estopa enrolada; e o fim deles é uma chama de fogo para destruí-los.

21.10 O caminho dos pecadores é aplainado com pedras, mas no final dele está o abismo do inferno.

21.11 Aquele que guarda a lei do Senhor obtém o seu entendimento; e a perfeição do temor do Senhor é a sabedoria.

21.12 Quem não é sábio não será ensinado; mas há uma sabedoria que multiplica a amargura.

21.13 O conhecimento do sábio abundará como uma torrente; e o seu conselho será como uma fonte pura de vida.

21.14 As entranhas do tolo são como um vaso quebrado, e ele não reterá conhecimento enquanto viver.

21.15 Se um homem hábil ouve uma palavra sábia, ele a elogiará e acrescentará; mas assim que alguém sem entendimento a ouve, isso lhe desagrada, e ele a rejeita.

21.16 A conversa do tolo é como um peso no caminho, mas a graça se acha nos lábios dos sábios.

21.17 Consultarão a boca do sábio na

congregação, e ponderarão as suas palavras em seus corações.

21.18 Assim como a casa destruída, assim é a sabedoria para o tolo; e o conhecimento do insensato é como conversa sem sentido.

21.19 A doutrina para os tolos é como grilhões para os pés e como algemas para a mão direita.

21.20 O tolo levanta a voz em gargalhada; mas um homem sábio dificilmente sorri um pouco.

21.21 O aprendizado é para o sábio como um ornamento de ouro e como um bracelete em seu braço direito.

21.22 O pé do insensato logo pisa na casa do seu próximo; mas o homem experiente se envergonha dele.

21.23 O insensato espiará pela porta

da casa, mas quem é bem educado ficará do lado de fora.

21.24 É grosseria do homem ouvir a porta; mas o sábio se entristecerá com a desgraça.

21.25 Os lábios dos faladores dirão coisas que não lhes pertencem; mas as palavras dos que têm entendimento são pesadas na balança.

21.26 O coração dos tolos está na sua boca, mas a boca dos sábios está no seu coração.

21.27 Quando o ímpio amaldiçoa Satanás, ele amaldiçoa a sua própria alma.

21.28 O sussurrador contamina a sua alma e é odiado onde quer que habite.

Capítulo 22 – *19 de junho*

22.1 O homem preguiçoso é comparado a uma pedra imunda, e todos irão assobiá-lo para sua desgraça.

22.2 O homem preguiçoso é comparado à imundície de um monturo, todo homem que o pegar apertará sua mão.

22.3 O homem mal educado é a desonra de seu pai que o gerou; e da sua perda nasce uma filha tola.

22.4 A filha sábia trará herança ao seu marido; mas a que vive desonestamente é um peso para seu

pai.

22.5 A ousada desonra a seu pai e a seu marido, mas ambos a desprezarão.

22.6 Um conto fora da estação é como música no luto, mas as listras e a correção da sabedoria nunca estão fora do tempo.

22.7 Quem ensina um tolo é como quem cola um caco de barro e como quem desperta de um sono profundo.

22.8 Quem conta uma história a um tolo, fala com alguém que dorme; depois de contar a sua história, dirá: Qual é o problema?

22.9 Se os filhos viverem honestamente e tiverem os meios, cobrirão a baixeza dos pais.

22.10 Mas as crianças, sendo

arrogantes, através do desdém e da falta de educação, mancham a nobreza de seus parentes.

22.11 Chore pelo morto, porque ele perdeu a luz; e chore pelo tolo, porque ele carece de entendimento; chore pouco pelo morto, porque ele está em repouso, mas a vida do tolo é pior que a morte.

22.12 Sete dias os homens lamentam aquele que está morto; mas para o tolo e o ímpio, todos os dias da sua vida.

22.13 Não fale muito com o tolo, e não vá até aquele que não tem entendimento; acautele-se dele, para que não tenha problemas, e você nunca será contaminado com suas tolices; afaste-se dele, e você

encontrará descanso, e nunca mais será inquieto com a loucura.

22.14 O que é mais pesado que o chumbo? E qual é o seu nome, senão um tolo?

22.15 Areia, e sal, e uma massa de ferro são mais fáceis de suportar do que um homem sem entendimento.

22.16 Assim como a madeira cingida e amarrada em um edifício não pode ser solta com tremor, assim o coração que é fortalecido por conselhos prudentes não temerá em momento algum.

22.17 Um coração firmado em um pensamento de compreensão é como um belo reboco na parede de uma galeria.

22.18 Suportes colocadas em um

lugar alto nunca resistirão ao vento, assim, um coração medroso na imaginação de um tolo não pode resistir a nenhum medo.

22.19 Quem pica os olhos fará cair lágrimas; e quem pica o coração faz com que mostre o seu conhecimento.

22.20 Quem atira pedra aos pássaros, despedaça-os; e quem censura o seu amigo, quebra a amizade.

22.21 Embora você desembainhe a espada contra o seu amigo, ainda assim não se desespere, pois pode haver um retorno ao favor.

22.22 Se você abriu a boca contra o seu amigo, não temas; pois pode haver reconciliação, exceto por censura, ou orgulho, ou revelação de segredos, ou uma ferida traiçoeira,

pois por essas coisas todo amigo partirá.

22.23 Sê fiel ao teu próximo na sua pobreza, para que te regozijes na sua prosperidade; permanece fiel a ele no tempo da sua angústia, para que possas ser herdeiro com ele na sua herança, pois uma condição mesquinha nem sempre deve ser desprezada, nem o rico que é tolo de ser admirado.

22.24 Como o vapor e a fumaça de uma fornalha vão adiante do fogo; assim a injúria diante do sangue.

22.25 Não terei vergonha de defender um amigo; nem me esconderei dele.

22.26 E se algum mal me acontecer por meio dele, todo aquele que o

ouvir se acautelará dele.

22.27 Quem porá um relógio diante da minha boca, e um selo de sabedoria nos meus lábios, para que eu não caia repentinamente por eles, e para que a minha língua não me destrua?

Capítulo 23 – *20 de junho*

23.1 Ó Senhor, Pai e Governador de toda a minha vida, não me deixe seguir seus conselhos e não me deixe cair neles.

23.2 Quem porá flagelos sobre os meus pensamentos, e a disciplina da sabedoria sobre o meu coração? Que eles não me poupem por minhas ignorâncias, e não passe pelos meus pecados.

23.3 Para que minha ignorância não aumente, e meus pecados abundem para minha destruição, e eu caia diante de meus adversários, e meu inimigo se regozije sobre mim, cuja esperança está longe de tua misericórdia.

23.4 Ó Senhor, Pai e Deus da minha vida, não me dês um olhar orgulhoso, mas afasta dos teus servos sempre uma mente altiva.

23.5 Afasta de mim as vãs esperanças e a concupiscência, e sustentará aquele que deseja sempre servir-te.

23.6 Não deixe que a ganância do ventre nem a concupiscência da carne se apoderem de mim; e não me entregues teu servo a uma mente

atrevida.

23.7 Ouvi, ó filhos, a disciplina da boca; aquele que a guardar nunca será preso nos seus lábios.

23.8 O pecador será deixado na sua tolice; tanto o que fala mal como o orgulhoso cairão por ela.

23.9 Não acostumes a tua boca a jurar; nem te utilizes para nomear o Santo.

23.10 Pois assim como um servo que é continuamente espancado não ficará sem uma marca azul; assim aquele que jura e continuamente nomeia a Deus não será irrepreensível.

23.11 O homem que usa de muitos palavrões ficará cheio de iniquidade, e a praga nunca se

afastará de sua casa; se ele ofender, seu pecado estará sobre ele; e se ele não reconhecer seu pecado, ele cometerá dupla ofensa; e se jurar em vão, não será inocente, mas a sua casa estará cheia de calamidades.

23.12 Há uma palavra que está revestida de morte, permita Deus que não seja encontrada na herança de Jacó; pois todas essas coisas estarão longe dos piedosos, e eles não se afundarão em seus pecados.

23.13 Não use a boca para palavras intempestivas, pois nela está a palavra do pecado.

23.14 Lembra-te de teu pai e de tua mãe, quando estiveres sentado entre grandes homens. Não se esqueça

diante deles, e assim você, por seu costume, se tornará um tolo, e desejará não ter nascido, e amaldiçoará o dia de seu nascimento.

23.15 O homem que está acostumado a palavras injuriosas nunca será reformado todos os dias de sua vida.

23.16 Dois tipos de homens multiplicam o pecado, e o terceiro trará ira: uma mente ardente é como um fogo ardente, nunca será apagada até que seja consumida, um fornicador no corpo de sua carne nunca cessará até que ele tenha acendido um fogo.

23.17 Todo pão é doce para o prostituto; ele não o deixará até morrer.

23.18 O homem que rompe o casamento, dizendo assim em seu coração: Quem me vê? Estou rodeado de trevas, as paredes me cobrem e ninguém me vê; o que preciso temer? O Altíssimo não se lembrará dos meus pecados;

23.19 Tal homem apenas teme os olhos dos homens e não sabe que os olhos do Senhor são dez mil vezes mais brilhantes que o sol, contemplando todos os caminhos dos homens e considerando as partes mais secretas.

23.20 Ele conhecia todas as coisas antes mesmo de serem criadas; assim também depois que eles foram aperfeiçoados, ele olhou para todos eles.

23.21 Este homem será castigado nas ruas da cidade, e onde não suspeitar será levado.

23.22 Assim acontecerá também com a mulher que deixar o marido e trazer um herdeiro através de outro.

23.23 Porque primeiro ela desobedeceu à lei do Altíssimo; e em segundo lugar, ela transgrediu seu próprio marido; e em terceiro lugar, ela se prostituiu em adultério e teve filhos com outro homem.

23.24 Ela será trazida para fora da congregação, e seus filhos serão interrogados.

23.25 Os seus filhos não criarão raízes, e os seus ramos não darão fruto.

23.26 Ela deixará a sua memória

amaldiçoada, e o seu opróbrio não será apagado.

23.27 E os que permanecerem saberão que não há nada melhor do que o temor do Senhor, e que não há nada mais doce do que obedecer aos mandamentos do Senhor.

23.28 É uma grande glória seguir o Senhor, e ser recebido por ele é vida longa.

Capítulo 24 – 21 de junho

24.1 A sabedoria se louvará e se gloriará no meio do seu povo.

24.2 Na congregação do Altíssimo ela abrirá a boca e triunfará diante do seu poder.

24.3 Saí da boca do Altíssimo e cobri a terra como uma nuvem.

24.4 Habitei em lugares altos, e o meu trono está numa coluna de nuvem.

24.5 Só eu percorri o circuito do céu e caminhei no fundo das profundezas.

24.6 Nas ondas do mar e em toda a terra, e em todos os povos e nações, obtive uma posse.

24.7 Com tudo isso busquei descanso; e em qual herança habitarei?

24.8 Então o Criador de todas as coisas me deu um mandamento, e aquele que me fez descansar o meu tabernáculo, e disse: Seja a tua habitação em Jacó, e a tua herança em Israel.

24.9 Ele me criou desde o princípio

antes do mundo, e nunca falharei.

24.10 No santo tabernáculo servi diante dele; e assim me estabeleci em Sião.

24.11 Da mesma forma na cidade amada ele me deu descanso, e em Jerusalém estava o meu poder.

24.12 E criei raízes num povo honrado, sim, na porção da herança do Senhor.

24.13 Fui exaltado como o cedro no Líbano, e como o cipreste nos montes do Hermom.

24.14 Fui exaltado como uma palmeira em Engaddi [Engedi], e como uma roseira em Jericó, como uma bela oliveira num campo agradável, e cresci como um plátano junto às águas.

24.15 Exalei um cheiro doce como canela e aspalato, e produzi um odor agradável como a melhor mirra, como gálbano, e ônix, e estoraque doce, e como a fumaça do incenso no tabernáculo.

24.16 Como a terebintina, estendi meus galhos, e meus galhos são galhos de honra e graça.

24.17 Assim como a videira produzia um aroma agradável, e as minhas flores são fruto de honra e riqueza.

24.18 Eu sou a mãe do belo amor, e do temor, e do conhecimento, e da santa esperança; eu, portanto, sendo eterna, sou dado a todos os meus filhos que são nomeados por ele.

24.19 Vinde a mim, todos os que me

desejam, e saciai-vos dos meus frutos.

24.20 Porque o meu memorial é mais doce que o mel, e a minha herança mais doce que o favo de mel.

24.21 Aqueles que me comem ainda terão fome [por mais], e aqueles que me bebem ainda terão sede [por mais].⁹⁸

24.22 Aquele que me obedece nunca será confundido, e aqueles que trabalham por mim não cometerão erros.

24.23 Todas estas coisas são o livro da aliança do Deus Altíssimo, sim, a lei que Moisés ordenou como herança às congregações de Jacó.

⁹⁸ Jo 6:35 Declarou-lhes Jesus: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede.

24.24 Não desfalecei para serdes fortes no Senhor; para que ele possa confirmá-lo, apegue-se a ele, pois o Senhor Todo-Poderoso somente é Deus, e além dele não há outro Salvador.

24.25 Ele preenche todas as coisas com sua sabedoria, como Pisom e como Tigre no tempo dos novos frutos.

24.26 Ele faz abundar o entendimento como o Eufrates e como o Jordão no tempo da colheita.

24.27 Ele faz a doutrina do conhecimento aparecer como a luz, e como Geon no tempo da vindima.

24.28 O primeiro homem não a conheceu perfeitamente, o último nunca mais a descobrirá.

24.29 Porque os seus pensamentos são mais profundos do que o mar, e os seus conselhos mais profundos do que o grande abismo.

24.30 Também saí como um ribeiro de um rio, e como um canal para um jardim.

24.31 Eu disse: Regarei o meu melhor jardim, e regarei abundantemente o canteiro do meu jardim; e eis que o meu riacho se tornou um rio, e o meu rio se tornou um mar.

24.32 Ainda farei a doutrina brilhar como a alva e enviarei a sua luz ao longe.

24.33 Ainda derramarei a doutrina como profecia e a deixarei para todos os tempos, para sempre.

24.34 Eis que não trabalhei apenas para mim mesmo, mas para todos aqueles que buscam sabedoria.

Capítulo 25 – *22 de junho*

25.1 Em três coisas fui embelezado e me levantei lindo diante de Deus e dos homens: a unidade dos irmãos, o amor ao próximo, um homem e uma esposa que concordam entre si.

25.2 Três tipos de homens minha alma odeia, e estou muito ofendido com a vida deles: um homem pobre que é orgulhoso, um homem rico que é mentiroso e um velho adúltero que pratica.

25.3 Se nada ajuntaste em tua juventude, como poderás encontrar alguma coisa em tua idade?

25.4 Ó, quão belo é o julgamento para os cabelos grisalhos, e para os homens antigos conhecerem conselhos!

25.5 Ó, quão bela é a sabedoria dos homens idosos, e o entendimento e o conselho dos homens honrados.

25.6 Muita experiência é a coroa dos velhos, e o temor de Deus é a sua glória.

25.7 Há nove coisas que julguei felizes em meu coração, e a décima pronunciarei com minha língua: Um homem que tem alegria de seus filhos; e aquele que vive para ver a queda do seu inimigo.

25.8 Bem-aventurado aquele que habita com uma esposa sensata, e que não escorregou na língua, e que

não serviu a um homem mais indigno do que ele mesmo.

25.9 Bem-aventurado é aquele que encontrou a prudência e aquele que fala aos ouvidos dos que querem ouvir.

25.10 Ó, quão grande é aquele que encontra sabedoria! contudo não há ninguém acima dele que tema ao Senhor.

25.11 Mas o amor do Senhor excede todas as coisas até a iluminação; aquele que o mantém, a quem será comparado?

25.12 O temor do Senhor é o começo do seu amor, e a fé é o começo do apego a ele.

25.13 Dê-me qualquer praga, exceto a praga do coração; e qualquer

maldade, exceto a maldade de uma mulher.

25.14 E qualquer aflição, exceto a aflição daqueles que me odeiam; e qualquer vingança, exceto a vingança dos inimigos.

25.15 Não há cabeça acima da cabeça da serpente; e não há ira acima da ira de um inimigo.

25.16 Prefiro morar com um leão e um dragão do que morar com uma mulher má.

25.17 A maldade da mulher muda o seu rosto, e escurece o seu rosto como um saco.

25.18 O seu marido sentar-se-á entre os seus vizinhos; e quando ele ouvir, suspirará amargamente.

25.19 Toda maldade é pouca em

comparação com a maldade de uma mulher, caia sobre ela a porção de um pecador.

25.20 Assim como subir um caminho arenoso é para os pés dos idosos, assim é a esposa cheia de palavras para o homem quieto.

25.21 Não tropece na beleza de uma mulher, e não a deseje por prazer.

25.22 A mulher, se mantém o marido, fica cheia de raiva, atrevimento e muita reprovação.

25.23 A mulher má diminui a coragem, torna o semblante pesado e o coração ferido; a mulher que não conforta o marido na angústia torna as mãos e os joelhos fracos.

25.24 Da mulher veio o princípio do pecado, e através dela todos nós

morremos.

25.25 Não deixem passar a água;
nem uma mulher má tem liberdade
para viajar para o exterior.

25.26 Se ela não for como você
gostaria que fosse, corte-a de sua
carne, dê-lhe um atestado de
divórcio e deixe-a ir.⁹⁹

Capítulo 26 – 23 de junho

26.1 Bem-aventurado o homem que
tem uma esposa virtuosa, pois o
número de seus dias será dobrado.

26.2 A mulher virtuosa alegra seu
marido, e ele cumprirá os anos de

⁹⁹ Lembre-se que esse texto é da dispensação do Antigo Testamento, Moisés permitiu o divórcio pela dureza do coração, Dt 24:1-4. Antes de Jesus ter vindo e elevado a norma nesse quesito em Mt 19:8.

sua vida em paz.

26.3 Uma boa esposa é uma boa porção, que será dada na porção daqueles que temem ao Senhor.

26.4 Seja um homem rico ou pobre, se ele tiver um bom coração para com o Senhor, ele sempre se regozijará com um semblante alegre.

26.5 Há três coisas que meu coração teme; e quanto ao quarto, tive muito medo: a calúnia de uma cidade, a reunião de uma multidão indisciplinada e uma acusação falsa. Tudo isso é pior que a morte.

26.6 Mas uma dor de coração e tristeza é uma mulher que tem ciúmes de outra mulher, e um flagelo da língua que se comunica com todos.

26.7 A esposa má é um jugo que se agita de um lado para o outro; quem a segura é como se segurasse um escorpião.

26.8 A mulher bêbada e espalhafatosa causa grande ira, e ela não encobre a sua própria vergonha.

26.9 A prostituição de uma mulher pode ser conhecida em seus olhares e pálpebras altivas.

26.10 Se tua filha for desavergonhada, mantém-na em situação difícil, para que ela não abuse de si mesma por excesso de liberdade.

26.11 Vigia o olhar atrevido e não te maravilhes se ela te ofender.

26.12 Ela abrirá a boca, como o viajante sedento quando encontra

uma fonte, e beberá de todas as águas que estão perto dela; junto a cada cerca se sentará, e abrirá a sua aljava contra toda flecha.

26.13 A graça da esposa deleita o marido, e a sua discrição engordará os seus ossos.

26.14 Uma mulher silenciosa e amorosa é um presente do Senhor; e não há nada que valha tanto quanto uma mente bem instruída.

26.15 Uma mulher envergonhada e fiel é uma graça dupla, e a sua mente continente não pode ser valorizada.

26.16 Como o sol quando nasce no alto céu; assim é a beleza de uma boa esposa no ordenamento de sua casa.

26.17 Como a luz clara está sobre o

castiçal sagrado; assim é a beleza do rosto na idade madura.

26.18 Como as colunas de ouro estão sobre bases de prata; assim são os pés justos com um coração constante.

26.19 Filho meu, mantém sã a flor da tua idade; e não dês a tua força a estranhos.

26.20 Quando você tiver obtido uma posse frutífera em todo o campo, semeie-a com a sua própria semente, confiando na bondade do seu estoque.

26.21 Assim a tua raça que abandonas será engrandecida, tendo a confiança de sua boa descendência.

26.22 A prostituta será reputada como saliva; mas a mulher casada é

uma torre contra a morte para o marido.

26.23 A mulher má é dada como porção ao homem ímpio; mas a mulher piedosa é dada ao que teme ao Senhor.

26.24 A mulher desonesta despreza a vergonha; mas a mulher honesta reverenciará o seu marido.

26.25 A mulher sem vergonha será contada como um cachorro; mas a que se envergonha temerá ao Senhor.

26.26 A mulher que honra a seu marido será julgada sábia por todos; mas aquela que o desonra em seu orgulho será considerada ímpia por todos.

26.27 Uma mulher que chora alto e uma repreendedora será procurada

para afastar os inimigos.

26.28 Há duas coisas que entristecem meu coração; e o terceiro me irrita: um homem de guerra que sofre pobreza; e homens de entendimento que não são controlados; e aquele que retorna da justiça para o pecado; o Senhor prepara tal pessoa para a espada.

Capítulo 27 – 24 de junho

27.1 Muitos pecaram por uma questão pequena; e aquele que busca abundância desviará os olhos.

27.2 Como um prego que se fixa entre as junções das pedras; assim o pecado permanece entre a compra e a venda.

27.3 A menos que um homem se mantenha diligentemente no temor do Senhor, sua casa logo será destruída.

27.4 Como quando alguém peneira com uma peneira, o refugo permanece; então a sujeira do homem em sua conversa.

27.5 A fornalha prova os vasos do oleiro; portanto, a prova do homem está em seu raciocínio.

27.6 O fruto declara se a árvore foi preparada;¹⁰⁰ assim é a expressão de uma presunção no coração do homem.

¹⁰⁰ Mt 7:16-17 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda boa árvore produz bons frutos; porém uma árvore corrupta produz frutos maus.

27.7 Não elogie ninguém antes de ouvi-lo falar; pois esta é a prova dos homens.

27.8 Se seguires a justiça, tu a obterás e a vestirás como um glorioso manto longo.

27.9 Os pássaros recorrerão aos seus semelhantes; assim a verdade retornará para aqueles que a praticam.

27.10 Como o leão arma à espreita da presa; assim o pecado por aqueles que praticam a iniquidade.

27.11 O discurso de um homem piedoso é sempre com sabedoria; mas o tolo muda como a lua.

27.12 Se você estiver entre os indiscretos, observe o tempo; mas esteja continuamente entre homens

de entendimento.

27.13 O discurso dos tolos é enfadonho, e seu divertimento é a devassidão do pecado.

27.14 A conversa do que muito jura arreperia os cabelos; e suas brigas fazem tapar os ouvidos.

27.15 A contenda dos soberbos é derramamento de sangue, e as suas injúrias são graves aos ouvidos.

27.16 Quem descobre segredos perde o crédito; e nunca encontrará um amigo para sua mente.

27.17 Ame o seu amigo e seja fiel a ele; mas se você trair seus segredos, não o siga mais.

27.18 Porque assim como um homem destrói o seu inimigo; assim você perdeu o amor do teu próximo.

27.19 Como quem solta um pássaro da sua mão, assim deixaste ir o teu próximo e não o apanharás novamente.

27.20 Não o sigas mais, porque está muito longe; ele é como uma corça que escapou da armadilha.

27.21 Quanto a uma ferida, ela pode ser curada; e depois da injúria pode haver reconciliação. Mas aquele que revela segredos fica sem esperança.

27.22 Quem pisca os olhos faz o mal; e quem o conhece se afastará dele.

27.23 Quando estiveres presente, ele falará docemente e admirará as tuas palavras; mas no final ele torcerá a boca e caluniará as tuas palavras.

27.24 Odiei muitas coisas, mas nada

como ele; porque o Senhor o odiará.

27.25 Quem lança uma pedra ao alto, lança-a sobre a sua cabeça; e um golpe enganoso causará feridas.

27.26 Quem cava uma cova, nela cairá; e quem arma uma armadilha, nela ficará preso.

27.27 Aquele que pratica o mal, isso cairá sobre ele, e ele não saberá de onde vem.

27.28 A zombaria e a injúria vêm dos orgulhosos; mas a vingança, como um leão, estará à espreita deles.

27.29 Os que se alegram com a queda dos justos serão apanhados no laço; e a angústia os consumirá antes que morram.

27.30 Malícia e ira, mesmo estas são

abominações; e o homem pecador terá ambos.

Capítulo 28 – *25 de junho*

28.1 Aquele que se vinga encontrará vingança do Senhor, e certamente guardará seus pecados em memória.

28.2 Perdoa ao teu próximo o mal que ele te fez, assim também os teus pecados serão perdoados quando orares.¹⁰¹

28.3 Um homem nutre ódio contra outro e busca perdão do Senhor?

28.4 Ele não mostra misericórdia

¹⁰¹ Mt 6:14-15 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai perdoará as vossas ofensas.

para com um homem que é como ele; e pede perdão dos seus próprios pecados?

28.5 Se aquele que é apenas carne alimenta o ódio, quem suplicará o perdão dos seus pecados?

28.6 Lembra-te do teu fim e deixa cessar a inimizade; lembre-se da corrupção e da morte e cumpra os mandamentos.

28.7 Lembre-se dos mandamentos e não tenha maldade com o seu próximo. Lembre-se da aliança do Altíssimo e acene para a ignorância.

28.8 Abstém-te de contendas, e diminuirás os teus pecados; porque o homem furioso acenderá a contenda,

28.9 O homem pecador inquieta os amigos e provoca debate entre os

que estão em paz.

28.10 Assim como é o fogo, assim ele arde; e qual é a força do homem, assim é a sua ira; e de acordo com as suas riquezas aumenta a sua ira; e quanto mais fortes forem os que lutam, mais inflamados ficarão.

28.11 A contenda precipitada acende um fogo; e a luta precipitada derrama sangue.

28.12 Se soprares a faísca, ela arderá; se cuspires nela, ela se apagará; e ambos sairão da tua boca.

102

28.13 Amaldiçoe o que sussurra e a língua dobre, pois tais destruíram muitos que estavam em paz.

¹⁰² Tg 3:5 Assim também a língua é um pequeno membro, e se gaba de grandes coisas. Vede quão grande bosque uma pequena fagulha incendeia.

28.14 Uma língua caluniadora inquietou a muitos e os expulsou de nação em nação; derrubou cidades fortes e derrubou casas de grandes homens.

28.15 Uma língua caluniadora expulsou mulheres virtuosas e privou-as de seus trabalhos.

28.16 Quem lhe dá ouvidos nunca encontrará descanso e nunca habitará em silêncio.

28.17 O golpe do chicote deixa marcas na carne, mas o golpe da língua quebra os ossos.

28.18 Muitos caíram ao fio da espada, mas não tantos quantos caíram pela língua.

28.19 Feliz é aquele que é defendido pelo seu veneno; que não puxou o

seu jugo, nem foi amarrado nas suas ligaduras.

28.20 Porque o seu jugo é um jugo de ferro, e as suas ligaduras são de bronze.

28.21 A sua morte é uma morte má, a sepultura seria melhor do que ela.

28.22 Não terá domínio sobre os que temem a Deus, nem serão queimados pela sua chama.

28.23 Os que abandonam o Senhor cairão nela; e arderá neles e não se apagará; será enviado sobre eles como um leão e os devorará como um leopardo.

28.24 Olha, protege com espinhos a tua possessão, e ata a tua prata e o teu ouro,

28.25 E pesa as tuas palavras numa

balança, e faz uma porta e uma tranca para a tua boca.

28.26 Cuidado para não deslizares por ela, para que não caias diante daquele que está à espreita.

Capítulo 29 – *26 de junho*

29.1 Quem é misericordioso emprestará ao seu próximo; e aquele que fortalece a sua mão guarda os mandamentos.

29.2 Empréstimo ao seu próximo na hora de sua necessidade, e de2ao seu próximo no devido tempo.

29.3 Guarde a tua palavra e trate-o fielmente, e você sempre encontrará o que é necessário para você.

29.4 Muitos, quando alguma coisa

lhes era emprestada, consideravam-na encontrada e colocavam-nos em problemas que os ajudavam.

29.5 Até receber, ele beijará a mão de um homem; e pelo dinheiro do próximo ele falará submissamente; mas quando deveria retribuir, prolongará o tempo, retornará palavras de pesar e reclamará do tempo.

29.6 Se ele prevalecer, dificilmente receberá a metade, e contará como se a tivesse encontrado; se não, ele o privou de seu dinheiro, e conseguiu para ele um inimigo sem justa causa. Ele o paga com maldições e grades; e por honra pagar-lhe-á a desgraça.

29.7 Muitos, portanto, recusaram-se a emprestar para os maus tratos de

outros homens, temendo ser defraudados.

29.8 Contudo, tenha paciência com um homem em situação pobre e não demore em mostrar-lhe misericórdia.

29.9 Ajude o pobre por causa do mandamento e não o rejeite por causa de sua pobreza.

29.10 Perca o dinheiro para o seu irmão e amigo, e não deixe que ele enferruje debaixo de uma pedra para ser perdido.¹⁰³

29.11 Acumula o teu tesouro de acordo com os mandamentos do Altíssimo, e ele te trará mais lucro

¹⁰³ Tg 5:3 O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós,

Mt 6:19 Não ajunteis para vós tesouros na terra; onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões escavam e roubam;

do que ouro.

29.12 Fecha a esmola nos teus celeiros, e ela te livrará de toda aflição.

29.13 Combaterá por ti contra os teus inimigos melhor do que um escudo poderoso e uma lança forte.

29.14 O homem honesto é fiador do seu próximo; mas o atrevido o abandonará.

29.15 Não te esqueças da amizade do teu fiador, pois ele deu a vida por ti.

29.16 O pecador destruirá o bom estado de seu fiador,

29.17 E aquele que tem uma mente ingrata o deixará em perigo que o livrou.

29.18 A fiança destruiu muitos de

boa propriedade, e os abalou como uma onda do mar; homens poderosos ela expulsou de suas casas, de modo que vagaram entre nações estranhas.

29.19 Um homem ímpio que transgride os mandamentos do Senhor cairá em fiança; e aquele que empreende e segue os negócios de outros homens para obter lucro cairá em processos.

29.20 Ajude o teu próximo de acordo com o teu poder, e cuidado para que você mesmo não caia no mesmo.

29.21 O principal para a vida é água, e pão, e roupas, e uma casa para cobrir a vergonha.

29.22 Melhor é a vida de um homem pobre numa cabana miserável do que comida delicada na casa de outro

homem.

29.23 Seja pouco ou muito, contente-se, para que não ouça a reprovação da sua casa.

29.24 Pois é uma vida miserável ir de casa em casa; pois onde és estrangeiro, não ousas abrir a boca.

29.25 Receberás, e festejarás, e não receberás agradecimentos; além disso ouvirás palavras amargas.

29.26 Venha, estrangeiro, e prepare uma mesa, e alimente-me com o que você preparou.

29.27 Dá lugar, estranho, a um homem honrado; meu irmão vem hospedar-se, e eu preciso da minha casa.

29.28 Estas coisas são graves para o homem sensato: a repreensão da sala

de casa e a reprovação do credor.

Capítulo 30 – *27 de junho*

30.1 Aquele que ama seu filho faz com que ele muitas vezes sinta a vara, para que no final possa ter alegria com ele.

30.2 Aquele que castiga seu filho se alegrará nele e se alegrará com ele entre os seus conhecidos.

30.3 Aquele que ensina a seu filho entristece o inimigo; e diante de seus amigos se alegrará por ele.

30.4 Embora seu pai morra, ele é como se não estivesse morto, pois deixou atrás de si alguém que é semelhante a ele.

30.5 Enquanto viveu, viu-o e

alegrou-se com ele; e quando morreu, não ficou triste.

30.6 Ele deixou para trás um vingador contra seus inimigos, e alguém que retribuirá bondade para com seus amigos.

30.7 Aquele que faz muito mal a seu filho tratará de suas feridas; e suas entranhas ficarão perturbadas a cada clamor.

30.8 O cavalo que não é domado torna-se teimoso; e a criança entregue a si mesma será obstinada.

30.9 Enganche teu filho, e ele te deixará com medo; brinque com ele, e ele te deixará pesado.

30.10 Não ria com ele, para que não te entristeças com ele, e para que não rangeres os dentes no final.

30.11 Não lhe dê liberdade em sua juventude e não acene às suas loucuras.

30.12 Curva-lhe o pescoço enquanto ele é jovem, e bate-lhe nos lados enquanto ele é uma criança, para que ele não se torne obstinado e te desobedeça, e assim traga tristeza ao teu coração.

30.13 Castiga teu filho e obriga-o a trabalhar, para que seu comportamento obsceno não te seja uma ofensa.

30.14 Melhor é o pobre, sendo são e forte de constituição, do que o rico que está aflito no seu corpo.

30.15 A saúde e o bom estado do corpo estão acima de todo o ouro, e um corpo forte está acima da riqueza

infinita.

30.16 Não há riqueza acima de um corpo são, e não há alegria acima da alegria do coração.

30.17 A morte é melhor do que uma vida amarga ou uma doença contínua.

30.18 Delícias servidas sobre uma boca fechada são como porções de carne colocadas sobre uma sepultura.

30.19 Que bem traz a oferta a um ídolo? Porque não pode comer nem cheirar; assim é aquele que é perseguido pelo Senhor.

30.20 Ele vê com os olhos e geme, como um eunuco que abraça uma virgem e suspira.

30.21 Não entregues a tua mente ao peso, e não te aflijas em teu próprio

conselho.

30.22 A alegria do coração é a vida do homem, e a alegria do homem prolonga os seus dias.

30.23 Ama a tua própria alma e consola o teu coração; afasta de ti a tristeza; porque a tristeza matou a muitos e não há lucro nela.

30.24 A inveja e a ira encurtam a vida, e o cuidado faz envelhecer antes do tempo.

30.25 Um coração alegre e bom cuidará de sua carne e dieta.

Capítulo 31 – 28 de junho

31.1 A vigília pelas riquezas consome a carne, e o cuidado com elas afasta o sono.

31.2 Cuidado vigilante não deixará o homem dormir, como uma doença dolorosa perturba o sono,

31.3 O rico tem grande trabalho em reunir riquezas; e quando ele descansa, ele se enche de suas delícias.

31.4 O pobre trabalha em sua condição pobre; e quando ele sai, ele ainda está necessitado.

31.5 Aquele que ama o ouro não será justificado, e aquele que segue a corrupção terá o suficiente dela.

31.6 O ouro tem sido a ruína de muitos, e a sua destruição estava presente.

31.7 É uma pedra de tropeço para aqueles que a ela sacrificam, e todo tolo será preso com ela.

31.8 Bem-aventurado o rico que é achado sem mácula e que não vai atrás do ouro.

31.9 Quem é ele? E nós o chamaremos bem-aventurado; porque coisas maravilhosas fez entre o seu povo.

31.10 Quem foi assim provado e achado perfeito? Então deixe-o se gloriar. Quem pode ofender e não ofendeu? Ou fez o mal e não o fez?

31.11 Seus bens serão estabelecidos, e a congregação declarará suas esmolas.

31.12 Se te sentares a uma mesa farta, não sejas ganancioso e não digas: Há muita comida nela.

31.13 Lembre-se de que um olho mau é uma coisa má, e o que é

criado mais mau do que um olho?
Portanto, ele chora em todas as
ocasiões.

31.14 Não estenda a mão para onde
quer que ela olhe, e não o coloque
junto com ele no prato.

31.15 Não julgues o teu próximo por
ti mesmo; e sê discreto em tudo.

31.16 Coma como convém a um
homem, as coisas que estão diante de
ti; e não devore, para que não sejas
odiado.

31.17 Retire-se primeiro por questão
de boas maneiras; e não sejas
insaciável, para não ofender.

31.18 Quando estiveres sentado entre
muitos, não estendas primeiro a mão.

31.19 Bem pouco é suficiente para
um homem bem nutrido, e ele não

perde o fôlego na cama.

31.20 O sono profundo vem da alimentação moderada, ele se levanta cedo e seu juízo está com ele; mas a dor de vigiar, a cólera e as dores de barriga acompanham o homem insaciável.

31.21 E se foste forçado a comer, levanta-te, sai, vomita e terás descanso.

31.22 Meu filho, ouve-me, e não me desprezes, e no final descobrirás como eu te disse. Sê rápido em todas as tuas obras, para que nenhuma doença te sobrevenha.

31.23 Quem é liberal no seu alimento falarão bem dele; e o relato de sua boa administração doméstica será acreditado.

31.24 Mas contra aquele que é mesquinho com o seu alimento, toda a cidade murmurará; e os testemunhos de sua mesquinhez não serão questionados.

31.25 Não mostres a tua valentia no vinho; pois o vinho destruiu muitos.

31.26 A fornalha prova o gume pela imersão; assim vinho os corações dos orgulhosos pela embriaguez.

31.27 O vinho é tão bom quanto a vida para um homem, se for bebido moderadamente; o que é então a vida para um homem que está sem vinho? Pois foi feito para alegrar os homens.

31.28 O vinho bebido moderadamente e na estação traz alegria ao coração e alegria à

mente.¹⁰⁴

31.29 Mas o vinho bebido em excesso provoca amargura na mente, com brigas e intrigas.

31.30 A embriaguez aumenta a ira do tolo até que ele ofenda; diminui a força e causa feridas.

31.31 Não repreendas o teu próximo por causa do vinho, e não o desprezes em sua alegria; não lhe digas palavras maldosas, e não o pressiones, incitando-o a beber.

¹⁰⁴ Ver Sl 104:15, Pv 9:5, Pv 31:6-7 e Ec 9:7. Parece que Deus tolerava o uso moderado do vinho, mas por EGW o Senhor elevou a norma a abstinência total. Estamos no dia antitípico da expiação: “afligireis as vossas almas” Lv 23:32

Capítulo 32 – *29 de junho*

32.1 Se você for feito o mestre de uma festa, não se exalte, mas esteja entre eles como um dos demais; tome cuidado diligente com eles e então sente-se.

32.2 E quando tiveres cumprido todo o teu ofício, tome o teu lugar, para que possas ser feliz com eles e receber uma coroa por teres organizado bem a festa.

32.3 Fala, tu que és o mais velho, pois te convém, mas com bom senso; e não atrapalhe a música.

32.4 Não derrame palavras onde há um músico, e não mostre sabedoria fora do tempo.

32.5 Um concerto de música num

banquete de vinho é como um sinete de carbúnculo incrustado em ouro.

32.6 Como o sinete de uma esmeralda incrustado em ouro, assim é a melodia da música com vinho agradável.

32.7 Fala, jovem, se houver necessidade de ti; e ainda assim raramente, quando te for solicitado duas vezes.

32.8 Seja a tua fala curta, compreendendo muito em poucas palavras; seja como alguém que sabe e ainda assim segura a língua.

32.9 Se você está entre os grandes, não se iguale a eles; e quando os homens antigos estiverem no lugar, não use muitas palavras.

32.10 O relâmpago precede o trovão;

e diante de um homem
envergonhado vai o favor.

32.11 Levante-se cedo e não seja o
último; mas volte para casa sem
demora.

32.12 Aproveite o seu passatempo e
faça o que quiser; mas não peque
com palavras orgulhosas.

32.13 E por estas coisas abençoa
aquele que te criou e te encheu com
os seus bens.

32.14 Quem teme ao Senhor
receberá a sua disciplina; e aqueles
que cedo o buscam encontrarão
favor.

32.15 Aquele que busca a lei se
fartará dela; mas o hipócrita se
escandalizará com isso.

32.16 Aqueles que temem ao Senhor

encontrarão julgamento e acenderão a justiça como uma luz.

32.17 O homem pecador não será reprovado, mas encontra uma desculpa de acordo com a sua vontade.

32.18 O homem de conselho será atencioso; mas um homem estranho e orgulhoso não se deixa intimidar pelo medo, mesmo quando por si mesmo agiu sem conselho.

32.19 Não faça nada sem conselho; e uma vez feito, não se arrependa.

32.20 Não vá por um caminho em que possa cair, e não tropece entre as pedras.

32.21 Não seja confiante num caminho plano.

32.22 E cuidado com os teus

próprios filhos.

32.23 Em toda boa obra confia na tua própria alma; pois esta é a observância dos mandamentos.

32.24 Quem crê no Senhor obedece ao mandamento; e aquele que nele confia nunca sofrerá o pior.

Capítulo 33 – 30 de junho

33.1 Nenhum mal acontecerá àquele que teme ao Senhor; mas na tentação ainda outra vez ele o livrará.

33.2 O homem sábio não odeia a lei; mas aquele que é hipócrita nisso é como um navio na tempestade.

33.3 O homem sensato confia na lei; e a lei lhe é fiel, como um oráculo.

33.4 Prepara o que dizer, e assim

serás ouvido; e amarra a instrução, e então responde.

33.5 O coração do tolo é como uma roda de carroça; e os seus pensamentos são como um eixo rolante.

33.6 O cavalo garanhão é como um amigo zombeteiro; ele relincha sob todos que nele montam.

33.7 Por que um dia supera outro, quando toda a luz de cada dia do ano vem do sol?

33.8 Pelo conhecimento do Senhor eles foram distinguidos, e ele alterou as estações e as festas.

33.9 Para alguns deles ele fez dias nobres e os santificou, e para alguns deles ele fez dias comuns.

33.10 E todos os homens são da

terra, e Adão foi criado da terra.

33.11 Com muito conhecimento o Senhor os dividiu e diversificou os seus caminhos.

33.12 Alguns deles ele abençoou e exaltou e alguns deles ele santificou e colocou perto de si; mas alguns deles ele amaldiçoou e humilhou, e expulsou de seus lugares.

33.13 Assim como o barro está na mão do oleiro, para moldá-lo como quiser, assim o homem está na mão daquele que o fez, para lhe retribuir como melhor lhe convier.

33.14 O bem se opõe ao mal, e a vida contra a morte; assim o piedoso contra o pecador, e o pecador contra o piedoso.

33.15 Assim contempla todas as

obras do Altíssimo; e há dois mais dois, um contra o outro.

33.16 Acordei por último, como quem ajunta após os vindimadores; com a bênção do Senhor aproveitei, e trabalhei o meu lagar como um vindimador.

33.17 Considere que trabalhei não apenas para mim, mas para todos aqueles que buscam aprendizado.

33.18 Ouvi-me, ó grandes homens do povo, e ouvi com os vossos ouvidos, ó governantes da congregação.

33.19 Não dêes a teu filho e esposa, a teu irmão e amigo, poder sobre ti enquanto viveres, e não dêes os teus bens a outro, para que ele não te arrependa e implore pelo mesmo

novamente.

33.20 Enquanto viveres e tiveres fôlego, não te entregues a ninguém.

33.21 Pois melhor é que teus filhos te busquem do que dependeres de sua cortesia.

33.22 Em todas as tuas obras guarda para ti a preeminência; não deixe nenhuma mancha em sua honra.

33.23 No momento em que terminares os teus dias e terminares a tua vida, distribui a tua herança.

33.24 Forragem, vara e fardos são para o burro; e pão, correção e trabalho para um servo.

33.25 Se fizeres trabalhar o teu servo, encontrarás descanso; mas se o deixares ocioso, ele procurará a liberdade.

33.26 O jugo e o colar curvam o pescoço, assim são as torturas e os tormentos para o servo mau.

33.27 Mande-o trabalhar, para que não fique ocioso; pois a ociosidade ensina muito mal.

33.28 Faça-o trabalhar como lhe convém, se não for obediente, coloque grilhões mais pesados.

33.29 Mas não seja excessivo com ninguém; e sem discrição não faça nada.

33.30 Se tens um servo, deixe-o ser para ti como tu mesmo, porque o compraste por bom preço.

33.31 Se tens um servo, trata-o como a um irmão; porque tens necessidade dele, como da tua própria alma; se lhe o tratares mal, e

ele fugir de ti, por que caminho irás procurá-lo?

Capítulo 34 – *1 de julho*

34.1 As esperanças de um homem vazio de entendimento são vãs e falsas, e os sonhos animam os tolos.

34.2 Quem considera os sonhos é como aquele que apanha a sombra e segue o vento.

34.3 A visão dos sonhos é a semelhança de uma coisa com outra, assim como a semelhança de um rosto com outro rosto.

34.4 De uma coisa impura, o que pode ser purificado? E daquilo que é falso, que verdade pode vir?

34.5 Adivinhações, oráculos e

sonhos são vãos; e o coração imagina, como o coração de uma mulher em trabalho de parto.

34.6 Se eles não forem enviados do Altíssimo em tua visitação, não ponhas neles o teu coração.

34.7 Pois os sonhos enganaram a muitos, e falharam aqueles que neles confiaram.

34.8 A lei será considerada perfeita, sem mentiras; e a sabedoria é a perfeição para a boca fiel.

34.9 O homem que viajou sabe muitas coisas; e aquele que tem muita experiência declarará sabedoria.

34.10 Quem não tem experiência sabe pouco; mas quem viajou é cheio de prudência.

34.11 Quando viajei, vi muitas coisas; e entendo mais do que posso expressar.

34.12 Muitas vezes estive em perigo de morte; mas fui libertado por causa destas coisas.

34.13 O espírito daqueles que temem ao Senhor viverá; porque a esperança deles está naquele que os salva.

34.14 Quem teme ao Senhor não temerá nem terá medo; pois ele é a sua esperança.

34.15 Bem-aventurada a alma daquele que teme ao Senhor; para quem olha? E quem é a sua força?

34.16 Pois os olhos do Senhor estão sobre aqueles que o amam, ele é sua poderosa proteção e forte apoio, uma defesa contra o calor e uma

cobertura contra o sol do meio-dia, uma preservação contra tropeços e uma ajuda contra quedas.

34.17 Ele eleva a alma e ilumina os olhos, ele dá saúde, vida e bênção.

34.18 Aquele que sacrifica algo obtido injustamente, sua oferta é ridícula; e as dádivas dos homens injustos não são aceitas.

34.19 O Altíssimo não se agrada das ofertas dos ímpios; nem ele é pacificado pelo pecado pela multidão de sacrifícios.

34.20 Quem traz uma oferta dos bens do pobre faz como quem mata o filho diante dos olhos de seu pai.

34.21 O pão do necessitado é a sua vida; quem dele o defrauda é homem sanguinário.

34.22 Quem tirar o sustento do seu próximo o matará; e aquele que defrauda o trabalhador do seu salário é derramador de sangue.

34.23 Quando um constrói e outro destrói, que proveito terão senão o trabalho?

34.24 Quando um ora e outro amaldiçoa, a voz de quem o Senhor ouvirá?

34.25 Aquele que se lava depois de tocar num cadáver, se voltar a tocá-lo, de que adianta a sua lavagem?

34.26 Assim acontece com o homem que jejua pelos seus pecados, e volta, e faz o mesmo: quem ouvirá a sua oração? Ou que lhe aproveitará a sua humilhação?

Capítulo 35 – 2 de julho

35.1 Aquele que guarda a lei traz ofertas suficientes; aquele que dá ouvidos ao mandamento oferece uma oferta pacífica.

35.2 Aquele que paga uma boa recompensa oferece farinha fina; e quem dá esmola sacrifica louvor.

35.3 Afastar-se da maldade é algo agradável ao Senhor; e abandonar a injustiça é uma propiciação.

35.4 Não comparecerás vazio diante do Senhor.

35.5 Pois todas estas coisas devem ser feitas por causa do mandamento.

35.6 A oferta dos justos engorda o altar, e o seu cheiro suave está diante do Altíssimo.

35.7 O sacrifício de um homem justo é aceitável, e seu memorial nunca será esquecido.

35.8 Dá honra ao Senhor com bons olhos e não diminuas as primícias das tuas mãos.

35.9 Em todas as tuas dádivas mostra um semblante alegre e dedica os teus dízimos com alegria.¹⁰⁵

35.10 Dá ao Altíssimo conforme ele te enriqueceu; e como você recebeu, dê com um olhar alegre.

35.11 Porque o Senhor recompensará, e te dará sete vezes mais.

35.12 Não pense em corromper com

¹⁰⁵ 2Co 9:7 Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, nem por constrangimento; porque Deus ama ao que dá com alegria.

presentes, pois tal ele não receberá; e não confie em sacrifícios injustos, pois o Senhor é juiz, e com ele não há acepção de pessoas.

35.13 Ele não aceitará ninguém contra o pobre, mas ouvirá a oração dos oprimidos.

35.14 Ele não desprezará a súplica do órfão; nem a viúva, quando ela expõe a sua queixa.

35.15 As lágrimas não escorrem pelo rosto da viúva? E não é o seu clamor contra ele que os faz cair?

35.16 Aquele que serve ao Senhor será aceito com favor, e sua oração alcançará as nuvens.

35.17 A oração do humilde atravessa as nuvens; e até que se aproxime, ele não será consolado; e não se afastará

até que o Altíssimo veja para julgar com justiça e executar o julgamento.

35.18 Porque o Senhor não será negligente, nem o Poderoso será paciente para com eles, até que ele tenha ferido em pedaços os lombos dos impiedosos e pagou vingança aos pagãos; até que ele tenha afastado a multidão dos orgulhosos e quebrado o cetro dos injustos;

35.19 Até que retribua a cada um segundo as suas obras, e às obras dos homens segundo os seus desígnios; até que ele julgue a causa de seu povo e os faça regozijar-se em sua misericórdia.

35.20 A misericórdia é oportuna em tempos de aflição, como as nuvens de chuva em tempos de seca.

Capítulo 36 – 3 de julho

36.1 Tem misericórdia de nós, ó Senhor Deus de todos, e contempla-nos.

36.2 E envia o teu medo sobre todas as nações que não te buscam.

36.3 Levante a tua mão contra as nações estranhas e deixe-as ver o teu poder.

36.4 Assim como foste santificado em nós diante deles, assim seja engrandecido entre eles diante de nós.

36.5 E que eles te conheçam, como nós te conhecemos, que não existe Deus senão apenas tu, ó Deus.

36.6 Mostra novos sinais e faz outros prodígios estranhos, glorifica a tua

mão e o teu braço direito, para que possam expor as tuas maravilhas.

36.7 Levante a indignação e derrame a ira, tire o adversário e destrua o inimigo.

36.8 Abrevia o tempo, lembra-te da aliança e deixa-os declarar as tuas obras maravilhosas.

36.9 Aquele que escapar seja consumido pela fúria do fogo; e que pereçam os que oprimem o povo.

36.10 Fira em pedaços as cabeças dos governantes dos pagãos, que dizem: Não há outro senão nós.

36.11 Reúna todas as tribos de Jacó e herde-as, como desde o princípio.

36.12 Ó Senhor, tem misericórdia do povo que se chama pelo teu nome e de Israel, a quem chamaste o teu

primogênito.

36.13 Ó, sê misericordioso com Jerusalém, tua santa cidade, lugar do teu descanso.

36.14 Encha Sião com os teus oráculos inefáveis, e o teu povo com a tua glória;

36.15 Dá testemunho àqueles que possuístes desde o princípio e suscita profetas que têm sido em teu nome.

36.16 Recompense os que esperam em ti, e que os teus profetas sejam considerados fiéis.

36.17 Ó Senhor, ouve a oração dos teus servos, de acordo com a bênção de Arão sobre o teu povo, para que todos os que habitam sobre a terra saibam que tu és o Senhor, o Deus eterno.

36.18 O ventre devora todas as comidas, mas uma comida é melhor que outra.

36.19 Assim como o paladar prova diversas espécies carne de veado, assim o faz o coração que entende de falsas palavras.

36.20 O coração perverso causa tristeza; mas o homem experiente lhe dará a recompensa.

36.21 Uma mulher receberá todos os homens, mas uma filha é melhor que outra.

36.22 A beleza da mulher alegra o semblante, e o homem não ama nada melhor.

36.23 Se houver bondade, mansidão e conforto em sua língua, então seu marido não é como os outros

homens.

36.24 Aquele que consegue uma esposa começa uma possessão, uma ajuda semelhante a si mesmo e uma coluna de descanso.

36.25 Onde não há cerca, aí a propriedade é saqueada; e quem não tem esposa vagará de um lado para o outro, lamentando.

36.26 Quem confiará num ladrão bem preparado, que salta de cidade em cidade? Assim quem acreditará num homem que não tem casa e passa a noite onde quer que o leve?

Capítulo 37 – 4 de julho

37.1 Todo amigo diz: Eu também sou amigo dele. Mas há um amigo

que só é amigo de nome.

37.2 Não é uma tristeza até à morte quando um companheiro e amigo se transforma em inimigo?

37.3 Ó imaginação perversa, de onde vieste para cobrir a terra com engano?

37.4 Há um companheiro que se alegra com a prosperidade de um amigo, mas na hora da angústia estará contra ele.

37.5 Há um companheiro que ajuda o amigo pela barriga e empunha o escudo contra o inimigo.

37.6 Não se esqueça do seu amigo em sua mente, e não se esqueça dele em tuas riquezas.

37.7 Todo conselheiro exalta o conselho; mas há alguém que

aconselha para [proveito de] si mesmo.

37.8 Cuidado com o conselheiro e saiba antes que necessidade ele tem; pois ele aconselhará para si mesmo; para que ele não lance a sorte sobre ti,

37.9 E te dirá: O teu caminho é bom; e depois ele ficará do outro lado, para ver o que te acontecerá.

37.10 Não consultes quem te suspeita; e esconde teu conselho daqueles que te invejam.

37.11 Nem consulte uma mulher no que tange a alguém de quem ela tenha ciúmes; nem com um covarde em questões de guerra; nem com um comerciante em relação à troca; nem com comprador ou vendedor; nem

com um homem invejoso de gratidão; nem com um homem impiedoso no que tange a bondade; nem com os preguiçosos para qualquer trabalho; nem com um mercenário por um ano de trabalho final; nem com o servo ocioso de muitos negócios. Não dê ouvidos a estes em qualquer assunto de conselho.

37.12 Mas esteja continuamente com um homem piedoso, a quem você sabe que guarda os mandamentos do Senhor, cuja mente está de acordo com a sua mente, e se entristecerá contigo se você abortar.

37.13 E deixa que o conselho do teu coração permaneça; pois não há homem mais fiel a ti do que ele.

37.14 Pois a mente de um homem às vezes costuma dizer-lhe mais do que sete vigias, que ficam sentados em uma torre alta.

37.15 E acima de tudo, ore ao Altíssimo, para que ele dirija o teu caminho em verdade.

37.16 Que a razão vá antes de todo empreendimento, e o conselho antes de toda ação.

37.17 O semblante é sinal de mudança de coração.

37.18 Aparecem quatro tipos de coisas: o bem e o mal, a vida e a morte; mas a língua os domina continuamente.

37.19 Há alguém que é sábio e ensina a muitos, mas é inútil para si mesmo.

37.20 Há alguém que mostra sabedoria em palavras e é odiado; ele será destituído de todo alimento.

37.21 Pois a graça não lhe é dada pelo Senhor, porque ele está privado de toda sabedoria.

37.22 Outro é sábio consigo mesmo; e os frutos do entendimento são louváveis na sua boca.

37.23 O homem sábio instrui o seu povo; e os frutos do seu entendimento não falham.

37.24 O homem sábio será repleto de bênçãos; e todos os que o virem o considerarão feliz.

37.25 Os dias da vida do homem podem ser contados, mas os dias de Israel são inumeráveis.

37.26 O homem sábio herdará a

glória entre o seu povo, e o seu nome será perpétuo.

37.27 Meu filho, prove a sua alma em sua vida, e veja o que é mau para ela, e não dê isso a ela.

37.28 Porque nem todas as coisas são proveitosas para todos os homens, nem toda alma tem prazer em tudo.

37.29 Não sejas insaciável em nenhuma guloseima, nem demasiado ganancioso em carnes.

37.30 Pois o excesso de carne traz doença, e a fartura se transformará em cólera.

37.31 Muitos pereceram pela fartura; mas quem cuida prolonga a sua vida.

Capítulo 38 – 5 de julho

38.1 Honre um médico com a honra que lhe é devida pelos usos que dele puderdes fazer, pois o Senhor o criou.

38.2 Pois do Altíssimo vem a cura, e ele receberá honra do rei.

38.3 A habilidade do médico levantará a sua cabeça, e à vista dos grandes homens ele será admirado.

38.4 O Senhor criou remédios da terra; e quem é sábio não os abominará.

38.5 Não foi a água adoçada com madeira, para que sua virtude pudesse ser conhecida?

38.6 E ele deu habilidade aos homens, para que pudessem ser

honrados em suas obras
maravilhosas.

38.7 Com isso ele cura os homens e
alivia suas dores.

38.8 Com isso o boticário faz um
doce; e das suas obras não há fim; e
dele vem a paz sobre toda a terra,

38.9 Meu filho, na tua doença não
seja negligente; mas ore ao Senhor, e
ele te curará.

38.10 Abandona o pecado, e ordena
tuas mãos corretamente, e purifica
teu coração de toda maldade.

38.11 Dá um aroma suave e um
memorial de flor de farinha; e faça
uma oferta de gordura, como se não
existisse.

38.12 Então dá lugar ao médico,
porque o Senhor o criou; não deixes

que ele se afaste de ti, porque tu tens necessidade dele.

38.13 Chega um momento em que em suas mãos está o bom sucesso.

38.14 Pois eles também orarão ao Senhor para que ele prospere aquilo que eles dão como alívio e remédio para prolongar a vida.

38.15 Aquele que peca diante do seu Criador, caia nas mãos do médico.

6 de julho

38.16 Meu filho, deixe as lágrimas caírem sobre os mortos e comece a lamentar, como se você mesmo tivesse sofrido grande dano; e então cubra seu corpo de acordo com o costume, e não negligencie seu sepultamento.

38.17 Chore amargamente, e faça grande gemido, e use a lamentação, como for digno, e isso um dia ou dois, para que não seja mal falado, e então console-se por causa de teu pesar.

38.18 Porque do pesar vem a morte, e o pesar do coração quebranta as forças.

38.19 Na aflição também permanece a tristeza; e a vida do pobre é a maldição do coração.

38.20 Não leve o pesar a sério, afaste-o e considere o fim último.

38.21 Não se esqueça disso, pois não há como voltar atrás; não lhe fará bem, mas machucará a si mesmo.

38.22 Lembra-te do meu julgamento;

porque o teu também será assim;
ontem para mim e hoje para ti.

38.23 Quando o morto estiver em
repouso, deixe sua lembrança
descansar; e seja consolado por ele,
quando seu espírito se afastar dele.

38.24 A sabedoria do homem
instruído vem da oportunidade de
lazer; e aquele que tem pouco
negócio se tornará sábio.

38.25 Como pode obter sabedoria
aquele que segura o arado, e que se
gloria na aguilhada, que conduz bois,
e está ocupado em seus trabalhos, e
cujo discurso é sobre bois?

38.26 Ele se dedica a fazer sulcos; e
é diligente em dar forragem às vacas.

38.27 Assim, todo carpinteiro e
artesão que trabalha noite e dia; e

aqueles que cortam e selam selos, e são diligentes em fazer grande variedade, e se entregam a imagens falsificadas, e vigiam para terminar um trabalho.

38.28 Também o ferreiro sentado junto à bigorna, e considerando o trabalho do ferro, o vapor do fogo consome sua carne, e ele luta com o calor da fornalha; o barulho do martelo e da bigorna está sempre em seus ouvidos, e seu os olhos ainda contemplam o padrão daquilo que ele faz; ele decide terminar seu trabalho e cuida para poli-lo perfeitamente.

38.29 Assim faz o oleiro sentado no seu trabalho, e girando a roda com os pés, que está sempre cuidadosamente

colocado no seu trabalho, e faz todo o seu trabalho por número;

38.30 Ele molda o barro com o seu braço, e a seus pés inclina a sua força; ele se esforça para moldá-lo; e ele é diligente em limpar a fornalha.

38.31 Todos estes confiam nas suas mãos; e cada um é sábio na sua obra.

38.32 Sem estes uma cidade não pode ser habitada, e eles não habitarão onde quiserem, nem subirão e descirão.

38.33 Eles não serão procurados em conselhos públicos, nem terão assento elevado na congregação; eles não se sentarão na cadeira dos juízes, nem entenderão a sentença do julgamento; eles não podem declarar justiça e julgamento; e não serão

encontrados onde se falam parábolas.

38.34 Mas eles manterão o estado do mundo, e todo o seu desejo está no trabalho do seu ofício.

Capítulo 39 – *7 de julho*

39.1 Mas aquele que dedica sua mente à lei do Altíssimo, e está ocupado em sua meditação, buscará a sabedoria de todos os antigos, e se ocupará em profecias.

39.2 Ele guardará as palavras dos homens renomados; e onde houver parábolas sutis, ele estará lá também.

39.3 Ele buscará os segredos de sentenças graves e estará familiarizado com parábolas sombrias.

39.4 Ele servirá entre os grandes e comparecerá diante dos príncipes, viajará por países estranhos; pois ele provou o bem e o mal entre os homens.

39.5 Ele dará o seu coração para recorrer cedo ao Senhor que o criou, e orará diante do Altíssimo, e abrirá a sua boca em oração, e fará súplicas pelos seus pecados.

39.6 Quando o grande Senhor quiser, ele será cheio do espírito de entendimento, ele derramará sentenças sábias e dará graças ao Senhor em sua oração.

39.7 Ele dirigirá seu conselho e conhecimento, e em seus segredos meditará.

39.8 Ele revelará o que aprendeu e se

gloriará na lei da aliança do Senhor.

39.9 Muitos elogiarão o seu entendimento; e enquanto o mundo durar, não será apagado; a sua memória não desaparecerá, e o seu nome viverá de geração em geração.

39.10 As nações mostrarão a sua sabedoria, e a congregação declarará o seu louvor.

39.11 Se morrer, deixará um nome maior do que mil; e se viver, o aumentará.

39.12 Ainda tenho mais a dizer sobre o que pensei; pois estou cheio como a lua cheia.

39.13 Ouvi-me, filhos santos, e brotai como uma rosa crescendo junto ao riacho do campo.

39.14 E dai-vos um cheiro suave

como o incenso, e florescei como um lírio, exalai um cheiro, e cantai um cântico de louvor, bendizei ao Senhor em todas as suas obras.

39.15 Engrandecei o seu nome, e anunciai o seu louvor com os cânticos dos vossos lábios e com harpas, e ao louvá-lo direis desta maneira:

39.16 Todas as obras do Senhor são extremamente boas, e tudo o que ele ordena será cumprido no devido tempo.

39.17 E ninguém poderá dizer: O que é isto? Por que é isso? Porque no tempo conveniente todos serão procurados. Ao seu mandamento as águas pararam como um montão, e às palavras da sua boca os

recipientes das águas.

8 de julho

39.18 Ao seu mandamento se faz tudo

o que lhe agrada; e ninguém pode impedir, quando ele salvar.

39.19 As obras de toda a carne estão diante dele, e nada pode ser escondido dos seus olhos.

39.20 Ele vê de eternidade a eternidade; e não há nada maravilhoso diante dele.

39.21 Um homem não precisa dizer: O que é isto? Por que é isso? Porque ele fez todas as coisas para seu uso.

39.22 Sua bênção cobriu a terra seca como um rio, e a regou como um

dilúvio.

39.23 Assim como ele transformou as águas em salgadas, assim os gentios herdarão a sua ira.

39.24 Como os seus caminhos são claros para o santo; assim são pedras de tropeço para os ímpios.

39.25 Pois os bons são as coisas boas criadas desde o princípio, assim também as coisas más para os pecadores.

39.26 As coisas principais para todo o uso da vida do homem são água, fogo, ferro e sal, farinha de trigo, mel, leite e o sangue da uva, e óleo e roupas.

39.27 Todas estas coisas são para o bem dos piedosos; assim, para os pecadores, elas se tornam más.

39.28 Há espíritos criados para a vingança, que em sua fúria atacam golpes dolorosos; no tempo da destruição, eles derramam sua força e apaziguam a ira daquele que os criou.

39.29 Fogo, e granizo, e fome, e morte, todos estes foram criados para vingança;

39.30 Dentes de feras, e escorpiões, serpentes, e a espada punindo os ímpios até a destruição.

39.31 Eles se regozijarão em seu mandamento e estarão prontos na terra quando houver necessidade; e quando chegar a sua hora, não transgredirão a sua palavra.

39.32 Portanto, desde o início eu estava decidido e pensei nessas

coisas e as deixei por escrito.

39.33 Todas as obras do Senhor são boas; e ele dará tudo o que é necessário no devido tempo.

39.34 De modo que um homem não pode dizer: Isto é pior do que aquilo, porque com o tempo todos serão bem aprovados.

39.35 E, portanto, louvai ao Senhor de todo o coração e de toda a boca, e bendizei o nome do Senhor.

Capítulo 40 – *9 de julho*

40.1 Grande trabalho é criado para cada homem, e um pesado jugo está sobre os filhos de Adão, desde o dia em que saem do ventre de sua mãe, até o dia em que retornam para a

mãe de todas as coisas.

40.2 Sua imaginação sobre as coisas que estão por vir e o dia da morte, perturba seus pensamentos e causa medo no coração;

40.3 Desde aquele que está assentado em um trono de glória até aquele que está humilhado na terra e nas cinzas;

40.4 Desde aquele que veste púrpura e uma coroa, até aquele que está vestido com vestido de linho.

40.5 A ira, e a inveja, a angústia, e a inquietação, o medo da morte, e a raiva, e a discórdia, e no tempo de descanso em sua cama, sua noite de sono, mudam o seu conhecimento.

40.6 Um pouco ou nada é o seu descanso, e depois ele está

dormindo, como num dia de vigília, perturbado na visão do seu coração, como se tivesse escapado de uma batalha.

40.7 Quando tudo está seguro, ele acorda e fica maravilhado porque o medo não era nada.

40.8 Tais coisas acontecem a toda carne, tanto aos homens como aos animais, e isso é sete vezes mais para os pecadores.

40.9 Morte e derramamento de sangue, contenda e espada, calamidades, fome, tribulação e flagelo;

40.10 Estas coisas foram criadas para os ímpios, e por causa deles veio o dilúvio.

40.11 Todas as coisas que são da

terra voltarão para a terra; e o que é das águas retornará ao mar.

40.12 Todo suborno e injustiça serão eliminados: mas o trato verdadeiro durará para sempre.

40.13 Os bens dos injustos secarão como um rio e desaparecerão com barulho, como um grande trovão na chuva.

40.14 Enquanto ele abre a mão, ele se alegrará; assim os transgressores serão reduzidos a nada.

40.15 Os filhos dos ímpios não produzirão muitos ramos; mas serão como raízes impuras sobre uma rocha dura.

40.16 A erva daninha que cresce em cada água e margem de um rio será arrancada antes de toda grama.

40.17 A generosidade é como um jardim frutífero, e a misericórdia dura para sempre.

40.18 Trabalhar e contentar-se com o que o homem tem é uma vida agradável; mas aquele que encontra um tesouro está acima de ambos.

40.19 Os filhos e a construção de uma cidade continuam o nome do homem; mas uma esposa irrepreensível é contada acima de ambos.

40.20 O vinho e a música alegam o coração, mas o amor à sabedoria está acima de ambos.

40.21 A flauta e o saltério emitem doce melodia; mas uma língua agradável está acima de ambos.

40.22 Os teus olhos desejam favor e

beleza; mas mais do que o milho enquanto está verde.

40.23 Amigo e companheiro nunca se encontram mal, mas acima de ambos está a esposa com o marido.

40.24 Os irmãos e a ajuda estão contra o tempo da angústia; mas a esmola entregará mais do que ambos.

40.25 O ouro e a prata dão segurança aos pés; mas o conselho é mais importante do que ambos.

40.26 Riquezas e força elevam o coração, mas o temor do Senhor está acima de ambos; não há falta no temor do Senhor, e não há necessidade de buscar ajuda.

40.27 O temor do Senhor é um jardim frutífero e o cobre acima de

toda glória.

40.28 Meu filho, não leve uma vida de mendigo; pois é melhor morrer do que mendigar.

40.29 A vida daquele que depende da mesa de outro homem não deve ser contada como uma vida; porque ele se polui com a comida de outros homens; mas o homem sábio e bem nutrido terá cuidado com isso.

40.30 A mendicância é doce na boca do ímpio, mas no seu ventre arderá um fogo.

Capítulo 41 – *10 de julho*

41.1 Ó morte, quão amarga é a lembrança de ti para um homem que vive em repouso em suas posses,

para o homem que não tem nada que o irrite e que tem prosperidade em todas as coisas; sim, para aquele que ainda é capaz de receber carne!

41.2 Ó morte, aceitável é a tua sentença para o necessitado e para aquele cuja força falha, que está agora na última era e está aborrecido com todas as coisas, e para aquele que se desespera e perdeu a paciência!

41.3 Não temas a sentença de morte, lembra-te dos que existiram antes de ti e dos que virão depois; pois esta é a sentença do Senhor sobre toda a carne.

41.4 E por que você está contra o prazer do Altíssimo? Não há inquisição na sepultura, quer você

tenha vivido dez, ou cem, ou mil anos.

41.5 Os filhos dos pecadores são filhos abomináveis, e aqueles que conhecem a morada dos ímpios.

41.6 A herança dos filhos dos pecadores perecerá, e sua posteridade terá opróbrio perpétuo.

41.7 Os filhos reclamarão de um pai ímpio, porque serão reprovados por causa dele.

41.8 Ai de vocês, homens ímpios, que abandonaram a lei do Deus Altíssimo! porque se aumentardes, será para a vossa destruição.

41.9 E se nascerdes, nascereis para uma maldição; e se morrerdes, uma maldição será a vossa porção.

41.10 Todos os que são da terra

voltarão para a terra, assim os ímpios irão da maldição à destruição.

41.11 O luto dos homens gira em torno de seus corpos; mas a má fama dos pecadores será apagada.

41.12 Considera o teu nome; pois isso continuará contigo acima de mil grandes tesouros de ouro.

41.13 A boa vida dura poucos dias, mas o bom nome dura para sempre.

41.14 Meus filhos, mantenham a disciplina em paz, pois a sabedoria que está escondida e o tesouro que não se vê, que proveito há em ambos?

41.15 Melhor é o homem que esconde a sua tolice do que o homem que esconde a sua sabedoria.

41.16 Envergonha-te, pois, segundo

a minha palavra; porque não é bom reter toda a vergonha; nem é totalmente aprovado em tudo.

41.17 Envergonhe-se da prostituição diante de pai e de mãe; e da mentira diante de um príncipe e de um homem poderoso;

41.18 De uma ofensa perante um juiz e governante; de iniquidade diante de uma congregação e de um povo; de lidar injustamente com seu parceiro e amigo;

41.19 E de roubo em relação ao lugar onde você peregrina, e em relação à verdade de Deus e sua aliança; e apoiar-se com o cotovelo na comida; e de desprezar dar e receber;

41.20 E de silêncio diante daqueles

que te saúdam; e olhar para uma prostituta;

41.21 E desviar a tua face do teu parente; ou para tirar uma porção ou um presente; ou contemplar a esposa de outro homem.

41.22 Ou estar muito ocupado com sua empregada, e não chegar perto de sua cama; ou de discursos repreensivos diante de amigos; e depois de ter dado, não censure;

41.23 Ou de repetir e falar novamente aquilo que ouviste; e de revelação de segredos.

41.24 Assim ficarás verdadeiramente envergonhado e acharás favor diante de todos os homens.

Capítulo 42 – *11 de julho*

42.1 Não te envergonhes destas coisas e não aceites que ninguém peque por isso:

42.2 Da lei do Altíssimo e da sua aliança; e de julgamento para justificar os ímpios;

42.3 De acertar contas com teus parceiros e viajantes; ou da doação de patrimônio de amigos;

42.4 De exatidão de equilíbrio e pesos; ou de conseguir muito ou pouco;

42.5 E da venda indiferente dos comerciantes; de muita correção dos filhos; e fazer sangrar o lado de um servo mau.

42.6 É bom manter a certeza, onde

há uma esposa má; e cale a boca,
onde estão muitas mãos.

42.7 Entregar todas as coisas em
número e peso; e coloque por escrito
tudo o que você distribui ou recebe.

42.8 Não te envergonhes de informar
os insensatos e tolos, e os idosos
extremos que contendem com os
jovens; assim serás verdadeiramente
instruído e aprovado por todos os
homens vivos.

42.9 O pai acorda pela filha, sem que
ninguém saiba; e o cuidado com ela
tira o sono; quando ela for jovem,
para que não passe a flor da sua
idade; e sendo casada, para que não
seja odiada.

42.10 Na sua virgindade, para que
não se contamine e engravide na

casa de seu pai; e ter um marido, para não se comportar mal; e quando ela for casada, para que não seja estéril.

42.11 Vigia com cuidado uma filha desavergonhada, para que ela não te torne motivo de chacota para os teus inimigos, e motivo de chacota na cidade, e motivo de opróbrio entre o povo, e te faça envergonhado diante da multidão.

42.12 Não contemple a beleza de cada corpo, e não se sente no meio de mulheres.

42.13 Porque das roupas vem a traça, e das mulheres a maldade.

42.14 Melhor é a grosseria de um homem do que uma mulher cortês, uma mulher, eu digo, que traz

vergonha e reprovação.

42.15 Agora me lembrarei das obras do Senhor e declararei as coisas que tenho visto. Nas palavras do Senhor estão as suas obras.

42.16 O sol que ilumina olha para todas as coisas, e sua obra está cheia da glória do Senhor.

42.17 O Senhor não deu poder aos santos para declararem todas as suas obras maravilhosas, as quais o Senhor Todo-Poderoso firmemente estabeleceu, para que tudo o que existe possa ser estabelecido para sua glória.

42.18 Ele busca as profundezas e o coração, e considera os seus artifícios; porque o Senhor conhece tudo o que pode ser conhecido e vê

os sinais do mundo.

42.19 Ele declara as coisas que passaram e que estão por vir, e revela os passos das coisas ocultas.

42.20 Nenhum pensamento lhe escapa, nem nenhuma palavra lhe é escondida.

42.21 Ele adornou as excelentes obras de sua sabedoria e existe de eternidade a eternidade; nada lhe pode ser acrescentado, nem pode ser diminuído, e ele não precisa de conselheiro algum.

42.22 Oh, quão desejáveis são todas as suas obras! E que um homem pode ver até uma faísca.

42.23 Todas estas coisas vivem e permanecem para sempre para todos os usos, e todas são obedientes.

42.24 Todas as coisas são duplas umas contra as outras; e ele não fez nada imperfeito.

42.25 Uma coisa estabelece o bem ou outra, e quem se saciará de contemplar a sua glória?

Capítulo 43 – *12 de julho*

43.1 O orgulho das alturas, o firmamento claro, a beleza do céu, com sua exibição gloriosa;

43.2 O sol quando aparece, declarando ao nascer um instrumento maravilhoso, a obra do Altíssimo.

43.3 Ao meio-dia seca o país, e quem pode suportar o seu calor escaldante?

43.4 Um homem que acende uma

fornalha está em trabalhos de calor, mas o sol queima as montanhas três vezes mais; exalando vapores ardentes e emitindo raios brilhantes, escurece os olhos.

43.5 Grande é o Senhor que o fez; e ao seu comando corre apressadamente.

43.6 Ele fez a lua também para servir em sua estação como uma declaração dos tempos e um sinal do mundo.

43.7 Da lua vem o sinal das festas, uma luz que diminui em sua perfeição.

43.8 O mês é chamado pelo seu nome, aumentando maravilhosamente em sua mudança, sendo um instrumento dos exércitos acima, brilhando no firmamento do

céu;

43.9 A beleza do céu, a glória das estrelas, um ornamento que ilumina os lugares mais altos do Senhor.

43.10 Ao mandamento do Santo, eles permanecerão em sua ordem e nunca desfalecerão em suas vigílias.

43.11 Olhe para o arco-íris e louve aquele que o fez; muito bonito é no seu brilho.

43.12 Ela circunda o céu com um círculo glorioso, e as mãos do Altíssimo o curvaram.

43.13 Por seu mandamento ele faz a neve cair e envia rapidamente os relâmpagos de seu julgamento.

43.14 Através disto os tesouros são abertos; e as nuvens voam como aves.

43.15 Pelo seu grande poder ele torna as nuvens firmes, e as pedras de granizo se quebram em pedaços pequenos.

43.16 À sua vista as montanhas são abaladas, e à sua vontade sopra o vento sul.

13 de julho

43.17 O barulho do trovão faz a terra tremer; assim faz a tempestade do norte e o redemoinho; como pássaros voando ele espalha a neve, e sua queda é como o relâmpago de gafanhotos.

43.18 Os olhos se maravilham com a beleza de sua brancura, e o coração fica surpreso com sua chuva.

43.19 A geada também como sal ele

derrama sobre a terra e, sendo congelada, fica no topo de estacasafiadas.

43.20 Quando o vento frio do norte sopra, e a água se transforma em gelo, ele permanece sobre todo aglomerado de água, e veste a água como se fosse uma couraça.

43.21 Devora os montes, e queima o deserto, e consome a erva como fogo.

43.22 Um remédio presente para todos é uma névoa que vem rapidamente, um orvalho que vem depois do calor refresca.

43.23 Pelo seu conselho ele apazigua o abismo, e nele planta ilhas.

43.24 Aqueles que navegam no mar falam do perigo disso; e quando

ouvimos isso com nossos ouvidos, ficamos maravilhados com isso.

43.25 Pois nele existem obras estranhas e maravilhosas, variedade de todos os tipos de animais e baleias criadas.

43.26 Por ele o fim deles tem sucesso próspero, e pela sua palavra todas as coisas subsistem.

43.27 Podemos falar muito e ainda assim falhar, portanto, em suma, ele é tudo.

43.28 Como poderemos engrandecê-lo? Porque ele é grande acima de todas as suas obras.

43.29 O Senhor é terrível e muito grande, e maravilhoso é o seu poder.

43.30 Quando glorificardes ao Senhor, exaltai-o tanto quanto

puderdes; pois ainda assim ele excederá em muito; e quando o exaltardes, aplicai todas as vossas forças e não vos canseis; pois nunca podés ir longe o suficiente.

43.31 Quem o viu para nos contar? E quem pode engrandecê-lo como ele é?

43.32 Ainda existem coisas maiores escondidas do que estas, pois vimos apenas algumas de suas obras.

43.33 Porque o Senhor fez todas as coisas; e aos piedosos deu sabedoria.

Capítulo 44 – *14 de julho*

44.1 Louvemos agora os homens famosos e nossos pais que nos geraram.

44.2 O Senhor operou grande glória por meio deles através de seu grande poder desde o princípio.

44.3 Aqueles que governaram em seus reinos, homens renomados por seu poder, dando conselhos por meio de seu entendimento e declarando profecias.

44.4 Os líderes do povo, pelos seus conselhos e pelo seu conhecimento de aprendizagem, atendem ao povo, sábias e eloquentes são as suas instruções.

44.5 Tal como descobriu melodias musicais e recitou versos por escrito.

44.6 Homens ricos dotados de habilidade, vivendo pacificamente em suas habitações.

44.7 Todos estes foram honrados em

suas gerações e foram a glória de seus tempos.

44.8 Há alguns deles que deixaram um nome atrás de si, para que seus louvores pudessem ser relatados.

44.9 E há alguns que não têm memorial; que morreram, como se nunca tivessem existido; e tornam-se como se nunca tivessem nascido; e seus filhos depois deles.

44.10 Mas estes eram homens misericordiosos, cuja justiça não foi esquecida.

44.11 Com sua semente permanecerá continuamente uma boa herança, e seus filhos estão dentro da aliança.

44.12 A sua descendência permanece firme, e os seus filhos por causa

deles.

44.13 A sua descendência permanecerá para sempre e a sua glória não será apagada.

44.14 Seus corpos são enterrados em paz; mas o seu nome vive para sempre.

44.15 O povo contará a sua sabedoria, e a congregação manifestará o seu louvor.

44.16 Enoque agradou ao Senhor e foi trasladado, sendo um exemplo de arrependimento para todas as gerações.

44.17 Noé foi considerado perfeito e justo; no tempo da ira ele foi levado em troca do mundo; portanto ele foi deixado como um remanescente na terra, quando veio o dilúvio.

44.18 Uma aliança eterna foi feita com ele, para que toda a carne não mais perecesse pelo dilúvio.

44.19 Abraão foi um grande pai de muitos povos, na glória não havia ninguém como ele;

44.20 O qual guardou a lei do Altíssimo, e fez aliança com ele; estabeleceu a aliança na sua carne; e quando foi provado, foi considerado fiel.

44.21 Portanto ele assegurou-lhe com um juramento que abençoaria as nações em sua semente, e que ele a multiplicaria como o pó da terra, e exaltaria sua semente como as estrelas, e os faria herdar de mar a mar, e desde o rio até à extremidade da terra.

44.22 Com Isaque ele estabeleceu o mesmo por amor de Abraão, seu pai, a bênção de todos os homens e a aliança, e a fez repousar sobre a cabeça de Jacó. Ele o reconheceu em sua bênção, deu-lhe uma herança e dividiu suas porções; entre as doze tribos ele as separou.

Capítulo 45 – *15 de julho*

45.1 E tirou dele um homem misericordioso, que encontrou graça aos olhos de toda a carne, sim, Moisés, amado de Deus e dos homens, cujo memorial é abençoado.

45.2 Ele o fez semelhante aos santos gloriosos, e o engrandeceu, de modo que seus inimigos ficaram com medo dele.

45.3 Por suas palavras ele fez cessar as maravilhas, e ele o tornou glorioso à vista dos reis, e deu-lhe um mandamento para o seu povo, e mostrou-lhe parte de sua glória.

45.4 Ele o santificou em sua fidelidade e mansidão, e o escolheu dentre todos os homens.

45.5 Ele o fez ouvir a sua voz, e o levou para a nuvem escura, e deu-lhe mandamentos diante de sua face, sim, a lei da vida e do conhecimento, para que ele pudesse ensinar a Jacó seus concertos, e a Israel seus juízos.

45.6 Ele exaltou Arão, um homem santo como ele, sim, seu irmão, da tribo de Levi.

45.7 Um concerto eterno ele fez com ele e deu-lhe o sacerdócio entre o

povo; ele o embelezou com belos ornamentos e o vestiu com um manto de glória.

45.8 Ele colocou sobre ele a glória perfeita; e fortaleceu-o com vestes ricas, com calções, com uma longa túnica e com o éfode.

45.9 E ele o cercou de romãs e de muitos sinos de ouro ao redor, para que, enquanto ele andava, houvesse um som e um barulho que pudesse ser ouvido no templo, em memória dos filhos de seu povo;

45.10 Com uma veste sagrada, com ouro, e seda azul, e púrpura, obra do bordado, com um peitoral de julgamento, e com Urim e Tumim;

45.11 Com escarlata retorcida, obra do destro artesão, com pedras

preciosas gravadas como selos, e incrustadas em ouro, obra do joalheiro, com uma escrita gravada para memorial, segundo o número das tribos de Israel.

45.12 Ele colocou uma coroa de ouro sobre a mitra, onde estava gravada a Santidade, um ornamento de honra, uma obra custosa, os desejos dos olhos, bons e belos.

45.13 Antes dele não existiam tais, nem nenhum estranho os vestiu, mas apenas seus filhos e os filhos de seus filhos perpetuamente.

45.14 Seus sacrifícios serão totalmente consumidos todos os dias, duas vezes continuamente.

45.15 Moisés o consagrou e ungiu-o com óleo santo, isto foi designado

para ele por um convênio eterno e para sua semente, enquanto os céus permanecessem, para que eles ministrassem a ele e executassem o ofício do sacerdócio, e abençoe o povo em seu nome.

45.16 Ele o escolheu dentre todos os homens vivos para oferecer sacrifícios ao Senhor, incenso e um perfume suave, como memorial, para fazer a reconciliação pelo seu povo.

45.17 Ele lhe deu seus mandamentos e autoridade nos estatutos de juízos, para que ele ensinasse os testemunhos a Jacó e informasse a Israel em suas leis.

45.18 Estranhos conspiraram juntos contra ele e o caluniaram no deserto, até mesmo os homens que

estavam do lado de Datã e Abirão, e a congregação de Coré, com fúria e ira.

45.19 Isto o Senhor viu, e isso desagradou-lhe, e em sua indignação irada eles foram consumidos, ele fez maravilhas sobre eles, para consumi-los com a chama ardente.

45.20 Mas ele tornou Arão mais honrado, e deu-lhe uma herança, e repartiu-lhe as primícias do aumento; especialmente ele preparou pão em abundância.

45.21 Porque comem dos sacrifícios do Senhor, que ele deu a ele e à sua semente.

45.22 Contudo, na terra do povo ele não teve herança, nem teve qualquer porção entre o povo; porque o

próprio Senhor é a sua porção e herança.

45.23 O terceiro em glória é Fineias, filho de Eleazar, porque ele teve zelo no temor do Senhor e se levantou com bom ânimo de coração, quando o povo voltou atrás, e fez a reconciliação por Israel.

45.24 Portanto foi feito com ele um pacto de paz, para que ele fosse o chefe do santuário e de seu povo, e para que ele e sua posteridade tivessem a dignidade do sacerdócio para sempre.

45.25 Conforme a aliança feita com Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá, de que a herança do rei seria somente para a sua posteridade; assim a herança de Arão também seria para a

sua descendência.

45.26 Deus lhe dê sabedoria em seu coração para julgar seu povo com justiça, para que suas coisas boas não sejam abolidas e para que sua glória dure para sempre.

Capítulo 46 – *16 de julho*

46.1 Josué, o filho de Num, foi valente nas guerras e foi o sucessor de Moisés nas profecias, que segundo o seu nome foi engrandecido para a salvação dos eleitos de Deus e para se vingar dos inimigos que se levantaram contra eles, para que ele pudesse estabelecer Israel em sua herança.

46.2 Quão grande glória ele obteve quando levantou as mãos e estendeu

a espada contra as cidades!

46.3 Quem antes dele se manteve assim? Pois o próprio Senhor trouxe até ele seus inimigos.

46.4 O sol não voltou por ele? E um dia não foi tão longo quanto dois?

46.5 Ele invocou o Senhor Altíssimo, quando os inimigos o pressionaram por todos os lados; e o grande Senhor o ouviu.

46.6 E com granizo de grande poder ele fez a batalha cair violentamente sobre as nações, e na descida de Bete-Horom ele destruiu aqueles que resistiram, para que as nações pudessem conhecer toda a sua força, porque ele lutou à vista de o Senhor, e ele seguiu o Poderoso.

46.7 Também no tempo de Moisés

ele fez uma obra de misericórdia, ele e Calebe, filho de Jefoné, na medida em que resistiram à congregação e afastaram o povo do pecado e apaziguaram a murmuração dos ímpios.

46.8 E de seiscentas mil pessoas a pé, duas foram preservadas para trazê-las para a herança, sim, para a terra que mana leite e mel.

46.9 O Senhor também deu força a Calebe, que permaneceu com ele até a sua velhice, de modo que ele penetrou nos lugares altos da terra, e sua semente obteve-a como herança.

46.10 Para que todos os filhos de Israel vejam que é bom seguir o Senhor.

46.11 E quanto aos juízes, cada um

por nome, cujo coração não se prostituiu, nem se afastou do Senhor, que sua memória seja abençoada.

46.12 Que seus ossos floresçam em seu lugar, e que o nome daqueles que foram honrados continue em seus filhos.

46.13 Samuel, o profeta do Senhor, amado do seu Senhor, estabeleceu um reino e ungiu príncipes sobre o seu povo.

46.14 Pela lei do Senhor ele julgou a congregação, e o Senhor teve respeito por Jacó.

46.15 Por sua fidelidade ele foi considerado um verdadeiro profeta, e por sua palavra ele foi conhecido por ser fiel em visão.

46.16 Ele invocou o poderoso

Senhor, quando seus inimigos o pressionaram por todos os lados, quando ele ofereceu o cordeiro que mamava.

46.17 E o Senhor trovejou do céu, e com grande estrondo fez com que sua voz fosse ouvida.

46.18 E ele destruiu os governantes dos tírios, e todos os príncipes dos filisteus.

46.19 E antes de seu longo sono ele protestou diante do Senhor e de seu ungido: Não tomei bens de ninguém, nem mesmo um sapato, e ninguém o acusou.

46.20 E depois de sua morte ele profetizou e anunciou ao rei seu fim, e levantou sua voz da terra em profecia, para apagar a maldade do

povo.

Capítulo 47 – 17 de julho

47.1 E depois dele levantou-se Natã para profetizar no tempo de Davi.

47.2 Assim como é retirada a gordura da oferta pacífica, assim Davi foi escolhido dentre os filhos de Israel.

47.3 Ele brincava com leões como com crianças, e com ursos como com cordeiros.

47.4 Ele não matou um gigante, quando ainda era jovem? E ele não tirou o opróbrio do povo, quando levantou a mão com a pedra na funda e reprimiu a jactância de Golias?

47.5 Pois ele invocou o Senhor Altíssimo; e ele lhe deu força na mão

direita para matar aquele poderoso guerreiro e estabelecer o poder de seu povo.

47.6 Assim o povo o honrou com dez milhares, e o louvou nas bênçãos do Senhor, por ele lhe ter dado uma coroa de glória.

47.7 Pois ele destruiu os inimigos por todos os lados, e reduziu a nada os filisteus, seus adversários, e quebrou seu chifre até o dia de hoje.

47.8 Em todas as suas obras ele louvou o Santo Altíssimo com palavras de glória; de todo o coração ele cantava canções e amava aquele que o criou.

47.9 Ele também colocou cantores diante do altar, para que com suas vozes eles pudessem entoar doces

melodias, e diariamente cantar louvores em suas canções.

47.10 Ele embelezou suas festas e estabeleceu os tempos solenes até o fim, para que louvassem seu santo nome e para que o templo ressoasse desde a manhã.

47.11 O Senhor tirou os seus pecados e exaltou o seu poder para sempre; deu-lhe uma aliança de reis e um trono de glória em Israel.

47.12 Depois dele surgiu um filho sábio, e por causa dele ele habitou livremente.

47.13 Salomão reinou em um tempo de paz e foi honrado; pois Deus fez calmaria ao seu redor, para que ele pudesse construir uma casa em seu nome e preparar seu santuário para

sempre.

47.14 Quão sábio foste em tua juventude e, como uma inundação, cheio de entendimento!

47.15 Tua alma cobriu toda a terra, e tu a encheste de parábolas sombrias.

47.16 O teu nome chegou até às ilhas; e pela tua paz foste amado.

47.17 Os países se maravilharam de ti por tuas canções, e provérbios, e parábolas, e interpretações.

47.18 Em nome do Senhor Deus, que se chama Senhor Deus de Israel, ajuntaste ouro como estanho e multiplicaste a prata como chumbo.

47.19 Tu curvaste os teus lombos às mulheres, e pelo teu corpo foste submetido.

47.20 Manchaste a tua honra e poluíste a tua descendência; de modo que provocaste a ira sobre os teus filhos e te entristeceste pela tua loucura.

47.21 Assim o reino foi dividido, e de Efraim governou um reino rebelde.

47.22 Mas o Senhor nunca abandonará a sua misericórdia, nem nenhuma das suas obras perecerá, nem abolirá a posteridade dos seus eleitos, e a semente daquele que o ama ele não tirará; portanto ele deu um remanescente a Jacó, e dele saiu uma raiz para Davi.

47.23 Assim descansou Salomão com seus pais, e de sua descendência ele deixou para trás Roboão, sim, a

loucura do povo, e alguém que não tinha entendimento, que desviou o povo através de seu conselho. Houve também Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel e mostrou a Efraim o caminho do pecado.

47.24 E seus pecados multiplicaram-se excessivamente, e eles foram expulsos da terra.

47.25 Pois eles procuraram toda maldade, até que a vingança veio sobre eles.

Capítulo 48 – *18 de julho*

48.1 Então levantou-se Elias, o profeta, como fogo, e sua palavra ardeu como uma lâmpada.

48.2 Ele trouxe uma grande fome

sobre eles, e por seu zelo diminuiu seu número.

48.3 Pela palavra do Senhor ele fechou o céu, e também três vezes derrubou fogo.

48.4 Ó Elias, como foste honrado em teus feitos maravilhosos! E quem pode se gloriar como tu!

48.5 Que ressuscitaste da morte um morto, e a sua alma do lugar dos mortos, pela palavra do Altíssimo.

48.6 Que trouxe reis à destruição, e homens honrados de suas camas.

48.7 Que ouviste a repreensão do Senhor no Sinai, e em Horebe o juízo de vingança.

48.8 Que ungiu reis para se vingarem, e profetas para sucederem depois dele.

48.9 Que foi arrebatado por um redemoinho de fogo e por uma carruagem de cavalos de fogo.

48.10 Os quais foram ordenados para reprovações em seus tempos, para pacificar a ira do julgamento do Senhor, antes que ela irrompesse em fúria, e para converter o coração do pai ao filho, e para restaurar as tribos de Jacó.

48.11 Bem-aventurados aqueles que te viram e dormiram em amor; pois certamente viveremos.

48.12 Era Elias, que foi coberto por um redemoinho, e Eliseu estava cheio de seu espírito; enquanto ele viveu, ele não se comoveu com a presença de nenhum príncipe, nem ninguém poderia subjugá-lo.

48.13 Nenhuma palavra poderia vencê-lo; e depois de sua morte seu corpo profetizou.

48.14 Ele fez maravilhas em sua vida, e em sua morte suas obras foram maravilhosas.

48.15 Por tudo isso o povo não se arrependeu, nem se afastou de seus pecados, até que foram saqueados e levados para fora de sua terra, e foram espalhados por toda a terra; ainda assim permaneceu um pequeno povo, e um governante na casa de Davi.

48.16 Dos quais alguns fizeram o que agradava a Deus, e alguns multiplicaram pecados.

48.17 Ezequias fortificou a sua cidade, e introduziu água no meio

dela; cavou a rocha dura com ferro, e fez poços para as águas.

48.18 No seu tempo, Senaqueribe subiu e enviou Rabsaqué, e levantou a mão contra Sião, e vangloriou-se orgulhosamente.

48.19 Então tremeram seus corações e mãos, e eles sofreram dores, como mulheres em trabalho de parto.

48.20 Mas eles invocaram o Senhor que é misericordioso, e estenderam as mãos para ele; e imediatamente o Santo os ouviu desde o céu, e os livrou pelo ministério de Isaías.

48.21 Ele feriu o exército dos assírios, e seu anjo os destruiu.

48.22 Porque Ezequias tinha feito o que agradava ao Senhor, e era forte nos caminhos de Davi, seu pai, como

lhe ordenara o profeta Isaías, que foi grande e fiel na sua visão.

48.23 Em seu tempo o sol retrocedeu e ele prolongou a vida do rei.

48.24 Ele viu com um espírito excelente o que deveria acontecer no final, e confortou os que choravam em Sião.

48.25 Ele mostrou o que deveria acontecer para sempre, e as coisas secretas ou nunca aconteceram.

Capítulo 49 – *19 de julho*

49.1 A lembrança de Josias é como a composição do perfume que se faz pela arte do boticário, é doce como o mel em todas as bocas, e como a música num banquete de vinho.

49.2 Ele se comportou com retidão na conversão do povo e eliminou as abominações da iniquidade.

49.3 Ele dirigiu seu coração ao Senhor, e no tempo dos ímpios ele estabeleceu a adoração a Deus.

49.4 Todos, exceto Davi, Ezequias e Josias, eram faltosos, pois abandonaram a lei do Altíssimo, até mesmo os reis de Judá falharam.

49.5 Portanto ele deu seu poder a outros, e sua glória a uma nação estranha.

49.6 Queimaram a cidade escolhida do santuário e desolaram as ruas, conforme a profecia de Jeremias.

49.7 Pois suplicaram-lhe o mal, que, no entanto, era um profeta, santificado no ventre de sua mãe,

para que pudesse erradicar, e afligir, e destruir; e para que ele também edifique e plante.

49.8 Foi Ezequiel quem teve a visão gloriosa, que lhe foi mostrada na carruagem dos querubins.

49.9 Pois ele fez menção aos inimigos sob a figura da chuva, e orientou aqueles que seguiram para a direita.

49.10 E dos doze profetas seja abençoado o memorial, e deixe seus ossos florescerem novamente fora de seu lugar; pois eles consolaram Jacó e os libertaram com esperança segura.

49.11 Como magnificaremos Zorobabel? Até ele era como um sinete à direita.

49.12 Assim foi Josué, filho de Josedeque, que em seu tempo edificou a casa e erigiu um templo santo ao Senhor, que foi preparado para a glória eterna.

49.13 E entre os eleitos estava Neemias, cuja fama é grande, que levantou para nós os muros que haviam caído, e ergueu os portões e as trancas, e ergueu novamente as nossas ruínas.

49.14 Mas na terra nenhum homem foi criado como Enoque; pois ele foi tirado da terra.

49.15 Nem houve um jovem nascido como José, um governador de seus irmãos, um suporte do povo, cujos ossos foram considerados pelo Senhor.

49.16 Sem e Sete eram muito honrados entre os homens, e Adão também estava acima de todos os seres vivos da criação.

Capítulo 50 – *20 de julho*

50.1 Simão, o sumo sacerdote, filho de Onias, que em sua vida reparou novamente a casa, e em seus dias fortificou o templo.

50.2 E por ele foi construída desde a fundação a altura dupla, a alta fortaleza do muro ao redor do templo.

50.3 Em seus dias a cisterna para receber água, sendo circundada como o mar, era coberta com placas de latão.

50.4 Ele cuidou do templo para que

não caísse, e fortificou a cidade contra o cerco.

50.5 Como ele foi honrado no meio do povo ao sair do santuário!

50.6 Ele era como a estrela da manhã no meio de uma nuvem, e como a lua cheia.

50.7 Como o sol brilhando sobre o templo do Altíssimo, e como o arco-íris iluminando as nuvens brilhantes.

50.8 E como a flor das rosas na primavera do ano, como os lírios junto aos rios de águas, e como os ramos da árvore de incenso na época do verão.

50.9 Como fogo e incenso no incensário, e como um vaso de ouro batido engastado com todo tipo de pedras preciosas.

50.10 E como uma bela oliveira que brota frutos, e como um cipreste que cresce até as nuvens.

50.11 Quando ele vestiu o manto de honra e foi vestido com a perfeição da glória, quando subiu ao altar santo, ele tornou honrosa a vestimenta de santidade.

50.12 Quando ele tirava as porções das mãos dos sacerdotes, ele próprio ficava junto à lareira do altar, rodeado, como um jovem cedro no Líbano; e enquanto as palmeiras o cercavam, eles o cercaram.

50.13 Assim estavam todos os filhos de Arão em sua glória, e as oblações do Senhor em suas mãos, diante de toda a congregação de Israel.

50.14 E terminando o serviço no

altar, para adornar a oferta do
Altíssimo Todo-Poderoso,

50.15 Ele estendeu a mão para o
copo e derramou o sangue da uva,
derramou ao pé do altar um cheiro
suave ao Rei Altíssimo de todos.

50.16 Então gritaram os filhos de
Arão, e tocaram as trombetas de
prata, e fizeram grande barulho para
ser ouvido, em memória diante do
Altíssimo.

21 de julho

50.17 Então todo o povo se apressou
e caiu com o rosto em terra para
adorar seu Senhor Deus Todo-
Poderoso, o Altíssimo.

50.18 Os cantores também cantaram
louvores com suas vozes, com

grande variedade de sons foi feita uma doce melodia.

50.19 E o povo rogou ao Senhor, o Altíssimo, em oração diante daquele que é misericordioso, até que a solenidade do Senhor terminasse e eles encerrassem o seu serviço.

50.20 Então desceu, e levantou as mãos sobre toda a congregação dos filhos de Israel, para dar com os seus lábios a bênção do Senhor, e para se alegrar no seu nome.

50.21 E eles se curvaram para adorar pela segunda vez, para que pudessem receber uma bênção do Altíssimo.

50.22 Agora, portanto, bendizei o Deus de todos, que só faz coisas maravilhosas em todos os lugares, que exalta nossos dias desde o

ventre, e nos trata de acordo com sua misericórdia.

50.23 Ele nos conceda alegria de coração, e que a paz possa estar em nossos dias em Israel para sempre.

50.24 Que ele confirmaria sua misericórdia conosco, e nos livraria em seu tempo!

50.25 Existem dois tipos de nações que meu coração abomina, e a terceira não é nação:

50.26 Os que habitam no monte de Samaria, e os que habitam entre os filisteus, e aquele povo insensato que habita em Siquém.

50.27 Jesus, filho de Eclesiástico de Jerusalém, escreveu neste livro a instrução do entendimento e do conhecimento, o qual de seu coração

derramou sabedoria.

50.28 Bem-aventurado aquele que for exercitado nestas coisas; e aquele que os guardar no seu coração tornar-se-á sábio.

50.29 Porque se ele os fizer, será forte para todas as coisas, porque a luz do Senhor o guia, que dá sabedoria aos piedosos. Bendito seja o nome do Senhor para sempre. Amém, amém.

Capítulo 51 – 22 de julho

51.1 Uma Oração de Jesus, filho de Sirach. Eu te agradecerei, ó Senhor e Rei, e te louvarei, ó Deus, meu Salvador, eu louvo o teu nome.

51.2 Pois tu és meu defensor e

ajudador, e preservaste meu corpo da destruição, e da armadilha da língua caluniosa, e dos lábios que forjam mentiras, e tens sido meu ajudador contra meus adversários.

51.3 E tu me livraste, de acordo com a multidão de misericórdias e a grandeza do teu nome, dos dentes daqueles que estavam prontos para me devorar, e das mãos daqueles que buscavam minha vida, e das múltiplas aflições que Eu tive;

51.4 Da sufocação do fogo em todos os lados, e do meio do fogo que não acendi;

51.5 Das profundezas do inferno, da língua impura e das palavras mentirosas.

51.6 Por uma acusação feita ao rei

por uma língua injusta, minha alma se aproximou até da morte, minha vida esteve perto do inferno abaixo.

51.7 Cercaram-me por todos os lados, e não havia homem que me ajudasse, procurei o socorro dos homens, mas não houve.

51.8 Então pensei na tua misericórdia, ó Senhor, e nos teus atos de antigamente, como tu livras aqueles que esperam por ti, e os salvas das mãos dos inimigos.

51.9 Então levantei minhas súplicas da terra, e orei por libertação da morte.

51.10 Invoquei ao Senhor, o Pai do meu Senhor, para que ele não me abandonasse nos dias da minha angústia, e no tempo dos orgulhosos,

quando não havia ajuda.

51.11 Louvarei o teu nome continuamente e cantarei louvores com ações de graças; e então minha oração foi ouvida.

51.12 Pois tu me salvaste da destruição, e me livraste do tempo mau; portanto eu te darei graças, e te louvarei, e abençoarei o teu nome, ó Senhor.

51.13 Quando eu ainda era jovem, ou quando fui para o exterior, desejei abertamente sabedoria em minha oração.

51.14 Orei por ela diante do templo, e a buscarei até o fim.

23 de julho

51.15 Desde a flor até a uva amadurecer meu coração se deleitou nela; meu pé seguiu o caminho certo, desde a minha juventude a procurei.

51.16 Inclinei um pouco o meu ouvido, e a recebi, e obtive muito conhecimento.

51.17 Tirei proveito disso, portanto atribuirei glória àquele que me dá sabedoria.

51.18 Pois me propus fazer segundo ela, e segui diligentemente o que é bom; então não serei confundido.

51.19 Minha alma lutou com ela, e em meus atos fui exato; estendi minhas mãos para o céu acima, e lamentei minha ignorância sobre ela.

51.20 Direcionei minha alma para ela e a encontrei em pureza; tive meu

coração unido a ela desde o princípio, portanto não serei abandonado.

51.21 Meu coração ficou perturbado ao procurá-la, portanto obtive uma boa posse.

51.22 O Senhor me deu uma língua como recompensa, e com ela o louvarei.

51.23 Aproximai-vos de mim, iletrados, e habitai na casa do saber.

51.24 Por que sois lentos, e que dizeis destas coisas, visto que vossas almas estão com muita sede?

51.25 Abri a boca e disse: Comprai-a para vós, sem dinheiro.

51.26 Põe o teu pescoço sob o jugo, e deixa a tua **alma** receber instrução,

ela é difícil de encontrar.¹⁰⁶

51.27 Vede com os teus olhos como **tenho pouco trabalho** e tenho conseguido muito **descanso**.

51.28 **Aprenda** com uma grande soma de dinheiro e ganhe muito ouro com ela.

51.29 Alegre-se a tua alma na sua misericórdia, e não se envergonhe do seu louvor.

51.30 Trabalhe seu trabalho na hora certa, e no tempo dele ele lhe dará sua recompensa.

¹⁰⁶ Mt 11:28-30 **Vinde a mim**, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei** de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis **descanso** para as vossas **almas**. Porque o meu jugo é suave, e o meu **fardo é leve**.

BARUQUE

E CARTA DE JEREMIAS

**Confissão
corporativa
e visões de
glória futura**



24 de julho

O Livro de Baruque, secretário do profeta Jeremias, é encontrado nos livros da Septuaginta, o Antigo Testamento aceito como inspirado e canônico pela Igreja Ortodoxa na Bíblia Ortodoxa Grega, e encontrado nos livros do Antigo Testamento da Vulgata e incluído no cânon do inspirado escritura do Terceiro Concílio de Cartago (397). Está incluído no cânone da Bíblia Ortodoxa Etíope.

O livro de Baruque é composto de três partes básicas. A primeira parte (capítulos 1.1–3.8) é um prefácio que inclui uma oração penitencial dos exilados na Babilônia. A segunda parte

(capítulos 3.9–5.9), em dois segmentos, é poesia de Baruque, na qual ele oferece orações de louvor, lembrança e confiança, e a própria Jerusalém recebe voz para falar. A parte final (capítulo 6) é na verdade uma obra separada intitulada Epístola de Jeremias (Carta de Jeremias), que nos manuscritos gregos antigos não fazia originalmente parte do texto de Baruque, mas era um livro separado na Bíblia. Versões latinas antigas anexaram a Carta de Jeremias a Baruque, formando um só livro. Provavelmente também foi escrito originalmente em hebraico.

Baruque foi removido pela primeira vez do Antigo

Testamento e colocado nos Apócrifos por Martinho Lutero no século XVI. O Livro de Baruque é considerado um livro apócrifo por menos de um terço dos crentes cristãos. Adaptado da Conservapedia.

Capítulo 1

1.1 E estas são as palavras do livro que Baruque, filho de Nerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de Helcias, escreveu na Babilônia,

1.2 No quinto ano, e no sétimo dia do mês, a que horas os caldeus tomaram Jerusalém e a queimaram.

1.3 E Baruque leu as palavras deste livro aos ouvidos de Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e aos ouvidos de todo o povo que veio ouvir o livro,

1.4 E aos ouvidos dos nobres, e dos filhos do rei, e aos ouvidos dos anciãos, e de todo o povo, do mais baixo ao mais alto, sim, de todos

aqueles que habitavam na Babilônia junto ao rio Sud.

1.5 Então eles choraram, jejuaram e oraram diante do Senhor.

1.6 Eles também fizeram uma coleta de dinheiro de acordo com o poder de cada homem.

1.7 E enviaram-no a Jerusalém a Joaquim, o sumo sacerdote, filho de Helcias, filho de Salom, e aos sacerdotes, e a todo o povo que se encontrava com ele em Jerusalém,

1.8 Ao mesmo tempo em que recebeu os vasos da casa do Senhor, que foram levados para fora do templo, para devolvê-los à terra de Judá, no décimo dia do mês de Sivan, a saber, vasos de

prata, que Sedecias o filho de Josias, rei de Judá, havia feito,

1.9 Depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou Jeconias, e os príncipes, e os cativos, e os valentes, e o povo da terra, de Jerusalém, e os trouxe para a Babilônia.

25 de julho

1.10 E eles disseram: Eis que vos enviamos dinheiro para comprar holocaustos, e ofertas pelo pecado, e incenso, e preparar o maná, e oferecer sobre o altar do Senhor nosso Deus;

1.11 E ore pela vida de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e

pela vida de seu filho Belsazar,
para que seus dias sejam na terra
como os dias do céu.

1.12 E o Senhor nos dará força e
iluminará nossos olhos, e
viveremos sob a sombra de
Nabucodonosor, rei da Babilônia, e
sob a sombra de Belsazar, seu
filho, e os serviremos por muitos
dias, e encontraremos favor em sua
visão.

1.13 Rogai também por nós ao
Senhor nosso Deus, porque
pecamos contra o Senhor nosso
Deus; e até hoje a fúria do Senhor
e a sua ira não se apartaram de nós.

1.14 E lereis este livro que vos
enviamos, para fazer confissão na

casa do Senhor, nas festas e dias solenes.

1.15 E direis: Ao Senhor nosso Deus pertence a justiça, mas a nós a confusão de rostos, como hoje aconteceu, aos de Judá e aos habitantes de Jerusalém,

1.16 E aos nossos reis, e aos nossos príncipes, e aos nossos sacerdotes, e aos nossos profetas, e aos nossos pais.

1.17 Pois pecamos diante do Senhor,

1.18 E desobedecemos a ele, e não demos ouvidos à voz do Senhor nosso Deus, para andar nos mandamentos que ele nos deu abertamente.

1.19 Desde o dia em que o Senhor tirou nossos antepassados da terra do Egito, até os dias de hoje, temos sido desobedientes ao Senhor nosso Deus e temos sido negligentes em não ouvir sua voz.

1.20 Portanto, os males se apegaram a nós e a maldição que o Senhor designou por meio de Moisés, seu servo, na época em que ele tirou nossos pais da terra do Egito, para nos dar uma terra que mana leite e mel, como se vê neste dia.

1.21 Contudo não demos ouvidos à voz do Senhor nosso Deus, conforme todas as palavras dos profetas que ele nos enviou.

1.22 Mas cada homem seguiu a imaginação do seu próprio coração perverso, para servir a deuses estranhos e fazer o que era mau aos olhos do Senhor nosso Deus.

Capítulo 2 – *26 de julho*

2.1 Portanto o Senhor cumpriu a sua palavra, que pronunciou contra nós, e contra os nossos juízes que julgaram Israel, e contra os nossos reis, e contra os nossos príncipes, e contra os homens de Israel e de Judá,

2.2 Para trazer sobre nós grandes pragas, como nunca aconteceram debaixo de todo o céu, como aconteceu em Jerusalém, conforme

as coisas que estavam escritas na lei de Moisés;

2.3 Que o homem coma a carne de seu próprio filho e a carne de sua própria filha.

2.4 Além disso, ele os entregou à sujeição a todos os reinos que estão ao nosso redor, para serem um opróbrio e uma desolação entre todos os povos ao redor, onde o Senhor os espalhou.

2.5 Assim fomos abatidos e não exaltados, porque pecamos contra o Senhor nosso Deus e não obedecemos à sua voz.

2.6 Ao Senhor nosso Deus pertence a justiça; mas a nós e a nossos pais a vergonha, como se manifesta neste dia.

2.7 Porque todas estas pragas vieram sobre nós, as quais o Senhor pronunciou contra nós.

2.8 Contudo, não oramos diante do Senhor, para que possamos desviar cada um das imaginações de seu coração perverso.

2.9 Portanto, o Senhor cuidou de nós para o mal, e o Senhor o trouxe sobre nós; porque o Senhor é justo em todas as suas obras que nos ordenou.

2.10 Contudo, não demos ouvidos à sua voz, para andarmos nos mandamentos do Senhor, que ele nos estabeleceu.

2.11 E agora, ó Senhor Deus de Israel, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão forte, e

braço forte, e com sinais, e com prodígios, e com grande poder, e conseguiste para ti um nome, como aparece neste dia.

2.12 Ó Senhor nosso Deus, pecamos, cometemos impiedade, agimos injustamente em todas as tuas ordenanças.

2.13 Desvie-se de nós a tua ira, pois somos apenas alguns que restam entre os gentios, para onde nos espalhaste.

2.14 Ouve as nossas orações, ó Senhor, e as nossas petições, e livra-nos por causa de ti mesmo, e concede-nos favor aos olhos daqueles que nos levaram embora.

2.15 Para que toda a terra saiba que tu és o Senhor nosso Deus,

porque Israel e sua posteridade são chamados pelo teu nome.

27 de julho

2.16 Ó Senhor, olha desde a tua santa casa e considera-nos; inclina os teus ouvidos, ó Senhor, para nos ouvir.

2.17 Abra os olhos e veja; pois os mortos que estão nas sepulturas, cujas almas foram tiradas de seus corpos, não darão ao Senhor louvor nem justiça.

2.18 Mas a alma que está muito angustiada, que anda curvada e fraca, e os olhos que falham, e a alma faminta, te darão louvor e justiça, ó Senhor.

2.19 Portanto, não fazemos nossa humilde súplica diante de ti, ó Senhor nosso Deus, pela justiça de nossos pais e de nossos reis.

2.20 Porque enviaste sobre nós a tua ira e a tua indignação, como falaste por intermédio dos teus servos, os profetas, dizendo:

2.21 Assim diz o Senhor: Inclinaí os ombros para servir ao rei da Babilônia; assim permanecereis na terra que dei a vossos pais.

2.22 Mas se não ouvirdes a voz do Senhor, para servirdes ao rei da Babilônia,

2.23 Farei cessar nas cidades de Judá, e fora de Jerusalém, a voz de regozijo, e a voz de alegria, a voz

do noivo, e a voz da noiva; e toda a terra será desolada de habitantes.

2.24 Mas não quisemos dar ouvidos à tua voz, para servir o rei da Babilônia; portanto, cumpriste as palavras que disseste por intermédio de teus servos, os profetas, a saber, que os ossos de nossos reis e os ossos de nossos pais, deveriam ser retirados do seu lugar.

2.25 E eis que foram lançados ao calor do dia e à geada da noite, e morreram em grandes misérias pela fome, pela espada e pela peste.

2.26 E a casa que se chama pelo teu nome devastaste, como se vê

hoje, por causa da maldade da casa de Israel e da casa de Judá.

2.27 Ó Senhor nosso Deus, tu nos trataste segundo toda a tua bondade e de acordo com toda a tua grande misericórdia,

2.28 Como disseste por intermédio de teu servo Moisés, no dia em que lhe ordenaste que escrevesse a lei diante dos filhos de Israel, dizendo:

2.29 Se não ouvirdes a minha voz, certamente esta grande multidão se tornará um pequeno número entre as nações, onde eu os espalharei.

2.30 Pois eu sabia que eles não me ouviriam, porque é um povo obstinado; mas na terra dos seus cativos eles se lembrarão.

2.31 E saberão que eu sou o Senhor seu Deus; porque lhes darei coração e ouvidos para ouvir.

2.32 E eles me louvarão na terra do seu cativeiro, e pensarão no meu nome,

2.33 E voltem da sua rigidez na cerviz e das suas más ações; porque se lembrarão do caminho de seus pais, que pecaram diante do Senhor.

2.34 E eu os trarei novamente para a terra que prometi com juramento a seus pais, Abraão, Isaque e Jacó, e eles serão senhores dela; e eu os aumentarei, e eles não serão diminuídos.

2.35 E farei com eles uma aliança eterna para ser o seu Deus, e eles

serão o meu povo; e não expulsarei mais o meu povo de Israel da terra que lhes dei.

Capítulo 3 – 28 de julho

3.1 Ó Senhor Todo-Poderoso, Deus de Israel, a alma em angústia o espírito perturbado clama a ti.

3.2 Ouve, Senhor, e tem misericórdia; és misericordioso e tem piedade de nós, porque pecamos diante de ti.

3.3 Pois tu duras para sempre, e nós perecemos completamente.

3.4 Ó Senhor Todo-Poderoso, tu Deus de Israel, ouve agora as orações dos israelitas mortos e de seus filhos, que pecaram diante de

ti e não deram ouvidos à voz de ti seu Deus; pois os que causam essas pragas se apegam a nós.

3.5 Não te lembres das iniquidades de nossos antepassados; mas pensa em teu poder e em teu nome agora neste momento.

3.6 Pois tu és o Senhor nosso Deus, e a ti, ó Senhor, louvaremos.

3.7 E por esta razão puseste o teu medo em nossos corações, com a intenção de que invocássemos o teu nome e te louvássemos em nosso cativeiro; pois nos lembramos de toda a iniquidade de nossos antepassados, que pecaram antes de ti.

3.8 Eis que ainda hoje estamos em nosso cativeiro, onde nos

espalhaste, para opróbrio e maldição, e para estarmos sujeitos a pagamentos, de acordo com todas as iniquidades de nossos pais, que se afastaram do Senhor nosso Deus.

3.9 Ouve, Israel, os mandamentos da vida; dá ouvidos para compreender a sabedoria.

3.10 Como aconteceu, Israel, que você está na terra dos seus inimigos, que envelheceu em um país estranho, que está contaminado com os mortos,

3.11 Que és contado com os que descem à sepultura?

3.12 Tu abandonaste a fonte da sabedoria.

3.13 Pois se tivesses andado no caminho de Deus, terias habitado em paz para sempre.

3.14 Aprenda onde está a sabedoria, onde está a força, onde está o entendimento; para que saibas também onde está a longevidade e a vida, onde está a luz dos olhos e a paz.

29 de julho

3.15 Quem descobriu o seu lugar?
Ou quem entrou nos seus tesouros?

3.16 Onde estão os príncipes dos pagãos, e aqueles que governaram os animais sobre a terra;

3.17 Aqueles que se divertiam com as aves do céu, e aqueles que acumulavam prata e ouro, em que os homens confiam, e não faziam fim de sua obtenção?

3.18 Para aqueles que trabalharam em prata, e foram tão cuidadosos, e cujas obras são insondáveis,

3.19 Eles desapareceram e desceram à sepultura, e outros subiram em seu lugar.

3.20 Os jovens viram a luz e habitaram na terra; mas não conheceram o caminho do conhecimento,

3.21 Nem compreenderam os seus caminhos, nem se apegaram a ele; seus filhos estavam longe desse caminho.

3.22 Não se ouviu falar disso em Canaã, nem foi visto em Temã.

3.23 Os Agarenos que buscam sabedoria na terra, os mercadores de Merã e de Temã, os autores de fábulas e os que buscam o entendimento; nenhum deles conheceu o caminho da sabedoria, nem se lembra de seus caminhos.

3.24 Ó Israel, quão grande é a casa de Deus! E quão grande é o lugar de sua posse!

3.25 Grande e não tem fim; alto e incomensurável.

3.26 Havia os gigantes famosos desde o início, que eram de grande estatura e tão experientes na guerra.

3.27 A esses o Senhor não escolheu, nem lhes deu o caminho do conhecimento.

3.28 Mas eles foram destruídos, porque não tinham sabedoria, e pereceram por sua própria tolice.

3.29 Quem subiu ao céu, e a tomou, e a fez descer das nuvens?

3.30 Quem atravessou o mar e a encontrou, e a trará por ouro puro?

3.31 Ninguém conhece o seu caminho, nem pensa no seu caminho.

3.32 Mas aquele que conhece todas as coisas a conhece e a descobriu com seu entendimento; aquele que preparou a terra para sempre a encheu de quadrúpedes.

3.33 Aquele que envia luz, e ela vai, chama-a novamente, e ela lhe obedece com medo.

3.34 As estrelas brilharam em suas vigílias e se alegraram; quando ele as chama, eles dizem: Aqui estamos; e assim, com alegria, eles mostraram luz àquele que os criou.

3.35 Este é o nosso Deus, e nenhum outro será considerado em comparação com ele

3.36 Ele descobriu todo o caminho do conhecimento e o deu a Jacó, seu servo, e a Israel, seu amado.

3.37 Depois ele se mostrou na terra e conversou com os homens.

Capítulo 4 – *30 de julho*

4.1 Este é o livro dos mandamentos de Deus, e a lei que dura para sempre; todos os que a guardam viverão; mas aqueles que o abandonam morrerão.

4.2 Volta-te, ó Jacó, e segura-o; anda na presença da sua luz, para que sejas iluminado.

4.3 Não dês a tua honra a outro, nem as coisas que te são proveitosas a uma nação estranha.

4.4 Ó Israel, felizes somos nós, porque as coisas que agradam a Deus nos são reveladas.

4.5 Tende bom ânimo, povo meu, memorial de Israel.

4.6 Fostes vendidos às nações, não para a [tua] destruição; mas porque levastes Deus à ira, fostes entregues aos inimigos.

4.7 Pois vós provocastes aquele que vos criou, sacrificando aos demônios, e não a Deus.

4.8 Vocês se esqueceram do Deus eterno, que os criou; e entristecestes Jerusalém, que vos amamentou.

4.9 Pois quando ela viu a ira de Deus vindo sobre vós, ela disse: Ouvi, ó vós que habitais em Sião, Deus trouxe sobre mim grande luto;

4.10 Pois eu vi o cativo de meus filhos e filhas, que o Eterno trouxe sobre eles.

4.11 Com alegria eu os alimentei;
mas os despediu com choro e
pranto.

4.12 Ninguém se alegre por mim,
viúva e abandonada por muitos,
que pelos pecados de meus filhos
fiquei desolada; porque se
afastaram da lei de Deus.

4.13 Eles não conheceram os seus
estatutos, nem andaram nos
caminhos dos seus mandamentos,
nem trilharam os caminhos da
disciplina na sua justiça.

4.14 Venham os que habitam em
Sião e lembrem-se do cativoiro de
meus filhos e filhas, que o Eterno
trouxe sobre eles.

4.15 Pois ele trouxe sobre eles uma
nação de longe, uma nação

desavergonhada e de língua estranha, que não reverenciava o velho, nem tinha pena da criança.

4.16 Estes levaram embora os queridos e amados filhos da viúva, e deixaram aquela que estava sozinha, desolada, sem filhas.

31 de julho

4.17 Mas em que posso te ajudar?

4.18 Pois aquele que trouxe estas pragas sobre vocês os livrará das mãos de seus inimigos.

4.19 Ide, ó meus filhos, segui o vosso caminho, porque fiquei desolado.

4.20 Tirei as vestes da paz e coloquei sobre mim o saco da minha oração; clamarei ao Eterno nos meus dias.

4.21 Tende bom ânimo, ó meus filhos, clamai ao Senhor, e ele vos livrará do poder e da mão dos inimigos.

4.22 Pois a minha esperança está no Eterno, que ele te salvará; e a alegria veio até mim do Santo, por causa da misericórdia que em breve chegará a vocês do Eterno nosso Salvador.

4.23 Pois eu te enviei com luto e choro; mas Deus te dará a mim novamente com regozijo e alegria para sempre.

4.24 Assim como agora os vizinhos de Sião viram o seu cativo, assim eles verão em breve a sua salvação do nosso Deus, que virá sobre ti com grande glória e brilho do Eterno.

4.25 Meus filhos, sofri com paciência a ira que vem de Deus sobre vós; porque o vosso inimigo vos perseguiu; mas em breve verás a sua destruição e pisarás o seu pescoço.

4.26 Meus delicados seguiram caminhos difíceis e foram levados como um rebanho apanhado pelos inimigos.

4.27 Tende bom ânimo, ó meus filhos, e clamai a Deus; porque vos

lembrareis daquele que trouxe estas coisas sobre vós.

4.28 Porque, assim como quiseste desviar-te de Deus, assim, voltando-te, busca-o dez vezes mais.

4.29 Pois aquele que trouxe estas pragas sobre vós vos trará alegria eterna com a vossa salvação.

4.30 Tem bom coração, ó Jerusalém, porque aquele que te deu esse nome te consolará.

4.31 Miseráveis são aqueles que te afligiram e se alegraram com a tua queda.

4.32 Miseráveis são as cidades onde serviram teus filhos;

miserável é aquela que recebeu teus filhos.

4.33 Pois assim como ela se alegrou com a tua ruína e se alegrou com a tua queda, assim ela se entristecerá com a sua própria desolação.

4.34 Pois tirarei a alegria da sua grande multidão, e o seu orgulho se transformará em luto.

4.35 Pois o fogo virá sobre ela desde o Eterno, ansiando por durar; e ela será habitada por demônios por um longo tempo.

4.36 Ó Jerusalém, olha ao teu redor em direção ao leste, e contempla a alegria que te vem de Deus.

4.37 Eis que vêm teus filhos, a quem mandaste embora, eles vêm reunidos do leste ao oeste pela palavra do Santo, regozijando-se na glória de Deus.

Capítulo 5 – *1 de agosto*

5.1 Despoja-te, ó Jerusalém, das vestes do luto e da aflição, e veste-te da formosura da glória que vem de Deus para sempre.

5.2 Vista sobre ti uma dupla vestimenta da justiça que vem de Deus; e ponha na tua cabeça um diadema da glória do Eterno.

5.3 Pois Deus mostrará o teu brilho a todos os países debaixo do céu.

5.4 Porque o teu nome será chamado por Deus para sempre; a paz da justiça e a glória da adoração de Deus.

5.5 Levanta-te, ó Jerusalém, e eleva-te, e olha em direção ao leste, e eis que teus filhos se reuniram do oeste ao leste pela palavra do Santo, regozijando-se na lembrança de Deus.

5.6 Porque eles se afastaram de ti a pé e foram levados para longe de seus inimigos; mas Deus os traz a ti exaltados com glória, como filhos do reino.

5.7 Porque Deus determinou que todas as colinas altas e encostas de longa extensão sejam derrubadas, e os vales preenchidos, para nivelar

o solo, para que Israel possa ir em segurança na glória de Deus.

5.8 Além disso, até mesmo os bosques e todas as árvores de cheiro doce cobrirão Israel pelo mandamento de Deus.

5.9 Pois Deus guiará Israel com alegria, à luz da sua glória, com a misericórdia e a justiça que dele procedem.

Capítulo 6 – 2 de agosto

Cópia de uma epístola que Jeremias enviou aos que seriam levados cativos à Babilônia pelo rei dos babilônios, para certificá-los, como lhe foi ordenado por Deus.

6.1 Por causa dos pecados que vocês cometeram diante de Deus, sereis levados cativos para a Babilônia por Nabucodonosor, rei dos babilônios.

6.2 Assim, quando chegardes a Babilônia, permanecereis lá por muitos anos e por um longo período, ou seja, sete gerações; e depois disso, eu vos tirarei pacificamente dali.

6.3 Agora vereis na Babilônia deuses de prata, e de ouro, e de madeira, carregados sobre os ombros, que fazem temer as nações.

6.4 Guardai-vos, pois, de modo algum serdes como os estranhos, nem serdes ou terdes [parte] com eles, quando virdes a multidão diante deles e atrás deles, adorando-os.

6.5 Mas digam em seus corações: ó Senhor, devemos te adorar.

6.6 Pois meu anjo está com vocês, e eu mesmo cuido de suas almas.

6.7 Quanto à sua língua, é polida pelo artesão, e eles próprios são dourados e revestidos de prata; no entanto, eles são apenas falsos e não podem falar.

6.8 E tomando ouro, como se fosse para uma virgem que gosta de se divertir, eles fazem coroas para as cabeças de seus deuses.

6.9 Às vezes também os sacerdotes transmitem ouro e prata de seus deuses e os concedem a si mesmos.

6.10 Sim, eles darão isso às prostitutas comuns, e as enfeitarão como homens com vestes, sendo deuses de prata, e deuses de ouro e madeira.

6.11 No entanto, esses deuses não podem salvar-se da ferrugem e da traça, embora estejam cobertos com vestes roxas.

6.12 Eles enxugam o rosto por causa do pó do templo, quando há muito sobre eles.

6.13 E aquele que não pode matar alguém que o ofende, segura um cetro, como se fosse um juiz do país.

6.14 Ele também tem na mão direita uma adaga e um machado; mas não pode livrar-se da guerra e dos ladrões.

6.15 Pelo que se sabe que não são deuses; portanto, não os tema.

6.16 Pois, assim como um vaso que o homem usa, nada vale quando está quebrado; assim também acontece com os seus deuses: quando eles são instalados no templo, seus olhos ficam cheios de poeira por causa dos pés daqueles que entram.

6.17 E assim como as portas estão fechadas por todos os lados para

aquele que ofende o rei, como se estivesse condenado a sofrer a morte, assim também os sacerdotes fecham seus templos com portas, com fechaduras e ferrolhos, para que seus deuses não sejam estragados pelos ladrões.

6.18 Eles acendem velas para si, sim, mais do que para si mesmos, das quais não conseguem ver nenhuma.

6.19 Eles são como uma das vigas do templo, mas dizem que seus corações estão roídos por coisas que rastejam da terra; e quando comem eles e suas roupas, não sentem isso.

6.20 Seus rostos ficam escurecidos pela fumaça que sai do templo.

6.21 Sobre seus corpos e cabeças sentam-se morcegos, andorinhas e pássaros, e também os gatos.

6.22 Nisto sabereis que eles não são deuses; portanto, não os temais.

3 de agosto

6.23 Apesar do ouro que os envolve para torná-los bonitos, a menos que limpem a ferrugem, eles não brilharão; pois nem quando foram fundidos o sentiram.

6.24 As coisas onde não há fôlego são compradas por um preço altíssimo.

6.25 Eles são carregados sobre ombros e não têm pés, pelos quais

declaram aos homens que não valem nada.

6.26 Também aqueles que os servem ficam envergonhados; porque, se caírem por terra em qualquer momento, não poderão levantar-se por si mesmos; nem, se alguém os colocar em pé, não poderão mover-se por si mesmos; nem, se estiverem curvados, podem eles endireitar-se; mas colocam-lhes presentes como a homens mortos.

6.27 Quanto às coisas que lhes são sacrificadas, seus sacerdotes vendem e abusam; da mesma maneira, suas esposas colocam parte dele em sal; mas aos pobres e impotentes eles não dão nada disso.

6.28 Mulheres menstruadas e mulheres em trabalho de parto comem seus sacrifícios; por estas coisas sabereis que não são deuses; não os temais.

6.29 Pois como podem eles ser chamados de deuses? Porque as mulheres colocam carne diante dos deuses de prata, ouro e madeira.

6.30 E os sacerdotes sentam-se nos seus templos, com as roupas rasgadas, e as cabeças e barbas raspadas, e nada sobre as cabeças.

6.31 Eles rugem e clamam diante de seus deuses, como fazem os homens na festa quando alguém está morto.

6.32 Os sacerdotes também tiram as vestes e vestem as mulheres e os filhos.

6.33 Quer seja mal ou bem o que alguém lhes faz, eles não podem recompensá-lo; não podem constituir um rei, nem derrubá-lo.

6.34 Da mesma forma, eles não podem dar riquezas nem dinheiro; ainda que um homem lhes faça um voto e não o cumpra, eles não o exigirão.

6.35 Eles não podem salvar ninguém da morte, nem livrar os fracos dos poderosos.

6.36 Eles não podem restaurar a visão de um cego, nem ajudar qualquer homem em sua angústia.

6.37 Eles não podem ter misericórdia da viúva, nem fazer bem ao órfão.

6.38 Os seus deuses de madeira, revestidos de ouro e de prata, são

como as pedras talhadas no monte;
aqueles que os adoram serão
confundidos.

6.39 Como deveria então um
homem pensar e dizer que eles são
deuses, quando até os próprios
caldeus os desonram?

6.40 E, se virem um mudo que não
pode falar, eles o trazem e rogam a
Bel que fale, como se pudesse
entender.

6.41 No entanto, eles próprios não
conseguem entender isso e os
abandonam, pois não têm
conhecimento.

6.42 Também as mulheres com
cordas, sentadas nos caminhos,
queimam farelo para perfume; mas
se alguma delas, atraída por algum
que passa, se deita com ele, ela

repreende o seu companheiro, por não ter sido considerada tão digna quanto ela, nem seu cordão quebrado.

6.43 Tudo o que é feito entre eles é falso, como então se pode pensar ou dizer que eles são deuses?

6.44 Eles são feitos de carpinteiros e ourives, eles não podem ser nada mais do que os trabalhadores querem que sejam.

4 de agosto

6.45 E eles mesmos que os fizeram nunca poderão durar muito; como deveriam então as coisas que são feitas deles serem deuses?

6.46 Pois eles deixaram mentiras e reprovações aos que vierem depois.

6.47 Porque, quando sobrevém alguma guerra ou praga, os sacerdotes consultam-se consigo mesmos, onde se esconderão com eles.

6.48 Como então os homens não podem perceber que não são deuses, que não podem salvar-se da guerra, nem da peste?

6.49 Porque visto que são apenas de madeira e revestidos de prata e ouro, saber-se-á daqui em diante que são falsos.

6.50 E aparecerá manifestamente a todas as nações e reis que eles não são deuses, mas obras das mãos

dos homens, e que não há obra de Deus neles.

6.51 Quem então pode não saber que não são deuses?

6.52 Pois não podem estabelecer um rei na terra, nem dar chuva aos homens.

6.53 Nem podem julgar a sua própria causa, nem reparar um erro, sendo incapazes; pois são como corvos entre o céu e a terra.

6.54 Quando o fogo cair sobre a casa dos deuses de madeira, ou coberta de ouro ou prata, seus sacerdotes fugirão e escaparão; mas eles mesmos serão queimados como vigas.

6.55 Além disso, eles não podem resistir a nenhum rei ou inimigo;

como pode então ser pensado ou dito que eles são deuses?

6.56 Nem são aqueles deuses de madeira, revestidos de prata ou ouro, capazes de escapar de ladrões ou salteadores.

6.57 Cujo ouro, e prata, e as vestes com que estão vestidos, os fortes tomam e vão embora com eles;

6.58 Portanto, é melhor ser um rei que mostra seu poder, ou então um vaso útil em uma casa, da qual o proprietário terá uso, do que tais deuses falsos; ou ser uma porta em uma casa, para manter tais coisas nela, do que tais falsos deuses. ou uma coluna de madeira num palácio, do que tais falsos deuses.

6.59 Pois o sol, a lua e as estrelas, sendo brilhantes e enviados para

cumprir seus ofícios, são obedientes.

6.60 Da mesma maneira, o relâmpago quando irrompe é fácil de ser visto; e da mesma maneira o vento sopra em todos os países.

6.61 E quando Deus ordena que as nuvens cubram o mundo inteiro, elas fazem o que lhes é ordenado.

6.62 E o fogo enviado do alto para consumir colinas e florestas faz como é ordenado; mas estes não são semelhantes a eles nem em aparência nem em poder.

6.63 Portanto, não se deve supor nem dizer que eles sejam deuses, visto que não são capazes de julgar as causas, nem de fazer o bem aos homens.

6.64 Sabendo, pois, que não são deuses, não os temas,

6.65 Pois eles não podem amaldiçoar nem abençoar reis.

6.66 Nem podem mostrar sinais nos céus entre os gentios, nem brilhar como o sol, nem dar luz como a lua.

6.67 Os animais são melhores do que eles, pois podem se esconder e se ajudar.

6.68 Portanto, não nos é de forma alguma manifesto que eles são deuses; portanto, não os temas.

6.69 Pois assim como um espantalho num jardim de pepinos não guarda nada, assim são os seus deuses de madeira e revestidos de prata e ouro.

6.70 E da mesma forma os seus deuses de madeira, e revestidos de prata e ouro, são como um espinho branco num pomar, onde todo pássaro pousa; como também para um cadáver, que está a leste na escuridão.

6.71 E sabereis que não são deuses pela púrpura brilhante que apodrece sobre eles; e eles mesmos depois serão comidos e serão um opróbrio no país.

6.72 Melhor, pois, é o justo que não tem ídolos, porque estará longe de ser opróbrio.

○ O CÂNTICO DOS TRÊS JOVENS NA FURNALHA



 **CMV**
CONGRESSO
MISSIONÁRIOS
VOLUNTÁRIOS

O Cântico dos Três Jovens na Fornalha – 5 de agosto

Existe uma aparente alusão ao *Cântico dos Três Jovens* em uma das cartas de Ellen G. White. Ela faz referência à fornalha ardente do capítulo de Daniel no contexto dos santos da Nova Jerusalém e, usando a metáfora, os descreve como cantando músicas. A referência à história da fornalha em conexão com o ato de cantar pode apontar para a passagem apócrifa como uma possível inspiração, uma vez que a adição apócrifa descreve os três amigos de Daniel cantando canções de louvor a Deus em meio à provação de fogo:

EGW Aquela multidão triunfante, com canções de vitória e com coroas e harpas, pisou na fornalha ardente da aflição terrena quando estava aquecida e intensamente quente. Carta 71, 1878, par. 8

A Oração de Azarias

1.1 E caminharam no meio do fogo, louvando a Deus e bendizendo ao Senhor.

1.2 Então Azarias levantou-se e orou desta maneira; e abrindo a boca no meio do fogo disse:

1.3 Bendito és tu, Senhor Deus de nossos pais; digno é o teu nome de ser louvado e glorificado para sempre.

1.4 Porque és justo em todas as coisas que nos fizeste; sim, todas as tuas obras são verdadeiras, os teus caminhos são retos e todos os teus julgamentos, verdadeiros.

1.5 Em todas as coisas que trouxeste sobre nós e sobre a cidade santa de nossos pais, sim, Jerusalém, executaste o verdadeiro julgamento: pois de acordo com a verdade e o julgamento, tu trouxeste todas essas coisas sobre nós por causa de nossos pecados.

1.6 Porque pecamos e cometemos iniquidades, afastando-nos de ti.

1.7 Em tudo transgredimos, e não obedecemos aos teus mandamentos, nem os guardamos,

nem fizemos como nos ordenaste,
para que bem nos fosse.

1.8 Portanto, tudo o que tu
trouxeste sobre nós, e tudo o que tu
nos fizeste, o fizeste com
verdadeiro julgamento.

1.9 E tu nos entregaste nas mãos
de inimigos sem lei, dos mais
odiosos abandonadores de Deus, e
de um rei injusto, e dos mais
perversos de todo o mundo.

1.10 E agora que não podemos
abrir a boca, tornamo-nos uma
vergonha e um opróbrio para os
teus servos; e para aqueles que te
adoram.

1.11 Contudo, não nos entregues
totalmente, por amor do teu nome,
nem anules a tua aliança.

1.12 E não deixes que a tua misericórdia se afaste de nós, por amor do teu amado Abraão, por amor de teu servo Isaque, e por amor de teu santo Israel,

1.13 A quem falaste e prometeste que multiplicarias a sua descendência como as estrelas do céu e como a areia que jaz na praia do mar.

1.14 Pois nós, ó Senhor, nos tornamos menos que qualquer nação, e somos mantidos até hoje em todo o mundo por causa dos nossos pecados.

1.15 Tampouco há neste tempo príncipe, ou profeta, ou líder, ou holocausto, ou sacrifício, ou oblação, ou incenso, ou lugar para

sacrificar diante de ti, e para encontrar misericórdia.

1.16 Contudo, com coração contrito e espírito humilde, sejamos aceitos.

1.17 Como nos holocaustos de carneiros e novilhos, e como em dez milhares de cordeiros gordos: assim seja hoje o nosso sacrifício diante de ti, e concede que possamos ir totalmente após ti; porque os que depositaram sua confiança em ti não serão confundidos.

1.18 E agora te seguimos de todo o coração, te tememos e buscamos a tua face.

1.19 Não nos envergonhes, mas trata-nos segundo a tua

benignidade e segundo a multidão das tuas misericórdias.

1.20 Livra-nos também segundo as tuas maravilhas, e dá glória ao teu nome, ó Senhor; e sejam envergonhados todos os que fazem mal aos teus servos;

1.21 E sejam confundidos em todo o seu poder e força, e que a sua força seja quebrada;

1.22 E que saibam que tu és Deus, o único Deus, e glorioso sobre o mundo inteiro.

O fogo – 6 de agosto

1.23 E os servos do rei, que os colocaram lá dentro, não cessaram

de aquecer o forno com resina,
piche, estopa e lenha;

1.24 De modo que a chama subiu
quarenta e nove côvados (22,4 m)
acima da fornalha.

1.25 E passou e queimou os
caldeus que encontrou perto da
fornalha.

1.26 Mas o anjo do Senhor desceu
ao forno juntamente com Azarias e
os seus companheiros, e extinguiu
a chama do fogo do forno;

1.27 E fez o meio da fornalha
como se fosse um vento úmido e
sibilante, de modo que o fogo não
os tocou, nem os machucou nem
perturbou.

O Cântico dos Três

1.28 Então os três, como que de uma só boca, louvaram, glorificaram e bendisseram a Deus na fornalha, dizendo:

1.29 Bendito és tu, Senhor Deus de nossos pais, e para que sejas louvado e exaltado acima de todos para sempre.

1.30 E bendito seja o teu glorioso e santo nome; e para que seja louvado e exaltado acima de todos para sempre.

1.31 Bendito sejas tu no templo da tua santa glória; e para que sejas louvado e glorificado acima de tudo para sempre.

1.32 Bem-aventurado tu que contemplas as profundezas, e te assentas sobre os querubins, e para que sejas louvado e exaltado acima de todos para sempre.

1.33 Bendito sejas tu no trono glorioso do teu reino; e para que sejas louvado e glorificado acima de tudo para sempre.

1.34 Bendito és tu no firmamento do céu; e acima de tudo, para ser louvado e glorificado para sempre.

1.35 Ó todos vós, obras do Senhor, bendizei o Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre,

1.36 Ó céus, bendizei o Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.37 Ó anjos do Senhor, bendizei o Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.38 Ó todos vós, águas que estão acima do céu, bendizei o Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.39 Ó todos vós, poderes do Senhor, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

7 de agosto

1.40 Ó sol e lua, bendizei ao Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.41 Ó estrelas do céu, bendizeis ao Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.42 Ó toda chuva e orvalho, bendizeis ao Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.43 Ó todos vós, ventos, bendizeis o Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre,

1.44 Ó fogo e calor, bendizeis ao Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.45 Ó inverno e verão, bendizeis ao Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.46 Ó orvalho e tempestades de neve, bendizeis ao Senhor, louvai-o

e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.47 Ó vós, noites e dias, bendizeis ao Senhor, abençoai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.48 Ó luz e trevas, bendizeis o Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.49 Ó gelos e frios, bendizeis ao Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.50 Ó geada e neve, bendizeis ao Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.51 Ó relâmpagos e nuvens, bendizeis ao Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.52 Ó, que a terra abençoe o Senhor, louva-o e exalta-o acima de tudo para sempre.

1.53 Ó montes e outeiros, bendizeis ao Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.54 Ó todos vós, seres que crescem na terra, bendizeis o Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.55 Ó montes, bendizeis ao Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.56 Ó vós, mares e rios, bendizeis o Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.57 Ó baleias, e todos os que se movem nas águas, bendizeis o

Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.58 Ó todos vocês, aves do céu, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.59 Ó todos vocês, animais e gado, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.60 Ó vós, filhos dos homens, bendizei ao Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.61 Ó Israel, bendizei ao Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.62 Ó sacerdotes do Senhor, bendizei o Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.63 Ó servos do Senhor, bendizei ao Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.64 Ó vós, espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.65 Ó homens santos e humildes de coração, bendizei ao Senhor; louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre.

1.66 Ó Ananias, Azarias e Misael, bendizei ao Senhor, louvai-o e exaltai-o acima de tudo para sempre; até aqui ele nos libertou

do inferno, e nos salvou da mão da morte, e nos livrou do meio da a fornalha e a chama ardente; mesmo do meio do fogo ele nos livrou.

1.67 Dai graças ao Senhor, porque ele é misericordioso; porque a sua benignidade dura para sempre.

1.68 Ó todos vós que adorais o Senhor, bendizei o Deus dos deuses, louvai-o e dai-lhe graças, porque a sua misericórdia dura para sempre.

SUSANA

A MULHER VIRTUOSA

SALVA POR DANIEL

**EGW E muitos jovens de hoje,
que crescem como Daniel no
seu lar judaico, [...] ainda
se levantarão nas assembleias
legislativas, [...] como
testemunhas do
Rei dos reis. Ed 262.2**



 **CONGRESSO
MISSIONÁRIOS
VOLUNTÁRIOS**

A História de Susana – 8 de agosto

Ellen White pareceu estar familiarizada com as adições apócrifas do livro de Daniel, e especificamente a história de Susana. Ela fez referência em 1902 a Daniel, mas o utiliza como exemplo de algo não retratado na obra canônica. Ela escreve:

EGW E muitos jovens de hoje, que crescem como Daniel no seu lar judaico, estudando a Palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembleias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos paços reais, como

testemunhas do Rei dos reis. Ed
262.2

A analogia e a conexão entre Daniel e os tribunais são estranhas, uma vez que tal conexão não existe no livro de Daniel em hebraico. As adições apócrifas gregas, no entanto, fornecem exatamente essa analogia na história de Susana, que se concentra na história de Daniel salvando uma judia justa de dois juízes corruptos durante uma investigação legal. Além disso, a Sra. White faz referência a Daniel como um “rapaz” ou jovem, dando mais evidências de que a história de Susanna é a referência por trás de seu pensamento, pois essa história apócrifa menciona

específica e exclusivamente que ocorre na juventude de Daniel. Uma outra possível referência à obra pode ser detectada alguns anos antes, em 1896:

EGW Daniel manifestou a mais perfeita cortesia, tanto para com os idosos como para com os jovens. Ele permaneceu como testemunha de Deus e procurou seguir um caminho que não se envergonhasse do céu ao ouvir suas palavras ou contemplar suas obras. Manuscrito 14, 1896.

A referência da Sra. White aos idosos não parece a princípio ser a mesma dos anciãos de Susanna, parecendo mais uma descrição da idade. No entanto, sua referência a

Daniel não ter “envergonhado para que o céu ouça suas palavras” é uma semelhança impressionante com a mesma frase na história de Susana, onde Daniel fala para que o céu ouça. Isso pode indicar que foi intencional como referência ou demonstrou que a história de fato aconteceu.

Extraído de *O Livro Escondido do Adventismo* disponível em t.me/livrosmv ou congressomv.org/livros

Capítulo 1 – *9 de agosto*

1.1 Morava na Babilônia um homem, chamado Joaquim.

1.2 E ele tomou uma esposa, cujo nome era Susana, filha de Helcias, uma mulher muito bela e que temia ao Senhor.

1.3 Seus pais também eram justos e ensinaram a filha de acordo com a lei de Moisés.

1.4 Ora, Joaquim era um homem muito rico e tinha um lindo jardim anexo à sua casa; e a ele recorreram os judeus; porque ele era mais honrado do que todos os outros.

1.5 No mesmo ano foram nomeados dois dos anciãos do povo para serem juízes, como o Senhor falou, que a

maldade veio da Babilônia dos antigos juizes, que pareciam governar o povo.

1.6 Estes ficavam muito na casa de Joaquim; e todos os que tinham alguma ação judicial vinham ter com eles.

1.7 Ora, quando o povo partiu ao meio-dia, Susana foi passear no jardim do marido.

1.8 E os dois anciãos a viam entrar todos os dias e passear; de modo que sua luxúria foi inflamada por ela.

1.9 E eles perverteram a sua própria mente e desviaram os olhos, para que não olhassem para o céu, nem se lembrassem dos julgamentos justos.

1.10 E embora ambos estivessem feridos pelo amor dela, nenhum

deles ousou mostrar ao outro sua dor.

1.11 Pois eles tinham vergonha de declarar sua concupiscência, que desejavam ter relações com ela.

1.12 No entanto, eles vigiavam diligentemente dia após dia para vê-la.

1.13 E um disse ao outro: Vamos agora para casa, porque é hora do jantar.

1.14 Assim, quando eles saíram, separaram-se um do outro e, voltando, chegaram ao mesmo lugar; e depois de terem perguntado um ao outro a causa, eles reconheceram sua luxúria: então marcaram um horário para ambos juntos, quando poderiam encontrá-la a sós.

1.15 E aconteceu que, enquanto eles

observavam um momento oportuno, ela entrou como antes com apenas duas criadas, e ela queria lavar-se no jardim, porque estava quente.

1.16 E não havia ali ninguém, exceto os dois anciãos, que se esconderam e a vigiaram.

1.17 Então ela disse às suas criadas: Trazei-me óleo e bolas de lavar roupa, e fechai as portas do jardim, para que eu possa me lavar.

1.18 E eles fizeram como ela lhes ordenara, e fecharam as portas do jardim, e saíram pelas portas privadas para buscar as coisas que ela lhes ordenara; mas não viram os anciãos, porque estavam escondidos.

1.19 Ora, quando as criadas saíram, os dois anciãos se levantaram e

correram até ela, dizendo:

1.20 Eis que as portas do jardim estão fechadas, para que ninguém nos possa ver, e estamos apaixonados por ti; portanto consente conosco e deita-te conosco.

1.21 Se não queres, testemunharemos contra ti que um jovem estava contigo; e por isso despediste de ti as tuas servas.

1.22 Então Susana suspirou e disse: Estou angustiada por todos os lados; pois se eu fizer isso, será a minha morte; e se não o fizer, não poderei escapar de tuas mãos.

10 de agosto

1.23 É melhor para mim cair nas tuas mãos e não o fazer, do que pecar aos

olhos do Senhor.

1.24 Dito isto, Susana clamou em alta voz; e os dois anciãos clamaram contra ela.

1.25 Então correu aquele e abriu a porta do jardim.

1.26 Então, quando os servos da casa ouviram o clamor no jardim, correram pela porta privada, para ver o que havia acontecido com ela.

1.27 Mas quando os anciãos declararam o assunto, os servos ficaram muito envergonhados, pois nunca houve tal relato sobre Susana.

1.28 E aconteceu que no dia seguinte, quando o povo estava reunido ao seu marido Joaquim, os dois anciãos também vieram cheios de imaginação maliciosa contra

Susana para matá-la;

1.29 E disse diante do povo: Manda chamar Susana, filha de Quelcias, mulher de Joaquim. E então eles enviaram.

1.30 Então ela veio com seu pai e sua mãe, seus filhos e todos os seus parentes.

1.31 Ora, Susanna era uma mulher muito delicada e linda de se ver.

1.32 E esses homens ímpios ordenaram que descobrissem seu rosto (pois ela estava coberta) para que pudessem se encher de sua beleza.

1.33 Por isso choraram seus amigos e todos os que a viam.

1.34 Então os dois anciãos se levantaram no meio do povo e

impuseram as mãos sobre a cabeça dela.

1.35 E ela, chorando, olhou para o céu, porque o seu coração confiava no Senhor.

1.36 E os anciãos disseram: Enquanto caminhávamos sozinhos pelo jardim, esta mulher entrou com duas criadas, fechou as portas do jardim e despediu as criadas.

1.37 Então um jovem, que estava escondido, aproximou-se dela e deitou-se com ela.

1.38 Então nós, que estávamos num canto do jardim, vendo aquela maldade, corremos até eles.

1.39 E quando os vimos juntos, não pudemos segurar o homem, porque ele era mais forte do que nós, e abriu

a porta e saltou para fora.

1.40 Mas, tendo levado esta mulher, perguntamos quem era o jovem, mas ela não nos disse: estas coisas nós testemunhamos.

1.41 Então a assembleia acreditou neles como sendo os anciãos e juízes do povo; então a condenaram à morte.

1.42 Então Susana clamou em alta voz e disse: Ó Deus eterno, que conheces os segredos e sabes todas as coisas antes que elas existam.

1.43 Tu sabes que eles deram falso testemunho contra mim e eis que devo morrer; ao passo que nunca fiz as coisas que esses homens inventaram maliciosamente contra mim.

11 de agosto

1.44 E o Senhor ouviu a sua voz.

1.45 Portanto, quando ela foi levada à morte, o Senhor despertou o espírito santo de um jovem cujo nome era Daniel.

1.46 Que clamou em alta voz, estou livre do sangue desta mulher.

1.47 Então todo o povo se voltou para ele e disse: Que significam estas palavras que disseste?

1.48 Então ele, estando no meio deles, disse: Sois vós tão tolos, filhos de Israel, que sem exame ou conhecimento da verdade condenastes uma filha de Israel?

1.49 Volta novamente ao lugar do julgamento, porque deram falso

testemunho contra ela.

1.50 Portanto todo o povo voltou apressadamente, e os anciãos lhe disseram: Vem, senta-te entre nós e mostra-nos isso, visto que Deus te deu a honra de um ancião.

1.51 Então lhes disse Daniel: Separai estes dois, um longe do outro, e eu os examinarei.

1.52 Então, quando eles foram separados um longe do outro, ele chamou um deles e disse-lhe: Ó tu que envelheceste na maldade, agora os teus pecados que cometeste outrora vieram à luz.

1.53 Pois proferiste falso julgamento e condenaste os inocentes e libertaste os culpados; embora o Senhor diga: O inocente e o justo não matarás.

1.54 Agora, então, se você a viu, diga-me: Debaixo de que árvore você os viu reunidos? Quem respondeu: Debaixo de uma árvore de mástique.

1.55 E disse Daniel: Muito bem; você mentiu contra sua própria cabeça; pois agora mesmo o anjo de Deus recebeu a sentença de Deus para te cortar em dois.

1.56 Então ele o colocou de lado e ordenou que trouxesse o outro, e disse-lhe: Ó tu, semente de Canaã, e não de Judá, a beleza te enganou, e a luxúria perverteu o teu coração.

1.57 Assim procedestes com as filhas de Israel, e elas, por medo, vieram convosco; mas a filha de Judá não suportou a vossa maldade.

1.58 Agora, pois, dize-me: Debaixo de que árvore os reuniste? Quem respondeu: Debaixo de uma azinheira.

1.59 Então lhe disse Daniel: Bem; também mentiste contra a tua própria cabeça; porque o anjo de Deus espera com a espada para te cortar em dois, para te destruir.

1.60 Dito isto, toda a congregação clamou em alta voz e louvou a Deus, que salva os que nele confiam.

1.61 E eles se levantaram contra os dois anciãos, porque Daniel os havia condenado por falso testemunho pela sua própria boca.

1.62 E de acordo com a lei de Moisés fizeram-lhes o que maliciosamente pretendiam fazer ao

seu próximo, e os mataram. Assim, o sangue inocente foi salvo no mesmo dia.

1.63 Portanto, Chelcias e sua esposa louvaram a Deus por sua filha Susana, com Joaquim, seu marido, e todos os parentes, porque não se achou nela nenhuma desonestidade.

1.64 Daquele dia em diante Daniel teve grande reputação aos olhos do povo.

BEL E O DRAGÃO

DANIEL NA CORTE
DA BABILÔNIA



 **CMV** CONGRESSO
MISSIONÁRIOS
VOLUNTÁRIOS

Capítulo 1 – *12 de agosto*

O ídolo Bel

1.1 E o rei Astíages foi reunido a seus pais, e Ciro da Pérsia recebeu o seu reino.

1.2 E Daniel conversou com o rei, e foi honrado acima de todos os seus amigos.

1.3 Ora, as Babilônias tinham um ídolo, chamado Bel, e gastavam-se com ele todos os dias doze grandes medidas de farinha fina, e quarenta ovelhas, e seis vasos de vinho.

1.4 E o rei o adorava e ia diariamente adorá-lo; mas Daniel adorava o seu próprio Deus. E o rei lhe disse: Por que não adoras Bel?

1.5 Os quais responderam e

disseram: Porque não posso adorar ídolos feitos por mãos, mas sim o Deus vivo, que criou o céu e a terra, e tem soberania sobre toda a carne.

1.6 Então lhe disse o rei: Não pensas que Bel é um Deus vivo? Você não vê o quanto ele come e bebe todos os dias?

1.7 Então Daniel sorriu e disse: Ó rei, não te enganes; porque isto é apenas barro por dentro, e bronze por fora, e nunca comeste nem bebeste coisa alguma.

1.8 Então o rei irou-se, e chamou os seus sacerdotes, e disse-lhes: Se não me disserdes quem é este que devora estas despesas, morrereis.

1.9 Mas se puderdes certificar-me de que Bel os devora, então Daniel

morrerá, porque blasfemou contra Bel. E disse Daniel ao rei: Faça-se conforme a tua palavra.

1.10 Ora, os sacerdotes de Bel eram setenta, além de suas mulheres e filhos. E o rei foi com Daniel ao templo de Bel.

1.11 Então disseram os sacerdotes de Bel: Eis que saímos; mas tu, ó rei, põe a carne e prepara o vinho, e fecha bem a porta e sela-a com o teu próprio selo;

1.12 E amanhã, quando entrares, se não achares que Bel comeu tudo, sofreremos a morte; ou então Daniel, que fala falsamente contra nós.

1.13 E eles pouco deram atenção a isso, porque debaixo da mesa tinham feito uma entrada privada, pela qual

entravam continuamente e consumiam aquelas coisas.

1.14 Assim, quando eles saíram, o rei pôs a comida diante de Bel. Ora, Daniel ordenou aos seus servos que trouxessem cinzas, e as espalharam por todo o templo, somente na presença do rei; então saíram, fecharam a porta e selaram-na com o selo do rei, e assim partiram.

1.15 Ora, de noite vieram os sacerdotes com suas esposas e filhos, como costumavam fazer, e comeram e beberam tudo.

1.16 Pela manhã levantou-se o rei, e Daniel com ele.

1.17 E o rei perguntou: Daniel, os selos estão inteiros? E ele disse: Sim, ó rei, eles estão sãos.

1.18 E assim que ele abriu a porta, o rei olhou para a mesa e gritou em alta voz: Grande és tu, ó Bel, e contigo não há engano algum.

1.19 Então riu Daniel, e impediu o rei de entrar, e disse: Eis agora o pavimento, e nota bem de quem são estes passos.

1.20 E o rei disse: Vejo os passos de homens, mulheres e crianças. E então o rei ficou com raiva,

1.21 E levou os sacerdotes com suas mulheres e filhos, que lhe mostraram as portas privadas por onde entravam, e comeram as coisas que estavam sobre a mesa.

1.22 Portanto o rei os matou e entregou Bel nas mãos de Daniel, que destruiu a ele e ao seu templo.

O Dragão – *13 de agosto*

1.23 E naquele mesmo lugar havia um grande dragão, ao qual os da Babilônia adoravam.

1.24 E disse o rei a Daniel: Dirás também que isto é de bronze? Eis que ele vive, come e bebe; você não pode dizer que ele não é um deus vivo; portanto, adore-o.

1.25 Então disse Daniel ao rei: Adorarei ao Senhor meu Deus, porque ele é o Deus vivo.

1.26 Mas dê-me licença, ó rei, e matarei este dragão sem espada ou cajado. O rei disse: eu te dou licença.

1.27 Então Daniel pegou piche, e gordura, e cabelo, e cozinhou-os juntos, e fez deles pedaços; isto ele colocou na boca do dragão, e assim o

dragão estourou em pedaços; e Daniel disse: Eis que estes são os deuses que vós adorar.

1.28 Quando os babilônios ouviram isso, indignaram-se muito e conspiraram contra o rei, dizendo: O rei se tornou judeu e destruiu Bel, matou o dragão e matou os sacerdotes.

1.29 Então foram ter com o rei e disseram: Entrega-nos Daniel, caso contrário destruiremos a ti e à tua casa.

1.30 Vendo, pois, o rei que o oprimiam fortemente, estando constrangidos, entregou-lhes Daniel;

1.31 Que o lançou na cova dos leões; onde esteve seis dias.

1.32 E na cova havia sete leões, e

eles lhes davam todos os dias dois cadáveres e duas ovelhas; as quais então não lhes foram dadas, para que devorassem Daniel.

1.33 Ora, havia entre os judeus um profeta, chamado Habacuque, que tinha feito guisado e partido o pão numa tigela, e ia ao campo para trazê-lo aos ceifeiros.

1.34 Mas o anjo do Senhor disse a Habacuque: Vai, leva a Babilônia a ceia que tens, a Daniel, que está na cova dos leões.

1.35 E Habacuque disse: Senhor, nunca vi Babilônia; nem sei onde fica a toca.

1.36 Então o anjo do Senhor o tomou pela coroa, e o descobriu pelos cabelos, e pela veemência do seu

espírito o colocou na Babilônia,
sobre a cova.

1.37 E Habacuque clamou, dizendo:
Ó Daniel, Daniel, aceita o jantar que
Deus te enviou.

1.38 E disse Daniel: Tu te lembraste
de mim, ó Deus; nem desamparaste
os que te buscam e te amam.

1.39 Então Daniel se levantou e
comeu; e o anjo do Senhor
imediatamente tornou a Habacuque
em seu lugar.

1.40 No sétimo dia foi o rei chorar a
Daniel; e, chegando à cova, olhou
para dentro, e eis que Daniel estava
sentado.

1.41 Então clamou o rei em alta voz,
dizendo: Grande é o Senhor Deus de
Daniel, e não há outro além de ti.

1.42 E ele o puxou para fora e lançou na cova aqueles que foram a causa de sua destruição; e foram devorados num momento diante de sua face.

A ORAÇÃO DE MANASSÉS

ESTÁ NA KJV MAS NÃO NAS
BÍBLIAS CATÓLICAS

**"O restante dos atos de
Manassés, e a sua oração
ao seu Deus, [...]
eis que estão escritas
no livro dos reis de Israel."**

2 Crônicas 33:18



 **CMV**
CONGRESSO
MISSIONÁRIOS
VOLUNTÁRIOS

A Oração de Manassés – 14 de agosto

2 Crônicas 33:18-19 O restante dos atos de Manassés, e a sua oração ao seu Deus, e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome do Senhor, Deus de Israel, eis que estão escritas no livro dos reis de Israel. Também a sua oração, e como Deus se aplacou para com ele, e todo o seu pecado, e a sua transgressão, e os lugares onde edificou altos e pôs os aserins e as imagens esculpidas antes de se ter humilhado, eis que estão escritos nas crônicas dos videntes.

Ó Senhor, Deus Todo-Poderoso de nossos pais, Abraão, Isaaque e Jacó, e de sua descendência justa; que fizeste o céu e a terra, com todos os seus ornamentos; que ligaste o mar pela palavra do teu mandamento; que calaste o abismo e o selaste pelo teu terrível e glorioso nome; a quem todos os homens temem e tremem diante do teu poder; pois a majestade da tua glória não pode ser suportada, e a tua irada ameaça contra os pecadores é importante: mas a tua promessa misericordiosa é incomensurável e insondável; pois tu és o Senhor Altíssimo, de grande compaixão, longânimo, muito misericordioso e arrependido dos males dos

homens. Tu, ó Senhor, de acordo com a tua grande bondade prometeste arrependimento e perdão aos que pecaram contra ti: e da tua infinita misericórdia designaste o arrependimento aos pecadores, para que possam ser salvos. Tu, portanto, ó Senhor, que és o Deus dos justos, não designaste o arrependimento aos justos, como a Abraão, e Isaque, e Jacó, que não pecaram contra ti; mas tu designaste o arrependimento para mim, que sou pecador; porque pequei mais do que o número das areias do mar. As minhas transgressões, ó Senhor, multiplicaram-se: as minhas transgressões multiplicaram-se, e não sou digno de contemplar e ver

as alturas dos céus pela multidão das minhas iniquidades. Estou curvado com muitas ligaduras de ferro, de modo que não consigo levantar a cabeça, nem ter alívio; porque provoquei a tua ira, e fiz o mal diante de ti; não fiz a tua vontade, nem guardei os teus mandamentos; te estabeleci abominações e multipliquei ofensas.

Agora, portanto, dobro o joelho do meu coração, implorando-te por graça. Pequei, ó Senhor, pequei e reconheço as minhas iniquidades; portanto, peço-te humildemente, perdoa-me, ó Senhor, perdoa-me e não me destruas com as minhas iniquidades. Não fique zangado comigo para sempre, reservando o

mal para mim; nem me condene às partes mais baixas da terra. Pois tu és o Deus, sim, o Deus dos que se arrependem; e em mim mostrarás toda a tua bondade; porque me salvarás, que sou indigno, segundo a tua grande misericórdia.

Portanto, eu te louvarei para sempre, todos os dias da minha vida; porque todos os poderes dos céus te louvam, e tua é a glória para todo o sempre. Amém.

MACCABEUS

GUERRAS

VINDICANDO A LEI



CMV

CONGRESSO
MISSIONÁRIOS
VOLUNTÁRIOS

Macabeus – 15 de agosto

Os Livros dos Macabeus são dois livros encontrados nos livros do Antigo Testamento da Vulgata e incluídos no cânon das escrituras inspiradas pelo Terceiro Concílio de Cartago (397).

Boa parte de 2 Macabeus está cronologicamente antes do primeiro livro, de maneira que pode ser lido antes.

A Sra. White parece fazer referência a 1 Macabeus, em sua descrição do sábado como o conflito final no fim dos tempos. Ela descreve uma visão na qual ela “vê” que o papado forçará todos os

cristãos no fim dos tempos a observar o primeiro dia da semana (em vez do sábado) como o verdadeiro sábado. Esta revelação é seguida por uma descrição de como “no tempo de angústia, todos nós fugimos das cidades e aldeias, mas fomos perseguidos pelos ímpios, que entraram nas casas dos santos com a espada” (WLF, 19). Esta descrição parece indicar uma forte influência da narrativa da perseguição dos Macabeus, conforme relatada em 1 Macabeus (e, até certo ponto, 2 Macabeus). Particularmente, 1 Mac. 1.43–45.53 e 2.28–32 revela como Antíoco IV Epifânio veio contra Judá e ordenou que a observância do sábado fosse interrompida (sob

ameaça de perseguição e morte). Da mesma forma, quando alguns judeus fugiram das cidades (em direção às montanhas), diz-se que as forças do governo de Antíoco fizeram guerra contra eles pela espada, perseguindo esses judeus para fora das cidades. A semelhança dessa narrativa com a visão da própria Ellen White aponta para a ideia de que essas referências de Macabeus estão potencialmente por trás do uso da imagem pela Sra. White e que representam uma alusão com a intenção de lembrar seus leitores do livro apócrifo.

Assim, já em 1847 Ellen White parece mostrar linguagem de 1

Macabeus, como suas ideias sugerindo que o sábado seria ilegal e que os crentes fugiriam posteriormente. A Sra. White também mostra semelhanças com 1 Macabeus em 1858, que coincidentemente (ou não?) foi no mesmo ano que seu marido James White, editor da *Review and Herald*, anunciou à comunidade adventista sua recomendação de 1 Macabeus como a terceira obra mais importante dos Apócrifos para os adventistas lerem.¹⁰⁷

¹⁰⁷ Tiago White, respondendo a perguntas: Com relação aos Apócrifos, consideramos partes deles como contendo muita luz e instrução. Se nos pedissem para especificar, deveríamos mencionar 2 Esdras, Sabedoria de Salomão e 1 Macabeus.
<https://m.egwwritings.org/en/book/1691.3359#3632>
Review and Herald de 1858.

16 de agosto

Ao discorrer sobre o período intertestamentário, ela menciona a ideia de que “o dom da profecia... desapareceu por alguns séculos”, conceito que só encontra sua origem e referência em 1 Macabeus 9.27 que observa que houve um tempo de grande aflição quando “um profeta não era mais visto em” Israel (Spiritual Gifts 1.5). Esta ideia continuaria a ser referenciada por ela novamente mais tarde em 1870 (Spirit of Prophecy 1.8). Vinte e oito anos depois, em 1898, a Sra. White, referindo-se à mesma ideia, deixa explicitamente claro que está se referindo aos eventos da narrativa de 1 Macabeus quando

escreve em *O Desejado de Todas as Nações* que:

EGW A profecia de Daniel revelou o tempo de Seu advento, mas nem todos interpretavam corretamente a mensagem. Século após século se passou; **cessaram as vozes dos profetas**. A mão do **opressor** era pesada sobre Israel, e muitos estavam dispostos a exclamar:

“Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão”. Ezequiel 12:22. DTN 18.2

Embora se possa imaginar que o “opressor” mencionado se referia aos romanos, a conexão indireta com 1Mac. 9.27 sugere que aquele de quem se fala é, na verdade, Antíoco Epifânio IV, o principal

vilão da história do livro. No entanto, a indicação mais clara de que a Sra. White tem em mente o próprio texto de 1 Macabeus, em oposição a meramente os eventos gerais dessa história, é a referência de que “nem todos corretamente interpretados”, que parece aludir especificamente a 1 Mac.1:54 e 6:7 onde o livro relata que a profecia de Daniel foi cumprida. Tanto quanto sabemos, e aqueles na época de Ellen White também sabiam, não houve tentativas semelhantes de declarar as profecias de Daniel cumpridas pelo povo judeu durante a ocupação romana. Além disso, a profecia não cessou durante a ocupação romana, pois houve profetas mencionados nos

Evangelhos como Simeão, Ana e João. Com todos esses pontos considerados, parece que Antíoco é o candidato mais forte para encaixar a referência no contexto de sua passagem.

17 de agosto

Além disso, a evidência da familiaridade da Sra. White com 1 Macabeus pode ser vista em outro comentário dela. Novamente, como acima, está em conexão com a obra de Daniel, quando ela observa que **EGW** O mundo está insuflado pelo espírito de guerra. As profecias do capítulo onze de Daniel já alcançaram quase o seu final

cumprimento. — The Review and Herald, 24 de Novembro de 1904. Ma 18.5

A referência ao “espírito de guerra” parece ser uma referência aos conflitos que envolveram a opressão macabeia sob Antíoco Epifânio. Em resposta a declarações como esta que parecem incluir uma compreensão preterista da conexão de 1 Macabeus com a profecia, vários dos primeiros adventistas parecem ter abraçado uma visão semelhante, e pelo menos um possivelmente a abraçou, na suposição de que Ellen White o fez, de acordo com as transcrições da Conferência Bíblica de 1919. Vários dos participantes propuseram que as

profecias em Daniel poderiam ter esse tipo de função em que se repetem como uma “roda dentro de uma roda”. Ellen White parece estar indicando, por seu uso de “cumprimento final”, a ideia de que houve um cumprimento anterior (ou melhor, cumprimento parcial) da profecia em Daniel 11. Esse cumprimento anterior só poderia ser, eles propuseram, os eventos registrados em 1 Macabeus (Ford 1980, 319). Isso entende a descrição da Sra. White de “cumprimento final” como literalmente referindo-se ao último de mais de um cumprimento, em oposição a interpretações mais conservadoras que assumem que “cumprimento

final” se refere meramente ao “cumprimento da parte final”.

Por que a Sra. White poderia ter aceitado um duplo cumprimento ou uma visão de cumprimento parcial da profecia de Daniel?

Provavelmente a resposta está no fato, como observado anteriormente, de que ela havia afirmado explicitamente os apócrifos como a Palavra de Deus em sua visão de 1849. A referência de Tiago White a eles como escritura era provável, dado este contexto e seu próprio uso, refletindo não apenas sua própria avaliação do trabalho, mas também a da maioria ao seu redor, incluindo a própria Sra. White. Dado que 1 Macabeus identificou a

obra de Antíoco Epifânio como ligada a Daniel, a Sra. White pode ter razoavelmente desejado honrar essa identificação (como ela faria com qualquer outra parte das Escrituras), enquanto evitava uma compreensão estritamente preterista da profecia. Uma visão elevada da Bíblia como um todo, apócrifa e canônica, parece ter levado a essa abordagem equilibrada. Uma visão elevada da Bíblia como um todo, apócrifa e canônica, parece ter levado a essa abordagem equilibrada.

As alusões da Sra. White a 1 Macabeus não são as únicas a fazer referência a uma obra dos Macabeus. Ellen White fez mais

alusões aos Apócrifos, especificamente a obra de 2 Macabeus. Ela cita uma história sobre homens justos de Deus escondendo a Arca da Aliança em várias ocasiões entre 1864 e 1870.¹⁰⁸ Seu relato reflete o relato de 2 Macabeus 2 em que é contada uma história que detalha que o profeta Jeremias pegou a Arca e a escondeu em uma montanha. Uma referência subsequente à mesma passagem em 2 Macabeus ocorre em seu livro *O Grande Conflito* publicado em 1888 (E.G. White 1888, 639). Desta vez, ela pula a referência ao ato de esconder a arca e vai direto para o momento

¹⁰⁸ Compare *Spiritual Gifts* 4, 114–115, *Spiritual Gifts* 1, 414 e 4a, 114 com 2 Macabeus 2:4–8.

futuro em que ela é revelada com o Decálogo dentro (acontecimento previsto pela passagem em 2 Mac. 2). Mais tarde, ela retorna à mesma descrição e alusão de 2 Macabeus novamente e expande sua descrição de *O Grande Conflito* em uma carta em 1902.¹⁰⁹

Outra alusão, agora da própria Bíblia, a um episódio relato em Macabeus, está em Hebreus 11:35b "uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição". 2 Macabeus 7.13-14

¹⁰⁹ Ellen White ao irmão e irmã Haskell, Carta 47, 1902.

1 Macabeus – 18 de agosto

Capítulo 1

O reinado de Alexandre o Grande e seus sucessores.

Antíoco fuzila e profana o templo de Deus; e persegue até a morte todos os que não abandonam a lei de Deus e a religião de seus pais.

1.1 E aconteceu que, depois que Alexandre, filho de Filipe, o macedônio, que veio da terra de Quitim, derrotou Dario, rei dos persas e medos, ele reinou em seu lugar, o primeiro sobre a Grécia,

1.2 E fez muitas guerras, e conquistou muitas fortalezas, e matou os reis da terra,

1.3 E foi até os confins da terra, e tomou despojos de muitas nações, de modo que a terra ficou quieta diante dele; então ele foi exaltado e seu coração se elevou.

1.4 E ele reuniu um exército poderoso e forte e governou países, nações e reis, que se tornaram tributários dele.

1.5 E depois destas coisas ele adoeceu e percebeu que iria morrer.

1.6 Portanto ele chamou seus servos, aqueles que eram honrados, e haviam sido criados com ele desde sua juventude, e dividiu seu reino entre eles, enquanto ele ainda estava vivo.

1.7 Assim, Alexandre reinou doze anos e depois morreu.

1.8 E seus servos governam cada um em seu lugar.

19 de agosto

1.9 E depois de sua morte todos colocaram coroas sobre si; o mesmo fizeram seus filhos depois deles por muitos anos; e os males se multiplicaram na terra.

1.10 E deles saiu uma raiz perversa, Antíoco, de sobrenome Epifânio, filho do rei Antíoco, que havia sido refém em Roma, e reinou no ano cento e trinta e sétimo do reino dos gregos.

1.11 Naqueles dias saíram de Israel homens ímpios, que persuadiram a muitos, dizendo: Vamos e façamos aliança com os gentios que estão ao nosso redor; porque desde que nos apartamos deles temos tido muita tristeza.

1.12 Então isso os agradou bastante.

1.13 Então alguns do povo foram tão avançados nisso, que foram até o rei, que lhes deu licença para fazerem segundo as ordenanças dos pagãos.

1.14 Depois disso eles construíram um local de exercício em Jerusalém de acordo com os costumes dos pagãos.

1.15 E tornaram-se incircuncisos, e abandonaram a santa aliança, e se uniram aos gentios, e foram vendidos para praticarem o mal.

1.16 Agora, quando o reino foi estabelecido antes de Antíoco, ele pensou em reinar sobre o Egito para ter o domínio de dois reinos.

1.17 Portanto ele entrou no Egito com uma grande multidão, com carros, e elefantes, e cavaleiros, e uma grande frota,

1.18 E fez guerra contra Ptolomeu, rei do Egito; mas Ptolomeu teve medo dele e fugiu; e muitos foram feridos de morte.

1.19 Assim eles conseguiram as cidades fortes na terra do Egito e ele tomou os seus despojos.

20 de agosto

1.20 E depois que Antíoco derrotou o Egito, ele voltou no ano cento e quarenta e terceiro, e subiu contra Israel e Jerusalém com uma grande multidão,

1.21 E entrou orgulhosamente no santuário, e levou embora o altar de ouro, e o castiçal de luz, e todos os seus utensílios,

1.22 E a mesa dos pães da proposição, e os vasos para derramar, e as taças, e os

incensários de ouro, e o véu, e a coroa, e os ornamentos de ouro que estavam diante do templo, tudo o que ele tirou.

1.23 E tomou também a prata, e o ouro, e os vasos preciosos; também tomou os tesouros escondidos que encontrou.

1.24 E quando ele levou tudo embora, ele foi para sua própria terra, tendo feito um grande massacre, e falou com muito orgulho.

1.25 Houve, pois, grande luto em Israel, em todos os lugares onde estavam;

1.26 De modo que os príncipes e os anciãos choraram, as virgens e

os jovens foram enfraquecidos, e a beleza das mulheres foi mudada.

1.27 Todo noivo começou a lamentar, e aquela que estava sentada na câmara nupcial ficou angustiada,

1.28 A terra também foi tocada pelos seus habitantes, e toda a casa de Jacó ficou coberta de confusão.

1.29 E depois de dois anos totalmente expirados, o rei enviou o seu chefe coletor de tributos às cidades de Judá, os quais vieram a Jerusalém com uma grande multidão,

1.30 E falou-lhes palavras de paz, mas tudo era engano; pois quando lhe deram crédito, ele caiu

repentinamente sobre a cidade, e a feriu muito, e destruiu grande parte do povo de Israel.

1.31 E depois de tomar os despojos da cidade, incendiou-a e derrubou as casas e os muros de todos os lados.

1.32 Mas as mulheres e as crianças, levaram cativos e possuíram o gado.

21 de agosto

1.33 Então edificaram a cidade de Davi com um muro grande e forte, e com torres poderosas, e fizeram dela uma fortaleza para eles.

1.34 E eles colocaram ali uma nação pecadora, homens ímpios, e se fortaleceram nela.

1.35 Eles também o armazenaram com armaduras e mantimentos, e quando reuniram os despojos de Jerusalém, os depositaram ali, e assim se tornaram uma armadilha grave.

1.36 Porque era um lugar de cilada contra o santuário, e um adversário maligno para Israel.

1.37 Assim derramaram sangue inocente por todos os lados do santuário e o contaminaram.

1.38 A tal ponto que os habitantes de Jerusalém fugiram por causa deles; pelo que a cidade foi feita

habitação de estrangeiros, e tornou-se estranha para os que nela nasceram; e seus próprios filhos a abandonaram.

1.39 O seu santuário foi destruído como um deserto, as suas festas transformaram-se em luto, os seus sábados em opróbrios, a sua honra em desprezo.

1.40 Como fora a sua glória, aumentou a sua desonra, e a sua excelência se transformou em luto.

1.41 Além disso, o rei Antíoco escreveu a todo o seu reino, que todos deveriam ser um só povo,

1.42 E cada um deveria deixar as suas leis; assim todos os gentios

concordaram de acordo com a ordem do rei.

1.43 Sim, muitos dos israelitas também consentiram com sua religião, sacrificaram aos ídolos e profanaram o sábado.

1.44 Pois o rei havia enviado cartas por mensageiros a Jerusalém e às cidades de Judá para que seguissem as leis estranhas da terra,

1.45 E proibiu holocaustos, sacrifícios e libações no templo; e [fez com] que profanassem os sábados e dias de festa;

1.46 E poluíssem o santuário e o povo santo.

1.47 Construiu altares, bosques e capelas de ídolos, e sacrificou carne de porco e animais imundos.

1.48 Para que eles também deixassem seus filhos incircuncisos e tornassem suas almas abomináveis com todo tipo de impureza e profanação;

1.49 [Para que] Até o fim, eles esquecessem a lei e mudassem todas as ordenanças.

1.50 E todo aquele que não fizesse conforme a ordem do rei, disse ele, morreria.

1.51 Da mesma maneira ele escreveu a todo o seu reino, e nomeou superintendentes sobre todo o povo, ordenando às cidades

de Judá que sacrificassem, cidade por cidade.

22 de agosto

1.52 Então muitos do povo se reuniram a eles, a saber, todos os que abandonaram a lei; e assim cometeram males na terra;

1.53 E levou os israelitas a lugares secretos, mesmo para onde pudessem fugir em busca de socorro.

1.54 Ora, no décimo quinto dia do mês de Casleu, no ano cento e quarenta e cinco, ergueram sobre o altar a abominação da desolação, e construíram altares

de ídolos por todas as cidades de Judá, por todos os lados;

1.55 E queimaram incenso nas portas de suas casas e nas ruas.

1.56 E, rasgando em pedaços os livros da lei que encontraram, queimaram-nos a fogo.

1.57 E todo aquele que fosse encontrado com algum livro do testamento, ou se alguém estivesse comprometido com a lei, a ordem do rei era que o matassem.

1.58 Assim faziam eles, por sua autoridade, aos israelitas todos os meses, a todos quantos se encontravam nas cidades.

1.59 Ora, no vigésimo quinto dia do mês, eles sacrificaram sobre o altar dos ídolos, que estava sobre o altar de Deus.

1.60 Momento em que, de acordo com o mandamento, mataram certas mulheres que haviam feito com que seus filhos fossem circuncidados.

1.61 E penduraram os meninos em seus pescoços, e saquearam suas casas, e mataram os que os circuncidaram.

1.62 Contudo, muitos em Israel estavam totalmente resolvidos e confirmados em si mesmos para não comer nada impuro.

1.63 Portanto, preferiam morrer, para que não se contaminassem com alimentos, e para que não profanassem a santa aliança; e assim morressem.

1.64 E houve grande ira sobre Israel.

Capítulo 2 – 23 de agosto
O zelo e o sucesso de Matatias.
Sua exortação a seus filhos em sua morte.

2.1 Naqueles dias surgiu Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote dos filhos de Joarib, de Jerusalém, e habitou em Modin.

2.2 E ele teve cinco filhos, Joannan, chamados Caddis;

2.3 Simão; chamado Tassi;

2.4 Judas, que se chamava
Macabeu;

2.5 Eleazar, chamado Avaran; e
Jonathan, cujo sobrenome era
Affus.

2.6 E quando viu as blasfêmias
cometidas em Judá e em
Jerusalém,

2.7 Ele disse: Ai de mim! Por que
nasci para ver esta miséria do meu
povo e da cidade santa, e para
habitar ali, quando ela foi
entregue nas mãos do inimigo, e o
santuário nas mãos de estranhos?

2.8 Seu templo tornou-se como
um homem sem glória.

2.9 Seus vasos gloriosos são levados ao cativoiro, seus bebês são mortos nas ruas, seus jovens pela espada do inimigo.

2.10 Que nação não participou de seu reino e não recebeu seus despojos?

2.11 Todos os seus ornamentos foram tirados; de uma mulher livre ela se tornou uma escrava.

2.12 E eis que o nosso santuário, sim, a nossa beleza e a nossa glória, está devastado, e os gentios o profanaram.

2.13 Para que fim continuaremos a viver?

2.14 Então Matatias e seus filhos rasgaram as suas vestes, e

vestiram-se de saco, e lamentaram muito.

2.15 Nesse ínterim, os oficiais do rei, que obrigaram o povo à revolta, vieram à cidade de Modin, para fazer-lhes sacrifícios.

2.16 E quando muitos de Israel vieram até eles, Matatias também e seus filhos se reuniram.

2.17 Então responderam os oficiais do rei, e disseram assim a Matatias: Tu és um governante, e um homem honrado e grande nesta cidade, e fortalecido com filhos e irmãos.

2.18 Agora, pois, vem primeiro e cumpre a ordem do rei, como fizeram todos os gentios, sim, e também os homens de Judá, e os

que permanecerem em Jerusalém; assim estarás tu e a tua casa no número dos amigos do rei, e você e seus filhos serão honrados com prata e ouro, e muitas recompensas.

2.19 Então Matatias respondeu e falou em alta voz: Embora todas as nações que estão sob o domínio do rei lhe obedeam, e se afastem cada uma da religião de seus pais, e dêem consentimento aos seus mandamentos.

2.20 Contudo, eu, meus filhos e meus irmãos andaremos na aliança de nossos pais.

2.21 Deus não permita que abandonemos a lei e as ordenanças.

2.22 Não daremos ouvidos às palavras do rei, para nos afastarmos da nossa religião, seja para a direita, seja para a esquerda.

2.23 Agora, quando ele terminou de dizer estas palavras, apareceu um dos judeus à vista de todos para sacrificar no altar que estava em Modin, de acordo com a ordem do rei.

2.24 O que, quando Matatias viu, ficou inflamado de zelo e suas rédeas tremeram, e ele não pôde deixar de mostrar sua ira de acordo com o julgamento; portanto, ele correu e o matou sobre o altar.

2.25 Também o comissário do rei, que obrigava os homens a sacrificar, ele matou naquele momento, e o altar ele derrubou.

2.26 Assim procedeu ele zelosamente pela lei de Deus, como Fineias fez com Zambri, filho de Salom.

24 de agosto

2.27 E Matatias clamou por toda a cidade em alta voz, dizendo: Qualquer que for zeloso da lei e guardar a aliança, siga-me.

2.28 Então ele e seus filhos fugiram para as montanhas e

deixaram tudo o que tinham na cidade.

2.29 Então muitos dos que buscavam a justiça e o juízo desceram ao deserto para habitar ali;

2.30 Tanto eles como seus filhos e suas mulheres; e seu gado; porque as aflições aumentaram dolorosamente sobre eles.

2.31 Ora, quando foi anunciado aos servos do rei e ao exército que estava em Jerusalém, na cidade de Davi, que certos homens, que violaram a ordem do rei, haviam descido aos lugares secretos no deserto,

2.32 Muitos perseguiram-nos e, tendo-os alcançado, acamparam-

se contra eles e guerrearam contra eles no sábado.

2.33 E eles lhes disseram: Basta o que vós fizestes até agora; saí, e fazei conforme a ordem do rei, e vivereis.

2.34 Mas eles disseram: Não sairemos, nem cumprimos a ordem do rei, para profanar o dia de sábado.

2.35 Então eles lutaram com eles a toda velocidade.

2.36 Porém eles não lhes responderam, nem lhes atiraram pedras, nem taparam os lugares onde estavam escondidos;

2.37 Mas disse: Morramos todos na nossa inocência; o céu e a terra

testemunharão a nosso favor que nos matastes injustamente.

2.38 Então eles se levantaram contra eles em batalha no sábado, e os mataram, com suas mulheres e filhos e seu gado, ao número de mil pessoas.

2.39 Agora, quando Matatias e seus amigos entenderam isso, eles lamentaram profundamente por eles.

2.40 E um deles disse ao outro: Se todos nós fizermos como nossos irmãos fizeram, e não lutarmos por nossas vidas e leis contra os pagãos, eles agora nos arrancarão rapidamente da terra.

2.41 Naquele tempo, pois, decretaram, dizendo: Qualquer

que vier pelear conosco no sábado, peharemos contra ele; nem morreremos todos, como nossos irmãos que foram assassinados nos lugares secretos.

2.42 Então veio ter com ele um grupo de assidianos, que eram homens poderosos de Israel, todos os que se dedicavam voluntariamente à lei.

2.43 Também todos os que fugiam da perseguição se uniram a eles e lhes serviram de refúgio.

2.44 Então eles uniram suas forças e feriram homens pecadores em sua ira, e homens ímpios em sua ira; mas o resto fugiu para os gentios em busca de socorro.

2.45 Então Matatias e seus amigos deram uma volta e derrubaram os altares;

2.46 E todos os filhos que encontraram incircuncisos no litoral de Israel, esses eles circuncidaram valentemente.

2.47 Eles também perseguiram os orgulhosos, e a obra prosperou em suas mãos.

2.48 Assim recuperaram a lei das mãos dos gentios e das mãos dos reis, e não permitiram que o pecador triunfasse.

25 de agosto

2.49 Agora, quando se aproximava o tempo em que Matatias morreria, ele disse a seus filhos: Agora o orgulho e a repreensão ganharam força, e o tempo da destruição e a ira da indignação.

2.50 Agora, pois, meus filhos, sejam zelosos pela lei e entreguem suas vidas pela aliança de seus pais.

2.51 Lembrem-se dos atos que nossos pais fizeram em seu tempo; assim recebereis grande honra e um nome eterno.

2.52 Não foi Abraão encontrado fiel na tentação, e isso lhe foi imputado como justiça?

2.53 José, no momento da sua angústia, guardou o mandamento e foi feito senhor do Egito.

2.54 Fineias, nosso pai, sendo zeloso e fervoroso, obteve a aliança de um sacerdócio eterno.

2.55 Josué, por cumprir a palavra, foi feito juiz em Israel.

2.56 Calebe por dar testemunho antes que a congregação recebesse a herança da terra.

2.57 Davi por ser misericordioso possuía o trono de um reino eterno.

2.58 Elias por ser zeloso e fervoroso pela lei foi elevado ao céu.

2.59 Ananias, Azarias e Misael, por acreditarem, foram salvos da chama.

2.60 Daniel, por sua inocência, foi libertado da boca dos leões.

2.61 E assim considerai em todos os tempos, para que ninguém que nele deposite sua confiança será vencido.

2.62 Não temas então as palavras de um homem pecador; porque a sua glória será esterco e vermes.

2.63 Hoje ele será exaltado e amanhã não será encontrado,

porque voltou ao pó e o seu pensamento se desfez.

2.64 Portanto, vós, meus filhos, sede valentes e mostrai-vos homens em nome da lei; pois por meio dela obtereis glória.

2.65 E eis que sei que teu irmão Simão é homem de conselho; escutai-o sempre; ele será para vós um pai.

2.66 Quanto a Judas Macabeu, ele tem sido poderoso e forte desde a sua juventude; seja ele o teu capitão e lute a batalha do povo.

2.67 Levem também para vocês todos aqueles que observam a lei e vinguem o mal do seu povo.

2.68 Recompense plenamente os pagãos e preste atenção aos mandamentos da lei.

2.69 Então ele os abençoou e foi reunido a seus pais.

2.70 E ele morreu no ano cento e quarenta e seis, e seus filhos o enterraram nos sepulcros de seus pais em Modin, e todo o Israel fez grande lamentação por ele.

Capítulo 3 – *26 de agosto*

Judas Macabeu sucede a seu pai e derruba Apolônio e Serão. Um grande exército é enviado contra ele da Síria. Ele prepara

seu povo para a batalha através do jejum e da oração.

3.1 Então Judas, seu filho, chamado Macabeu, levantou-se em seu lugar.

3.2 E todos os seus irmãos o ajudaram, e o mesmo fizeram todos os que mantinham seu pai, e lutaram com alegria a batalha de Israel.

3.3 Então ele conquistou grande honra para seu povo, e vestiu uma couraça como um gigante, e cingiu seu arreio de guerra sobre ele, e ele travou batalhas, protegendo o exército com sua espada.

3.4 Em seus atos ele era como um leão, e como um filhote de leão que ruge por sua presa.

3.5 Pois Ele perseguiu os ímpios, e os procurou, e queimou aqueles que irritavam o seu povo.

3.6 Portanto os ímpios recuaram de medo dele, e todos os que praticavam a iniquidade ficaram perturbados, porque a salvação prosperou em suas mãos.

3.7 Ele também entristeceu a muitos reis, e alegrou Jacó com seus atos, e seu memorial será bendito para sempre.

3.8 Além disso, ele passou pelas cidades de Judá, destruindo dentre

elas os ímpios, e desviando a ira de Israel.

3.9 De modo que ele foi conhecido até os confins da terra e recebeu para si aqueles que estavam prestes a perecer.

3.10 Então Apolônio reuniu os gentios e um grande exército de Samaria, para pelejarem contra Israel.

3.11 O que Judas, percebendo, saiu ao seu encontro, e o feriu e o matou; muitos também caíram mortos, mas os restantes fugiram.

3.12 Portanto Judas tomou seus despojos, e também a espada de Apolônio, e com ela lutou durante toda a sua vida.

3.13 Ora, quando Seron, príncipe do exército da Síria, ouviu dizer que Judas havia reunido a ele uma multidão e companhia de fiéis para sair com ele à guerra;

3.14 Ele disse: Conseguirei para mim um nome e honra no reino; porque irei pelejar com Judas e com os que estão com ele, que desprezam a ordem do rei.

3.15 Então ele o preparou para subir, e foi com ele um poderoso exército de ímpios para ajudá-lo e para se vingar dos filhos de Israel.

3.16 E quando ele chegou perto da subida de Bete-Horom, Judas saiu ao seu encontro com um pequeno grupo;

3.17 Os quais, vendo o exército vindo ao seu encontro, disseram a Judas: Como poderemos, sendo tão poucos, lutar contra uma multidão tão grande e tão forte, visto que estamos prestes a desmaiar de jejum durante todo este dia?

3.18 Ao que Judas respondeu: Não é difícil que muitos sejam encerrados nas mãos de poucos; e com o Deus do céu dá na mesma entregar com uma grande multidão, ou um pequeno grupo.

3.19 Pois a vitória da batalha não reside na multidão de um exército; mas a força vem do céu.

3.20 Eles vêm contra nós com muito orgulho e iniquidade para

destruir a nós, nossas esposas e filhos, e para nos despojar;

3.21 Mas lutamos pelas nossas vidas e pelas nossas leis.

3.22 Portanto o próprio Senhor os derrubará diante de nós; e quanto a vós, não tendes medo deles.

27 de agosto

3.23 Assim que ele parou de falar, ele saltou repentinamente sobre eles, e assim Seron e seu exército foram derrubados diante dele.

3.24 E eles os perseguiram desde a descida de Bete-Horom até a planície, onde foram mortos cerca de oitocentos homens deles; e o

restante fugiu para a terra dos filisteus.

3.25 Então começou o temor de Judas e de seus irmãos, e um grande pavor, a cair sobre as nações ao redor deles.

3.26 Visto que a sua fama chegou ao rei, e todas as nações falavam das batalhas de Judas.

3.27 Ora, quando o rei Antíoco ouviu estas coisas, ficou indignado; por isso enviou e reuniu todas as forças do seu reino, sim, um exército muito forte.

3.28 Ele também abriu seu tesouro e deu aos seus soldados pagamento por um ano, ordenando-lhes que estivessem

prontos sempre que ele precisasse deles.

3.29 No entanto, quando ele viu que o dinheiro de seus tesouros falhou e que os tributos no país eram pequenos, por causa da dissensão e da praga que ele havia trazido sobre a terra ao retirar as leis que existiam nos tempos antigos;

3.30 Ele temia não poder mais suportar as acusações, nem ter tais presentes para dar tão liberalmente como antes, pois ele havia abundado acima dos reis que existiram antes dele.

3.31 Portanto, estando muito perplexo em sua mente, ele decidiu ir para a Pérsia, para lá

receber os tributos dos países e juntar muito dinheiro.

3.32 Então ele deixou Lísias, um nobre e de sangue real, para supervisionar os negócios do rei, desde o rio Eufrates até as fronteiras do Egito;

3.33 E para criar seu filho Antíoco, até que ele voltasse.

3.34 Além disso, entregou-lhe a metade de suas forças, e os elefantes, e encarregou-o de todas as coisas que ele teria feito, como também a respeito dos que habitavam em Judá e em Jerusalém.

3.35 A saber, que ele enviasse um exército contra eles, para destruir e erradicar a força de Israel e o

restante de Jerusalém, e para tirar o seu memorial daquele lugar;

3.36 E que ele deveria colocar estrangeiros em todos os seus bairros, e dividir suas terras por sorte.

3.37 Então o rei tomou a metade do exército que restava e partiu de Antioquia, sua cidade real, no ano cento quarenta e sétimo; e tendo passado o rio Eufrates, passou pelas terras altas.

28 de agosto

3.38 Então Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorimenes, Nicanor e Górgias, homens valentes dos amigos do rei;

3.39 E com eles enviou quarenta mil homens de infantaria e sete mil cavaleiros, para irem à terra de Judá e destruí-la, como o rei ordenara.

3.40 Então eles saíram com todo o seu poder, e vieram e acamparam-se perto de Emaús, na planície.

3.41 E os mercadores do país, ouvindo a fama deles, tomaram muito prata e ouro, com servos, e vieram ao acampamento para comprar os filhos de Israel para escravos; uma potência também da Síria e da terra dos filisteus juntou-se a eles.

3.42 Ora, quando Judas e seus irmãos viram que as misérias se multiplicavam e que as forças se

acampavam em suas fronteiras - pois sabiam como o rei havia dado ordem para destruir o povo e aboli-lo totalmente;

3.43 Eles disseram uns aos outros: Vamos restaurar a fortuna decadente de nosso povo e vamos lutar por nosso povo e pelo santuário.

3.44 Então a congregação se reuniu, para que estivessem prontos para a batalha, e para que orassem e pedissem misericórdia e compaixão.

3.45 Ora, Jerusalém estava vazia como um deserto; nenhum dos seus filhos entrava ou saía; o santuário também foi pisado, e os estrangeiros mantiveram a

fortaleza; os pagãos habitavam naquele lugar; e a alegria foi tirada de Jacó, e cessou a flauta e a harpa.

3.46 Portanto os israelitas se reuniram e chegaram a Masfa, defronte de Jerusalém; pois em Masfa era o lugar onde oravam antigamente em Israel.

3.47 Então jejuaram naquele dia, e vestiram-se de saco, e lançaram cinza sobre as suas cabeças, e rasgaram as suas vestes,

3.48 E abriu o livro da lei, onde os pagãos procuraram pintar a semelhança de suas imagens.

3.49 Trouxeram também as vestes dos sacerdotes, e as primícias, e os dízimos; e despertaram os

nazireus, que haviam cumprido os seus dias.

29 de agosto

3.50 Então clamaram em alta voz ao céu, dizendo: Que faremos com estes, e para onde os levaremos?

3.51 Porque o teu santuário está pisado e profanado, e os teus sacerdotes estão oprimidos e abatidos.

3.52 E eis que os pagãos estão reunidos contra nós para nos destruir; o que eles imaginam contra nós, tu sabes.

3.53 Como poderemos enfrentá-los, a menos que tu, ó Deus, seja nossa ajuda?

3.54 Então tocaram trombetas e clamaram em alta voz.

3.55 E depois disso, Judas constituiu capitães sobre o povo, sim, capitães sobre milhares, e sobre centenas, e sobre cinquenta, e sobre dezenas.

3.56 Mas aos que construía casas, ou tinham esposas casadas, ou plantavam vinhas, ou eram medrosos, ordenou-lhes que voltassem, cada um para sua casa, segundo a lei.

3.57 Então o acampamento partiu e acampou-se no lado sul de Emaús.

3.58 E Judas disse: armem-se, e sejam homens valentes, e vejam que estejam preparados para a manhã, para que possam lutar com estas nações, que estão reunidas contra nós para destruir a nós e ao nosso santuário.

3.59 Pois é melhor morrermos em batalha do que contemplarmos as calamidades do nosso povo e do nosso santuário.

3.60 No entanto, como a vontade de Deus está no céu, deixe-o fazê-lo.

Capítulo 4 – *30 de agosto*

Judas derrota o exército do rei. Górgias foge diante dele. Lísias vem contra ele com um grande exército, mas é derrotado. Judas limpa o templo, ergue um novo altar e fortalece o santuário.

4.1 Então Górgias tomou cinco mil soldados de infantaria e mil dos melhores cavaleiros, e retirou-se do acampamento durante a noite;

4.2 Até o fim, ele poderia invadir o acampamento dos judeus e feri-los repentinamente. E os homens da fortaleza eram os seus guias.

4.3 Quando Judas ouviu isso, ele mesmo se mudou, e os homens valentes com ele, para ferir o

exército do rei que estava em Emaús,

4.4 Enquanto as forças ainda estavam dispersas do acampamento.

4.5 Enquanto isso, Górgias chegou de noite ao acampamento de Judas; e, não encontrando ali ninguém, procurou-os nas montanhas; pois disse: Estes homens fogem de nós.

4.6 Mas assim que amanheceu, Judas apareceu na planície com três mil homens, que, no entanto, não tinham armadura nem espadas em mente.

4.7 E eles viram o acampamento dos gentios, que era forte e bem armado, e cercado de cavaleiros; e

estes eram especialistas em guerra.

4.8 Então disse Judas aos homens que estavam com ele: Não temais a sua multidão, nem tenhais medo do seu assalto.

4.9 Lembre-se de como nossos pais foram libertados no mar Vermelho, quando Faraó os perseguiu com um exército.

4.10 Agora, portanto, clamemos ao céu, se porventura o Senhor tiver misericórdia de nós, e lembre-se da aliança de nossos pais, e destrua este exército diante de nossa face hoje.

4.11 Para que todas as nações saibam que há alguém que livra e salva Israel.

4.12 Então os estrangeiros levantaram os olhos e os viram aproximar-se deles.

4.13 Portanto saíram do acampamento para a batalha; mas os que estavam com Judas tocaram as suas trombetas.

4.14 Então eles entraram em batalha, e os gentios, frustrados, fugiram para a planície.

4.15 Contudo, todos os últimos deles foram mortos à espada; porque os perseguiram até Gazera, e até as planícies da Idumeia, e Azoto, e Jâmnia, de modo que foram mortos cerca de três mil homens.

31 de agosto

4.16 Feito isso, Judas voltou novamente com seu exército de persegui-los,

4.17 E disse ao povo: Não sejais gananciosos com o despojo, visto que há uma batalha diante de nós,

4.18 E Górgias e seu exército estão aqui conosco na montanha; mas resistam agora contra nossos inimigos e vençam-nos, e depois disso poderão corajosamente tomar os despojos.

4.19 Enquanto Judas ainda falava estas palavras, apareceu uma parte deles olhando do monte.

4.20 Quando perceberam que os judeus haviam posto em fuga o seu exército e estavam queimando as tendas; pois a fumaça que foi vista declarou o que foi feito.

4.21 Quando, pois, perceberam essas coisas, ficaram com muito medo e, vendo também o exército de Judas na planície, pronto para lutar,

4.22 Todos fugiram para terras estranhas.

4.23 Então Judas voltou para saquear as tendas, onde adquiriram muito ouro, e prata, e seda azul, e púrpura do mar, e grandes riquezas.

4.24 Depois disto foram para casa, e cantaram um cântico de ação de graças, e louvaram ao Senhor nos céus; porque é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

4.25 Assim Israel teve uma grande libertação naquele dia.

4.26 Todos os estrangeiros que haviam escapado vieram e contaram a Lísias o que havia acontecido;

4.27 O qual, ao ouvir isso, ficou confuso e desanimado, porque nem as coisas que ele desejava foram feitas a Israel, nem as coisas que o rei lhe ordenou aconteceram.

4.28 Portanto, no ano seguinte, Lísias reuniu sessenta mil homens de infantaria escolhidos e cinco mil cavaleiros, para poder subjugá-los.

4.29 Chegaram, pois, à Idumeia, e armaram as suas tendas em Betsur; e Judas saiu ao encontro deles com dez mil homens.

4.30 E quando ele viu aquele poderoso exército, ele orou e disse: Bendito és tu, ó Salvador de Israel, que reprimiste a violência do homem poderoso pela mão de teu servo Davi, e entregaste o exército de estrangeiros nas mãos de Jônatas, filho de Saul, e seu escudeiro;

4.31 Destrua este exército nas mãos do teu povo Israel, e sejam confundidos no seu poder e nos seus cavaleiros.

4.32 Faça com que eles não tenham coragem, e faça com que a ousadia de sua força caia, e deixe-os tremer em sua destruição.

4.33 Derruba-os com a espada daqueles que te amam, e que todos os que conhecem o teu nome te louvem com ações de graças.

1 de setembro

4.34 Então eles entraram em batalha; e foram mortos do

exército de Lísias cerca de cinco mil homens, sim, perante eles foram mortos.

4.35 Ora, quando Lísias viu seu exército posto em fuga, e a varonilidade dos soldados de Judas, e como eles estavam prontos para viver ou morrer valentemente, ele foi para Antioquia, e reuniu uma companhia de estrangeiros, e tendo aumentado seu exército do que era, ele pretendia voltar para a Judeia.

4.36 Então disseram Judas e seus irmãos: Eis que os nossos inimigos estão confusos; subamos para purificar e consagrar o santuário.

4.37 Depois disso todo o exército se reuniu e subiu ao monte Sião.

4.38 E quando viram o santuário desolado, e o altar profanado, e os portões queimados, e arbustos crescendo nos pátios como numa floresta, ou em uma das montanhas, sim, e os aposentos dos sacerdotes derrubados;

4.39 Rasgaram as suas vestes, e fizeram grande lamentação, e lançaram cinza sobre as suas cabeças,

4.40 E prostraram-se com o rosto no chão, e tocaram o alarme com as trombetas, e clamaram para o céu.

4.41 Então Judas designou alguns homens para lutarem contra os que estavam na fortaleza, até que ele purificasse o santuário.

4.42 Então ele escolheu sacerdotes de conduta irrepreensível, que tinham prazer na lei;

4.43 Que purificaram o santuário e levaram as pedras contaminadas num lugar imundo.

4.44 E quando eles consultaram o que fazer com o altar dos holocaustos, que foi profanado;

4.45 Eles acharam melhor derrubá-lo, para que não fosse uma vergonha para eles, porque os

pagãos o haviam contaminado;
por isso eles o derrubaram,

4.46 E depositou as pedras no monte do templo, em lugar conveniente, até que viesse um profeta para mostrar o que deveria ser feito com elas.

4.47 Então tomaram pedras inteiras, conforme a lei, e construíram um altar novo, conforme a anterior;

4.48 E fez o santuário e as coisas que havia dentro do templo, e santificou os átrios.

4.49 Fizeram também vasos sagrados novos e trouxeram para o templo o castiçal, e o altar dos holocaustos, e do incenso, e a mesa.

2 de setembro

4.50 E sobre o altar queimaram incenso, e acenderam as lâmpadas que estavam no castiçal, para iluminarem o templo.

4.51 Além disso, puseram os pães sobre a mesa, e estenderam os véus, e terminaram todos os trabalhos que haviam começado a fazer.

4.52 Ora, no vigésimo quinto dia do nono mês, que se chama mês Casleu, do ano cento e quarenta e oito, levantaram-se de madrugada,

4.53 E ofereceram sacrifícios conforme a lei sobre o altar novo dos holocaustos que haviam feito.

4.54 Vede, na mesma que hora e dia em que os pagãos o profanaram, naquele dia foi consagrado com cânticos, e cítaras, e harpas, e címbalos.

4.55 Então todo o povo prostrou-se com o rosto em terra, adorando e louvando o Deus do céu, que lhes tinha dado bom êxito.

4.56 E assim eles mantiveram a dedicação do altar por oito dias e ofereceram holocaustos com alegria, e sacrificaram o sacrifício de libertação e louvor.

4.57 Também enfeitaram a fachada do templo com coroas de ouro e com escudos; e os portões e as câmaras eles renovaram e penduraram portas neles.

4.58 Assim houve grande alegria entre o povo, porque o opróbrio dos pagãos foi afastado.

4.59 Além disso, Judas e seus irmãos, com toda a congregação de Israel, ordenaram que os dias da dedicação do altar fossem guardados¹¹⁰ em seu tempo, de ano em ano, pelo espaço de oito dias, a partir do vigésimo quinto dia do mês Casleu, com regozijo e alegria.

4.60 Naquele tempo também edificaram o monte Sião com muros altos e torres fortes ao redor, para que os gentios não

¹¹⁰ João 10:22 Celebrava-se então em Jerusalém a festa da dedicação. E era inverno

viesses e o pisassem como haviam feito antes.

Capítulo 5 – 3 de setembro

Judas e seus irmãos atacam os inimigos de seu país e libertam aqueles que estavam angustiados. Josefo e Azarias, tentando contrariar as ordens de lutar contra seus inimigos, são derrotados.

5.1 Ora, quando as nações ao redor ouviram que o altar foi construído e o santuário renovado como antes, isso desagradou-lhes muito.

5.2 Portanto eles pensaram em destruir a geração de Jacó que

estava entre eles, e então começaram a matar e destruir o povo.

5.3 Então Judas lutou contra os filhos de Esaú na Idumeia, em Arabatine, porque eles sitiaram Gael; e ele lhes deu uma grande derrota, e diminuiu sua coragem, e tomou seus despojos.

5.4 Ele também se lembrou da injúria dos filhos de Bean, que haviam sido uma armadilha e uma ofensa para o povo, pois os armavam emboscadas nos caminhos.

5.5 Ele, portanto, os fechou nas torres, e acampou contra eles, e os destruiu totalmente, e queimou

com fogo as torres daquele lugar, e tudo o que havia nele.

5.6 Depois ele passou para os filhos de Amon, onde encontrou um grande poder e muita gente, sendo Timóteo seu capitão.

5.7 Então ele travou muitas batalhas com eles, até que finalmente eles ficaram frustrados diante dele; e ele os feriu.

5.8 E depois de tomar Jazar e as cidades que lhe pertenciam, ele voltou para a Judeia.

5.9 Então os gentios que estavam em Galaad se reuniram contra os israelitas que estavam nos seus quartéis, para destruí-los; mas eles fugiram para a fortaleza de Datema.

4 de setembro

5.10 E enviou cartas a Judas e seus irmãos: Os gentios que estão ao nosso redor estão reunidos contra nós para nos destruir;

5.11 E eles estão se preparando para vir e tomar a fortaleza para onde fugimos, sendo Timóteo capitão de seu exército.

5.12 Vinde agora, pois, e livra-nos das suas mãos, porque muitos de nós fomos mortos;

5.13 Sim, todos os nossos irmãos que estavam nos lugares de Tobie foram mortos; suas esposas e seus filhos também levaram cativos e levaram seus pertences; e

destruíram ali cerca de mil homens.

5.14 Enquanto estas cartas ainda eram lidas, eis que chegaram outros mensageiros da Galileia com as roupas rasgadas, que relataram o mesmo,

5.15 E disse: Os de Ptolemaida, e de Tiro, e de Sidom, e toda a Galileia dos gentios, estão reunidos contra nós, para nos consumir.

5.16 Ora, quando Judas e o povo ouviram estas palavras, reuniram-se uma grande congregação, para consultarem o que deveriam fazer por seus irmãos, que estavam em dificuldades e atacados por eles.

5.17 Então Judas disse a Simão, seu irmão: Escolhe alguns homens, e vai, e liberta teus irmãos que estão na Galileia, porque eu e Jônatas, meu irmão, iremos para a terra de Galaad.

5.18 Então ele deixou José, filho de Zacarias, e Azarias, capitães do povo, com o restante do exército na Judeia, para guardá-la.

5.19 Ao qual deu ordem, dizendo: Tomai conta deste povo, e vede que não façais guerra contra os gentios até o tempo em que voltarmos.

5.20 A Simão foram dados três mil homens para irem à Galileia, e a Judas oito mil homens para a terra de Galaad.

5.21 Então Simão foi para a Galileia, onde travou muitas batalhas com os gentios, de modo que os gentios ficaram perturbados por ele.

5.22 E ele os perseguiu até a porta de Ptolemais; e foram mortos entre os gentios cerca de três mil homens, de cujos despojos ele tomou.

5.23 E os que estavam na Galileia e em Arbattis, com suas esposas e seus filhos, e tudo o que tinham, levaram-no consigo e os trouxeram para a Judeia com grande alegria.

5 de setembro

5.24 Também Judas Macabeu e seu irmão Jônatas atravessaram o Jordão e percorreram uma jornada de três dias pelo deserto,

5.25 Onde eles se encontraram com os nabatitas, que vieram até eles de maneira pacífica e lhes contaram tudo o que havia acontecido a seus irmãos na terra de Galaad.

5.26 E como muitos deles foram encerrados em Bosora, e Bosor, e Alema, Casfor, Maked e Carnaim; todas estas cidades são fortes e grandes.

5.27 E que eles foram encerrados no resto das cidades do país de

Galaad, e que para amanhã eles haviam designado trazer seu exército contra os fortes, e tomá-los, e destruí-los todos em um dia.

5.28 Então Judas e seu exército viraram repentinamente pelo caminho do deserto para Bosora; e quando ele conquistou a cidade, ele matou todos os homens ao fio da espada, e tomou todos os seus despojos, e queimou a cidade com fogo,

5.29 De onde ele partiu durante a noite e foi até chegar à fortaleza.

5.30 E pela manhã eles olharam para cima, e eis que havia um povo incontável carregando escadas e outras máquinas de

guerra, para tomar a fortaleza, porque eles os atacaram.

5.31 Quando Judas viu que a batalha havia começado, e que o clamor da cidade subia ao céu, com trombetas e grande som,

5.32 Disse ele ao seu exército: Luta hoje por teus irmãos.

5.33 Então ele saiu atrás deles em três companhias, que tocavam suas trombetas e clamavam em oração.

5.34 Então o exército de Timóteo, sabendo que era Macabeu, fugiu dele; portanto ele os feriu com grande matança; de modo que foram mortos naquele dia cerca de oito mil homens.

5.35 Feito isso, Judas voltou-se para Masfá; e depois de atacá-la, ele tomou e matou todos os homens que nela habitavam, e recebeu os seus despojos e queimou-a com fogo.

5.36 Dali ele foi e tomou Caspom, Maged, Bosor e as outras cidades do país de Galaad.

5.37 Depois dessas coisas, Timóteo reuniu outro exército e acampou contra Rafon, além do riacho.

5.38 Então Judas enviou homens para espiar o exército, os quais lhe trouxeram notícias, dizendo: Todas as nações que estão ao nosso redor estão reunidas a eles, sim, um exército muito grande.

5.39 Ele também contratou os árabes para ajudá-los e eles armaram suas tendas além do riacho, prontos para vir e lutar contra ti. Diante disso, Judas foi ao encontro deles.

5.40 Então Timóteo disse aos capitães do seu exército: Quando Judas e o seu exército chegarem perto do riacho, se ele passar primeiro até nós, não poderemos resistir-lhe; pois ele prevalecerá poderosamente contra nós.

5.41 Mas se ele tiver medo e acampar além do rio, passaremos até ele e prevaleceremos contra ele.

5.42 Ora, quando Judas chegou perto do riacho, fez com que

permanecessem junto ao riacho os escribas do povo; aos quais deu ordem, dizendo: Ninguém deixeis ficar no acampamento, mas venham todos à peleja.

6 de setembro

5.43 Então ele foi primeiro ter com eles, e todo o povo depois dele; então todos os gentios, perturbados diante dele, lançaram fora as suas armas e fugiram para o templo que estava em Carnaim.

5.44 Mas eles tomaram a cidade e queimaram o templo com tudo o que nele havia. Assim foi Carnaim subjugado, e eles não puderam mais resistir diante de Judas.

5.45 Então Judas reuniu todos os israelitas que estavam na terra de Galaad, desde o menor até o maior, até suas mulheres, e seus filhos, e seus pertences, um exército muito grande, para que pudessem entrar na terra de Judeia.

5.46 Ora, quando chegaram a Efrom (esta era uma cidade grande no caminho por onde deveriam ir, muito bem fortificada), não podiam desviar-se dela, nem para a direita nem para a esquerda, mas precisavam passar pelo meio dela.

5.47 Então os da cidade os fecharam e taparam as portas com pedras.

5.48 Ao que Judas lhes enviou pacificamente, dizendo: Deixemo-nos passar pela vossa terra, para irmos para a nossa terra, e ninguém vos fará mal; só passaremos a pé, porém eles não abririam para ele.

5.49 Portanto Judas ordenou que se fizesse uma proclamação a todo o exército, que cada homem armasse a sua tenda no lugar onde estivesse.

5.50 Então os soldados acamparam e atacaram a cidade todo aquele dia e toda aquela noite, até que finalmente a cidade foi entregue em suas mãos.

5.51 Que então matou todos os homens ao fio da espada, e

assolou a cidade, e tomou os seus despojos, e passou pela cidade sobre os que foram mortos.

5.52 Depois disso, atravessaram o Jordão até a grande planície diante de Betsã.

5.53 E Judas reuniu os que vinham atrás e exortou o povo por todo o caminho, até que chegaram à terra da Judeia.

5.54 Então subiram com regozijo e alegria ao monte Sião, onde ofereceram holocaustos, porque nenhum deles foi morto até que voltassem em paz.

7 de setembro

5.55 Ora, quando Judas e Jônatas estavam na terra de Galaad, e Simão, seu irmão, na Galileia, diante de Ptolemaida,

5.56 José, filho de Zacarias, e Azarias, capitães das guarnições, ouviram falar dos atos de valor e dos feitos guerreiros que haviam praticado.

5.57 Por isso disseram:
Arranjemo-nos também um nome e vamos lutar contra os pagãos que estão ao nosso redor.

5.58 Depois de terem dado ordem à guarnição que estava com eles, foram em direção a Jâmnia.

5.59 Então Górgias e os seus homens saíram da cidade para lutar contra eles.

5.60 E aconteceu que José e Azaras foram postos em fuga e perseguidos até as fronteiras da Judeia; e foram mortos naquele dia do povo de Israel cerca de dois mil homens.

5.61 Assim houve uma grande derrota entre os filhos de Israel, porque eles não foram obedientes a Judas e seus irmãos, mas pensaram em praticar algum ato valente.

5.62 Além disso, estes homens não vieram da semente daqueles por cujas mãos foi dada a libertação a Israel.

5.63 Contudo o homem Judas e seus irmãos eram grandemente conhecidos aos olhos de todo o Israel e de todos os gentios, onde quer que se ouvisse falar do seu nome;

5.64 Na medida em que o povo se reuniu com eles com alegres aclamações.

5.65 Depois saiu Judas com seus irmãos, e lutou contra os filhos de Esaú na terra do sul, onde feriu Hebrom e suas cidades, e derrubou a sua fortaleza, e queimou as suas torres ao redor.

5.66 Dali partiu para ir à terra dos filisteus e passou por Samaria.

5.67 Naquela época, certos sacerdotes, desejosos de mostrar seu valor, foram mortos em batalha, pois saíram para lutar imprudentemente.

5.68 Então Judas voltou-se para Azoto na terra dos filisteus, e depois de derrubar seus altares, e queimar suas imagens esculpidas com fogo, e despojar suas cidades, ele voltou para a terra da Judeia.

Capítulo 6 – 8 de setembro

O arrependimento infrutífero e a morte de Antíoco. Seu filho vem contra Judas com um exército formidável. Ele sitia

Sião, mas finalmente faz as pazes com os judeus.

6.1 Naquela época, o rei Antíoco, viajando pelos países elevados, ouviu dizer que Elimais, no país da Pérsia, era uma cidade muito conhecida por riquezas, prata e ouro;

6.2 E que havia nele um templo muito rico, no qual havia coberturas de ouro, couraças e escudos, que Alexandre, filho de Filipe, o rei macedônio, que reinou primeiro entre os gregos, havia deixado ali.

6.3 Por isso ele veio e procurou tomar a cidade e despojá-la; mas ele não pôde, porque os da cidade, tendo sido avisados disso,

6.4 Levantou-se contra ele em batalha; então ele fugiu, e partiu dali com grande peso, e voltou para Babilônia.

6.5 Além disso, chegou alguém que lhe trouxe a notícia à Pérsia, de que os exércitos que foram contra a terra da Judeia foram postos em fuga;

6.6 E que Lísias, que saiu primeiro com grande poder, foi expulso dos judeus; e que eles foram fortalecidos pela armadura, pelo poder e pelo estoque de despojos que obtiveram dos exércitos que destruíram.

6.7 Também que eles derrubaram a abominação que ele havia colocado sobre o altar em

Jerusalém, e que eles cercaram o santuário com muros altos, como antes, e sua cidade Betsura.

6.8 Ora, quando o rei ouviu estas palavras, ficou surpreso e profundamente comovido; então ele o deitou em sua cama e adoeceu de tristeza, porque aquilo não lhe havia acontecido como ele esperava.

6.9 E ali permaneceu por muitos dias, porque a sua dor aumentava cada vez mais, e ele deu conta de que iria morrer.

9 de setembro

6.10 Portanto ele chamou todos os seus amigos e disse-lhes: O sono desapareceu dos meus olhos e meu coração desfalece de tanto cuidado.

6.11 E pensei comigo mesmo: Em que tribulação cheguei, e quão grande é a inundação de miséria em que estou agora! pois fui generoso e amado em meu poder.

6.12 Mas agora lembro-me das maldades que cometi em Jerusalém, e de que tomei todos os vasos de ouro e de prata que ali havia, e mandei destruir sem causa os habitantes da Judeia.

6.13 Percebo, portanto, que por esta causa esses problemas vieram sobre mim, e eis que pereço de grande tristeza em uma terra estranha.

6.14 Então chamou Filipe, um dos seus amigos, a quem ele constituiu governante de todo o seu reino,

6.15 E deu-lhe a coroa, e seu manto, e seu selo, para que ele criasse seu filho Antíoco, e o alimentasse para o reino.

6.16 Assim morreu ali o rei Antíoco, no ano cento e quarenta e nove.

6.17 Quando Lísias soube que o rei estava morto, ele nomeou Antíoco, seu filho, a quem ele

havia criado quando jovem, para reinar em seu lugar, e seu nome ele chamou de Eupator.

6.18 Por volta dessa época, os que estavam na torre fecharam os israelitas ao redor do santuário, e buscavam sempre o seu dano e o fortalecimento dos pagãos.

6.19 Portanto Judas, pretendendo destruí-los, convocou todo o povo para sitiá-los.

6.20 Então eles se reuniram e os sitiaram no ano cento e cinquenta, e ele fez montarias para atirar contra eles, e outras máquinas.

6.21 Contudo, saíram alguns dos que estavam sitiados, aos quais se juntaram alguns homens ímpios de Israel,

6.22 E foram ter com o rei e disseram: Até quando executarás julgamento e vingaráis nossos irmãos?

6.23 Estávamos dispostos a servir a teu pai, e a fazer o que ele queria que fizéssemos, e a obedecer aos seus mandamentos;

10 de setembro

6.24 Por esta razão, os da nossa nação cercam a torre e são alienados de nós; além disso, tantos de nós quanto puderam, eles mataram e saquearam nossa herança.

6.25 Nem estenderam a mão apenas contra nós, mas também contra as suas fronteiras.

6.26 E eis que hoje cercaram a torre de Jerusalém, para tomá-la; também o santuário e Betsura foram fortificados.

6.27 Portanto, se você não os impedir rapidamente, eles farão coisas maiores do que essas, e você não será capaz de governá-los.

6.28 Ora, quando o rei ouviu isto, irou-se e reuniu todos os seus amigos, e os capitães do seu exército, e os encarregados do cavalo.

6.29 Também vieram a ele de outros reinos e de ilhas do mar bandos de soldados contratados.

6.30 De modo que o número do seu exército era de cem mil homens de infantaria, e vinte mil cavaleiros, e trinta e dois elefantes exercitados em batalha.

6.31 Estes passaram pela Idumeia e lançaram-se contra Betsur, que atacaram por muitos dias, fazendo máquinas de guerra; mas os de Betsura saíram, e os queimaram com fogo, e lutaram valentemente.

6.32 Depois disso, Judas saiu da torre e acampou-se em Batzacarias, defronte do acampamento do rei.

6.33 Então o rei, levantando-se muito cedo, marchou ferozmente com seu exército em direção a Batezacarias, onde seus exércitos os prepararam para a batalha e tocaram as trombetas.

6.34 E para provocarem os elefantes à luta, mostraram-lhes sangue de uvas e amoras.

6.35 Além disso, eles dividiram os animais entre os exércitos, e para cada elefante designaram mil homens, armados com cotas de malha e com capacetes de bronze em suas cabeças; e além disso, para cada animal foram ordenados quinhentos cavaleiros dos melhores.

6.36 Estes estavam sempre prontos; onde quer que a besta estivesse, e aonde quer que a besta fosse, eles também iam, e não se apartavam dela.

6.37 E sobre os animais havia fortes torres de madeira, que cobriam cada um deles, e eram cingidas com dispositivos; havia também sobre cada um trinta e dois homens fortes, que lutaram contra eles, além do índio que governava ele.

6.38 Quanto ao restante dos cavaleiros, eles os colocaram deste lado e daquele lado nas duas partes do exército, dando-lhes sinais do que fazer, e sendo

atrelados por toda parte entre as fileiras.

11 de setembro

6.39 Agora, quando o sol brilhava sobre os escudos de ouro e latão, as montanhas brilhavam com eles e brilhavam como lâmpadas de fogo.

6.40 Assim, parte do exército do rei, espalhado pelas altas montanhas, e parte pelos vales abaixo, eles marcharam em segurança e em ordem.

6.41 Portanto, todos os que ouviam o barulho da sua multidão, e a marcha da companhia, e o barulho dos arreios, ficaram

comovidos, porque o exército era muito grande e poderoso.

6.42 Então Judas e o seu exército se aproximaram e entraram na batalha, e foram mortos seiscentos homens do exército do rei.

6.43 Eleazar também, de sobrenome Savaran, percebendo que um dos animais, armado com arreios reais, era mais alto do que todos os outros, e supondo que o rei estava sobre ele,

6.44 Se pôs em perigo, para que pudesse libertar o seu povo e conseguir-lhe um nome perpétuo.

6.45 Portanto, ele correu corajosamente contra ele no meio da batalha, matando à direita e à

esquerda, de modo que eles foram divididos dele em ambos os lados.

6.46 Feito isso, ele rastejou sob o elefante, e o empurrou para baixo, e o matou; após o que o elefante caiu sobre ele, e ali ele morreu.

6.47 Contudo, os demais judeus, vendo a força do rei e a violência de suas forças, afastaram-se deles.

6.48 Então o exército do rei subiu a Jerusalém ao encontro deles, e o rei armou as suas tendas contra a Judeia e contra o monte Sião.

6.49 Mas com os que estavam em Betsur ele fez paz; pois eles saíram da cidade, porque não tinham ali mantimentos para suportar o cerco, sendo um ano de descanso para a terra.

12 de setembro

6.50 Então o rei tomou Betsur e pôs ali uma guarnição para guardá-la.

6.51 Quanto ao santuário, ele o sitiou por muitos dias; e pôs ali artilharia com máquinas e instrumentos para lançar fogo e pedras, e peças para lançar dardos e fundas.

6.52 Então eles também fizeram apetrechos contra seus apetrechos e os travaram em batalha por uma longa temporada.

6.53 No entanto, no final, seus navios estavam sem provisões (pois era o sétimo ano, e os que estavam na Judeia, que foram

libertados dos gentios, haviam consumido o restante do estoque);

6.54 Restaram apenas alguns no santuário, porque a fome prevaleceu tanto contra eles, que eles estavam ansiosos para se dispersar, cada um para o seu lugar.

6.55 Naquele tempo, Lísias ouviu dizer que Filipe, a quem o rei Antíoco, enquanto ele vivia, havia designado para criar seu filho Antíoco, para que ele fosse rei,

6.56 Regressou da Pérsia e da Média, e também o exército do rei que o acompanhava, e que procurava assumir-lhe o governo dos negócios.

6.57 Portanto ele foi com toda pressa e disse ao rei e aos capitães do exército e da companhia:

Decaímos diariamente, e nossos alimentos são apenas poucos, e o lugar que sitiamos é forte, e os assuntos do reino estão sobre nós.

6.58 Agora, portanto, sejamos amigos destes homens e façamos paz com eles e com toda a sua nação;

6.59 E façamos um pacto com eles de que viverão segundo as suas leis, como faziam antes; pois eles estão descontentes e fizeram todas essas coisas porque abolimos as suas leis.

6.60 Assim o rei e os príncipes ficaram contentes; por isso

enviou-lhes para fazerem a paz; e eles aceitaram isso.

6.61 Também o rei e os príncipes lhes fizeram um juramento; e então saíram da fortaleza.

6.62 Então o rei entrou no monte Sião; mas quando viu a força do lugar, quebrou o juramento que havia feito e ordenou que derrubassem o muro ao redor.

6.63 Depois partiu com toda pressa e voltou para Antioquia, onde encontrou Filipe como senhor da cidade; então lutou contra ele e tomou a cidade à força.

Capítulo 7 – 13 *de setembro*

Demétrio é feito rei e envia Báquides e Alcimo, o sacerdote, para a Judeia; e depois deles Nicanor, que é morto por Judas com todo o seu exército.

7.1 No ano cento e um quinquagésimo, Demétrio, filho de Seleuco, partiu de Roma e subiu com alguns homens a uma cidade da costa marítima, e ali reinou.

7.2 E quando ele entrou no palácio de seus antepassados, aconteceu que suas forças tomaram Antíoco e Lísias, para trazê-los até ele.

7.3 Portanto, quando ele soube disso, ele disse: Não deixe-me ver seus rostos.

7.4 Então seu anfitrião os matou. Agora, quando Demétrio foi colocado no trono de seu reino,

7.5 Chegaram a ele todos os homens maus e ímpios de Israel, tendo Alcimo, que desejava ser sumo sacerdote, como seu capitão;

7.6 E acusaram o povo perante o rei, dizendo: Judas e seus irmãos mataram todos os teus amigos e nos expulsaram da nossa própria terra.

7.7 Agora, portanto, envie algum homem em quem você confia, e

deixe-o ir e ver que estrago ele causou entre nós e na terra do rei, e deixe-o puni-los com todos aqueles que os ajudam.

7.8 Então o rei escolheu Báquides, amigo do rei, que governava além do Rio, e era um grande homem no reino, e fiel ao rei,

7.9 E ele o enviou com aquele ímpio Alcimo, a quem ele constituiu sumo sacerdote, e ordenou que ele se vingasse dos filhos de Israel.

7.10 Então eles partiram e chegaram com grande poder à terra da Judeia, onde enviaram mensageiros a Judas e seus irmãos com palavras pacíficas enganosamente.

7.11 Mas eles não deram ouvidos às suas palavras; porque viram que tinham vindo com grande poder.

14 de setembro

7.12 Então reuniu-se com Alcimo e Báquides um grupo de escribas, para exigir justiça.

7.13 Ora, os assideanos foram os primeiros entre os filhos de Israel que buscaram a paz para eles.

7.14 Porque disseram: Um sacerdote da semente de Arão veio com este exército e não nos fará mal.

7.15 Então ele lhes falou pacificamente e jurou-lhes, dizendo: Não causaremos mal a vocês nem a seus amigos.

7.16 Então eles acreditaram nele; porém ele tomou deles sessenta homens e os matou num dia, de acordo com as palavras que ele escreveu:

7.17 Lançaram fora a carne dos teus santos, e derramaram o seu sangue ao redor de Jerusalém, e não houve quem os sepultasse.

7.18 Portanto o medo e pavor deles caiu sobre todo o povo, que dizia: Não há verdade nem justiça neles; pois eles quebraram a aliança e o juramento que fizeram.

7.19 Depois disso, removeu Báquides de Jerusalém e armou suas tendas em Bezete, onde enviou e levou muitos dos homens que o haviam abandonado, e também alguns do povo, e depois de matá-los, lançou-os no grande poço.

7.20 Então ele confiou o país a Alcimo, e deixou com ele um poder para ajudá-lo; então Báquides foi até o rei.

7.21 Mas Alcimo lutou pelo sumo sacerdócio.

7.22 E a ele recorreram todos os que perturbavam o povo, os quais, depois de terem colocado a terra de Judá em seu poder, causaram muitos danos em Israel.

7.23 Ora, quando Judas viu todo o mal que Alcimo e sua companhia haviam feito entre os israelitas, até mesmo entre os pagãos,

7.24 Ele saiu por todos os confins da Judeia em redor e vingou-se dos que se revoltaram contra ele, de modo que não ousaram mais sair para o país.

7.25 Por outro lado, quando Alcimo viu que Judas e sua companhia haviam conseguido a vantagem, e sabia que ele não era capaz de suportar a força deles, ele foi novamente até o rei e disse o pior que pôde.

7.26 Então o rei enviou Nicanor, um dos seus honrados príncipes, um homem que demonstrava ódio

mortal a Israel, com a ordem de destruir o povo.

15 de setembro

7.27 Então Nicanor chegou a Jerusalém com grande força; e enviou a Judas e seus irmãos enganosamente com palavras amigáveis, dizendo:

7.28 Que não haja batalha entre mim e você; Irei com alguns homens, para que possa vê-lo em paz.

7.29 Ele veio então a Judas, e eles se saudaram pacificamente. Contudo, os inimigos estavam preparados para tirar Judas pela violência.

7.30 Depois que Judas soube, a saber, que ele veio até ele com engano, ele teve muito medo dele e não quis mais ver seu rosto.

7.31 Também Nicanor, quando viu que seu conselho fora descoberto, saiu para lutar contra Judas ao lado de Cafarsalama;

7.32 Onde foram mortos do lado de Nicanor cerca de cinco mil homens, e os restantes fugiram para a cidade de Davi.

7.33 Depois disso Nicanor subiu ao monte Sião, e saíram do santuário alguns sacerdotes e alguns anciãos do povo para saudá-lo pacificamente e mostrar-lhe o holocausto que foi oferecido ao rei.

7.34 Mas ele zombou deles, e riu deles, e abusou deles vergonhosamente, e falou com orgulho,

7.35 E jurou na sua ira, dizendo: Se Judas e o seu exército não forem agora entregues nas minhas mãos, se eu voltar em segurança, queimarei esta casa; e com isso ele saiu furioso.

7.36 Então os sacerdotes entraram e ficaram diante do altar e do templo, chorando e dizendo:

7.37 Tu, Senhor, escolheste esta casa para ser chamada pelo teu nome e para ser uma casa de oração e petição para o teu povo.

7.38 Vingue-se deste homem e de seu exército, e deixe-os cair pela espada; lembre-se de suas blasfêmias e permita que elas não continuem mais.

7.39 Então Nicanor saiu de Jerusalém e armou as suas tendas em Bete-Horom, onde um exército vindo da Síria o encontrou.

7.40 Judas, porém, acampou-se em Adasa com três mil homens, e ali orou, dizendo:

7.41 Ó Senhor, quando blasfemaram os que foram enviados pelo rei dos assírios, saiu o teu anjo e feriu cento e oitenta e cinco mil deles.

7.42 Assim mesmo destrói hoje este exército diante de nós, para que os demais saibam que ele falou blasfemamente contra o teu santuário, e julgue-o de acordo com sua maldade.

16 de setembro

7.43 Assim, no décimo terceiro dia do mês de Adar, os exércitos entraram em batalha; mas o exército de Nicanor foi derrotado, e ele próprio foi morto primeiro na batalha.

7.44 Vendo, pois, o exército de Nicanor que ele estava morto, largaram as armas e fugiram.

7.45 Então eles os perseguiram por um dia de jornada, desde Adasa até Gazera, soando um alarme atrás deles com suas trombetas.

7.46 Então saíram de todas as cidades da Judeia em redor e cercaram-nas; de modo que eles, voltando-se contra os que os perseguiam, foram todos mortos à espada, e não sobrou nenhum deles.

7.47 Depois tomaram os despojos e a presa, e cortaram a cabeça de Nicanor e a sua mão direita, que ele estendeu com tanto orgulho, e os levaram e os penduraram em Jerusalém.

7.48 Por isso o povo se alegrou muito e celebrou aquele dia como um dia de grande alegria.

7.49 Além disso, ordenaram que se celebrasse anualmente este dia, que é o décimo terceiro de Adar.

7.50 Assim a terra de Judá descansou por um pouco.

Capítulo 8 – *17 de setembro*

Judas ouve falar do grande caráter dos romanos; faz um tratado de aliança com eles.

8.1 Ora, Judas tinha ouvido falar dos romanos, que eles eram homens poderosos e valentes, e que aceitariam amorosamente todos os que se unissem a eles e

fariam uma aliança de amizade com todos os que se aproximassem deles;

8.2 E que eles eram homens de grande valor. Foi-lhe contado também sobre as guerras e atos nobres que haviam praticado entre os gálatas, e como os conquistaram e os tributaram;

8.3 E o que fizeram no país da Espanha, para a conquista das minas de prata e ouro que ali existem;

8.4 E que por sua política e paciência eles conquistaram todo o lugar, embora estivesse muito longe deles; e também os reis que vieram contra eles dos confins da terra, até que os confundiram e

lhes deram uma grande derrota, de modo que os demais lhes pagaram tributo todos os anos.

8.5 Além disso, como eles derrotaram na batalha Filipe e Perseu, rei dos Cítimos, com outros que se levantaram contra eles e os venceram.

8.6 Como também Antíoco, o grande rei da Ásia, que veio contra eles em batalha, tendo cento e vinte elefantes, com cavaleiros e carros, e um exército muito grande, foi derrotado por eles;

8.7 E como eles o levaram vivo, e concordaram que ele e os que reinaram depois dele deveriam

pagar um grande tributo, e dar reféns, e aquilo que foi acordado,

8.8 E o país da Índia, e da Média e da Lídia e dos melhores países, que tiraram dele e deram ao rei Eumenes.

8.9 Além disso, como os gregos decidiram vir e destruí-los;

8.10 E que eles, sabendo disso, enviaram contra eles um certo capitão, e lutando com eles, mataram muitos deles, e levaram cativos suas esposas e seus filhos, e os saquearam, e tomaram posse de suas terras, e destruíram seus fortes detém, e os trouxe para serem seus servos até hoje.

8.11 Além disso, foi-lhe dito como eles destruíram e colocaram

sob seu domínio todos os outros reinos e ilhas que a qualquer momento lhes resistiram;

8.12 Mas com seus amigos e com aqueles que confiavam neles, eles mantiveram amizade; e que haviam conquistado reinos distantes e próximos, de modo que todos os que ouviram falar de seu nome tinham medo deles.

8.13 Também aqueles a quem ajudariam a um reino, esses reinam; e quem novamente eles iriam, eles deslocariam; finalmente, que eles foram grandemente exaltados.

8.14 Mesmo assim, nenhum deles usava coroa ou estava vestido de

púrpura, para ser engrandecido por meio disso.

8.15 Além disso, como eles construíram para si um senado, onde trezentos e vinte homens se reuniam diariamente em conselho, consultando sempre o povo, para que pudessem ser bem ordenados.

8.16 E que eles entregavam seu governo a um homem a cada ano, que governava todo o seu país, e que todos eram obedientes a esse homem, e que não havia inveja nem emulação entre eles.

18 de setembro

8.17 Em consideração a estas coisas, Judas escolheu Eupolemo,

filho de João, filho de Accos, e Jasão, filho de Eleazar, e os enviou a Roma, para fazerem uma aliança de amizade e confederação com eles,

8.18 E para suplicar-lhes que lhes tirem o jugo; pois eles viram que o reino dos gregos oprimia Israel com servidão.

8.19 Eles foram, portanto, para Roma, que foi uma viagem muito longa, e chegaram ao Senado, onde falaram e disseram.

8.20 Judas Macabeu com seus irmãos, e o povo dos judeus, nos enviaram a vocês, para fazer uma confederação e paz com vocês, e para que possamos ser registrados como seus confederados e amigos.

8.21 Então esse assunto agradou muito aos romanos.

8.22 E esta é a cópia da epístola que o Senado escreveu novamente em tábuas de latão e enviou a Jerusalém, para que ali pudessem ter um memorial de paz e confederação;

8.23 Bom sucesso aos romanos e ao povo dos judeus, por mar e por terra, para sempre; a espada e o inimigo estejam longe deles,

8.24 Se primeiro ocorrer alguma guerra contra os romanos ou qualquer um dos seus confederados em todo o seu domínio,

8.25 O povo dos judeus os ajudará, conforme o tempo for determinado, de todo o coração.

8.26 Nem darão nada aos que fazem guerra contra eles, nem os ajudarão com alimentos, armas, dinheiro ou navios, como pareceu bem aos romanos; mas eles cumprirão seus convênios sem tomar nada.

8.27 Da mesma maneira também, se a guerra vier primeiro sobre a nação dos judeus, os romanos os ajudarão de todo o coração, de acordo com o tempo que lhes for designado.

8.28 Nem serão dados alimentos aos que tomarem parte contra eles, nem armas, nem dinheiro, nem

navios, como pareceu bem aos romanos; mas eles cumprirão seus convênios, e isso sem engano.

8.29 De acordo com esses artigos os romanos fizeram uma aliança com o povo dos judeus.

8.30 No entanto, se daqui em diante uma parte ou outra pensar em se reunir para adicionar ou diminuir qualquer coisa, eles poderão fazê-lo como quiserem, e tudo o que adicionarem ou retirarem será ratificado.

8.31 E quanto aos males que Demétrio faz aos judeus, escrevemos-lhe, dizendo: Por que tornaste pesado o teu jugo sobre nossos amigos e confederados, os judeus?

8.32 Se, portanto, eles continuarem a reclamar de ti, faremos-lhes justiça e lutaremos contigo por mar e por terra.

Capítulo 9 – 19 *de setembro*

Báquides é enviado novamente para a Judeia; Judas luta contra ele com oitocentos homens e é morto. Jônatas o sucede e vinga o assassinato de seu irmão John. ele luta contra Báquides. Alcimo morre miseravelmente.

Báquides sitia Betebasi. Ele é forçado a levantar o cerco e deixar o país.

9.1 Além disso, quando Demétrio ouviu que Nicanor e seu exército

foram mortos em batalha, ele enviou Báquides e Alcimo para a terra da Judeia pela segunda vez, e com eles a principal força de seu exército.

9.2 Os quais saíram pelo caminho que leva a Galgala, e armaram suas tendas diante de Masalote, que está em Arbela, e depois que a conquistaram, mataram muita gente.

9.3 Também no primeiro mês do ano cento e cinquenta e dois acamparam diante de Jerusalém;

9.4 De onde partiram e foram para Bereia, com vinte mil homens de infantaria e dois mil cavaleiros.

9.5 Ora, Judas armou as suas tendas em Eleasa, e três mil homens escolhidos com ele.

9.6 Os quais, vendo a multidão do outro exército tão grande, ficaram com muito medo; após o que muitos saíram do exército, de modo que não moravam neles mais do que oitocentos homens.

9.7 Quando Judas, portanto, viu que seu exército escapou e que a batalha o pressionava, ele ficou muito perturbado e muito angustiado, pois não teve tempo de reuni-los.

9.8 Contudo, aos que restaram, ele disse: Levantemo-nos e subamos contra nossos inimigos, se

porventura pudermos lutar com eles.

9.9 Mas eles o deortaram, dizendo: Nunca seremos capazes; salvemos agora as nossas vidas, e daqui em diante retornaremos com nossos irmãos, e lutaremos contra eles, pois somos poucos.

9.10 Então Judas disse: Longe de mim fazer tal coisa e fugir deles; se chegar a nossa hora, morramos virilmente por nossos irmãos e não manchemos a nossa honra.

9.11 Com isso o exército de Báquides saiu de suas tendas e ficou de pé contra eles, seus cavaleiros sendo divididos em duas tropas, e seus fundeiros e arqueiros indo à frente do exército

e aqueles que marchavam na frente eram todos homens poderosos.

9.12 Quanto a Báquides, ele estava na ala direita; então o exército se aproximou das duas partes e tocou suas trombetas.

9.13 Eles também do lado de Judas também tocaram suas trombetas, de modo que a terra tremeu com o barulho dos exércitos, e a batalha continuou de manhã até a noite.

9.14 Quando Judas percebeu que Báquides e a força do seu exército estavam do lado direito, levou consigo todos os homens valentes,

9.15 Que desbaratou a ala direita e os perseguiu até o monte Azoto.

9.16 Mas quando os da ala esquerda viram que os da ala direita estavam frustrados, seguiram por trás Judas e aqueles que estavam com ele em seus calcanhares.

9.17 Houve então uma batalha acirrada, de modo que muitos foram mortos em ambas as partes.

9.18 Judas também foi morto, e o restante fugiu.

9.19 Então Jônatas e Simão levaram Judas, seu irmão, e o sepultaram no sepulcro de seus pais, em Modin.

9.20 E o lamentaram, e todo o Israel fez grande lamentação por

ele, e pranteou por muitos dias, dizendo:

9.21 Como caiu o homem valente que libertou Israel!

9.22 Quanto às outras coisas relativas a Judas e às suas guerras, e às nobres ações que praticou, e à sua grandeza, não estão escritas, porque foram muitas.

20 de setembro

9.23 Ora, depois da morte de Judas, os ímpios começaram a estender a cabeça por todos os confins de Israel, e levantaram-se todos os que praticavam a iniquidade.

9.24 Naqueles dias também houve uma grande fome, razão pela qual o país se revoltou e foi com eles.

9.25 Então Báquides escolheu os ímpios e os constituiu senhores do país.

9.26 E eles investigaram e procuraram os amigos de Judas, e os levaram a Báquides, que se vingou deles e os usou maliciosamente.

9.27 Assim houve em Israel uma grande aflição, como não acontecia desde o tempo em que não se via profeta entre eles.

9.28 Por isso reuniram-se todos os amigos de Judas e disseram a Jônatas:

9.29 Desde que morreu teu irmão Judas, não temos homem como ele para sair contra nossos inimigos, e Báquides, e contra aqueles de nossa nação que são nossos adversários.

9.30 Agora, portanto, te escolhemos hoje para ser nosso príncipe e capitão em seu lugar, para que possas travar nossas batalhas.

9.31 Diante disso, Jônatas assumiu o governo naquele momento e se levantou no lugar de seu irmão Judas.

9.32 Mas quando Báquides teve conhecimento disso, ele procurou matá-lo

9.33 Então Jônatas, e Simão, seu irmão, e todos os que estavam com ele, percebendo isso, fugiram para o deserto de Tecoe, e armaram suas tendas junto às águas do tanque de Asfar.

9.34 O que Báquides entendeu, chegou ao Jordão com todo o seu exército no dia de sábado.

9.35 Ora, Jônatas havia enviado seu irmão João, capitão do povo, para orar a seus amigos, os nabatitas, para que deixassem com eles sua carruagem, que era muito grande.

9.36 Mas os filhos de Jambri saíram de Medaba, e pegaram João e tudo o que ele tinha, e seguiram seu caminho com eles.

9.37 Depois disso veio a notícia a Jônatas e Simão, seu irmão, que os filhos de Jambri fizeram um grande casamento e estavam trazendo a noiva de Nadabata com uma grande comitiva, como sendo filha de um dos grandes príncipes de Canaã.

9.38 Lembraram-se, pois, de João, seu irmão, e subiram, e esconderam-se debaixo do esconderijo do monte.

9.39 Onde eles levantaram os olhos e olharam, e eis que havia muito barulho e grande carruagem; e o noivo saiu, e seus amigos e irmãos, para encontrá-los com tambores, e instrumentos de música, e muitas armas.

9.40 Então Jônatas e os que estavam com ele se levantaram contra eles, do lugar onde estavam emboscados, e os mataram de tal maneira, que muitos caíram mortos, e o restante fugiu para a montanha, e eles levaram todos seus despojos.

9.41 Assim o casamento se transformou em luto, e o barulho de sua melodia em lamentação.

21 de setembro

9.42 Depois de terem vingado totalmente o sangue de seu irmão, voltaram novamente para o pântano do Jordão.

9.43 Ora, quando Báquides ouviu isso, chegou no dia de sábado às margens do Jordão com grande poder.

9.44 Então Jônatas disse à sua companhia: Subamos agora e lutemos por nossas vidas, pois hoje não está mais de pé entre nós, como no passado.

9.45 Pois eis que a batalha está diante de nós e atrás de nós, e as águas do Jordão de um lado e de outro, o pântano também e a floresta, e não há lugar para nos desviarmos.

9.46 Portanto, clamai agora ao céu, para que sejais libertados das mãos de vossos inimigos.

9.47 Com isso eles entraram em batalha, e Jônatas estendeu a mão para ferir Báquides, mas ele se afastou dele.

9.48 Então Jônatas e os que estavam com ele saltaram para o Jordão e nadaram até a outra margem; porém a outra margem não lhes passou o Jordão.

9.49 Assim, foram mortos naquele dia cerca de mil homens do lado de Báquides.

9.50 Depois Báquides retornou a Jerusalém e reparou as cidades-fortes da Judeia; o forte em Jericó, e Emaús, e Bete-Horom, e Betel, e Tamnata, Faratoni e Tafon, estes ele fortaleceu com muros altos, com portas e ferrolhos.

9.51 E neles pôs uma guarnição, para que praticassem maldade sobre Israel.

9.52 Ele fortificou também a cidade de Betsura, e Gazera, e a torre, e colocou forças nelas e provisão de alimentos.

9.53 Além disso, ele tomou como reféns os filhos dos principais homens do país e os colocou na torre de Jerusalém para serem mantidos.

9.54 Além disso, no ano cento e cinquenta e três, no segundo mês, Alcimo ordenou que o muro do átrio interno do santuário fosse derrubado; ele derrubou também as obras dos profetas.

9.55 E quando ele começou a derrubar, mesmo naquele momento Alcimo foi atormentado, e seus empreendimentos impedidos, pois sua boca estava fechada, e ele ficou paralisado, de modo que ele não podia mais falar nada, nem dar ordem a respeito da casa dele.

9.56 Então Alcimo morreu naquela época com grande tormento.

22 de setembro

9.57 Ora, quando Báquides viu que Alcimo estava morto, ele voltou ao rei; após isso a terra da Judeia descansou por dois anos.

9.58 Então todos os homens ímpios reuniram-se em conselho, dizendo: Eis que Jônatas e sua companhia estão tranquilos e habitam despreocupados; agora, portanto, traremos aqui Báquides, que os levará a todos em uma noite.

9.59 Então eles foram consultá-lo.

9.60 Então ele partiu, e veio com um grande exército, e enviou cartas em particular aos seus seguidores na Judeia, para que levassem Jônatas e aqueles que estavam com ele; contudo, não puderam, porque seu conselho era conhecido por eles.

9.61 Portanto eles pegaram dos homens do país, que foram os

autores daquela travessura, cerca de cinquenta pessoas, e os mataram.

9.62 Depois Jônatas, Simão e os que estavam com ele levaram-nos para Betebasi, que está no deserto, e repararam as suas ruínas e fortaleceram-na.

9.63 Quando Báquides soube disso, reuniu todo o seu exército e enviou uma mensagem aos que eram da Judeia.

9.64 Então ele foi e sitiou Betebasi; e eles lutaram contra ela por uma longa temporada e criaram máquinas de guerra.

9.65 Mas Jônatas deixou seu irmão Simão na cidade, e saiu

para o campo, e saiu com um certo número.

9.66 E ele feriu Odonarkes e seus irmãos, e os filhos de Fasiron em suas tendas.

9.67 E quando ele começou a feri-los, e subiu com suas forças, Simão e sua companhia saíram da cidade, e queimaram as máquinas de guerra,

9.68 E lutou contra Báquides, que ficou perturbado por eles, e eles o afligiram gravemente, porque seu conselho e trabalho foram em vão.

9.69 Portanto ele ficou muito irado com os homens ímpios que lhe aconselharam a entrar no país, visto que ele matou muitos deles e

pretendia retornar ao seu próprio país.

9.70 Do que, sabendo Jônatas, enviou-lhe embaixadores, para que fizesse as pazes com ele e lhes entregasse os prisioneiros.

9.71 O que ele aceitou, e fez de acordo com suas exigências, e jurou-lhe que nunca lhe faria mal todos os dias de sua vida.

9.72 Quando, pois, lhe restituiu os prisioneiros que antes havia feito sair da terra da Judeia, ele voltou e foi para a sua própria terra, e nunca mais entrou nas suas fronteiras.

9.73 Assim cessou a espada sobre Israel; mas Jônatas habitou em Machmas [Micmás] e começou a

governar o povo; e ele destruiu os homens ímpios de Israel.

Capítulo 10 - 23 de setembro

Alexandre Balas se estabelece como rei; tanto ele quanto Demétrio procuram fazer de Jônatas seu amigo. Alexandre mata Demétrio em batalha e homenageia Jônatas. Cleópatra. Sua vitória sobre Apolônio.

10.1 No ano cento e sessenta, Alexandre, filho de Antíoco, de sobrenome Epifânio, subiu e tomou Ptolemaida; porque o povo o havia recebido, por meio do qual ele reinou ali,

10.2 Ora, quando o rei Demétrio ouviu isso, reuniu um grande exército e saiu contra ele para lutar.

10.3 Além disso, Demétrio enviou cartas a Jônatas com palavras amorosas, para engrandecê-lo.

10.4 Pois disse ele: Façamos primeiro a paz com ele, antes que ele se junte a Alexandre contra nós.

10.5 Caso contrário, ele se lembrará de todos os males que fizemos contra ele, e contra seus irmãos e seu povo.

10.6 Portanto ele lhe deu autoridade para reunir um exército e fornecer armas, para que ele

pudesse ajudá-lo na batalha; ele ordenou também que os reféns que estavam na torre fossem entregues a ele.

10.7 Então Jônatas veio a Jerusalém e leu as cartas aos ouvidos de todo o povo e dos que estavam na torre.

10.8 Os quais ficaram com muito medo quando ouviram que o rei lhe havia dado autoridade para reunir um exército.

10.9 Após o que os da torre entregaram seus reféns a Jônatas, e ele os entregou a seus pais.

10.10 Feito isso, Jônatas estabeleceu-se em Jerusalém e começou a construir e reparar a cidade.

10.11 E ordenou aos trabalhadores que construíssem os muros e o monte Sião e ao redor com pedras quadradas para fortificação; e eles fizeram isso.

10.12 Então os estrangeiros que estavam nas fortalezas que Báquides havia construído fugiram;

10.13 De modo que cada um deixou o seu lugar e foi para a sua terra.

10.14 Somente em Betsur alguns daqueles que haviam abandonado a lei e os mandamentos permaneceram imóveis, pois era o seu lugar de refúgio.

24 de setembro

10.15 Ora, quando o rei Alexandre ouviu as promessas que Demétrio enviara a Jônatas, quando também lhe foram contadas as batalhas e atos nobres que ele e seus irmãos haviam praticado, e as dores que haviam suportado,

10.16 Ele disse: Encontraremos outro homem assim? Agora, portanto, faremos dele nosso amigo e cúmplice.

10.17 Sobre isso ele escreveu uma carta e a enviou a ele, de acordo com estas palavras, dizendo:

10.18 O rei Alexandre envia saudações a seu irmão Jônatas.

10.19 Ouvimos falar de ti, que és um homem de grande poder e digno de ser nosso amigo.

10.20 Portanto agora, hoje te ordenamos para seres o sumo sacerdote da tua nação e para seres chamado amigo do rei; (e com isso ele lhe enviou um manto púrpura e uma coroa de ouro;) e exige que você tome nossa parte e mantenha amizade conosco.

10.21 Assim, no sétimo mês do centésimo sexagésimo ano, na festa dos tabernáculos, Jônatas vestiu o manto sagrado, reuniu forças e providenciou muitas armaduras.

10.22 Quando Demétrio ouviu isso, ficou muito triste e disse:

10.23 O que fizemos para que Alexandre nos impedisse de fazer amizade com os judeus para se fortalecer?

10.24 Também lhes escreverei palavras de encorajamento e lhes prometerai dignidades e presentes, para que possa ter sua ajuda.

25 de setembro

10.25 Ele lhes enviou, portanto, o seguinte: O rei Demétrio ao povo dos judeus envia saudações.

10.26 Considerando que vocês mantiveram convênios conosco e continuaram em nossa amizade, não se unindo aos nossos

inimigos, nós ouvimos isso e estamos felizes.

10.27 Portanto, continuem agora a ser fiéis a nós, e nós os recompensaremos bem pelas coisas que vocês fizerem em nosso favor,

10.28 E te concederá muitas imunidades, e te dará recompensas.

10.29 E agora eu te liberto, e por tua causa eu liberto todos os judeus, dos tributos, e dos costumes do sal, e dos impostos da coroa,

10.30 E daquilo que me pertence para receber a terça parte ou a semente, e a metade do fruto das árvores, eu o libero deste dia em

diante, para que não sejam tomados da terra da Judeia, nem dos três governos que lhe foram acrescentados desde o país da Samaria e da Galileia, de hoje em diante para sempre.

10.31 Seja também Jerusalém santa e livre, e os seus limites, tanto de dízimos como de tributos.

10.32 E quanto à torre que está em Jerusalém, eu entrego autoridade sobre ela e dou ao sumo sacerdote que coloque nela os homens que ele escolher para guardá-la.

10.33 Além disso, libertei cada um dos judeus que foram levados cativos da terra da Judeia para qualquer parte do meu reino, e desejo que todos os meus oficiais

remetam os tributos até mesmo de seu gado.

10.34 Além disso, desejo que todas as festas, e sábados, e luas novas, e dias solenes, e os três dias antes da festa, e os três dias depois da festa sejam todos de imunidade e liberdade para todos os judeus em meu reino.

10.35 Também nenhum homem terá autoridade para interferir ou molestar qualquer um deles em qualquer assunto.

10.36 Desejo ainda que sejam alistados entre as forças do rei cerca de trinta mil homens dos judeus, aos quais será dado o pagamento, como pertence a todas as forças do rei.

10.37 E alguns deles serão colocados nas fortalezas do rei, dos quais também alguns serão colocados sobre os assuntos do reino, que são de confiança; e eu quero que seus superintendentes e governadores sejam por si mesmos, e que eles vivam depois suas próprias leis, assim como o rei ordenou na terra da Judeia.

10.38 E quanto aos três governos que são acrescentados à Judeia a partir do país de Samaria, que eles se juntem à Judeia, para que sejam considerados subordinados a um, nem sejam obrigados a obedecer a outra autoridade que não a do sumo sacerdote.

10.39 Quanto a Ptolemaida e às terras a ela pertencentes, dou-as como presente gratuito ao santuário de Jerusalém para as despesas necessárias do santuário.

10.40 Além disso, dou anualmente quinze mil siclos de prata, das contas do rei, dos lugares pertencentes.

10.41 E todo o excedente que os oficiais não pagarem como antes, será doravante destinado às obras do templo.

10.42 E além disso, os cinco mil siclos de prata, que eles tiraram das contas do templo ano após ano, mesmo essas coisas serão liberadas, porque pertencem aos sacerdotes que ministram.

10.43 E todos aqueles que fugirem para o templo em Jerusalém, ou estiverem dentro das liberdades deste, estando em dívida com o rei, ou por qualquer outro assunto, que estejam em liberdade, e tudo o que eles têm em meu reino.

10.44 Também para a construção e reparação das obras do santuário as despesas serão contabilizadas nas contas do rei.

10.45 Sim, e para a construção dos muros de Jerusalém, e para a sua fortificação ao redor, as despesas serão pagas das contas do rei, como também para a construção dos muros na Judeia.

26 de setembro

10.46 Ora, quando Jônatas e o povo ouviram estas palavras, não lhes deram crédito, nem as receberam, porque se lembraram do grande mal que ele havia feito em Israel; porque ele os afligiu muito.

10.47 Mas com Alexandre eles ficaram muito satisfeitos, porque ele foi o primeiro a implorar pela verdadeira paz com eles, e eles sempre foram confederados com ele.

10.48 Então o rei Alexandre reuniu grandes forças e acampou contra Demétrio.

10.49 E depois que os dois reis entraram em batalha, o exército de Demétrio fugiu; mas Alexandre o seguiu e prevaleceu contra eles.

10.50 E ele continuou a batalha muito acirrada até o pôr do sol; e naquele dia Demétrio foi morto.

10.51 Posteriormente, Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito, com uma mensagem neste sentido:

10.52 Visto que voltei ao meu reino, e fui colocado no trono de meus progenitores, e obtive o domínio, e derrubei Demétrio, e recuperei nosso país;

10.53 Porque, depois de eu ter lutado contra ele, tanto ele como o

seu exército foram perturbados por nós, de modo que nos assentamos no trono do seu reino.

10.54 Agora, portanto, façamos uma aliança de amizade e dê-me agora tua filha por esposa; e eu serei teu genro, e darei a ti e a ela conforme a tua dignidade.

10.55 Então o rei Ptolomeu respondeu, dizendo: Feliz seja o dia em que voltaste à terra de teus pais e te assentaste no trono do seu reino.

10.56 E agora te farei como escreveste; encontra-te pois comigo em Ptolemaida, para que nos vejamos; pois casarei minha filha contigo conforme o teu desejo.

27 de setembro

10.57 Então Ptolemeu saiu do Egito com sua filha Cleópatra, e chegaram a Ptolemaida no ano cento e sessenta e dois.

10.58 Quando o rei Alexandre o encontrou, deu-lhe sua filha Cleópatra e celebrou seu casamento em Ptolemaida com grande glória, como é costume dos reis.

10.59 Ora, o rei Alexandre havia escrito a Jônatas, para que ele fosse encontrá-lo.

10.60 Que então foi honrosamente a Ptolemaida, onde encontrou os dois reis, e deu a eles e a seus amigos prata e ouro, e muitos

presentes, e encontrou graça aos seus olhos.

10.61 Naquele tempo, alguns pestilentos de Israel, homens de vida perversa, reuniram-se contra ele, para acusá-lo; mas o rei não os ouviu.

10.62 Sim, mais do que isso, o rei ordenou que tirassem as suas vestes e o vestissem de púrpura; e eles assim fizeram.

10.63 E ele o fez sentar-se sozinho, e disse aos seus príncipes: Ide com ele ao meio da cidade, e fazei proclamação, para que ninguém se queixe contra ele de qualquer assunto, e que ninguém o perturbe por qualquer tipo de causa.

10.64 Ora, quando os seus acusadores viram que ele era honrado de acordo com a proclamação e vestido de púrpura, fugiram todos.

10.65 Assim o rei o honrou, e o inscreveu entre os seus principais amigos, e o constituiu duque e participante do seu domínio.

10.66 Depois Jônatas voltou para Jerusalém com paz e alegria.

10.67 Além disso no ano cento e sessenta e cinco veio Demétrio, filho de Demétrio, de Creta para a terra de seus pais.

10.68 Quando o rei Alexandre ouviu falar, ele ficou muito

arrependido e voltou para Antioquia.

10.69 Então Demétrio constituiu Apolônio, governador da Celosíria, seu general, o qual reuniu um grande exército, e acampou em Jâmnia, e enviou a Jônatas, o sumo sacerdote, dizendo:

10.70 Tu sozinho te levantas contra nós, e eu sou ridicularizado por tua causa, e repreendido; e por que tu te vanglorias do teu poder contra nós nas montanhas?

10.71 Agora, portanto, se você confia em sua própria força, desça até nós ao campo plano, e lá vamos tentar o assunto juntos,

pois comigo está o poder das cidades.

10.72 Pergunte e aprenda quem eu sou, e o resto que toma a nossa parte, e eles te dirão que teu pé não é capaz de voar em sua própria terra.

10.73 Portanto agora não poderás suportar os cavaleiros e um poder tão grande na planície, onde não há pedra nem pederneira, nem lugar para onde fugir.

28 de setembro

10.74 Quando Jônatas ouviu estas palavras de Apolônio, ficou comovido e, escolhendo dez mil homens, saiu de Jerusalém, onde

Simão, seu irmão, o encontrou para ajudá-lo.

10.75 E armou as suas tendas contra Joze; mas; os de Joze o expulsaram da cidade, porque Apolônio tinha ali uma guarnição.

10.76 Então Jônatas a sitiou; ao que os da cidade o deixaram entrar com medo; e assim Jônatas conquistou Joze.

10.77 Quando Apolônio soube disso, ele tomou três mil cavaleiros, com uma grande multidão de soldados, e foi até Azoto como alguém que viajava, e com isso o puxou para a planície; porque tinha um grande número de cavaleiros, nos quais depositava a sua confiança.

10.78 Então Jônatas o seguiu até Azoto, onde os exércitos travaram batalha.

10.79 Ora, Apolônio havia deixado mil cavaleiros em emboscada.

10.80 E Jônatas soube que havia uma emboscada atrás dele; pois eles cercaram o seu exército e lançaram dardos contra o povo, desde a manhã até a tarde.

10.81 Mas o povo parou, como Jônatas lhes ordenara; e assim os cavalos dos inimigos se cansaram.

10.82 Então Simão trouxe o seu exército, e os lançou contra os soldados de infantaria (pois os cavaleiros estavam exaustos) que

foram frustrados por ele, e fugiram.

10.83 Os cavaleiros também, espalhados pelo campo, fugiram para Azoto e foram para Betdagon, o templo de seu ídolo, em busca de segurança.

10.84 Mas Jônatas incendiou Azoto e as cidades vizinhas e tomou os seus despojos; e o templo de Dagom, com os que para ele fugiram, queimou com fogo.

10.85 Assim foram queimados e mortos à espada quase oito mil homens.

10.86 E dali Jônatas removeu seu exército e acampou contra Asquolom, de onde os homens da

cidade saíram e o enfrentaram com grande pompa.

10.87 Depois disso, Jônatas e seu exército retornaram a Jerusalém, levando todos os despojos.

10.88 Quando o rei Alexandre ouviu estas coisas, honrou ainda mais Jônatas.

10.89 E enviou-lhe uma fivela de ouro, como o uso deve ser dado aos que são do sangue do rei; ele também lhe deu Ecrom com suas bordas em posse.

Capítulo 11 – 29 de setembro

Ptolomeu invade o reino de Alexandre; este é morto e o primeiro morre logo depois.

Demétrio homenageia Jônatas e é resgatado pelos judeus de seus próprios súditos em Antioquia. Antíoco, o mais jovem, favorece Jônatas. Suas façanhas em diversos lugares.

11.1 E o rei do Egito reuniu um grande exército, como a areia que jaz na praia do mar, e muitos navios, e enganou-se para obter o reino de Alexandre e uni-lo ao seu.

11.2 Após o que ele partiu para a Espanha de maneira pacífica, de modo que as cidades se abriram para ele e o encontraram, pois o rei Alexandre havia ordenado que assim fizessem, porque ele era seu cunhado.

11.3 Ora, quando Ptolomeu entrou nas cidades, colocou em cada uma delas uma guarnição de soldados para guardá-las.

11.4 E quando ele chegou perto de Azoto, eles lhe mostraram o templo de Dagom que foi queimado, e Azoto e seus subúrbios que foram destruídos, e os corpos que foram lançados no exterior e aqueles que ele havia queimado na batalha; porque os amontoavam no caminho por onde ele deveria passar.

11.5 Também contaram ao rei tudo o que Jônatas havia feito, com o objetivo de que ele o culpasse; mas o rei se calou.

11.6 Então Jônatas encontrou o rei com grande pompa em Jope, onde se saudaram e se hospedaram.

11.7 Depois Jônatas, tendo ido com o rei ao rio chamado Eleutero, voltou novamente para Jerusalém.

11.8 O rei Ptolomeu, portanto, tendo obtido o domínio das cidades à beira-mar até Selêucia, na costa marítima, imaginou conselhos perversos contra Alexandre.

11.9 Ao que ele enviou embaixadores ao rei Demétrio, dizendo: Vem, vamos fazer uma aliança entre nós, e eu te darei minha filha que Alexandre tem, e você reinará no reino de seu pai.

11.10 Pois me arrependo de ter dado minha filha a ele, pois ele procurou me matar.

11.11 Assim o caluniou, porque desejava o seu reino.

11.12 Portanto ele tirou dele sua filha e a deu a Demétrio, e abandonou Alexandre, para que seu ódio fosse abertamente conhecido.

30 de setembro

11.13 Então Ptolomeu entrou em Antioquia, onde colocou sobre sua cabeça duas coroas, a coroa da Ásia e a do Egito.

11.14 Nesse meio tempo, o rei Alexandre estava na Cilícia, porque aqueles que moravam naquelas partes haviam se revoltado contra ele.

11.15 Mas quando Alexandre ouviu isso, ele entrou em guerra contra ele, após o que o rei Ptolomeu trouxe seu exército, e o enfrentou com grande poder, e o colocou em fuga.

11.16 Então Alexandre fugiu para a Arábia para ser defendido; mas o rei Ptolomeu foi exaltado,

11.17 Pois Zabdiel, o árabe, tirou a cabeça de Alexandre e a enviou a Ptolomeu.

11.18 O rei Ptolomeu também morreu no terceiro dia depois, e os que estavam nas fortalezas foram mortos uns aos outros.

11.19 Assim reinou Demétrio no ano cento e sessenta e sete.

11.20 Ao mesmo tempo, Jônatas reuniu os que estavam na Judeia para tomar a torre que estava em Jerusalém; e fez contra ela muitas máquinas de guerra.

11.21 Então vieram pessoas ímpias, que odiavam o seu próprio povo, foram até o rei e lhe contaram que Jônatas sitiou a torre,

11.22 Ao saber disso, irou-se e, retirando-se imediatamente, foi a

Ptolemaida e escreveu a Jônatas que não sitiase a torre, mas que fosse falar com ele em Ptolemaida com grande pressa.

11.23 Contudo, Jônatas, ouvindo isto, ordenou que ainda a siciassem; e escolheu alguns dos anciãos de Israel e dos sacerdotes, e pôs-se em perigo;

11.24 E tomou prata e ouro, e roupas, e vários presentes além disso, e foi a Ptolemaida, ao rei, onde encontrou graça aos seus olhos.

11.25 E embora alguns homens ímpios do povo tivessem feito queixas contra ele,

11.26 Contudo, o rei rogou-lhe como seus antecessores haviam

feito antes, e promoveu-o à vista de todos os seus amigos,

11.27 E confirmou-o no sumo sacerdócio, e em todas as honras que ele tinha antes, e deu-lhe preeminência entre os seus principais amigos.

11.28 Então Jônatas pediu ao rei que libertasse a Judeia de tributos, como também os três governos, com o país de Samaria; e ele lhe prometeu trezentos talentos.

1 de outubro

11.29 Então o rei consentiu e escreveu cartas a Jônatas sobre todas essas coisas, desta maneira:

11.30 O rei Demétrio envia saudações a seu irmão Jônatas e à nação dos judeus:

11.31 Enviamos aqui uma cópia da carta que escrevemos a nosso primo Lastenes a seu respeito, para que a vejamos.

11.32 O rei Demétrio envia saudações a seu pai Lastenes:

11.33 Estamos determinados a fazer o bem ao povo dos judeus, que são nossos amigos, e a manter convênios conosco, por causa de sua boa vontade para conosco.

11.34 Portanto, ratificamos para eles as fronteiras da Judeia, com os três governos de Aferema, Lida e Ramatem, que são adicionados à

Judeia a partir do país de Samaria, e todas as coisas pertencentes a eles, para todos os que sacrificam em Jerusalém, em vez dos pagamentos que o rei recebia deles anualmente, dos frutos da terra e das árvores.

11.35 E quanto a outras coisas que nos pertencem, dos dízimos e costumes que nos pertencem, como também as salinas e os impostos da coroa, que nos são devidos, nós os quitamos de todos eles para seu alívio.

11.36 E nada disto será revogado de agora em diante para sempre.

11.37 Agora, pois, faze uma cópia destas coisas, e entrega-a a

Jônatas, e coloca-a no monte santo, em lugar visível.

11.38 Depois disso, quando o rei Demétrio viu que a terra estava tranquila diante dele, e que nenhuma resistência foi feita contra ele, ele enviou todas as suas forças, cada uma para o seu lugar, exceto alguns bandos de estrangeiros, que ele havia reunido de as ilhas dos gentios; por isso todas as forças de seus pais o odiavam.

11.39 Além disso, havia um certo Trifão, que já havia estado do lado de Alexandre, que, vendo que todo o exército murmurava contra Demétrio, foi até Simalcue, o

árabe, que criou Antíoco, o jovem filho de Alexandre,

11.40 E pressionou-o para entregar-lhe este jovem Antíoco, para que ele pudesse reinar no lugar de seu pai; ele lhe contou, portanto, tudo o que Demétrio havia feito, e como seus homens de guerra estavam em inimizade com ele, e lá ele permaneceu por um longo tempo. temporada.

2 de outubro

11.41 Enquanto isso, Jônatas mandou ao rei Demétrio que expulsasse de Jerusalém os da torre, e também os que estavam

nas fortalezas, porque lutaram contra Israel.

11.42 Então Demétrio enviou a Jônatas, dizendo: Não só farei isso por ti e pelo teu povo, mas honrarei grandemente a ti e à tua nação, se a oportunidade me servir.

11.43 Agora, pois, bem farás se me enviares homens para me ajudarem; pois todas as minhas forças se foram de mim.

11.44 Diante disso, Jônatas enviou-lhe três mil homens fortes a Antioquia; e quando eles chegaram ao rei, o rei ficou muito feliz com a vinda deles.

11.45 Contudo, os que eram da cidade reuniram-se no meio da

cidade, em número de cento e vinte mil homens, e queriam matar o rei.

11.46 Portanto o rei fugiu para a corte, mas os da cidade mantiveram as passagens da cidade e começaram a lutar.

11.47 Então o rei pediu ajuda aos judeus, que vieram até ele de uma só vez, e se dispersaram pela cidade e mataram naquele dia na cidade cerca de cem mil.

11.48 Também incendiaram a cidade, e naquele dia arrebataram muitos despojos, e libertaram o rei.

11.49 Vendo, pois, os da cidade que os judeus tinham conquistado a cidade como desejavam, a sua

coragem diminuiu; por isso suplicaram ao rei e clamaram, dizendo:

11.50 Conceda-nos a paz e deixe os judeus cessarem de atacar a nós e à cidade.

11.51 Com isso eles jogaram fora suas armas e fizeram as pazes; e os judeus foram honrados aos olhos do rei e aos olhos de todos os que estavam no seu reino; e voltaram para Jerusalém, levando grandes despojos.

3 de outubro

11.52 Assim o rei Demétrio sentou-se no trono do seu reino, e a terra ficou tranquila diante dele.

11.53 Contudo, ele dissimulou tudo o que falou, e afastou-se de Jônatas, nem o recompensou de acordo com os benefícios que dele havia recebido, mas perturbou-o muito.

11.54 Depois disto retornou Trifão, e com ele o jovem Antíoco, que reinou e foi coroado.

11.55 Então reuniram-se a ele todos os homens de guerra, que Demétrio havia prendido, e lutaram contra Demétrio, que lhe deu as costas e fugiu.

11.56 Além disso, Trifão tomou os elefantes e conquistou Antioquia.

11.57 Naquele tempo, o jovem Antíoco escreveu a Jônatas, dizendo: Eu te confirmo no sumo sacerdócio e te nomeio governante dos quatro governos, e para ser um dos amigos do rei.

11.58 Depois disso, enviou-lhe vasos de ouro para serem servidos, e deu-lhe permissão para beber ouro, e para se vestir de púrpura, e para usar uma fivela de ouro.

11.59 Seu irmão Simão também foi nomeado capitão desde o lugar chamado Escada de Tiro até as fronteiras do Egito.

11.60 Então Jônatas saiu e passou pelas cidades além das águas, e todas as forças da Síria se

reuniram a ele para ajudá-lo; e quando ele chegou a Ascalon, os da cidade o encontraram com honra.

11.61 De onde ele foi para Gaza, mas os de Gaza o impediram; portanto ele a sitiou e queimou seus subúrbios com fogo, e os despojou.

11.62 Depois, quando os de Gaza suplicaram a Jônatas, ele fez paz com eles, e tomou como reféns os filhos dos seus chefes, e os enviou a Jerusalém, e passou pelo país até Damasco.

4 de outubro

11.63 Quando Jônatas soube que os príncipes de Demétrio tinham chegado a Cades, que fica na Galileia, com grande poder, com o propósito de expulsá-lo do país,

11.64 Ele foi ao encontro deles e deixou Simão, seu irmão, no campo.

11.65 Então Simão acampou contra Betsur e lutou contra ela por um longo período, e calou-se;

11.66 Mas eles desejaram ter paz com ele, a qual ele lhes concedeu, e então os expulsaram dali, e tomaram a cidade, e estabeleceram nela uma guarnição.

11.67 Quanto a Jônatas e seu exército, acamparam-se nas águas de Genesar, de onde, pela manhã, os levaram à planície de Nasor.

11.68 E eis que o exército de estrangeiros os encontrou na planície, os quais, tendo preparado homens de emboscada para ele nas montanhas, vieram contra ele.

11.69 Assim, quando os que estavam emboscados se levantaram dos seus lugares e travaram a batalha, todos os que estavam do lado de Jônatas fugiram;

11.70 Porque não sobrou nenhum deles, exceto Matatias, filho de Absalão, e Judas, filho de Calfi, capitães do exército.

11.71 Então Jônatas rasgou as suas vestes, lançou terra sobre a sua cabeça e orou.

11.72 Depois, voltando-se novamente para a batalha, ele os fez fugir, e então eles fugiram.

11.73 Ora, quando os seus próprios homens que fugiram viram isso, voltaram-se para ele e com ele os perseguiram até Cades, até às suas próprias tendas, e ali acamparam.

11.74 Assim, foram mortos naquele dia cerca de três mil homens dos gentios; mas Jônatas voltou para Jerusalém.

Capítulo 12 – 5 de outubro

Jônatas renova sua aliança com os romanos e os lacedemônios. As forças de Demétrio fogem dele. Ele é enganado e feito prisioneiro por Trifão.

12.1 Ora, vendo Jônatas que o tempo lhe servia, escolheu alguns homens, e os enviou a Roma, para confirmarem e renovarem a amizade que tinham com eles.

12.2 Enviou cartas também aos lacedemônios, e a outros lugares, com o mesmo propósito.

12.3 Então eles foram a Roma, e entraram no Senado, e disseram: Jônatas, o sumo sacerdote, e o povo dos judeus, nos enviaram a

vós, para que renovásseis a amizade que tínhamos com eles, e ligássemos, como antigamente.

12.4 Após isso, os romanos deram-lhes cartas aos governadores de todos os lugares para que os trouxessem pacificamente para a terra da Judeia.

12.5 E esta é a cópia das cartas que Jônatas escreveu aos lacedemônios:

12.6 Jônatas, o sumo sacerdote, e os anciãos da nação, e os sacerdotes, e os demais judeus, aos lacedemônios, seus irmãos, enviam saudações.

12.7 Houve cartas enviadas no passado a Onias, o sumo

sacerdote, por Dario, que então reinava entre vocês, para indicar que vocês são nossos irmãos, como especifica a cópia aqui subscrita.

12.8 Momento em que Onias implorou honrosamente ao embaixador que foi enviado, e recebeu as cartas, nas quais foi feita declaração de aliança e amizade.

12.9 Portanto, nós também, embora não precisemos de nada disso, temos os livros sagrados das Escrituras em nossas mãos para nos confortar,

12.10 No entanto, tentamos enviar-vos para a renovação da fraternidade e da amizade, para

que não nos tornemos totalmente estranhos para vós, pois já se passou muito tempo desde que nos enviastes.

12.11 Nós, portanto, em todos os momentos, sem cessar, tanto em nossas festas como em outros dias convenientes, nos lembramos de você nos sacrifícios que oferecemos e em nossas orações, como é a razão e como nos convém pensar em nossos irmãos;

12.12 E estamos muito felizes com sua honra.

12.13 Quanto a nós, tivemos grandes problemas e guerras por todos os lados, pois os reis que estão ao nosso redor lutaram contra nós.

12.14 Contudo, não queremos ser incômodos para você, nem para outros de nossos confederados e amigos, nestas guerras.

12.15 Pois temos ajuda do céu que nos socorre, assim como somos libertos de nossos inimigos, e nossos inimigos são postos sob os pés.

12.16 Por esta causa escolhemos Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, e os enviamos aos romanos, para renovar a amizade que tínhamos com eles e a liga anterior.

12.17 Ordenamos-lhes também que fossem até vós, e vos saudassem e vos entregassem as

nossas cartas a respeito da renovação da nossa irmandade.

12.18 Portanto agora fareis bem em nos dar uma resposta a isso.

6 de outubro

12.19 E esta é a cópia das cartas que Oniades enviou.

12.20 Areu, rei dos lacedemônios, ao sumo sacerdote Onias, saudando:

12.21 Encontra-se escrito que os lacedemônios e os judeus são irmãos e que são da linhagem de Abraão.

12.22 Agora, pois, já que isto chegou ao nosso conhecimento,

fareis bem em escrever-nos sobre a vossa prosperidade.

12.23 Nós escrevemos de volta para você, que seu gado e bens são nossos, e os nossos são seus. Ordenamos, portanto, nossos embaixadores que lhe apresentem um relatório sobre isso.

12.24 Quando Jônatas ouviu que os príncipes de Demébio tinham vindo lutar contra ele com um exército maior do que antes,

12.25 Ele partiu de Jerusalém e encontrou-os na terra de Amatis; porque não lhes deu trégua para entrar em seu país.

12.26 Ele também enviou espiões às suas tendas, os quais voltaram e lhe disseram que foram

designados para ir até eles durante a noite.

12.27 Portanto, assim que o sol se pôs, Jônatas ordenou aos seus homens que vigiassem e estivessem em armas, para que durante toda a noite estivessem prontos para lutar; também ele enviou centineis ao redor do exército.

12.28 Mas quando os adversários ouviram que Jônatas e seus homens estavam prontos para a batalha, eles temeram e tremeram em seus corações, e acenderam fogueiras em seu acampamento.

12.29 Porém Jônatas e sua companhia só souberam disso pela manhã, pois viram as luzes acesas.

12.30 Então Jônatas os perseguiu, mas não os alcançou, porque já haviam passado o rio Eleutero.

12.31 Portanto, Jônatas voltou-se para os árabes, chamados zabadianos, e os feriu e tomou seus despojos.

12.32 E partindo dali, chegou a Damasco, e assim percorreu todo o país,

12.33 Simão também saiu e atravessou o país até Asquelom, e as fortalezas ali adjacentes, de onde ele se voltou para Jope, e o conquistou.

12.34 Pois ele tinha ouvido que eles entregariam o forte aos que estavam do lado de Demétrio;

portanto ele colocou uma guarnição lá para mantê-lo.

12.35 Depois disso, Jônatas voltou para casa e, reunindo os anciãos do povo, consultou-os sobre a construção de fortalezas na Judeia,

12.36 E elevando os muros de Jerusalém, e erguendo um grande monte entre a torre e a cidade, para separá-la da cidade, para que ficasse só, para que nela não se vendesse nem comprasse.

12.37 Depois disso, eles se reuniram para reconstruir a cidade, visto que parte do muro que dava para o riacho, no lado leste, havia caído, e eles

consertaram aquela que se chamava Cafenata.

7 de outubro

12.38 Simão também montou Adida em Sefela e a fortaleceu com portões e grades.

12.39 Ora, Trifão pretendia conquistar o reino da Ásia e matar o rei Antíoco, para que pudesse colocar a coroa sobre sua própria cabeça.

12.40 Mas ele temia que Jônatas não o tolerasse e que lutasse contra ele; portanto ele procurou uma maneira de prender Jônatas, para que pudesse matá-lo. Então ele se mudou e veio para Betsan.

12.41 Então Jônatas saiu ao seu encontro com quarenta mil homens escolhidos para a batalha, e chegou a Betsã.

12.42 Agora, quando Trifão viu Jônatas vindo com tão grande força, ele não ousou estender a mão contra ele;

12.43 Mas recebeu-o honrosamente e elogiou-o a todos os seus amigos, deu-lhe presentes e ordenou aos seus homens de guerra que fossem tão obedientes a ele quanto a si mesmo.

12.44 E a Jônatas também disse: Por que trouxeste tanto sofrimento a todo este povo, visto que não há guerra entre nós?

12.45 Portanto, manda-os agora para casa novamente, e escolhe alguns homens para te servirem, e vem comigo a Ptolemaida, porque eu darei a ti, e ao resto das fortalezas e forças, e todos os que têm algum cargo; quanto a mim, voltarei e partirei, porque esta é a causa da minha vinda.

12.46 Então Jônatas, acreditando nele, fez como lhe ordenara e despediu o seu exército, que foi para a terra da Judeia.

12.47 E reteve consigo apenas três mil homens, dos quais enviou dois mil para a Galileia, e mil foram com ele.

12.48 Assim que Jônatas entrou em Ptolemaida, os de Ptolemaida

fecharam as portas e o prenderam, e todos os que vieram com ele mataram à espada.

12.49 Então Trifão enviou uma hoste de soldados e cavaleiros à Galileia e à grande planície, para destruir toda a companhia de Jônatas.

12.50 Mas quando souberam que Jônatas e os que estavam com ele foram presos e mortos, encorajaram-se uns aos outros; e se aproximaram, preparados para lutar.

12.51 Aqueles, portanto, que os seguiram, percebendo que estavam prontos para lutar por suas vidas, voltaram novamente.

12.52 Então todos eles chegaram pacificamente à terra da Judeia e lá lamentaram Jônatas e os que estavam com ele, e ficaram com muito medo; por isso todo o Israel fez grande lamentação.

12.53 Então todas as nações que estavam ao redor procuraram destruí-los; pois disseram: Eles não têm capitão, nem ninguém que os ajude; agora, portanto, façamos guerra contra eles, e tiremos o seu memorial dentre os homens.

Capítulo 13 – 8 de outubro

Simão é nomeado capitão-general no lugar de seu irmão.

**Jônatas é morto por Trifão.
Simão é favorecido por
Demétrio, ele toma Gaza e o
castelo-fortaleza de Jerusalém.**

13.1 Agora, quando Simão ouviu que Trifão havia reunido um grande exército para invadir a terra da Judeia e destruí-la,

13.2 E vendo que o povo estava com grande tremor e medo, subiu a Jerusalém e reuniu o povo,

13.3 E exortou-os, dizendo: Vós mesmos sabeis que grandes coisas eu, meus irmãos e a casa de meu pai fizemos pelas leis e pelo santuário, também pelas batalhas e problemas que temos visto.

13.4 Por esta razão todos os meus irmãos foram mortos por causa de Israel, e eu fiquei sozinho.

13.5 Agora, portanto, esteja longe de mim poupar a minha própria vida em qualquer momento de angústia; pois não sou melhor do que meus irmãos.

13.6 Sem dúvida vingarei minha nação, e o santuário, e nossas esposas, e nossos filhos; pois todos os pagãos estão reunidos para nos destruir de muita malícia.

13.7 Agora, assim que o povo ouviu essas palavras, seu espírito reviveu.

13.8 E eles responderam em alta voz, dizendo: Tu serás nosso líder

em lugar de Judas e Jônatas, teu irmão.

13.9 Luta tu as nossas batalhas, e tudo o que nos ordenares, isso faremos.

13.10 Então ele reuniu todos os homens de guerra, e apressou-se em terminar os muros de Jerusalém, e fortificou-a ao redor.

13.11 Também enviou Jônatas, filho de Absalão, e com ele um grande poder, a Jope;

13.12 Então Trifão partiu de Ptolemaida com grande poder para invadir a terra da Judeia, e Jônatas estava com ele na prisão.

13.13 Mas Simão armou as suas tendas em Adida, defronte da planície.

9 de outubro

13.14 Ora, quando Trifão soube que Simão havia se levantado em lugar de seu irmão Jônatas, e pretendia entrar em batalha com ele, enviou-lhe mensageiros, dizendo:

13.15 Embora tenhamos Jônatas, teu irmão, preso, é por dinheiro que ele deve ao tesouro do rei, referente ao negócio que lhe foi confiado.

13.16 Portanto, envie agora cem talentos de prata e dois de seus filhos como reféns, para que, quando ele estiver em liberdade, não se revolte contra nós, e nós o deixaremos ir.

13.17 Então Simão, embora percebesse que lhe falavam enganosamente, enviou-lhe o dinheiro e os filhos, para que porventura não despertasse para si mesmo grande ódio do povo,

13.18 Que poderia dizer: Porque não lhe enviei o dinheiro e os filhos, Jônatas morreu.

13.19 Então ele lhes enviou os filhos e os cem talentos; porém, Trifão dissimulou e não deixou Jônatas ir.

13.20 E depois disso veio Trifão para invadir a terra e destruí-la, contornando o caminho que leva a Adora; mas Simão e seu exército marcharam contra ele em todos os lugares, onde quer que ele fosse.

13.21 Ora, os que estavam na torre enviaram mensageiros a Trifão, com o fim de que ele apressasse sua vinda até eles pelo deserto e lhes enviasse alimentos.

13.22 Portanto, Trifão preparou todos os seus cavaleiros para virem naquela noite; mas caiu uma neve muito grande e por isso ele não veio. Então ele partiu e foi para o país de Galaad.

13.23 E quando chegou perto de Bascama, matou Jônatas, que ali foi sepultado.

13.24 Depois disso, Trifão voltou e foi para sua própria terra.

13.25 Então enviou Simão, e tomou os ossos de Jônatas, seu irmão, e os sepultou em Modim, cidade de seus pais.

13.26 E todo o Israel fez grande lamentação por ele, e pranteou-o por muitos dias.

13.27 Simão também construiu um monumento sobre o sepulcro de seu pai e de seus irmãos, e o ergueu à vista, com pedras lavradas atrás e na frente.

13.28 Além disso levantou sete pirâmides, uma contra a outra, para seu pai, e sua mãe, e seus quatro irmãos.

13.29 E neles ele fez dispositivos astutos, sobre os quais ele colocou grandes pilares, e sobre os pilares ele fez todas as suas armaduras para uma memória perpétua, e pelos navios blindados esculpido, para que pudessem ser vistos por todos os que navegam no mar.

13.30 Este é o sepulcro que ele fez em Modin e permanece até hoje.

13.31 Ora, Trifão agiu enganosamente com o jovem rei Antíoco e o matou.

13.32 E ele reinou em seu lugar, e se coroou rei da Ásia, e trouxe uma grande calamidade sobre a terra.

13.33 Então Simão edificou as fortalezas na Judeia, e as cercou com altas torres, e grandes muros, e portas, e ferrolhos, e nelas armazenou mantimentos.

13.34 Além disso, Simão escolheu homens e enviou ao rei Demétrio, para que no final desse imunidade à terra, porque tudo o que Trifão fez foi estragar.

10 de outubro

13.35 A quem o rei Demétrio respondeu e escreveu desta maneira:

13.36 O rei Demétrio envia saudações a Simão, o sumo sacerdote e amigo dos reis, como também aos anciãos e à nação dos judeus.

13.37 A coroa de ouro e o manto escarlate que nos enviastes, nós recebemos; e estamos prontos para fazer uma paz firme convosco, sim, e para escrever aos nossos oficiais, para confirmar as imunidades que concedemos.

13.38 E todos os convênios que fizemos contigo permanecerão

válidos; e as fortalezas que construístes serão vossas.

13.39 Quanto a qualquer omissão ou falta cometida até hoje, nós a perdoaremos, e também o imposto da coroa que nos deveis; e se algum outro tributo tiver sido pago em Jerusalém, não será mais pago.

13.40 E vede quem entre vós está reunido para estar em nossa corte, sejamos então inscritos e haja paz entre nós.

13.41 Assim o jugo dos gentios foi tirado de Israel no ano cento e setenta.

13.42 Então o povo de Israel começou a escrever em seus instrumentos e contratos: No

primeiro ano de Simão, o sumo sacerdote, governador e líder dos judeus.

13.43 Naqueles dias Simão acampou contra Gaza e sitiou-a ao redor; ele também fez uma máquina de guerra, e a colocou perto da cidade, e destruiu uma certa torre, e a tomou.

13.44 E os que estavam na máquina saltaram para a cidade; então houve um grande alvoroço na cidade,

13.45 De modo que o povo da cidade rasgou suas roupas e subiu nos muros com suas esposas e filhos, e clamou em alta voz, suplicando a Simão que lhes desse paz.

13.46 E eles disseram: Não nos trates segundo a nossa maldade, mas segundo a tua misericórdia.

13.47 Então Simão se apaziguou com eles e não lutou mais contra eles, mas os expulsou da cidade, e purificou as casas onde estavam os ídolos, e assim entrou nela com cânticos e ações de graças.

13.48 Sim, ele tirou toda a impureza dela, e colocou ali homens que guardassem a lei, e a tornou mais forte do que era antes, e construiu nela uma morada para si.

13.49 Também os da torre em Jerusalém foram mantidos tão angustiados que não podiam sair, nem entrar no campo, nem

comprar, nem vender; portanto, estavam em grande aflição por falta de alimentos, e um grande número deles pereceu através da fome.

13.50 Então clamaram a Simão, suplicando-lhe que fosse um com eles, o que ele lhes concedeu; e quando ele os expulsou dali, ele limpou a torre das poluições.

13.51 E entrou nela no vigésimo terceiro dia do segundo mês do ano cento e setenta e um, com ações de graças, e ramos de palmeiras, e com harpas, e címbalos, e com violas, e hinos, e cânticos; foi destruído um grande inimigo de Israel.

13.52 Ele ordenou também que aquele dia fosse comemorado todos os anos com alegria. Além disso, ele tornou a colina do templo que estava perto da torre mais forte do que era, e ali ele morou com sua companhia.

13.53 Vendo, pois, Simão que João, seu filho, era homem valente, constituiu-o capitão de todos os exércitos; e ele habitou em Gazera.

Capítulo 14 – *11 de outubro*

Demétrio é levado pelo rei da Pérsia. A Judeia floresce sob o governo de Simão.

14.1 Agora, no cento e sessenta e décimo segundo ano, o rei Demétrio reuniu suas forças e foi para a Média para conseguir ajuda para lutar contra Trifão.

14.2 Mas quando Ársaces, rei da Pérsia e da Média, ouviu que Demétrio havia entrado em suas fronteiras, enviou um de seus príncipes para prendê-lo vivo;

14.3 Que foi e feriu o exército de Demétrio, e o prendeu, e o levou a Ársaces, por quem foi colocado sob custódia.

14.4 Quanto à terra da Judeia, ela esteve tranquila todos os dias de Simão; pois ele buscou o bem de sua nação de tal maneira que sua

autoridade e honra sempre os agradaram.

14.5 E assim como ele foi honrado em todos os seus atos, assim também nisto, que tomou Jope por refúgio, e abriu uma entrada para as ilhas do mar,

14.6 E ampliou os limites de sua nação, e recuperou o país,

14.7 E reuniu um grande número de cativos, e teve o domínio de Gazera, e Betsura, e a torre, da qual ele tirou todas as impurezas, e não houve ninguém que lhe resistisse.

14.8 Então eles lavraram a sua terra em paz, e a terra deu a sua novidade, e as árvores do campo os seus frutos.

14.9 Os homens antigos sentavam-se todos nas ruas, comungando de coisas boas, e os jovens vestiam roupas gloriosas e guerreiras.

14.10 Ele providenciou mantimentos para as cidades e colocou nelas todo tipo de munição, para que seu honroso nome fosse conhecido até o fim do mundo.

14.11 Ele fez a paz na terra, e Israel se alegrou com grande alegria,

14.12 Porque cada homem estava sentado debaixo da sua videira e da sua figueira, e não havia quem os desfizesse.

14.13 Nem sobrou ninguém na terra para lutar contra eles; sim, os próprios reis foram derrubados naqueles dias.

14.14 Além disso, ele fortaleceu todos aqueles do seu povo que foram abatidos; a lei ele buscou; e todo desprezador da lei e pessoa má ele levou embora.

14.15 Embelezou o santuário e multiplicou os vasos do templo.

14.16 Quando se soube em Roma, e até em Esparta, que Jônatas estava morto, eles lamentaram muito.

14.17 Mas assim que ouviram que seu irmão Simão foi feito sumo sacerdote em seu lugar, e governou o país e as cidades nele;

12 de outubro

14.18 Escreveram-lhe em tábuas de bronze, para renovar a amizade e a aliança que haviam feito com Judas e Jônatas, seus irmãos.

14.19 Esses escritos foram lidos diante da congregação em Jerusalém.

14.20 E esta é a cópia das cartas que os lacedemônios enviaram: Os príncipes dos lacedemônios, com a cidade, a Simão, o sumo

sacerdote, e os anciãos, e os sacerdotes, e o restante do povo dos judeus, nossos irmãos, enviam saudações.

14.21 Os embaixadores que foram enviados ao nosso povo nos certificaram da tua glória e honra; portanto, ficamos felizes com a sua vinda,

14.22 E registraram desta maneira as coisas que falaram no conselho do povo; Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, os embaixadores dos judeus, vieram até nós para renovar a amizade que tinham conosco.

14.23 E agradou ao povo receber os homens com honra e colocar a

cópia de sua embaixada em registros públicos, para que o povo dos lacedemônios pudesse ter uma memória dela; além disso, escrevemos uma cópia dela a Simão, o sumo sacerdote.

14.24 Depois disso, Simão enviou Numênio a Roma com um grande escudo de ouro pesando mil libras para confirmar a aliança com eles.

14.25 O que o povo ouviu e disse: Que graças daremos a Simão e a seus filhos?

14.26 Pois ele e seus irmãos e a casa de seu pai estabeleceram Israel, e expulsaram deles em luta seus inimigos, e confirmaram sua liberdade.

14.27 Então o escreveram em tábuas de bronze, que colocaram sobre colunas no monte Sião; e esta é a cópia do escrito: No décimo oitavo dia do mês de Elul, no ano cento e sessenta e duodécimos, sendo o terceiro ano de Simão, o sumo sacerdote,

14.28 Em Saramel, na grande congregação dos sacerdotes, e do povo, e dos governantes da nação, e dos anciãos do país, estas coisas nos foram notificadas.

14.29 Visto que muitas vezes houve guerras no país, nas quais, para a manutenção de seu santuário e da lei, Simão, filho de Matatias, da posteridade de Jarib, junto com seus irmãos, se

colocaram em perigo e resistiram aos inimigos de sua nação fez grande honra à sua nação.

14.30 (Porque depois disso Jônatas, tendo reunido a sua nação e sendo seu sumo sacerdote, foi acrescentado ao seu povo,

14.31 Seus inimigos prepararam-se para invadir seu país, para destruí-lo, e colocar as mãos no santuário.

13 de outubro

14.32 Naquele tempo, Simão se levantou e lutou pela sua nação, e gastou grande parte de seus próprios bens, e armou os homens

valentes de sua nação e deu-lhes salários,

14.33 E fortificou as cidades da Judeia, junto com Betsur, que fica nas fronteiras da Judeia, onde antes estavam as armaduras dos inimigos; mas ele colocou uma guarnição de judeus lá.

14.34 Além disso, ele fortificou Joze, que fica à beira-mar, e Gazera, que faz fronteira com Azoto, onde os inimigos haviam habitado antes; mas ele colocou judeus ali e forneceu-lhes todas as coisas convenientes para a reparação.)

14.35 O povo, portanto, cantou os atos de Simão, e para a glória que ele pensava trazer à sua nação, fez

dele seu governador e sumo sacerdote, porque ele havia feito todas essas coisas, e pela justiça e fé que ele manteve para com sua nação, e para isso procurou por todos os meios exaltar o seu povo.

14.36 Porque no seu tempo as coisas prosperaram em suas mãos, de modo que os gentios foram tirados de seu país, e também aqueles que estavam na cidade de Davi, em Jerusalém, que fizeram para si uma torre, da qual saíram, e poluíram tudo sobre o santuário, e causou muito dano no lugar santo;

14.37 Mas ele colocou os judeus ali e fortificou-a para a segurança

do país e da cidade, e ergueu os muros de Jerusalém.

14.38 O rei Demétrio também o confirmou no sumo sacerdócio de acordo com essas coisas,

14.39 E fez dele um de seus amigos, e honrou-o com grande honra.

14.40 Pois ele tinha ouvido dizer que os romanos chamavam os judeus de seus amigos, confederados e irmãos; e que eles receberam os embaixadores de Simão com honra;

14.41 E também que os judeus e os sacerdotes desejaram que Simão fosse seu governador e sumo sacerdote para sempre, até que surgisse um profeta fiel;

14.42 Além disso, que ele fosse seu capitão, e se encarregasse do santuário, para colocá-los sobre suas obras, e sobre o país, e sobre as armaduras, e sobre as fortalezas, para que, eu digo, ele deveria se encarregar do santuário;

14.43 Além disso, que ele fosse obedecido por todos os homens, e que todos os escritos do país fossem feitos em seu nome, e que ele se vestisse de púrpura e usasse ouro.

14.44 Também que seria lícito a nenhum povo ou sacerdote violar qualquer uma dessas coisas, ou contradizer suas palavras, ou reunir uma assembleia no país

sem ele, ou vestir-se de púrpura, ou usar um cinto de ouro;

14.45 E quem fizer o contrário, ou quebrar qualquer uma dessas coisas, deverá ser punido.

14.46 Assim agradou a todo o povo tratar com Simão e fazer como foi dito.

14.47 Então Simão aceitou isso, e ficou muito satisfeito em ser sumo sacerdote, e capitão e governador dos judeus e sacerdotes, e de defender todos eles.

14.48 Ordenaram, pois, que esta escrita fosse colocada em tábuas de latão, e que fossem colocadas dentro do perímetro do santuário, em lugar visível;

14.49 Também que os seus exemplares fossem guardados no tesouro, para que Simão e seus filhos os possuíssem.

Capítulo 15 – *14 de outubro*

Antíoco, filho de Demétrio, homenageia Simão. Os romanos escrevem para diversas nações em favor dos judeus. Antíoco briga com Simão e envia tropas para irritá-lo.

15.1 Além disso, Antíoco, filho do rei Demétrio, enviou cartas das ilhas do mar a Simão, sacerdote e príncipe dos judeus, e a todo o povo;

15.2 O conteúdo era este: O rei Antíoco a Simão, o sumo sacerdote e príncipe de sua nação, e ao povo dos judeus, saudação.

15.3 Visto que certos homens pestilentos usurparam o reino de nossos pais, e meu propósito é desafiá-lo novamente, para que eu possa restaurá-lo ao antigo estado, e para esse fim reuni uma multidão de soldados estrangeiros e preparei navios de guerra;

15.4 Meu objetivo também é percorrer o país, para que eu possa me vingar daqueles que o destruíram e desolaram muitas cidades do reino.

15.5 Agora, portanto, confirmo-te todas as oblações que os reis antes

de mim te concederam, e quaisquer presentes além deles que eles concederam.

15.6 Autorizo-te também a cunhar dinheiro para o teu país com o teu próprio selo.

15.7 E quanto a Jerusalém e ao santuário, sejam livres; e todas as armaduras que fizeste e as fortalezas que construístes e que guardas em tuas mãos, fiquem contigo.

15.8 E se alguma coisa é ou será devida ao rei, seja-te perdoado de agora em diante para sempre.

15.9 Além disso, quando tivermos obtido nosso reino, honraremos a ti, e à tua nação, e ao teu templo, com grande honra, para que a tua

honra seja conhecida em todo o mundo.

15.10 No ano cento e sessenta e quatorze anos foi Antíoco para a terra de seus pais; nesse momento todas as forças se reuniram para ele, de modo que poucos ficaram com Trifão.

15.11 Portanto, sendo perseguido pelo rei Antíoco, ele fugiu para Dora, que fica à beira-mar;

15.12 Pois ele viu que os problemas vieram sobre ele de uma só vez, e que suas forças o haviam abandonado.

15.13 Então Antíoco acampou contra Dora, levando consigo cento e vinte mil homens de guerra e oito mil cavaleiros.

15.14 E quando ele rodeou a cidade e juntou navios perto da cidade, à beira-mar, ele perturbou a cidade por terra e por mar, e não permitiu que ninguém saísse ou entrasse.

15.15 Nesse meio tempo, Numênio e sua companhia vieram de Roma, levando cartas aos reis e países; onde estavam escritas estas coisas;

15.16 Lúcio, cônsul dos romanos junto ao rei Ptolomeu, saudando:

15.17 Os embaixadores dos judeus, nossos amigos e confederados, vieram até nós para renovar a antiga amizade e liga, sendo enviados por Simão, o

sumo sacerdote, e pelo povo dos judeus;

15.18 E trouxeram um escudo de ouro de mil libras.

15.19 Achamos por bem escrever aos reis e países, para que não lhes fizessem mal, nem lutassem contra eles, suas cidades ou países, nem ainda ajudassem seus inimigos contra eles.

15.20 Também nos pareceu bem receber o escudo deles.

15.21 Portanto, se houver algum pestilento que tenha fugido da sua terra para ti, entrega-o a Simão, o sumo sacerdote, para que ele o castigue segundo a sua própria lei.

15.22 As mesmas coisas ele escreveu igualmente ao rei Demétrio, e a Átalo, a Ariarate e a Ársaces,

15.23 E a todos os países e a Sampsames, e aos Lacedemônios, e a Delus, e Myndus, e Sicyon, e Caria, e Samos, e Panfyllia, e Lycia, e Halicarnassus, e Rhodus, e Aradus, e Cos, e Side, e Aradus, e Gortina, e Cnido, e Chipre, e Cirene.

15.24 E escreveram a cópia disto a Simão, o sumo sacerdote.

15 de outubro

15.25 Assim, o rei Antíoco acampou contra Dora no segundo dia, atacando-a continuamente e fabricando máquinas, por meio do qual calou Trifão, para que ele não pudesse sair nem entrar.

15.26 Naquele tempo Simão enviou-lhe dois mil homens escolhidos para ajudá-lo; prata também, e ouro, e muitas armaduras.

15.27 No entanto, ele não os recebeu, mas quebrou todos os convênios que havia feito com ele anteriormente e tornou-se estranho para ele.

15.28 Além disso, ele enviou-lhe Atenóbio, um de seus amigos, para conversar com ele, e dizer: Retêm Jope e Gazera; com a torre que está em Jerusalém, que são cidades do meu reino.

15.29 Vocês devastaram suas fronteiras e causaram grandes danos na terra, e obtiveram o domínio de muitos lugares dentro do meu reino.

15.30 Agora, pois, entregai as cidades que tomastes, e os tributos dos lugares sobre os quais adquiristes domínio fora das fronteiras da Judeia;

15.31 Ou então me dareis por eles quinhentos talentos de prata; e pelo mal que causais, e pelos

tributos das cidades, outros quinhentos talentos; se não, iremos e lutaremos contra vós.

15.32 Veio, pois, Atenóbio, amigo do rei, a Jerusalém; e quando viu a glória de Simão, e o armário de prata e ouro, e a sua grande assistência, ficou admirado, e contou-lhe a mensagem do rei.

15.33 Então respondeu Simão e disse-lhe: Não tomamos terras de outros homens, nem possuímos as que pertencem a outros, mas a herança de nossos pais, que nossos inimigos possuíram injustamente por um certo tempo.

15.34 Portanto, tendo oportunidade, possuímos a herança de nossos pais.

15.35 E embora tu exijas Jope e Gazera, embora eles tenham causado grande dano ao povo de nosso país, ainda assim te daremos cem talentos por eles. A isso Atenóbio não lhe respondeu uma palavra;

15.36 Mas voltou furioso ao rei, e relatou-lhe estes discursos, e da glória de Simão, e de tudo o que ele tinha visto, ao que o rei ficou extremamente irado.

15.37 Nesse meio tempo, Trifão fugiu de navio para Ortósias.

15.38 Então o rei nomeou Cendebeu capitão da costa marítima, e deu-lhe um exército de soldados e cavaleiros,

15.39 E ordenou-lhe que levasse o seu exército para a Judeia; também lhe ordenou que edificasse Cedrom, e que fortificasse os portões, e que guerreasse contra o povo; mas quanto ao próprio rei, ele perseguiu Trifão.

15.40 Então Cendebeus veio a Jâmnia e começou a provocar o povo e a invadir a Judeia, e a fazer prisioneiros o povo e a matá-lo.

15.41 E depois de edificar Cedrom, pôs ali cavaleiros e uma hoste de soldados de infantaria, com o fim de que, saindo, pudessem fazer estradas pelos caminhos da Judeia, como o rei lhe ordenara.

Capítulo 16 – *16 de outubro*

Os filhos de Simão derrotam as tropas de Antíoco. Simão e dois de seus filhos são traiçoeiramente assassinados por Ptolomeu, seu genro. João, filho de Simão, prende os homens enviados contra ele. João é feito sumo sacerdote depois de seu pai.

16.1 Então veio João de Gazera e contou a Simão, seu pai, o que Cendebeu havia feito.

16.2 Portanto Simão chamou seus dois filhos mais velhos, Judas e João, e disse-lhes: Eu, meus irmãos e a casa de meu pai, desde a minha juventude até hoje

lutamos contra os inimigos de Israel; e as coisas prosperaram tão bem em nossas mãos que muitas vezes livramos Israel.

16.3 Mas agora estou velho, e vocês, pela misericórdia de Deus, têm idade suficiente; sejam vocês em meu lugar e meu irmão, e vão e lutem por nossa nação, e a ajuda do céu esteja com vocês.

16.4 Então ele escolheu do país vinte mil homens de guerra com cavaleiros, que saíram contra Cendebeus, e descansaram naquela noite em Modin.

16.5 E quando eles se levantaram pela manhã e foram para a planície, eis que um grande exército poderoso, tanto de

soldados como de cavaleiros, veio contra eles; porém havia um riacho entre eles.

16.6 Então ele e o seu povo acamparam-se contra eles; e quando ele viu que o povo tinha medo de passar o riacho, ele passou primeiro por cima de si mesmo, e então os homens que o viam passaram atrás dele.

16.7 Feito isso, dividiu os seus homens e pôs os cavaleiros no meio dos soldados de infantaria, porque os cavaleiros dos inimigos eram muitos.

16.8 Então soaram as trombetas sagradas, após o que Cendebeus e seu exército foram postos em fuga, de modo que muitos deles

foram mortos, e o remanescente os levou para a fortaleza.

16.9 Naquele tempo foi ferido o irmão de Judas João; mas João ainda os seguiu, até chegar a Cedrom, que Cendebeus havia construído.

16.10 Assim fugiram até às torres nos campos de Azoto; portanto ele a queimou com fogo, de modo que foram mortos cerca de dois mil homens. Depois ele voltou em paz para a terra da Judeia.

16.11 Além disso, na planície de Jericó, Ptolomeu, filho de Abubo, foi nomeado capitão, e ele tinha prata e ouro em abundância;

16.12 Pois ele era genro do sumo sacerdote.

16.13 Portanto, com o coração elevado, ele pensou em tomar o país para si, e então consultou enganosamente contra Simão e seus filhos para destruí-los.

16.14 Ora, Simão visitava as cidades que havia no campo e cuidava do bom ordenamento delas; momento em que ele desceu a Jericó com seus filhos, Matatias e Judas, no ano cento e sessenta e dezessete, no décimo primeiro mês, chamado Sabat;

16.15 Onde o filho de Abubo, recebendo-os enganosamente numa pequena fortaleza, chamada Docus, que ele havia construído, fez-lhes um grande banquete;

contudo, ele havia escondido homens ali.

16.16 Então, quando Simão e seus filhos beberam muito, Ptolomeu e seus homens se levantaram, e pegaram suas armas, e atacaram Simão no local do banquete, e o mataram, e seus dois filhos, e alguns de seus servos.

16.17 Ao fazer isso ele cometeu uma grande traição e recompensou o mal com o bem.

16.18 Então Ptolomeu escreveu estas coisas e enviou ao rei que lhe enviasse um exército para ajudá-lo, e ele lhe entregaria o país e as cidades.

16.19 Ele também enviou outros a Gazera para matarem João; e aos

tribunos enviou cartas para virem até ele, para que lhes desse prata, e ouro, e recompensas.

16.20 E enviou outros para tomarem Jerusalém e o monte do templo.

16.21 Ora, alguém correu antes para Gazera e disse a João que seu pai e irmãos foram mortos, e, disse ele, Ptolomeu enviou para matar você também.

16.22 Quando ouviu isso, ficou muito surpreso; e lançou mão dos que tinham vindo para destruí-lo, e os matou; pois ele sabia que eles procuravam afastá-lo.

16.23 Quanto ao resto dos atos de João, e às suas guerras, e aos feitos dignos que praticou, e à

edificação dos muros que edificou, e aos seus feitos,

16.24 Eis que isto está escrito nas crônicas do seu sacerdócio, desde o tempo em que foi feito sumo sacerdote depois de seu pai.

2 Macabeus

17 de outubro

Capítulo 1

Cartas dos judeus de Jerusalém aos que estavam no Egito. Eles dão graças pela entrega de Antíoco, e exortam seus irmãos a celebrarem a festa da dedicação do altar e do fogo milagroso.

1.1 Os irmãos, os judeus que estão em Jerusalém e na terra da Judeia, desejam aos irmãos, os judeus que estão em todo o Egito, saúde e paz

1.2 Deus tenha misericórdia de vós e lembre-se da aliança que fez com Abraão, Isaque e Jacó, seus servos fiéis;

1.3 E dê a todos vocês um coração

para servi-lo e fazer sua vontade,
com boa coragem e mente disposta;

1.4 E abri vossos corações em sua lei
e mandamentos, e enviai-vos paz,

1.5 E ouça suas orações, e seja um
com vocês, e nunca o abandonem em
tempos de angústia.

1.6 E agora estamos aqui orando por
vocês.

1.7 Na época em que Demétrio
reinou, no ano cento e sessenta e
nove, nós, os judeus, escrevemos a
vocês no extremo da angústia que
nos sobreveio naqueles anos, desde o
momento em que Jasão e sua
companhia se revoltaram da terra
santa e do reino,

1.8 E queimamos o alpendre, e
derramamos sangue inocente; então

oramos ao Senhor, e fomos ouvidos; oferecemos também sacrifícios e farinha fina, e acendemos as lâmpadas e distribuimos os pães.

1.9 E agora celebrem a festa dos tabernáculos no mês de Quisleu.

1.10 No ano cento e oitenta e oito, o povo que estava em Jerusalém e na Judeia, e o conselho, e Judas, enviaram saudações e saúde a Aristóbulo, mestre do rei Ptolomeu, que era da linhagem dos sacerdotes ungidos, e aos judeus que estavam no Egito.

1.11 Visto que Deus nos livrou de grandes perigos, agradecemos-lhe muito, por termos estado em batalha contra um rei.

18 de outubro

1.12 Pois expulsou os que lutavam dentro da cidade santa.

1.13 Pois quando o líder chegou à Pérsia, e o exército com ele que parecia invencível, eles foram mortos no templo de Nanea pelo engano dos sacerdotes de Nanea.

1.14 Pois Antíoco, como se fosse se casar com ela, veio ao local, e seus amigos que estavam com ele, para receber dinheiro em nome de um dote.

1.15 Que quando os sacerdotes de Nanea partiram, e ele entrou com um pequeno grupo no perímetro do templo, eles fecharam o templo assim que Antíoco entrou;

1.16 E abrindo uma porta privada do telhado, atiraram pedras como raios, e feriram o capitão, despedaçaram-nos, cortaram-lhes as cabeças e lançaram-nas aos que estavam de fora.

1.17 Bendito seja o nosso Deus em todas as coisas, que entregou os ímpios.

1.18 Portanto, embora agora tenhamos o propósito de celebrar a purificação do templo no vigésimo quinto dia do mês Casleu, achamos necessário certificar-vos disso, para que também vós a celebreis, como a festa dos tabernáculos, e do fogo, que nos foi dado quando Neemias ofereceu sacrifício, depois de ter construído o templo e o altar.

1.19 Pois quando nossos pais foram conduzidos à Pérsia, os sacerdotes que então eram devotos pegaram secretamente o fogo do altar e o esconderam num lugar oco de uma cova sem água, onde o mantiveram seguro, de modo que o lugar era desconhecido para todos os homens.

1.20 Ora, depois de muitos anos, quando agradou a Deus, Neemias, enviado pelo rei da Pérsia, enviou ao fogo a posteridade daqueles sacerdotes que o haviam escondido; água;

1.21 Então ordenou-lhes que o tirassem e o trouxessem; e quando os sacrifícios foram feitos, Neemias ordenou aos sacerdotes que borrifassem a lenha e as coisas

colocadas sobre ela com água.

1.22 Feito isso, e chegado o tempo em que brilhou o sol, que antes estava escondido na nuvem, acendeu-se um grande fogo, de modo que todos os homens se maravilharam.

1.23 E os sacerdotes fizeram uma oração enquanto o sacrifício estava sendo consumido, digo, tanto os sacerdotes como todos os demais, começando Jônatas, e os demais respondendo a ela, como fez Neemias.

19 de outubro

1.24 E a oração foi desta maneira: Ó Senhor, Senhor Deus, Criador de todas as coisas, que és temível e

forte, e justo, e misericordioso, e o único e gracioso Rei,

1.25 O único doador de todas as coisas, o único justo, todo-poderoso e eterno, tu que livraste Israel de toda angústia, e escolheste os pais e os santificaste;

1.26 Recebe o sacrifício por todo o teu povo Israel, e preserva a tua porção, e santifica-a.

1.27 Reúna aqueles que estão dispersos de nós, liberte aqueles que servem entre os pagãos, olhe para aqueles que são desprezados e abominados, e deixe os pagãos saberem que tu és nosso Deus.

1.28 Castigue aqueles que nos oprimem e com orgulho nos fazem mal.

1.29 Planta novamente o teu povo no teu lugar santo, como Moisés falou.

1.30 E os sacerdotes cantavam salmos de ação de graças.

1.31 Ora, quando o sacrifício foi consumido, Neemias ordenou que a água que restasse fosse derramada sobre as grandes pedras.

1.32 Feito isso, acendeu-se uma chama; mas foi consumida pela luz que brilhava no altar.

1.33 Então, quando este assunto foi conhecido, foi dito ao rei da Pérsia que no lugar onde os sacerdotes que foram levados esconderam o fogo, apareceu água, e que Neemias havia purificado os sacrifícios com ela.

1.34 Então o rei, cercando o lugar, santificou-o, depois de ter julgado o

assunto.

1.35 E o rei tomou muitos presentes e os distribuiu àqueles a quem ele desejava gratificar.

1.36 E Neemias chamou isso de Naftar, o que equivale a dizer uma purificação; mas muitos homens chamam isso de Néfi.

Capítulo 2 – 20 de outubro

A continuação da segunda carta.

Do fato de Jeremias ter escondido a arca na época do cativoiro. O prefácio do autor.

2.1 Também se encontra nos registros que o profeta Jeremias ordenou aos que foram levados que tirassem o fogo, como foi significado;

2.2 E como o profeta, tendo-lhes dado a lei, ordenou-lhes que não se esquecessem dos mandamentos do Senhor, e que não errassem em suas mentes, quando vissem imagens de prata e ouro, com seus ornamentos.

2.3 E com outros discursos semelhantes ele os exortou a que a lei não se afastasse de seus corações.

2.4 Também estava contido no mesmo escrito que o profeta, sendo avisado por Deus, ordenou que o tabernáculo e a arca o acompanhassem, ao sair para o monte, onde Moisés subiu, e viu a herança de Deus.

21 de outubro

2.5 E quando Jeremias chegou lá, encontrou uma caverna oca, onde colocou o tabernáculo, e a arca, e o altar do incenso, e assim fechou a porta.¹¹¹

2.6 E alguns dos que o seguiam

¹¹¹ EGW Por causa da transgressão de Israel aos mandamentos de Deus e seus atos ímpios, Deus permitiu que eles fossem levados em cativeiro, para humilhá-los e puni-los. Antes do templo ser destruído, Deus fez saber a alguns de Seus fiéis servos o destino do templo, que era o orgulho de Israel, e por eles referido com idolatria, ao mesmo tempo em que estavam pecando contra Deus.

Também lhes revelou o cativeiro de Israel. Estes homens justos, exatamente antes da destruição do templo, removeram a sagrada arca que continha as tábuas de pedra, e com lamento e tristeza esconderam-na numa caverna, onde devia ficar oculta do povo de Israel por causa de seus pecados, não mais sendo-lhes restituída. Esta sagrada arca ainda está oculta. Jamais foi perturbada desde que foi escondida. HR 195.1

vieram marcar o caminho, mas não o encontraram.

2.7 O que, quando Jeremias percebeu, culpou-os, dizendo: Quanto àquele lugar, será desconhecido até o tempo em que Deus reunir novamente seu povo e recebê-lo à misericórdia.

2.8 Então o Senhor lhes mostrará estas coisas, e a glória do Senhor aparecerá, e também a nuvem, como foi mostrada sob Moisés, e como quando Salomão desejou que o lugar fosse honrosamente santificado.

2.9 Foi também declarado que ele, sendo sábio, ofereceu o sacrifício de dedicação e de acabamento do templo.

2.10 E como quando Moisés orou ao

Senhor, desceu fogo do céu e consumiu os sacrifícios; assim também orou Salomão, e desceu fogo do céu e consumiu os holocaustos.

2.11 E Moisés disse: Porque a oferta pelo pecado não era para ser comida, ela foi consumida.

2.12 Então Salomão guardou aqueles oito dias.

2.13 As mesmas coisas também foram relatadas nos escritos e comentários de Neemias; e como ele fundou uma biblioteca reuniu os atos dos reis, e dos profetas, e de Davi, e as epístolas dos reis a respeito dos presentes sagrados.

22 de outubro

2.14 Da mesma maneira também Judas reuniu todas as coisas que foram perdidas por causa da guerra que tivemos, e elas permanecem conosco,

2.15 Portanto, se tiverdes necessidade, mande alguns buscá-los para você.

2.16 Enquanto estamos então para celebrar a purificação, nós vos escrevemos, e bem fareis se guardardes os mesmos dias.

2.17 Esperamos também que o Deus que libertou todo o seu povo, e a todos deu uma herança, e o reino, e o sacerdócio, e o santuário,

2.18 Como prometeu na lei, em

breve terá misericórdia de nós e nos reunirá de todas as terras debaixo do céu no lugar santo; porque ele nos libertou de grandes angústias e purificou o lugar.

2.19 Quanto a Judas Macabeu e seus irmãos, e à purificação do grande templo, e à dedicação do altar,

2.20 E as guerras contra Antíoco Epifânio e seu filho Eupator,

2.21 E os sinais manifestos que vieram do céu para aqueles que se comportaram virilmente para sua honra pelo judaísmo; de modo que, sendo apenas alguns, eles venceram todo o país e perseguiram multidões bárbaras,

2.22 E recuperou novamente o templo famoso em todo o mundo, e

libertou a cidade, e manteve as leis que estavam em vigor, sendo o Senhor misericordioso com eles com todo o favor.

2.23 Todas essas coisas, digo, sendo declaradas por Jasão de Cirene em cinco livros, tentaremos resumir em um volume.

2.24 Por considerar o número infinito e a dificuldade que eles encontram nesse desejo de examinar as narrações da história, pela variedade do assunto,

2.25 Temos sido cuidadosos para que aqueles que leem tenham prazer, e para que aqueles que desejam memorizar possam ter facilidade, e para que todos em cujas mãos isso chegue possam ter proveito.

2.26 Portanto, para nós, que assumimos este penoso trabalho de abreviar, não foi fácil, mas uma questão de suor e vigilância;

2.27 Assim como não é fácil para aquele que prepara um banquete e busca o benefício de outros, ainda assim, para o prazer de muitos, empreenderemos com alegria essas grandes dores;

2.28 Deixando para o autor o tratamento exato de cada detalhe, e esforçando-se para seguir as regras de um resumo.

2.29 Pois assim como o mestre construtor de uma casa nova deve cuidar de todo o edifício; mas quem se compromete a decorá-lo e pintá-lo, deve procurar coisas adequadas

para adorná-lo; penso que assim mesmo é conosco.

2.30 Manter-se firme em todos os pontos, examinar as coisas em geral e ser curioso nos detalhes pertence ao primeiro autor da história.

2.31 Mas usar a brevidade e evitar muito trabalho na obra deve ser concedido àquele que fizer um resumo.

2.32 Aqui então começaremos a história; apenas acrescentando tanto ao que foi dito, que é uma tolice fazer um longo prólogo e ser breve na própria história.

Capítulo 3 – 23 de outubro

Heliodoro é enviado pelo rei Seleuco para levar embora os tesouros depositados no templo. Ele é atingido por Deus e curado pelas orações do sumo sacerdote.

3.1 Ora, quando a cidade santa era habitada com toda a paz, e as leis eram muito bem observadas, por causa da piedade de Onias, o sumo sacerdote, e de seu ódio à maldade,

3.2 Aconteceu que até os próprios reis honraram o lugar e magnificaram o templo com suas melhores dádivas;

3.3 De modo que Seleuco da Ásia, com suas próprias receitas, arca com todos os custos pertencentes ao serviço dos sacrifícios.

3.4 Mas um certo Simão, da tribo de Benjamim, que foi nomeado governador do templo, desentendeu-se com o sumo sacerdote por causa da desordem na cidade.

3.5 E não conseguindo vencer Onias, entregou-o a Apolônio, filho de Tráseas, que então era governador da Celosíria e da Fenícia,

3.6 E disse-lhe que o tesouro em Jerusalém estava cheio de somas infinitas de dinheiro, de modo que a multidão de suas riquezas, que não pertenciam à conta dos sacrifícios, era inumerável, e que era possível trazer tudo para o mão do rei.

3.7 Ora, quando Apolônio veio ao rei e lhe mostrou o dinheiro de que lhe fora dito, o rei escolheu Heliodoro,

seu tesoureiro, e enviou-o com a ordem de trazer-lhe o dinheiro mencionado.

3.8 Então Heliodoro partiu imediatamente; sob o pretexto de visitar as cidades de Celosíria e Fenícia, mas na verdade para cumprir o propósito do rei.

3.9 E quando ele chegou a Jerusalém, e foi recebido cortesmente pelo sumo sacerdote da cidade, ele lhe contou o que havia sido informado sobre o dinheiro, e declarou por que ele veio, e perguntou se essas coisas eram realmente assim.

3.10 Então o sumo sacerdote lhe disse que havia esse dinheiro guardado para o alívio das viúvas e

dos órfãos;

3.11 E que parte dela pertencia a Hircano, filho de Tobias, homem de grande dignidade, e não como aquele perverso Simão havia informado mal; a soma ao todo era de quatrocentos talentos de prata e duzentos de ouro.

3.12 E que era totalmente impossível que tais erros fossem cometidos contra aqueles que o haviam comprometido com a santidade do lugar e com a majestade e santidade inviolável do templo, honrado em todo o mundo.

24 de outubro

3.13 Mas Heliodoro, por causa da ordem que o rei lhe deu, disse: De qualquer forma, deveria ser levado ao tesouro do rei.

3.14 Assim, no dia que designou, ele entrou para resolver este assunto; portanto, não houve pequena agonia em toda a cidade.

3.15 Mas os sacerdotes, prostrando-se diante do altar em suas vestes sacerdotais, invocaram ao céu aquele que fez uma lei a respeito das coisas dadas a serem guardadas, para que fossem preservadas com segurança para aqueles que as haviam comprometido a serem guardadas.

3.16 Então, quem olhasse no rosto do sumo sacerdote, teria ferido seu

coração, pois seu semblante e a mudança de sua cor declaravam a agonia interior de sua mente.

3.17 Pois o homem estava tão cercado de medo e horror corporal, que foi manifesto aos que olhavam para ele a tristeza que ele tinha agora em seu coração.

3.18 Outros saíram correndo de suas casas para a súplica geral, porque o lugar estava prestes a cair em desprezo.

3.19 E as mulheres, cingidas de saco debaixo do peito, abundavam nas ruas, e as virgens que eram mantidas corriam, algumas para as portas, e outras para os muros, e outras olhavam pelas janelas.

3.20 E todos, com as mãos voltadas

para o céu, suplicavam.

3.21 Então teria pena de um homem ver a queda de toda espécie de multidão, e o medo do sumo sacerdote estar em tal agonia.

3.22 Eles então invocaram o Senhor Todo-Poderoso para manter as coisas confiadas seguras e certas para aqueles que foram destinadas.

25 de outubro

3.23 Não obstante, Heliodoro executou o que foi decretado.

3.24 Agora, enquanto ele estava lá, apresentando-se com sua guarda ao redor do tesouro, o Senhor dos espíritos, e o Príncipe de todo o poder, causou uma grande aparição, de modo que todos os que

presumiam entrar com ele ficaram surpresos com o poder de Deus, e desmaiaram, e ficou com muito medo.

3.25 Pois apareceu-lhes um cavalo com um cavaleiro terrível sobre ele, e adornado com uma cobertura muito bonita, e ele correu ferozmente, e golpeou Heliodoro com as patas dianteiras, e parecia que aquele que estava montado no cavalo tinha arreios completos de ouro.

3.26 Além disso, apareceram diante dele dois outros jovens, notáveis em força, excelentes em beleza e graciosos em trajes, os quais estavam ao lado dele, de cada lado; e açoitou-o continuamente e deu-lhe muitas chicotadas.

3.27 E Heliodoro caiu repentinamente no chão e foi cercado por uma grande escuridão; mas os que estavam com ele o levantaram e o colocaram numa liteira.

3.28 Assim, aquele que recentemente veio com um grande comboio e com toda a sua guarda para o referido tesouro, eles o levaram, sendo incapazes de se ajudar com suas armas, e manifestamente eles reconheceram o poder de Deus.

3.29 Pois ele foi abatido pela mão de Deus e ficou mudo, sem qualquer esperança de vida.

26 de outubro

3.30 Mas eles louvaram ao Senhor, que honrou milagrosamente o seu

próprio lugar, para o templo; que um pouco antes estava cheio de medo e angústia, quando o Senhor Todo-Poderoso apareceu, estava cheio de alegria e regozijo.

3.31 Então imediatamente alguns amigos de Heliodoro pediram a Onias, para que ele invocasse o Altíssimo para lhe conceder a vida, que estava pronto para soltar o último suspiro.

3.32 Então o sumo sacerdote, suspeitando que o rei não entendesse erroneamente que alguma traição havia sido feita a Heliodoro pelos judeus, ofereceu um sacrifício pela saúde do homem.

3.33 Ora, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação, apareceram os

mesmos jovens, com as mesmas roupas, e puseram-se ao lado de Heliodoro, dizendo: Dá grandes graças a Onias, o sumo sacerdote, pois por amor dele o Senhor te concedeu a vida.

3.34 E visto que foste açoitado desde o céu, declara a todos os homens o grande poder de Deus. E depois de terem falado estas palavras, eles não apareceram mais.

3.35 Então Heliodoro, depois de ter oferecido sacrifício ao Senhor, e feito grandes votos àquele que lhe salvara a vida, e saudado Onias, voltou com seu exército ao rei.

3.36 Então testificou a todos os homens as obras do grande Deus, que ele tinha visto com os seus

olhos.

3.37 E quando o rei Heliodoro, que poderia ser um homem apto para ser enviado mais uma vez a Jerusalém, disse:

3.38 Se tens algum inimigo ou traidor, manda-o para lá, e o receberás bem açoitado, se escapar com vida, pois naquele lugar, sem dúvida; existe um poder especial de Deus.

3.39 Porque aquele que habita no céu está de olho naquele lugar e o defende; e ele bate e destrói aqueles que vêm feri-lo.

Capítulo 4 – 27 de outubro

Onias, o sumo sacerdote, recorre ao rei. A ambição e maldade de

Jasão e Menelau. Onias é assassinado injustamente.

4.1 Este Simão agora, de quem falamos antes, tendo sido um traidor do dinheiro e de seu país, caluniou Onias, como se tivesse aterrorizado Heliodoro e sido o causador desses males.

4.2 Assim, ele foi ousado em chamá-lo de traidor, que havia merecido o bem da cidade, e defendido sua própria nação, e era tão zeloso das leis.

4.3 Mas quando o ódio deles foi tão longe que por uma das facções de Simão foram cometidos assassinatos,

4.4 Onias, vendo o perigo desta disputa, e que Apolônio, como sendo o governador da Celosíria e da

Fenícia, se enfureceu e aumentou a malícia de Simão,

4.5 Ele foi até o rei, não para ser um acusador de seus compatriotas, mas buscando o bem de todos, tanto públicos quanto privados,

4.6 Pois ele viu que era impossível que o estado continuasse quieto, e Simão abandonasse sua loucura, a menos que o rei cuidasse disso.

4.7 Mas depois da morte de Seleuco, quando Antíoco, chamado Epifânio, tomou o reino, Jasão, irmão de Onias, trabalhou secretamente para ser sumo sacerdote,

4.8 Prometendo ao rei, por intercessão, trezentos e sessenta talentos de prata, e de outra receita oitenta talentos.

4.9 Além disso, ele prometeu designar mais cento e cinquenta, se tivesse licença para estabelecer-lhe um lugar para exercícios e para o treinamento de jovens à moda dos pagãos, e escrever-lhes sobre Jerusalém por o nome de Antioquianos.

4.10 O que, quando o rei concedeu e recebeu o governo em suas mãos, ele imediatamente trouxe sua própria nação ao estilo grego.

4.11 E os privilégios reais concedidos de especial favor aos judeus por meio de João, pai de Eupolemo, que foi embaixador em Roma em busca de amizade e ajuda, ele tirou; e derrubando os governos que estavam de acordo com a lei, ele

criou novos costumes contra a lei,
4.12 Pois ele alegremente construiu um local de exercício sob a própria torre, e submeteu os principais jovens à sua sujeição, e os fez usar chapéu.

28 de outubro

4.13 Ora, tal foi o auge da moda grega e o aumento dos costumes pagãos, através da excessiva profanação de Jasão, aquele desgraçado ímpio, e sem sumo sacerdote;

4.14 Que os sacerdotes não tinham mais coragem de servir no altar, mas desprezando o templo e negligenciando os sacrifícios, apressaram-se a participar da mesada

ilegal no local de exercício, depois que o jogo do Disco os convocou;

4.15 Não se baseando nas honras de seus pais, mas gostando mais da glória dos gregos.

4.16 Por esta razão uma terrível calamidade veio sobre eles, pois eles os tinham como seus inimigos e vingadores, cujo costume eles seguiam tão seriamente, e com quem desejavam ser semelhantes em todas as coisas.

4.17 Pois não é algo fácil fazer o mal contra as leis de Deus; mas o tempo seguinte declarará essas coisas.

4.18 Ora, quando o jogo [ingl. game] que era usado em todos os anos de fé era mantido em Tiro, estando o rei presente,

4.19 Este indelicado Jasão enviou mensageiros especiais de Jerusalém, que eram de Antioquia, para levar trezentos dracmas de prata para o sacrifício de Hércules, o que mesmo os seus portadores acharam adequado não conceder ao sacrifício, porque não era conveniente, mas para ser reservado para outros encargos.

4.20 Esse dinheiro então, em relação ao remetente, foi designado para o sacrifício de Hércules; mas por causa dos seus portadores, foi empregado na confecção de barcos [ingl. gallies, arcaico de galleys].

29 de outubro

4.21 Ora, quando Apolônio, filho de Menesteu, foi enviado ao Egito para a coroação do rei Ptolomeu Filometor, Antíoco, entendendo que ele não se importava muito com seus assuntos, providenciou sua própria segurança; e então ele veio para Joze, e de lá para Jerusalém.

4.22 Onde foi recebido honrosamente por Jasão e pela cidade, e foi trazido com tocha acesa e com grande alarido; e depois foi com seu exército para a Fenícia.

4.23 Três anos depois, Jasão enviou Menelau, o irmão de Simão, para levar o dinheiro ao rei e colocá-lo em mente sobre certos assuntos necessários.

4.24 Mas ele, sendo levado à presença do rei, quando este o engrandeceu pela aparência gloriosa de seu poder, obteve para si o sacerdócio, oferecendo mais de Jasão em trezentos talentos de prata.

4.25 Então ele veio com o mandato do rei, não trazendo nada digno do sumo sacerdócio, mas tendo a fúria de um tirano cruel e a fúria de uma fera selvagem.

4.26 Então Jasão, que havia prejudicado seu próprio irmão, sendo prejudicado por outro, foi obrigado a fugir para o país dos amonitas.

4.27 Assim Menelau obteve o principado; mas quanto ao dinheiro que havia prometido ao rei, ele não aceitou nenhuma boa ordem, embora

Sostratis, o governante do castelo, o exigisse,

4.28 Porque a ele cabia a coleta da alfândega. Portanto, ambos foram chamados perante o rei.

4.29 Ora, Menelau deixou seu irmão Lisímaco em seu lugar no sacerdócio; e Sótrato deixou Crates, que era governador dos Ciprianos.

30 de outubro

4.30 Enquanto aconteciam essas coisas, os de Tarso e de Malos se revoltaram, porque foram entregues à concubina do rei, chamada Antíoco.

4.31 Então veio o rei com toda pressa para apaziguar a situação, deixando Andrônico, um homem

com autoridade, como seu substituto.

4.32 Ora, Menelau, supondo que tivesse conseguido um momento conveniente, roubou certos vasos de ouro do templo e deu alguns deles a Andrônico, e alguns ele vendeu a Tiro e às cidades vizinhas.

4.33 O que, quando Onias teve certeza, repreendeu-o e retirou-se para um santuário em Dafne, que fica perto de Antioquia.

4.34 Portanto Menelau, desmontando Andrônico, orou para que ele pegasse Onias em suas mãos; que sendo persuadido a isso, e chegando a Onias em engano, deu-lhe a mão direita com juramentos; e embora ele fosse suspeito por ele, ele o persuadiu a sair do santuário, a quem

ele imediatamente calou sem levar em conta a justiça.

4.35 Por essa causa, não apenas os judeus, mas também muitos de outras nações, ficaram grande indignados e ficaram muito tristes pelo injusto assassinato do homem.

4.36 E quando o rei voltou dos lugares ao redor da Cilícia, os judeus que estavam na cidade, e alguns dos gregos que também abominavam o fato, reclamaram porque Onias foi morto sem justa causa.

31 de outubro

4.37 Portanto, Antíoco lamentou profundamente, teve pena e chorou por causa do comportamento sóbrio e modesto daquele que estava morto.

4.38 E, inflamado de raiva, imediatamente tirou de Andrônico sua púrpura, e rasgou suas roupas, e levando-o por toda a cidade até aquele mesmo lugar, onde ele havia cometido impiedade contra Onias, ali matou o assassino amaldiçoado. Assim o Senhor recompensou-lhe o castigo, como ele merecia.

4.39 Ora, quando muitos sacrilégios foram cometidos na cidade por Lisímaco com o consentimento de Menelau, e o fruto deles foi espalhado, a multidão reuniu-se contra Lisímaco, já tendo sido levados muitos vasos de ouro.

4.40 Ao que o povo comum se levantou e ficou cheio de raiva, Lisímaco armou cerca de três mil

homens e começou primeiro a oferecer violência; um Aurano sendo o líder, um homem idoso e não menos tolo.

4.41 Eles então, vendo a tentativa de Lisímaco, alguns deles pegaram pedras, alguns porretes, outros pegando punhados de poeira, que estava próximo, lançaram todos juntos sobre Lisímaco e aqueles que os atacaram.

4.42 Assim feriram muitos deles, e alguns foram derrubados no chão, e todos eles forçaram a fugir; mas quanto ao próprio ladrão de igrejas, eles o mataram junto ao tesouro.

4.43 Destes assuntos, portanto, houve uma acusação feita contra Menelau.

4.44 Ora, quando o rei chegou a Tiro, três homens que foram enviados do Senado pleitearam a causa diante dele;

4.45 Mas Menelau, agora condenado, prometeu a Ptolomeu, filho de Dorímenes, dar-lhe muito dinheiro, se ele pacificasse o rei em relação a ele.

4.46 Ao que Ptolomeu, levando o rei à parte para uma certa galeria, como se fosse para tomar ar, o fez mudar de ideia.

4.47 De modo que ele dispensou Menelau das acusações, que apesar de tudo eram a causa de todos os males; e aqueles pobres homens, que, se tivessem contado sua causa, sim, diante dos citas, teriam sido

julgados inocentes, ele os condenou a morte.

4.48 Assim, aqueles que cuidaram do assunto para a cidade, e para o povo, e para os vasos sagrados, logo sofreram punição injusta.

4.49 Portanto, até mesmo os de Tiro, movidos pelo ódio por aquele ato perverso, fizeram com que fossem enterrados com honra.

4.50 E assim, através da cobiça daqueles que estavam no poder, Menelau ainda permaneceu na autoridade, aumentando sua malícia e sendo um grande traidor para os cidadãos.

Capítulo 5 – 1 de novembro

Sinais maravilhosos são vistos no ar. A maldade e o fim de Jason. Antíoco toma Jerusalém e saqueia o templo.

5.1 Mais ou menos na mesma época Antíoco preparou sua segunda viagem ao Egito;

5.2 E então aconteceu que por toda a cidade, durante quase quarenta dias, foram vistos cavaleiros correndo pelos ares, vestidos de ouro e armados com lanças, como um bando de soldados,

5.3 E tropas de cavaleiros em formação, encontrando-se e correndo uns contra os outros, com tremores de escudos, e multidão de lanças, e saque de espadas, e lançamento de

dardos, e brilho de ornamentos de ouro, e arreios de toda sorte.¹¹²

5.4 Portanto, cada homem orou para que aquela aparição se tornasse boa.

5.5 Ora, quando se espalhou um boato falso, como se Antíoco estivesse morto, Jasão tomou pelo menos mil homens e subitamente atacou a cidade; e os que estavam nas muralhas sendo recuados, e a cidade finalmente tomada, os Menelau fugiram para o castelo.

5.6 Mas Jasão matou seus próprios

¹¹² Compare com os sinais que precederam a destruição de Jerusalém perto do ano 70 d.C. EGW Apareceram sinais e prodígios, prenunciando desastre e condenação. Ao meio da noite, uma luz sobrenatural resplandeceu sobre o templo e o altar. Sobre as nuvens, ao pôr-do-sol, desenhavam-se carros e homens de guerra reunindo-se para a batalha. GC 29.3

cidadãos sem piedade, não considerando que obter o dia deles em sua própria nação seria um dia muito infeliz para ele; mas pensando que eram seus inimigos, e não seus compatriotas, a quem ele conquistou.

2 de novembro

5.7 Contudo, apesar de tudo isso, ele não obteve o principado, mas por fim recebeu vergonha pela recompensa de sua traição, e fugiu novamente para o país dos amonitas.

5.8 No final, portanto, ele teve um retorno infeliz, sendo acusado diante de Aretas, o rei dos árabes, fugindo de cidade em cidade, perseguido por todos os homens, odiado como um abandonador das leis, e sendo tido

em abominação como um inimigo aberto de seu país e de seus compatriotas, ele foi expulso para o Egito.

5.9 Assim, aquele que expulsou muitos de seu país, pereceu em terra estranha, retirando-se para os lacedemônios e pensando ali encontrar socorro por causa de seus parentes.

5.10 E aquele que expulsou muitos insepultos não teve quem o lamentasse, nem nenhum funeral solene, nem sepultura com seus pais.

5.11 Ora, quando isso que foi feito chegou ao carro do rei, ele pensou que a Judeia havia se revoltado; ao que, saindo do Egito com uma mente furiosa, ele tomou a cidade pela

força das armas,

5.12 E ordenou aos seus homens de guerra que não poupassem os que encontrassem e matassem os que subissem nas casas.

5.13 Assim houve matança de jovens e velhos, extermínio de homens, mulheres e crianças, matança de virgens e infantes.

5.14 E foram destruídos no espaço de três dias inteiros oitenta mil, dos quais quarenta mil foram mortos no conflito; e não menos vendidos do que mortos.

5.15 Contudo, ele não se contentou com isso, mas presumiu entrar no templo mais sagrado de todo o mundo; Menelau, aquele traidor das leis e do seu próprio país, sendo seu

guia;

5.16 E tomando os vasos sagrados com mãos poluídas, e com mãos profanas derrubando as coisas que foram dedicadas por outros reis para o aumento, glória e honra do lugar, ele os entregou.

3 de novembro

5.17 E Antíoco era tão arrogante em mente, que não considerou que o Senhor ficou irado por um tempo pelos pecados daqueles que habitavam na cidade, e portanto seus olhos não estavam sobre o lugar.

5.18 Pois, se eles não estivessem anteriormente envolvidos em muitos pecados, este homem, assim que chegou, foi imediatamente açoitado e

afastado de sua presunção, como foi Heliodoro, a quem o rei Seleuco enviou para ver o tesouro.

5.19 Contudo, Deus não escolheu o povo por causa do lugar, mas o lugar por causa do povo.

5.20 E, portanto, o próprio lugar, que foi participante com eles da adversidade que aconteceu à nação, posteriormente comunicou-se nos benefícios enviados pelo Senhor; e como foi abandonado na ira do Todo-Poderoso, assim novamente, o grande Senhor estando reconciliado, foi estabelecido com toda a glória.

5.21 Assim, tendo Antíoco retirado do templo mil e oitocentos talentos, partiu às pressas para Antioquia, cheio de orgulho, de tornar a terra

navegável e o mar transitável a pé; tal era a arrogância de sua mente.

5.22 E ele deixou governadores para atormentar a nação; em Jerusalém, Filipe, por causa de seu país, um frígio, e por costumes mais bárbaros do que aquele que o colocou lá;

5.23 E em Garizim, Andrônico; e, além disso, Menelau, que pior do que todos os outros, exercem mão pesada sobre os cidadãos, tendo uma mente maliciosa contra seus compatriotas, os judeus.

5.24 Ele enviou também aquele detestável líder Apolônio com um exército de vinte e dois mil, ordenando-lhe que matasse todos aqueles que estavam em sua melhor idade, e vendesse as mulheres e os

mais jovens.

5.25 Aquele que, vindo a Jerusalém e fingindo paz, deixou de ir até o dia santo do sábado, quando tomou os judeus que celebravam o dia santo, ordenou aos seus homens que se armassem.

5.26 E assim ele matou todos os que iam para a celebração do sábado, e correndo pela cidade com armas matou grandes multidões.

5.27 Mas Judas Macabeu com outros nove, ou cerca, retirou-se para o deserto e viveu nas montanhas à maneira dos animais, com sua companhia, que se alimentava de ervas continuamente, para não serem participantes da poluição.

Capítulo 6 – 4 de novembro

Antíoco ordena que a lei de Moisés seja abolida, ergue um ídolo no templo e persegue os fiéis. O martírio de Eleazar.

6.1 Não muito depois disso, o rei enviou um velho de Atenas para obrigar os judeus a se afastarem das leis de seus pais e a não viverem segundo as leis de Deus.

6.2 E poluir também o templo em Jerusalém, e chamá-lo de templo de Júpiter Olímpio; e aquela em Garizim, de Júpiter o Defensor dos estrangeiros, como desejavam os que habitavam no local.

6.3 A ocorrência desta travessura foi dolorosa e penosa para o povo,

6.4 Pois o templo estava cheio de tumultos e orgias por parte dos gentios, que se divertiam com prostitutas, e se relacionavam com mulheres dentro do circuito dos lugares santos, e além disso traziam coisas que não eram lícitas.

6.5 O altar também estava cheio de coisas profanas, que a lei proíbe.

6.6 Nem era lícito ao homem guardar os sábados ou os jejuns antigos, nem professar ser judeu.

6.7 E no dia do nascimento do rei, todos os meses, eles eram trazidos por forte constrangimento para comer dos sacrifícios; e quando o jejum de Baco foi mantido, os judeus foram obrigados a ir em procissão até Baco, carregando hera [uma

planta, ingl. ivy].

6.8 Além disso, foi emitido um decreto às cidades vizinhas dos gentios, por sugestão de Ptolomeu, contra os judeus, para que observassem os mesmos costumes e fossem participantes de seus sacrifícios.

6.9 E aqueles que não se conformassem com os costumes dos gentios deveriam ser condenados à morte. Então um homem poderia ter visto a miséria atual.

5 de novembro

6.10 Porque foram trazidas duas mulheres que haviam circuncidado seus filhos; a quem, depois de conduzirem abertamente pela cidade,

com os bebês agarrados ao peito, os lançaram de cabeça no muro.

6.11 E outros, que haviam corrido juntos para cavernas próximas, para guardar secretamente o dia de sábado, sendo descobertos por Filipe, foram todos queimados juntos, porque tomaram consciência de se ajudarem para a honra do dia mais sagrado.

6.12 Agora rogo aos que lêem este livro que não fiquem desanimados por causa dessas calamidades, mas que julguem que essas punições não são para a destruição, mas para um castigo de nossa nação.

6.13 Pois é um sinal de sua grande bondade, quando os malfeitores não são sofridos por muito tempo, mas

imediatamente punidos.

6.14 Porque não é como acontece com outras nações, a quem o Senhor pacientemente deixa de punir, até que cheguem à plenitude de seus pecados, assim ele trata conosco,

6.15 Para que, tendo chegado ao cúmulo do pecado, não se vingue depois de nós.

6.16 E, portanto, ele nunca retira de nós sua misericórdia; e embora castigue com adversidade, nunca abandona seu povo.

6.17 Mas que isto que acabamos de falar sirva de advertência para nós. E agora chegaremos à declaração do assunto em poucas palavras.

6 de novembro

6.18 Eleazar, um dos principais escribas, um homem idoso e de semblante bem favorecido, foi obrigado a abrir a boca e a comer carne de porco.

6.19 Mas ele, preferindo morrer gloriosamente a viver manchado por tal abominação, cuspiu-a e veio por sua própria vontade ao tormento,

6.20 Como convém que venham aqueles que estão decididos a se oporem a tais coisas, que não são lícitas para que o amor à vida seja provado.

6.21 Mas os encarregados daquela festa perversa, pelo velho conhecimento que tinham do homem, chamando-o à parte,

rogaram-lhe que trouxesse carne de sua própria provisão, tal como lhe era lícito usar, e fizesse como se ele comeu da carne retirada do sacrifício ordenado pelo rei;

6.22 Para que, ao fazê-lo, ele pudesse ser libertado da morte e encontrar favor para a antiga amizade com eles.

6.23 Mas ele começou a considerar discretamente, e como convinha à sua idade, e à excelência de seus anos antigos, e à honra de sua cabeça grisalha, da qual veio, e sua educação mais honesta desde uma criança, ou melhor, a santa lei feita e dado por Deus; portanto ele respondeu de acordo, e desejou que eles imediatamente o mandassem

para a sepultura.

6.24 Pois não convém à nossa época, disse ele, de qualquer maneira fingir que muitos jovens poderiam pensar que Eleazar, tendo oitenta e dez anos de idade, havia agora ido para uma religião estranha;

6.25 E assim eles, através da minha hipocrisia, e do desejo de viver um pouco mais e um momento a mais, deveriam ser enganados por mim, e eu mancharia a minha velhice, e a tornaria abominável.

6.26 Porque, embora no presente eu deva estar livre do castigo dos homens, ainda assim não escaparei da mão do Todo-Poderoso, nem vivo, nem morto.

6.27 Portanto agora, mudando

virilmente esta vida, mostrar-me-ei
alguém que a minha idade exige,

6.28 E deixe um exemplo notável
para aqueles que são jovens para
morrer de boa vontade e
corajosamente pelas leis honradas e
santas. E depois de ter dito estas
palavras, imediatamente foi para o
tormento.

6.29 Aqueles que o levaram a mudar
a boa vontade, o transformaram um
pouco antes em ódio, porque os
discursos mencionados procederam,
como eles pensavam, de uma mente
desesperada.

6.30 Mas quando ele estava prestes a
morrer com açoites, ele gemeu e
disse: É manifesto ao Senhor, que
tem o santo conhecimento, que

embora eu pudesse ter sido libertado da morte, agora suporto fortes dores no corpo, sendo espancado; mas na alma estou contente em sofrer estas coisas, porque o temo.

6.31 E assim morreu este homem, deixando sua morte como um exemplo de nobre coragem e um memorial de virtude, não apenas para os jovens, mas para toda a sua nação.

Capítulo 7 – 7 de novembro

O glorioso martírio dos sete irmãos e da sua mãe.

7.1 Aconteceu também que sete irmãos e suas mães foram presos e obrigados pelo rei, contra a lei, a provar carne de porco, e foram

atormentados com açoites e chicotes.

7.2 Mas um dos que primeiro falaram disse assim: O que pedirias ou aprenderias de nós? Estamos prontos para morrer, em vez de transgredir as leis de nossos pais.

7.3 Então o rei, furioso, ordenou que se aquecessem panelas e caldeirões;

7.4 O qual, imediatamente aquecido, ordenou que se cortasse a língua daquele que falasse primeiro, e que se cortassem as partes mais extremas de seu corpo, enquanto o resto de seus irmãos e sua mãe observavam.

7.5 Ora, estando ele assim mutilado em todos os seus membros, ordenou-lhe que, estando ainda vivo, fosse levado ao fogo e frito na frigideira; e como o vapor da frigideira se

dispersasse por um bom espaço, exortaram um ao outro com a mãe para morrer virilmente, dizendo assim:

7.6 O Senhor Deus olha para nós e em verdade nos consola, como Moisés, em seu cântico, que testemunhou diante deles, declarou, dizendo: E ele será consolado em seus servos.¹¹³

7.7 Assim, quando o primeiro morreu depois deste número, trouxeram o segundo para fazer dele um objeto de zombaria; e quando lhe arrancaram a pele da cabeça com os cabelos, perguntaram-lhe: Queres comer, antes de ser punido? Em cada membro do teu corpo?

¹¹³ Dt 32:36

7.8 Mas ele respondeu em sua própria língua e disse: Não. Portanto ele também recebeu o próximo tormento em ordem, como o primeiro.

7.9 E quando ele estava no último suspiro, ele disse: Tu, como uma fúria, nos tiras desta vida presente, mas o Rei do mundo nos ressuscitará, que morremos por suas leis, para a vida eterna.

7.10 Depois dele, o terceiro foi alvo de zombaria; e quando foi requerido, ele mostrou a língua, e isso logo, estendendo as mãos corajosamente.

7.11 E disse corajosamente: Estes eu tive do céu; e pelas suas leis eu as desprezo; e dele espero recebê-los novamente.

7.12 A tal ponto que o rei e os que estavam com ele ficaram maravilhados com a coragem do jovem, por isso ele não considerou as dores.

7.13 Agora, quando este homem também estava morto, eles atormentaram e mutilaram o quarto da mesma maneira.

7.14 Então, quando estava prestes a morrer, disse assim: É bom, sendo morto pelos homens, esperar de Deus a esperança de ser ressuscitado por ele; quanto a ti, não terás ressurreição para a vida. ¹¹⁴

¹¹⁴ Hb 11:35 As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição;

8 de novembro

7.15 Depois trouxeram também o quinto e o mutilaram.

7.16 Então olhou para o rei e disse: Tu tens poder sobre os homens, tu és corruptível, fazes o que queres; ainda assim, não pense que nossa nação foi abandonada por Deus;

7.17 Mas espera um pouco, e contempla o seu grande poder, como ele atormentará a ti e à tua descendência.

7.18 Depois dele trouxeram também o sexto, o qual, estando prestes a morrer, disse: Não vos enganeis sem causa; porque nós mesmos sofremos estas coisas, tendo pecado contra o nosso Deus; por isso, coisas maravilhosas nos foram feitas.

7.19 Mas não penses tu, que te empenhas em lutar contra Deus, que escaparás impune.

7.20 Mas a mãe era acima de tudo maravilhosa e digna de honrosa memória, pois quando viu seus sete filhos serem mortos no espaço de um dia, ela o suportou com muita coragem, por causa da esperança que tinha no Senhor.

7.21 Sim, ela exortou cada um deles em sua própria língua, cheia de espírito corajoso; e despertando seus pensamentos femininos com um estômago viril, ela lhes disse:

7.22 Não sei dizer como entrastes em meu ventre; porque não vos dei fôlego nem vida, nem fui eu quem formou os membros de cada um de

vós;

7.23 Mas, sem dúvida, o Criador do mundo, que formou a geração do homem e descobriu o princípio de todas as coisas, também, por sua própria misericórdia, vos dará fôlego e vida novamente, visto que agora não considerais a vós mesmos por causa de Suas leis.

9 de novembro

7.24 Ora, Antíoco, julgando-se desprezado e suspeitando que fosse um discurso de reprovação, enquanto o mais novo ainda estava vivo, não apenas o exortou com palavras, mas também lhe assegurou com juramentos que o tornaria um rico e um homem feliz, se ele se afastasse

das leis de seus pais; e que também o tomaria por amigo e confiaria nele os assuntos.

7.25 Mas como o jovem não quis de modo algum ouvi-lo, o rei chamou sua mãe e exortou-a a aconselhar o jovem a salvar sua vida.

7.26 E tendo ele a exortado com muitas palavras, ela lhe prometeu que aconselharia seu filho.

7.27 Mas ela, curvando-se diante dele, rindo do cruel tirano com desprezo, falou dessa maneira na língua de seu país; Ó meu filho, tenha piedade de mim que te deu nove meses em meu ventre, e te deu esses três anos, e te nutri, e te trouxe até esta idade, e suportou os problemas da educação.

7.28 Rogo-te, meu filho, que olhe para o céu e para a terra, e para tudo o que neles há, e considere que Deus os fez de coisas que não existiam; e assim a humanidade foi feita da mesma forma.

7.29 Não temas este algoz, mas, sendo digno de teus irmãos, aceita a tua morte para que eu possa receber-te novamente em misericórdia com teus irmãos.

7.30 Enquanto ela ainda dizia estas palavras, perguntou o jovem: Em quem esperais? Não obedecerei ao mandamento do rei, mas obedecerei ao mandamento da lei que foi dada a nossos pais por Moisés.

7.31 E tu, que foste o autor de todos os males contra os hebreus, não

escaparás das mãos de Deus.

7.32 Porque sofremos por causa dos nossos pecados.

7.33 E embora o Senhor vivo fique irado conosco por um pouco de tempo por causa de nossa correção e correção, ainda assim ele será um novamente com seus servos.

7.34 Mas tu, ó homem ímpio, e de todos os outros ímpios, não te exaltes sem causa, nem te ensoberbeças de esperanças incertas, levantando a tua mão contra os servos de Deus.

7.35 Pois ainda não escapaste do julgamento do Deus Todo-Poderoso, que vê todas as coisas.

7.36 Pois nossos irmãos, que agora sofreram uma breve dor, estão mortos sob o pacto de vida eterna de

Deus; mas tu, através do julgamento de Deus, receberás o justo castigo pelo teu orgulho.

7.37 Mas eu, como meus irmãos, ofereço meu corpo e minha vida pelas leis de nossos pais, suplicando a Deus que ele seja rapidamente misericordioso com nossa nação; e para que você, por meio de tormentos e pragas, possa confessar que somente ele é Deus;

7.38 E para que em mim e em meus irmãos cesse a ira do Todo-Poderoso, que é justamente trazida sobre nossa nação.

7.39 Então o rei, estando furioso, entregou-lhe pior do que todos os outros, e ficou gravemente indignado por ter sido ridicularizado.

7.40 Assim, este homem morreu imaculado e depositou toda a sua confiança no Senhor.

7.41 Por último, depois dos filhos, a mãe morreu.

7.42 Basta agora ter falado sobre as festas idólatras e as torturas extremas.

Capítulo 8 – *10 de novembro*

Judas Macabeu reunindo um exército obtém diversas vitórias.

8.1 Então Judas Macabeu e os que estavam com ele foram secretamente às cidades, e reuniram seus parentes, e levaram consigo todos os que continuavam na religião judaica, e reuniram cerca de seis mil homens.

8.2 E invocaram ao Senhor, para que olhasse para o povo que foi pisado por todos; e também tenha pena do templo profanado de homens ímpios;

8.3 E que ele tivesse compaixão da cidade, dolorosamente desfigurada e pronta para ser nivelada com o solo; e ouvir o sangue que clamou por ele,

8.4 E lembre-se da matança perversa de crianças inofensivas e das blasfêmias cometidas contra seu nome; e que ele mostraria seu ódio contra os ímpios.

8.5 Ora, quando Macabeu estava com sua companhia, ele não pôde ser resistido pelos pagãos, pois a ira do Senhor se transformou em misericórdia.

8.6 Portanto ele veio de surpresa, e

queimou vilas e cidades, e colocou em suas mãos os lugares mais cômodos, e venceu e pôs em fuga não pequeno número de seus inimigos.

8.7 Mas ele aproveitou especialmente a noite para tais tentativas secretas, de modo que o fruto de sua santidade se espalhou por toda parte.

8.8 Vendo, pois, Filipe que este homem crescia pouco a pouco, e que as coisas com ele prosperavam cada vez mais, escreveu a Ptolomeu, governador da Celosíria e da Fenícia, para que desse mais ajuda aos negócios do rei.

8.9 Então, escolhendo imediatamente Nicanor, filho de Pátroclo, um de

seus amigos especiais, enviou-o com nada menos que vinte mil de todas as nações sob seu comando, para erradicar toda a geração dos judeus; e com ele juntou-se também o capitão Górgias, que em matéria de guerra tinha grande experiência.

8.10 Então Nicanor comprometeu-se a ganhar tanto dinheiro com os judeus cativos, o suficiente para custear o tributo de dois mil talentos, que o rei deveria pagar aos romanos.

8.11 Portanto, imediatamente ele enviou às cidades na costa do mar, proclamando uma venda dos judeus cativos, e prometendo que eles receberiam oitenta e dez corpos por um talento, não esperando a vingança que se seguiria sobre ele

do Deus Todo-Poderoso.

8.12 Ora, quando Judas foi informado da vinda de Nicanor, e ele comunicou aos que estavam com ele que o exército estava próximo,

8.13 Aqueles que estavam com medo e desconfiavam da justiça de Deus fugiram e se transportaram.

8.14 Outros venderam tudo o que lhes restava e, com isso, imploraram ao Senhor que os libertasse, vendidos pelo ímpio Nicanor antes de se reunirem.

8.15 E se não por causa deles mesmos, pelo menos pelos convênios que ele havia feito com seus pais, e por causa de seu santo e glorioso nome, pelo qual foram chamados.

8.16 Então Macabeu reuniu seus homens, em número de seis mil, e exortou-os a não serem acometidos pelo terror do inimigo, nem a temerem a grande multidão de pagãos, que vieram injustamente contra eles; mas para lutar virilmente,

11 de novembro

8.17 E para expor diante de seus olhos o dano que injustamente causaram ao lugar santo, e o manejo cruel da cidade, da qual zombaram, e também a retirada do governo de seus antepassados,

8.18 Pois eles, disse ele, confiam em suas armas e ousadia; mas nossa confiança está no Todo-Poderoso

que, a um impulso, pode derrubar tanto aqueles que vêm contra nós, como também todo o mundo.

8.19 Além disso, ele lhes contou quais ajudas seus antepassados haviam encontrado e como foram libertados, quando sob o comando de Senaqueribe cento e oitenta e cinco mil pereceram.

8.20 E ele lhes contou sobre a batalha que tiveram na Babilônia com os gálatas, como eles vieram apenas oito mil ao todo para o negócio, com quatro mil macedônios, e que os macedônios ficando perplexos, os oito mil destruíram cento e vinte mil por causa da ajuda que receberam do céu, e assim receberam um grande

saque.

8.21 Assim, quando ele os tornou ousados com essas palavras, e prontos para morrer pela lei e pela pátria, ele dividiu seu exército em quatro partes;

8.22 E juntou-se a seus próprios irmãos, líderes de cada grupo, a saber, Simão, José e Jônatas, dando a cada um mil e quinhentos homens.

8.23 Também designou Eleazar para ler o livro sagrado; e quando ele lhes deu esta palavra de ordem: A ajuda de Deus; ele mesmo liderando a primeira banda,

12 de novembro

8.24 E com a ajuda do Todo-Poderoso eles mataram mais de nove

mil de seus inimigos, e feriram e mutilaram a maior parte do exército de Nicanor, e assim colocaram todos em fuga;

8.25 E tomaram o dinheiro que veio comprá-los, e os perseguiram até longe; mas, faltando tempo, voltaram,

8.26 Porque era véspera de sábado e, por isso, não queriam mais perseguí-los.

8.27 Assim, depois de reunirem suas armaduras e despojarem seus inimigos, eles se ocuparam no sábado, rendendo grande louvor e graças ao Senhor, que os preservou até aquele dia, que foi o início da misericórdia destilada sobre eles.

8.28 E depois do sábado, quando

deram parte dos despojos aos aleijados, às viúvas e aos órfãos, dividiram o restante entre si e seus servos.

8.29 Feito isso, e tendo feito uma súplica comum, rogaram ao misericordioso Senhor que se reconciliasse para sempre com seus servos.

8.30 Além disso, aqueles que estavam com Timóteo e Báquides, que lutaram contra eles, mataram mais de vinte mil, e muito facilmente conquistaram fortalezas altas e fortes, e dividiram entre si muitos despojos a mais, e tornaram os aleijados, órfãos, viúvas, sim, e também os idosos, iguais em despojos a eles próprios.

8.31 E, depois de reunirem as suas armas, depositaram-nas cuidadosamente em lugares convenientes, e trouxeram o restante dos despojos para Jerusalém.

8.32 Eles mataram também Filarques, aquele ímpio, que estava com Timóteo, e havia incomodado os judeus de muitas maneiras.

8.33 Além disso, no momento em que celebravam a festa da vitória em seu país, queimaram Calístenes, que havia posto fogo nas portas sagradas, e que havia fugido para uma pequena casa; e assim ele recebeu uma recompensa digna por sua maldade.

8.34 Quanto ao indelicado Nicanor, que trouxera mil mercadores para comprar os judeus,

8.35 Ele foi, através da ajuda do Senhor, derrubado por eles, dos quais ele menos prestava atenção; e despojando-se de seu traje glorioso e dispensando sua companhia, ele veio como um servo fugitivo através do interior até Antioquia, sofrendo grande desonra, pois seu exército foi destruído.

8.36 Assim, aquele que se encarregou de pagar aos romanos seu tributo por meio de cativos em Jerusalém, disse no exterior que os judeus tinham Deus para lutar por eles e, portanto, não poderiam ser feridos, porque seguiam as leis que ele lhes deu.

Capítulo 9 – *13 de novembro*

O fim miserável e o arrependimento do rei Antíoco.

9.1 Por volta daquela época Antíoco veio com desonra do país da Pérsia

9.2 Pois ele havia entrado na cidade chamada Persépolis e pretendia roubar o templo e tomar posse da cidade; então a multidão que corria para se defender com suas armas os colocou em fuga; e assim aconteceu que Antíoco, posto em fuga pelos habitantes, voltou envergonhado.

9.3 Ora, quando chegou a Ecbatana, lhe trouxeram a notícia do que havia acontecido com Nicanor e Timóteo.

9.4 Então inchando de raiva, ele

pensou em vingar sobre os judeus a desgraça que lhe foi feita por aqueles que o fizeram fugir. Portanto ordenou que seu cocheiro dirigisse sem cessar e despachasse a viagem, o julgamento de Deus agora o seguindo. Pois ele havia falado orgulhosamente desta maneira, que viria a Jerusalém e faria dela um cemitério comum para os judeus.

9.5 Mas o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, o feriu com uma praga incurável e invisível; ou, assim que ele pronunciou essas palavras, uma dor nas entranhas que não tinha remédio veio sobre ele, e dolorosos tormentos nas partes internas;

9.6 E isso com muita justiça, pois ele havia atormentado as entranhas de

outros homens com muitos e estranhos tormentos.

9.7 No entanto, ele não cessou de se gabar, mas ainda estava cheio de orgulho, cuspiendo fogo em sua raiva contra os judeus e ordenando que apressasse a viagem; mas aconteceu que ele caiu de sua carruagem, carregado violentamente; de modo que, tendo uma queda dolorosa, todos os membros do seu corpo ficaram muito doloridos.

9.8 E assim aquele que um pouco antes pensou que poderia comandar as ondas do mar (tão orgulhoso ele estava além da condição do homem) e pesar as altas montanhas em uma balança, foi agora lançado ao chão e

carregado em uma balança, maca de cavalos, mostrando a todos o poder manifesto de Deus.

9.9 De modo que os vermes surgiram do corpo deste homem ímpio, e enquanto ele vivia em tristeza e dor, sua carne desapareceu, e a imundície de seu cheiro era nociva para todo o seu exército.

14 de novembro

9.10 E o homem que pensava um pouco antes de poder alcançar as estrelas do céu, nenhum homem poderia suportar carregar por seu fedor intolerável.

9.11 Aqui, portanto, sendo atormentado, ele começou a abandonar seu grande orgulho e a

chegar ao conhecimento de si mesmo pelo flagelo de Deus, sua dor aumentando a cada momento.

9.12 E quando ele mesmo não suportava seu próprio cheiro, ele disse estas palavras: É justo estar sujeito a Deus, e que um homem que é mortal não pense orgulhosamente em si mesmo se ele fosse Deus.

9.13 Este ímpio também fez um voto ao Senhor, que agora não teria mais misericórdia dele, dizendo assim:

9.14 Que a cidade santa (para a qual ele estava indo às pressas para nivelá-la com o chão e torná-la um cemitério comum) ele a libertaria.

9.15 E no que diz respeito aos judeus, a quem ele julgou não dignos de serem enterrados, mas de serem

expulsos com seus filhos para serem devorados pelas aves e animais selvagens, ele os tornaria todos iguais aos cidadãos de Atenas.

9.16 E o templo santo, que antes ele havia destruído, ele enfeitaria com boas dádivas, e restauraria todos os vasos sagrados com muitos mais, e com sua própria receita custearia os encargos pertencentes aos sacrifícios.

9.17 Sim, e que ele também se tornaria judeu, e percorreria todo o mundo habitado, e declararia o poder de Deus.

9.18 Mas, apesar de tudo isso, suas dores não cessavam, pois o justo julgamento de Deus havia caído sobre ele; portanto, desesperado por

sua saúde, ele escreveu aos judeus a carta subscrita, contendo a forma de uma súplica, desta maneira:

9.19 Antíoco, rei e governador, aos bons judeus, seus cidadãos, deseja muita alegria, saúde e prosperidade.

9.20 Se vocês e seus filhos estão bem, e seus assuntos são para seu contentamento, dou grandes graças a Deus, tendo minha esperança no céu.

15 de novembro

9.21 Quanto a mim, eu era fraco, caso contrário teria me lembrado gentilmente de sua honra e boa vontade ao retornar da Pérsia e, sendo acometido por uma doença grave, achei necessário cuidar da segurança comum de todos.

9.22 Não desconfiando da minha saúde, mas tendo grande esperança de escapar desta doença.

9.23 Mas considerando isso até mesmo meu pai, em que época ele liderou um exército nos países elevados, nomeou um sucessor,

9.24 Com o fim de que, se alguma coisa acontecesse contrariamente às expectativas, ou se alguma notícia grave fosse trazida, os da terra, sabendo a quem o estado foi deixado, não ficassem perturbados.

9.25 Novamente, considerando como os príncipes que são fronteiriços e vizinhos do meu reino esperam por oportunidades e esperam qual será o evento. Nomeei meu filho Antíoco como rei, a quem muitas vezes

confiei e recomendei a muitos de vocês, quando subi às províncias altas; a quem escrevi o seguinte:

9.26 Portanto, rogo-te e peço-te que te lembres dos benefícios que te tenho feito em geral e em especial, e que cada homem continue fiel a mim e ao meu filho.

9.27 Pois estou persuadido de que aquele que entende minha mente cederá favorável e graciosamente aos seus desejos.

9.28 Assim, tendo o assassino e blasfemador sofrido muito gravemente, enquanto suplicava a outros homens, morreu uma morte miserável em um país estranho nas montanhas.

9.29 E Filipe, que fora criado com

ele, levou o seu corpo, e também, temendo o filho de Antíoco, foi ao Egito ter com Ptolomeu Filometor.

Capítulo 10 – *16 de novembro*

A purificação do templo e da cidade. Outras façanhas de Judas. Aparição sobrenatural e sua vitória sobre Timóteo.

10.1 Agora Macabeu e sua companhia, o Senhor os guiando, recuperaram o templo e a cidade;

10.2 Mas os altares que os pagãos construíram nas ruas, e também as capelas, eles derrubaram.

10.3 E tendo purificado o templo, fizeram outro altar e, batendo em pedras, tiraram fogo delas, e

ofereceram um sacrifício depois de dois anos, e colocaram incenso, e luzes, e pães da proposição.

10.4 Feito isso, eles prostraram-se e imploraram ao Senhor para que não mais se envolvessem em tais problemas; mas se eles pecassem mais contra ele, ele mesmo os castigaria com misericórdia e para que não fossem entregues às nações blasfemas e bárbaras.

10.5 Ora, no mesmo dia em que os estrangeiros profanaram o templo, no mesmo dia ele foi purificado novamente, sim, no vigésimo quinto dia do mesmo mês, que é Quisleu.

10.6 E eles celebraram os oito dias com alegria, como na festa dos tabernáculos, lembrando-se de que

não muito tempo atrás eles haviam celebrado a festa dos tabernáculos, quando vagavam pelas montanhas e pelas tocas como animais.

10.7 Portanto eles desnudaram galhos, e belos ramos, e também palmeiras, e cantaram salmos àquele que lhes havia dado bom sucesso na purificação de seu lugar.

10.8 Eles ordenaram também por um estatuto e decreto comum, que todos os anos aqueles dias deveriam ser guardados por toda a nação dos judeus.

10.9 E este foi o fim de Antíoco, chamado Epifânio.

10.10 Agora declararemos os atos de Antíoco Eupator, que era filho deste homem ímpio, reunindo brevemente

as calamidades das guerras.

10.11 Assim, quando chegou à coroa, nomeou um certo Lísias sobre os assuntos de seu reino e nomeou-o governador-chefe da Celosíria e da Fenícia.

10.12 Pois Ptolomeu, que se chamava Macron, preferindo fazer justiça aos judeus pelo mal que lhes havia sido feito, esforçou-se para continuar a paz com eles.

10.13 Ao que foi acusado pelos amigos do rei diante de Eupator, e chamado de traidor a cada palavra porque ele havia deixado Chipre, que Filometor havia comprometido com ele, e partiu para Antíoco Epifânio, e vendo que ele não estava em um lugar honroso, ele ficou tão

desanimado, que ele se envenenou e morreu.

10.14 Mas quando Górgias era governador das fortalezas, ele contratou soldados e alimentou continuamente a guerra com os judeus.

10.15 E com isso todos os idumeus, tendo colocado em suas mãos os domínios mais cômodos, mantiveram os judeus ocupados e, recebendo os que foram banidos de Jerusalém, começaram a nutrir a guerra.

10.16 Então os que estavam com Macabeu suplicaram e rogaram a Deus que ele fosse seu ajudador; e assim eles correram com violência sobre as fortalezas dos idumeus,

10.17 E atacando-os fortemente, eles conquistaram as fortalezas e repeliram todos os que lutavam na muralha, e mataram todos os que caíram em suas mãos, e mataram nada menos que vinte mil.

10.18 E porque alguns, que não eram menos de nove mil, fugiram juntos para dois castelos muito fortes, tendo todos os tipos de coisas convenientes para sustentar o cerco,

17 de novembro

10.19 Macabeu deixou Simão e José, e também Zaqueu, e os que estavam com ele, que eram suficientes para sitiá-los, e partiu para os lugares que mais precisavam de sua ajuda.

10.20 Ora, os que estavam com

Simão, levados pela cobiça, foram persuadidos por dinheiro através de alguns dos que estavam no castelo, e tomaram setenta mil dracmas, e deixaram escapar alguns deles.

10.21 Mas quando Macabeu foi informado do que havia acontecido, ele reuniu os governadores do povo e acusou aqueles homens de que haviam vendido seus irmãos por dinheiro e libertado seus inimigos para lutar contra eles.

10.22 Então ele matou aqueles que foram considerados traidores e imediatamente tomou os dois castelos.

10.23 E tendo bom sucesso com suas armas em todas as coisas que empunhava, ele matou nos dois

porões mais de vinte mil.

10.24 Ora, Timóteo, a quem os judeus já haviam vencido antes, quando reuniu uma grande multidão de forças estrangeiras, e não poucos cavalos da Ásia, veio como se fosse tomar os judeus pela força das armas.

10.25 Mas quando ele se aproximou, os que estavam com Macabeu voltaram-se para orar a Deus, e aspergiram terra sobre suas cabeças, e cingiram seus lombos com saco,

10.26 E prostrou-se aos pés do altar, e rogou-lhe que tivesse misericórdia deles, e que fosse inimigo dos seus inimigos, e adversário dos seus adversários, como diz a lei.

10.27 Depois da oração, pegaram nas

armas e afastaram-se da cidade; e quando se aproximaram dos seus inimigos, mantiveram-se isolados.

18 de novembro

10.28 Tendo o sol recém-nascido, eles juntaram os dois; uma parte tendo junto com sua virtude seu refúgio também no Senhor como penhor de seu sucesso e vitória; o outro lado fazendo de sua raiva o líder de sua batalha

10.29 Mas quando a batalha se fortaleceu, apareceram aos inimigos do céu cinco homens formosos montados em cavalos, com rédeas de ouro, e dois deles lideravam os judeus,

10.30 E tomou Macabeu entre eles, e

cobriu-o de armas por todos os lados, e o manteve seguro, mas disparou flechas e relâmpagos contra os inimigos; de modo que, sendo confundidos com cegueira e cheios de problemas, foram mortos.

10.31 E foram mortos de infantaria vinte mil e quinhentos e seiscentos cavaleiros.

10.32 Quanto ao próprio Timóteo, ele fugiu para uma fortaleza muito forte, chamada Gawra, onde Chereas era governador.

10.33 Mas os que estavam com Macabeu sitiaram corajosamente a fortaleza durante quatro dias.

10.34 E os que estavam lá dentro, confiando na força do lugar, blasfemaram excessivamente e

proferiram palavras perversas.

10.35 No entanto, no quinto dia, vinte jovens da companhia de Macabeu, inflamados de raiva por causa das blasfêmias, atacaram virilmente o muro e, com uma coragem feroz, mataram todos que encontraram.

10.36 Outros, da mesma forma, subindo atrás deles, enquanto estavam ocupados com os que estavam lá dentro, queimaram as torres, e acendendo fogueiras queimaram vivos os blasfemadores; e outros arrombaram os portões e, tendo recebido o resto do exército, tomaram a cidade,

10.37 E matou Timóteo, que estava escondido numa certa cova, e

Quéreas, seu irmão, com Apolófanes.

10.38 Feito isso, louvaram com salmos e ações de graças ao Senhor, que tantas coisas fizera por Israel e lhes dera a vitória.

Capítulo 11 – *19 de novembro*

Aparição de um anjo guerreiro, Lísias é derrubado por Judas. Ele pede paz.

11.1 Não muito tempo depois, Lísias, o protetor e primo do rei, que também administrava os negócios, ficou profundamente descontente com as coisas que foram feitas.

11.2 E, tendo reunido cerca de oitenta mil com todos os cavaleiros, veio contra os judeus, pensando em

fazer da cidade uma morada dos gentios,

11.3 E para lucrar com o templo, como com as outras capelas dos pagãos, e para pôr à venda o sumo sacerdócio todos os anos;

11.4 Não considerando de forma alguma o poder de Deus, mas orgulhoso de seus dez milhares de soldados, e de seus milhares de cavaleiros, e de seus oitenta elefantes.

11.5 Então ele chegou à Judeia e chegou perto de Betsur, que era uma cidade forte, mas distante de Jerusalém cerca de cinco estádios, e a sitiou severamente.

11.6 Ora, quando os que estavam com Macabeu ouviram que ele

sitiara as fortalezas, eles e todo o povo, com lamentação e lágrimas, imploraram ao Senhor que enviasse um anjo bom para libertar Israel.

11.7 Então o próprio Macabeu primeiro pegou em armas, exortando o outro a se arriscar junto com ele para ajudar seus irmãos; então eles avançaram juntos com uma mente voluntária.

11.8 E, estando eles em Jerusalém, apareceu diante deles a cavalo alguém vestido de branco, sacudindo sua armadura de ouro.

11.9 Então eles louvaram todos juntos ao Deus misericordioso e se animaram, a tal ponto que estavam prontos não apenas para lutar contra os homens, mas também contra os

animais mais cruéis, e para perfurar paredes de ferro.

20 de novembro

11.10 Assim marcharam em suas armaduras, tendo um ajudador do céu; porque o Senhor foi misericordioso com eles

11.11 E atacando seus inimigos como leões, mataram onze mil homens de infantaria e mil e seiscentos cavaleiros, e puseram todos os outros em fuga.

11.12 Muitos deles, também feridos, escaparam nus; e o próprio Lísias fugiu vergonhosamente e assim escapou.

11.13 O qual, sendo homem de entendimento, lançando consigo a

perda que sofrera, e considerando que os hebreus não podiam ser vencidos, porque o Deus Todo-poderoso os ajudava, enviou-lhes, 11.14 E os persuadiu a concordar com todas as condições razoáveis, e prometeu que persuadiria o rei de que ele precisava ser um amigo para eles.

11.15 Então Macabeu consentiu em tudo o que Lísias desejava, cuidando do bem comum; e tudo o que Macabeu escreveu a Lísias a respeito dos judeus, o rei o concedeu.

11.16 Porque da parte de Lísias foram escritas cartas aos judeus neste sentido: Lísias envia saudações ao povo dos judeus.

11.17 João e Absolão, que foram

enviados por você, entregaram-me a petição assinada e solicitaram o cumprimento do seu conteúdo.

11.18 Portanto, todas as coisas que puderam ser relatadas ao rei, eu as anunciei, e ele concedeu tudo quanto poderia ser.

11.19 E se então vos mantiverdes leais ao Estado, daqui em diante também me esforçarei para ser um meio para o vosso bem.

11.20 Mas dos detalhes ordenei tanto a estes como aos outros que vieram de mim, para comungar convosco.

11.21 Passem bem. O centésimo oitavo e quadragésimo ano, o vigésimo quarto dia do mês de Dioscoríntio.

11.22 Ora, a carta do rei continha

estas palavras: O rei Antíoco envia saudações a seu irmão Lísias.

21 de novembro

11.23 Visto que nosso pai foi trasladado aos deuses, nossa vontade é que aqueles que estão em nosso reino vivam tranquilamente, para que cada um possa cuidar de seus próprios assuntos.

11.24 Compreendemos também que os judeus não consentiram com nosso pai, para serem levados ao costume dos gentios, mas preferiram manter seu próprio modo de vida, por causa da qual eles exigem de nós, que os soframos viver de acordo com suas próprias leis.

11.25 Portanto, pensamos que esta

nação descansará, e decidimos restaurar-lhe o seu templo, para que possam viver de acordo com os costumes de seus antepassados.

11.26 Farás bem, portanto, em enviar-lhes mensagens e conceder-lhes paz, para que, quando estiverem certificados em nossa mente, possam ter bom conforto e sempre cuidar alegremente de seus próprios assuntos.

11.27 E a carta do rei à nação dos judeus foi desta maneira: O rei Antíoco envia saudações ao conselho e ao resto dos judeus.

11.28 Se vocês passarem bem, teremos o nosso desejo; também estamos com boa saúde.

11.29 Menelau nos declarou que seu

desejo era voltar para casa e cuidar de seus próprios negócios.

11.30 Portanto aqueles que partirem terão salvo-conduto até o trigésimo dia de Xântico com segurança.

11.31 E os judeus usarão seu próprio tipo de carnes e leis, como antes; e nenhum deles, de qualquer maneira, será molestado por coisas feitas de maneira ignorante.

11.32 Enviei também Menelau, para que ele possa consolá-los.

11.33 Adeus. No centésimo quadragésimo oitavo ano e no décimo quinto dia do mês Xântico.

11.34 Os romanos também lhes enviaram uma carta contendo estas palavras: Quintus Memmius e Titus Manlius, embaixadores dos romanos,

enviam saudações ao povo dos judeus.

11.35 Tudo o que Lísias, primo do rei, concedeu, com isso também ficamos satisfeitos.

11.36 Mas quanto às coisas que ele julgou serem encaminhadas ao rei, depois de teres avisado, envia imediatamente um, para que possamos declarar como for conveniente para você; pois agora estamos indo para Antioquia.

11.37 Portanto, envie alguns com rapidez, para que possamos saber o que você pensa.

11.38 Adeus. Este ano cento e oito quadragésimo, décimo quinto dia do mês Xantico.

Capítulo 12 – *22 de novembro*

Os judeus ainda são molestados pelos seus vizinhos. Judas obtém diversas vitórias sobre eles. Ele ordena sacrifícios e orações pelos mortos, para que sejam libertos de seus pecados.

12.1 Quando esses convênios foram feitos, Lísias foi até o rei, e os judeus cuidaram de sua lavoura.

12.2 Mas dos governadores de vários lugares, Timóteo e Apolônio, filho de Genneu, também Hierônimo e Demofonte, e ao lado deles Nicanor, governador de Chipre, não permitiram que ficassem quietos e vivessem em paz.

12.3 Os homens de Joje também cometeram uma ação tão ímpia, eles

oraram aos judeus que habitavam entre eles para que entrassem com suas esposas e filhos nos barcos que haviam preparado, como se não tivessem a intenção de lhes causar nenhum dano.

12.4 Que aceitaram isso de acordo com o decreto comum da cidade, como desejando viver em paz, e não suspeitando de nada; mas quando foram para o abismo, afogaram nada menos que duzentos deles.

12.5 Quando Judas ouviu falar dessa crueldade cometida contra seus compatriotas, ordenou aos que estavam com ele que os preparassem.

12.6 E invocando a Deus, o justo Juiz, ele veio contra aqueles

assassinos de seus irmãos, e queimou o porto durante a noite, e ateou fogo aos barcos, e aqueles que fugiam para lá ele matou.

12.7 E quando a cidade foi fechada, ele recuou, como se fosse voltar para erradicar todos eles da cidade de Jope.

12.8 Mas quando ouviu que os jamnitas estavam decididos a fazer o mesmo com os judeus que habitavam entre eles,

12.9 Ele também atacou os jamnitas à noite e incendiou o porto e a marinha, de modo que a luz do fogo foi vista em Jerusalém, a duzentos e quarenta estádios de distância.

12.10 Ora, quando eles se afastaram dali nove estádios em sua jornada em

direção a Timóteo, nada menos que cinco mil homens a pé e quinhentos cavaleiros dos árabes lançaram-se sobre ele.

12.11 Após o que houve uma batalha muito acirrada; mas o lado de Judas com a ajuda de Deus obteve a vitória; de modo que os nômades da Arábia, vencidos, imploraram a paz a Judas, prometendo dar-lhe gado e dar-lhe prazer de outra forma.

23 de novembro

12.12 Então Judas, pensando realmente que eles seriam proveitosos em muitas coisas, concedeu-lhes paz; então eles apertaram as mãos e assim partiram para suas tendas.

12.13 Ele também pretendia fazer uma ponte para uma certa cidade forte, que era cercada por muros e habitada por pessoas de diversos países; e o nome disso era Caspis.

12.14 Mas os que estavam dentro dela depositavam tanta confiança na força dos muros e na provisão de alimentos, que se comportavam rudemente com os que estavam com Judas, insultando e blasfemando, e proferindo palavras que não deviam ser ditas.

12.15 Portanto Judas e sua companhia, invocando o grande Senhor do mundo, que sem aríetes ou máquinas de guerra derrubou Jericó no tempo de Josué, deu um ataque feroz contra as muralhas,

12.16 E tomou a cidade pela vontade de Deus, e fez matanças indescritíveis, de modo que um lago de dois estádios de largura próximo a ela, sendo cheio, foi visto correndo com sangue.

12.17 Então partiram dali setecentos e cinquenta estádios, e chegaram a Characa, aos judeus chamados Tubieni.

12.18 Mas quanto a Timóteo, não o encontraram naqueles lugares; pois antes que tivesse despachado qualquer coisa, ele partiu dali, tendo deixado uma guarnição muito forte em um certo forte.

12.19 Contudo, Dositeu e Sosípatro, que eram dos capitães de Macabeu, saíram e mataram aqueles que

Timóteo havia deixado na fortaleza, mais de dez mil homens.

12.20 E Macabeu organizou o seu exército em bandos, e os colocou sobre os bandos, e foi contra Timóteo, que tinha ao seu redor cento e vinte mil homens de infantaria, e dois mil e quinhentos cavaleiros.

12.21 Ora, quando Timóteo soube da vinda de Judas, enviou as mulheres, as crianças e a outra bagagem a uma fortaleza chamada Carniã; pois a cidade era difícil de sitiar e difícil de chegar, por causa da dificuldade de todos os lugares.

12.22 Mas quando Judas, seu primeiro bando, apareceu, os inimigos, tomados de medo e terror

pela aparição daquele que vê todas as coisas, fugiram principalmente, um correndo para um lado, outro para aquele, de modo que muitas vezes eram feridos por seus próprios homens e feridos pelas pontas de suas próprias espadas.

24 de novembro

12.23 Judas também foi muito zeloso em persegui-los, matando aqueles miseráveis, dos quais ele matou cerca de trinta mil homens.

12.24 Além disso, o próprio Timóteo caiu nas mãos de Dositeu e de Sosípatro, a quem ele suplicou com muita astúcia que o deixassem ir com vida, porque ele tinha muitos dos pais dos judeus, e os irmãos de

alguns deles, que, se eles matá-lo, não deve ser considerado.

12.25 Então, quando ele lhes assegurou com muitas palavras que os restauraria sem dano, de acordo com o combinado, eles o deixaram ir para a salvação de seus irmãos.

12.26 Então Macabeu marchou para Carnion e para o templo de Atargatis, e lá matou vinte e cinco mil pessoas.

12.27 E depois de tê-los posto em fuga e destruído, Judas removeu o exército em direção a Efrom, uma cidade forte, onde morava Lísias, e uma grande multidão de diversas nações, e os jovens fortes guardaram os muros e os defenderam poderosamente; onde também havia

grande provisão de motores e dardos.

12.28 Mas quando Judas e sua companhia invocaram o Deus Todo-Poderoso, que com seu poder quebra a força de seus inimigos, eles conquistaram a cidade e mataram vinte e cinco mil dos que estavam lá dentro,

12.29 Dali partiram para Citópolis, que fica a seiscentos estádios de Jerusalém,

12.30 Mas quando os judeus que ali habitavam testemunharam que os citas tratavam-nos com amor e suplicavam-lhes bondosamente no tempo de sua adversidade;

12.31 Eles lhes deram graças, desejando que ainda fossem amigos deles; e assim chegaram a Jerusalém,

aproximando-se a festa das semanas.

12.32 E depois da festa, chamada Pentecostes, saíram contra Górgias, governador da Idumeia,

12.33 Que saiu com três mil homens de infantaria e quatrocentos cavaleiros.

12.34 E aconteceu que, em sua luta, alguns judeus foram mortos.

12.35 Nesse momento, Dositeu, um dos companheiros de Bacenor, que estava a cavalo e era um homem forte, ainda estava sobre Górgias e, agarrando-se ao seu casaco, puxou-o à força; e quando ele queria pegar aquele homem amaldiçoado vivo, um cavaleiro da Trácia vindo sobre ele derrubou seu ombro, de modo que Górgias fugiu para Marisa.

12.36 Ora, quando os que estavam com Górgias haviam lutado longamente e estavam cansados, Judas clamou ao Senhor para que ele se mostrasse como seu ajudante e líder na batalha.

12.37 E com isso ele começou em sua própria língua, e cantou salmos em alta voz, e precipitando-se de surpresa sobre os homens de Górgias, ele os pôs em fuga.

25 de novembro

12.38 Então Judas reuniu o seu exército e foi à cidade de Odolão. E, chegando o sétimo dia, purificaram-se, como era costume, e guardaram o sábado no mesmo lugar.

12.39 E no dia seguinte, como era de

costume, Judas e seu grupo vieram recolher os corpos dos que foram mortos e enterrá-los com seus parentes nos túmulos de seus pais.

12.40 Ora, debaixo das túnicas de cada um que foi morto, encontraram coisas consagradas aos ídolos dos jamnitas, o que é proibido aos judeus pela lei. Então cada homem viu que esta foi a causa pela qual foram mortos.

12.41 Louvando todos os homens ao Senhor, o justo Juiz, que abriu as coisas que estavam escondidas,

12.42 Entregaram-se à oração e rogaram-lhe que o pecado cometido fosse totalmente apagado da lembrança. Além disso, aquele nobre Judas exortou o povo a manter-se

longe do pecado, pois viam diante de seus olhos as coisas que aconteceram pelos pecados daqueles que foram mortos.

12.43 E, havendo reunido em todo o grupo a quantia de duas mil dracmas de prata, enviou-a a Jerusalém para oferecer uma oferta pelo pecado, fazendo-o muito bem e honestamente, lembrando-se da ressurreição.

12.44 Pois se ele não esperasse que os que foram mortos ressuscitassem, teria sido supérfluo e vão orar pelos mortos.

12.45 E também no sentido de que ele percebeu que havia grande favor reservado para aqueles que morreram piedosamente, foi um

pensamento santo e bom. Depois disso, ele fez uma reconciliação pelos mortos, para que pudessem ser libertos do pecado.¹¹⁵

Capítulo 13 – 26 de novembro

Antíoco e Lísias invadem novamente a Judeia. Menelau é condenado à morte. O grande

¹¹⁵ Em diversas partes da Bíblia temos personagens fazendo coisas que são erradas ou têm validade questionável, como por exemplo: Jacó fazendo certas práticas místicas para nascerem mais ovelhas malhadas ou listras (Gn 30:25-43), Gideão fazendo um éfode (Jz 8:22-35), Davi tomando várias mulheres. Repare que o texto em nenhum dos casos diz que Deus desaprovava a prática. No caso da oração pelos mortos em Macabeus, considere que o Antigo Testamento não é tão claro sobre o estados dos mortos ou a ressurreição, ou não sabemos se Judas Macabeu tinha acesso a tantos rolos de Escrituras. Em todo caso se trata de uma oração pela salvação de outros, gesto altruísta que não deve ser desmerecido.

exército do rei foi derrotado duas vezes. A paz é renovada.

13.1 No ano cento e quarenta e nove, foi anunciado a Judas que Antíoco Eupator estava vindo com grande poder para a Judeia,

Mb 13.2 E com ele Lísias, seu protetor e governante de seus assuntos, tendo qualquer um deles uma força grega de soldados de infantaria, cento e dez mil, e cinco mil e trezentos cavaleiros, e vinte e dois elefantes, e trezentos carros armados com ganchos.

13.3 Menelau também se juntou a eles, e com grande dissimulação encorajou Antíoco, não para a salvaguarda do país, mas porque ele pensava ter sido nomeado

governador.

13.4 Mas o Rei dos reis moveu a mente de Antíoco contra esse desgraçado ímpio, e Lísias informou ao rei que este homem era a causa de todos os males, de modo que o rei ordenou que o trouxessem a Bereia e o condenassem à morte, como a maneira está naquele lugar.

13.5 Ora, havia naquele lugar uma torre de cinquenta côvados de altura, cheia de cinzas, e tinha um instrumento redondo que de todos os lados pendia das cinzas.

13.6 E todo aquele que fosse condenado por sacrilégio, ou tivesse cometido qualquer outro crime grave, todos os homens o lançavam à morte.

13.7 Tal morte aconteceu àquele homem ímpio, para ele morrer, não tendo sequer sepultamento na terra; e isso com muita justiça.

13.8 Porque, tendo cometido muitos pecados a respeito do altar, cujo fogo e cinzas eram santos, ele recebeu a morte nas cinzas.

13.9 Ora, o rei veio com uma mente bárbara e arrogante para fazer muito pior aos judeus do que havia sido feito no tempo de seu pai.

13.10 O que Judas, percebendo, ordenou à multidão que invocasse o Senhor noite e dia, para que, se alguma vez em qualquer outro momento, ele também os ajudasse, estando a ponto de ser afastado de sua lei, de seu país, e do templo

sagrado.

13.11 E que ele não permitiria que o povo, que até então estava um pouco revigorado, ficasse sujeito às nações blasfemas.

27 de novembro

13.12 Assim, quando todos fizeram isso juntos, e suplicaram ao misericordioso Senhor com choro e jejum, e deitados no chão por três dias, Judas, tendo-os exortado, ordenou que estivessem prontos.

13.13 E Judas, estando à parte com os anciãos, decidiu, antes que o exército do rei entrasse na Judeia e tomasse a cidade, ao sair e tentar [resolver] o assunto em luta, com a ajuda do Senhor.

13.14 Assim, quando ele entregou tudo ao Criador do mundo, e exortou seus soldados a lutarem corajosamente, até mesmo até a morte, pelas leis, pelo templo, pela cidade, pelo país e pela comunidade, ele acampou perto de Modin.

13.15 E tendo dado a palavra de ordem aos que estavam ao seu redor: A vitória é de Deus; com os jovens mais valentes e escolhidos, ele entrou na tenda do rei à noite e matou no acampamento cerca de quatro mil homens, e o principal dos elefantes, com todos os que estavam sobre ele.

13.16 E finalmente encheram o acampamento de medo e tumulto, e partiram com bom sucesso.

13.17 Isso foi feito ao romper do dia, porque a proteção do Senhor o ajudou.

13.18 Agora, quando o rei provou a masculinidade dos judeus, ele se dispôs a tomar os domínios por meio de política,

13.19 E marchou em direção a Betsur, que era uma fortaleza dos judeus; mas ele foi posto em fuga, falhou e perdeu seus homens,

13.20 Pois Judas havia comunicado aos que estavam nele as coisas que eram necessárias.

13.21 Mas Ródoco, que estava no exército dos judeus, revelou os segredos aos inimigos; por isso ele foi procurado e, quando o capturaram, o colocaram na prisão.

13.22 O rei tratou com eles pela segunda vez em Betsum, deu a mão, pegou a deles, partiu, lutou com Judas, foi vencido;

13.23 Ouvi dizer que Filipe, que foi deixado para cuidar dos assuntos em Antioquia, foi desesperadamente curvado, confundido, instado aos judeus, submeteu-se e jurou a todas as condições iguais, concordou com eles e ofereceu sacrifícios, honrou o templo e tratou gentilmente com o lugar,

13.24 E bem aceito por Macabeu, constituiu-o governador principal desde Ptolemaida até os Gerrhenianos;

13.25 Chegou a Ptolemaida; o povo de lá ficou triste com os convênios;

pois eles atacaram, porque eles anulariam seus convênios.

13.26 Lísias subiu ao tribunal, disse tudo o que pôde em defesa da causa, persuadiu, pacificou, deixou-os bem afetados, voltou para Antioquia. Assim foi no tocante à vinda e partida do rei.

Capítulo 14 – 28 de novembro

Demétrio desafia o reino. Alcimo solicita que ele seja feito sumo sacerdote. Nicanor é enviado para a Judeia; suas relações com Judas; suas ameaças. A história de Razis.

14.1 Depois de três anos Judas foi informado que Demétrio, filho de Seleuco, tendo entrado pelo porto de Trípolis com grande poder e

marinha,

14.2 Tomou o país e matou Antíoco e Lísias, seu protetor.

14.3 Ora, um certo Alcimo, que havia sido sumo sacerdote, e se contaminou deliberadamente nos tempos em que eles se misturaram com os gentios, vendo que de modo algum poderia salvar-se, nem ter mais acesso ao altar sagrado,

14.4 Veio ao rei Demétrio no ano cento e um e cinquenta, apresentando-lhe uma coroa de ouro, e uma palma, e também dos ramos que eram usados solenemente no templo; e assim naquele dia ele se calou.

14.5 Contudo, tendo tido a oportunidade de promover seu tolo

empreendimento, e sendo chamado a conselho por Demétrio, e questionado sobre como os judeus foram afetados, e o que pretendiam, ele respondeu a isso:

14.6 Aqueles dos judeus que ele chamou de Assideanos, cujo capitão é Judas Macabeu, nutrem a guerra e são sediciosos, e não deixam os demais ficarem em paz.

14.7 Portanto, eu, estando privado da honra de meus antepassados, quero dizer, do sumo sacerdócio, vim agora para cá;

14.8 Primeiro, em verdade, pelo sincero cuidado que tenho com as coisas pertencentes ao rei; e em segundo lugar, mesmo para isso pretendo o bem dos meus próprios

compatriotas, pois toda a nossa nação está em grande miséria devido ao tratamento imprudente deles acima mencionado.

14.9 Portanto, ó rei, sabendo todas estas coisas, tem cuidado com o país e com a nossa nação, que é pressionada por todos os lados, de acordo com a clemência que prontamente mostras a todos.

14.10 Enquanto Judas viver, não é possível que o estado fique quieto.

14.11 Mal se falou dele sobre isso, mas outros amigos do rei, maliciosamente contra Judas, incendiaram ainda mais Demétrio.

14.12 E imediatamente, chamando Nicanor, que era dono dos elefantes, e nomeando-o governador da Judeia,

enviou-o,

14.13 Ordenando-lhe que matasse Judas e dispersasse os que estavam com ele, e que nomeasse Alcimo sumo sacerdote do grande templo.

29 de novembro

14.14 Então os pagãos, que haviam fugido de Judas da Judeia, chegaram a Nicanor em rebanhos, pensando que os danos e calamidades dos judeus seriam seu bem-estar.

14.15 Ora, quando os judeus ouviram falar da vinda de Nicanor, e que os gentios estavam contra eles, lançaram terra sobre suas cabeças e suplicaram àquele que havia estabelecido seu povo para sempre, e que sempre ajuda sua porção com a

manifestação de sua presença.

14.16 Assim, por ordem do capitão, partiram imediatamente dali e chegaram perto deles, na cidade de Dessau.

14.17 Ora, Simão, irmão de Judas, havia entrado em batalha com Nicanor, mas ficou um tanto desconcertado com o súbito silêncio de seus inimigos.

14.18 Contudo, Nicanor, ouvindo falar da masculinidade daqueles que estavam com Judas, e da coragem que tinham para lutar por seu país, não ousou tentar o assunto pela espada.

14.19 Por isso enviou Posidônio, e Teódoto, e Matatias, para fazerem a paz.

14.20 Assim, depois de terem deliberado longamente sobre o assunto, e o capitão ter informado a multidão sobre isso, e parecia que todos estavam de acordo, eles consentiram com os convênios,

14.21 E marcaram um dia para se reunirem a sós; e quando chegou o dia, e foram postos bancos para qualquer um deles,

14.22 Ludas colocou homens armados prontos em locais convenientes, para que alguma traição não fosse subitamente praticada pelos inimigos; então eles fizeram uma conferência pacífica.

14.23 Ora, Nicanor residia em Jerusalém e não fez mal algum, mas despediu o povo que vinha afluir a

ele.

14.24 E ele não quis voluntariamente que Judas desaparecesse de sua vista; porque ele ama o homem de coração

14.25 Ele orou para que ele também se casasse e gerasse filhos; então ele se casou, ficou quieto e participou desta vida.

14.26 Mas Alcimo, percebendo o amor que havia entre eles, e considerando os convênios que foram feitos, foi até Demétrio e disse-lhe que Nicanor não estava bem afetado pelo estado; por isso ele ordenou Judas, um traidor de seu reino, para ser o sucessor do rei.

30 de novembro

14.27 Então o rei, enfurecido e provocado pelas acusações do homem mais ímpio, escreveu a Nicanor, indicando que estava muito descontente com os convênios, e ordenando-lhe que enviasse Macabeu prisioneiro o mais rápido possível para Antioquia.

14.28 Quando isso chegou aos ouvidos de Nicanor, ele ficou muito confuso consigo mesmo, e considerou gravemente que deveria anular os artigos que haviam sido acordados, sem que o homem tivesse culpa.

14.29 Mas porque não havia negociação contra o rei, ele esperou o tempo para realizar isso por meio

de políticas.

14.30 Não obstante, quando Macabeu viu que Nicanor começou a ser grosseiro com ele, e que ele o rogava com mais rudeza do que costumava, percebendo que tal comportamento amargo não era bom, ele reuniu não poucos de seus homens e retirou-se ele mesmo de Nicanor.

14.31 Mas o outro, sabendo que estava notavelmente impedido pela política de Judas, entrou no grande e santo templo e ordenou aos sacerdotes, que estavam oferecendo seus sacrifícios habituais, que lhe entregassem o homem.

14.32 E quando eles juraram que não sabiam onde estava o homem que ele

procurava,

14.33 Ele estendeu a mão direita para o templo e fez um juramento desta maneira: Se não me libertardes Judas como prisioneiro, derrubarei este templo de Deus até o chão e derrubarei o altar, e erguerei um templo notável para Baco.

14.34 Depois dessas palavras ele partiu. Então os sacerdotes levantaram as mãos para o céu e suplicaram àquele que sempre foi um defensor de sua nação, dizendo desta maneira;

14.35 Tu, ó Senhor de todas as coisas, que de nada tens necessidade, te agradaste que o templo da tua habitação estivesse entre nós;

14.36 Portanto agora, ó santo Senhor

de toda a santidade, mantenha esta casa sempre imaculada, que ultimamente foi purificada, e feche toda boca injusta.

14.37 Ora, foi acusado a Nicanor um certo Razis, um dos anciãos de Jerusalém, amante de seus compatriotas e homem de muito boa reputação, que por sua bondade foi chamado de pai dos judeus.

14.38 Pois nos tempos anteriores, quando eles não se misturavam com os gentios, ele havia sido acusado de judaísmo, e corajosamente arriscou seu corpo e sua vida com toda veemência pela religião dos judeus.

14.39 Então Nicanor, querendo declarar o ódio que sentia pelos judeus, enviou mais de quinhentos

homens de guerra para prendê-lo;

14.40 Pois ele pensava em levá-lo para causar muito dano aos judeus.

14.41 Ora, quando a multidão queria tomar a torre e arrombar violentamente a porta externa, ordenando que se trouxesse fogo para queimá-la, ele, estando pronto para ser preso por todos os lados, caiu sobre sua espada;

14.42 Escolheu antes morrer virilmente do que cair nas mãos dos ímpios, ser abusado de outra forma que não convém ao seu nascimento nobre.

14.43 Mas, errando o golpe por causa da pressa, e a multidão também correndo para dentro das portas, ele correu corajosamente até

a parede e atirou-se corajosamente entre os mais densos deles.

14.44 Mas eles rapidamente cederam, e um espaço sendo aberto, ele caiu no meio do lugar vazio.

14.45 Contudo, enquanto ainda havia fôlego dentro dele, estando inflamado de raiva, ele se levantou; e embora seu sangue jorrasse como jorros de água e seus ferimentos fossem graves, ele correu no meio da multidão; e de pé sobre uma rocha íngreme,

14.46 Quando seu sangue já havia desaparecido, ele arrancou suas entranhas e, tomando-as com ambas as mãos, lançou-as sobre a multidão e, invocando o Senhor da vida e do espírito para restaurá-las novamente,

ele morreu assim.

Capítulo 15 – *1 de dezembro*

Judas, encorajado por uma visão, obtém uma vitória gloriosa sobre Nicanor. A conclusão.

15.1 Mas Nicanor, ouvindo que Judas e sua companhia estavam nos lugares fortes perto de Samaria, resolveu, sem qualquer perigo, atacá-los no dia de sábado.

15.2 Contudo, os judeus que foram compelidos a ir com ele disseram: Ó, não destruas tão cruel e barbaramente, mas honre aquele dia que aquele que vê todas as coisas honrou com santidade acima de todos os outros dias.

15.3 Então o desgraçado mais indelicado perguntou se havia algum Poderoso no céu que tivesse ordenado que o dia de sábado fosse guardado.

15.4 E quando disseram: Há no céu um Senhor vivo e poderoso, que ordenou que se guardasse o sétimo dia;

15.5 Então disse o outro: E eu também sou poderoso na terra, e ordeno pegar em armas e cuidar dos negócios do rei. No entanto, ele conseguiu que sua má vontade não fosse feita.

15.6 Então Nicanor, cheio de orgulho e arrogância, decidiu erguer um monumento público de sua vitória sobre Judas e os que estavam

com ele.

15.7 Mas Macabeu tinha sempre certeza de que o Senhor o ajudaria;

15.8 Portanto ele exortou seu povo a não temer a vinda dos pagãos contra eles, mas a lembrar-se da ajuda que em tempos anteriores haviam recebido do céu, e agora a esperar a vitória e a ajuda que lhes deveriam vir do Todo-poderoso.

15.9 E assim, confortando-os com a lei e os profetas, e ao mesmo tempo lembrando-os das batalhas que haviam vencido anteriormente, ele os deixou mais alegres.

15.10 E depois de incitar-lhes o ânimo, deu-lhes a ordem, mostrando-lhes com isso toda a falsidade dos pagãos e a quebra de juramentos.

15.11 Assim armou cada um deles, não tanto com a defesa de escudos e lanças, mas com palavras boas e confortáveis; e além disso, contou-lhes um sonho digno de ser acreditado, como se realmente tivesse sido assim, que não os alegrou nem um pouco.

2 de dezembro

15.12 E esta foi a sua visão: Que Onias, que havia sido sumo sacerdote, um homem virtuoso e bom, reverendo na conversação, gentil na condição, bem falado também, e exercido desde criança em todos os aspectos da virtude, mantendo suas mãos oraram por todo o corpo dos judeus.

15.13 Feito isso, da mesma maneira apareceu um homem de cabelos grisalhos, e extremamente glorioso, que era de uma majestade maravilhosa e excelente.

15.14 Então Onias respondeu, dizendo: Este é um amante dos irmãos, que ora muito pelo povo e pela cidade santa, a saber, Jeremias, o profeta de Deus.

15.15 Então Jeremias¹¹⁶, estendendo

¹¹⁶ Caso se trate do profeta Jeremias, já falecido na altura, lembre-se de que se trata de uma visão (15:12). Uma pessoa falecida aparecer em sonho ou visão obviamente não quer dizer que a pessoa está de fato viva. Ellen White também teve uma visão do pastor Stockman, já falecido, no céu: EGW Todos nós fomos debaixo da árvore, e sentamo-nos para contemplar o encanto daquele lugar, quando os irmãos Fitch e Stockman, que tinham pregado o evangelho do reino, e a quem Deus depusera na sepultura para os salvar, se achegaram a nós e nos

a mão direita, deu a Judas uma espada de ouro e, ao dá-la, falou assim:

15.16 Toma esta espada santa, um presente de Deus, com a qual ferirás os adversários.

15.17 Assim, bem confortados pelas palavras de Judas, que eram muito boas, e capazes de incitá-los ao valor e encorajar os corações dos jovens, eles decidiram não acampar, mas corajosamente atacar eles, e corajosamente tentar o assunto por meio de conflito, porque a cidade, o santuário e o templo estavam em perigo.

15.18 Pois o cuidado que eles tinham

perguntaram o que acontecera enquanto eles haviam dormido. PE 17.2

com suas esposas, e seus filhos, seus irmãos e seu povo, era o que menos lhes importava; mas o maior e principal temor era pelo templo sagrado.

15.19 Também os que estavam na cidade não tiveram o menor cuidado, ficando preocupados com o conflito no exterior.

15.20 E agora, quando todos olhavam para o que deveria ser a prova, e os inimigos já estavam próximos, e o exército estava em ordem, e os animais convenientemente colocados, e os cavaleiros em asas,

15.21 Macabeu, vendo a vinda da multidão, e os diversos preparativos das armaduras, e a ferocidade das

feras, estendeu as mãos para o céu e invocou o Senhor que faz maravilhas, sabendo que a vitória não vem pelas armas, mas mesmo como lhe parece bom, ele dá a quem é digno.

3 de dezembro

15.22 Portanto, em sua oração ele disse desta maneira: Ó Senhor, enviaste o teu anjo no tempo de Ezequias, rei da Judeia, e mataste no exército de Senaqueribe cento e oitenta e cinco mil.

15.23 Portanto, agora também, ó Senhor do céu, envia um anjo bom diante de nós, para medo e pavor deles;

15.24 E pela força do teu braço

sejam tomados de terror aqueles que vêm contra o teu povo santo para blasfemar. E ele terminou assim.

15.25 Então Nicanor e os que estavam com ele avançaram com trombetas e cânticos.

15.26 Mas Judas e sua companhia enfrentaram os inimigos com invocação e oração.

15.27 De modo que, lutando com as mãos e orando a Deus com o coração, mataram nada menos que trinta e cinco mil homens; pois pela aparição de Deus foram grandemente encorajados.

15.28 Agora que a batalha terminou, voltando novamente com alegria, eles souberam que Nicanor jazia

morto em seus arreios.

15.29 Então deram grande grito e grande barulho, louvando o Todo-Poderoso em sua própria língua.

15.30 E Judas, que sempre foi o principal defensor dos cidadãos, tanto no corpo como na mente, e que continuou a amar seus compatriotas durante toda a sua vida, ordenou que cortasse a cabeça de Nicanor e sua mão com o ombro, e os trouxesse para Jerusalém.

4 de dezembro

15.31 E, estando ele ali, e convocando os da sua nação, e pondo os sacerdotes diante do altar, mandou chamar os que estavam na torre,

15.32 E mostrou-lhes a cabeça do vil Nicanor e a mão daquele blasfemador, que com orgulhosas ostentações ele estendera contra o santo templo do Todo-poderoso.

15.33 E tendo cortado a língua daquele ímpio Nicanor, ordenou que a entregassem em pedaços às aves e pendurassem a recompensa pela sua loucura diante do templo.

15.34 Então cada homem louvou ao céu o glorioso Senhor, dizendo: Bendito seja aquele que guardou imaculado o seu lugar.

15.35 Ele também pendurou a cabeça de Nicanor na torre, um sinal evidente e manifesto para todos da ajuda do Senhor.

15.36 E ordenaram a todos por um

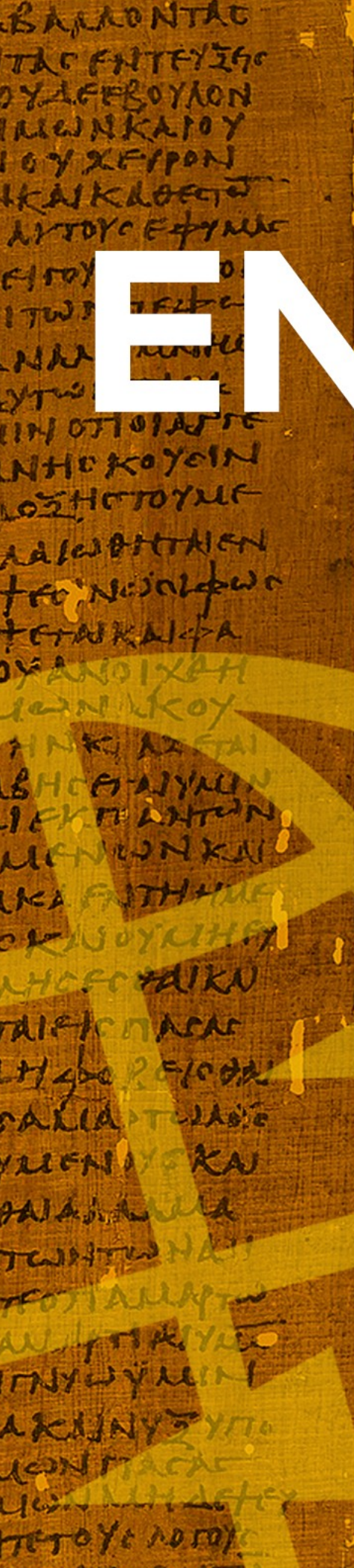
decreto comum que em nenhum caso deixassem aquele dia passar sem solenidade, mas que celebrassem o trigésimo dia do décimo segundo mês, que na língua síria é chamado de Adar, um dia antes do dia de Mardoqueu.

15.37 Assim aconteceu com Nicanor; e daquele momento em diante os hebreus tiveram a cidade em seu poder. E aqui vou terminar.

15.38 E se eu fiz bem, e como convém à história, é isso que eu desejei; mas se de forma mesquinha e parca, é o que eu poderia alcançar.

15.39 Pois assim como é ruim beber só vinho ou água; e assim como o vinho misturado com água é agradável e deleita o paladar, assim

também a fala bem formulada deleita os ouvidos daqueles que lêem a história. E aqui será um fim.



O LIVRO DE ENOQUE

VERSÃO KNIBB
DE ENOQUE ETÍOPE

“Quanto a estes também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo:

Eis que vem o Senhor, com miríades de seus santos.”

(Judas 14, Enoque 1:9)

5 de dezembro

EGW Por meio de santos anjos Deus revelou a Enoque Seu propósito de destruir o mundo por um dilúvio, e também lhe revelou amplamente o plano da redenção. Pelo Espírito de Profecia levou-o através das gerações que viveriam após o dilúvio, e mostrou-lhe os grandes acontecimentos ligados à segunda vinda de Cristo e ao fim do mundo. Enoque estivera perturbado com respeito aos mortos. Parecia-lhe que os justos e os ímpios iriam para o pó juntamente, e que este seria o seu fim. Não podia ver a vida do justo além da sepultura. Em visão profética foi instruído com relação à morte de Cristo, e foi-lhe

mostrada a Sua vinda em glória, acompanhado por todos os santos anjos, para, da sepultura, resgatar o Seu povo. Viu também o estado corrupto do mundo, no tempo em que Cristo aparecesse pela segunda vez, ou seja, que haveria uma geração jactanciosa, presumida, voluntariosa, negando o único Deus e o Senhor Jesus Cristo, pisando a lei, e desprezando a obra expiatória. Viu os justos coroados de glória e honra, e os ímpios banidos da presença do Senhor, e destruídos pelo fogo. PP 50.6

Introdução

Há um misterioso livro que está na Bíblia da Igreja Etíope Tawahedo, chamado *O Livro de Enoque*. Como ele com certeza data de antes de Cristo (a própria ciência diz isso, por ter sido encontrado em Qumran em abundância), podemos ter a confiança que o trecho que apóstolo Judas o cita é desse livro:

Judas 14 Quanto a estes também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que vem o Senhor com miríades de seus santos.

Diferente de Paulo citando autores pagãos, o apóstolo Judas diz que nesse caso se trata de profecia. Será

que alguém depois veio e citou de Judas para colocar o selo de autenticidade sobre uma obra fraudada?

Na década de 1940, bem depois da morte de EGW, foram encontrados os Manuscritos do Mar Morto, e ficou evidente que o Livro de Enoque, bem representado entre os fragmentos encontrados, data de antes de Cristo. E a quantidade de fragmentos indica que ele era bem popular. De fato, há muitas alusões ao livro de Enoque no Novo Testamento, ou pelo menos o Espírito Santo usou a mesma linguagem. Lembre-se que o livro data de antes de Cristo. Jesus e o Novo Testamento usaram linguagem enóquica. Isso é

poderosa evidência de que Cristo considerava esse livro parte das Escrituras:

- “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra” Mt 5:5 “e eles herdarão a terra.” En 5:7;

- 2 Pedro 2:4 “Porque se Deus não poupou a anjos quando pecaram, mas lançou-os no Tártaro, e os entregou aos abismos da escuridão, reservando-os para o juízo...”

Exatamente o que Enoque diz. Bem como Judas 1:6 “E aos anjos que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram a sua própria habitação, ele os tem reservado em prisões eternas, sob trevas, para o juízo do grande dia”.,

- “Rei dos reis e Senhor dos senhores”

Ap 19:16 e En 9:4;

- Mt 22:29-30 "Errais, não conhecendo as Escrituras ... Porque no céu não se casam" Só Enoque diz que Deus não fez mulheres para os anjos, por isso veio castigo para os que fornicaram (En 15:6). Jesus chamou os escritos de Enoque de Escrituras! Além da miscigenação da linhagem de Sem e Caim (PP 47.1), há outro significado para essa mistura. Repare que filhos de Deus também podem ser seres não-humanos (Jó 1:6). A Review and Herald de 7/10/1890 diz: "A miscigenação de nossa raça com seres caídos de outro mundo

provocou a ruína do velho mundo."¹¹⁷

6 de dezembro

Sabe-se que o livro estava no cânon cristão na época dos apóstolos, e só foi removido no quarto século.¹¹⁸

Ellen White provavelmente não conhecia esse material, mas o texto abaixo indica que tinha mente aberta para tal, e deixa a entender que seria bom se aparecesse:

EGW Enoque foi o primeiro profeta entre a humanidade. Ele predisse por profecia a segunda

¹¹⁷

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18901007-V67-39.pdf>

¹¹⁸ http://en.wikipedia.org/wiki/Book_of_Enoch

vinda de Cristo ao nosso mundo e sua obra naquele tempo. Sua vida foi um exemplo de consistência cristã. Somente lábios santos devem falar as palavras de Deus em denúncias e julgamentos. Sua profecia não é encontrada nos escritos do Antigo Testamento. Podemos nunca encontrar nenhum livro que se relacione com as obras de Enoque, mas Judas, um profeta de Deus, menciona a obra de Enoque. Ms 43 1900

Se Deus preservou a Sua Palavra (MCH 23.2), por que não a profecia de Enoque, já que se destina à última geração (En 1:1)? Graças a Deus pelos achados nas grutas de Qumran, após a morte de EGW!

Mesmo que haja certas dificuldades no livro, devemos sempre considerar para qual lado a balança pesa. Isso se chama o 'peso da evidência'. Especialmente a parte inicial do livro de Enoque, o Livro das Sentinelas (Capítulos 1-36) tem grande probabilidade de ser inspirada, por isso nos restringimos a essa seção neste volume. Não foram encontrados fragmentos dos capítulos 37-71 do Livro de Enoque, o tal do Livro das Parábolas. Além disso, aparecem mais discrepâncias com a inspiração.

Ver análise em

<https://congressomv.org/enoque>

A Bênção de Enoque – 7 de dezembro

1.1 Estas são as palavras da bênção de Enoque, com a qual ele abençoou os escolhidos e os justos que devem estar vivos no dia da tribulação, que está determinado, quando todos os perversos e ímpios serão afastados.

1.2 E Enoque começou sua história e disse: - Houve um homem justo cujos olhos foram abertos pelo Senhor, e ele teve uma Santa visão nos céus, que os Anjos me mostraram. E deles eu tudo ouvi, e entendi o que via: mas não para esta geração, mas para uma geração distante que virá.

1.3 A respeito dos Eleitos eu falo; e digo uma parábola a respeito deles: O Santíssimo sairá de Sua moradia.

1.4 E o eterno Deus andar­á de lá até o Monte Sinai, e Ele surgirá com Suas Hostes, e aparecerá na força de Seu poder dos céus.

1.5 E todos terão medo e as Sentinelas estremecerão, e medo e grande tremor se apoderará deles, até os confins da terra.

1.6 E as altas montanhas serão sacudidas, e os altos montes serão arrasados, e derreterão como cera na chama.

1.7 E a terra afundará, e tudo o que está sobre a terra será destruído, e

haverá julgamento sobre todos, e sobre todos os justos.

1.8 Mas com os justos Ele fará paz, e Ele protegerá os Eleitos, e misericórdia estará sobre eles.

Todos pertencerão a Deus, e prosperarão e serão abençoados, e a luz de Deus brilhará sobre eles.

1.9 E veja! Ele vem com dez mil Santos, para realizar julgamento sobre eles, e destruir os ímpios, e contender com toda a carne concernente a tudo que os pecadores e os ímpios fizeram e laboraram contra Ele.

Capítulo 2 – 8 de dezembro

As Leis de Deus

2.1 Contemplai tudo que acontece nos céus, como as luzes no céu não mudam suas órbitas, como cada uma nasce e se põe em ordem, cada uma a seu tempo apropriado, e não desobedecem suas leis.

2.2 Considere a terra, e entenda das obras que são feitas sobre ela, do princípio ao fim, que nenhuma das obras de Deus muda quando se torna manifesta.

2.3 Considerai o verão e o inverno, como toda terra está repleta de água e as nuvens e orvalho e chuva estão sobre ela.

3.1 Contemplai e vede como (no inverno) todas as árvores parecem murchas e desfolhadas - com

exceção de quatorze árvores, que não são desfolhadas mas se mantêm com a antiga folhagem até que a nova surja após dois ou três anos.

4.1 E, novamente, contemplai os dias de verão, como em seu início o Sol está sobre ele. E procurais abrigo e sombra por causa do calor do Sol e a terra queima com calor ardente, e não podeis pisar sobre a terra, ou sobre uma rocha devido ao seu calor.

5.1 Contemplai como as árvores estão cobertas com folhas verdes e frutificam. E entendei, a respeito de todas as coisas, e percebei como Aquele que vive eternamente fez todas estas coisas para vós.

5.2 E como Suas obras estão diante Dele ano a ano, e todas Suas obras O servem e não mudam, mas são de acordo com o que Deus ordenou – assim tudo é feito.

5.3 E considerai como os mares e os rios juntos cumprem suas tarefas.

5.4 Mas vós não perseverastes, nem observastes, a lei do Senhor. Mas transgredistes e falastes palavras orgulhosas e más com vossa boca impura contra Sua majestade. Vós de coração endurecido! Não tereis paz.

5.5 Por causa disso amaldiçoareis vossos dias, e os anos de vossas vidas destruireis. E a eterna

maldição aumentará, e não
recebereis misericórdia.

5.6 Naqueles dias, transformareis
vossos nomes em uma maldição
eterna para todos os justos. E eles
amaldiçoarão vós pecadores para
sempre.

5.7 Para os escolhidos, haverá luz,
alegria e paz, e eles herdarão a
terra. Mas para vós, ímpios, haverá
uma maldição.

5.8 Quando sabedoria for dada aos
escolhidos todos eles viverão e não
mais pecarão, seja pelo
esquecimento, ou pelo orgulho.
Mas aqueles que possuem sabedoria
serão humildes.

5.9 E não pecarão mais, e não serão julgados em todos os dias de suas vidas, nem morrerão por causa da fúria ou da ira (divina). Mas completarão o número de dias de suas vidas. E suas vidas serão aumentadas em paz, e os anos de sua alegria serão multiplicados em alegria e paz eternas, todos os dias de suas vidas.

9 de dezembro

Rebeldes entre as Sentinelas

6.1 E sucedeu que, quando os filhos dos homens se multiplicaram, naqueles dias nasceram a eles filhas formosas e belas.

6.2 E os Anjos, os filhos dos Céus, as viram e cobiçaram. E disseram uns aos outros: "Venham, escolhamos para nós esposas, dentre as filhas dos homens, e geremos filhos para nós."

6.3 E Semyaza, que era seu líder, disse a eles: "Eu temo que vós possais não querer fazer isto e que eu sozinho pagarei por esse grande pecado."

6.4 E todos lhe responderam e disseram: "Vamos todos fazer um juramento, e todos nos comprometermos com maldições, a não alterar este plano, mas fazê-lo efetivamente."

6.5 Então juraram todos juntos e comprometeram-se com maldições a respeito dele.

6.6 E eles eram ao todo duzentos e desceram em Ardis, que é o topo do Monte Hermom. E chamaram à montanha Hermon, porque nela tinham jurado e se comprometido com maldições.

6.7 E estes são os nomes de seus líderes: Semyaza, que era seu líder, Urakiba, Ramiel, Kokabiel, Tamiel, Ramiel, Daniel, Ezequiel, Baraqiel, Asael, Armaros, Batriel, Ananel, Zaquiel, Samsiel, Satael, Turiel, Yomiel, Araziel.

6.8 Estes são os líderes dos duzentos Anjos e de todos os outros com eles.

7.1 E tomaram para si esposas e cada um escolheu para si uma. E começaram a entrar nelas e foram promíscuos com elas, e lhes ensinaram feitiços e encantamentos, e lhes mostraram o corte de raízes e árvores.¹¹⁹

¹¹⁹ Como conciliar isso com o que Jesus disse: "No céu não se casa" Mt 22:30?

Veja bem: Jesus se referiu ao céu. E não disse que é impossível um anjo caído ter algum relacionamento ilícito com seres humanos. Temos que diferenciar o que Jesus disse exatamente e o que não disse.

Vejam outros exemplo: No céu não se peca. Quem pecou, foi expulso. No céu não se casa. No céu. Mas primeiro que os anjos caídos não estavam mais no céu. E segundo, que os anjos que casaram, sofreram consequências: 2 Pedro 2:4 “Porque se Deus não poupou a anjos quando pecaram, mas lançou-os no inferno, e os entregou às correntes da escuridão,

reservando-os para o juízo”. Satanás, o chefe da rebelião, está preso hoje ou está solto? “Soltinho da silva.” Então Pedro tem que estar se referindo a outros anjos que estão presos. Veja Judas 1:6: “e aos anjos que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram a sua própria habitação, ele os tem reservado em prisões eternas, sob trevas, para o juízo do grande dia.”

O livro das Sentinelas (Enoque 1-36) não se contradiz com a Bíblia. Dessa união nasceram gigantes, o que é melhor explicado pela amalgamação dos filhos de Deus, e mulheres. Em Jó 1:6 (mesmo autor que Gênesis), usa o termo Filhos de Deus para outros seres que não humanos. Mas EGW no PP não diz que essa mistura de filhos de Deus com filhos dos homens foi a linhagem de Sem que se começou a se casar com as filhas de Caim? Sim. Mas isso não exclui a possibilidade de ter um segundo cumprimento. Assim como João 13:30 diz: "Judas saiu depressa, e era noite." EGW no DTN comenta que além do cumprimento natural esse texto tem um segundo cumprimento, espiritual, de que Judas pecara contra o Espírito Santo. A Review and Herald, periódico oficial da IASD ensina que a antes do dilúvio pessoas tiveram relações com seres de outros mundos, diz: "A miscigenação de nossa raça com seres caídos de outro mundo provocou a ruína do velho mundo."

10 de dezembro

7.2 E elas ficaram grávidas, e deram à luz grandes gigantes. E sua altura era de três mil cúbitos.¹²⁰

página 7

Não se tem certeza se o antigo documento chamado de *O Testamento dos Doze Patriarcas* é de origem antes ou depois de Cristo, se é autêntico ou se é um antigo documento retocado por cristãos. Seja como for, se trata de um antiquíssimo documento que na seção do *Testamento de Rúbem* traz uma explicação que faz sentido: "Portanto, fujam da fornicção, meus filhos, e ordenem a suas esposas e a suas filhas que não adornem suas cabeças e seus rostos; porque toda mulher que age enganosamente nestas coisas foi reservada ao castigo eterno. Pois assim eles atraíram os Vigilantes antes do dilúvio; e enquanto estes os observavam continuamente, eles se apaixonaram um pelo outro, e conceberam o ato em suas mentes, e se transformaram na forma de homens, e apareceram para eles em seu ajuntamento com seus maridos; e as mulheres, tendo em suas mentes o desejo por suas aparições, deram à luz gigantes, pois os Vigilantes pareciam-lhes como se alcançassem até o céu."

7.3 Estes devoravam todo o trabalho dos homens; até que os homens não foram mais capazes de sustentá-los.

7.4 E os gigantes se voltaram contra eles para devorar os homens.

7.5 E eles começaram a pecar contra pássaros, animais, répteis, peixes, e devoravam a carne uns dos outros, e bebiam seu sangue.

7.6 Então a Terra queixou-se dos sem lei.

¹²⁰ Outras versões trazem "trezentos" cúbitos (côvados) mas o mais razoável é 30 côvados, aprox. 15 metros de altura, em contraste com uns 4m de Adão. EGW diz: [Adão] Tinha mais de duas vezes o tamanho dos homens que hoje vivem sobre a Terra, e era bem proporcionado. VF 6.5

8.1 E Azazel ensinou aos homens a fazer espadas, e punhais, e escudos, e peitorais. E lhes mostrou depois destas (outras) coisas, e a arte de fazê-las: braceletes, ornamentos, a arte de pintar os olhos, e o embelezamento das pálpebras, e as pedras mais preciosas, e todos os tipos de tinturas para coloração. E o mundo foi mudado.

8.2 E havia muita impiedade, e muita fornicação, e eles se desencaminharam, e se tornaram corruptos em todos os seus caminhos.

8.3 Amezarak ensinou todos que lançam encantamentos e cortam raízes, Armaros (ensinou) como lançar encantamentos, Baraquel

(ensinou) aos astrólogos, Kokabiel (ensinou) presságios, Tamiel ensinou astrologia, e Asradel ensinou as influências da Lua.

8.4 À medida que os homens pereciam, eles clamavam, e suas vozes alcançavam os Céus.

9.1 E então Miguel, Gabriel, Suriel e Uriel olharam para baixo desde os Céus e viram a quantidade de sangue que estava sendo derramado sobre a terra e toda a iniquidade que estava sendo feita sobre a terra.

11 de dezembro

9.2 E disseram um ao outro: ‘Que a Terra devastada clame com o som

dos seus gritos até o Portão dos Céus.

9.3 E agora a vós, ó Santos dos Céus, as almas dos homens se queixam, dizendo: “Levai nossa queixa diante do Altíssimo.”

9.4 E eles dizem ao seu Senhor, o Rei: “Senhor dos Senhores, Deus dos Deuses, Rei dos Reis! Que Seu glorioso trono se mantenha por todas as gerações do mundo, e (seja) bendito e (seja) louvado!

9.5 Tu fizeste todas as coisas, e a autoridade sobre todas as coisas é Tua. E todas as coisas estão descobertas e abertas diante de Ti, e Tu vês todas as coisas, e não há nada que possa esconder-se de Ti.

9.6 Vê então o que Azazel tem feito, como tem ensinado toda iniquidade na terra e revelado os segredos eternos que estão (preservados) nos Céus.

9.7 E Semyaza fez conhecidos encantamentos, ele a quem Tu deste autoridade para comandar aqueles que estão com ele.

9.8 E eles foram juntos às filhas dos homens, deitaram com aquelas mulheres, se tornaram impuros, e lhes revelaram estes pecados.

9.9 E as mulheres deram à luz gigantes, e toda a terra desde então tem estado cheia com sangue e iniquidade.

9.10 E agora, vede, as almas que morreram apelam e suas queixas chegam até o Portal dos Céus, e seu lamento tem se elevado, e não podem sair em face da iniquidade que está sendo cometida na terra.

9.11 E Tu sabes todas as coisas antes que aconteçam, e Tu sabes disso e o que concerne a cada um deles. Mas Tu nada nos dizes. O que devemos fazer com eles a respeito disso?”

O Altíssimo Fala - 12 de dezembro

10.1 Então o Altíssimo, o Magnífico e Sagrado, falou e mandou Arsyalalyur ao filho de Lameque, e lhe disse:

10.2 “Diga a ele em meu nome, esconde-te! E revela a ele o fim que se aproxima, porque toda a terra será destruída. Um dilúvio está por vir sobre toda a terra, e tudo o que está sobre ela será destruído.

10.3 E agora instrua-o para que ele escape e sua descendência possa sobreviver para toda a Terra.”

10.4 E além disso o Senhor disse a Rafael: “Amarra as mãos e os pés a Azazel e lança-o na escuridão. E abre o deserto, que está em Dudael, e lança-o lá.

10.5 E lança sobre ele rochas brutas e ásperas, e cobre-o com escuridão. Cobre sua face para que ele não possa ver a luz.

10.6 E para que, no Grande Dia do Julgamento, ele seja lançado no fogo.

10.7 E restaura a Terra que os Anjos arruinaram. E proclama a restauração da Terra. Pois Eu restaurarei a Terra para que nem todos os filhos dos homens sejam destruídos por causa do conhecimento que as Sentinelas tornaram conhecidos e ensinaram a seus filhos.

10.8 E toda a Terra foi arruinada através do ensinamento das obras de Azazel; e contra ele escreva: **TODOS OS PECADOS.**”

10.9 E o Senhor disse a Gabriel: ‘Vai contra os bastardos e

perversos, e contra os filhos dos fornicadores. E destrua os filhos dos fornicadores, e os filhos das Sentinelas, dentre os homens. E manda-os partir, e manda-os uns contra os outros para que se destruam em luta, pois não terão vida longa.

10.10 E te farão pedidos, mas os requerentes nada ganharão a respeito deles, pois eles esperam vida eterna, e que cada um deles terá vida por quinhentos anos.”

10.11 E o Senhor disse a Miguel: “Vai, avisa Semyaza, e os outros com ele, que se uniram com as mulheres para se corromperem com elas em toda sua impureza.

10.12 Quando todos seus filhos se tiverem matado uns aos outros, e quando eles virem a destruição de seus queridos, aprisiona-os por setenta gerações, sob os montes da terra, até o dia de seu julgamento e de seu fim, até que o julgamento, que é por toda a eternidade, seja consumado.

10.13 Naqueles dias serão levados para o Abismo de Fogo; em tormento e em prisão serão trancados por toda a eternidade.

10.14 E então Semyaza será queimado, e em seguida destruído com eles; juntos serão aprisionados até o fim de todas as gerações.

13 de dezembro

10.15 E destroi todos os espíritos de concupiscência, e os filhos das Sentinelas, porque levaram o erro aos homens.

10.16 Destroi todo o erro da face da Terra e toda a obra má cessará.

10.17 E agora todos os justos serão humildes, e viverão até que gerem milhares. E cumprirão em paz todos os dias de sua juventude, e seus dias de descanso.

10.18 E naqueles dias toda a terra será lavrada em equanimidade e toda ela será plantada com árvores; e será farta de bênçãos.

10.19 E todas as árvores apetecíveis nela serão plantadas, e nela

plantarão vinhas. E a vinha que plantarem nela produzirá fruto em abundância, e para cada semente plantada nela, cada medida produzirá mil, e cada medida de azeitonas produzirá dez batos (1 bato = 20,82 litros) de óleo.

10.20 E limpai a Terra de todo o erro, e de toda a iniquidade, e de todo o pecado, e de toda a impiedade, e de toda a impureza que foi efetuada sobre a terra.

10.21 E todos os filhos dos homens devem tornar-se justos, e todas as nações devem servir-Me e bendizer-Me e todos Me adorarão.

10.22 E a Terra será limpa de toda corrupção, e de todo o pecado, e de toda a ira, e de todo o tormento, e

Eu não lhes mandarei novamente um dilúvio sobre ela, por todas as gerações, para sempre.

11.1 E naqueles dias Eu abrirei os Depósitos de Bênçãos que estão nos Céus, para que possa mandá-las sobre a Terra, sobre o trabalho e sobre o trabalho pesado dos filhos dos homens.

11.2 Paz e verdade estarão unidas, por todos os dias da eternidade, e por todas as gerações da eternidade.

Enoque se encontra com as Sentinelas - *14 de dezembro*

12.1 E então Enoque desapareceu e nenhum dos filhos dos homens soube onde ele estava escondido,

onde ele estava, ou o que tinha acontecido.

12.2 E todas suas obras estavam com os Santos, e com as Sentinelas, em seus dias.

12.3 E eu Enoque, estava bendizendo ao Poderoso Senhor e Rei da Eternidade. E eis que as Sentinelas me chamaram – Enoque o escriba. – e [o Senhor] me disse:

12.4 “Enoque, escriba da retidão. Vai e declara às Sentinelas dos Céus que deixaram os Altos Céus, o Sagrado Lugar Eterno, e se corromperam com mulheres, e fizeram como os filhos da terra fazem e tomaram para si esposas, e se tornaram completamente corruptos na terra.

12.5 Não terão, na Terra, nem paz, nem perdão de pecados, pois não se rejubilarão em seus filhos.

12.6 Verão o assassinato de seus queridos, e pela destruição de seus filhos, lamentarão e farão súplicas para sempre. Mas não terão nem misericórdia nem paz.”

13.1 E Enoque foi e disse a Azazel: “Não tereis paz. Uma severa sentença foi promulgada contra vós para colocar-vos aprisionado.

13.2 E não tereis nem descanso nem misericórdia, nem vos serão concedidos pedidos, por causa dos erros que ensinaste, e por causa de todas as obras de blasfêmia, erro e

pecado que mostraste aos filhos dos homens.”

15 de dezembro

13.3 Então eu fui e falei a todos eles juntos, e todos se amedrontaram, e foram tomados de medo e tremor.

13.4 E me suplicaram que redigisse uma petição por eles para que pudessem receber perdão, e a levar sua petição para o Senhor nos Céus.

13.5 Pois não eram capazes, daquele momento em diante, de falar, e não erguiam seus olhos aos céus de vergonha por seus pecados, pelos quais tinham sido condenados.

13.6 Então eu escrevi sua petição e a súplica com respeito a seus espíritos e seus feitos individualmente e com respeito a seus pedidos, para que pudessem obter absolvição e clemência.

13.7 E eu fui e sentei junto às águas de Dan, em Dan, a sudoeste de Hermon e eu li sua petição, até que adormeci.

13.8 E eis que um sonho veio a mim, e visões me apareceram, e eu tive uma visão de ira, que eu falasse aos filhos dos Céus e os repreendesse.

13.9 E eu acordei e eu fui a eles, e estavam todos sentados reunidos, chorando em Ubelseyael, que está

entre o Líbano e Senir, com suas faces cobertas.

13.10 E eu contei diante deles todos, as visões que eu tive enquanto adormecido, e eu comecei a falar estas palavras para repreender as Sentinelas dos Céus.

O Livro da Censura - 16 de dezembro

14.1 Este livro é a palavra da retidão, e de repreensão, para as Sentinelas que são da Eternidade, segundo o Santo e Magnífico ordenou naquela visão.

14.2 Eu vi enquanto adormecido o que agora direi, com a língua da carne, e com meu fôlego, que o

Altíssimo deu aos homens na boca, para que possam falar com ela, e entender com o coração.

14.3 Assim como Ele criou, e deu ao homem o poder de entender a palavra da sabedoria, Ele também me criou e deu-me o poder de repreender as Sentinelas, os filhos dos Céus.

14.4 Eu escrevi vossa petição, mas em minha visão, assim apareceu, que vossa petição não vos seria concedida, por todos os dias da eternidade, e julgamento foi determinado contra vós, e não tereis paz.

14.5 E de agora em diante, não subireis aos Céus, por toda eternidade, e foi decretado que

sereis aprisionados na Terra por todos os dias da eternidade.

14.6 E antes disso, deverão ver a destruição de seus queridos filhos, e não sereis capazes de desfrutá-los, mas eles cairão diante de vós pela espada.

14.7 E vossa petição em favor deles não será concedida, ou em favor de vós mesmos. E enquanto vós chorais e suplicais não faleis uma só palavra do documento que eu escrevi.

14.8 E a visão me foi mostrada, desta maneira: - Vede, na visão nuvens me chamavam e uma névoa me chamava. E a trajetória das estrelas e o clarão dos relâmpagos

me apressaram e me guiaram. E na visão ventos me fizeram voar, e me apressaram, e elevaram-me no céu.

14.9 E eu continuei até que eu me aproximei de uma parede construída com pedras de gelo, e uma língua de fogo a cercava, e ela começou a amedrontar-me.

14.10 E eu avancei através das línguas de fogo e me aproximei de uma grande casa, construída com pedras de gelo, e as paredes da casa eram como um mosaico de pedras de gelo, e seu piso era neve.

14.11 Seu teto era como o caminho das estrelas e clarões de relâmpagos, e entre eles estavam querubins de fogo, e seu céu era como água.

14.12 E havia um fogo queimando em volta de sua parede e sua porta ardia com fogo.

17 de dezembro

14.13 E eu entrei naquela casa, e estava quente como fogo e fria como gelo, e não havia prazer nem vida nela. Medo me envolveu e tremor me sobreveio.

14.14 E enquanto eu tremia e estremecia, caí sobre a minha face.

14.15 E vi na visão, outra casa que era maior do que a anterior e todas suas portas estavam abertas diante de mim, e era construída de uma língua de fogo.

14.16 E em tudo, ela se destacava de tal maneira em glória, esplendor e tamanho, que eu não sou capaz de vos descrever sua glória e tamanho.

14.17 E seu piso era de fogo, e acima (estavam) relâmpagos e o caminho das estrelas, e seu teto também era um fogo ardente.

14.18 E eu olhei, e vi nela um imponente trono, e sua aparência era como gelo, e em sua volta como o Sol brilhante, e o som de querubins.

14.19 E de sob o imponente trono fluíam torrentes de fogo de tal maneira que era impossível olhar para ele.

14.20 E Ele que é Grande em Glória assentou-se nele, e Suas vestes resplandeciam mais que o Sol, e eram mais brancas que qualquer neve.

14.21 Nenhum anjo podia entrar, e à aparição da face Dele que é Honrado e Louvado, nenhuma criatura de carne podia olhar (para Ele).

14.22 Um mar de fogo ardia em volta Dele, e um grande fogo estava diante Dele, e nenhum dos que estavam ao Seu redor se aproximou Dele. Dez mil vezes dez mil (estavam em pé) diante Dele mas Ele não precisava de nenhum Santo Conselho.

14.23 E os Santos que estavam próximos a Ele não partiam nem de noite nem de dia e não se afastavam Dele.

14.24 E até então eu tinha minha face coberta, enquanto tremia. E o Senhor chamou-me com Sua própria boca, e me disse: “Vem aqui, Enoque, para minha Santa Palavra.”

14.25 E Ele ergueu-me e me trouxe próximo da porta. E eu olhei, com meu rosto abaixado.

18 de dezembro

15.1 E Ele me respondeu, e me disse com Sua voz: “Escuta! Não

tema, Enoque, tu que és homem justo, e escriba da retidão. Vem aqui e escuta Minha voz.

15.2 E vai dizer para as Sentinelas dos Céus, que mandaram a ti para interceder a seu favor. Deveis interceder em favor dos homens, e não os homens em vosso favor.

15.3 Por que deixastes os Altos, Sagrados, e Eternos Céus, e deitaram com mulheres, e se tornaram impuros com as filhas dos homens, e tomaram para si esposas, e fizeram como os filhos da terra, e deram à luz filhos gigantes?

15.4 E vós éreis espirituais, Santos, vivendo uma vida eterna, mas vos tornastes impuros com as mulheres, e deram à luz filhos pelo sangue da

carne, e cobiçaram o sangue dos homens, e produziram carne e sangue, como eles fazem, que morrem e são destruídos.

15.5 Por essa razão Eu dei aos homens esposas, para que possam fecundá-las, e que filhos possam nascer delas, para que obras possam ser feitas na Terra.

15.6 Mas vós, primeiramente, éreis espirituais, vivendo uma vida eterna, imortal, por todas as gerações do mundo.

15.7 E por essa razão Eu não designei esposas para vós, por causa da morada de espirituais nos céus.

15.8 E agora, os gigantes que foram nascidos de corpo e carne serão chamados Espíritos Malignos sobre a Terra, e sobre a Terra será sua habitação.

15.9 E espíritos malignos originaram-se de sua carne, porque nos céus foram criados, das Santas Sentinelas foi sua origem e primeira criação. Espíritos malignos serão sobre a terra, e ‘Espíritos dos Malignos’ serão chamados.

19 de dezembro

15.10 E a habitação dos Espíritos Celestes serão os Céus, mas a habitação dos espíritos da Terra,

que foram nascidos na Terra, é a Terra.

15.11 E os espíritos dos gigantes fazem iniquidade, são corruptos, atacam, lutam, e causam destruição sobre a terra, e causam sofrimento. E não comem, nem bebem, e não são vistos.

15.12 E estes espíritos se levantarão contra os filhos dos homens, e contra as mulheres, porque eles se originaram deles durante os dias de matança e destruição.

16.1 E a morte dos gigantes, sempre que os espíritos saírem de seus corpos, sua carne será destruída, antes do Julgamento. Assim serão destruídos até que o Dia da Grande Consumação seja cumprido, no

Grande Período, sobre as Sentinelas e os ímpios.”

16.2 E agora às Sentinelas, que te enviaram para interceder a seu favor, que estavam primeiramente nos Céus:

16.3 “Éreis nos Céus mas seus segredos ainda não tinham sido revelados a vós, e conhecíeis (um) segredo sem importância. Este fizestes conhecido às mulheres, na dureza de vossos corações. E através desse segredo as mulheres e os homens fizeram o mal aumentar na Terra.”

16.4 Diga-lhes então: “Não tereis paz.”

Enoque passa algum tempo com as Sentinelas - 20 de dezembro

17.1 E eles me tomaram e me levaram a um lugar em que eram como fogo ardente, e, quando queriam, faziam-se parecer como homens.

17.2 E me levaram ao lugar de tempestade, e a uma montanha, cuja ponta do cume atingia os Céus.

17.3 E eu vi os lugares iluminados, e o trovão nos mais afastados extremos, em suas profundezas um arco de fogo, e flechas e suas aljavas, e uma espada de fogo, e todos os clarões dos relâmpagos.

17.4 E eles me levaram à Água da Vida, como é chamada, e ao Fogo

do Oeste, que recebe cada pôr do Sol.

17.5 E eu fui até um rio de fogo no qual o fogo flui como água, e desemboca no Grande Mar, que é na direção oeste.

17.6 Eu vi os grandes rios, e cheguei até a Grande Escuridão, e fui ao lugar aonde toda carne anda.

17.7 Eu vi as Montanhas da Escuridão do Inverno e o lugar para onde as águas de todas as profundezas fluem.

17.8 Eu vi as embocaduras de todos os rios da Terra e a embocadura das profundezas.

18.1 Eu vi os depósitos de todos os ventos, e vi como com eles Ele

adornou toda a criação, e vi as fundações da terra.

18.2 E eu vi a pedra de esquina da Terra. E eu vi os quatro ventos que suportam a Terra e o céu

18.3 E eu vi como os ventos estendem a altura dos Céus, e como se posicionam entre os Céus e a Terra, são os Pilares dos Céus.

18.4 Eu vi os ventos que giram o céu e motivam o disco do Sol e todas as estrelas a se porem.

18.5 E vi os ventos na Terra que apoiam as nuvens e vi os caminhos dos Anjos. Eu vi no fim da terra o firmamento dos Céus acima.

21 de dezembro

18.6 E eu continuei para o sul, e queimava dia e noite, aonde havia sete montanhas de pedras preciosas, três voltadas para leste, e três voltadas para o sul.

18.7 E aquelas voltadas para leste eram de pedra colorida, e uma de pérola, e uma de jacinto, e aquelas voltadas para o sul, de pedra vermelha.

18.8 Mas a do meio atingia os Céus, semelhante ao trono do Senhor, de antimônio, e o topo do trono era de safira.

18.9 E vi um fogo ardente, e o que havia atrás de todas as montanhas.

18.10 E vi ali um lugar, além da grande terra, ali as águas se ajuntavam.

18.11 E vi um abismo profundo da terra, com colunas de fogo celestial, e dentre elas vi ardentes pilares dos Céus, que tombavam, e com respeito à altura e profundidade, eram imensuráveis.

18.12 E além desse abismo, eu vi um lugar que não tinha nem céu por cima, nem fundação de terra abaixo dele; não havia água nele, nem pássaros, mas era um lugar deserto.

18.13 E vi lá uma coisa terrível, sete estrelas, como grandes montanhas ardentes.

18.14 E como um espírito me questionando, o Anjo disse: “Este é o lugar do final dos Céus e Terra, esta é a prisão para as Estrelas dos Céus e Hostes dos Céus.

18.15 E as estrelas que giram sobre o fogo são aquelas que transgrediram as ordenanças do Senhor no começo de sua ascensão, porque não surgiram nos seus tempos determinados.

18.16 E Ele ficou irado com elas, e aprisionou-as até o tempo da consumação de suas culpas, no Ano do Mistério.”

19.1 E Uriel me disse: “Os espíritos dos Anjos que se promiscuíram com mulheres ficarão aqui, e eles,

assumindo muitas formas, fizeram os homens impuros e os desviarão para que sacrifiquem a demônios como deuses. E ficarão aqui até o dia do grande julgamento, no qual serão julgados, para que se ponha um fim neles.

19.2 E suas esposas, tendo desviado os Anjos dos Céus, se tornarão pacíficas.”

19.3 E eu, Enoque, sozinho tive a visão, os fins de todas as coisas, e nenhum homem viu o que eu vi.

Os Anjos que Vigiam - *22 de dezembro*

20.1 E estes são os nomes dos Santos Anjos que vigiam.

20.2 Uriel, um dos Santos Anjos, que está sobre o mundo e o inferno.

20.3 Rafael, um dos Santos Anjos, chamado o Santo Anjo dos Espíritos dos Homens.

20.4 Raguel, um dos Santos Anjos, que executa vingança no mundo e nas luzes.

20.5 Miguel, um dos Santos Anjos, encarregado da melhor parte da humanidade, encarregado da nação.

20.6 Saraqael, um dos Santos Anjos, que está encarregado dos

espíritos dos homens que levam os espíritos a pecar [preside sobre os espíritos dos filhos dos homens que transgridem].

20.7 Gabriel, um dos Santos Anjos, que está encarregado das Serpentes, e do Jardim, e dos Querubins.

21.1 E eu visitei um lugar aonde nada tinha sido feito.

21.2 E eu vi algo terrível, nem os Altos Céus nem a terra firme, mas um lugar deserto, preparado e terrível.

21.3 E lá vi sete Estrelas dos Céus aprisionadas juntas nele, como grandes montanhas e queimando com fogo.

21.4 Então eu disse: “Por qual pecado estão aprisionadas, e por que razão elas foram lançadas aqui?”

21.5 Então Uriel, um dos Santos Anjos, que estava comigo e me conduzia, falou-me e disse: “Enoque, a

respeito de quem perguntas? A respeito de quem tu inquires, perguntas e te importas?

23 de dezembro

21.6 Estas são algumas das estrelas que transgrediram a ordenança do Senhor Altíssimo, e estão aprisionadas aqui até que dez mil

eras se completem, o número de dias de seus pecados.”

21.7 E dali eu fui para outro lugar, mais terrível que esse. E vi uma coisa terrível: havia lá um grande fogo, que queimava e ardia. E o lugar tinha uma fenda que chegava ao abismo, cheia de grandes colunas de fogo, que caíam, eu não podia ver nem sua extensão nem seu tamanho, nem podia ver sua origem.

21.8 Então eu disse: “Quão terrível é este lugar e quão difícil de se olhar!”

21.9 Então Uriel, um dos Santos Anjos, que estava comigo, me respondeu. Ele me respondeu e me disse: “Enoque, porque tens tal

medo e terror por causa deste lugar terrível, e diante deste sofrimento?”

21.10 E ele me disse: “Este lugar é a prisão dos Anjos, e ali serão aprisionados para sempre.”

22.1 E dali, eu fui para outro lugar, e ele mostrou-me a oeste uma montanha grande e alta, e uma dura rocha, e quatro bonitos lugares.

22.2 E dentro, era fundo, espaçoso, e muito calmo. Quão calmo é o que desliza (tempo), e fundo e escuro de se olhar!

22.3 Então Rafael, um dos Santos Anjos que estava comigo, respondeu-me, e disse a mim: “Estes bonitos lugares são assim para que os espíritos, as almas dos

mortos, possam ser ajuntadas neles. Para elas eles foram criados, para que aqui possam ajuntar as almas dos filhos dos homens.

24 de dezembro

22.4 E estes lugares os fizeram, aonde as manterão até o Dia do Julgamento, e até seu tempo estabelecido, e o período estabelecido será longo, até que o grande julgamento venha sobre eles.”

22.5 Eu vi os espíritos dos homens que estavam mortos e suas vozes alcançavam os Céus e (se) queixavam.

22.6 E eu perguntei a Rafael, o Anjo que estava comigo, e lhe disse: “De quem é este espírito, cuja voz desse modo atinge os céus e (se) queixa?”

22.7 E ele me respondeu, e me disse, falando: “Este espírito é o que saiu de Abel, a quem Caim, seu irmão, assassinou. E ele (se) queixará dele até que sua descendência seja exterminada da face da Terra e dentre a descendência dos homens sua descendência pereça.”

22.8 Então eu perguntei sobre ele, e sobre julgamento em todos, e disse: “Porque um está separado do outro?”

22.9 E ele me respondeu e me disse: “Estes três lugares foram feitos para que os espíritos dos mortos possam ser separados. E do mesmo modo os espíritos dos justos foram separados; esta é a fonte de água, e nela a luz.

22.10 Da mesma maneira, um lugar foi feito para pecadores quando morrem e são sepultados na terra e não foram julgados durante suas vidas.

22.11 E aqui seus espíritos serão separados para este grande tormento, para sempre, até o Grande Dia do Julgamento e Punição e Tormento para aqueles que amaldiçoam, e vingança sobre seus espíritos. E ali Ele os

aprisionará para sempre.
Verdadeiramente, Ele existe desde
o começo do mundo.

25 de dezembro

22.12 E do mesmo modo um lugar foi separado para as almas daqueles que (se) queixam, e dão informação sobre sua destruição, sobre quando foram assassinados, nos dias dos pecadores.

22.13 Do mesmo modo um lugar foi criado para os espíritos dos homens que não são justos, mas pecadores, que realizaram transgressões, e com os transgressores será sua parte. Mas suas almas não serão mortas no dia

do julgamento, nem se levantarão daqui.”

22.14 Então eu bendisse o Senhor da Glória e disse: “Bendito seja meu Senhor, o Senhor da Glória e Retidão, que governa todas as coisas para sempre.”

23.1 E dali eu fui para outro lugar, para oeste, para os confins da Terra.

23.2 E eu vi um fogo que queimava e se movia, sem descanso ou parada, de dia ou de noite, mas continuava exatamente do mesmo modo.

23.3 E eu perguntei dizendo: “O que é isto que não tem descanso?”

23.4 Então Raguel, um dos Santos Anjos, que estava comigo,

respondeu-me e me disse: “Este fogo ardente, cuja trajetória viste na direção do oeste, é o fogo de todas as Luzes dos Céus.”

As Árvores Aromáticas - 26 de dezembro

24.1 E dali fui para outro lugar da Terra e ele me mostrou uma montanha de fogo que ardia dia e noite.

24.2 E eu fui em sua direção e vi sete magníficas montanhas. E todas eram diferentes umas das outras, e pedras preciosas e bonitas, e todas eram preciosas, e sua aparência gloriosa, e sua forma era bela. Três

na direção do leste, uma firmada na outra e três na direção do sul, uma sobre a outra, e vales profundos e acidentados, nenhum dos quais perto de outro.

24.3 E havia uma sétima montanha, no meio destas, e em sua altura eram como o assento de um trono e árvores aromáticas a cercavam.

24.4 E entre elas havia uma árvore tal que eu jamais tinha sentido o aroma, e nenhuma delas, ou quaisquer outras, eram como ela. Ela tinha uma fragrância além de todas as fragrâncias, e suas folhas, e suas flores, e sua madeira jamais secam. E seu fruto é bom, e seu fruto é como cachos de tâmaras em uma palmeira.

24.5 E então eu disse: “Veja, esta bela árvore! Bela de se olhar, e agradáveis são suas folhas, e seu fruto de aparência muito agradável.”

24.6 E então Miguel, um dos Santos e Honrados Anjos, que estava comigo, e estava encarregado delas,

27 de dezembro

25.1 respondeu-me e me disse: “Enoque, porque tu me perguntas com relação à fragrância desta árvore, e porque perguntas para saber?”

25.2 Então eu, Enoque, respondi a ele dizendo: “Eu quero saber a respeito de tudo, mas especialmente sobre esta árvore.”

25.3 E ele me respondeu, dizendo: “Esta alta montanha, que viste, cujo cume é como o Trono do Senhor, é o trono, aonde o Santo e o Magnífico, o Senhor da Glória, o Rei Eterno, se assentará, quando Ele descer para visitar a Terra para o bem.

25.4 E esta bela e aromática¹²¹ árvore, e nenhuma criatura de carne tem autoridade para tocá-la até o grande julgamento, quando Ele se

¹²¹ EGW Então os que guardaram os mandamentos de Deus respirarão com um vigor imortal, por sob a árvore da vida MCH 319.5

vingará sobre tudo e trará todas as coisas para um fim para sempre, esta será dada aos justos e humildes.

25.5 De seu fruto, será dada vida aos escolhidos; na direção do norte ela será plantada, em um lugar Santo, junto à casa do Senhor, o Rei Eterno.

25.6 Então se rejubilarão com alegria e serão felizes no lugar Santo. Cada um absorverá sua fragrância para seus ossos, e viverão uma longa vida na terra, tal como seus pais viveram. E em seus dias nenhuma tristeza ou sofrimento, e trabalho pesado e punição os tocará.”

25.7 Então eu bendisse o Rei da Glória, o Rei Eterno, porque preparou tais coisas para os homens justos, e as criou e disse que eram para serem dadas a eles.

26.1 E daí, eu fui para o meio da terra, e eu vi um lugar abençoado, bem irrigado, no qual haviam ramos que continuavam vivendo, e brotando de uma árvore que tinha sido cortada.

26.2 E lá vi uma montanha sagrada, e sob a montanha, para leste dela, havia água, e ela fluía na direção sul.

26.3 E vi na direção leste, outra montanha, que era da mesma altura, e entre elas, havia um vale

profundo e estreito; e nele, fluía uma corrente perto da montanha.

26.4 E para oeste desta, estava outra montanha, que era mais baixa que ela e de pouca elevação; e sob ela, havia um vale entre elas. E haviam outros vales profundos e secos na extremidade das três montanhas.

26.5 E todos os vales eram profundos e estreitos, de rocha dura, e árvores tinham sido plantadas neles.

26.6 E eu me maravilhei com a rocha, e me maravilhei com o vale; eu me maravilhei muito.

28 de dezembro

27.1 Então eu disse: “Qual o objetivo desta terra abençoada, que é inteiramente cheia de árvores, e deste amaldiçoado vale no meio delas?”

27.2 Então Rafael, um dos Santos Anjos que estava comigo, respondeu-me e me disse: “Este vale amaldiçoado é para aqueles que são malditos para sempre. Aqui serão ajuntados todos os que falam com suas bocas contra o Senhor – palavras que não são convenientes, e falam coisas duras sobre Sua glória. Aqui serão reunidos, e aqui será o lugar de seu julgamento.

27.3 E nos últimos dias haverá o espetáculo do julgamento justo sobre eles, na presença dos justos,

para sempre. Pois aqui o cheio de misericórdia bendirá o Senhor da Glória, o Rei Eterno.

27.4 Nos dias do julgamento deles eles O bendirão, por causa de Sua misericórdia, de acordo com sua herança que Ele lhes preparou.”

27.5 Então eu mesmo bendisse ao Senhor da Glória, eu dirigi-me a Ele, e lembrei Sua majestade, como era conveniente.

28.1 E daí, eu fui na direção leste, para o meio da montanha do deserto, e eu vi somente deserto.

28.2 Mas estava cheia de árvores desta semente e água jorrava sobre ele de cima.

28.3 A torrente, que fluía na direção noroeste, parecia copiosa, e de todos os lados subiam borrifos e névoa.

29.1 E fui para outro lugar, longe do deserto; me aproximei para leste desta montanha.

29.2 E ali eu vi Árvores de Julgamento, especialmente vasos da fragrância de incenso e mirra, e as árvores não eram semelhantes.

30.1 E acima dele, acima delas, acima das montanhas do leste, e não muito longe, vi outro lugar, vales de água, como aquela que não se acaba.

30.2 E vi uma bela árvore, e sua fragrância era como aquela da resina da aroeira.

30.3 E nos lados desses vales eu vi canela aromática. E para além destes vales fui na direção do leste.

31.1 E vi outra montanha nas quais haviam árvores, e ali fluía água, e fluía dela, por assim dizer, um néctar cujo nome é estoraque e gálbano.

29 de dezembro

31.2 E além desta montanha vi outra montanha, e nela haviam árvores de aloés, e aquelas árvores

estavam cheias de um fruto, que é uma amêndoa, e é duro.

31.3 E quando apanham este fruto, (exala um odor) melhor que qualquer fragrância.

32.1 E depois destas fragrâncias, para o norte, quando olhei sobre as montanhas, vi sete montanhas cheias de excelente nardo, e árvores aromáticas e canela e pimenta.

32.2 E daí, passei sobre os cumes destas montanhas, para um lugar longínquo no leste, e passei sobre o Mar Vermelho, e fui para longe dele, e passei sobre o Anjo Zotiel.

32.3 E eu cheguei ao Jardim da Justiça, e vi além daquelas árvores muitas grandes árvores que ali

cresciam, com cheiro doce, grandes, muito belas e gloriosas, as Árvores da Sabedoria, das quais comem e têm grande sabedoria.

32.4 E é como a alfarrobeira, e seus frutos são como os cachos de uva da vinha, muito bonitos, e a fragrância desta árvore espalha-se por uma grande área.

32.5 E eu disse: “Esta árvore é bela! Quão bela e atraente é sua aparência!”

32.6 E o Santo Anjo Rafael, que estava comigo, respondeu-me e me disse: “Esta é a Árvore da Sabedoria, da qual teu velho (em anos) pai e tua idosa mãe, que foram antes de ti, comeram, e aprenderam sabedoria e seus olhos

foram abertos, e souberam que estavam nus. E foram expulsos do jardim.”

33.1 E dali eu fui para os confins da terra, e vi ali grandes animais, cada um diferente do outro, e também pássaros, que diferiam na aparência e beleza e canto – cada um diferente do outro.

33.2 E para leste destes animais, vi os confins da Terra, aonde os Céus se apoiam, e os Portais dos Céus abertos.

30 de dezembro

33.3 E eu vi como as estrelas dos Céus surgem, e contei os Portais dos quais elas provêm, e escrevi

todas as suas saídas, para cada uma delas, individualmente, de acordo com seus números. E seus nomes, de acordo com suas constelações, suas posições, seus horários, e seus meses, como o Anjo Uriel, que estava comigo, me mostrou.

33.4 E ele me mostrou todas as coisas, e as escreveu e também escreveu para mim seus nomes, e suas leis e suas finalidades.

34.1 E de lá fui na direção norte, até os confins da Terra, e lá eu vi um grande e glorioso prodígio nos confins de toda a Terra.

34.2 E ali eu vi três Portais dos Céus; através de cada um deles sopram ventos norte, quando

sopram há frio, granizo, geada, neve, névoa e chuva.

34.3 E de um Portal, sopram para bem, mas quando sopram dos outros dois Portais, é com força, e traz sofrimento sobre a terra, e sopram com força.

35.1 E daí eu fui na direção oeste, até os confins da Terra, e vi ali, como tinha visto no leste, três Portais abertos - o mesmo número de Portais e o mesmo número de saídas.

36.1 E dali eu fui para o sul, até os confins da Terra, e vi ali três Portais dos Céus abertos, e o vento sul, a névoa, e a chuva, e vento saíam dali.

36.2 E dali fui para leste até os confins dos Céus, e vi ali os três Portais dos Céus a leste abertos, e acima deles, haviam Portais menores.

36.3 Através de cada um destes Portais menores, passam as estrelas dos Céus, e seguem seus caminhos para oeste, nas trajetórias que lhes foi determinada.

36.4 E quando eu via, eu bendizia, e sempre bendirei o Senhor da Glória, que tinha realizado Grandes e Gloriosos Prodígios para que pudesse mostrar a grandeza de Sua Obra, aos Seus Anjos, e aos espíritos dos homens, para que possam louvar Sua Obra. E para que todas as Suas criaturas possam

ver a obra de Seu Poder, e louvar a excelente obra de Suas Mãos, e bendizê-Lo para sempre!

31 de dezembro: Revisão e pegar embalo para a próxima imersão ou recomendar a amigos



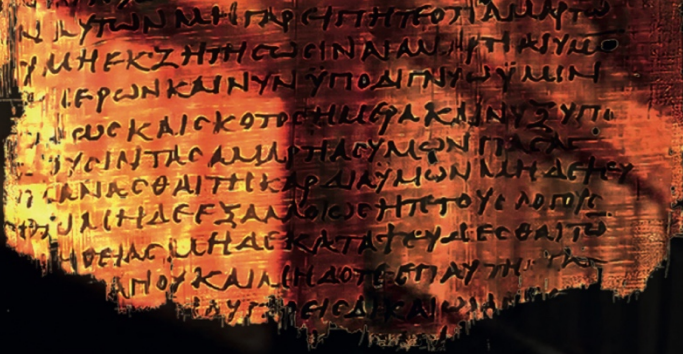
Mas quem pratica a verdade, vem para a luz. João 3:21

Receba o seu livro Nova Luz
gratuitamente (1 por família, frete
grátis para todo o mundo).
Disponível impresso em vários
idiomas.

Pedir para o Whatsapp:

+55 (37) 99902 2101

Secretaria MV



— Ellen G. White recomenda —

ΑΠΟΚΡΙΦΟΣ

Da King James de 1611 a 1825 e Livro das Sentinelas (Enoque)



EGW Vi que os Apócrifos são o livro escondido, e que os sábios destes últimos dias devem entendê-lo.
Ms 4, 1850



EGW (Pegando a grande Bíblia contendo os apócrifos:) Livro Escondido, é lançado fora. Amarre-o ao coração, Amarre-o ao coração, Amarre-o ao coração, Amarre-o ao coração, amarre-o, amarre-o, prenda-o, não deixe que suas páginas fiquem fechadas, leia-o com atenção. Armadilhas serão cercadas por todos os lados, pegue a verdade reta, prenda-a ao coração, prenda-a ao coração, prenda-a ao coração, para que não seja expulso tudo.
Ms 5, 1849

